



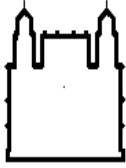
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Rio de Janeiro/RJ - 2013



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2012

Relatório de Gestão do exercício de 2012 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 63/2010, da Decisão Normativa TCU nº 119/2012 e da Portaria TCU nº 150/2012 e das orientações do órgão de controle interno.

Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan/Fiocruz

Rio de Janeiro/RJ - 2013

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ	22
1.1 Identificação da Fundação Oswaldo Cruz	22
1.2 Finalidade e Competências Institucionais	23
1.3 Organograma Funcional	25
1.4 Macroprocessos Finalísticos.....	42
1.5 Macroprocessos de Apoio	47
1.6 Principais Parceiros	49
2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	52
Introdução	52
2.1 Plano Estratégico	54
2.2 Estratégias adotadas para atingir os objetivos estratégicos	58
2.3 Demonstração da execução do plano de ações	58
2.3.1 Eixo: Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade	58
2.3.2 Eixo: Desafios do SUS	81
2.3.3 Eixo: Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde	98
2.3.4 Eixo: Saúde, Ambiente e Sustentabilidade.....	116
2.3.5 Eixo: Saúde, Estado e Cooperação Internacional.....	120
2.3.6 Eixo: Inovação na Gestão	121
2.4 Indicadores de monitoramento e avaliação do desempenho e aprendizagem institucional ...	127
2.4.1 Eixo: Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	127
2.4.2 Eixo: Complexo Produtivo e Inovação em Saúde.....	129
2.4.3 Eixo: Desafios do SUS	129
2.4.4 Eixo: Saúde, Estado e Cooperação Internacional.....	130
2.4.5 Eixo: Inovação na Gestão	130
3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO	131
3.1 Estrutura de Governança	131
3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos	135
3.3 Remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária e conselhos (não se aplica).	136
3.4. Estrutura e atividades do Sistema de Correição	136
3.5 Informações quanto ao cumprimento da legislação	137
4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E 4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA.....	138
4.1 Informações sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ	138

4.1.1	Informações Sobre Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ (não se aplica).....	138
4.1.2	Informações Sobre Objetivos Vinculados a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ (não se aplica)	138
4.1.3	Informações Sobre Iniciativas Vinculadas a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ	138
4.1.4	Informações Sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ	151
4.1.5	Informações sobre Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ (Não se aplica)	166
4.1.6	Informações sobre Ações Vinculadas a Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ	166
4.2	Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do exercício que estiveram integral ou parcialmente na responsabilidade da unidade jurisdicionada ou de unidade consolidada no relatório de gestão.....	169
4.3	Informações sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa.....	171
4.3.1	Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ	171
4.3.2	Programação das Despesas.....	173
4.3.3	Movimentação de Créditos Interna e Externa	175
4.3.4	Execução Orçamentária da Despesa.....	180
5.	TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	185
5.1	Informações sobre reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos (não se aplica)	185
5.2	Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores	185
5.2.1	Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.....	185
5.2.2	Análise Crítica	185
5.3	Informações sobre transferências mediante convênios, contrato de repasse, termo de parcerias, termo de cooperação e outros vigentes no exercício de referência	186
5.3.1	Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício	186
5.3.2	Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios	186
5.3.3	Informações sobre o Conjunto de Instrumentos de Transferências que permanecerão vigentes no exercício de 2013 e seguintes	197
5.3.4	Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse.....	198
5.3.5	Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse.....	198
5.3.6	Análise Crítica	199
5.4	Suprimento de Fundos	200

5.4.1 Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos.....	200
5.5 Renúncias Tributárias sob a Gestão da UJ (não se aplica)	203
5.6 Gestão de Precatórios (não se aplica)	203
6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS	
RELACIONADOS.....	204
6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos.....	204
6.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada ..	204
6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho.....	205
6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal da UJ.....	208
6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas.....	210
6.1.5 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos.....	211
6.1.6 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e	
Empregos Públicos	211
6.1.7 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação	211
6.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos	213
6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários.....	222
6.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do	
Órgão	222
6.2.2 Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização	
de Concurso Público.....	223
6.2.3 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	
para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados	229
6.2.4 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância	
Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada.....	230
6.2.5 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo	
Plano de Cargos do Órgão.....	232
6.2.6 Composição do Quadro de Estagiários.....	241
7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO E IMOBILIÁRIO	242
7.1 Gestão da frota de veículos próprios e contratados de terceiros.....	242
7.2 Gestão do patrimônio imobiliário	243
7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial.....	243
7.2.2 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros	245
8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	247
8.1 Gestão da Tecnologia da informação	247
8.2 Análise Crítica	248
9. GESTÃO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.....	249
9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis	249
9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água.....	251

9.2.1 Política de Uso Racional de Papel, Energia Elétrica e Água	251
10. CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LGAIS E NORMATIVAS	253
10.1 Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício	253
10.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício.....	253
10.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício	258
10.1.4 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício	265
10.2 Informações sobre a atuação da Unidade de Auditoria Interna.....	267
10.3 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93	268
10.3.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei nº 8.730/93.....	268
10.3.2 Análise Crítica	269
10.4 Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV	270
11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS	272
11.1 Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecimentos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público	272
11.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos	272
11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis	273
PARTE B.....	274
36 - I - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA.....	274
ANEXOS.....	281
ANEXO I - PORTARIA 546/2011 - PR	282
ANEXO II - RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS CGU PAD	286
ANEXO III - Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012	290
ANEXO IV - CONVÊNIOS DE DESPESA, POR SITUAÇÃO DE CADASTRO NO SICONV, FIOCRUZ, 2012 - DETALHADO.	342
ANEXO V - RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS	343
ANEXO VI - RELATÓRIO DA CONSULTORIA RISKOFFICE	356
ANEXO VII - PARECER DE CONSULTORIA INDEPENDENTE.....	380
ANEXO VIII - PARECER ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIO (RJU)	382
ANEXO IX - PARECER ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIO (CLT).....	396

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACI - Assessoria de Cooperação Internacional
Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ARV – antirretroviral
Audin - Auditoria Interna
BD – Benefício Definido
BH-TEC - Parque Tecnológico de Belo Horizonte
Biomanguinhos - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos
BPF/GMP - Boas Práticas de Fabricação/ Good Manufacturing Practice
BPL/GLP - Boas Práticas de Laboratório/ Good Laboratory Practices
C&T – Ciência e Tecnologia
Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC da OMS – Centro Colaborador da OMS
CCS - Coordenadoria de Comunicação Social
CDTS - Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
CEB - Centro de Estudos Brasileiros
CEBES - Centro Brasileiro de Estudos em Saúde
Cecal - Centro de Criação de Animais de Laboratório
CEIS - Complexo Econômico e Industrial da Saúde
Cemetron - Centro de Medicina Tropical da Secretaria da Saúde do Estado de Rondônia
Cenadi - Central Nacional de Distribuição de Imunobiológicos
CFMA - Campus Mata Atlântica
CG – Contrato de Gestão
CGLAB - Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública
CGTI - Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação
CGU-PAD - Sistema de Gestão de Processos Disciplinares
CIEE - Centro de Integração Empresa- Escola
CIPBR - Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reagentes para Diagnóstico
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho
CMN - Conselho Monetário Nacional
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
COC - Casa de Oswaldo Cruz
CONCLA - Comissão Nacional de Classificações
CPAD - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares
CPLP - Comunidade de Países de Língua Portuguesa
CPqAM - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães
CPqGM - Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz
CPqLMD - Centro de Pesquisas Leônidas e Maria Deane
CPqRR - Centro de Pesquisas René Rachou
CRIS - Centro de Relações Internacionais em Saúde
CRB - Centro de Recursos Biológicos
CRPHF - Centro de Referência Prof. Hélio Fraga
CRT/AIDS - Centro de Referência e Treinamento
CST - Coordenação de Saúde do Trabalhador
DICLA - Divisão de Credenciamento de Laboratórios e de Provedores de Ensaio de Proficiência
Diplan - Diretoria de Planejamento Estratégico
Dirac - Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos
Dirad - Diretoria de Administração
Direb - Diretoria Regional de Brasília

Direh - Diretoria de Recursos Humanos
DNA – Deoxyribonucleic acid (ácido desoxirribonucleico)
DPP - Dual Path Platform
DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis
DTP – Vacina Tríplice (Difteria, Tétano e Coqueluche)
EAD – Educação a Distância
EIE – Ensaio Imunoenzimático
EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensp - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
EPSJV - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
ERP – Enterprise Resource Program, na sigla em inglês
Farmanguinhos - Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos
Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz
FioPrev - Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social
FioSaúde - Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – Plano de Saúde/Autogestão
Funasa - Fundação Nacional de Saúde
GesPública - Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização
Gestec – Coordenação de Gestão Tecnológica
Gestec-NIT - Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz - Núcleo de Inovação Tecnológica
GM – Gabinete do Ministro
Hib - *Haemophilus influenzae* tipo B
HIV - Human immunodeficiency virus (vírus da imunodeficiência humana)
ICC - Instituto Carlos Chagas
Icict - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IFF - Instituto Fernandes Figueira
IFI - Imunofluorescência Indireta
INCQS - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INERu - Instituto Nacional de Endemias Rurais
Inmetro - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
IOC - Instituto Oswaldo Cruz
Ipec - Centro de Pesquisa Clínica Evandro Chagas
Ipepatro - Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais
Isags - Instituto Sul-americano de Governança em Saúde
ISI - Institute for Scientific Information
ISO - International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)
Lacen – Laboratório Central de Saúde Pública
LOA - Lei Orçamentária Anual
LRI - Laboratório de Referência Internacional
LRL - Laboratório de Referência Local
LRN - Laboratório de Referência Nacional
LRR - Laboratório de Referência Regional
NASS - Núcleo de Análise de Situação de Saúde
NB3 - Nível de Biossegurança 3
NIT - Norma Interna Técnica
Nust - Núcleo de Saúde do Trabalhador
OBSUBH - Observatório de Saúde Urbana/Universidade de Minas Gerais
OMS – Organização Mundial de Saúde
Opas – Organização Pan-americana de Saúde
PA – Plano Anual

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento
Palops – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDCA - Plan, Do, Check e Action
PDP – Pareceria para Desenvolvimento Produtivo
PDTIS - Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para a Saúde
PDTSP - Programa de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Saúde Pública
PECS - Plano Estratégico de Cooperação em Saúde
PGLS – Pós-Graduação *Lato Sensu*
PlamSUS - Sistema de Planejamento, Orçamento e Monitoramento do SUS
PLOA – Projeto de Lei Orçamentária Anual
PLP – Plano de Longo Prazo
PNCTI/S - Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde
PNI – Programa Nacional de Imunização
POP – Procedimento Operacional Padrão
POSIC - Política de Segurança e Comunicações
PPA – Plano Plurianual
PQ - Plano Quadrienal
PQGF – Prêmio de Qualidade do Governo Federal Prêmio Nacional da Gestão Pública
Proformar - Programa de Formação de Agentes Locais de Vigilância em Saúde
QDD - Quadro de Detalhamento de Despesa
RDC – Resolução da Diretoria Colegiada
RFPC – Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica
RJU – Regime Jurídico Único
RP – Restos a pagar
SAGE - Sistema de Apoio à Gestão Estratégica
SBPT - Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
SED - Serviço de Estatística e Documentação
Segec - Serviço de Gerenciamento de Carreiras
Segep/MPOG - Secretaria da Gestão Pública do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Seinfo - Serviço de Informação
Siafi - Sistema de Administração Financeira
SIGPlan – Sistema de Informações Gerenciais e de Planejamento
SIIG – Sistema Integrado de Informações Gerenciais
SIOP - Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento
Siorg - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
Sisg - Sistemas de Serviços Gerais
Sist - Sistema Integral de Saúde do Trabalhador da Fiocruz
SPO – Subsecretaria de Planejamento e Orçamento
SRH/MPOG – Secretaria de Recursos Humanos/Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
SUS - Sistema Único de Saúde
SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde
SDPS - Society for Design and Process Science
TBMR - Tuberculose Multirresistente
TCU – Tribunal de Contas da União
TEIAS - Território Integrado de Atenção à Saúde
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UG – Unidade Gestora
UJ – Unidade Jurisdicionada
Unasul - União dos Países Sul-americanos

UO – Unidade Orçamentária

VPAAPS - Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

VPEIC - Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação

VPEDI - Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VPPIIS - Vice- Presidência de Produção e Inovação em Saúde

VPPLR - Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência

LISTAS DE QUADROS, FIGURAS, TABELAS, GRÁFICOS E DECLARAÇÕES

Quadro A.1 - Identificação da Fundação Oswaldo Cruz, 2012 – Relatório de Gestão Individual	22
Tabela 1 - Relação entre Macroprocessos Finalísticos e Ações Orçamentárias - Fiocruz, 2012	42
Tabela 2 - Descrição dos Macroprocessos Finalísticos - Fiocruz, 2012	43
Tabela 3 - Descrição dos Macroprocessos de Apoio - Fiocruz, 2012	47
Tabela 4 - Principais parceiros externos - Fiocruz, 2012	49
Figura 1 - Inter-relação entre Macroprojetos, Projetos estratégicos e Operações - Fiocruz, 2012	56
Figura 2 - Alinhamento do PA ao PPA e ao Planejamento de médio e longo prazo - Fiocruz, 2012	57
Tabela 5 - Número de projetos PDTIS segundo Redes, Fiocruz 2011	60
Tabela 6 - Lista das plataformas ativas até dezembro de 2012	60
Tabela 7 - Número de projetos PDTSP segundo Redes, Fiocruz 2012	62
Tabela 8 - Coleções biológicas da Fiocruz, 2012.....	64
Tabela 9 – Metas programadas e realizadas da ação de Operação do Canal Saúde, Fiocruz 2012	66
Tabela 10 - Metas programadas e realizadas da Ação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Fiocruz 2012.....	67
Figura 3 - Evolução das Publicações em Revistas Indexadas na Fiocruz de 2010 a 2013	68
Tabela 11 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2012.....	68
Figura 4 - Evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por pesquisador doutor na Fiocruz entre 2005 e 2012	69
Tabela 12 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor, Fiocruz 2012	70
Figura 5 – Evolução dos pedidos de patentes no Brasil e no Exterior na Fiocruz de 2001 a 2012	71
Tabela 13 - Metas Físicas Programadas e realizadas na Formação e Qualificação de Profissionais de Nível Médio, 2012.....	72
Tabela 15 - Metas Físicas Programadas e realizadas na ação Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde, 2012	72

Tabela 17 - Programa de Pós-graduação stricto sensu (mestrado acadêmico e doutorado), segundo modalidade oferecida e avaliação da Capes/MEC, Fiocruz, 2012	73
Tabela 18 - Execução de Metas Físicas - Comunicação e Informação - Fiocruz, 2012	75
Tabela 19 – Fator de impacto em 3 anos dos periódicos científicos da Fiocruz, 2012	76
Tabela 20 – Metas programadas e realizadas da ação de Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz, Fiocruz 2012	80
Tabela 21 – Metas programadas e realizadas da ação de Construção do Centro de Documentação e História da Saúde, Fiocruz 2012	81
Tabela 22 - Resultados do Macroprojeto Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS - Fiocruz, 2012.....	82
Figura 6 - Exames laboratoriais de relevância realizados, Fiocruz 2007 a 2012	85
Tabela 23 - Exames laboratoriais de referência realizados segundo unidades da Fiocruz, 2012	86
Tabela 24 – Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade.	86
Tabela 25 - Resultados do projeto Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - Fiocruz,2012.....	87
Tabela 26 - Resultados do projeto Rede Dengue de Ações Integradas - Fiocruz, 2012	87
Tabela 27 - Metas Físicas Programadas e realizadas na ação 20Q6, 2012	89
Tabela 28 – Pacientes Atendidos – Fiocruz, 2012	93
Figura 7 - Pacientes atendidos - Fiocruz, 2008/2012	94
Tabela 29 - Execução de metas físicas em atenção de referência - Fiocruz, 2012	94
Figura 8 - Consultas/exames realizados - Fiocruz, 2010/2012	95
Figura 9 - Internações/Cirurgias realizadas - Fiocruz, 2010/2012	95
Figura 10 - Taxa de mortalidade hospitalar - Fiocruz, 2005/2012	96
Figura 11 - Tempo médio de permanência (dias) - Fiocruz, 2005/2012	97
Figura 12 - Taxa de ocupação hospitalar (% leitos-dia ocupados) - Fiocruz, 2005/2012	98
Tabela 30 - Resultados do projeto Desenvolvimento de Insumos Estratégicos, Plataformas Tecnológicas e Kits para Diagnóstico - Fiocruz, 2012	98

Tabela 31 - Metas programadas e realizadas na Ação Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2012	103
Tabela 32 – Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2012	104
Figura 13 – Imunobiológicos fornecidos ao PNI - Fiocruz, 2005/2012	104
Tabela 33 - Metas programadas e realizadas na Ação Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2012	105
Figura 14 – Evolução da produção de conjuntos de diagnósticos - Fiocruz, 2006-2012	106
Figura 15 - Unidades Farmacêuticas Produzidas (em bilhões) - Fiocruz, 2007 a 2012	106
Figura16 - Participação de Medicamentos do Programa DST/Aids na Produção de Medicamentos - Fiocruz, 2007 a 2012	107
Figura 17 - Custo Médio por Unidade Farmacêutica Produzida - Fiocruz, 2007 a 2012	108
Tabela 34 - Novas parcerias Farmanguinhos - Fiocruz, 2012	108
Figura 18 - Número de Amostras Analisadas - Fiocruz, 2008 a 2012	112
Figura 19 - Farmácias Populares implantadas e mantidas - Fiocruz, 2012	114
Figura 20 - Usuários atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil - Fiocruz, 2007/2012	114
Figura 21 - Unidades Farmacêuticas Dispensadas - FPB, 2007/2012	115
Tabela 35 - Farmácias Populares Implantadas e Mantidas segundo região - Fiocruz, 2005/2012	115
Figura 22 - Números de Farmácias Populares Mantidas por Região- Fiocruz, 2006/2012	116
Figura 23 - Distribuição de Farmácias Populares mantidas por região - Fiocruz, 2012	116
Tabela 36 - Resultados do projeto Desenvolvimento da área de Mudanças Climáticas e Saúde - Fiocruz, 2012.....	117
Tabela 37 - Resultados do projeto Desenvolvimento da área de avaliação de Impactos de Grandes Projetos de Desenvolvimento na Saúde Humana e nos Ecossistemas - Fiocruz, 2012	118
Tabela 38 - Desenvolvimento da área de Biodiversidade e Saúde - Fiocruz, 2012.	119
Tabela 39 - Taxa de crescimento comparada de artigos completos em periódicos indexados - CPqAM, CPqRR e IOC, 2011/2012.....	128

Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ	135
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ	138
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	139
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	140
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	140
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	141
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	141
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	142
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	143
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	143
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	144
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	144
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	145
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	145
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	146
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	146
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	147
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	148
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	148
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	149
Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	150

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	150
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ	151
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	152
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	152
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	152
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	153
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	153
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	154
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	154
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	155
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	155
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	156
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	156
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	156
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	157
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	157
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	157
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	158
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	158
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	159
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	159

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	160
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	160
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	161
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	161
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	162
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	162
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	163
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	163
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	164
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	164
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	165
Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)	165
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ	166
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	166
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	166
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	167
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	167
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	167
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	168
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	168
Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)	169

Tabela 40 - Vinculação de programas, funções, subfunções e ações - Fiocruz, 2012	169
.....	
Quadro A.4.8 – Programação de Despesas Correntes.....	173
.....	
Quadro A.4.9 – Programação de Despesas de Capital.....	173
.....	
Quadro A.4.10 – Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência	174
.....	
Quadro A.4.11 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	175
.....	
Quadro A.4.12 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários	180
.....	
Quadro A.4.13 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos originários	181
.....	
Quadro A.4.14 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação	182
.....	
Quadro A.4.15 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação	183
.....	
Quadro A.5.2 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores	185
.....	
Quadro A.5.4 - Resumo dos Instrumentos de Despesa Celebrados, Fiocruz 2010 - 2012	186
.....	
Tabela 41 - Convênios e Termos de Cooperação de Despesa Vigentes - Fiocruz, 2012	187
.....	
Tabela 42 - Evolução das Transferências, quanto à quantidade e volume dos Recursos Transferidos - Fiocruz, 2010/2012	187
.....	
Tabela 43 - Convênios Nacionais Vigentes por Modalidade - Fiocruz, 2009/2012	193
.....	
Tabela 44 - Convênios e Termos Aditivos Nacionais Antigos e Iniciados – Fiocruz, 2012	193
.....	
Tabela 45 - Entidades Parceiras Nacionais - Fiocruz, 2009/2012	194
.....	
Quadro A.5.4 Resumo dos Instrumentos de Receita Celebrados, Fiocruz, 2010 a 2012	194
.....	
Tabela 46 - Evolução dos Instrumentos de Cooperação com o FNS/MS, Fiocruz, 2010 a 2012	195
.....	
Tabela 47 - Distribuição TCS FNS/MS segundo o objeto do projeto - Fiocruz, 2012	195
.....	
Tabela 48 - Distribuição TCS FNS/MS por unidade - Fiocruz, 2012	196
.....	
Tabela 49 - Distribuição TCS FNS/MS por Secretaria do MS - Fiocruz, 2012	196
.....	

Tabela 50 - Consolidado das Transferências Recebidas e Saldos Devolvidos - Fiocruz, 2009/2012	197
.....	
Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferência de despesa que vigerão em 2013 e exercícios seguintes.....	197
Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferências de receita que vigerão em 2013 e exercícios seguintes.....	197
Quadro A.5.6 – Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.	
.....	198
Quadro A.5.7 - Visão Geral da Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse.....	198
Quadro A.5.8 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF)	
.....	200
Quadro A.5.10 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador	
.....	200
Quadro A.5.11 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica).....	202
Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (CPGF)	
.....	202
Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação Apurada em 31/12/2012	
.....	204
Quadro A.6.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12	
.....	204
Quadro A.6.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro de 2012).....	205
Quadro A.6.4 - Quantitativo de Servidores da Fiocruz por faixa etária, situação apurada em 31/12/2012.....	206
Quadro A.6.5 - Quantitativo de Servidores da Fiocruz por nível de escolaridade, situação apurada em 31/12/2012.....	206
Quadro A.6.6 - Quadro de Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois anteriores	
.....	208
Quadro A.6.8 - Instituidores de Pensão, situação apurada em 31/12/2012	
.....	211
Quadro A.6.9 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)	
.....	211
Quadro A.6.10 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)	
.....	212
Quadro A.6.11 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac	
.....	212
Quadro A.6.12 – Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)	
.....	212

Quadro A.6.13 – Atuação do OCI sobre os atos submetidos a registro	213
Tabela 51 – Percentual de Servidores Capacitados – Fiocruz, 2012	213
Figura 24 – Percentual de Dirigentes Capacitados – Fiocruz, 2012	213
Figura 25 – Percentual do orçamento aplicado em ações de desenvolvimento – Fiocruz, 2012	214
Figura 26 – Média do valor do investimento por capacitação realizada – Fiocruz, 2012	214
Figura 27 – Média do valor do investimento por servidor capacitado – Fiocruz, 2012	215
Figura 28 - Percentual de servidores que concluíram ações de Educação Formal – Fiocruz, 2012	215
Figura 29 – Percentual de servidores com mestrado ou doutorado – Fiocruz, 2012	216
Figura 30 – Percentual de pesquisadores doutores – Fiocruz, 2012	216
Figura 31 – Índice de Satisfação do Trabalhador com o Atendimento da Área de Recursos Humanos – Fiocruz, 2012.....	217
Figura 32 - Índice de Reclamações na Ouvidoria – Fiocruz, 2012	217
Figura 33-Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende – Fiocruz, 2012	218
Figura 34 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende Fora do Prazo – Fiocruz, 2012	218
Figura 35 - Percentual de Análises Ergonômicas Realizadas – Fiocruz, 2012	219
Figura 36 - Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho – Fiocruz, 2012	219
Figura 37 - Consultas médicas por trabalhador – Fiocruz, 2012	220
Figura 38 - Dias de Afastamento por Motivo de Saúde – Fiocruz, 2012	220
Figura 39 - Quantidade de dias de afastamento por motivo de saúde – Fiocruz, 2012	221
Figura 40 - Rotatividade de Servidores – Fiocruz, 2012.....	221
Quadro A.6.14 – Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da Unidade Jurisdicionada	222

Quadro A.6.15 – Relação dos Empregados Terceirizados Substituídos em Decorrência da Realização de Concurso Público ou de Provisão Adicional Autorizados	223
Quadro A.6.16 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados.....	229
Quadro A.6.17 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva	230
Quadro A.6.18 - Contratos de Prestação de Serviços de Locação de Mão de Obra	232
Quadro A.6.19 - Composição do Quadro de Estagiários	241
Tabela 52 - Custo Anual da Manutenção da Frota de Veículos Próprios – Fiocruz, 2012	242
Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União	243
Quadro A.7.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros	245
Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ	246
Quadro A.8.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada	247
Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis, Fiocruz, 2012	249
Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água	252
Quadro A.10.1 - Cumprimento das Deliberações do TCU Atendidas no Exercício	253
Quadro A.10.2 - Situação das Deliberações do TCU que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício.....	258
Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI	260
Quadro A.10.4 - Situação das Recomendações do OCI que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício.....	265
Figura 40 - Estrutura da Audin - Fiocruz,2012	267
Quadro A.10.5 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da Fiocruz, da obrigação de entregar a DBR	268
Quadro A.11.2 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício Não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.	273
Tabela 53 - Valor por tipo de aplicação - FioPrev, 2012	275

Tabela 54 - Demonstração do resultado atuarial no exercício em referência - FioPrev, 2012	276
Tabela 55 - Resultados Atuariais Plano BD-FIOPREV - FioPrev, 2012	278
Figura 41 - Comparativo projetado entre despesas com pecúlio e receitas – FioPrev, 2012	278
Tabela 56 - Resultados Atuariais Plano BD-RJU, FioPrev, 2012	279

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

1.1 Identificação da Fundação Oswaldo Cruz

Quadro A.1 - Identificação da Fundação Oswaldo Cruz, 2012 – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Saúde		Código Siorg: 26-304	
Identificação			
Denominação completa: Fundação Oswaldo Cruz			
Denominação abreviada: Fiocruz			
Código SIORG: 26-304-315	Código LOA: 36201	Código Siafi: 254420	
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Fundação			
Principal Atividade: Ciência e Tecnologia em Saúde		Código CNAE: CONCLA M -7210-0/00	
Telefones/Fax de contato:	(21) 3885-1616	(21) 2598-4305	Fax: (21) 2270-2496
Endereço Eletrônico: presidencia@fiocruz.br			
Página na Internet: www.fiocruz.br			
Endereço Postal: Av. Brasil, nº 4.365 – Manguinhos; CEP 21040-900 – Rio de Janeiro/RJ			
Normas relacionadas à Fiocruz			
Normas de criação e alteração da Fiocruz			
Decreto nº 66.624, de 22/05/1970. Decreto nº 77.481, de 23/04/1976, modificado pelos Decretos nº 84.775, de 09/06/1980 e nº 1.351, de 28/12/1994.			
Normas vigentes: Decreto nº 4.725, de 09/06/2003 – Estatuto, alterado pelos Decretos nº 6.860, de 27/05/2009 e nº 7.171, de 06/05/2010.			
Lei nº 10.858, de 13/04/2004 e Decreto nº 5.090, de 20/05/2004, relativos ao Programa Farmácia Popular do Brasil.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Fiocruz			
Portaria MS nº 2.376, de 15/12/2003 – Regimento Interno			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Fiocruz			
Revistas técnico-científicas e/ou Revistas de informação em saúde e C&T (impressas e eletrônicas)			
Revista de Manguinhos - < http://www.fiocruz.br/~ccs/revista/revista_atual.htm >			
Cadernos de Saúde Pública - < http://www4.ensp.fiocruz.br/csp/ >			
História, Ciências e Saúde – Manguinhos - < http://www.coc.fiocruz.br/hscience/ >			
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz - < http://memorias.ioc.fiocruz.br/ >			
Radis - < http://www4.ensp.fiocruz.br/radis/ >			
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde - < http://www.revista.cict.fiocruz.br/index.php/reciis >			
Saúde e Direitos Humanos - < http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/periodicos/saude_direitos.htm >			
Trabalho, Educação e Saúde - < http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/ >			
Revista POLI - Saúde, Educação e Trabalho - < http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=RevistaPOLI >			
Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência e Tecnologia - < http://www.visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/index >			
Relatórios/Catálogos/Inventários (impressos e eletrônicos)			
Relatórios de Atividades da Fiocruz: < http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/relat%C3%B3rios >			

Relatório Final do VI Congresso Interno: < http://www.fiocruz.br/congressointerno/media/relatorio_final_ultima_versao.pdf >	
Portfólio de Inovação da Fiocruz - < http://www.portfolioinovacao.fiocruz.br >	
Manuais/POP/Apostilas/Guias (impressos e eletrônicos)	
Manual do Servidor - < http://www.direh.fiocruz.br/manual/novo_manual/index.cfm >	
Manual do Autor - < http://www.fiocruz.br/ccs/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1698&sid=12 >	
Guia de Planejamento fiocruz 2012 - < http://www.fiocruz.br/diplan/media/guia_de_planejamento_2012.pdf >	
Carta de Serviços ao Cidadão 2012 (2ª revisão) - < http://portal.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/CARTA%20DE%20SERVICOS%202012.pdf >	
Unidades Gestoras relacionadas à Fiocruz	
Código Siafi	Nome
254421	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães - CpqAM.
254422	Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM
254423	Centro de Pesquisa René Rachou - CPqRR.
254445	Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Biomanguinhos
254446	Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos.
254447	Instituto Fernandes Figueira - IFF
254448	Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde - INCQS
254450	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - Ensp.
254462	Diretoria de Administração do Campus - Dirac
254463	Instituto Oswaldo Cruz - IOC.
254488	Casa de Oswaldo Cruz – COC
254474	Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane - CPqLMD

Fonte: Diplan, 2013

1.2 Finalidade e Competências Institucionais

A Fundação Oswaldo Cruz é uma organização de Ciência e Tecnologia em Saúde, responsável pela realização de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e educação no campo da saúde, além da produção de insumos estratégicos para o Sistema Único de Saúde - SUS.

As atividades realizadas pela Fiocruz compreendem especialmente a pesquisa biomédica e a formação em ciência e tecnologia em saúde; a pesquisa clínica e atenção de referência em doenças infecciosas e na área da saúde da mulher, criança e adolescente; a pesquisa epidemiológica e social; a pós-graduação em saúde pública e a formação de nível técnico em saúde; a produção de imunobiológicos, reagentes e medicamentos; a preservação do patrimônio histórico cultural da saúde; e a difusão científica e tecnológica.

É composta por unidades técnico-científicas, que foram incorporadas à Fiocruz desde a década de 70 e que compõem atualmente uma única organização, complexa, múltipla, diversa e bastante singular no campo da saúde.

De acordo com o Decreto nº 4.725, de 09 de junho de 2003 a Fiocruz "[...] tem por finalidade desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, devendo, em especial:

I – participar da formulação e da execução da Política Nacional de Saúde, da Política Nacional de Ciência e Tecnologia e da Política Nacional de Educação, as duas últimas na área da saúde;

II – promover e realizar pesquisas básicas e aplicadas para as finalidades a que se refere o caput, assim como propor critérios e mecanismos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e tecnologia para a saúde;

III – formar e capacitar recursos humanos para a saúde e ciência e tecnologia;

IV – desenvolver tecnologias de produção, produtos e processos e outras tecnologias de interesse para a saúde;

V – desenvolver atividades de referência para a vigilância e o controle da qualidade em saúde;

VI – fabricar produtos biológicos, profiláticos, medicamentos, fármacos e outros produtos de interesse para a saúde;

VII – desenvolver atividades assistenciais de referência, em apoio ao Sistema Único de Saúde, ao desenvolvimento científico e tecnológico e aos projetos de pesquisa;

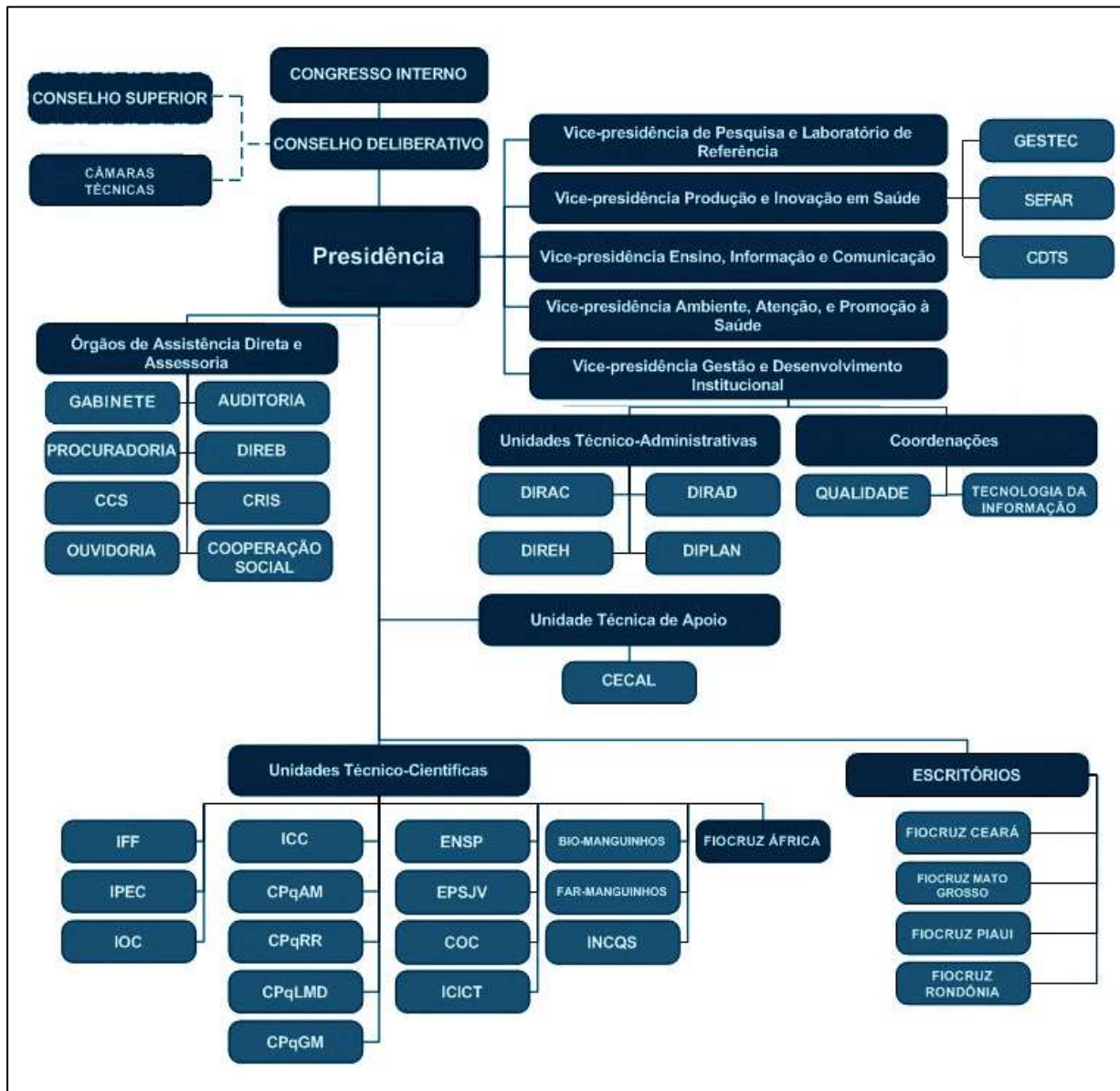
VIII – desenvolver atividades de produção, captação e armazenamento, análise e difusão da informação para a Saúde, Ciência e Tecnologia;

IX – desenvolver atividades de prestação de serviços e cooperação técnica no campo da saúde, ciência e tecnologia;

X - preservar, valorizar e divulgar o patrimônio histórico, cultural e científico da Fiocruz e contribuir para a preservação da memória da saúde e das ciências biomédicas; e

XI – promover atividades de pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico e cooperação técnica voltada para preservação do meio ambiente e da biodiversidade.

1.3 Organograma Funcional



Fonte: Portal Fiocruz, 2013

As unidades e órgãos que compõem a estrutura organizacional da Fiocruz apresentam as seguintes atribuições e funções:

I - Presidência

Ao Presidente incumbe dirigir a Fiocruz, em conformidade com o Estatuto e Regimento Interno, coordenando a formulação e a implementação das políticas institucionais, em consonância com as diretrizes do Conselho Superior, do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo. É o representante máximo da instituição, em juízo ou fora dele, podendo constituir mandatários para este fim, além de indicar os dirigentes das Unidades, em conformidade com o Regimento Interno e na forma da legislação vigente. Cabe ao Presidente convocar e presidir o Conselho Deliberativo, assim como aprovar normas regulamentares e praticar todos os atos pertinentes à administração orçamentária, financeira, contábil, patrimonial, de material e serviços gerais, na forma da legislação em vigor e ouvidos, no que couber, o Conselho Deliberativo e o Conselho Superior.

II - Órgãos colegiados

a) Conselho Superior

Como órgão de controle social é composto - com exceção do Presidente da Fiocruz, que o preside - por representantes da sociedade civil, indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do SUS, da área de Ciência e Tecnologia e de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho. É responsável, entre outras atividades, por acompanhar a execução de planos estratégicos, e recomendar providências que julgar convenientes para a adequação das atividades técnicas e científicas da Fiocruz à consecução dos seus objetivos. Ao Conselho compete ainda contemplar eventuais sanções aos dirigentes da Fundação no caso de descumprimento não justificado das diretrizes políticas e dos objetivos e metas propostas, e propor o afastamento de seu presidente pelo não cumprimento das diretrizes definidas pelo Congresso Interno e pelo Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho ou falta grave ao Estatuto da Fiocruz ou ao Código de Ética do servidor.

b) Congresso Interno

É o órgão máximo de representação da comunidade da Fiocruz, delibera sobre questões estratégicas referentes ao projeto institucional, sobre o regimento interno e propostas de alteração do Estatuto, além de apreciar outras matérias que sejam relevantes para os rumos da instituição.

c) Conselho Deliberativo

Tem a competência para deliberar sobre a política de desenvolvimento institucional da Fiocruz, sobre a programação de atividades e a proposta orçamentária anual da instituição e a política de pessoal. É responsável ainda por aprovar as normas de funcionamento e organização, além de acompanhar e avaliar o desempenho das Unidades Técnico-Científicas, Técnico-Administrativas, Técnicas de Apoio e os programas desenvolvidos pela Fiocruz. Também compete ao Conselho recomendar a adoção de providências relativas à estruturação e ao funcionamento da Fundação e pronunciar-se sobre a celebração de convênios, contratos, acordos e ajustes com organismos nacionais e internacionais. O Conselho Deliberativo é composto pelo Presidente da Fiocruz, Vice-Presidentes, Chefe de Gabinete, um representante do Sindicato dos Servidores e pelo dirigente máximo de cada uma das unidades Técnico-Científicas, Técnicas de Apoio e Técnico-Administrativas.

d) Câmaras Técnicas

Fornecem assessoria às decisões estratégicas do Conselho Deliberativo da Fiocruz, além de constituírem espaços privilegiados de debate ampliado de questões estratégicas para a instituição referentes às áreas de atuação da Fundação (pesquisa, produção de insumos em saúde, laboratório de referência, ensino, gestão, atenção de referência, etc.). São compostas por representantes das unidades e vice-presidências que atuam nestas diferentes áreas.

III - Órgãos de assistência direta e imediata à Presidência da Fiocruz

a) Gabinete

Dá assistência à Presidência em sua representação política e social e na articulação com as demais áreas da Fiocruz, além de outras atividades designadas pelo Presidente da Fiocruz.

b) Diretoria Regional de Brasília

É um órgão de representação político-institucional da Fiocruz, no Distrito Federal, junto aos órgãos e instituições públicas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, setor privado e terceiro setor. Desenvolve ainda atividades de ensino, pesquisa, comunicação e assessoria em saúde pública; busca contribuir para a consolidação do Sistema Único de Saúde por meio da formação de quadros estratégicos, do desenvolvimento e difusão de conhecimentos e tecnologias inovadoras, em cooperação interna e externa, que respondam às necessidades da gestão da saúde, nos âmbitos federal e regional. Além disso, abriga a secretaria executiva da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS).

c) Procuradoria Federal

A Procuradoria Federal atua junto à Fiocruz, criada pela Lei nº 10.480, de 02 de julho de 2002 e integra a Procuradoria Geral Federal (PGF), órgão vinculado à Advocacia Geral da União (AGU). No âmbito da Fiocruz, a Procuradoria Federal é órgão de assistência direta e imediata ao Presidente e demais dirigentes da instituição. Atua no exame prévio da legalidade dos atos administrativos e orientação ao gestor público, no exercício de suas atividades, observando, sempre, os princípios constitucionais da Administração Pública.

d) Centro de Relações Internacionais

Atua no sentido de fomentar a perspectiva da saúde global, apoiando e coordenando o crescente intercâmbio internacional da Fiocruz, no campo da cooperação técnica, tanto com instituições dos países desenvolvidos quanto com os países em desenvolvimento. Cumpre um compromisso estratégico da instituição, alinhado aos desafios e tendências assumidas pelo Brasil na sua política externa soberana e de solidariedade entre os povos, de expandir conceitos e políticas de saúde, em favor do acesso universal e do bem estar em saúde e de maior qualidade de vida num mundo cada vez mais globalizado.

e) Coordenação de Comunicação Social

É responsável por definir as diretrizes e coordenar o trabalho de comunicação da instituição. Atua em quatro eixos: assessoria de imprensa e produção jornalística, comunicação interna, comunicação institucional e formação da imagem pública da Fundação. Os núcleos de comunicação formados nas diferentes unidades da Fiocruz atuam de maneira integrada à CCS, responsável por orientá-los, articulá-los e acompanhá-los, no que diz respeito à implantação e à execução das estratégias de comunicação. Seu objetivo é divulgar o trabalho institucional e a produção científica da Fundação e favorecer o controle social, com prestação de contas permanente do dinheiro público que é aplicado na Fiocruz. O serviço de assessoria de imprensa prestado aos veículos de comunicação é centralizado na CCS, que também é responsável pela edição e publicação da Revista de Manguinhos, veículo oficial da Presidência da Fiocruz, e do jornal Linha Direta, de circulação interna, dirigido aos servidores da Fundação. É responsável ainda pela manutenção e pelo conteúdo veiculado na Web TV Fiocruz, assim como pela Agência Fiocruz de Notícias, site voltado para jornalistas, que nele buscam pautas e matérias.

f) Coordenação de Cooperação Social

Atua com foco no desenvolvimento territorializado e sustentável, enquanto eixo estratégico para redução das vulnerabilidades socioambientais, incentivando a aproximação, trocas e diálogos entre a Fiocruz e entidades públicas, empresas, organizações sociocomunitárias e movimentos sociais. Busca induzir a realização de intervenções articuladas e integradas por meio de projetos e programas especialmente voltados para o desenvolvimento de tecnologias sociais em saúde. Assume o papel de agente na construção de iniciativas fundadas em relações democráticas, solidárias e estruturantes que produzam resultados positivos na saúde e nas condições de vida da população na região de Manguinhos.

g) Auditoria Interna

Presta apoio aos gestores da instituição mediante análise da legalidade e a legitimidade dos atos administrativos, além de examinar os resultados institucionais quanto à economicidade, eficácia e eficiência das diversas áreas da gestão e sistemas administrativos. Mantém monitoramento periódico sobre os apontamentos identificados nas ações de auditoria, com intuito de minimizar o cometimento de falhas e impropriedades, de forma a não comprometer a avaliação dos gestores da Instituição.

h) Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação com a sociedade e um instrumento de gestão participativa. Procura atuar de forma isenta e ética na análise e encaminhamento das manifestações (denúncias, elogios, reclamações e sugestões) da sociedade, relativas às atividades da Fiocruz, visando ao aprimoramento institucional, bem como contribuir para a ampliação da gestão participativa e do controle social. Atende manifestações externas, dos usuários dos serviços da Fiocruz, e manifestações internas dos trabalhadores.

IV - Vice-presidências

a) Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde – VPAAPS

Coordena, e promove a integração e sinergia das ações institucionais nas áreas de ambiente, atenção e promoção da saúde, visando atender às necessidades do Sistema Único de Saúde, tendo em vista os determinantes sociais da saúde.

Articulada com os sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, saúde, meio ambiente e desenvolvimento econômico e social, em cooperação com parceiros institucionais e movimentos sociais, a VPAAPS busca fomentar a avaliação, a implantação e a gestão de políticas promotoras de desenvolvimento sustentável, de ampliação do acesso à saúde e de qualidade da atenção a partir das necessidades sociais, especialmente em territórios e populações vulneráveis, visando à justiça socioambiental e à melhoria da qualidade de vida da população.

A VPAAPS integra as atividades da Fiocruz como Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)/Organização Mundial de Saúde (OMS), em Saúde Pública e Ambiental.

b) Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC

Coordena e integra projetos dirigidos à modernização das práticas pedagógicas e da gestão do conhecimento além de , promover e apoiar as iniciativas de caráter inovador nas áreas de ensino e de informação científica em saúde. A atuação no segmento de ensino abrange a formação de nível técnico e de pós-graduação. No campo da informação e comunicação, a atuação compreende a produção acadêmica, científica disponibilizada nos formatos impresso e eletrônico, a produção de material audiovisual; sistemas de informação acadêmica; rede de bibliotecas; editora, museu, notícias e eventos. A VPEIC busca aperfeiçoar os recursos tecnológicos e humanos para o alcance eficaz dos objetivos institucionais da Fiocruz.

No sistema de gestão democrático e participativo de governança da organização, a VPEIC conta com instância colegiada, de caráter consultivo (Câmara Técnica de Comunicação e Informação), que a apoia na formulação, proposição, reflexão, avaliação e acompanhamento coletivo das políticas da instituição em relação às suas áreas de competência, assumindo importante papel assessor e consultivo à Presidência da Fiocruz.

c) Pesquisa e Laboratórios de Referência – VPPLR

Responsável por coordenar a o fomento e a indução à pesquisa, abrangendo a pesquisa básica, clínica, voltada para o desenvolvimento tecnológico e a inovação, mediante programas de

incentivo, provimento de bolsas de estudo em pós-graduação e de atração de pesquisadores sêniores, oriundos de outras instituições para colaboração e incorporação de conhecimentos e tecnologias.

É também responsável pela gestão de plataformas tecnológicas, voltadas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área biomédica, através do Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Saúde PDTIS

A VPPLR coordena e integra a atuação de cerca de 46 laboratórios de referência para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e apoia a manutenção de coleções biológicas visando à preservação do patrimônio biológico e a diversidade.

Tem como foco apoiar a geração de conhecimento para a promoção de soluções em saúde e a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças prevalentes no país. Esse conhecimento deve ser obtido, respeitando princípios de condutas e práticas de integridade na pesquisa, tendo por valores básicos confiabilidade, imparcialidade, transparência, reconhecimento do crédito de todos os envolvidos e responsabilidade de todos com relação aos efeitos futuros em seres humanos, animais e meio ambiente. Em linhas gerais, pode-se considerar a atuação da VPPLR abrangendo três áreas: Gestão Estratégica de Pesquisa, Gestão Integrada de Serviços de Referência e Manutenção de Coleções Biológicas.

d) Produção e Inovação em Saúde – VPPIS

Tem por objetivo promover e integrar as atividades de produção e inovação na Fiocruz, para atender e subsidiar políticas públicas para o Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS). Sua atuação engloba tanto a formulação de políticas quanto o estabelecimento das bases para uma atuação integrada com foco na capacitação tecnológica e produtiva nacional no campo da saúde. As atividades da VPPIS refletem a prioridade atribuída pela Fiocruz ao atendimento da demanda nacional por uma base tecnológica e industrial compatível às propostas de desenvolvimento socioeconômico e ao ideário do Sistema Único de Saúde.

Na busca de superar os desafios que esta prioridade impõe, a atuação da VPPIS estrutura-se a partir de cinco eixos temáticos: a integração estratégica das unidades da Fiocruz para inovação; a articulação interna e externa do CEIS; a definição de segmentos prioritários de atuação, considerando-se as necessidades de saúde, o potencial de geração de inovação, incremental e/ou radical, associado às plataformas tecnológicas existentes e a contribuição para o avanço da produção nacional no CEIS; a Gestão Tecnológica; e a articulação da Fiocruz com as políticas e programas nacionais relacionadas ao desenvolvimento econômico e social.

A atuação da Fiocruz como suporte ao Ministério da Saúde para o avanço da produção nacional e da inovação em saúde, coerente com a política de assistência farmacêutica, articula as vertentes produtiva e socio-sanitária do CEIS. Garante-se, desta forma, a sustentabilidade do SUS, maior acesso a medicamentos por parte da população e uma maior influência na regulação de preços no mercado de insumos para a saúde.

A VPPIS tem como estruturas vinculadas a Gestão Tecnológica (GESTEC), o Serviço de Farmacocinética e Equivalência Farmacêutica (SEFAR) e o Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS):

d.1) Coordenação de Gestão Tecnológica - GESTEC

Assessora dirigentes, pesquisadores e gestores da instituição nas atividades relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e informação tecnológica, além de coordenar o Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação da Fiocruz - Sistema Gestec-NIT. Desde 1986, realiza esforços para que o resultado das pesquisas desenvolvidas na Fiocruz seja transformado em produtos ou serviços para o Sistema Único de Saúde e de Inovação em Saúde. Mantém, ainda, canal aberto para o recebimento de ofertas de parceria ou solicitação de informações sobre os projetos, com impacto tecnológico ou sócio educacional, pertencentes ao Portfólio de Inovação da Fiocruz, por intermédio do link “fale conosco” contido em sua página.

Principais serviços: Proteção legal ao conhecimento gerado na Fiocruz; Negociações e transferência de tecnologia para parceiros públicos ou privados; Coordenação do Sistema Fiocruz de Gestão Tecnológica e Inovação; Prospecção e Informação Tecnológica para subsidiar a tomada de decisão; Coordenação do Portfólio de Inovação da Fiocruz; cursos e palestras de capacitação para o público interno e externo.

d.2) Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde - CDTS

Em fase de implantação, abrange a estruturação de um conjunto de plataformas tecnológicas voltadas ao desenvolvimento tecnológico a inovação em saúde, operando como elo entre as atividades de pesquisa e as de produção, completando o ciclo pesquisa-desenvolvimento-produção. A iniciativa é estratégica pois, atualmente, algumas etapas do processo de desenvolvimento de insumos em saúde não encontram infraestrutura necessária na cadeia produtiva nacional. Por conta desta deficiência, etapas do desenvolvimento de produtos biotecnológicos, que são parte do processo de inovação em saúde, necessitam ser realizadas em laboratórios fora do país. Esta internacionalização, além de significar o aumento de custos, compromete a incorporação de novas tecnologias pelo país.

O novo centro contará com plataformas tecnológicas e laboratórios de apoio, aptos a transformar conhecimentos em produtos que poderão integrar a oferta pública de insumos para a saúde. O propósito é de que a sua atuação extrapole o ambiente da Fiocruz, devendo ser disponibilizada a outras instituições públicas e privadas, por meio de prestação de serviços. O modelo contribuirá para a geração de recursos para a Fiocruz e para a incorporação de conhecimentos e tecnologias para a Fundação e a saúde pública nacional.

d.3) Serviço de Farmacocinética e Equivalência Farmacêutica - SEFAR

Fruto da fusão do Laboratório de Farmacocinética (LAB-SEFAR) e do Centro de Equivalência Farmacêutica (CEF), o serviço é parte integrante do CDTS e responsável pela condução dos estudos de equivalência farmacêutica, bioequivalência e biodisponibilidade, necessários para o registro de qualquer medicamento, sejam genéricos ou similares. A fusão dos dois laboratórios foi estratégica para fortalecer a atuação da Fiocruz na área e ampliar a possibilidade de prestação de serviços para o setor produtivo público e privado. Deste modo, vem se tornando um dos principais centros de bioequivalência e equivalência farmacêutica públicos credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e um dos pilares do programa de medicamentos genéricos do Ministério da Saúde. Possui sistema da qualidade implantado segundo as Boas Práticas de Laboratório (BPL) e a norma ISO/IEC 17025 e está apto a atender demandas internas da Fiocruz, como suporte analítico aos projetos de pesquisa, estudos de liberação *in vitro* e de farmacocinética, validação de metodologias e participação nos estudos clínicos – e de parceiros externos. A prestação de serviços inclui o apoio para a realização de estudos de equivalência e bioequivalência, otimização de métodos analíticos e bioanalíticos, validação de metodologias, desenvolvimento analítico para testes de doseamento e dissolução e a caracterização físico-química de medicamentos e insumos farmacêuticos ativos.

Principais serviços: Desenvolver métodos e processos analíticos; realizar etapas analítica e estatística de estudos de bioequivalência e biodisponibilidade relativa; realizar ensaios físico-químicos de equivalência farmacêutica de medicamentos de formas farmacêuticas sólidas, semissólidas e líquidas em conformidade com as Resoluções da ANVISA; gerar conhecimentos científicos e inovações tecnológicas para o desenvolvimento, otimização de metodologias e a redução de custos.

e) Gestão e Desenvolvimento Institucional – VPGDI

Responsável por articular o sistema democrático e participativo de governança da organização ao modelo de gestão estratégica, por meio do fomento e da formulação de políticas,

programas e projetos, bem como estabelecendo mecanismos de viabilização que promovam o fortalecimento institucional. Dentre suas atividades, a VPGDI dedica-se à criação, ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento de instrumentos incrementais e inovadores de governança e gestão, na busca contínua do desempenho gerencial com crescimento e sustentabilidade organizacional.

Sua estrutura funcional é composta pelas unidades técnico-administrativas (Diretoria de Administração, Diretoria de Administração do Campus, Diretoria de Planejamento Estratégico e Diretoria de Recursos Humanos), pela Coordenação de Gestão e Tecnologia da Informação (CGTI), Coordenação da Qualidade da Fiocruz (CQUALI), assim como pelas assessorias diretas da VPGDI. No sistema democrático e participativo de governança da organização, a VPGDI dispõe de instâncias colegiadas consultivas, que buscam apoiar as tomadas de decisão da alta administração da Fiocruz, dentre elas o Coletivo de Gestores, a Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional, os Fóruns de Planejamento, Administração e de Recursos Humanos.

Dentre os colegiados destaca-se a Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional, coordenada pelo próprio vice-presidente, composta pelos integrantes da Diretoria Executiva, pelos vice-diretores de gestão das unidades técnico-científicas e unidade de apoio e as respectivas assessorias de gestão das vice-presidências da Fiocruz. A Câmara Técnica possui papel estratégico na contribuição da reflexão sobre problemas vinculados à governança, gestão e infraestrutura em saúde, assumindo uma postura propositiva e de monitoramento de políticas e projetos nas suas áreas de competência. A VPGDI assume, igualmente, a interlocução executiva da Presidência da Fiocruz para com as entidades de colaboração de gestão, que são: a Caixa de Assistência Instituto Oswaldo Cruz (FioSaúde), o Instituto de Previdência Oswaldo Cruz (FioPrev) e a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (Fiotec), instituições destinadas a apoiar e a desenvolver serviços de utilidade em saúde para os trabalhadores, seus dependentes e pensionistas da Fiocruz, assim como para os projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde de interesse da Fiocruz. A VPGDI tem duas coordenações vinculadas, relacionadas à gestão da Tecnologia da informação e da gestão da Qualidade.

e.1) Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação – CGTI

É responsável pela gestão e operacionalização das tecnologias da informação no âmbito da Presidência da Fiocruz e unidades que a apoiam (Audin, Dirac, Dirad, Direh, Diplan e Ouvidoria).

Principais serviços: suporte ao usuário; sistemas de informação; infraestrutura tecnológica e serviço de segurança da informação e comunicações.

e.2) Coordenação da Qualidade

Trabalha no aprimoramento das práticas e processos institucionais, segundo normas nacionais e internacionais de gestão da qualidade e o Modelo de Excelência na Gestão Pública (MEGP), preconizado pelo Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), com o propósito de garantir a segurança e a eficácia dos produtos e serviços ofertados à população, a transparência e a resolutividade da gestão pública. Sua finalidade é a consolidação gradual de uma cultura de excelência na Fiocruz, com foco no cidadão, na inovação, no aprendizado e na adoção de boas práticas corporativas.

Principais serviços: Acompanhamento dos Sistemas Locais de Gestão da Qualidade nas diversas unidades; Implementação de ferramentas e instrumentos de Gestão preconizados pelo GesPública; Carta de Serviços ao Cidadão; Gestão por Processos e Avaliação Continuada da Gestão; Plano de Melhoria da Gestão da Fundação; Pesquisa de Imagem e Satisfação e outros estudos de levantamento de necessidades e expectativas; disseminar a cultura da excelência em toda a organização.

V. Unidades Técnico-Administrativas

a) Diretoria de Planejamento Estratégico – Diplan

Fornece apoio à Presidência, ao Conselho Deliberativo e às unidades da Fiocruz no processo de gestão estratégica da organização, oferecendo subsídios e ferramentas para a formulação estratégica, alinhamento organizacional e avaliação do desempenho institucional. A Diplan mantém relacionamento permanente com os núcleos de planejamento das diversas unidades da Fiocruz, além de promover reuniões periódicas de seus representantes no Fórum de Planejamento. Suas atividades incluem a análise e a avaliação de documentos e propostas de natureza estratégica da Fiocruz e das esferas federais de gestão, a elaboração e a aprovação de convênios e o cadastro de projetos no Fundo Nacional de Saúde.

Principais serviços: Coordenar o processo de planejamento estratégico da Fiocruz; promover o alinhamento organizacional aos objetivos estratégicos estabelecidos no Plano de Longo Prazo da Fiocruz e aprovado em Congresso Interno; participar dos processos de planejamento estratégico das unidades técnico-científicas e administrativas da Fiocruz; apresentar a proposta orçamentária anual ao Ministério da Saúde, tendo como referência o Plano Plurianual de Governo e o Plano Estratégico da Fiocruz; coordenar o processo de programação orçamentária anual das unidades; coordenar o processo de monitoramento e avaliação do desempenho institucional; disseminar e implementar melhores práticas de planejamento e gestão principalmente por meio dos fóruns de planejamentos e processos de capacitação; gerir e promover a melhoria contínua do Sistema de Planejamento Institucional (Sistema de Apoio à Gestão Estratégica – Sage); sistematizar e analisar informações institucionais visando à prestação de contas aos órgãos de controle, em especial na elaboração do Relatório Anual de Gestão; assessorar a realização de convênios, acordos de cooperação, projetos e financiamentos que impliquem na parceria da Fiocruz com outras instituições nacionais, públicas ou privadas; realizar o cadastramento de projetos no Fundo Nacional de Saúde e garantir o acompanhamento formal do termo de cooperação e cumprimento das obrigações legais exigidas neste procedimento.

b) Diretoria de Administração do Campus de Manguinhos – Dirac

Responsável pelo gerenciamento do espaço físico da Fiocruz, atuando em Manguinhos/RJ (campus sede e expansão) e em diversas atividades de infraestrutura nos demais *campi* do Rio de Janeiro; bem como nos *campi* de outras localidades como Brasília, Ceará e Mato Grosso do Sul. Nas unidades técnico-científicas e escritórios localizados no Amazonas, Bahia, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Fiocruz África presta assessoria técnica para desenvolvimento de projetos e ações ligados a sua missão que é “prover conhecimentos e soluções sustentáveis de infraestrutura para a Fiocruz”.

Principais serviços: Gestão e acompanhamento técnico de projetos e fiscalização dos contratos de obras e de serviços de engenharia para novas construções, adequação de construções existentes, áreas externas às edificações e redes de infraestrutura; desenvolvimento de ações que visam à segurança do patrimônio público e das pessoas que trabalham ou circulam na instituição; planejamento e execução de manutenções necessárias (corretivas e preventivas) nas edificações, nas áreas externas, nas redes de infraestrutura e também nos equipamentos técnico-científicos da instituição e realiza o gerenciamento de energia e recursos hídricos; atividades de paisagismo e manutenção das áreas verdes (jardinagem), pela ecoeficiência, pelo gerenciamento de resíduos, pelo tratamento de efluentes, pela coleta seletiva e pela promoção de ações que visem ampliar a conscientização ambiental dos usuários dos *campi*; gestão de diversos serviços que visam proporcionar a comodidade, saúde, segurança e o bem-estar de todos os usuários dos *campi*, tais como limpeza, atendimento nas portarias, atendimento telefônico, ascensão em elevador e controle de pragas e vetores.

c) Diretoria de Administração – Dirad

Unidade normatizadora da gestão central, suas atividades concentram-se no planejamento, coordenação, supervisão e execução das operações comerciais, da gestão econômico-financeira e de informações gerenciais. Administra os recursos financeiros, exercendo o papel de “setorial contábil”. Acompanha a execução orçamentária dos recursos alocados nas diversas unidades da Fiocruz e gere os processos de aquisição de bens e serviços. É também responsável pela coordenação administrativa do programa Farmácia Popular do Brasil.

Principais serviços: Orientar técnica e normativamente as unidades da Fiocruz, no campo da gestão administrativa; coordenar, analisar, acompanhar e avaliar a execução orçamentária e financeira da Fiocruz, controlando a execução das diferentes formas de pagamentos e recebimentos de recursos; exercer a função de setorial contábil da Fiocruz; gerir os recursos materiais, compreendendo a recepção, a guarda, a distribuição e o controle patrimonial, que inclui incorporação, tombamento, registro, transferência, baixa, conservação, alienação e doação de bens; gerir os processos de aquisição de bens e serviços; realizar a coordenação administrativa do programa Farmácia Popular do Brasil.

d) Diretoria de Recursos Humanos – Direh

Suas atividades contribuem para ampliar a eficácia e a efetividade do trabalho realizado na Fiocruz e para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, mediante a formulação e implementação de políticas, estratégias e instrumentos de gestão do trabalho. Integra ações de administração de pessoal, de desenvolvimento de pessoas e de saúde do trabalhador. Cada unidade da Fiocruz possui um Serviço de Recursos Humanos (SRH), com os quais a Direh interage permanentemente, orientando suas atividades de organização da gestão de recursos humanos e acompanhamento da vida funcional dos trabalhadores.

Principais serviços: Planejar, coordenar, supervisionar e executar as atividades relativas aos processos de recrutamento, seleção e lotação de profissionais por concurso público, avaliação de desempenho, capacitação e desenvolvimento de pessoal, conforme autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); gerir plano de cargos e salários, conceder benefícios, realizar o pagamento e controle de pessoal, e disponibilizar informações gerenciais na área de recursos humanos; gerir a política de atenção à saúde do trabalhador e das condições de trabalho na Fiocruz; recadastramento anual de aposentados e pensionistas, conforme a Lei 9.527/10; articular e organizar as atividades da Mesa de Negociação Permanente, fórum de concertação entre dirigentes e trabalhadores sobre os temas relacionados às relações de trabalho na Fiocruz.

As unidades técnico-administrativas, a Procuradoria Federal, a Auditoria Interna, a Coordenação da qualidade e coordenação de Tecnologia da Inovação constituem a Diretoria Executiva, órgão colegiado, coordenado pelo Vice-Presidente de Gestão e Desenvolvimento Institucional

VI. Unidade Técnica de Apoio

a) Centro de Criação de Animais de Laboratório – Cecal

Unidade voltada para a produção de animais de laboratório e derivados. Produz e/ou mantém roedores, lagomorfos, ovinos, caprinos, equinos e primatas não humanos. Realiza controle de qualidade animal e de ambientes em biotérios e atua no desenvolvimento de biotecnologia animal.

Principais serviços: Fornecimento de camundongos, ratos, hamsters, coelhos, cobaias e primatas não humanos; fornecimento de sangue e hemoderivados das espécies animais em criação; realização de exames de análises clínicas em animais de laboratório; desenvolve atividades de biotecnologia animal com a produção de embriões *in vitro* e *in vivo*, criopreservação de embriões e

gametas, transferência de embriões e transgenia; cursos de desenvolvimento e aperfeiçoamento em ciências de animais de laboratório.

VII. Unidades Técnico–Científicas

a) Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - Icict

Participa da formulação, implementação e avaliação de políticas públicas, desenvolve estratégias e executa ações de informação e comunicação no campo da ciência, tecnologia e inovação em saúde, visando atender às demandas sociais do Sistema Único de Saúde e de outros órgãos governamentais. Sua organização e gestão levam em conta seu caráter público e estatal, seu compromisso social, a integralidade da Fiocruz e o modelo de gestão participativa, de forma transparente, eficiente e eficaz.

Principais serviços: Portal Fiocruz; Rede de Bibliotecas da Fiocruz - Bibliotecas de Ciências Biomédicas, da Saúde da Mulher e da Criança, de Saúde Pública; Biblioteca Virtual em Saúde; Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde; Serviço de Comunicação Visual; VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz; Pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado em Informação e Comunicação em Saúde; Pós-graduação *lato sensu* - Comunicação e Saúde / Informação Científica e Tecnológica em Saúde; cursos de atualização e extensão; desenvolve e gerencia serviços e sistemas de informação em saúde - FioJovem, Rede Brasileira de Banco de Leite Humano, Atlas Água Brasil, Monitorimi, Monitoraids, ProAdess, Sistemas de Informações Geográficas, Banco de Imagens Fiocruz, Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas, Portal do Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente, Repositório Institucional – Arca, Observatório de Clima e Saúde, Sisap Idoso, Laboratório de Digitalização de Obras Raras, Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos, Observatório Saúde e Mídia; Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde; desenvolve metodologia para pesquisas nacionais em saúde pública; Selo Fiocruz Vídeo; Laboratório de Informação em Saúde – Centro de Referência do Ministério da Saúde.

b) Casa de Oswaldo Cruz – COC

Unidade dedicada à produção e disseminação do conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservação e valorização do patrimônio cultural da saúde; educação em seus campos de atuação e divulgação da ciência e tecnologia em saúde. A COC abriga o mais expressivo acervo documental da saúde do Brasil, a única pós-graduação em História das Ciências e da Saúde no país e edita o periódico trimestral História, Ciências, Saúde – Manguinhos. Preserva ainda o patrimônio arquitetônico da Fiocruz; participa redes de informação na América Latina e, desde 1999, populariza a ciência por meio do Museu da Vida, que possui uma visitação de cerca de 200 mil pessoas por ano.

Principais serviços: Consulta a arquivos - áudios, vídeos, fotografias e documentos textuais desde o Século XVIII; Pós-graduação *stricto sensu* - mestrado e doutorado em história das ciências e da saúde; Pós- graduação *lato sensu* - especialização em divulgação da ciência, tecnologia e saúde, especialização em preservação e gestão do patrimônio cultural das ciências e da saúde, especialização em história da saúde na Amazônia; Cursos de capacitação em conservação de bens culturais - formação inicial em técnicas de conservação; Programa para Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica; ações de educação não formal - Educação em Ciências e Educação em Saúde e Popularização da Ciência; ações intra e interinstitucionais de colaboração entre educação não formal e educação formal; ações intersetoriais de colaboração entre Educação e Saúde; Museu Itinerante Ciência Móvel; circuito de visitação do Museu da Vida; Bibliotecas de História das Ciências e da Saúde e de Educação e Divulgação Científica; Assessoria técnica em gestão de documentos e arquivos - Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos (SIGDA); Curso de Atualização em Gestão de Documentos.

c) Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Ipec

Realiza pesquisa clínica, ensino, serviços de referência e assistência em doenças infecciosas. Integra diversas redes nacionais e internacionais de Pesquisa Clínica.

Principais serviços: Assistência médica de referência em doenças infecciosas, incluindo consultas ambulatoriais, exames, internação hospitalar e hospital-dia. São atendidos portadores de HIV/Aids, HTLV, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doença de Chagas, toxoplasmose, leishmaniose, micoses (esporotricose, paracoccidioidomicose, histoplasmoses, aspergilose, criptococose), tuberculose, doenças febris agudas (dengue, malária, influenza, varicela, leptospirose, entre outras), além de acidentes com animais peçonhentos (cobras, escorpiões e aranhas); atendimento no Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais (vacinação); consultas na área de medicina do viajante; assistência médica veterinária de referência a gatos com esporotricose e cães com esporotricose ou leishmaniose; realização de exames de referência para serviços de saúde do SUS (exames diagnósticos em micologia, leishmaniose, micobacterioses e anatomia patológica em doenças infecciosas); mestrado e doutorado acadêmicos em pesquisa clínica em doenças infecciosas e de mestrado profissional em pesquisa clínica; residência médica em infectologia, curso de especialização para médicos estrangeiros, cursos de atualização em diversos temas de doenças infecciosas e estágio curricular para diversos cursos de graduação; realização de pesquisa clínica sobre prevenção, diagnóstico, prognóstico, tratamento e fatores relacionados às doenças infecciosas; prestação de serviços especializados de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, assim como treinamentos e consultoria, por coleções biológicas institucionalizadas na área de microbiologia.

d) Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Ensp

Tem como missão gerar, absorver, compartilhar e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos em saúde pública, através da pesquisa e desenvolvimento, educação, cooperação técnico-especializada e prestação de serviços assistenciais, visando à melhoria das condições de saúde da população e à promoção da vida com qualidade. É voltada para a capacitação e formação de recursos humanos para o SUS e para o sistema de ciência e tecnologia, a produção científica e tecnológica e a prestação de serviços de referência no campo da saúde pública. Participa ativamente no desenvolvimento de debates sobre propostas de políticas públicas de saúde e promove cursos para formar profissionais comprometidos com as ações governamentais e com a transformação do contexto social brasileiro.

Principais serviços: Pós-graduação *stricto sensu* - mestrado, mestrado profissional e doutorado nas áreas de saúde pública, saúde pública e ambiente, epidemiologia em saúde pública e bioética; Pós-graduação *lato sensu* - cursos nas modalidades de especialização, aperfeiçoamento e atualização; Escola de Governo; Educação a Distância (EAD); Centro de Saúde Escola Germano Sinalva Faria (CSEGSF); Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh); Território Integrado de Atenção à Saúde (Teias); Centro de Referência Professor Hélio Fraga (CRPHF); realização de exames de referência para a rede de laboratórios do SUS, no atendimento a diversos agravos em vigilância epidemiológica.

e) Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV

Realiza atividades de ensino, pesquisa e cooperação no campo da Educação Profissional em Saúde. Atua, portanto, com o segmento dos trabalhadores de nível fundamental e médio, que correspondem à maioria dos profissionais de Saúde no Brasil. Tem como principais objetivos: coordenar e implementar programas de ensino em áreas estratégicas para a Saúde Pública e para Ciência e Tecnologia em Saúde; elaborar propostas para subsidiar a definição de políticas para a educação profissional em saúde e para a iniciação científica em saúde; formular propostas de currículos, cursos, metodologias e materiais educacionais; e produzir e divulgar conhecimento nas áreas de Trabalho, Educação e Saúde. Confirma seu papel de centro de cooperação tanto na elaboração teórica quanto na articulação política no campo da Educação Profissional em Saúde no

Brasil, ao assumir a Secretaria Executiva da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde, que envolve 101 instituições de 22 países; e Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação de Técnicos em Saúde.

Principais serviços: Ensino médio integrado de nível técnico em saúde; mestrado e especialização em educação profissional em saúde; Programa de Educação de Jovens e Adultos em convênio com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro; Programa de Vocação Científica (Provoc); elabora material educativo, em diferentes mídias, para alunos e professores; Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Educação de Técnicos; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na área de educação profissional em saúde; Observatório dos Técnicos em Saúde, que integra a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde; revistas da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) e da Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde (Rets); periódico científico Trabalho, Educação e Saúde; revista jornalística Poli - Saúde, Educação e Trabalho.

f) Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde – INCQS

Atua nas áreas de ensino, de pesquisa e de tecnologias de laboratório relativas ao controle da qualidade de insumos, produtos, ambientes e serviços sujeitos à ação da Vigilância Sanitária. Trabalha em estreita cooperação com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com as secretarias estaduais e municipais de saúde, entre outros parceiros nacionais e internacionais.

Principais serviços: Análises laboratoriais para avaliação da qualidade sanitária de produtos, insumos, ambientes ou serviços relacionados à saúde, alimentos, cosméticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados, produtos biológicos e saúde ambiental; fornecimento de materiais de referência químicos e biológicos e ensaios de proficiência para organizações públicas e privadas; assessoria técnica, como unidade de referência, à rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde; serviços especializados de identificação taxonômica, caracterização, diagnóstico, fornecimento e depósito de material biológico, treinamentos e consultorias em preservação de microrganismos; ações regulatórias em parceria com órgãos de vigilância sanitária; pós-graduação em Vigilância Sanitária *lato sensu* nas modalidades de especialização, atualização e capacitação profissional e *stricto sensu* nas modalidades de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional.

g) Instituto Oswaldo Cruz – IOC

Atua nas áreas de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação e na prestação de serviços de referência para diagnóstico de doenças infecciosas, genéticas e controle de vetores, garantindo padrões de biossegurança, qualidade e de gestão ambiental. Mantém coleções biológicas de importância nacional e internacional e forma técnicos e cientistas por meio da atuação na educação profissional e de pós-graduação. O Ambulatório Souza Araújo (ASA), vinculado ao Laboratório de Hanseníase do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), é uma unidade assistencial que desenvolve ações de atenção ao portador de hanseníase e seus familiares, relacionadas ao controle, diagnóstico e tratamento no âmbito municipal, estadual e nacional. O Ambulatório de Hepatites Virais (AHV), vinculado ao Laboratório de Referência Nacional de Hepatites Virais (LAHEP) do IOC, é uma unidade assistencial que desenvolve ações humanizadas e personalizadas de atenção ao portador de hepatites virais e seus contactantes. Essas ações incluem o diagnóstico, acompanhamento e controle dos casos.

Principais serviços: Serviço ambulatorial de atenção à saúde da população em Hanseníase e Hepatites; programas *stricto sensu* - mestrado e doutorado nas áreas de biologia celular e molecular, biologia parasitária, medicina tropical, ensino em biociências e saúde, biologia computacional e sistemas, biodiversidade e saúde; programas *lato sensu* - especialização em entomologia médica, em ciência, arte e cultura em saúde, em malacologia, em biociências e saúde; cursos de capacitação profissional em serviço; formação de nível técnico - curso técnico de pesquisa em biologia parasitária e de especialização de nível técnico em biologia parasitária e biotecnologia; serviços

laboratoriais de referência em saúde (29 serviços) no escopo da Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), alguns reconhecidos e/ou credenciados como centros colaboradores da OMS/OPAS, além do diagnóstico de doenças e identificação de vetores para diversos agravos, os serviços capacitam profissionais, prestam consultorias e subsidiam ações em pesquisas científicas; serviços laboratoriais de coleções biológicas para arquivamento e conservação *ex situ* de material biológico, constitui-se em bancos de conservação do patrimônio genético, prestam serviços especializados nas áreas de microbiologia, zoologia e histopatologia; atendimento especializado e tratamento clínico para portadores de hanseníase, atualização e capacitação de profissionais de nível médio e superior e programa de estágio curricular e desenvolvimento de pesquisas na área de hanseníase; participação em projetos de pesquisa científica, em hepatites agudas; Programa de Diagnóstico Precoce das Hepatites Virais do Estado do Rio de Janeiro (HA); Programa de Avaliação e Esclarecimento para Portadores Crônicos de Hepatites Virais (PAE); educação em saúde para pacientes e familiares, aconselhamento e distribuição de panfletos informativos e preservativos.

h) Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos de Manguinhos – Biomanguinhos

Contribuí, com sua produção, para prevenir, diagnosticar, tratar e erradicar doenças. As iniciativas do Instituto também impulsionam o Brasil na área biotecnológica, permitindo reduzir a dependência externa e economizar recursos. Fornece insumos estratégicos aos programas do Ministério da Saúde (MS), ampliando o acesso da população a imunobiológicos de qualidade. É um dos maiores produtores públicos de vacinas da América Latina, atua como principal fornecedor do Programa Nacional de Imunizações, da Secretária de Vigilância em Saúde (SVS) do MS, além de exportar as vacinas contra a febre amarela e meningocócica AC (pré-qualificadas pela Organização Mundial de Saúde), principalmente por meio da Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef. Cumpre também o papel de introduzir novos produtos - por meio de pesquisa e desenvolvimento interno, parcerias ou acordos de incorporação de novas tecnologias - e modernizar a infraestrutura tecnológica do Brasil. O Instituto pratica, ainda, ações de responsabilidade socioambiental voltadas para crianças, adolescentes e suas famílias, moradoras das comunidades vizinhas ao *campus*. Por meio da Comissão de Responsabilidade Socioambiental (Somar), a unidade oferece atividades de saúde integral, inclusão digital, leitura e educação.

Principais serviços: Produção de dez tipos de vacina: DTP e Hib; febre amarela; *Haemophilus influenzae* tipo B (Hib); meningocócica A e C; pneumocócica 10-valente; poliomielite oral; poliomielite inativada; rotavírus humano; sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral); e sarampo, caxumba, rubéola e varicela (tetraivalente viral); produção de 11 kits de reativos para diagnóstico de: Chagas (IFI), helmintos (Helm Teste), HIV (imunoblot rápido DPP e TR DPP), HIV e HCV (NAT), leishmaniose canina (EIE, IFI e TR DPP), leishmaniose humana (IFI), leptospirose (TR DPP) e sífilis, produtos destinados à Coordenação Geral de Laboratórios (CGLAB/SVS/MS), ao Departamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais e à Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados, órgãos do Ministério da Saúde; produção dos biofármacos alfaepoetina humana recombinante e alfainterferona 2b humana recombinante, utilizados para tratar, respectivamente, anemias graves e hepatites crônicas causadas pelos vírus B e C, e fazem parte do Programa de Medicamentos Excepcionais do Departamento de Assistência Farmacêutica (DAF/MS).

i) Instituto Fernandes Figueira – IFF

Unidade voltada para ensino, pesquisa, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde da mulher, da criança e do adolescente. O Instituto atua, ainda, nas áreas de desenvolvimento tecnológico em saúde, cooperação nacional e internacional e coordenação de redes, como a Rede Brasileira e o Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano, a Rede

Brasileira de Pesquisas Neonatais, entre outras. Integra, ainda, a Rede Nacional de Pesquisa Clínica e a Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Principais serviços: Assistência de referência, no âmbito da saúde da mulher da criança e do adolescente, em consultas ambulatoriais, exames, cirurgias, internação hospitalar e hospital-dia; atendimento ambulatorial - pré-natal, ginecologia (alto risco para câncer de mama, cirurgia plástica reconstrutora de mama, endocrinologia, histeroscopia diagnóstica, mastologia e patologia cervical), pediatria geral e especialidades (alergia e imunologia, dermatologia, fisioterapia motora e respiratória, fonoaudiologia hospitalar e de linguagem, função respiratória, neurologia, nutrição, pneumologia, terapia ocupacional, urodinâmica), ambulatório de adolescente, Follow-up, Genética Médica, Banco de Leite Humano, cirurgia pediátrica, neurocirurgia, endoscopia, estomatoterapia, saúde mental e serviço social; apoio diagnóstico e terapêutico - patologia clínica, banco de sangue, anatomia patológica, radiologia, farmácia, laboratório de fisiologia pulmonar, espirometria; internação nos serviços de Neonatologia, Obstetrícia, Ginecologia, Pediatria, Unidade de Pacientes Graves (UPG), Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP), Cirurgia Pediátrica e Neurocirurgia; atividades de ensino e assistência, tendo como objeto de investigação a saúde da mulher, da criança e do adolescente; pesquisa básica, aplicada, clínica, assim como a inovação, avaliação e desenvolvimento tecnológico; pós-graduação *stricto sensu* - doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional; pós-graduação *lato sensu* - especialização, residência médica e de enfermagem, cursos de aperfeiçoamento e residência multiprofissional; atualização e capacitação profissional e programa de estágio curricular.

j) Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos – Farmanguinhos

Laboratório farmacêutico federal vinculado ao Sistema Único de Saúde, atua na produção pública de medicamentos para o programa de assistência farmacêutica no Brasil, através da distribuição de medicamentos para doenças endêmicas, como malária e tuberculose, para doenças do sistema nervoso central, para os programas de diabetes e hipertensão, antirretrovirais contra AIDS, entre outros. Atende também às demandas emergenciais, como por exemplo, quando do fornecimento de Oseltamivir, medicamento contra o vírus da gripe (H1N1). O Instituto também desenvolve atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico de princípios ativos por meio da síntese química, da química de produtos naturais e de métodos analíticos, onde estabelece importantes parcerias público-privadas nacionais e internacionais nas suas áreas de conhecimento.

Principais serviços: produção e distribuição de medicamentos para o SUS; pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novas formulações; pesquisa e desenvolvimento tecnológico em síntese química e química de produtos naturais; farmacologia aplicada; transferência de tecnologia; serviços analíticos (Plataforma de Métodos Analíticos); ensino (*stricto sensu* e *lato sensu*); projetos sociais.

k) Fiocruz Minas - Centro de Pesquisa René Rachou

Tem sede em Belo Horizonte e está voltado para a pesquisa de agravos à saúde prevalentes no país. Tem a missão de melhorar a qualidade de vida da população, atendendo as necessidades nacionais de saúde mediante pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, ensino e serviços de referência.

Principais serviços: Desenvolvimento de pesquisas sobre doenças infecciosas e parasitárias como a doença de Chagas, esquistossomose, leishmanioses e malária, além de pesquisas sobre epidemiologia do envelhecimento, do comportamento de risco e ocupacional; serviços de referência nacional em doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose tegumentar, Centro de Referência Nacional e Internacional para Flebotomíneos, Centro de Referência em Capacitação de Flebotomíneos e Competência Vetorial e Centro de Referência em Leishmanioses; serviço ambulatorial de atenção à saúde, especializado em leishmanioses - Ambulatório Alda Lima Falcão; Posto Avançado de Estudos Emanuel Dias (Bambuí/MG), oferece exames laboratoriais e, em colaboração com a prefeitura municipal, eletrocardiograma; programa de pós-graduação em

biologia celular e molecular, doenças infecciosas e parasitárias e saúde coletiva; plataformas tecnológicas multiusuários; serviços especializados de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, assim como treinamentos e consultoria, por coleções biológicas institucionalizadas na área de zoologia.

l) Fiocruz Amazônia - Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane

Com sede em Manaus, realiza pesquisas nas áreas de saúde indígena, ecologia de doenças transmissíveis na Amazônia, doenças infecciosas na Amazônia - diagnóstico e controle, diversidade microbiana da Amazônia com importância para a saúde e história das ciências na Amazônia. Tem a missão de contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, integrando a pesquisa, a educação e ações de saúde pública.

Principais serviços: Avaliação das condições de vida e agravos dos povos amazônicos; estudos da ecologia de doenças transmissíveis, da diversidade microbiana, sobre diagnóstico e controle de doenças infecciosas e da história da saúde na Amazônia; aquisição, depósito, distribuição e preservação de bactérias, fungos e leveduras em suas coleções biológicas; pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado); pós-graduação *lato sensu* em nível de especialização e aperfeiçoamento/atualização na área biológica e de saúde coletiva; educação profissional em saúde; iniciação científica em parceria com o CNPq e com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas; treinamentos de curta duração; prestação de serviços especializados de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, assim como treinamentos e consultoria em coleções biológicas institucionalizadas na área de microbiologia.

m) Fiocruz Pernambuco - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães

É voltado para o desenvolvimento de um trabalho sistemático de pesquisa, ensino e cooperação técnica, em diversos campos da saúde pública e no combate a endemias.

Principais serviços: Laboratórios de referência para o Ministério da Saúde na área de controle de culicídeos vetores e peste, e laboratórios de referência para o Nordeste, na área de esquistossomose, leishmaniose e doença de Chagas; serviço de filariose de referência para o Ministério da Saúde, com ambulatório clínico, urológico, laboratorial e ultrassonográfico, com acreditação pela *Joint Commission International* e Consórcio Brasileiro de Acreditação; serviços de identificação taxonômica, isolamento, caracterização, fornecimento e depósito de material biológico, treinamentos e consultoria por coleções biológicas na área de microbiologia; realização de exames de referência em vigilância epidemiológica para laboratórios do SUS; laboratórios de pesquisa em análise de sistemas de informações e de políticas de saúde; avaliação, monitoramento e vigilância em saúde, biologia celular e molecular, doenças transmissíveis, entomologia, estudos de violência em saúde, imunoepidemiologia, imunogenética, imunoparasitologia e biologia molecular, métodos quantitativos, mutagênese, saúde, ambiente e trabalho, e observatório de recursos humanos em saúde; laboratório de Nível de Biossegurança 3 (NB3), biotérios de experimentação e de criação com nível de segurança 3 (NA3) e insetário, núcleo de plataformas tecnológicas (NPT) com unidades de sequenciamento e detecção de DNA em tempo real, citometria de fluxo, microscopia confocal, microscopia de transmissão e varredura e ultracentrífuga preparativa; pós-graduação em saúde pública (doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional), residência multiprofissional em saúde coletiva e cursos de especialização e atualização, pós-graduação em biociências e biotecnologia em saúde (doutorado e mestrado acadêmico) e orientação em iniciação científica de alunos de graduação; cooperação técnica com a secretaria estadual e secretarias municipais de Saúde do Nordeste, universidades federais e estaduais do Norte-Nordeste e outras instituições nacionais e internacionais na área de saúde e pesquisa.

n) Fiocruz Bahia - Centro de Pesquisa Gonçalo Muniz – CPqGM

Atua principalmente na área de pesquisas científicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos e disseminação da informação em saúde. Tem por missão promover a melhoria da qualidade de vida da população através da geração e difusão de conhecimento científico e tecnológico, no estado da Bahia e no Brasil.

Principais serviços: Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico em Saúde; programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) nas áreas de biotecnologia em saúde e medicina investigativa (PgBSMI) e patologia humana e experimental (PgPAT); Biblioteca Biomédica; Programa de Popularização da Ciência; Programa Institucional de Iniciação Científica (Proic) e Programa de Estágio Curricular (PEC); cursos para capacitação e atualização para o SUS e Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde; sessões científicas; realização de exames de referência para o SUS, no atendimento a diversos agravos em vigilância epidemiológica.

o) Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas

Unidade voltada para o desenvolvimento de pesquisas em biologia molecular relacionadas aos problemas de saúde humana e veterinária, desenvolvimento de produtos biotecnológicos, como reagentes para diagnóstico, vacinas, antissoros e fármacos, PCR em tempo real e certificação de transgênicos. No ensino, atua no treinamento e formação de recursos humanos nas atividades de biociências e biotecnologia, através de cursos avançados e de pós-graduação.

Principais serviços: Desenvolvimento e produção de produtos biotecnológicos e insumos para prognóstico e diagnóstico para vigilância epidemiológica e para atender demandas específicas de programas de saúde pública do Ministério da Saúde; desenvolvimento de pesquisas com patógenos relevantes para a saúde humana (doença de Chagas, dengue, HIV, HCV, sífilis, Hantavirus, entre outros), células-tronco, doenças crônicas e degenerativas, utilizando a biotecnologia moderna, visando à produção de conhecimento e formação de quadros especializados para a sociedade; laboratórios para o desenvolvimento de projetos com células-tronco e lentivírus; laboratório de Nível de Biossegurança 3 (NB3); plataformas tecnológicas multiusuários, tais como sequenciamento de larga escala de DNA de segunda geração SOLiD 4 System, sequenciamento Ion Torrent PGM, microscopia confocal, citometria de fluxo, espectrometria de massas; centro de referência para hantavirose para a Região Sul; pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado acadêmicos) na área de biociências e biotecnologia; cursos de extensão na área de biociências e biotecnologia; produção de kits para ações de vigilância epidemiológica e insumos para o Kit NAT HIV/HCV para controle de qualidade de sangue doado na hemorrede brasileira para o Ministério da Saúde.

VIII. Escritórios

a) Fiocruz Mato Grosso do Sul

Inaugurado em 2011, o Escritório da Fiocruz em Mato Grosso do Sul encontra-se em fase de implantação. Desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas áreas temáticas de Saúde das Populações Indígenas, Saúde das Populações Vulneráveis, Saúde e Sociedade, Meio Ambiente: Biodiversidade e Agronegócio, em paralelo aos projetos de ampliação, visando à consolidação de uma nova Unidade da Fiocruz.

Principais serviços: Produção de Material Didático/Educativo do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família na área de Saúde da População Indígena; Curso de Mestrado Profissional de Vigilância em Saúde das Fronteiras; Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde do Sistema Prisional (Modalidade de Ensino a Distância); Mestrado Profissional em Saúde da Família - Presencial; Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – EAD; Programa de Formação em Saúde e Trabalho - EAD; pesquisas em Saúde da População Indígena, Saúde das Populações Vulneráveis, Meio Ambiente e Saúde, Saúde e Sociedade; Pesquisa Clínica; Observatório RH do SUS.

b) Fiocruz Ceará

Escritório técnico na cidade de Fortaleza, que ainda se encontra em desenvolvimento, tem como objetivos principais fortalecer a atenção primária à saúde e a Estratégia da Saúde da Família; atuar na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação em fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais de saúde; e realizar pesquisas científicas direcionadas à realidade ambiental e epidemiológica da região, entre outras atividades.

c) Fiocruz Rondônia

Atua principalmente, na área de inovação e pesquisa científica relacionada às questões de saúde pública, desenvolvimento tecnológico, disseminação de informações em saúde e formação de recursos humanos, em níveis de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, além de implantar, articular e acompanhar os programas de cooperação em saúde desenvolvidos pela Fiocruz.

Principais serviços: Programa de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), que atualmente conta com 70 projetos em andamento e distribuídos nos seus 12 laboratórios especializados; Programa de iniciação científica e estágio monitorado realizados nos laboratórios; linhas de pesquisa com núcleos médico/ambulatoriais; Unidades de Saúde Pública (grupo de Hepatites, Malária e Leishmanioses); cursos e palestras de acesso público para a divulgação dos avanços científicos e o aperfeiçoamento de profissionais da área da saúde.

d) Fiocruz Piauí

Seu projeto de desenvolvimento prevê estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde do trabalhador, saúde materno-infantil, entre outros campos, além do desenvolvimento de programas de formação e ensino direcionados às demandas do estado. Por meio de parcerias locais, regionais e federais, algumas das ações estão em andamento, como a realização de seminários com lideranças locais e grupos de pesquisa focados em subsidiar a implantação da unidade e a identificação das principais ações de cooperação, já existentes e potenciais, entre a Fiocruz e as instituições e grupos de pesquisa piauienses.

e) Fiocruz África

Tem como finalidade articular, acompanhar e avaliar os programas de cooperação em saúde, desenvolvidos pelas unidades da Fiocruz com os países africanos, incluindo o Programa de Cooperação Interinstitucional com o Ministério da Saúde da República de Moçambique. Os programas de cooperação preveem o intercâmbio profissional, com deslocamento periódico de alunos e profissionais à Fiocruz, no Brasil, por períodos variados, para complementação de treinamentos, capacitações e formações acadêmicas e aperfeiçoamento técnico-profissional; reformulação dos Institutos Nacionais de Saúde e apoio diferenciado para o fortalecimento dos sistemas de saúde dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); e transferência de tecnologia para a área de produção.

Principais serviços: Cursos de pós-graduação em diferentes áreas; capacitações em serviço; ensino a distância e formação politécnica; implantação e reformulação dos institutos nacionais de Saúde dos países da CPLP; transferência de tecnologia para a área de produção e apoios diferenciados para o fortalecimento dos sistemas de saúde dos países da CPLP.

IX. Subunidades

- a) Campus Fiocruz Mata Atlântica – CFMA (Presidência)
- b) Centro de Referência Prof. Hélio Fraga – CRPHF (Ensp)
- c) Instituto Nacional de Endemias Rurais – INERu (IOC)
- d) Palácio Itaborahy, em Petrópolis, (Presidência)

1.4 Macroprocessos Finalísticos

A definição de processo adotada pela SEGEP/MPOG no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) baseia-se na abordagem da *Society for Design and Process Science - SDPS*: “conjunto integrado e sincrônico de insumos, infraestruturas, regras e transformações, que adiciona valor às pessoas que fazem uso dos produtos e/ou serviços gerados” (Governo Brasileiro. Comitê Executivo de Governo Eletrônico. Guia Referencial para Gestão de Processos no Governo, Março de 2011).

Conforme a abordagem adotada pelo GesPública, no Guia “D” Simplificação Administrativa (<http://www.gespublica.gov.br/ferramentas/pasta.2010-04-26.1767784009>), os processos organizacionais podem ser classificados em duas categorias:

- Processos Finalísticos - Ligados à essência do funcionamento da organização. São aqueles que caracterizam a atuação da organização e recebem apoio de outros processos internos, gerando o produto/serviço para o cliente interno ou usuário.

- Processos de Apoio - Produzem resultados imperceptíveis ao usuário, mas são essenciais para a gestão efetiva da organização, garantindo o suporte adequado aos processos finalísticos.

A definição dos Macroprocessos Finalísticos adotada como referência para o presente Relatório de Gestão foi elaborada pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan) da Fiocruz, a partir de relatórios elaborados para o programa GesPública e de estudos realizados pela própria Diplan, com base na literatura especializada. Foram identificados nove grandes Processos Finalísticos, que correspondem às principais operações da organização e demonstram a grande diversidade institucional que caracteriza a Fiocruz: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Produção de Insumos para a Saúde, Educação e Formação em Saúde, Atenção de Referência em Saúde, Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde, Informação e Comunicação em Saúde, Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde, Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde, Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde. Discriminar e identificar processos em um contexto institucional complexo implica necessariamente elementos arbitrários, pois há evidentes zonas de interseção e inter-relacionamento entre Macroprocessos, como, por exemplo, nas áreas de ensino e pesquisa. Outro exemplo são as atividades como a produção de animais e de insumos animais para experimentação, que encontram-se a montante de cadeias de valor de grandes processos finalísticos da Fiocruz, como Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Produção de Insumos para a Saúde, e podem ser consideradas tanto como um macroprocesso finalístico em si mesmo, quanto como parte de processos mais abrangentes. O Centro de Criação de Animais de Laboratório da Fiocruz é, hoje, o maior centro produtor de animais de experimentação da América Latina, e tem importância estratégica no contexto do Complexo Econômico-Industrial da Saúde no Brasil, como fonte potencial de geração de conhecimento e tecnologias na área. O critério adotado levou em consideração a estrutura orçamentária da Fiocruz. Buscou-se identificar e estabelecer as correspondências entre os Macroprocessos Finalísticos da organização e as principais Ações Orçamentárias que compõem seu orçamento na Lei Orçamentária Anual de 2012, conforme pode ser visto na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Relação entre Macroprocessos Finalísticos e Ações Orçamentárias - Fiocruz, 2012

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	8315	Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
	20K0	Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências
	20K1	Instalação de Novas Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
Produção de Insumos para a Saúde	6031	Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças
	6161	Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças
	2522	Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos

	6516	Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia
Educação e Formação em Saúde	20JZ	Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em C&T em Saúde
	20Q5	Formação e Qualificação Profissional de Nível Médio
	20Q6	Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde, Gestores e Analistas em Gestão para o SUS
Atenção de Referência em Saúde	8305	Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas
Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde	8327	Serviço Laboratorial de Referência para o Controle de Doenças
Informação e Comunicação em Saúde	6179	Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia
	20Q4	Operação do Canal Saúde
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	20Q7	Manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	20AQ	Manutenção de Coleções Biológicas da Ciência e da Saúde no Brasil
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde	6174	Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde

Fonte: Diplan, 2013

A Tabela 2, a seguir, descreve os Macroprocessos Finalísticos da Fiocruz, identificando os principais serviços e produtos a eles relacionados:

Tabela 2 - Descrição dos Macroprocessos Finalísticos - Fiocruz, 2012

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	Representa um conjunto essencial de atividades, definidor da identidade da organização; todas as Unidades Técnico-Científicas da Fiocruz desenvolvem atividades de pesquisa e desenvolvimento, inclusive as unidades fabris.	Pesquisa biomédica, pesquisa clínica, pesquisa em saúde coletiva (epidemiologia, políticas, planejamento e gestão, ciências sociais e humanas), desenvolvimento tecnológico de insumos para a saúde, desenvolvimento de tecnologias sócias e de gestão na área da saúde.
Produção de Insumos para a Saúde	Refere-se às atividades de produção industrial de medicamentos, vacinas e soros e reagentes diagnósticos, que concentram a maior parte dos recursos orçamentários (mais de 50%) destinados à Fiocruz. O Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Biomanguinhos garante a autossuficiência em vacinas essenciais para o calendário básico de imunização do Ministério da Saúde. O Instituto de Tecnologia em Fármacos - Farmanguinhos, maior laboratório oficial vinculado ao Ministério da Saúde, produz mais de um bilhão de unidades de medicamento/ano, destinados aos programas estratégicos do SUS. O Instituto Carlos Chagas, unidade técnico-científica localizada em Curitiba, produz kits diagnósticos para ações de vigilância epidemiológica e insumos para o controle de qualidade de sangue doado na hemorrede brasileira.	Produção de vacinas: DTP e <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B (tetravalente), febre amarela, <i>Haemophilus influenzae</i> tipo B, meningite A e C, poliomielite e tríplice viral. Produção de kits de reagentes para diagnóstico laboratorial de doenças como: doença de Chagas, leishmanioses, leptospirose, AIDS e agravos causados por helmintos. Produção do kit NAT HIV/HCV, para controle de qualidade de sangue doado. Produção de biofármacos utilizados no tratamento de hepatites crônicas e anemias graves (Alfa interferona 2b e Alfaepoetina), integrantes do Programa de Medicamentos Excepcionais do Ministério da Saúde. Produção de medicamentos de base sintética: antibióticos, anti-inflamatórios, anti-infecciosos, antiulcerantes, analgésicos, medicamentos para doenças endêmicas como malária e tuberculose, antirretrovirais, medicamentos para o sistema cardiovascular e o sistema nervoso central, e para os programas de diabetes e hipertensão.

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
Educação e Formação em Saúde	<p>Abrange atividades relacionadas com pós-graduação, <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i>, e formação de quadros, profissionais e gestores, para atuação junto ao Sistema Único de Saúde e ao complexo produtivo da saúde. Todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, com cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional. A Fiocruz oferece ainda diversos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> (especialização, aperfeiçoamento, atualização e residência) e de educação profissional, por meio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Também estão disponíveis cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> e educação profissional na modalidade à distância. Uma iniciativa importante, nesta área, é a Escola de Governo em Saúde, que visa à formação e a educação permanente de gestores e profissionais de saúde, incorporando conceitos da moderna gestão de sistemas, serviços, organizações e programas, assim como a consolidação de redes de cooperação.</p>	<p>A Fiocruz possui 26 programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> recomendados pela CAPES (referência: avaliação 2007). 21 programas na modalidade Acadêmica: História das Ciências, Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (Rio de Janeiro), Saúde Pública e Meio Ambiente, Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Biociências e Biotecnologia em Saúde, Saúde Pública (Pernambuco), Biociências e Biotecnologia, Informação e Comunicação em Saúde, Pesquisa aplicada à saúde da criança e da mulher, Saúde da Criança e da Mulher, Vigilância Sanitária, Biodiversidade e Saúde, Biologia Celular e Molecular, Biologia Computacional e de Sistemas, Biologia Parasitária, Ensino em Biociências e Saúde, Medicina Tropical, Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas. Cinco programas exclusivamente de Mestrado Profissional: Tecnologia de Imunobiológicos, Educação Profissional em Saúde, Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica, Saúde Materno-Infantil, Pesquisa Clínica. E quatro programas em ambas as modalidades: Epidemiologia em Saúde Pública, Saúde Pública (RJ), Saúde Pública (PE), Vigilância Sanitária. Na esfera da pós-graduação <i>lato sensu</i>, são ofertados cerca de 50 cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização, diversos dentre eles na modalidade ensino a distância, através da Escola de Governo em Saúde, distribuídos por três grandes áreas de prática: Política, Gestão e Atenção Básica, Vigilância em Saúde, e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. No campo da educação profissional em saúde, a Fiocruz oferece cursos técnicos na área de saúde, integrados ao ensino médio: Análises Clínicas, Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, Gerência de Saúde, Vigilância em Saúde. E também cursos técnicos subsequentes ao ensino médio: Agente Comunitário de Saúde, Registros e Informações em Saúde, cursos de especialização técnica e cursos diversos de atualização, aperfeiçoamento e qualificação, voltados para este segmento. Também oferece cursos para Educação de Jovens e Adultos (EJA)</p>
Atenção de Referência em Saúde	<p>Adicionalmente às atividades de pesquisa nas áreas clínica e biomédica, a Fiocruz oferece importantes serviços de prestação direta de cuidados de saúde à população, através do Sistema Único de Saúde, com destaque para o Instituto Fernandes Figueira, que oferece serviços de saúde a pacientes referenciados na área de saúde materno-infantil; e para o Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, referência</p>	<p>Serviço de alta complexidade em ginecologia, incluindo tratamento clínico e cirúrgico de doenças ginecológicas, e diagnóstico precoce das formas de câncer mais comuns no gênero feminino. Serviço de referência para atenção à gravidez de risco fetal durante todo o ciclo da gestação ao parto e assistência à criança, no pós-parto e etapas subsequentes. Serviços de atenção à saúde da criança e do adolescente em diversas</p>

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	<p>de alta complexidade em doenças infecciosas. A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, reúne igualmente um amplo portfólio de serviços, no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana - referência em saúde do trabalhador com serviços especializados, no Centro de Referência Professor Hélio Fraga - especializado em tuberculose multirresistente e outras micobacterioses, e o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria - referência ambulatorial de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, no Rio de Janeiro, na vizinhança do campus da Fiocruz. Além destas atividades, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca participa da gestão da atenção primária no município do Rio de Janeiro através do Projeto TEIAS Território-Escola, também em Manguinhos. Adicionalmente, a Fiocruz conta com ambulatorios de referência em diversas patologias infecciosas (hanseníase, hepatites, chagas, esquistossomose, leishmaniose) no Instituto Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa René Rachou, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fiocruz Rondônia.</p>	<p>especialidades: alergia e imunologia, hebiatria, cirurgia pediátrica, clínica médica, dermatologia, fisioterapia, fonoaudiologia, genética, ginecologia, neurologia, nutrição, pediatria e terapia ocupacional. Serviços de assistência médica de referência em doenças infecciosas, incluindo consultas ambulatoriais, exames, internação hospitalar e hospital-dia. São atendidos portadores de HIV/Aids, HTLV, doenças sexualmente transmissíveis (DST), doença de Chagas, toxoplasmose, leishmaniose, tuberculose, doenças febris agudas (dengue, malária, influenza, varicela, leptospirose, entre outras), além de assistência a vítimas de acidentes com animais peçonhentos. Centro de Referência em Imunobiológicos Especiais e serviço de orientação a viajantes. Atenção especializada à saúde do trabalhador nas seguintes especialidades: audiologia, dermatologia ocupacional, fisioterapia pulmonar, neurotoxicologia, pneumologia ocupacional, saúde mental, toxicologia. Serviços ambulatoriais de média complexidade para a população do bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro, em diversas especialidades.</p>
<p>Serviços Laboratoriais de Referência em Saúde</p>	<p>A Fiocruz possui 49 laboratórios e departamentos, distribuídos entre diferentes unidades técnico-científicas, considerados centros de referência nacional, que realizam procedimentos de alta complexidade para complementação diagnóstica, com capacidade para dar respostas imediatas a problemas emergenciais, como epidemias ou novas doenças; desempenham, igualmente, atividades de controle de qualidade analítica para toda a rede de laboratórios de saúde pública do país.</p>	<p>Serviços laboratoriais de referência em: leishmaniose tegumentar, esquistossomose, malária, dengue, doença de Chagas, filarioses, hepatites virais, hantavírus, riquetsioses, Aids, carbúnculo, diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas, enteroinfecções bacterianas, febre amarela, gripe, hanseníase, hidatidose, leptospirose, micoses sistêmicas e peste.</p>
<p>Informação e Comunicação em Saúde</p>	<p>Reúne um conjunto amplo e heterogêneo de atividades envolvendo ações nas áreas da comunicação científica, divulgação científica e popularização da ciência, assim como ações no campo da comunicação institucional para a área da Saúde Pública e para o Sistema Único de Saúde. Diversas unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem atividades nestas áreas, como o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, responsável pelos Portais da Fiocruz na Internet, pela Rede de Bibliotecas da Fiocruz, pelas Bibliotecas Virtuais em Saúde e pela produtora e distribuidora VideoSaúde; e a Casa de Oswaldo Cruz, responsável pelo Museu da Vida, que desenvolve atividades informativas e educativas em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios, e por diversas atividades relacionadas com a divulgação do patrimônio</p>	<p>Serviços diversos como: portais da Fiocruz na internet, Rede de Bibliotecas da Fiocruz, Bibliotecas Virtuais de Saúde, edição de periódicos científicos nas áreas de saúde pública e ciências biomédicas, edição e distribuição de periódicos voltados para a informação, educação e comunicação em saúde. As exposições do Museu da Vida têm por objetivo divulgar junto ao grande público, de forma interativa, temas relativos a conceitos e à história da ciência, da biologia e da saúde pública, incluindo mostras itinerantes, que percorrem diversas capitais e cidades do interior do país. A VideoSaúde Distribuidora tem um acervo de mais de quatro mil títulos nas áreas de ensino e pesquisa em saúde e conta milhares de usuários cadastrados, entre organismos e instituições do Sistema Único de Saúde (SUS), entidades privadas, escolas, organizações não governamentais e comunitárias, além de usuários individuais. A Editora Fiocruz contabiliza cerca de 300 títulos</p>

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	<p>histórico e cultural da Fiocruz. Além destas unidades, merecem destaque o Canal Saúde, emissora de televisão do Sistema Único de Saúde sediada na Fiocruz, e a Editora Fiocruz, que tem por missão publicar e difundir livros em saúde pública, ciências biológicas e biomédicas, pesquisa clínica, ciências sociais e humanas em saúde.</p>	<p>em seu catálogo. O Canal Saúde está no ar diariamente, entre 9h e 19h, com produções próprias e em parceria com produtores independentes e outras instituições.</p>
<p>Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde</p>	<p>Abrange as atividades de preservação do patrimônio bibliográfico, arquivístico, museológico e arquitetônico da saúde sob a responsabilidade da Fiocruz. A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade técnico-científica dedicada à preservação da memória da instituição, assim como a conservação e restauração do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz. O acervo documental sob sua guarda é o mais expressivo do país sobre os processos políticos, sociais e culturais da saúde, incluindo os arquivos pessoais de cientistas e sanitaristas como o próprio Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Souza Araújo e Belisário Penna.</p>	<p>O acervo arquivístico da Fiocruz reúne mais de cem fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico, que abrangem o período entre 1803 e 2008. O acervo bibliográfico é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência, e conta com cerca de 34 mil itens. O patrimônio urbanístico-arquitetônico inclui o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e as edificações históricas do <i>Campus</i> Fiocruz Mata Atlântica no Rio de Janeiro, e o Palácio Itaboraity, em Petrópolis-RJ. O acervo museológico é composto por cerca de duas mil peças catalogadas, abrigado em prédio construído especificamente para este fim.</p>
<p>Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde</p>	<p>Atividades relacionadas à aquisição, preservação, identificação, catalogação e distribuição de micro-organismos autenticados, destinados à utilização em pesquisa científica, estudos epidemiológicos, bem como no desenvolvimento e produção de bioprodutos para diagnóstico, vacina e medicamentos, incluindo a prestação de serviços especializados. As coleções biológicas da Fiocruz são mantidas por diferentes unidades técnico-científicas da Fundação, com apoio técnico e gerencial da Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência.</p>	<p>O conjunto das Coleções Biológicas da Fiocruz é composto pela coleção histopatológica da febre amarela, por 17 coleções microbiológicas e 11 zoológicas. Os exemplares representam a biodiversidade genética de bactérias, protozoários, fungos e animais de importância médica e ambiental; a memória epidemiológica e o registro de variações ocorridas em agentes etiológicos ao longo do tempo; e as populações genéticas de organismos relacionados a pesquisas em saúde pública, além de acervos microbiológicos com potencialidade na produção de novos insumos de interesse biotecnológico. As coleções biológicas da Fiocruz oferecem produtos e serviços qualificados para aplicações em pesquisa e desenvolvimento que incluem, dentre outros, a produção de insumos para diagnóstico, vacinas e medicamentos.</p>
<p>Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde</p>	<p>O Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, unidade técnico-científica da Fiocruz constitui um serviço de referência nacional em análises laboratoriais para o controle da qualidade de alimentos, medicamentos, cosméticos, artigos e insumos para diálise e de saúde, conjuntos, reagentes e insumos diagnósticos, saneantes domissanitários, sangue e hemoderivados e medicamentos biológicos. No cumprimento de seu papel no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, atua em estreita cooperação com a Agência Nacional de</p>	<p>Controle da qualidade de produtos para consumo humano, compreendendo alimentos, medicamentos, sangue e hemoderivados, imunobiológicos, cosméticos, domissanitários, reativos para diagnóstico e artigos de saúde em geral; promoção de ações regulatórias, estabelecimento de normas e metodologias de controle da qualidade para a rede de laboratórios do SUS; assessoria técnica, e capacitação de profissionais da rede nacional de laboratórios de controle de qualidade em saúde.</p>

Macroprocessos Finalísticos	Descrição	Produtos e Serviços
	Vigilância Sanitária e com secretarias estaduais e municipais de Saúde.	

Fonte: Diplan, 2013

1.5 Macroprocessos de Apoio

Processos de apoio destinam-se a prover suporte aos processos finalísticos ou primários, frequentemente pelo gerenciamento de recursos e/ou infraestrutura. Ao contrário dos processos finalísticos, não geram valor diretamente para os clientes e beneficiários.

A referência utilizada neste relatório para a definição dos grandes processos de apoio da Fiocruz, como no caso dos processos finalísticos descritos no subitem 1.4, foi um estudo elaborado pela Diretoria de Planejamento Estratégico a partir de trabalhos e relatórios anteriores encaminhados pela Fiocruz ao Programa GesPública. A Tabela 3, abaixo, descreve os Macroprocessos de Apoio e apresenta os principais serviços disponibilizados.

Tabela 3 - Descrição dos Macroprocessos de Apoio - Fiocruz, 2012

Macroprocessos de Apoio	Descrição e Principais Serviços
Gestão Administrativa	Abrange as atividades relacionadas com a gestão financeira e orçamentária da Fiocruz, incluindo as ações de planejamento, programação e execução orçamentária, aquisições e outras atividades administrativas. A alocação de recursos entre as diversas atividades, projetos e operações em cada unidade técnico-científica e outras, é discutida e pactuada no âmbito do Conselho Deliberativo da Fiocruz, a partir de estudo técnico elaborado pela Presidência. As atividades de planejamento e a programação orçamentária, assim como o acompanhamento da execução física, são realizadas com apoio de um sistema integrado de informação, em ambiente web, desenvolvido pela própria Fiocruz, o Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE), sob a coordenação e com o acompanhamento da Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan). A execução orçamentária se dá de forma descentralizada, no âmbito da estrutura e administrativa das próprias Unidades. A Diretoria de Administração (Dirad) da Fiocruz concentra a execução orçamentária da Presidência e órgãos associados, das unidades técnico-administrativas, dos escritórios regionais e do escritório internacional e de algumas unidades técnico-científicas cuja estrutura de gestão não permite ainda a execução descentralizada. Embora as unidades com execução descentralizada realizem o empenhamento de recursos, todas as ações relativas à realização de pagamentos são centralizadas pela Dirad. O gerenciamento de aquisições, incluindo a realização de licitações, também é descentralizado, no caso das unidades técnico-científicas com controle sobre os respectivos processos de execução orçamentária, e centralizada na Dirad para a Presidência, unidades técnico-administrativas e demais casos.
Gestão do Trabalho	Na Fiocruz, as atividades relacionadas com a administração do pessoal estatutário são realizadas de forma centralizada, pela Diretoria de Recursos Humanos (Direh), com apoio dos setores responsáveis pela gestão de recursos humanos nas unidades técnico-científicas. Contratos de terceirização de mão de obra, para atividades de manutenção, limpeza e segurança no <i>campus</i> Manguinhos, no Rio de Janeiro, também são gerenciados de forma centralizada, pela Diretoria de Administração do Campus (Dirac), também ligada diretamente à presidência, enquanto outros contratos de terceirização, com objetos diversos, são gerenciados de forma descentralizada, pelas unidades técnico-científicas com controle sobre os processos de execução orçamentária. No campo da Saúde do Trabalhador, destaca-se o Programa Fiocruz Saudável, que integra um amplo conjunto de ações integradas nas áreas de saúde do trabalhador, biossegurança e gestão ambiental, com o objetivo de tornar a instituição saudável e ambientalmente sustentável. No campo do desenvolvimento e capacitação de recursos humanos, diversas atividades são promovidas ao nível das unidades. Dentre as iniciativas capitaneadas pela Presidência, deve-se destacar o Plano de Desenvolvimento Gerencial, coordenado pela Direh, que, em 2012, ofereceu curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde (360 horas) para cerca de 200 Analistas de Gestão em Saúde que

Macroprocessos de Apoio	Descrição e Principais Serviços
	ingressaram na organização em 2011 e 2012.
Gestão Tecnológica	Conjunto de atividades relacionadas com o gerenciamento do parque tecnológico da Fiocruz, assim como o planejamento de investimentos em equipamentos e tecnologias. Iniciativas importantes neste campo são o gerenciamento integrado de plataformas de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, através do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Insumos para Saúde, coordenado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência, e o Plano Diretor de Investimentos - cuja primeira versão foi elaborada, com a coordenação da Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), e publicada em 2012 - elaborado a partir de avaliações sistemáticas produzidas por grupos técnicos <i>ad hoc</i> (pesquisa e desenvolvimento; atenção à saúde; produção industrial; ensino, informação e comunicação). O Plano Diretor de Investimentos engloba o componente de investimentos do Plano Diretor de Tecnologia da Informação.
Gestão da Inovação	Compreende um conjunto de atividades relacionadas à proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia, informação tecnológica, prospecção interna e externa, voltadas para a geração de inovações em produtos, serviços, processos e métodos. Na Fiocruz, estas atividades são atribuição do Sistema de Gestão Tecnológica e Inovação, o Sistema Gestec-NIT, gerenciado pela Coordenação de Gestão Tecnológica (Gstec), vinculada à Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde, que coordena uma rede de 17 Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT), em diferentes unidades técnico-científicas e escritórios da Fiocruz. Os NIT têm por função assessorar os pesquisadores, gestores e direção das unidades nos assuntos relacionados à propriedade intelectual, informação tecnológica, transferência de tecnologia, promover a utilização do documento de patente como fonte de informação tecnológica e subsidiar os procedimentos institucionais relacionados com a negociação e celebração de parcerias científicas e tecnológicas.
Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	O Plano Diretor de Tecnologia da Informação é a principal ferramenta estratégica de gestão de TI na Fiocruz, que define as diretrizes e o alinhamento estratégico com as demais ações de governo e principalmente com as ações institucionais. O PDTI agrega todos os projetos em TI da organização, definindo os resultados a serem obtidos, bem como os investimentos que se farão necessários. A Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), vinculada à Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional é responsável pela gestão e operacionalização das tecnologias da informação no âmbito da Presidência da Fiocruz e de suas unidades de apoio. A CGTI promove a construção de políticas institucionais de maneira inclusiva e participativa, atuando nas áreas de suporte ao usuário, aquisições e padronização de equipamentos e softwares da Presidência e de suas unidades; manutenção dos sistemas no âmbito da Presidência e de suas unidades de apoio; prestação de serviços, como acesso a internet, correio eletrônico e páginas institucionais. Na área de segurança da informação, a Política de Segurança e Comunicações (POSIC), coordenada pelo Serviço de Segurança da Informação e Comunicações, responsável por planejar e coordenar as atividades de segurança da informação no âmbito da Fiocruz, com o objetivo de garantir a confidencialidade, integridade, disponibilidade e autenticidade das informações, acompanhamento na Fiocruz e promoção da cultura de segurança da informação entre as unidades da instituição. A CGTI também tem por atribuição apoiar a gestão de TI nas unidades da Fiocruz, através da disseminação de métodos de desenvolvimento de sistemas, de gestão do ciclo de vida de sistemas, gestão de serviços em TI, gestão estratégica de TI e gestão de segurança da informação (Norma ISO 27.000).
Gestão da Infraestrutura	Abrange as atividades relacionadas com a gestão da infraestrutura dos <i>campi</i> da Fiocruz, incluindo gerenciamento dos serviços de segurança, limpeza, jardinagem e serviços de manutenção predial em geral. A Diretoria de Administração do Campus (Dirac) é a unidade da Presidência da Fiocruz responsável por essas ações no <i>campus</i> de Manguinhos e nos demais <i>campi</i> situados no Rio de Janeiro. No caso das unidades localizadas em outros estados da federação, as atividades relacionadas com este macroprocesso são gerenciadas localmente, com apoio da Dirac.
Gestão da Cooperação	Este macroprocesso designa as atividades de apoio à cooperação técnica, em âmbito nacional e internacional, realizadas pela Fiocruz nos diversos campos que constituem suas áreas finalísticas – Educação e Formação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Produção de Insumos para a Saúde, Atenção de Referência em Saúde, etc. O Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz é uma divisão especializada da Presidência da Fiocruz, criada em 2009,

Macroprocessos de Apoio	Descrição e Principais Serviços
	responsável pela estruturação das atividades de cooperação internacional em saúde da organização. O Centro apoia as ações relativas à captação de recursos técnicos e financeiros de agências bilaterais e multilaterais e a oferta de colaboração a países em desenvolvimento, com ênfase na África e América Latina, assim como articula as atividades de intercâmbio internacional desenvolvidas pelas unidades técnico-científicas da Fundação através da Câmara Técnica de Assuntos e Cooperação Internacional. As atividades desenvolvidas pelo Centro vão além das fronteiras da organização, sendo uma de suas atribuições prestar assessoria técnica e apoiar o Ministério da Saúde, o Ministério das Relações Exteriores e outras instituições, em assuntos relativos à saúde internacional e diplomacia da saúde, incluindo, especificamente, demandas e projetos de cooperação internacional na área da saúde, sempre em consonância com a política externa do país. A Coordenação de Convênios da Diretoria de Planejamento Estratégico é o setor responsável pelo gerenciamento dos Convênios e Acordos de Cooperação Técnica celebrados pela Fiocruz com diversas instituições parceiras, públicas e privadas, sendo também sua função assessorar as unidades técnico-científicas da Fundação em assuntos relacionados com cooperação técnica e convênios.

Fonte: Diplan, 2013

1.6 Principais Parceiros

Na tabela a seguir, estão enumerados os principais parceiros da Fiocruz por macroprocesso, tanto em nível nacional quanto internacional.

Tabela 4 - Principais parceiros externos - Fiocruz, 2012

Macroprocessos	Parceiros Nacionais	Parceiros Internacionais
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	Agência Nacional de Vigilância em Saúde, Fundação Nacional de Saúde, Instituto Nacional de Câncer, Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Mato Grosso, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Goiás, Universidade de Brasília	Instituto Pasteur, National Institutes of Health, Organização Mundial de Saúde, Organização Pan-americana de Saúde, Drugs for Neglected Diseases Initiative, Rede Pan-amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale, Le Centre national de la recherche scientifique, L'Institut de recherche pour le développement.
Informação e Comunicação em Saúde	Universidade Federal do Acre, Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, Ministério da Educação, Universidade Federal da Bahia, Secretaria de Estado de Saúde da Bahia, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Agência Nacional de Vigilância em Saúde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Grupo Hospitalar Conceição, Universidade Estadual de Montes Claros, Associação Brasileira de	Universidade de Havana, Public Communication of Science and Technology Network, Association of Science-Technology Centers, Programa Ibero-americano de Ciência Y Tecnologia para el Desarrollo, Organización Panamericana de Saúde, Universidad de La República – Uruguai, Biblioteca de la Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), Revista de Historia de

Macroprocessos	Parceiros Nacionais	Parceiros Internacionais
	Saúde Coletiva, Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso, Secretaria de Estado de Saúde do Paraná, Universidade Federal Fluminense, Instituto Vital Brazil, Universidade Estadual de Campinas, Instituto Nacional de Câncer, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Fundação Casa de Rui Barbosa	la Medicina / Academia Boliviana de Historia de la Medicina (Bolívia), Unidad Patrimonio Cultural de la Salud / Ministerio de la Salud (Chile).
Produção de Insumos para a Saúde	Instituto Butantan, Blanver Farmoquímica Ltda., Nortec Química S/A, Instituto Nacional do Câncer, Instituto de Biologia Molecular do Paraná, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Fundação Ezequiel Neves, Financiadora de Estudos e Projetos, Tecpar, Universidade Federal do Paraná, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Globe Química S/A, Libbs Farmacêutica Ltda., Boehringer Ingelheim do Brasil, Bristol-Myers Squibb, Cristália Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda..	Management Sciences for Health, Centro de Ingeniería Genética y Biotecnología - HEBER Biotec S.A (Cuba), Comercializadora de Produtos Biofarmacêuticos da República de Cuba - Centro de Imunologia Molecular (Cuba), Glaxo Smith Kline, ChemBio - ChemBio Diagnostics Systems, Instituto Finlay – Cuba, Norwegian Institute of Public Health, Sanofi Pasteur, Fraunhofer Center for Molecular Biotechnology, Luminex, Integrated Project Services, Lupin Pharmaceuticals.
Educação e Formação em Saúde	Universidade Federal da Bahia, Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas, Secretaria de Estado de Saúde de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas, Universidade Federal do Amazonas, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária, Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, Ministério Público/RS, Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal Fluminense, Instituto Nacional do Câncer, Rede de Escolas Técnicas do SUS.	União de Nações Sul-Americanas, Universidad de Mar del Plata, Université de La Méditerranée, Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde, Rede de Institutos Nacionais de Saúde na Comunidade de Países de Língua Portuguesa, Rede de Escolas Nacionais de Saúde Pública, Rede de Escolas Técnicas de Saúde, Escola de Estudos Avançados em Saúde Pública- França, Instituto de Higiene e Medicina Tropical da Universidade Nova de Lisboa, Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde Pública, Ministérios de Saúde de Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud "Dr. Carlos G. Malbrán".
Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde	Museu Histórico Nacional – UFRJ, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Urbanismo da Prefeitura Cidade do Rio de Janeiro, Superintendência de Patrimônio da União no Estado do Rio de Janeiro, Coordenação-Geral de Habitação e Regularização Fundiária/Secretaria do Patrimônio da União, Fundo de Defesa de Direitos Difusos/Ministério da Justiça (RJ), Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, Instituto do Patrimônio Histórico e	Universidade de Nova Lisboa, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Rede Latinoamericana de Patrimônio Histórico e Cultural da Saúde.

Macroprocessos	Parceiros Nacionais	Parceiros Internacionais
	Artístico Nacional.	
Manutenção das Coleções Biológicas da Saúde	Centro de Referência em Informação Ambiental, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.	World Federation of Culture Collection.
Produção de Animais e de Insumos Animais para Experimentação	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Butantan, Universidade Estadual Paulista, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Instituto Vital Brazil.	
Análise da Qualidade de Produtos e Insumos para a Saúde	Associação Instituto de Tecnologia de Pernambuco, Lacen Estaduais e Municipais, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, Instituto Vital Brazil, Instituto de Tecnologia de Pernambuco, Laboratório de Toxicologia da Universidade de Brasília, Instituto Butantan, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos/MS, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS, Universidade Federal de Santa Maria, Agência Nacional de Vigilância em Saúde.	Centro para el Control Estatal de Medicamentos, Equipos y Dispositivos Médicos – CUBA.
Serviço Laboratorial de Referência em Saúde	Secretarias Estaduais de Saúde, Laboratórios Centrais Estaduais e Municipais, Secretaria de Vigilância em Saúde/MS	Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, Centro de Controle de Doenças dos EUA.
Atenção de Referência em Saúde	Academia Nacional de Medicina, Ações Afirmativas em Direitos e Saúde - IPAS BRASIL, Associação Brasileira de Acreditação de Sistemas e Serviços de Saúde, Associação Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Associação Obras Sociais Irmã Dulce, Centro de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva, Centro de Referência e Treinamento (CRT/AIDS) / São Paulo, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, Escola de Saúde Pública do Ceará, Fundação BIO-RIO, Fundação de Medicina Tropical do Amazonas, Grupo Hospitalar Conceição, Hospitais Federais do Rio de Janeiro, 3 Hospitais Privados na cidade do Rio de Janeiro, Instituto Butantan, Instituto de Educação Professor Ismael Coutinho, Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira, 2 Institutos Nacionais, Prefeituras Municipais e Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Desenvolvimento, Governos Estaduais e Secretarias Estaduais de Saúde, Serviço de Assistência Médica de Barueri, Sociedade Hospital Samaritano, 4 Universidades Estaduais, 14 Universidades Federais em 11 estados do país, 3 Universidades Privadas, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.	AIDS Clinical Trial Group, Canadian Institutes of Health Research, Centro para el Control Estatal de Medicamentos, Equipos y Dispositivos Médicos – Cuba, Center for Research in Infectious Diseases/University College of Dublin – Irlanda, Fundação Bill e Melinda Gates, Institut National de la Santé et de la Recherche Medicale, Instituto de Genética Humana e Antropologia da Cidade de Jena – Alemanha, Instituto de Gestão da Escola de Altos Estudos em Saúde Pública – França, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge – Portugal, La Jolla Bioengineering Institute – EUA, Médicos Sem Fronteiras, Ministério da Saúde do Canadá, Ministérios da Saúde de 23 Países da América Latina, Caribe, Península Ibérica e África, National Institute of Health, Organização Mundial de Saúde, Organização Panamericana de Saúde, Saint Mary’s School of Medicine – Londres (Inglaterra), Southwest Foundation Biomedical Research – San Antonio (EUA), University of California, Los Angeles (EUA), Universidade Autónoma de México – México, Universidade de Louvain – Bélgica, Universidade de Ouagadougou – Burkina Faso, Universidade do Minho – Braga (Portugal).

Fonte: Diplan, 2013

2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Introdução

A Fiocruz apresenta seu Relatório de Gestão referente ao exercício do ano de 2012 estruturado com base normativas vigentes – Portaria-TCU nº 150, de 03/07/2012; Decisões Normativas-TCU nº 119, de 18/01/2012, nº 121, de 13/06/2012 e nº 124, de 05/12/2012. Contudo, a estrutura deste Relatório de Gestão, igualmente espelha a complexidade e diversidade das ações e atividades desenvolvidas pela Fiocruz.

Com base nas normativas citadas, alguns itens e subitens da estrutura proposta do Relatório não se aplicam à Fiocruz, conforme destacados abaixo:

✓ Item 3: Estruturas de Governança e de Autocontrole da Gestão; subitem 3.3 Remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária e conselhos – destina-se a empresas estatais e não a autarquias como a Fundação Oswaldo Cruz.

✓ Item 4: Programação e Execução da Despesa Orçamentária e Financeira; subitens 4.1.1 Informações sobre Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ; 4.1.2 Informações Sobre Objetivos Vinculados a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ; 4.1.5 Informações sobre Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ; 4.1.6 Informações sobre Ações Vinculadas a Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ – tratam-se de Programas de responsabilidade do Ministério da Saúde, nos quais a Fiocruz apenas participa.

✓ Item 5: Tópicos Especiais da Execução Orçamentária e Financeira; subitem 5.1 Informações sobre reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos – a Fiocruz não dispõe de contas contábeis para reconhecimento de passivos no exercício; subitem 5.4.1.2 Suprimento de Fundos – Conta Tipo “B” – a Fiocruz não utiliza este tipo de conta para suprimento de fundos; subitem 5.5 Renúncias Tributárias sob a Gestão da UJ – a Fiocruz não tem direito a renúncias tributárias de qualquer espécie; subitem 5.6 Gestão de Precatórios – a gestão de precatórios não é de responsabilidade da Fiocruz, enquanto UJ.

A Fiocruz, como órgão de ciência e tecnologia do Ministério da Saúde integra em sua missão a articulação entre a geração de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias, a produção de insumos em saúde, a oferta serviços de diagnóstico e atenção especializada, o ensino e a informação e comunicação em saúde. Entre suas principais realizações, destacamos as que se seguem que, além de sua importância para o alcance das metas propostas no planejamento estratégico institucional, também contemplam importantes desafios para o sistema de saúde brasileiro, conforme expressos no Plano Plurianual 2012-2015, em seus objetivos vinculados aos programas temáticos.

Em atendimento ao **objetivo de promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha**, o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz) passou a participar da coordenação do **Projeto de Apoio à Implementação da Rede Cegonha no Brasil**, estratégia do governo brasileiro para aprimorar as políticas públicas de atenção obstétrica e neonatal e para a redução da mortalidade materna e infantil. O IFF é responsável pela qualificação de quadros estratégicos do SUS para a melhoria do cuidado e dos indicadores materno-infantis, com destaque para ações de formação de profissionais da área assistencial e da gestão nos estados e municípios brasileiros. O Instituto também contribui para a implementação de um **Sistema de Informação para o Monitoramento do Cuidado Obstétrico e Neonatal** em maternidades brasileiras, para identificação e redução da distância entre as práticas em uso e as boas práticas obstétricas e neonatais, além de realizar pesquisas avaliativas sobre as estratégias de apoio à implementação da Rede Cegonha no Brasil.

Um dos principais objetivos do PPA 2012-2015 no qual a Fiocruz tem ampla participação diz respeito à formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de

trabalho dos profissionais e trabalhadores da saúde. Enquanto instituição estratégica para o SUS, na área de qualificação, a Fiocruz teve mais de 3.000 egressos formados pelos diversos cursos direcionados a profissionais e gestores do SUS, assim como aos **Conselhos Municipais de Saúde**. Conselheiras e conselheiros de saúde dos estados do Nordeste tiveram ainda o **Canal Saúde** como parceiro em atividades para o fortalecimento do controle social no SUS, tais como: a criação de comissões de educação permanente; a utilização dos meios de comunicação disponíveis para a realização de oficinas, seminários, fóruns e videoconferências entre municípios e estados; e o diálogo com as secretarias de saúde.

Estado brasileiro com prevalência de casos de dengue, leishmaniose visceral e hanseníase, o Ceará conta com o apoio da Fiocruz para ampliar e fortalecer suas atividades de pesquisa em doenças tropicais. A Capes aprovou o **Doutorado Interinstitucional (Dinter) do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Fiocruz** com a Universidade Federal do Ceará (UFC). O Dinter, cujo objetivo é promover a formação de doutores fora dos centros e regiões com redes de ensino e pesquisa já consolidadas, levará ao Nordeste um dos programas *stricto sensu* de excelência da Fundação, que possui nota 6 pela Capes. Na mesma lógica de fortalecimento do Nordeste, foi iniciada em 2012 a primeira turma do Mestrado em Saúde da Família em parceria com a Escola de Saúde Pública do Ceará.

Ainda no campo da qualificação de profissionais da saúde, com o objetivo de fortalecer a rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de Crack e outras drogas, a Fiocruz encaminhou ao Ministério da Saúde o projeto **“Programa de Formação de profissionais de nível médio para a Rede de Atenção Psicossocial – Enfrentamento do Crack e outras drogas – 2013 e 2014”**, que visa o desenvolvimento de cursos e atividades de educação permanente para a disseminação, junto aos trabalhadores do SUS, de informação científica e tecnológica sobre saúde mental, crack, álcool e outras drogas, visando, sobretudo, aos profissionais de nível técnico da rede de atenção básica. Há ainda diversas pesquisas sendo realizadas pela Fiocruz nesta área de interesse do Governo Federal.

Na missão da Fiocruz, tem destaque a assistência farmacêutica no SUS, no que tange a produção de insumos estratégicos e a manutenção do Programa Farmácia Popular, com a implantação de novas Farmácias Populares, chegando ao final de 2012 com a manutenção de 560 unidades. Em relação ao quantitativo de vacinas e reagentes diagnósticos previsto no contrato de gestão celebrado entre o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Biomanguinhos com a SVS, de acordo com as demandas e necessidades do Governo Federal, foram produzidas e entregues **mais de 111 milhões de doses de vacinas e mais de oito milhões de reações diagnósticas** para o SUS, no ano de 2012.

Como resultado das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP) firmadas pelo MS, em 2012, com laboratórios públicos e privados, **a Fiocruz produziu quatro antirretrovirais em dose fixa combinada, um antiasmático e um oncológico**. A produção do antiasmático Formoterol+Budesonida, por exemplo, por meio de acordo de transferência de tecnologia com o laboratório espanhol Chemo, vai permitir uma economia na ordem de R\$ 100 milhões para os cofres públicos, beneficiando aproximadamente 200 mil pessoas. Além do medicamento oncológico Docetaxel, que estará disponível a partir do próximo ano, Farmanguinhos está desenvolvendo um medicamento que associa três princípios ativos (Lamivudina, Zidovudina e Nevirapina), para atender à política da OMS para estimular o desenvolvimento de antirretrovirais mais adequados para as crianças. Farmanguinhos obteve ainda a licença da Anvisa para produzir, em parceria com o laboratório alemão Boehringer-Ingelheim, o medicamento dicloridrato de pramipexol, utilizado no tratamento da doença de Parkinson, e que integra a lista de medicamentos estratégicos para o SUS (Componente Especializado de Assistência - CEAF).

Ainda no campo da assistência farmacêutica, a Fiocruz aprovou, junto ao Fundo Nacional de Saúde, a criação de um **Centro de Produção de Kits Diagnósticos para o SUS**, para responder a surtos ou demandas sazonais de doenças emergentes e reemergentes, para as quais não existe hoje disponibilidade comercial de testes. A iniciativa permitirá ao país antecipar novas necessidades, por

exemplo, com a realização de grandes eventos, como a Jornada Mundial da Juventude Católica, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. Na esfera de contribuição para a saúde mundial, a Fiocruz e a farmacêutica japonesa Eisai assinaram acordo para o desenvolvimento de um **medicamento para o combate à malária cerebral**, que ocorre em cerca de 10% dos casos da doença, aumentando as taxas de mortalidade. A parceria faz parte do esforço coordenado de diversas companhias e organizações mundiais sem fins lucrativos para erradicar, até 2020, 10 doenças tropicais negligenciadas, que atingem um bilhão de pessoas em 149 países.

O Relatório de Gestão dedica necessária atenção às questões afetas a gestão do trabalho na instituição, campo que exhibe desafios substantivos como a desprecarização dos vínculos de trabalho, em curso por meio da nomeação de novos servidores aprovados em Concurso.

Majoritariamente, o provimento se realizou em substituição à força de trabalho terceirizada em cargos compreendidos no Plano de Carreiras e, em menor parte, como consequência das vagas derivadas do desligamento de servidores e/ou ampliação das atribuições da Fiocruz, instituição pública e estratégica vinculada ao Ministério da Saúde.

As ações, processos e políticas formuladas e implementadas na área de Recursos Humanos resultam em inovações com relação à efetiva democratização das relações de trabalho e iniciativas – previstas dentre os macro-objetivos do Programa Fiocruz Saudável – que impactam na melhoria da qualidade de vida e trabalho de toda a comunidade Fiocruz.

A compreensão de que a organização das carreiras deve conciliar as demandas e interesses dos servidores com os objetivos estratégicos institucionais ganha materialidade na reorientação da sistemática e instrumentos de avaliação de desempenho e de competências que verdadeiramente servem ao planejamento e implementação das ações de formação e aperfeiçoamento de pessoal.

Objetiva expressão da política institucional de qualificação foi a realização do Curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde – parte do Programa de Desenvolvimento Gerencial – dedicado, inicialmente, aos analistas de gestão em saúde incorporados nos anos de 2011/2012.

2.1 Plano Estratégico

A Fiocruz conta, com 12.185 trabalhadores, sendo 4.952 servidores do quadro permanente. Atualmente, é composta por quinze unidades técnico-científicas, sendo dez delas no Rio de Janeiro e outras cinco em diferentes estados da federação. Possui Escritórios Oficiais em quatro estados da Federação e, recentemente, a Fiocruz estabeleceu um Escritório Oficial Internacional em Maputo, Moçambique.

O modelo de planejamento participativo e ascendente, que é uma das marcas da Fiocruz, traz em seu bojo uma série de desafios. Um destes desafios é a coordenação entre os processos de planejamento das diversas unidades de forma a constituir um processo de planejamento corporativo global, que expresse e represente os objetivos estratégicos da instituição como um todo.

A Fiocruz define-se como Instituição Pública Estratégica de Estado para a Saúde, conforme o lema adotado no seu VI Congresso Interno. O caráter público e estratégico da Fiocruz é expresso em seu compromisso com a Reforma Sanitária brasileira e com o Sistema Único Saúde (SUS), considerando o conceito de saúde como de finalidade social, direito de cidadania e dever do Estado, conforme consagrado na Constituição Federal.

Planejamento de Longo Prazo e Plano Quadrienal

Os compromissos com o projeto da Reforma Sanitária e a consolidação do SUS estão expressos na declaração da Missão institucional da Fiocruz aprovada no seu VI Congresso Interno:

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das

desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais.

A concepção da Fiocruz como Instituição Pública Estratégica de Estado para a Saúde está expressa em sua Visão de Longo Prazo, também aprovada no VI Congresso Interno:

Ser instituição pública e estratégica de saúde, reconhecida pela sociedade brasileira e de outros países por sua capacidade de colocar a ciência, a tecnologia, a inovação, a educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos para a promoção da saúde da população, a redução das desigualdades e iniquidades sociais, a consolidação e o fortalecimento do SUS, a elaboração e o aperfeiçoamento de políticas públicas de saúde.

A declaração de Missão e a Visão de Longo Prazo são parte integrante do Planejamento Estratégico da Fiocruz, expresso no Relatório Final do VI Congresso Interno da Fiocruz, aprovado em plenária realizada em outubro de 2010. O Relatório do VI Congresso reúne os instrumentos fundamentais do planejamento de médio e longo prazo da organização:

- ✓ Estratégia de Longo Prazo (2022) - contendo os componentes seguintes:
 - Uma Proposta de País - recomendações sobre o modelo de desenvolvimento para o Brasil;
 - Tendências e Desafios para a Saúde - em seus diversos aspectos: demográfico-epidemiológico, sócio-sanitário e econômico;
 - Análise situacional - forças e fraquezas, oportunidades e ameaças considerando os ambientes interno e externo;
 - Missão, Valores e Visão de Longo Prazo;
 - Objetivos Estratégicos.

✓ Plano Quadrienal da Fiocruz (PQF) para o período 2011-2014 – elaborado a partir dos Objetivos Estratégicos definidos no Planejamento de Longo Prazo. O Plano de Longo Prazo (PLP) da Fiocruz é composto por 58 Objetivos Estratégicos distribuídos por cinco Eixos temáticos, que refletem os focos centrais de atuação da organização:

- ✓ Desafios do Sistema Único de Saúde;
- ✓ Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade;
- ✓ Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde;
- ✓ Saúde, Ambiente e Sustentabilidade;
- ✓ Saúde, Estado e Cooperação Internacional.

Por fim, considerou-se um sexto Eixo - Inovação na Gestão - relacionado à gestão estratégica dos recursos tangíveis e intangíveis que dão sustentação às suas atividades finalísticas.

O Plano Quadrienal 2011-2014 é composto por 50 Macroprojetos que buscam operacionalizar os Objetivos Estratégicos definidos na Estratégia de Longo Prazo, igualmente distribuídos pelos seis Eixos temáticos. O planejamento estratégico de médio prazo da Fiocruz é complementado pelo Plano Quadrienal das Unidades (PQU). Embora não tenha sido adotada uma metodologia padronizada para construção das agendas estratégicas das unidades da Fiocruz, ficando a critério de cada uma delas a abordagem metodológica mais adequada à sua realidade, alguns elementos comuns foram definidos como componentes estruturantes dos PQU:

- ✓ Análise Situacional (forças e fraquezas, oportunidades e ameaças);
- ✓ Missão, Valores e Visão;
- ✓ Objetivos Estratégicos;
- ✓ Projetos Estratégicos;
- ✓ Alinhamento temático entre os Projetos Estratégicos das unidades aos Macroprojetos do PQF.

Agenda Estratégica Fiocruz

A Agenda Estratégica da Fiocruz corresponde a um conjunto sistemático de definições sobre objetivos e resultados institucionais relacionados à sua Missão e Visão de Longo Prazo, assim como sobre os meios que permitirão alcançá-los. A Agenda Estratégica Fiocruz é construída a partir de

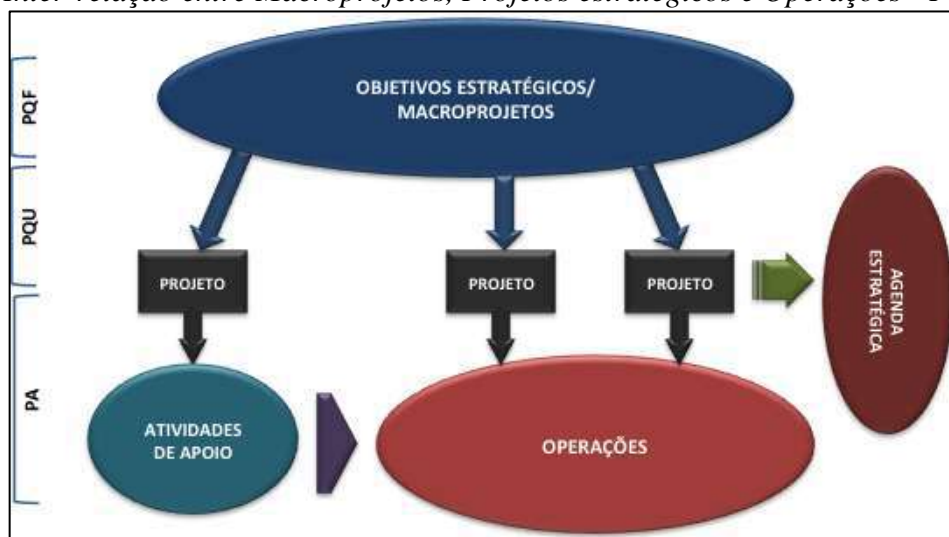
dois importantes instrumentos de planejamento: o Plano Plurianual do Governo Federal e o Plano Quadrienal da Fiocruz.

A elaboração do Plano Quadrienal da Fiocruz, para o período 2011-2014, em precedência cronológica ao processo de elaboração do Plano Plurianual de Governo, que cobre o período de 2012-2015, permitiu que houvesse correspondência entre os Objetivos e Iniciativas de Governo relacionadas à Fiocruz no PPA e os Objetivos Estratégicos e Macroprojetos debatidos e aprovados pela comunidade da Fiocruz no VI Congresso Interno.

A participação da Fiocruz no Plano Plurianual de Governo se dá através de um conjunto de projetos institucionais expressos na forma de iniciativas e/ou metas que contribuem para os Objetivos Estratégicos setoriais.

No sistema de planejamento da Fiocruz, a operacionalização dos Macroprojetos definidos no PQF é realizada através dos Projetos Estratégicos das unidades e da Presidência, desdobrados nos seus Planos Anuais. A Figura 1, abaixo, busca retratar o alinhamento entre Objetivos Estratégicos e Macroprojetos, Projetos Estratégicos e, ao mesmo tempo, a relação entre projetos e operações, enquanto a Agenda Estratégica é mostrada como resultante do conjunto de projetos corporativos ao nível das unidades e presidência.

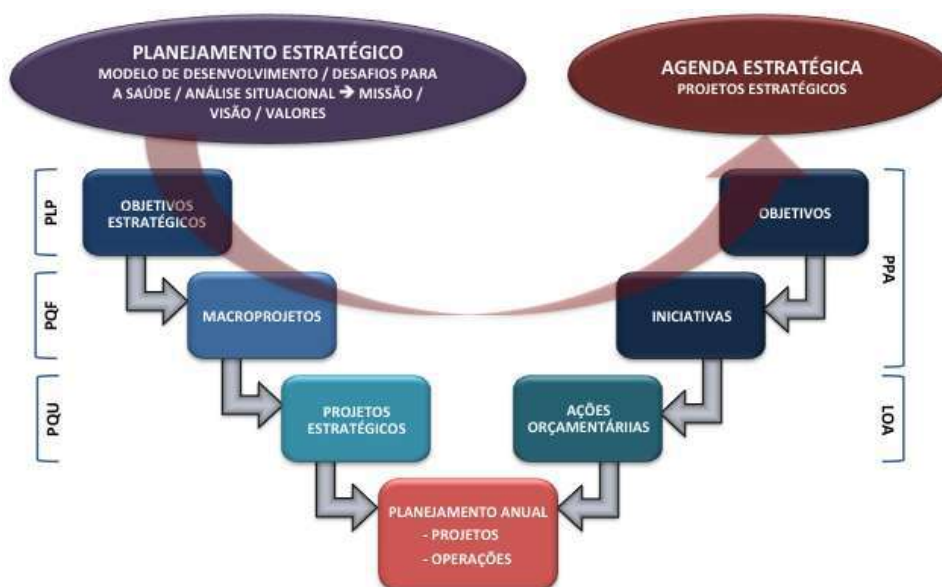
Figura 1 - Inter-relação entre Macroprojetos, Projetos estratégicos e Operações - Fiocruz, 2012



Alinhamento entre Plano Anual e Planejamento de Médio e Longo Prazo

O alinhamento entre os Planos Anuais das unidades e o Planejamento de Médio e Longo Prazo da Fiocruz se dá através do alinhamento entre os Projetos do PA aos Projetos Estratégicos da unidade (PQU) e destes últimos aos Macroprojetos definidos no PQF e, por conseguinte aos Objetivos Estratégicos definidos no PLP. A integração ao planejamento governamental, por outro lado, se dá através do alinhamento dos Projetos aos Objetivos e Iniciativas do PPA e Ações da Lei Orçamentária Anual. Como foi dito, a precedência temporal do PQF (2011-2014) em relação ao PPA (2012-2015) facilitou que houvesse correspondências entre os instrumentos de planejamento corporativo e as iniciativas relacionadas com a Fiocruz no planejamento governamental. Este relacionamento é expresso na Figura 2, abaixo, que mostra os alinhamentos entre o Planejamento Estratégico da Fiocruz, considerando seus diversos instrumentos (PLP, PQF, PQU, PA) e o planejamento governamental (PPA, LOA). A Agenda Estratégica Fiocruz é composta por um elenco de Projetos Estratégicos resultante de um processo integrado, que envolve o planejamento corporativo e planejamento governamental.

Figura 2 - Alinhamento do PA ao PPA e ao Planejamento de médio e longo prazo - Fiocruz, 2012



A presidência da Fiocruz, a partir de discussão estratégica ocorrida no V Coletivo de Gestores (instância colegiada que reúne os principais gestores da Instituição, com o objetivo de detalhamento, refinamento e comunicação da estratégia institucional), elencou um conjunto de 27 macroprojetos considerados prioritários entre os 50 macroprojetos definidos no PQ Fiocruz 2011-2014, descritos a seguir:

- ✓ Presença Nacional da Fiocruz: Rondônia, Mato Grosso do Sul, Ceará, Piauí;
- ✓ Consolidar a rede de observatórios internacionais de saúde pública e diplomacia em saúde;
- ✓ Apoiar o fortalecimento dos sistemas de saúde em países da América Latina e da África, na perspectiva da solidariedade entre os povos;
- ✓ Ampliar a cooperação internacional para o desenvolvimento da Fiocruz nas áreas de educação, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde;
- ✓ Pós-graduação, conhecimento e inovação;
- ✓ Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica;
- ✓ Plataformas Tecnológicas de Produção, desenvolvimento tecnológico e inovação em suporte ao fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (Ceis) no Brasil (suporte às inovações incrementais);
- ✓ Modernização de Farmanguinhos;
- ✓ CDTS Implementação;
- ✓ CIPBR Implantação;
- ✓ Fortalecimento e articulação da gestão da inovação na Fiocruz;
- ✓ Pesquisa e Atuação na Fronteira das Áreas de Competência da Fiocruz;
- ✓ Redes e programas de pesquisa, DT, ensino e de plataformas tecnológicas integrados entre as unidades da Fiocruz e as instituições de C&T nas diversas regiões do país;
- ✓ Informação e comunicação e divulgação em saúde e ciência & tecnologia para o SUS e com a sociedade;
- ✓ Gestão do Patrimônio da Ciência e Tecnologia em Saúde;
- ✓ Gestão da Comunicação Interna;
- ✓ Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS;
- ✓ Contratualização da Gestão Fiocruz (interna e externa);
- ✓ Constituição de uma rede de vigilância em saúde na Fiocruz;
- ✓ Consolidação do Programa de Saúde e Ambiente;

- ✓ Fiocruz Saudável;
- ✓ Integrar redes de formação em saúde para quadros estratégicos do SUS;
- ✓ Complexo Integrado dos Institutos Nacionais da Fiocruz;
- ✓ Qualificação Profissional e Gerenciamento de Competências na Gestão;
- ✓ Manutenção, resgate, aperfeiçoamento e valorização salarial do Plano de Carreiras de Ciência, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública;
- ✓ Excelência em Gestão Operacional;
- ✓ Sistema de Informação Integrado de Gestão.

2.2 Estratégias adotadas para atingir os objetivos estratégicos

A Fundação Oswaldo Cruz, em seu processo de planejamento anteriormente descrito, elaborou dois instrumentos que norteiam o planejamento institucional. O Plano de Longo Prazo – PLP, com horizonte temporal de 2022, estabelece as diretrizes institucionais a longo prazo, na forma de 58 objetivos estratégicos. Já o Plano Quadrienal 2011-2014, define as ações a serem implementadas em médio prazo, como macroprojetos.

Dada a amplitude e diversidade das ações desenvolvidas pela Instituição, foram elaborados 50 macroprojetos, dos quais, 27 foram definidos como prioritários para sua execução. Esses são os macroprojetos descritos no item 2.3. Paralelo à descrição dos projetos e seus resultados, o texto referido apresenta as principais estratégias e ações desenvolvidas para a consecução dos mesmos.

2.3 Demonstração da execução do plano de ações

Os resultados alcançados pela Fiocruz em 2012 serão apresentados por eixo de atuação, seus projetos estratégicos e atividades.

2.3.1 Eixo: Ciência e Tecnologia, Saúde e Sociedade

As ações da Fiocruz estão focadas na articulação e coordenação, de modo complementar, cooperativo e estratégico, da pesquisa científica, do ensino, da gestão da informação e comunicação, e da gestão do patrimônio biológico e cultural da C&T em saúde, de forma a viabilizar uma relação mais estreita entre o campo da ciência e tecnologia e as demandas do sistema de saúde brasileiro. A Fundação também tem papel central na formulação e na implementação de estratégias que operacionalizem a política de expansão e regionalização da ciência e tecnologia e de outros eixos estratégicos para a saúde, garantindo a adequada coordenação destas atividades em âmbito nacional. Neste contexto, os resultados obtidos tanto nos macroprojetos do eixo quanto nas atividades correntes da Fiocruz no ano de 2012 serão detalhados neste item.

Presença Nacional da Fiocruz

A Fiocruz tem como um de seus macroprojetos o apoio ao desenvolvimento tecnológico regional na área da saúde, através da implantação de unidades nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Este projeto alinha-se com a política de expansão e regionalização das atividades de ciência e tecnologia, além de contribuir para redução das desigualdades e iniquidades regionais no campo da ciência e tecnologia em saúde, promovendo, também, o desenvolvimento do complexo econômico-industrial da saúde.

Desde fevereiro de 2009, a Fiocruz mantém um escritório técnico no **Ceará**. Sua futura sede será construída em terreno cedido pelo Governo do Estado do Ceará, no Polo Tecnológico e Industrial da Saúde, situado no município de Eusébio. Em 2012, a Fiocruz avançou algumas etapas em seu projeto de expansão. O desenvolvimento dos projetos apresenta execução avançada com vistas ao término no prazo estipulado. A execução das obras propriamente ditas será realizada em

dois momentos, sendo que a obra de infraestrutura contou com atraso devido a problemas na Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Ceará e, portanto, será realizada no próximo ano, juntamente com o início das edificações.

Com relação à instalação da fábrica de vacinas, em 2012, foi contratada a GE Healthcare (GEHC) para elaborar o projeto conceitual e básico para a implantação da tecnologia de expressão transiente em plantas. O escopo dessa contratação abrange:

- ✓ Planta industrial para a incorporação da tecnologia referente ao acordo com iBio e Fraunhofer;
- ✓ Prédio de Controle de Qualidade e Garantia da Qualidade;
- ✓ Almoxarifado;
- ✓ Estação de tratamento de efluentes;
- ✓ Central de Inativação Biológica;
- ✓ Central de Tratamento de Água;
- ✓ Subestação elétrica;
- ✓ Sistemas de Automação;
- ✓ Site master plan (no qual as demais edificações necessárias ao *campus*, e também dimensionamento necessário para uma segunda plataforma serão consideradas áreas de bloqueio somente).

A Fiocruz inaugurou em 2011, o escritório regional da **Fiocruz Mato Grosso do Sul**, em Campo Grande. Os profissionais da Fiocruz Mato Grosso do Sul atuam em quatro áreas temáticas prioritárias: meio ambiente e saúde – biodiversidade e agronegócio; saúde das populações indígenas; saúde e sociedade; saúde nas fronteiras. Em 2012, a Fiocruz dedicou-se à elaboração do edital para contratação do plano diretor de obras em tempo hábil.

O projeto da **Fiocruz no Piauí** prevê o desenvolvimento de estudos sobre biomas, doenças infecciosas, saúde do trabalhador, saúde materno-infantil, entre outros campos, além do desenvolvimento de programas de formação e ensino direcionados às demandas do estado. Em 2012, foram realizados os seguintes esforços para a construção da sede: revisão e adequação do projeto executivo, licenciamentos (licença ambiental e prévia realizada), contratação de projeto de sondagens de reconhecimento de solo, cálculo estrutural, atividades iniciais/preparatórias. A revisão e adequação do projeto executivo foi realizada parcialmente.

A Fiocruz iniciou em 2009 a instalação de sua unidade em Rondônia. A unidade, que se dedica à pesquisa e desenvolvimento tecnológico e ao ensino, teve em 2012, avanços nos investimentos em sua infraestrutura. Após a redefinição do terreno para implantação da sede definitiva, foi possível providenciar a contratação de serviços técnicos especializados da Arquitetura Urbanismo Oscar Niemayer Ltda. para projetos de arquitetura e complementares para os blocos de administração e ensino da Fiocruz Rondônia. Para isso, do valor previsto na LOA 2012, foi empenhada a importância de R\$ 927.968,00.

O projeto de expansão da Fiocruz no estado de Rondônia inclui a incorporação do corpo de funcionários do Ipepatro à nova Unidade. Mesmo com essa previsão, a Fiocruz reservou alguns cargos de seu último concurso para reforçar o corpo profissional da Unidade. Foram alocados nove pesquisadores e um especialista, sendo que dois deles acumulando cargos de gestão na unidade.

Durante o processo de implantação, as atividades da Unidade Fiocruz Rondônia não foram interrompidas e os produtos gerados estão em consonância com as atividades desenvolvidas pelo restante da Fiocruz, como observado a seguir:

✓ Aluno de pós-graduação <i>stricto sensu</i> matriculado	18
✓ Apresentação em evento científico	39
✓ Consulta ambulatorial realizada por médico	349
✓ Egresso de aperfeiçoamento/atualização	80
✓ Método/Processo Desenvolvido	7

✓ Plataforma tecnológica instalada	8
✓ Portador de doença infecciosa atendido em nível ambulatorial	350
✓ Publicação em revista indexada	13
✓ Trabalhador qualificado - participação em evento	12

Redes e Programas de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Ensino e Plataformas Tecnológicas Integrados entre as Unidades da Fiocruz e as Instituições de C&T nas Diversas Regiões do País

Este macroprojeto inclui o **Programa de Desenvolvimento Tecnológico de Insumos para a Saúde** (PDTIS), o Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP), o Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (PAPES) e outros apoios.

O PDTIS, programa indutor criado pela Presidência da Fiocruz em 2001, e voltado para o desenvolvimento de novos insumos e produtos para a saúde, conta com um modelo matricial de gestão, transversal às unidades da Fiocruz. As questões estratégicas são discutidas no Comitê Estratégico, que é composto por membros de diferentes áreas da Fiocruz, como Farmanguinhos e Biomanguinhos, VPPLR, VPPIS, VPGDI, CDTS, Diplan, Gestec e PDTIS. O Comitê é uma instância colegiada de caráter propositivo e consultivo com o objetivo de “contribuir para o cumprimento da missão, da visão e do objetivo geral do Programa mantendo o programa alinhado com os objetivos estratégicos e metas da Instituição”.

Ao longo de 2012, o PDTIS manteve uma carteira de 45 projetos ativos e com cofinanciamento em diversos estágios de desenvolvimento. O processo de avaliação dos 45 projetos em carteira se deu, conforme anos anteriores, através de oficinas de avaliação com a participação de avaliadores internos e externos à Fiocruz.

Tabela 5 - Número de projetos PDTIS segundo Redes, Fiocruz 2011

Redes PDTIS	Nº de Projetos
Genômica e Proteômica Aplicada	4
Insumos Diagnósticos	17
Medicamentos e Bioinseticidas	15
Vacinas	9
Total	45

Fonte: Relatório PDTIS, 2012

O PDTIS gerencia também 14 Plataformas Tecnológicas, com 70 subunidades distribuídas nas diversas unidades da Fundação (CPqAM, CPqGM, CPqRR, ICC, ILM, IOC, Ipec, Cecal, Fiocruz Rondônia e Farmanguinhos), prestando serviços para toda comunidade Fiocruz e possibilitando acesso à utilização racional de equipamentos tanto para o desenvolvimento de novos produtos como para a geração de conhecimento. Em 2012, o sistema de agendamento de serviços das plataformas contou com 1.612 usuários e registrou o processamento de 229.500 amostras. A tabela 6 informa as plataformas ativas na Fiocruz em 2012.

Tabela 6 - Lista das plataformas ativas até dezembro de 2012

Unidade da Plataforma	Unidades
Genômica	IOC, CPqRR, CPqGM, ICC, CPqAM
Proteômica	IOC, CPqRR, CPqGM, ICC, Fiocruz Rondônia
Nanotecnologia	IOC, ICC, Fiocruz Rondônia
Bioinformática	IOC, ICC, CPqRR, CPqGM
Síntese de Macromoléculas	IOC

Unidade da Plataforma	Unidades
Microscopia	IOC, CPqAM, ICC
Citometria	IOC, CPqAM, CPqRR, CPqGM, Fiocruz Rondônia, ILMD, ICC
PCR Tempo Real	IOC, CPqAM, CPqRR, CPqGM, Fiocruz Rondônia, ILMD, ICC
Bioprospecção	CPqRR, Fiocruz Rondônia, ILMD
Bioensaios	IOC, CPqRR, FAR, IPEC, Fiocruz Rondônia, ILMD
Animais de Laboratório	Cecal
Métodos analíticos	Farmanguinhos
Produção de Anticorpos	CPqRR
Demandas Estratégicas	Farmanguinhos

Fonte: Relatório PDTIS, 2012.

Em 2012, como resultado de um dos projetos da Rede de Medicamentos e Bioinseticidas, foi realizada a transferência de tecnologia de um medicamento para uso tópico no tratamento de leishmaniose, desenvolvido no âmbito de uma parceria entre CPqRR e UFMG. O parceiro do setor produtivo é Farmanguinhos.

O **PDTSP**, em 2012, completou dez anos de funcionamento, com a missão de “Apoiar a inovação tecnológica no campo da saúde pública, definida como a transformação de ideias em produtos, processos e abordagens tecnologicamente novos ou significativamente aprimorados, visando soluções para as necessidades de saúde da população brasileira”. Até 2012, seis redes de trabalho foram constituídas, sendo que duas tiveram projetos ativos em 2012: a Rede de Pesquisa Clínica (desde 2007 incluiu 23 projetos, sendo sete concluídos e 16 ativos) e Rede PDTSP-Teias, com um projeto em rede, com 14 grupos participantes.

Em 2012, foram finalizados cinco projetos da Rede Pesquisa Clínica iniciados antes de 2009. Os novos projetos de Pesquisa Clínica do PDTSP entraram na Rede por meio de Chamadas do instrumento estabelecido pelo Termo de Cooperação entre Presidência da Fiocruz e Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq/MCT, que criou, em 2011, o Programa de Excelência em Pesquisa Clínica da Fiocruz – PROEP-PCLIN/Fiocruz-CNPq com investimento de R\$ 6,5 milhões, para quatro anos. O PROEP-PCLIN apoia projetos de pesquisa clínica voltada para a inovação e desenvolvimento tecnológico em saúde pública, desenvolvida pelas unidades técnico-científicas da Fiocruz. Em 2012, a Rede foi composta por 16 projetos, seis selecionados pela Chamada de 2011 e 10 selecionados pela Chamada de 2012.

A Plataforma de Pesquisa Clínica tem como finalidade dar suporte aos projetos da Rede PDTSP-Pesquisa Clínica, no que se refere à elaboração de projetos, captura e análise de dados, gerenciamento, análise de custos, monitoramento de Boas Práticas Clínicas, para adequação da condução dos projetos quanto às legislações éticas e sanitárias e geração de dados robustos e dos produtos propostos dentro dos prazos estabelecidos. Os 16 projetos selecionados estarão em acompanhamento na Plataforma de Pesquisa Clínica até o fim de 2015.

A Rede PDTSP-TEIAS, criada em 2010 em parceria com o TEIAS Escola Manguinhos, com o objetivo de desenvolver, avaliar e validar experiências de gestão de Territórios Integrados de Atenção à Saúde (TEIAS) ou Redes Integradas de Atenção à Saúde, em 2012, concluiu os trabalhos propostos.

A Rede se organizou a partir de Chamada por Cartas de Interesse, aprimorando a definição de produto e de trabalho em rede, com participação de comitê gestor, Diplan, VPAAPS e consultores especialistas em temas específicos. Como resultado de diversas reuniões, com gestão coordenada e compartilhamento de recursos humanos e financeiros, ao longo de 2012, a Rede se organizou em torno dos grupos de trabalho nas áreas de pesquisa de campo, informação e geoprocessamento, participação social e atenção à saúde.

Em 2012, a Rede contou com 14 grupos de pesquisa coordenados por servidores de diferentes unidades da Fiocruz e os produtos foram estabelecidos por meio de um Termo de

Compromisso entre o PDTSP e cada coordenador. Os principais produtos da Rede PDTSP-Teias são:

- ✓ diagnóstico ambiental do território, com mapas mais precisos e atualizados da área, com informações ambientais (água e solo) e disponíveis para uso pela gestão e pela comunidade científica;
- ✓ pesquisas de campo realizadas com questionário elaborado a partir das grandes pesquisas nacionais já existentes, com desenvolvimento de modelos de treinamento de entrevistadores em territórios vulneráveis e de sistematização da informação com os resultados da pesquisa, e com o registro das estórias (erros e acertos);
- ✓ organização da assistência à saúde, com desenvolvimento de modelos de atenção à condição crônica de crianças e adolescentes, de interação e seguimento farmacoterapêutico para a APS e de avaliação da assistência à saúde sexual e reprodutiva no TEIAS-Escola Manguinhos e com a revisão de protocolos clínicos e fluxos de assistência entre APS e atenção terciária na saúde sexual e reprodutiva;
- ✓ materiais e ferramentas, como o jogo/material educativo e a maleta de ferramentas, a cartilha/manual com passo a passo de “Como montar um curso com temas de saúde para a comunidade em território vulnerável”, um modelo de curso de qualificação de conselheiros de saúde, e a vinheta com histórias de moradores;
- ✓ sistematização do processo de articulação dos atores em diferentes fóruns para o fortalecimento da participação social;
- ✓ sistematização do processo de articulação do trabalho em rede;
- ✓ metodologia de trabalho ecossistêmico a partir das pesquisas da Rede e,
- ✓ publicação para gestores e sociedade.

Tabela 7 - Número de projetos PDTSP segundo Redes, Fiocruz 2012

Redes PDTSP	nº de Projetos
Pesquisa Clínica	16
Teias	14
Total	30
Plataforma de Serviços (Pesquisa Clínica)	1

Fonte: Relatório PDTSP, 2012

O **PAPES** apoiou 100 projetos de pesquisa em 2012, possibilitando a geração de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico em áreas estratégicas para a Fiocruz e o sistema de saúde.

Além desses programas de fomento a Vice-presidência de Pesquisa e Laboratório de Referência fornece Bolsas de Auxílio à Pesquisa através dos programas:

- ✓ Pesquisador Visitante – que tem por fixar pesquisadores para atuar em projetos de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, bem como nos programas de pós-graduação *stricto e lato sensu* e de iniciação científica, nas áreas das ciências da saúde (pesquisa clínica e em saúde pública), das ciências biológicas (pesquisa em biociências) e das ciências sociais e humanas em saúde junto às unidades da Fundação Oswaldo Cruz;
- ✓ PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, que busca estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científicas, tecnológicas, profissionais, artísticas e culturais;
- ✓ PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, com o objetivo de contribuir para a formação e engajamento de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica

A criação da Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica foi iniciada a partir de uma das redes de trabalho do PDTSP. Para a construção da Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica, realizou-se um mapeamento preliminar dos projetos de pesquisa clínica na Fiocruz, que norteou a reunião preparatória com os grupos identificados. A Rede foi oficialmente criada pela Portaria 907/2012-PR de 09/10/2012 e, em novembro de 2012, a Rede foi instalada em reunião de membros da Câmara Técnica de Pesquisa, com a presença de especialistas em pesquisa clínica, VPAAPS, VPPIS, CDTS e Diplan.

Na fase inicial de formação da Rede, foram identificados 50 grupos de pesquisa de 10 unidades técnico-científicas da Fiocruz. A partir de 2013, será estabelecido o comitê gestor da Rede e seu secretariado executivo. Neste momento a iniciativa gerada pelo PDTSP será autogerida.

Atendendo ao objetivo da Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica de fortalecer a competência profissional de pesquisa clínica na Fiocruz, em 2012, iniciou-se a primeira turma do Curso de Formação de Monitores em Pesquisa Clínica, estabelecido pelo Acordo de Cooperação Técnica entre IPEC, PDTSP-VPPLR e Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi).

Pesquisa e atuação na fronteira das áreas de competência da Fiocruz

Este macroprojeto tem como objetivo estratégico induzir o desenvolvimento de projetos de pesquisas que incorporem novas tecnologias/conceitos em áreas portadoras de futuro.

No âmbito do **Projeto de Fortalecimento da Bioinformática**, em 2012, foi concretizada a aquisição e configuração de notebooks e configuração de laboratório móvel de capacitação em bioinformática, para cursos práticos, além do aumento da infraestrutura para computação científica por meio de servidores e armazenamento nas diversas unidades da Fiocruz, com compartilhamento de infraestrutura.

Pós-graduação, conhecimento e inovação

O projeto **Programa de Excelência para Pós-Graduação *stricto sensu*** na Fiocruz, realizou em 2012, algumas ações visando um impacto positivo na próxima avaliação dos programas junto a Capes. Entre estas se destaca o mapeamento dos pontos fortes e fracos dos diversos programas; o incremento da produção científica dos docentes e discentes em periódicos de alto impacto; a oferta de disciplinas para aprimoramento da escrita científica; a intensificação de parcerias acadêmicas com instituições internacionais; a realização da pesquisa de egressos; a primeira turma do doutorado internacional com a Universidade de Coimbra e a definição da oferta de cursos de pós-graduação para profissionais do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique.

Gestão do Patrimônio da Ciência e Tecnologia em Saúde

O projeto **Coleções Biológicas da Fiocruz** consiste em organizar as estruturas e processos necessários para viabilizar a utilização dos acervos que a instituição mantém desde sua origem. Tem como finalidade garantir a relação de troca entre coleções e possibilitar seu uso e consequentemente a geração de conhecimento e o desenvolvimento tecnológico no campo das ciências da saúde.

O Manual da Organização de Coleções Biológicas da Fiocruz define coleção biológica como um conjunto de material biológico devidamente tratado, conservado e documentado de acordo com normas e padrões que garantam a segurança, acessibilidade, qualidade, longevidade, integridade e interoperabilidade dos dados da coleção, pertencente à instituição de ensino ou de pesquisa com objetivo de subsidiar atividades de ensino, serviço, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, inovação, divulgação científica, além de conservação *ex situ*. Estas coleções podem ainda apresentar valioso material de importância histórica. Podem ser constituídas de plantas, animais e micro-organismos (atuais ou fósseis) no todo ou suas partes, produtos e vestígios.

As coleções biológicas na Fiocruz reconhecidas como coleções institucionais são aquelas que, dentro da pertinência e da natureza de seus acervos, prestam serviços de preservação, depósito,

fornecimento, empréstimo, identificação, capacitação de recursos humanos ou de difusão científica, utilizando técnicas e processos que certificam a qualidade do material biológico e que estejam de acordo com as leis, regulamentos e políticas nacionais.

Manter e conservar algumas dessas espécies como fiel depositário genético - fornecendo também material biológico de reconhecida qualidade para pesquisadores da própria Fiocruz e também para grupos de pesquisa de outras instituições - tem sido uma atividade relevante. Ser responsável por uma coleção biológica inclui atividades como serviços de isolamento, depósito, preservação e distribuição de amostras, estudo morfológico e identificação taxonômica.

Em 2012, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) acreditou os ensaios de viabilidade, pureza e autenticação de leveduras e fungos filamentosos do Setor de Fungos de Referência do INCQS, onde fica a Coleção de Microrganismos de Referência em Vigilância Sanitária (CMRVS). Esta conquista foi resultado dos esforços de adequação do INCQS às normas ABNT NBR ISO/IEC 17025:2005 e ao Guia de Boas Práticas para Centro de Recursos Biológicos da OCDE.

Em 2012, a Fiocruz manteve suas 29 coleções biológicas, conforme previsto no QDD. A tabela 8 informa as coleções biológicas mantidas na Fiocruz, com a unidade responsável por sua guarda.

Tabela 8 - Coleções biológicas da Fiocruz, 2012

Tipo de Coleção		Coleção	Unidade
Microbiológica	Bacteriológica	<i>Yersinia pestis</i> (CYP)	CPqAM
		Bactérias da Amazônia (CBAM)	CPqLMD
		Bactérias da Mata Atlântica (CBMA)	IOC
		Culturas de Bactérias de Origem Hospitalar (CCBS)	IOC
		<i>Campylobacter</i> (CCAMP)	IOC
		Culturas do Gênero <i>Bacillus</i> e Gêneros Correlatos (CCGB)	IOC
		<i>Listeria</i> (CLIST)	IOC
		Enterobactérias (CENT)	IOC
		<i>Leptospira</i> (CLEP)	IOC
	Bactérias	Micro-organismos de Referência em Vigilância Sanitária (CMRVS)	INCQS
	Arqueas		
	Fungos		
	Micológica	Cultura de Fungos Filamentosos (CCFF)	IOC
		Fungos da Amazônia CFAM)	CPqLMD
		Micológica de Trichomaceae (CMT)	IOC
		Fungos Patogênicos (CFP)	IPEC
Protozoários	Protozoários (COLPROT)	IOC	
	<i>Leishmania</i> (CLIOC)	IOC	
	<i>Trypanosoma</i> de Mamíferos Silvestres, Domésticos e Vetores (CONTRYP)	IOC	
Zoológica	Entomológica	Flebotomíneos (COLFLEB)	CPqRR
		Vetores da Doença de Chagas (COLVEC)	CPqRR
		Ceratopogonídeos (CCER)	IOC
		Culicídeos (CCULI)	IOC
		Simulídeos (CSIOC)	IOC
		Artrópodes Vetores Ápteros de Interesse em Saúde de Comunidades (CAVAISC)	IOC
		Triatomíneos (CTIOC)	IOC
		Entomológica (CEIOC)	IOC
	Helmintológica – Helmintológica (CHIOC)	IOC	
	Malacológica	Malacologia Médica (CMM)	CPqRR

	Moluscos (CMIOC)	IOC
Histopatológica	Febre amarela (CFA)	IOC

Fonte: Fiocruz, Portaria 526 / 2011.

O **Projeto de Implantação do Centro de Recursos Biológicos em Saúde (CRB-Saúde)** impulsionou a articulação com os órgãos responsáveis para inclusão da Rede Brasileira de CRB no PADCT, no Plano de Desenvolvimento Produtivo e no PPA do MCTI e do MS. Foram levantados os requisitos sobre a Acreditação dos Laboratórios de Ensaio e dos Produtores de Materiais de Referência Pertencentes aos CRB e finalizado um modelo de acreditação para CRB. Em 2012, foi concluído o Plano de Negócios do CRB-Saúde, que subsidiará as próximas etapas de implantação.

O projeto **Complexo de Preservação e Difusão de Acervos Científicos da Saúde** abrange um conjunto de iniciativas, entre as quais tiveram destaque, no ano de 2012, as seguintes: a formulação da Política de Preservação e Gestão de Acervos Científicos da Saúde, em fase de conclusão; gestões junto ao BNDES visando à liberação dos recursos referentes ao Edital “Programa de Preservação de Acervos/Chamada Pública de Acervos – Seleção 2010”, no qual o projeto do Complexo foi contemplado; início da construção do Centro de Documentação e História da Saúde; realização de *workshop* e publicação de inventários estaduais da “Rede Brasil: Inventário Nacional de Patrimônio Cultural da Saúde”; realização da II Semana Fluminense de Patrimônio 2012 (II SFP), evento organizado junto a outras instituições culturais e científicas; organização do concurso cultural "Olhares sobre o patrimônio fluminense", premiação realizada durante a II SFP; realização de exposição sobre as ações de preservação no Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, realizada durante a Feira Anual do *Campus* Fiocruz Mata Atlântica.

Informação e comunicação e divulgação em saúde e ciência & tecnologia para o SUS e com a sociedade

O projeto de **Atualização do Portal Fiocruz** busca aprimorar constantemente o Portal visando facilitar o acesso de informação ao cidadão-usuário, através de ações que aumentam o quantitativo de acessos, a melhoria na acessibilidade e usabilidade, melhoria no ranking em sítio de buscas. A partir de 2012, em consonância com a Lei de Acesso a Informação, que reconhece a informação sob a guarda do Estado como um bem público e estabelece que todos os órgãos públicos devem divulgar informações de interesse geral e coletivo, e é através do portal institucional que a Fiocruz disponibiliza as informações classificadas como transparência ativa. As informações classificadas como transparência passiva e que dependem de solicitação devem ser demandadas ao Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) que foi criado com esta finalidade.

O projeto de **Estabelecimento da Política da Fiocruz para Acesso Livre e de Repositório Institucional** (batizado de Arca) está em sintonia com os debates nacionais e internacionais sobre acesso livre ao conhecimento. Este projeto consiste numa plataforma tecnológica que conjuga base de dados web e serviços de informação, que visa acolher e disponibilizar a produção intelectual institucional dando mais visibilidade a artigos científicos, teses e dissertações, relatórios técnicos, vídeos e todo um conjunto de conteúdos digitais originários da pesquisa, do ensino e do desenvolvimento tecnológico da Fiocruz.

No âmbito do projeto **Incremento da Produção Editorial em Saúde, Ciência e Tecnologia**, a Editora Fiocruz participa de um consórcio composto também pelas editoras da UNESP e UFBA para desenvolver o Portal SciELO Livros, lançado em 30 de março de 2012. Este projeto visa à publicação *on line* de livros de caráter científico editados, prioritariamente, por instituições acadêmicas. O objetivo é maximizar a visibilidade, a acessibilidade, o uso e o impacto das obras, através da disponibilização dos títulos no SciELO Livros. Os livros entregues ao Portal SciELO vêm sendo incorporados ao acervo gradualmente, na modalidade acesso controlado (comercial), de acordo com o calendário e a logística do próprio Portal. Com isso, espera-se um incremento do número de títulos no SciELO Livros, se possível a totalidade do catálogo da Editora

Fiocruz da primeira leva de livros (total dos primeiros 175) no referido Portal. No ano de 2012, a Editora Fiocruz publicou e reimprimiu 36 livros.

O projeto **Desenvolvimento de pesquisas de opinião e de estudos de recepção** sobre produtos e ações no campo da comunicação tem como objetivo ampliar a inserção do tema nas práticas de comunicação da Fiocruz. Incorporou, também, ferramentas de monitoramento, buscando referências metodológicas e referências de tal prática em outras instituições. O tema, inclusive, começou a ser trabalhado no âmbito do Programa GesPública, visando sua maior institucionalização, a revisão e o debate sobre os indicadores atualmente utilizados pelos projetos do campo da comunicação na Fiocruz. Da mesma forma, frequentemente tem sido contemplado como objeto de avaliação em instâncias e fóruns de discussão, como Câmara Técnica de Comunicação e Informação, Coletivo de Gestores e Fórum dos Assessores de Comunicação da Fiocruz.

O **Canal Saúde** é uma emissora de televisão do SUS, sediada na Fiocruz. Até 2011, as atividades do Canal Saúde compunham a ação orçamentária 6179 – Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde. A partir de 2012, foi criada uma ação específica (Operação do Canal Saúde) para as operações da emissora.

Antes de tornar-se uma emissora e ter seu próprio espaço de veiculação, em 2010, o Canal Saúde era um “canal virtual” que produzia audiovisuais sobre saúde desde 1994. Os programas produzidos eram veiculados por canais parceiros do governo e da sociedade civil, além da transmissão em sua página na web. Em 2008, o Canal Saúde foi convidado pelo MS a participar do seu Programa de Inclusão Digital e passou a ocupar também um canal na Oi TV, como contrapartida social da empresa à Anatel. Em parceria com a Oi TV, foram distribuídos o que se chamou de “kit de recepção do Canal Saúde” (aparelho de televisão, antena DTH e receptor) aos Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde em todo o Brasil. Estes pontos de recepção recebem gratuitamente da TV por assinatura o sinal do Canal. A proposta é dar acesso à programação específica do Canal Saúde aos conselheiros, contribuindo para o fortalecimento do Controle Social.

Com um espaço próprio de transmissão, a grade de programação passou a contar com mais conteúdo, participação, diversidade, atualidades e serviços. Os programas veiculados têm caráter informativo e são produzidos com o propósito de alcançar públicos variados com conteúdos específicos. Desde dezembro de 2010, o Canal Saúde está no ar diariamente, das 9h às 19h, com produções próprias e em parceria com produtores independentes e outras instituições. Sua atual transmissão abrange o país todo através de duas frentes principais: antena parabólica com recepção digital e site, ambas com transmissão integral e simultânea da programação. Além dessas frentes, as emissoras parceiras continuam a veicular alguns dos programas em horários diversos.

Tabela 9 – Metas programadas e realizadas da ação de Operação do Canal Saúde, Fiocruz 2012

Produto Índice	Meta QDD	Meta revista	Realizado	% Realizado QDD
Programa produzido (hora/ano):	240	240	232	96%
Outros Produtos	-	-	-	% Realizado
Horas inéditas de parceiros	-	264	288	109%
Horas veiculadas	-	4320	3893	90%
Horas inéditas veiculadas	-	552	544	98%
Número de Conselhos de Saúde com recepção organizada	-	540	827	153%

Fonte: SAGE/Diplan, 2013.

A meta do produto índice prevista no QDD 2012 de 240 horas de produção de programas estabelecidas para 2012 não foi alcançada, mas a variação negativa está dentro da faixa considerada aceitável, tendo em vista que demais atividades previstas como, a ampliação do número de Conselhos Municipais de Saúde com recepção da programação organizada e aumento de horas inéditas veiculadas, incluindo as de novos parceiros, foram executadas.

No ano de 2012, o Canal Saúde ampliou a sua grade de programação através da produção própria de obras audiovisuais, alcançando 96% a meta prevista (“Programa produzido, hora/ano), e através de parcerias de aquisição de obras audiovisuais com produtores externos (cessões de uso e licenciamentos), no que superou em 9% a meta prevista (“Horas inéditas de parceiros”). Ao todo, o Canal Saúde veiculou 3.893 horas de programação em 2012 (90% da meta prevista), sendo que 544 dessas horas foram de programação inédita.

Atividades

Além dos macroprojetos estabelecidos para o Eixo Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade, é relevante o acompanhamento dos resultados das atividades correntes relativas a Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Ensino, Comunicação e Informação e Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural.

A **Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde** é um processo desenvolvido por todas as unidades técnico-científicas, com a finalidade de gerar conhecimento científico nas áreas das ciências biológicas aplicadas à saúde; das ciências humanas e sociais aplicadas à saúde; da pesquisa clínica; da pesquisa epidemiológica; e da avaliação de tecnologias em saúde, a fim de assegurar a melhoria contínua das condições de saúde da população, e desenvolver novos fármacos, medicamentos, imunobiológicos e kits para diagnóstico e otimizar métodos e processos de saúde pública.

No ano de 2012, foram realizados 1.456 projetos de pesquisa de desenvolvimento tecnológico. No QDD foi pactuado, para 2012, o desenvolvimento de 1.828 projetos, no entanto, acredita-se que o número foi superestimado, visto que a programação revisada, feita através de nosso sistema de informação (SAGE), foi de 1.349 projetos de pesquisa. Além dos projetos de pesquisa, este macroprocesso deve gerar outros resultados, que estão descritos na tabela 10 e comentados em seguida.

Tabela 10 - Metas programadas e realizadas da Ação de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Fiocruz 2012

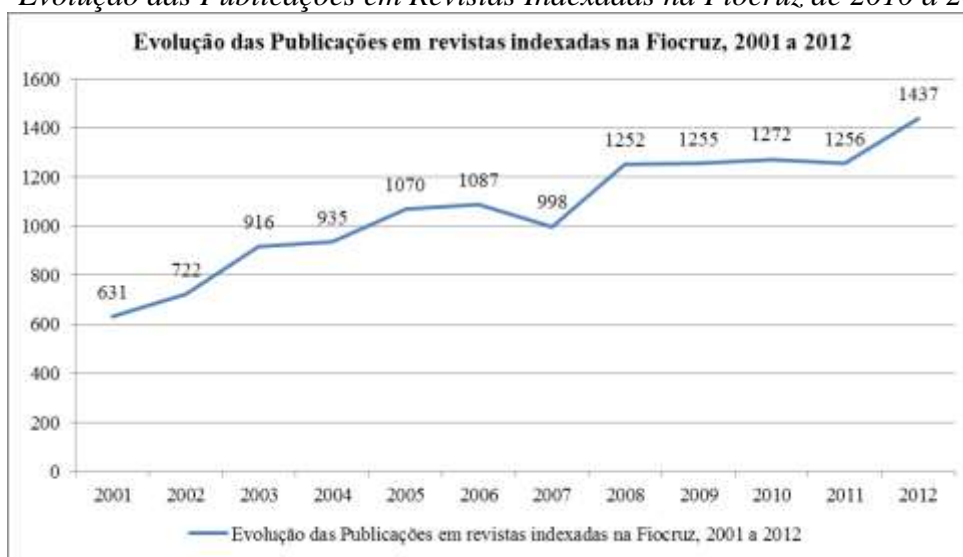
Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Realizado	% Realização
Projeto de pesquisa/ DT realizado	1.828	1.349	1.456	108
Outros produtos				
Publicação em revista indexada		1.298	1.435	111
Publicação em revista não indexada		101	22	22
Publicação em capítulo de livro		184	122	66
Livro publicado		46	26	57
Apresentação em evento científico		1.943	2.679	138
Pedidos de patente requeridos no Brasil		20	1	5
Pedidos de patente requeridos no exterior		2	42	100
Patentes concedidas no Brasil		4	2	50
Patentes concedidas no exterior		1	17	1.700
Documentos de patente mantidos no Brasil		6	67	1.116
Documentos de patente mantidos no exterior		2	77	3.900
Tecnologia transferida		11	11	100

Fonte: SAGE, 2013 e GESTEC, 2012.

Quanto às publicações, nota-se um incremento de artigos publicados em revistas indexadas em 2012 comparado aos períodos anteriores. Isso demonstra a contribuição da Fiocruz para o

incremento importante na produção científica na área de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde no Brasil.

Figura 3 - Evolução das Publicações em Revistas Indexadas na Fiocruz de 2010 a 2013



Fonte: SIIG (até 2011)/SAGE (2012), 2013

A finalidade com maior produção científica em 2012 foi a de “Geração do Conhecimento em Leishmaniose”, com 102 publicações em revistas indexadas. Outras finalidades que contribuíram com mais de 5% para o total das publicações da Fiocruz foram: Geração de Conhecimento em políticas de saúde, planejamento, gestão e avaliação em saúde (96 artigos); sobre doença de Chagas (92); sobre outras doenças parasitárias (91); em fisiologia, fisiopatologia e imunologia (90); taxonomia, evolução e ecologia de vertebrados e invertebrados (84); na área das Ciências Sociais em Saúde Pública, Ciência e Tecnologia (75); sobre aspectos biológicos, epidemiológicos e sociais das DST/Aids (74); e em saúde, ambiente, saúde do trabalhador e ecologia humana (72).

A Tabela 11 demonstra a distribuição da produção científica por unidades da Fiocruz, em termos absolutos. O IOC apresenta uma contribuição significativa neste produto, com cerca de 37% das publicações. As unidades CPqRR, ENSP e Ipec também contribuem fortemente para o total da produção científica institucional.

Tabela 11 - Produção científica, expressa em publicações em revistas indexadas, segundo unidades da Fiocruz, 2012

Publicação em revista indexada	Meta Física Executada	
IOC	526	36,70%
CPqRR	207	14,40%
Ensp	191	13,30%
Ipec	139	9,70%
CPqAM	87	6,10%
CPqGM	66	4,60%
IFF	50	3,50%
ILMD	34	2,40%
Farmanguinhos	32	2,20%
COC	25	1,70%
Presidência	20	1,40%
EPSJV	17	1,20%

Fiocruz Rondônia	13	0,90%
Icict	13	0,90%
ICC	11	0,80%
Fiocruz Mato Grosso do Sul	3	0,20%
Direb	1	0,10%
Total Geral	1.435	100,00%

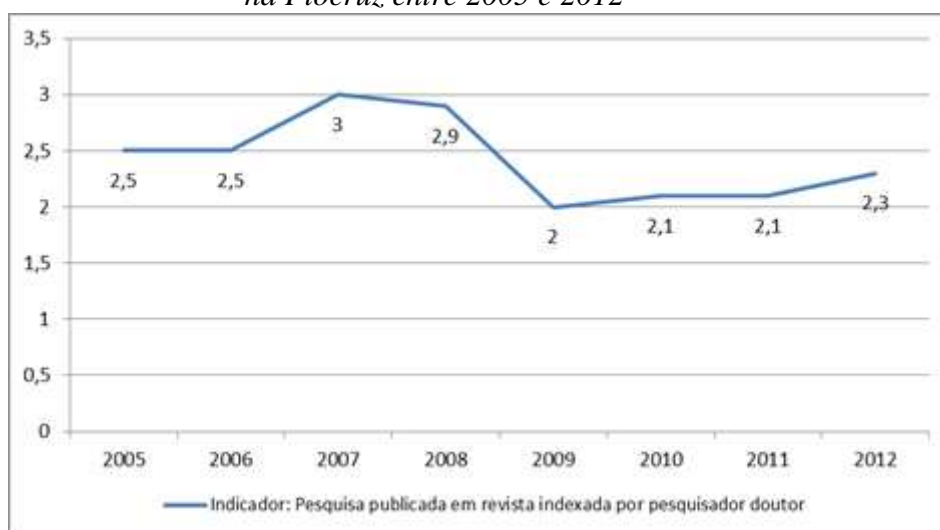
Fonte: SAGE, 2013

De maneira a complementar às análises de produção científica apresentadas e para estabelecer um parâmetro de comparação com as demais instituições científicas, utiliza-se o indicador de eficiência abaixo, que vincula o número de publicações ao número de profissionais pesquisadores doutores.

Indicador: Pesquisa publicada por pesquisador doutor	
Descrição: Orienta sobre a produtividade científica dos pesquisadores doutores na Fiocruz.	
Tipo: Eficiência	
Ação: Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde	
Fórmula: Total de pesquisas publicadas em revista indexada no período / total de pesquisadores doutores	
Responsável pelo Cálculo: Diplan	
Fonte de Dados: Relatórios de Execução Física, extraídos do sistema de informação da Fiocruz - SAGE e Sistema de Informação da Diretoria de Recursos Humanos (Seinfo/Direh)	
Cálculo: 1.435 publicações / 615 pesquisadores doutores	2,3

A figura 4 demonstra a evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por pesquisador doutor para o conjunto da Fiocruz, no período 2005-2012.

Figura 4 - Evolução do indicador pesquisa publicada em revista indexada por pesquisador doutor na Fiocruz entre 2005 e 2012



Fonte: SIIG, 2005 a 2011; SAGE, 2013; Direh, 2005 a 2012.

A redução no indicador verificada a partir de 2008 reflete parcialmente, a convergência de projetos em torno de objetivos comuns, através da atuação em redes de pesquisa. Expressa,

também, a melhoria no registro das informações, mediante o monitoramento mais apurado e a consequente distinção, por exemplo, entre o ano de aceite do artigo e o ano de sua efetiva publicação. Após o trabalho de qualificação da informação, verificamos em 2012 um incremento da média de publicação por pesquisador doutor na instituição.

Na tabela 12 a escolha pelo indicador Publicação em Revista Indexada por Doutor foi discutida no interior da instituição por demonstrar melhor a realidade, já que os artigos publicados em revistas indexadas são contabilizadas por todos os profissionais. Apesar de, em geral, a atribuição específica de pesquisas e publicações estar relacionada aos membros da carreira de pesquisador com titulação de doutorado, na Fiocruz, outros doutores (especialmente da carreira de tecnologistas) e outros pesquisadores sem titulação de doutorado também contribuem para o desenvolvimento de pesquisas e para a produção científica institucional.

Tabela 12 - Produção científica por pesquisador/doutor e por doutor, Fiocruz, 2012

Unidade	Publicações	Pesquisadores doutores	Doutores	Publicação/pesquisador-doutor	Publicação/doutor
CPqRR	207	42	58	4,9	3,6
ILMD	34	13	13	2,6	2,6
IOC	526	223	291	2,4	1,8
CPqGM	66	27	37	2,4	1,8
Ipec	139	34	88	4,1	1,6
CPqAM	87	35	67	2,5	1,3
Farmanguinhos	32	9	26	3,6	1,2
Ensp	191	125	196	1,5	1
Icict	13	13	22	1	0,6
COC	25	26	43	1	0,6
IFF	50	17	99	2,9	0,5
Presidência	20	23	40	0,9	0,5
EPSJV	17	17	35	1	0,5
Direb	1	6	8	0,2	0,1
Biomanguinhos	0	2	21	0	0
INCQS	0	3	34	0	0
Cecal	0		5		0
Dirac	0		6		0
Direh	0		2		0
Fiocruz Rondônia	13	0	0		
ICC	11	0	0		
Fiocruz Mato Grosso do Sul	3	0	0		
Total	1.435	615	1091	2,3	1,3

Fonte: SAGE, 2013; Direh, 2012.

Com relação à área de propriedade intelectual, a figura 5 demonstra que o número de patentes requeridas, tanto no Brasil quanto no exterior, é muito variável. O aumento do número de patentes requeridas no exterior pode se dever, não apenas ao número de produtos desenvolvidos com patentes requeridas, mas à ampliação do número de países onde se requer a patente para um mesmo produto. Não cabe a análise das patentes concedidas, visto que estas têm um período longo e muito variável para aprovação e reconhecimento.

Figura 5 – Evolução dos pedidos de patentes no Brasil e no Exterior na Fiocruz de 2001 a 2012



Fonte: Gestec, 2001 a 2012.

Com relação às informações sobre transferência de tecnologia, este produto inclui tanto as tecnologias incorporadas pela Fiocruz, como os projetos de desenvolvimento tecnológico compartilhados no ano de 2012. Em termos de incorporação de tecnologia, a Fiocruz assinou dois novos contratos, somando um total de 22 contratos em desenvolvimento em 2012. O desenvolvimento conjunto de tecnologias contou em 2012 com nove contratos, sendo sete iniciados este ano. Finalmente, em termos de licenças de patentes, a Fiocruz conta com um total de quatro contratos, dos quais dois foram assinados este ano.

Dois destaques na área de transferência de tecnologia envolveram as unidades Biomanguinhos, IOC e CPqRR. Biomanguinhos, unidade voltada para a produção de vacinas, reativos para diagnóstico e biofármacos, assinou acordo de cooperação técnico-científica para o desenvolvimento da vacina heptavalente. A cerimônia, em Brasília, reuniu, além de Biomanguinhos, ao qual caberá a coordenação do projeto, outros dois laboratórios nacionais: Instituto Butantan e Fundação Ezequiel Dias.

Ainda em 2012, a Fiocruz firmou um acordo de cooperação científica com o Ludwig Institute for Cancer Research (LICR). O objetivo da parceria, que conta com a participação do IOC e do CPqRR, duas unidades da Fundação, é unir conhecimento e tecnologia sobre antígenos para o desenvolvimento de vacinas contra diversos tipos de câncer, tendo como vetor o vírus da febre amarela. Outros avanços no âmbito da pesquisa biomédica e epidemiológica estão descritos no texto a seguir.

Avaliar a eficiência de um método molecular Multiplex Allele-Specific-PCR (MAS-PCR) na identificação de cepas *Mycobacterium tuberculosis* resistentes e multirresistentes, comparando os resultados alcançados com os métodos fenotípicos (proporção-TS) e genotípicos (sequenciamento) como ferramenta de apoio ao diagnóstico da tuberculose multirresistente (TBMR) foi o objetivo de um estudo desenvolvido no Laboratório de Referência Nacional da Tuberculose do Centro de Referência Prof. Hélio Fraga, vinculado à Ensp. O quadro de tuberculose vem se agravando no país devido ao vírus HIV e ao surgimento de cepas resistentes e multirresistentes, tornando-se necessário um diagnóstico mais preciso. Os atuais métodos de diagnóstico são demorados e esse período longo, no diagnóstico da TBMR, representa um risco maior para o doente. A tuberculose é responsável por três milhões de óbitos e infecta 8,8 milhões de pessoas por ano no mundo.

Na busca de uma diferenciação entre o rotavírus vacinal ou selvagem, os pesquisadores do Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental do IOC, que atua como referência em rotavíruses junto ao MS, estudou quais métodos seriam mais adequados para uma diferenciação segura. O resultado é um método inovador, eficaz, altamente específico e que pode ser executado em apenas

24 horas, o que é indispensável na investigação de situações de crianças vacinadas que foram novamente infectadas pelo rotavírus A.

Não é de hoje que o uso de inseticidas para controle do *Aedes aegypti* tem sido colocado em debate, por selecionar os insetos resistentes, quando usado de modo inadequado. Um estudo realizado por pesquisadores do IOC, além de reforçar essa evidência, analisou a dinâmica da resistência a inseticidas e os efeitos biológicos nos mosquitos. A pesquisa identificou que a resistência tem um custo evolutivo para o vetor, afetando seu desenvolvimento, tempo de vida e reprodução.

Com relação ao macroprocesso de **Ensino**, a Fiocruz é a principal instituição não universitária na formação e qualificação de trabalhadores em saúde e em ciência e tecnologia em saúde no país. Devido às alterações na concepção do PPA 2012-2015, a ação de Educação Profissional da Fiocruz foi desdobrada em iniciativas e suas respectivas ações descritas a seguir:

Tabela 13 - Metas Físicas Programadas e realizadas na Formação e Qualificação de Profissionais de Nível Médio, 2012

Produto índice	Meta QDD	Meta revisada	Meta realizada	% de execução
Egresso assistido	850	-	837	98,5

Fonte: SAGE/Diplan, 2013

No ano de 2012, a Fiocruz realizou 32 cursos de formação e qualificação profissional em nível médio, titulando o total de 837 alunos. A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio é responsável por 84% destes egressos e a maior concentração de formados se dá nas áreas de Vigilância em Saúde e Análises Clínicas. As especializações técnicas concentram também grande parte dos egressos, com cursos oferecidos nas áreas de Vigilância Sanitária, Informação em Saúde, Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde e Gestão Hospitalar, Saúde Mental, entre outros.

Tabela 14 - Distribuição percentual dos Egressos de Formação e Qualificação profissional em nível médio por unidades da Fiocruz, 2012.

Unidade	% Egressos
EPSJV	84
Ipec	14
IOC	2
Total	100

Fonte: SAGE/Diplan, 2013

A iniciativa “Ampliação e qualificação da formação de profissionais de nível médio trabalhadores do SUS, por meio do fortalecimento político, pedagógico, físico e administrativo das Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS” busca ampliar e qualificar a formação de profissionais de nível médio trabalhadores do SUS e oferecer apoio ao desenvolvimento da graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu* em áreas estratégicas do SUS.

Tabela 15 - Metas Físicas Programadas e realizadas na ação Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde, 2012

Produto índice	Meta QDD	Meta revisada	Meta realizada	% de execução
Egresso	3600	-	3.747	104

Fonte: SAGE/Diplan, 2013

A Fiocruz concluiu o ano de 2012, titulando 3.747 alunos de cursos de pós-graduação *stricto e lato sensu* superando a meta prevista. A distribuição apresentada na tabela abaixo demonstra que 84% dos egressos são de cursos *lato sensu*.

Tabela 16- Distribuição de egressos de pós-graduação por titulação - Fiocruz, 2012.

Programa/Curso	Egressos	%
Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	600	16
Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	3.147	84
Total	3.747	100

Fonte: SAGE/Diplan, 2013

Todas as unidades técnico-científicas da Fiocruz desenvolvem programas de pós-graduação *stricto sensu*, com cursos de doutorado, mestrado acadêmico ou profissional. Atualmente são 19 programas que tiveram sua última avaliação em 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes), conforme tabela a seguir.

Tabela 17 - Programa de Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado acadêmico e doutorado), segundo modalidade oferecida e avaliação da Capes/MEC, Fiocruz, 2012

Unidade	Programa	Ano de Início		Conceito 2007	Nota Final Avaliação trienal 2010
		M	D		
Ensp	Epidemiologia em Saúde Pública	2008	2008		6
IOC	Biologia Celular e molecular	1989	1989	6	6
IOC	Biologia Parasitária	1976	1992	6	6
IOC	Medicina Tropical	1980	1987	5	6
CPqRR	Ciências da Saúde	2003	2003	5	5
Ensp	Saúde Pública	1977	1980	6	5
Ensp	Saúde Pública e Meio Ambiente	2006	2006	5	5
INCQS	Vigilância Sanitária	2001	2001	4	5
Ipec	Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas	2004	2004	5	5
COC	História das Ciências e da Saúde	2001	2001	4	4
CPqAM	Saúde Pública	1996	2003	4	4
CPqGM	Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa	2006	2006	4	4
Icict	Informação e Comunicação em Saúde	2009	2009		4
ICC	Biociências e Biotecnologia	2010	2010		4
IFF	Saúde da Mulher e da Criança	1988	1996	5	4
IFF	Pesquisa Clínica Aplicada a Saúde da Mulher e da Criança	2011	2011		4
IOC	Ensino em Biociências em Saúde	2003	2003	4	4
IOC	Biologia Computacional e de Sistemas	2008	2008		4
IOC	Biodiversidade e Saúde	2011	2011		4

Fonte: SIGA/ Fiocruz 2012 e Capes/MEC 2010.

Com o objetivo de apoiar os programas de pós-graduação, foi criada pela Vice-presidência de Ensino, Informação e Comunicação – VPEIC, o Programa de Excelência da Pós-graduação *stricto sensu* na Fiocruz. Este programa tem como uma de suas metas a ampliação do número de programas com o conceito 6 na avaliação da Capes.

As atividades de formação em âmbito internacional também se diversificaram pelos países da América Latina e da África de Língua Oficial Portuguesa. Observamos uma grande diversidade de cursos, desde aqueles mais antigos e consolidados, até cursos recém-criados, em especial mestrados profissionais.

Destaca-se também a criação de dois cursos internacionais da Fiocruz, coordenados pelo IOC, por iniciativa da Presidência da República, no âmbito do Ministério das Relações Exteriores. As iniciativas, vinculadas à VPEIC, são experiências inéditas para formação de mestres na área de Biociências e Saúde, em parceria com instituições na Argentina e em Moçambique. Na Argentina, foi celebrado um acordo entre a Fiocruz (através da PGBCM) e a ANLIS (Administración Nacional de Laboratorios e Institutos de Salud), congregado de laboratórios que fabricam vacinas, desenvolvem kits de diagnóstico e realizam pesquisa básica. No programa de mestrado acadêmico em Biologia Celular e Molecular ministrado pelo IOC na ANLIS são ofertadas as mesmas disciplinas disponíveis para os alunos brasileiros. Paralelamente, o curso de Pós-graduação em Ciências da Saúde em Maputo, Moçambique, foi inaugurado em parceria com o Instituto Nacional de Saúde (INS). O curso de mestrado acadêmico visa formar mestres dentre os funcionários do INS com ênfase em diagnóstico molecular e imunopatogenia de doenças infecciosas e contribuir, dessa forma, na busca de soluções para os problemas de saúde pública do país.

Os cursos de mestrado profissional ganharam relevância para a formação de profissionais de saúde e de ciência e tecnologia em saúde nos últimos anos. A Fiocruz possui nove cursos nesta modalidade, oferecidos por Biomanguinhos, CPqAM, Ensp, EPSJV, IFF, INCQS e Ipec. Na última avaliação da Capes, realizada em 2010, 44% dos cursos receberam conceito 4 e 22%, conceito 5.

A Fundação oferece ainda diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* nas modalidades de especialização e residência, além de cursos de aperfeiçoamento e atualização, que são de grande importância na política de formação para o SUS. Dentre as especializações merecem destaque o Curso de Especialização em Gestão da Atenção Básica, que visa promover desempenhos de excelência nas diversas áreas de gestão do serviço público de saúde relacionadas a implementação e acompanhamento da Gestão da Atenção Básica e da Estratégia de Saúde da Família (AB/ESF). Outro exemplo é o Curso de Especialização em Gestão de Programas para o Controle da Tuberculose, que capacita profissionais de saúde no âmbito da tuberculose, para análise da situação epidemiológica; planejamento, promoção de ações e gerenciamento de programas de controle e vigilância.

No que se refere aos cursos de especialização na modalidade residência, destaca-se a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, que visa promover o desenvolvimento de atributos à equipe multiprofissional de saúde de nível superior (enfermeiro, cirurgião dentista, assistente social, nutricionista e psicólogo) para atuarem na ESF com desempenhos de excelência na organização do processo de trabalho, no cuidado à saúde (individual, familiar e coletivo) e nos processos de educação e formação em saúde.

Destacam-se também as parcerias institucionais com os exemplos do Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade (Ensp) e o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (CPqAM). O primeiro é realizado em parceria com o programa de Residência Médica da UFRJ e visa proporcionar ao médico residente, condições teóricas e práticas para desempenhar as ações de promoção à saúde e de uma atenção individual dentro dos princípios e da missão da ESF para a Atenção Básica de Saúde. O segundo é desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde de Pernambuco (SES-PE) e tem como objetivo capacitar profissionais recém-formados da área de saúde e afins para analisar criticamente as características dos processos geradores dos problemas e questões de saúde, suas relações com a organização social e as alternativas de solução.

No campo da educação profissional, destacam-se dois cursos de pós-graduação *lato sensu*: a Especialização em Educação Profissional em Saúde para os países africanos de Língua Portuguesa que visa qualificar docentes e dirigentes da área de saúde dos Palops, como cooperação internacional aos países lusófonos africanos e o curso de Especialização Trabalho, Educação e

Movimentos Sociais, realizado em parceria com o MST voltada para 50 educadores que atuam na Educação do Campo e que terá financiamento do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Proneer/INCRA). Este campo tem seu foco principal de atuação na formação de trabalhadores de nível fundamental e médio, que correspondem à maioria dos profissionais de saúde no Brasil.

As atividades de **Comunicação e Informação para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde** têm como finalidade divulgar e difundir conhecimento científico e tecnológico em saúde para os profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral.

A comunicação e a informação são áreas estratégicas da Fiocruz. Por meio de diversos canais, em formatos impressos, eletrônicos e digitais, a Instituição busca contribuir para a democratização de informações e conhecimentos na área da saúde, além de dar suporte à formulação e implantação de políticas, programas e intervenções no setor.

As atividades voltadas para a disseminação de informações visam a ampliação do conhecimento da sociedade sobre os aspectos relacionados à saúde e à ciência e tecnologia, além de ações destinadas aos profissionais da saúde e à comunidade científica. Dentre elas estão incluídas a elaboração e distribuição de material para a educação em saúde, a organização de eventos, a edição e divulgação de revistas técnico-científicas periódicas e o atendimento ao público em bibliotecas, museus e prédios históricos pertencentes à Fiocruz.

O produto índice desta ação, "Material Produzido", é constituído pela soma de materiais de disseminação produzidos pela Fiocruz, incluindo periódicos científicos, livros, manuais/apostilas e outros impressos, de diversas naturezas, além de vídeos, conteúdo multimídia e outros produtos em formato eletrônico. Os resultados de 2012 são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 18 - Execução de Metas Físicas - Comunicação e Informação - Fiocruz, 2012

Produtos	Meta PPA	Meta Plano Anual	Realizado	% Realizado PPA
Produto Índice				
Material Produzido*	1.700.000	1.700.000	1.365.081	80%
Outros Produtos		Meta Plano Anual	Realizado	
Eventos técnico-científicos realizados		1.164	1.628	
Usuário de mídia virtual		1.375.560	1.485.656	
Usuário de Bibliotecas		149.261	160.711	
Usuário de exposições científicas e Museu da Vida		85.200	127.579	

Fonte : SAGE, 2013

* - catálogos impressos ou eletrônicos (edição), relatórios impressos ou eletrônicos (edição), revistas (edição e tiragem), inventários impressos ou eletrônicos (edição), folders impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), boletins impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), manuais/apostilas impressos ou eletrônicos (edição e tiragem), cartazes (edição e tiragem), banners/pôsteres (edição), livros (edição e tiragem), produtos multimídia (edição e tiragem) programas de televisão (produção e veiculação), vídeos (produção e veiculação), pastas institucionais e outras produções gráficas.

Dentre as atividades da Fiocruz voltadas para a disseminação de informações e conhecimento de ciência e tecnologia em saúde destaca-se a publicação de quatro importantes e conceituadas revistas científicas: Cadernos de Saúde Pública, dedicada ao estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins, com periodicidade mensal; História, Ciências, Saúde - Manguinhos: voltada para a história das ciências e da saúde, quadrimestral; Memórias do Instituto Oswaldo Cruz: especializada em ciências biomédicas e medicina experimental, bimestral; Trabalho, Educação e Saúde, que publica análises e investigações de caráter teórico e/ou aplicado sobre temas relacionados à formação profissional e ao trabalho em saúde, quadrimestral.

As quatro revistas são consideradas referências em âmbito nacional em suas áreas respectivas e são disponibilizadas através da base SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org) e catalogadas ou resumidas em diversos indexadores internacionais como:

Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases, CAB Abstracts, Helminthological Abstracts, MEDLINE, ISI Web of Knowledge, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Protozoological Abstracts, Review of Medical and Veterinary Mycology, Rural Development Abstracts, Social Planning/Policy & Development, Sociological Abstracts, Tropical Diseases Bulletin (Cadernos de Saúde Pública); Biological Abstracts, Index Medicus, ISI Web of Knowledge, LATINDEX, MEDLINE, Scopus (Memórias do Instituto Oswaldo Cruz); Arts & Humanities Citation Index, Medline, HAPI - Hispanic American Periodicals Index, Historical Abstracts, Scopus, America: History and Life, Sociological Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts (História, Ciências, Saúde – Manguinhos); Contents Pages in Education, Educational Research Abstracts online, International Bibliography of the Social Sciences e Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa (Trabalho, educação e Saúde).

A revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, criada pelo próprio Oswaldo Cruz em 1909, um dos mais antigos periódicos científicos da América Latina, foi a publicação científica latino-americana com maior fator de impacto no ranking do *Institute for Scientific Information* (ISI) em 2011, obtendo um índice de 2,147. O resultado consolida o crescimento da revista que, em 2009, ultrapassou pela primeira vez a barreira dos dois pontos de fator de impacto pelo ISI, colocando-se, assim, entre as publicações internacionais de maior prestígio em áreas como parasitologia, microbiologia, epidemiologia, entomologia médica, medicina tropical e biomedicina. Em 2011, as Memórias também obtiveram fator de impacto de 0,142 no *Scimago Journal Ranking* (SJR), sendo o periódico científico brasileiro mais bem colocado no ranking. O índice, que utiliza a base de dados Scopus, da editora Elsevier, leva em consideração um período de três anos e estabelece valores diferentes para as citações de acordo com a influência científica do periódico em que foi publicada.

Para a análise da qualidade e do reconhecimento pela comunidade científica das revistas científicas da Fiocruz, utilizam-se indicadores bibliométricos, sendo o principal deles é o Fator de Impacto. **Fator de Impacto (FI)** é uma medida que reflete a relevância relativa do conhecimento difundido, ao se considerar a sua citação em outros artigos científicos. Desde 1972, os FI são calculados anualmente para os periódicos indexados à base ISI – Web of Knowledge e publicados no Journal of Citation Reports (JCR). O FI de um periódico é calculado como o número médio de citações dos artigos que foram publicados durante um período específico de tempo. É possível calculá-lo para qualquer período desejado, sendo que o JCR inclui um Fator de Impacto de cinco anos.

Novos periódicos recebem seu respectivo FI apenas após dois anos de indexação. A revista Trabalho, Educação e Saúde, editada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da Fiocruz, foi indexada na base SciELO somente em 2011, não havendo portanto informações disponíveis sobre o fator de impacto do periódico para o Ano Base 2012.

Tabela 19 – Fator de impacto em 3 anos dos periódicos científicos da Fiocruz, 2012

Título	Citações em 2012 para todos os anos					Artigos publicados				Citações feitas em 2012 para artigos de 2012	Artigos publicados em 2012	Fator de Impacto
	Todos os anos	2011	2010	2009	2011+ 2010+ 2009	2011	2010	2009	2011+ 2010+ 2009			
Cadernos de Saúde Pública	3970	126	217	395	738	264	214	301	779	38	228	0.9474
História, Ciências, Saúde - Manguinhos	208	6	11	20	37	67	74	67	208	2	73	0.1779
Memórias do Instituto Oswaldo Cruz	1085	63	70	95	228	197	183	231	611	12	200	0.3732

Fonte: SciELO - Scientific Electronic Library Online (www.scielo.org) - processamento em 17/02/2013, acesso em 27/02/2013.

Indicador: Fator de Impacto médio das revistas científicas da Fiocruz	
Descrição: Indica sobre a qualidade e a visibilidade das revistas científicas da Fiocruz junto à comunidade científica nacional e internacional.	
Tipo: Efetividade	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Média do índice de Fator de Impacto em Período de Três Anos para o Ano Base 2011, das revistas científicas da Fiocruz indexadas na base SciELO.	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Scielo (processamento em 17/02/2013, acessado em 27/02/2013)	
Cálculo: $(0,9474+0,1779+0,3732)/3$	0,4995

O Laboratório de Digitalização de Obras Raras, hospedado no Portal Fiocruz, tem por finalidade disponibilizar obras da Seção de Obras Raras, da Biblioteca de Ciências Biomédicas, da Fiocruz. As obras foram digitalizadas por meio de fotos. Atualmente disponibiliza 41 obras *on line*. Estas obras estão organizadas em um acervo geral com 17 exemplares da seção de obras raras; Coleção Brasil Médico com oito exemplares do primeiro periódico do Brasil e Coleções de Teses com 16 exemplares, dentre elas a tese de doutoramento de Oswaldo Cruz, datada de 1893. A iniciativa, além de possibilitar a preservação das obras, contribui para facilitar o acesso às informações.

O Museu da Vida, situado no *campus* da Fiocruz em Manguinhos, uma das poucas áreas verdes existentes em meio a uma região densamente habitada, abrigando comunidades carentes e um grande número de escolas públicas, funciona como um polo de lazer, cultura e educação em Ciência e Saúde, que visa proporcionar à população a compreensão do processo e dos progressos científicos e de seu impacto no cotidiano, ampliando sua participação em questões ligadas à Saúde e a Ciência e Tecnologia, tendo recebido 58.604 visitantes em 2012.

Indicador: Realização de eventos técnico-científicos	
Descrição: Indica o desempenho institucional na organização e coordenação de Exposições, Congressos, Seminários, Palestras, Oficinas Temáticas e outros eventos de natureza técnico-científica.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Eventos realizados no ano em relação à média de eventos realizados em 2007 a 2011 (expresso em percentual)	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Relatórios de Programação e Execução Física e Orçamentária/SIIG 2007-2011 e SAGE 2013	
Cálculo: $\{1.628/[(758+689+1.127+2.346+1.653)/5]\} * 100$	124%

Indicador: Atendimento de usuários em mídia virtual	
Descrição: Indica o desempenho no atendimento de usuários de sítios, portais e demais mídias eletrônicas institucionais.	
Tipo: Eficácia	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Usuários atendidos no ano em relação à média de usuários atendidos em 2008 a 2011 (expresso em percentual)	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Relatórios de Programação e Execução Física e Orçamentária/SIIG 2008-2011 e SAGE , 2013	
Cálculo: $\{1.485.656/[(1.417.879+1.406.092+1.603.363+ 1.444.727)/4]\} * 100$	130%

Indicador: Atendimento de usuários em bibliotecas	
Descrição: Indica o desempenho no atendimento de usuários nas bibliotecas da Fiocruz	
Tipo: Eficácia	
Ação: Comunicação e Informação em Saúde	
Fórmula: Usuários atendidos no ano em relação à média de usuários atendidos de 2008 a 2011, expresso em percentual	
Responsável pelo cálculo: Diplan	
Fonte dos dados: Relatórios de Programação e Execução Física e Orçamentária/SIIG 2008-2011 e SAGE, 2013	
Cálculo: $\{160.711/[(134.653+133.094+152.265+169.784)/4]\} * 100$	111%

A Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz tem como finalidade a conservação e restauração dos prédios tombados e outros prédios de valor histórico nos *campi* da Fiocruz, planejamento urbano e paisagístico das áreas preservadas, e identificação, preservação e valorização dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico da ciência e da saúde na Fiocruz, contribuindo para a preservação da memória nacional relacionada à saúde.

A partir de 2012, a manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz compõe esta ação orçamentária específica. Até 2011, essa finalidade integrava-se à ação orçamentária Coleções Biológicas e Outros Patrimônios da Ciência e da Saúde no Brasil.

A Fiocruz, desde a sua origem, gera e mantém acervos valiosos de conhecimento. Já nos primeiros anos do século XX, por meio de expedições científicas e missões sanitárias, além das diversas atividades realizadas em seus laboratórios, seções, departamentos e hospitais, a Fundação constituiu e manteve arquivos, bibliotecas, coleções biológicas, coleções iconográficas, instrumentos e equipamentos. Com isso, a instituição incorporou ao conjunto de suas funções a tarefa de organizar estruturas e processos que viabilizem a utilização desses acervos, garantindo sua relação de troca com outros sistemas e possibilitando ampliar seu uso e a consequente geração de conhecimento através de pesquisas no campo das ciências da saúde. Com este sentido a ação 20Q7 abrange as atividades de identificação, preservação e valorização do patrimônio arquitetônico e urbanístico, arquivístico, bibliográfico e museológico da Fiocruz.

A instituição preserva importante patrimônio cultural edificado relacionado à sua história e à história dos seus campos de atuação. No Rio de Janeiro, o *campus* de Manguinhos abriga um conjunto expressivo de edificações. Entre 1904 e 1919, foram construídas as primeiras edificações próprias para a instituição, formando o denominado Conjunto Eclético. Fazem parte desse conjunto

as seguintes edificações: o Pavilhão Mourisco (Castelo, símbolo máximo da instituição), o Pavilhão do Relógio, a Cavalaria, o Pombal, o Hospital Evandro Chagas e o Pavilhão Quinino, todos estes tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1981. Além destas edificações, integram o Conjunto Eclético e a área tombada pelo Iphan a Casa de Chá e seu Anexo, e a Vila Residencial Casa Amarela.

Além do Conjunto Eclético, o chamado conjunto de edificações modernistas construídas nas décadas de 1940 e 1950 também compõe o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos, preservado com recursos da Ação 20Q7. Esse conjunto modernista é formado pelas seguintes edificações: Pavilhão Arthur Neiva (ou Pavilhão de Cursos que, entre outras características, se destaca pelo paisagismo e painel de Burle Marx) e Refeitório Central, edifícios tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) em 1998; e Pavilhão Henrique Aragão e Portaria da Avenida Brasil, que integram a área tombada pelo Iphan.

Fora do *campus* de Manguinhos, as seguintes edificações compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz: em Petrópolis, o Palácio Itaboraí e seu Anexo, tombado pelo Iphan em 1982; na cidade do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, no *campus* Mata Atlântica, as edificações remanescentes da Colônia Juliano Moreira. A Colônia foi implantada entre 1919 e 1924 na área de um dos mais antigos engenhos de cana-de-açúcar da região. Dentre os remanescentes das sucessivas ocupações localizados no campus destacam-se o Pavilhão Agrícola, o Pavilhão Nossa Senhora dos Remédios, as Estrebarias, o Pavilhão 1, a Casa Sede, as Oficinas e o antigo Aqueduto tombado pelo Iphan em 1938. Além de atuar na preservação dessas edificações, a Fiocruz colabora com ações de preservação relacionadas ao Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, sob responsabilidade da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e protegido pelos órgãos de patrimônio cultural nas esferas estadual e federal através de tombamentos individuais e de conjunto.

O acervo arquivístico da Fiocruz formou-se em 1986, por meio de iniciativas destinadas à constituição de fontes de pesquisa histórica e à preservação da memória institucional da Fiocruz. Composto por 102 fundos e coleções de documentos institucionais e pessoais, dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico, que abrangem o período entre 1803 e 2008, o acervo arquivístico constitui repositório singular da memória e da história da saúde no Brasil. Abriga os fundos produzidos e acumulados pelos institutos que em 1970 passaram a integrar a Fundação Oswaldo Cruz, como também aqueles de cientistas, sanitaristas, médicos e técnicos que participaram da formulação e execução de políticas públicas de saúde, além de parcelas de arquivos de instituições da área da saúde.

O acervo bibliográfico, sob a guarda da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Fiocruz, é especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Sociologia e Filosofia da Ciência, e conta com cerca de 34 mil itens. Reúne obras clássicas no campo das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública, além de material pertencente a coleções de médicos e outros profissionais da área da saúde.

O acervo museológico da Fundação teve início durante a gestão de Oswaldo Cruz, ao assumir a direção do Instituto Soroterápico Federal, em 1902. Hoje, o acervo encontra-se sob a guarda da Reserva Técnica Museológica/Museu da Vida. Constitui um espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade. É composto por cerca de duas mil peças catalogadas, entre as quais se destacam equipamentos de laboratório, materiais utilizados na produção de medicamentos e vacinas, instrumentos médicos, mobiliário, indumentária, objetos pessoais de cientistas da instituição e uma pinacoteca.

Em 2012, o produto índice da ação – Prédio tombado recuperado – teve sua meta estabelecida no QDD, de 18 edificações, cumprida. O conjunto de edificações que compõem o patrimônio arquitetônico e urbanístico da Fiocruz (edificações tombadas e edificações inseridas nas áreas de tombamento) receberam ações de diferentes naturezas visando a sua preservação e valorização ao longo de 2012, sejam ações com o enfoque sobre as edificações, sejam ações sobre o conjunto arquitetônico e urbanístico.

Tabela 20 – Metas programadas e realizadas da ação de Manutenção do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz, Fiocruz 2012

Produto Índice	Meta QDD	Meta revista	Realizado	% Realizado QDD
Prédio tombado recuperado	18	18	18	100%
Outros Produtos	-	-	-	% Realizado
Acervo arquivístico preservado (Dossiê/Item)	-	839	1.092	130%
Acervo museológico preservado (Item/Peça preservada)	-	5.161	5.990	116%

Fonte: SAGE/Diplan, 2013.

Quanto aos produtos referentes aos demais acervos históricos da Fiocruz, com exceção do bibliográfico (contemplado na ação orçamentária 6179 – Comunicação e Informação), o desempenho também foi bastante significativo, superando em 30% a meta prevista para a preservação do acervo arquivístico, e superando em 16% a meta prevista para o acervo museológico.

A relevância do Patrimônio Histórico e Cultural de Ciência e da Saúde na Fiocruz motivou a instituição a projetar e construir o seu **Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS)**, cujas obras foram iniciadas em 2012. O CDHS vai abrigar o acervo composto por livros, documentos textuais, iconográficos e sonoros acerca dos processos políticos, sociais e culturais da saúde. Entre este acervo eles, destacam-se os arquivos dos cientistas Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, reconhecidos como obras de relevância para a História da Humanidade pelo Programa Memória do Mundo da Unesco, em 2007 e 2008, respectivamente. É importante destacar que a construção desta nova edificação permitirá significativa ampliação do acervo existente.

O projeto do CDHS visa criar na Fiocruz um centro de referência para a preservação do patrimônio histórico da ciência e da saúde, integrando ações de pesquisa, ensino e serviços. O local vai oferecer espaços adequados à consulta pública do acervo, por meio do acesso a equipamentos modernos e diferentes recursos de informação. Dividido em cinco pavimentos, o edifício terá 3.515m² de área construída, sendo dois mil m² destinados à guarda do acervo e para atividades de ensino, estudo e pesquisa e sua conclusão está prevista para o final de 2014.

O projeto adotou critérios de sustentabilidade ambiental, contribuindo para a política de desenvolvimento sustentável da instituição, a implementação de economia de energia, o conforto dos usuários e a preservação do meio ambiente. Essa preocupação ajudou o projeto a ganhar o certificado do Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica), emitido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), tornando-se o primeiro a atingir nota máxima no processo de análise.

O valor total da obra do CDHS foi estimado em R\$ 11.000.000,00 e o plano de desembolso previsto foi: R\$ 1.000.000,00 (9,1%) em 2012, R\$ 7.000.000,00 (63,6%) em 2013 e R\$ 3.000.000,00 (27,3 %) em 2014.

Em 2012, foi licitada a primeira fase da obra, que corresponde a execução das fundações e estrutura do prédio, construção de uma nova subestação e escavações arqueológicas, visto a área de implantação do edifício abranger um local com potencial arqueológico. O valor total desta primeira fase da obra é de R\$ 3.698.470,00, com prazo de execução de 18 meses (início em 13/08/2012 e término previsto para 12/02/2014).

Pelo cronograma contratual, seriam gastos R\$ 1.000.000,00 na primeira etapa a ser realizada em 2012 (valor este já empenhado), que corresponde a implantação do canteiro de obras, administração, limpeza, construção da nova subestação, pesquisa arqueológica e execução de parte das fundações do prédio. Entretanto, só foram liquidados R\$ 277.319,58, que correspondem a implantação do canteiro de obras, administração, limpeza da obra e demolição do prédio existente.

Tabela 21 – Metas programadas e realizadas da ação de Construção do Centro de Documentação e História da Saúde, Fiocruz 2012

Produto Índice	Meta QDD	Meta revista	Realizado	% Realizado QDD
% de Execução da Obra	9%	9%	2,52%	28%

Fonte: SAGE/Diplan, 2013.

Essa diferença entre o valor inicialmente empenhado e o valor liquidado se justifica pelos seguintes problemas que surgiram durante a execução da obra:

1 - Como o local a ser construído o CDHS é uma área de potencial arqueológico, o contrato já previa a execução do projeto de pesquisa arqueológica que deveria ser submetido à aprovação do Iphan. Desta forma, as escavações para execução das fundações do prédio só poderiam ser iniciadas após o documento emitido pelo Iphan que, até o momento, não foi liberado. Portanto, este serviço está paralisado.

2 - A necessidade de documento de permissão de retirada das árvores que estão na área de construção do prédio, onde há um espécime preservado de Pau Brasil que só poderá ser transplantado após a referida licença. Até o final de 2012, aguardávamos a Secretaria de Meio Ambiente autorizar a retirada/transplante das árvores o que impedia a construção do prédio da subestação. Aguarda-se ainda a concessão da licença urbanística, pela Secretaria Municipal de Urbanismo.

2.3.2 Eixo: Desafios do SUS

A Fiocruz como instituição de referência para a saúde pública brasileira, assume um papel central no constante aperfeiçoamento do SUS, por meio da qualificação e da ampliação do acesso da população aos serviços e insumos de saúde, resultando da interação estratégica das atividades de atenção, ensino, pesquisa clínica e desenvolvimento tecnológico. No ano de 2012, diversas iniciativas demonstram este papel central, as quais são mensuradas por meio de indicadores e avaliações institucionais e, ainda, pelo reconhecimento externo obtido. Neste sentido, destaca-se a seguir, as realizações e resultados mais relevantes, em relação aos enfrentamentos necessários aos desafios do SUS.

Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS

Este macroprojeto objetiva mobilizar iniciativas em curso na Fiocruz direcionadas para realizar junto aos governos e a sociedade brasileira uma avaliação crítica permanente dos resultados e impactos (positivos e negativos) da trajetória da política pública de saúde e constituir uma Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS, visando o estabelecimento de interações e parcerias horizontais e verticais de cooperação técnica entre entes federados, voltadas à consolidação de uma gestão federativa do sistema nacional de saúde orientada às necessidades e interesses da sociedade, com foco no processo de organização da ação/atuação regionalizada do SUS, em curso no âmbito do COAP – Contrato Organizativo da Ação Pública e diante dos desafios colocados no processo de planejamento e execução da política nacional de saúde.

Tabela 22 - Resultados do Macroprojeto Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS - Fiocruz, 2012

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
1. Ambientes tecnológicos para compartilhamento e produção de conhecimentos necessários à formulação e operacionalização de políticas (gestão do conhecimento) implantados – Dez/2011.	SIM	<p>1. Ambiente tecnológico construído em parceria com profissionais do Datasus e em fase de teste e aprovação de membros da Fiocruz, Conass e Conasems. Fase de teste no http://www.partem.com.br/, em discussão com a CGTI Fiocruz para hospedar no servidor e domínio Fiocruz.</p> <p>2. Plataforma desenvolvida.</p> <p>3. Teste da plataforma com os participantes do painel Planejamento setorial: um panorama regional realizado no Congresso da Abrasco.</p>
2. Ambientes tecnológicos de acompanhamento e monitoramento da gestão de políticas públicas e de seus impactos nos diferentes territórios (observatórios e afins) instalados e articulados – Jun/2012.	NÃO	<p>Após desenvolvimento e perda da base de dados do Projeto/Sistema Descentralização On line - DOL, identificou-se necessidade e está em curso:</p> <p>1. Estudo diagnóstico das plataformas tecnológicas adotadas em âmbito nacional e estadual pela gestão pública do SUS.</p> <p>2. Estudo diagnóstico das plataformas tecnológicas adotadas pelas diferentes unidades técnico-científicas da Fiocruz – todos os <i>campi</i>.</p> <p>3. Análise dos achados, desenho de cenários futuros possíveis e recomendações para o processo de reconfiguração do DOL e da RENAPSS.</p> <p>4. Planejamento de Oficina de Trabalho com representantes das áreas de planejamento das Secretarias de Estado de Saúde, Cosems e Ministério da Saúde.</p>
3. Desenvolvimento de site próprio configurado para dar a maior autonomia possível aos visitantes e usuários no acesso, uso e aplicação das informações, conhecimentos e tecnologias disponibilizados, em benefício dos mais diversos intercâmbios para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da gestão do SUS – Dez/2012.	NÃO	<p>Após desenvolvimento e perda da base de dados do Projeto/Sistema Descentralização On line - DOL, identificou-se necessidade e está em curso:</p> <p>1. Estudo diagnóstico das plataformas tecnológicas adotadas em âmbito nacional e estadual pela gestão pública do SUS.</p> <p>2. Estudo diagnóstico das plataformas tecnológicas adotadas pelas diferentes unidades técnico-científicas da Fiocruz – todos os <i>campi</i>.</p> <p>3. Análise dos achados, desenho de cenários futuros possíveis e recomendações para o processo de reconfiguração do DOL e da RENAPSS.</p> <p>4. Planejamento de Oficina de Trabalho com representantes das áreas de planejamento das Secretarias de Estado de Saúde, Cosems e Ministério da Saúde.</p>
4. Termo de Referência e Plano de Ação para estabelecimento de prioridades de cooperação elaborados e atualizados: 3 oficinas / ano – Dez/2011	SIM	<p>1. Termo de Referência elaborado e aprovado pelos Coordenadores Gerais, Técnicos e Executivos da Coordenação Fiocruz, Conass e Conasems.</p> <p>2. Em elaboração de Portaria para constituição do Comitê Gestor com representantes da Fiocruz, do Conass e do Conasems para construção do Plano de Ação interinstitucional.</p>

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
5. Organização e Inserção da participação da Fiocruz Nacional nos Congressos e fóruns colegiados do CONASEMS, CONASS, CIT e CIB: iniciado 2011 com aperfeiçoamento e ampliação.	SIM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação do Congresso do Conasems de forma integrada com estande institucional e organização/realização de Seminários, Mesas de Debate e Oficinas. 2. Representação Institucional e participação nas Comemorações do Conass 30 anos (Seminários e Mesas na temática Atenção Primária em Saúde) 3. Acompanhamento da CIT com emissão de Notas Técnicas para subsidiar Fiocruz, Conass, Conasems e Secretaria Executiva do Ministério da Saúde para construção de agenda interinstitucional. 4. Participação no IV Encontro Nacional das Comissões Intergestores. 5. Em construção o Editorial para publicação do Registro temático das oficinas realizadas nos Congressos do Conasems (2011 e 2012) e do Seminário sobre Descentralização e Harmonização Tributária na Fiocruz (dezembro de 2011) e desenvolvimento de termo de referência para publicações (20 de fevereiro). 6. A participação nas CIB faz parte da estratégia de fortalecimento das Unidades Regionais da Fiocruz, sendo uma das linhas de atuação com a celebração dos Acordos de Cooperação com as Secretarias de Estado de Saúde e Cosems.
6. Publicação de Editais internos e externos no PDTSP como indutor para reorientação das pesquisas ao enfrentamento dos desafios do SUS – a partir de 2012.	NÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. VPAAPS financiou Grupo de Pesquisa em parceria com a Ensp e Direb nos anos de 2011 e 2012 para desenvolvimento dos subprojetos estruturantes: i) Planejamento em Saúde nos Estados; ii) Financiamento e Gasto; iii) Acompanhamento da CIT e iv) Desenvolvimento de plataformas tecnológicas. 2. Um dos produtos de cada subprojeto estruturante deverá ser o Termo de Referência com elementos e temáticas para construção de edital de financiamento nos moldes do PDTSP.
7. Levantamento de iniciativas, articulação e/ou desenvolvimento de bancos de experiências bem-sucedidas de gestão de políticas públicas: sistema de registro de experiências desenvolvido	SIM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ferramenta customizada, em fase de teste e ajuste. 2. Banco de Dados em fase de validação (aproveitamento de base). 3. Teste a ser realizado com a inclusão de informações oriundas das mostras de Conass (20) e Conasems (120) de experiências bem-sucedidas/exitosas.
9. Realização de eventos temáticos presenciais para aprofundamento das iniciativas, resultados e produtos da cooperação (encontros, seminários): realização de dois eventos anuais	SIM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oficina de Trabalho do XXVIII Congresso do Conasems (apresentação e discussão dos produtos da Cooperação Fiocruz, Conass e Conasems). 2. Painel no Abrascão 2012 - Planejamento setorial no Brasil: um panorama regional (apresentação e discussão dos produtos do Subprojeto Planejamento em Saúde nos Estados).
10. Formalização de Termo de cooperação com as Secretarias, Fundações e Agências Reguladoras e Executivas do Ministério da Saúde.	SIM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manutenção das Cooperações com a SAS/DARAS, DGH e DAPES (embrionário para Contratualização SAS). 2. Manutenção da Cooperação com a SCTIE/DAF - PNPMF. 3. Manutenção da Cooperação com a SE/Desid - QualiSUS. 4. Manutenção da Cooperação com a Funasa. 5. Celebrado Termo de Cooperação com a SVS/DSAST. 6. Celebrado Termo de Cooperação com a SAS/DAB. 7. Celebrado Termo de Cooperação com a SGEP/DAGEP.

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
11. Termos de cooperação estabelecidos em todos os centros regionais com Cosems e Secretarias Estaduais de Saúde	NÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. CPqLMD firmou acordo com a SUSAM/AM e Cosems/AM em 2011, mas a manutenção e realização de várias atividades ocorreram em 2012 (criado o Programa de Educação Permanente em Gestão Regionalizada do SUS Amazonas; Assessoria à SUSAM/AM na área de C&T; Formação de profissionais de saúde na área de planejamento e orçamento). 2. CPqRR em construção da Cooperação com a Secretaria de Estado de Saúde do Espírito Santo e Cosems/ES, bem como início das conversas com a SES/MG e Cosems/MG. 3. Fiocruz/RO em construção da Cooperação com a Secretaria de Estado de Saúde de Rondônia e Cosems/RO. Inicialmente apoio a construção do Plano Estadual de Saúde.
12. Formalização de Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS: rede constituída com secretaria executiva instalada e coordenada pela VPAAPS	NÃO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeira versão do Termo de Referência para RAGES elaborada e em discussão interna VPAAPS. 2. Em construção documento teórico-metodológica da abordagem em redes. 3. Elaboração do Projeto de Pesquisa para o desenvolvimento do projeto da Rede. 4. Em construção o Projeto de Estudo de viabilidade.
13. Formalização da participação de representação da Fiocruz no Grupo de Trabalho da Amazônia Legal (GTAL), especificamente no comitê executivo do Plano de Qualificação da Atenção à Saúde na Amazônia Legal (PSAL)	SIM	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fiocruz está no GTAL. 2. Elaborado Plano. 3. Desenvolvimento do GTAL estagnado.

Fonte: VPAAPS, Diplan, 2013

Constituição de uma rede de vigilância em saúde na Fiocruz

O propósito desta rede é colaborar para ampliar a capacidade nacional de vigilância em saúde, por meio da produção de conhecimentos, metodologias e modelos de intervenção, mediante a constituição de parcerias nacionais e internacionais. Espera-se produzir a compreensão das interações biológicas, clínicas e socioambientais que permitam desenvolver soluções eficazes para a prevenção e o controle de doenças transmitidas por vetores, com prioridade para todas as doenças negligenciadas e a dengue.

O projeto **Rede de Laboratórios de Referência de Vigilância em Saúde** tem como objetivo contribuir para reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde, em especial no que se refere aos serviços laboratoriais de referência, responsáveis pelas confirmações de casos de doenças de difícil diagnóstico, bem como pela geração de conhecimento científico, desenvolvimento tecnológico de insumos estratégicos para diagnóstico de doenças, capacitação de profissionais de diversos laboratórios públicos de saúde e assessorias a órgãos nacionais e internacionais. As atividades dos Laboratórios de Referência da Fiocruz estão direta ou indiretamente associadas às atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e geram conhecimento, processos e produtos, como a definição de metodologias, validação diagnóstica, assistência em áreas específicas, desenvolvimento tecnológico, formação de recursos humanos, previsão de cenários e formulação de políticas com importante capacidade de respostas às demandas oriundas do sistema. Os resultados produzidos pela pesquisa nesses laboratórios fornecem subsídios para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de ferramentas diagnósticas e contribuem para a definição de políticas e ações de prevenção e proteção à saúde.

Este projeto relaciona-se ainda, a uma meta do PPA 2012-2015 referente à implantação do Sistema GAL (Gerenciamento de Amostras Laboratoriais) em 50 laboratórios da Fiocruz, o que garantirá 100% de rastreabilidade das amostras através da internet. Em 2012, o sistema foi instalado em 17 laboratórios de referência, os quais realizam exames com amostras humanas. Atualmente, encontra-se em desenvolvimento outros módulos do Sistema GAL, como o que se dedica ao registro e acompanhamento dos exames realizados com amostras de animais e o módulo clínico.

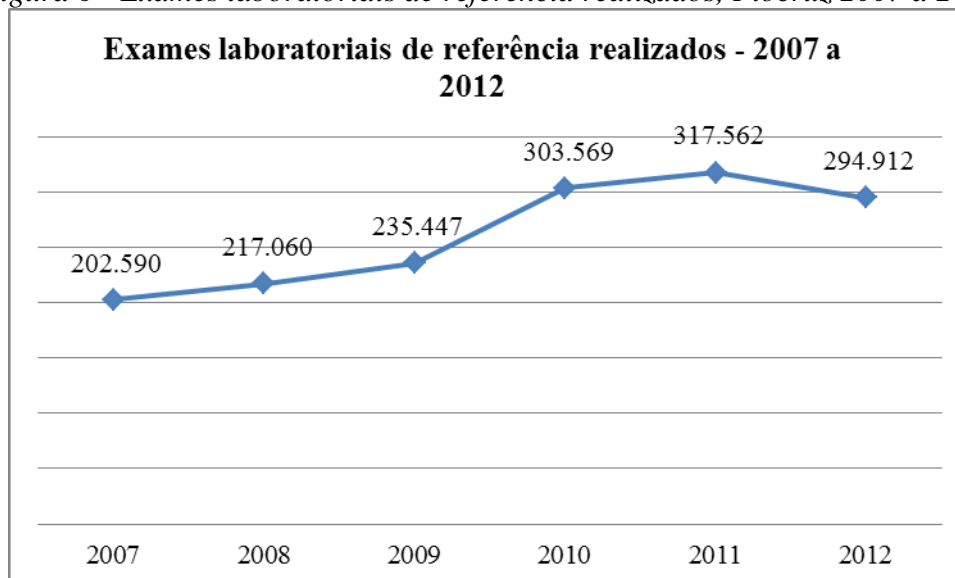
Anualmente, a Fiocruz realiza exames laboratoriais, de referência e de apoio às pesquisas em desenvolvimento ou aos diagnósticos clínicos de suas unidades assistenciais, hospitalares e ambulatoriais. Neste projeto específico, são avaliados os exames para confirmação diagnóstica, de alta complexidade, com *expertise* ausente em outros laboratórios da rede pública de saúde, cujas amostras são encaminhadas formalmente por órgãos gestores do SUS ou serviços privados de saúde, de acordo com a Portaria MS 070/2004, que estabelece os critérios e a sistemática para habilitação de Laboratórios de Referência Nacional e Regional para as Redes Nacionais de Laboratórios de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde.

Há dificuldades de se programar a quantidade de exames que um laboratório de referência fará no ano, pois esta apresenta flutuações nem sempre sazonais, durante um mesmo ano ou entre um ano e outro, por distintos motivos, como o aumento ou a diminuição de demanda, por parte do MS, de realização de exames para um ou mais agravos; a modificação no perfil epidemiológico; situações de surtos e emergências sanitárias; a participação instituída em redes nacionais de monitoramento e controle de doenças; e parcerias firmadas com órgãos gestores do SUS para atendimento a demandas específicas.

Acrescenta-se a isso o fato de que as atividades realizadas no âmbito deste projeto necessitam de uma análise criteriosa, dado que, no caso dos serviços de referência o ideal é que sejam feitos pela Fiocruz, cada vez menos exames de referência, no sentido que esta diminuição pode refletir um bom funcionamento e capacidade instalada da rede pública de laboratórios, com profissionais capacitados para diagnósticos diversos, transferências de tecnologia, diminuição de surtos e emergências sanitárias e da incidência de casos de doenças de notificação compulsória. Portanto, altos e baixos percentuais de execução não devem ser entendidos como bom desempenho no primeiro caso e pior no segundo.

A manutenção dos laboratórios de referência e a realização de exames refletem os esforços da Instituição para contribuir para o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Na figura a seguir, podemos observar a evolução da produção total de exames de referência.

Figura 6 - Exames laboratoriais de referência realizados, Fiocruz, 2007 a 2012



Fonte: SAGE,/DIPLAN, 2013.

Quanto à contribuição de cada unidade da Fiocruz no total da produção de exames de referência em 2012, na tabela abaixo, podemos observar a preponderância da produção no IOC (72%), o que ocorre devido à concentração de serviços de referência nesta unidade. O CPqAM destaca-se em segundo lugar, contribuindo com cerca de 14,5% dos exames e o CPqRR, com 9%. Desta forma, os Centros Regionais demonstram ter um importante papel na ampliação do acesso da população de outras regiões do país a um diagnóstico diferencial, referente a doenças negligenciadas e de impacto na saúde da população.

Tabela 23 - Exames laboratoriais de referência realizados segundo unidades da Fiocruz, 2012

Unidade	Exames Realizados	%
Instituto Oswaldo Cruz – IOC	211.629	71,8%
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães - CPqAM	42.642	14,5%
Centro de Pesquisas Renné Rachou - CPqRR	26.931	9,1%
Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP	6.320	2,1%
Instituto de Pesquisas Evandro Chagas - IPEC	5.934	2,0%
Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - CPqGM	758	0,3%
Instituto Carlos Chagas - ICC-	698	0,2%
TOTAL	294.912	100,0

Fonte: SAGE/DIPLAN, 2013

Como pode ser observado na tabela 24, foi realizado um total de 294.912 exames laboratoriais de referência, onde o percentual de execução foi de 148,9% em relação ao programado no SAGE (meta revisada) da Fiocruz. Quanto à meta prevista no PPA (de 250.000 exames), este percentual chega a 118,0%.

Tabela 24 – Metas programadas e realizadas segundo tipo de exame e unidade.

Produto	Meta QDD	Meta Revisada	Realizado	% Execução	Unidades
Exames Realizados	250.000	198.011	294.912	148,90%	
Tipos de Exame:					
Exame para detecção de agentes etiológicos em vetores		34.651	57.218	165,10%	CPqAM, CPqRR, IOC
Exame para diagnóstico de esquistossomose		1.076	43.343	4028,20%	CPqAM, CPqRR
Identificação taxonômica de vetores		35.483	29.806	84,00%	CPqRR, IOC
Exame para diagnóstico de hepatites virais		18.100	28.717	158,70%	CPqGM, IOC
Exame para diagnóstico de enteroinfecção bacteriana		7.308	18.295	250,30%	IOC
Exame para diagnóstico de leptospirose		18.000	17.941	99,70%	IOC
Exame para diagnóstico de Aids e co-infecções endêmicas		13.850	14.414	104,10%	IOC
Exame para diagnóstico de dengue		2.700	10.278	380,70%	IOC
Exame para diagnóstico de peste		21.600	9.239	42,80%	CPqAM
Exame para detecção de agentes etiológicos em reservatórios		2.652	8.140	306,90%	CPqRR, ICC, IOC
Exame para diagnóstico de gripe		4.000	7.434	185,90%	IOC
Exame de susceptibilidade de vetores a inseticidas biológicos e químicos		1.375	6.466	470,30%	CPqAM, CPqRR, IOC
Exame para diagnóstico de tuberculose		4.800	6.320	131,70%	ENSP
Exame para diagnóstico de enterovirose		7.000	6.053	86,50%	IOC
Exame para diagnóstico histopatológico de doenças infecciosas		350	4.896	1398,90%	CPqGM, IPEC
Exame para diagnóstico de malária		3.528	4.186	118,70%	IOC, IPEC
Exame para diagnóstico de rotavírus		4.000	4.172	104,30%	IOC
Identificação taxonômica de reservatórios		3.965	2.963	74,70%	ICC, IOC
Exame para diagnóstico de hantavírus		2.000	2.874	143,70%	ICC, IOC
Exame para diagnóstico de rickettsioses		3.700	2.386	64,50%	IOC

Produto	Meta QDD	Meta Revisada	Realizado	% Execução	Unidades
Exames Realizados	250.000	198.011	294.912	148,90%	
Exame para diagnóstico de viroses exantemáticas		1.000	2.283	228,30%	IOC
Exame para diagnóstico de hanseníase		1.920	2.022	105,30%	IOC
Exame para diagnóstico de filariose		2.000	1.976	98,80%	CPqAM
Exame para diagnóstico de leishmaniose tegumentar e visceral		711	1.252	176,10%	CPqRR, IOC, IPEC
Exame para diagnóstico de micose sistêmica		834	1.038	124,50%	IPEC
Exame para diagnóstico de febre amarela		32	506	1581,30%	IOC
Exame para diagnóstico de leishmaniose visceral canina		996	487	48,90%	IPEC
Exame para diagnóstico de hidatidose		100	165	165,00%	IOC
Exame para diagnóstico de carbúnculo		170	37	21,80%	IOC
Identificação taxonômica de agentes etiológicos		10	5	50,00%	ICC
Exame para diagnóstico de oncocercose		100		0,00%	IOC

Fonte: SAGE/DIPLAN, 2013.

Quanto à contribuição de cada tipo de exame no volume total de exames, mais de dois terços do esforço de produção concentrou-se em oito tipos de exame: detecção de agentes etiológicos em vetores (19,4%); diagnóstico de esquistossomose (14,6%); identificação taxonômica de vetores (10,1%); diagnóstico de hepatites virais (9,7%); de enteroinfecções bacterianas (6,2%); de leptospirose (6,1%); de Aids e coinfeções endêmicas (4,9%); e de dengue (3,5%).

Tabela 25 - Resultados do projeto Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - Fiocruz, 2012

1. Estudo de caso das investigações reais realizadas pela Rede CIEVS no Brasil. Elaboração de material didático a partir deste material para ser usado em cursos de graduação, atualização e pós-graduação – permanente a partir de Set/2012	1. Colaboração do CIEVS para a SES/RJ e SMS/RJ incluindo visitas a campo. Diante de desestruturação cíclica do CIEVS a produção do material didático ficou postergada.
2. Validação de um algoritmo para as investigações síndrômicas de casos e surtos, racionalizando parâmetros clínicos e riscos sanitários – Dez/2011	1. Trabalho contínuo do CIEVS.
3. Elaboração e validação de protocolos de investigação incluindo de amostras animais e ambientais – permanente a partir de Dez/2011	1. Participa no Polo Sentinela Dengue da Fiocruz que atende diretamente ao MS.
5. Otimização estratégica do diagnóstico etiológico das doenças infecciosas altamente virulentas ou que representem riscos sanitários considerados prioritários pelo ministério da saúde – permanente a partir de Dez/2011	1. Trabalho contínuo do CIEVS atuando inclusive em campo.

Fonte: VPAAPS, Diplan, 2013

Tabela 26 - Resultados do projeto Rede Dengue de Ações Integradas - Fiocruz, 2012

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
1. Relatório de Oficina com Mapeamento das lacunas e necessidades de pesquisas e inovações para o controle da Dengue para subsidiar ao SUS nas ações do Plano Nacional de Controle do Dengue (2011-2012)	NÃO	1. Dificuldades em mapear os pesquisadores através do questionário FORMSUS. Foi adotada a modalidade entrevista presencial. Em fase de conclusão e sistematização dos dados para apresentar em evento específico em 2013.
2. Publicação dos debates e textos orientadores dos Seminários I e II Rede DENGUE: desafios para políticas integradas de ambiente, atenção e promoção da saúde (2011-2012)	NÃO	1. A metodologia será repetida no próximo evento incluindo apresentação e discussão do mapeamento acima pela caducidade dos dados.

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
3. Construção do site da Rede Dengue (2011-2012)	SIM	1. Site atualizado semanalmente com conteúdo elaborado para atender pesquisadores e leigos. www.Fiocruz.br/rededengue
4. Monitoramento por armadilhas de oviposição para coleta de ovos e adultos de <i>Aedes aegypti</i> nos espaços estratégicos utilizando contagem eletrônica dos ovos coletados nas ovitrampas e coleta de mosquitos (2011-2012)	SIM	1. Mapeamento realizado continuamente.
5. Desenvolver estratégia de educação popular em saúde, cuja metodologia seja replicável em outros territórios (2013-2014)	SIM	1. Capacitação de agentes de saúde na temática dengue atendendo demanda dos estados do Acre, Rondônia e Rio de Janeiro.
6. Participar da elaboração e validação de protocolos clínicos, como equipe da OMS para validação de sinais de alerta (2013-2014)	SIM	1. Estudo de longo prazo, em andamento. Fiocruz já tem dados que possam ser publicados.
7. Realizar análise espaço-temporal de dados de saúde e ambiente, de território monitorado por ovitrampa de forma a avaliar o risco (2013-2014)	SIM	1. Produção de mapas divulgados no site da rede Dengue Fiocruz e otimizado entre os órgãos competentes.
8. Participar da implantação/execução dos planos de contingência nacionais como equipe de pesquisa e apoio de implementação (2013-2014)	SIM	1. A equipe do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Emergências e Desastres em Saúde participou da atualização do plano nacional de contingência para enchentes 2. Fiocruz esteve disponibilizada para as atividades porém não ocorreu epidemia e portanto, não houve demanda.
9. Realizar 3 oficinas – (atenção, promoção e ambiente), de forma a identificar as pesquisas e tecnologia existentes na Fiocruz, que possam ser aplicáveis com vistas a responder as necessidades do SUS (2013-2014)	NÃO	1. Pela dificuldade de obter a adesão dos pesquisadores somente se realizou um encontro que traçou a nova metodologia de coleta de dados que, por sua vez, está em fase de conclusão do mapeamento.
10. Utilizar o site como ferramenta de comunicação e informação a sociedade e a profissionais de saúde (2013-2014)	SIM	1. Matérias produzidas, aprovadas pela CCS e publicadas no site www.Fiocruz.br/rededengue .

Fonte: VPAAPS, Diplan, 2013

Integrar redes de formação em saúde para quadros estratégicos do SUS

O projeto **Implantação da Escola de Governo em Saúde** teve como objetivo reorientar a estratégica da política, da gestão e dos programas de ensino no âmbito do *lato sensu* e de Cooperação com o SUS, para a formação de quadros, produção de conhecimento e apoio técnico para a gestão do SUS.

Há aproximadamente dez anos atrás, visando responder às demandas colocadas pelo sistema de saúde brasileiro, foi criado o espaço institucional Escola de Governo em Saúde (EGS), dedicado a mobilizar e potencializar os esforços institucionais especificamente dirigidos a colaborar com a ampliação da capacidade e qualidade de governo em saúde.

A Escola de Governo propõe-se principalmente, a estruturar a formação e a educação permanente de gestores públicos em saúde, incorporando as características da moderna gestão de sistemas, serviços, organizações e programas. A construção de processos de educação permanente, a aliança entre trabalho e formação e a consolidação de redes de cooperação são os principais objetivos da EGS.

Seus cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização presenciais titularam mais de 4.000 alunos em 2012 em três áreas de prática: Política, Gestão e Atenção Básica, Vigilância em Saúde e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. Cabe colocar que também ocorreu a formação de mais 5.266 alunos nestas modalidades devido a uma demanda da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde/ Ministério da Saúde financiada por termos de cooperação.

A Escola de Governo em Saúde em Brasília realizou os seguintes cursos em 2012: o VI Curso de Especialização em Direito Sanitário e o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária.

Tabela 27 - Metas Físicas Programadas e realizadas na ação 20Q6, 2012

Produto índice	Meta QDD	Meta revisada	Meta realizada	% de execução
Servidor capacitado	4.000	-	4.726	118,1

Fonte: SAGE/Diplan, 2013.

No âmbito do projeto **Rede Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública e Coletiva**, diferentes ações foram realizadas em 2012, visando consolidar a estrutura e o funcionamento da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva, dentre as quais se destacam: posse do Conselho Consultivo, Encontro Nacional Anual com as escolas-membro, criação da página web e definição coletiva da missão, visão e valores da Rede. Com isso, alcançou-se amadurecimento da interlocução entre escolas, Grupo de Condução e Secretaria Executiva da Rede, a sua institucionalização, fortalecimento e maior reconhecimento no ambiente nacional da formação para o SUS.

Foram realizadas três oficinas: I) “Uma escola possível? Primeiros consensos”; II) “Enredamento: Pessoas, Processos e Contexto”; e III) “Construindo uma Nova Governança”. Essas oficinas levaram aos seguintes resultados: maior articulação entre os campos da comunicação e da gestão; criação de uma tecnologia inovadora de formação em gestão escolar dialógica; e criação de ferramentas para o desenvolvimento institucional das escolas que compõem a Rede.

Foi dada continuidade à estratégia de formação de docentes em parceria com as secretarias do Ministério da Saúde, e uma nova parceria foi firmada com a SVS/MS, com foco no fortalecimento das escolas e da Rede.

Por fim, merece destaque no âmbito deste projeto a continuidade dos trabalhos visando à implantação da Acreditação Pedagógica do Ensino *lato sensu*, em parceria com a ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva) e a *École de Hautes Études em Santé Publique* (EHESP/Rennes).

O projeto **Acompanhar a Consolidação da Rede de Escolas Técnicas** é de responsabilidade da EPSJV. A EPSJV continuou sediando, em 2012, a Secretaria Executiva da Rede Nacional de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RET-SUS), uma estratégia de articulação, troca de experiências, debates coletivos e construção de conhecimento em Educação Profissional em Saúde. Trata-se de uma rede governamental criada pelo MS, pelo Conass e pelo Conasems para fortalecer a formação do pessoal de nível médio que atua na área da saúde. No âmbito deste projeto, tiveram destaque no ano de 2012 as seguintes ações: publicação de nove edições da Revista RET-SUS, com tiragens de 10.000 exemplares. Essa publicação também é veiculada, com acesso livre, através do site da RET-SUS, em versão digital. Além disso, foram enviadas edições semanais do Boletim RET-SUS a 5.714 endereços eletrônicos cadastrados para o recebimento da publicação. Visando ampliar esse canal de comunicação, a Secretaria Executiva da Rede mantém campanha de divulgação para cadastramento de novos assinantes do Boletim.

Destaca-se ainda o fato da EPSJV ser Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde (desde 2004) e ter assumido, por indicação da OPAS, desde 2005, a Secretaria Executiva da Rede Internacional de Formação de Técnicos em Saúde (RETS). A RETS é uma articulação entre instituições e organizações envolvidas com a formação e qualificação de pessoal

técnico da área da saúde nas Américas e Caribe, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Portugal, que objetiva o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde.

Além desse trabalho de apoio sistemático à consolidação da RET-SUS e da RETS, a EPSJV tem desenvolvido ações de cooperação bilateral com instituições e escolas de saúde (no Brasil e em outros países) visando a elaboração de currículos, a organização de cursos e a produção de material didático, apoiando a construção e a execução de propostas formativas para os trabalhadores do SUS e para novas categorias profissionais. No ano de 2012, foi formada a primeira turma do curso resultante da cooperação com o INCA – Instituto Nacional de Câncer, em 2011, para a reestruturação do Curso de Qualificação Profissional em Citologia, criando o Curso Técnico de Citopatologia, com novo currículo. Também com o INCA, foi formulado o Curso de Especialização Técnica de Informações em Saúde e Registro de Câncer, de nível médio, cuja primeira turma teve início em 2013. No âmbito da cooperação internacional, foram desenvolvidas ações de cooperação técnica com a Argentina, El Salvador, Uruguai, Bolívia, Paraguai, Peru, e com a CPLP. Destaca-se a conclusão, em novembro de 2012, do Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde para os Palops, iniciado em fevereiro de 2011, com a formação de 27 estudantes.

O projeto **Ampliar a presença nacional do mestrado em educação profissional em saúde, através da descentralização do curso e/ou incorporação de discentes vinculados a instituições públicas de todas as regiões do país** é uma iniciativa da EPSJV, que havia proposto à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do MS, em 2010, a formação de uma turma de mestrado profissional composta por profissionais que atuassem nas escolas técnicas do SUS. Por razões diversas, os recursos não foram liberados e a turma não pode ser iniciada. Em 2012, a SGTES liberou os recursos e a EPSJV trabalhou na proposta para o edital de seleção dos candidatos, proposta esta enviada à SGTES para avaliação. Aguarda-se a sua aprovação para que o processo seja iniciado.

Complexo Integrado dos Institutos Nacionais da Fiocruz

Entre as metas previstas e realizadas para a execução do projeto **Instituto Nacional de Infectologia e Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente** destacamos as atividades preliminares para a sua realização. Como a previsão da construção do Complexo situa-se em terreno que não é de propriedade da Fiocruz, foi necessária a regularização da cessão da área. A partir dessa etapa então, foram elaborados os projetos arquitetônicos de necessidades e o projeto executivo. Dada a dimensão da construção a ser realizada, a elaboração do projeto executivo excedeu a previsão de término, não permitindo assim, a licitação da obra no ano de 2012. Espera-se o início efetivo das obras no segundo semestre de 2013

Atividades

Através da qualificação profissional para atuação no SUS, produção de vacinas, insumos e reagentes, pesquisa clínica, pesquisa estratégica no campo das políticas de saúde e prestação de serviços especializados, a Fiocruz vem se constituindo historicamente como alicerce de iniciativas com centralidade e papel estratégico na saúde pública brasileira. As realizações e resultados mais relevantes frente aos desafios do SUS em 2012 foram:

No campo da Cooperação Técnica e com vistas à gestão estratégica do SUS a Fiocruz, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - Conass e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – Conasems, órgãos colegiados nacionais para representação política das autoridades governamentais setoriais vêm, desde 2011, desenvolvendo programa de cooperação intergovernamental que envolve a pesquisa e a gestão pública de serviços de saúde. Vêm sedimentando iniciativas produtivas para a melhoria da ação pública setorial no campo político, operacional e produção técnico-científica. Parcerias com este mesmo caráter desenvolvem-se nas unidades da Fiocruz em Rondônia e Amazonas.

Tendo concluído a sistematização de informações constantes dos planos estaduais de saúde, a descrição da situação do financiamento e gasto em cada unidade federada, e realizado duas

oficinas e um seminário em torno de questões fundamentais à temática da regionalização - como a questão territorial-federativa e a questão fiscal-tributária, a Cooperação Técnica consolidou ainda, em 2012, um modelo de acompanhamento permanente da agenda política da Comissão Intergestores Tripartite. Foi finalizada uma plataforma para gestão do conhecimento acumulado entre os parceiros, e o projeto de um Banco de Práticas, em fase de pré-testes, que viabilizará o registro de experiências de gestão desenvolvidas e/ou em desenvolvimento nos municípios e estados brasileiros.

Deste modo, surgem questões relacionadas à necessidade de ajustes dos tempos de resposta da academia aos tempos da gestão, bem como a importância do desenvolvimento de práticas em projetos concretos, já definindo as regiões Norte e Nordeste para experimentação de modelos de intervenção sobre os Determinantes Sociais da Saúde.

A Cooperação Técnica Fiocruz/Conass/Conasems seguirá tendo como temas centrais de abordagem teórico-metodológica, o processo de regionalização da saúde e a redução de desigualdades nos territórios que permitam dar visibilidade a novas realidades políticas, sociais e sanitárias, por intermédio da consolidação de uma rede de apoio à gestão estratégica do SUS.

Ainda em relação aos compromissos da Fiocruz com áreas fundamentais da saúde pública brasileira destacamos, em 2012, a priorização da saúde de segmentos populacionais representados pela mulher, a criança e o adolescente, e a abordagem às doenças infecciosas. Nesse sentido tiveram destaque atividades de impacto individual e coletivo, dentre as quais se destaca:

1. Participação da Fiocruz na campanha de multivacinação, que propiciou a recepção de famílias moradoras das proximidades do *campus* de Manginhos, através da 19ª edição do *Fiocruz pra Você*. Além das vacinas, a Fiocruz contou neste evento com diferentes atividades culturais e de promoção da saúde, realizadas por cerca de 1,7 mil voluntários.

2. Realização do III Fórum Ampliado sobre Políticas Públicas de Promoção da Saúde de Crianças e Adolescentes com Doenças Crônicas e Deficiências e Suas Famílias. O evento, promovido pelo Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, com a presença de funcionários e usuários do IFF, associações de pacientes, parlamentares e profissionais de diversas instituições de saúde.

3. Em 2012, o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira promoveu o I Curso de Inovação em Saúde, quando por meio de exposição teórica, moderada pelo Núcleo de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde do IFF, apresentaram-se caminhos metodológicos para a inovação.

4. A Fiocruz, por meio do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, firmou parceria com a Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro para a implementação de um programa de prevenção da cegueira por Retinopatia da Prematuridade, com parceria com a Christoffel Blindenmission (Alemanha) e o Standard Chartered Bank (Inglaterra)..

5. Em ação conjunta, o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, o Programa Ibero-americano de Bancos de Leite Humano e a Organização Pan-Americana de Saúde, deram início em 2012, a uma campanha de mobilização social para fortalecer a proposta de criação do Dia Mundial de Doação de Leite Humano, a ser realizado anualmente em 19 de maio.

6. Referência em ensino e pesquisa no âmbito materno-infantil, o IFF deu um importante passo em 2012, na formação e na qualificação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde, a partir de uma parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, inaugurando o 59º núcleo da Rede Universitária de Telemedicina. Formada por 159 instituições, a Rede Rute é uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O IFF foi a primeira unidade participante da Rede Rute com o perfil diretamente voltado para atenção à saúde da mulher, da criança e do adolescente. A iniciativa é considerada a maior do mundo.

7. A Fiocruz, através de um acordo de cooperação técnica, firmou em 2012, parceria de cooperação técnica Brasil-Colômbia, que trata da implantação do Método Canguru e do fortalecimento da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. O Método Canguru foi oficialmente implantado no país em 1999, com o objetivo de humanizar os cuidados prestados a recém-nascidos de baixo peso, além de incentivar o aleitamento materno e contribuir para a diminuição da mortalidade neonatal, com base no modelo colombiano, idealizado em 1979, no Instituto Materno Infantil de Bogotá. Outra iniciativa voltada ao fortalecimento do Método Canguru foi a inauguração da Unidade Canguru com quatro leitos no IFF. O objetivo é transferir o recém-nascido da Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal ou da Unidade Intermediária para a Unidade Canguru segundo critérios estabelecidos pela equipe multidisciplinar, para permitir a participação da mãe e do pai no processo de recuperação da criança, valorizando a humanização e promovendo a orientação necessária após a alta do bebê.

8. No mês de agosto de 2012, a Classe Hospitalar do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira completou um ano de existência. A iniciativa, que permite que crianças e adolescentes internados continuem sua formação escolar, chegou ao Instituto graças a uma parceria com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. As aulas são individuais e acontecem diariamente nos leitos. A continuidade do processo de aprendizagem dentro do hospital facilita um retorno sem prejuízos à escola e ainda minimiza o isolamento social.

9. Em 2012, o IFF formou a primeira turma de Residência Multiprofissional. O Programa de Residência Multiprofissional do IFF visa qualificar profissionais no cuidado integral à criança e ao adolescente com doenças crônicas nos diferentes níveis de complexidade, e é pioneiro no país.

10. Em 2012, o Instituto de Nacional de Infectologia – Ipec constituiu o Ambulatório de Referência Estadual em Tuberculose Multirresistente e consolidou o Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais, responsável pelo atendimento personalizado, ao público que necessita de vacinas específicas, em situações especiais. Além disso, foi implantado na unidade, o Polo de Atenção a Acidentes com Animais Peçonhentos e consolidado o ambulatório de Medicina do Viajante.

11. No âmbito da formação de quadros estratégicos para o Sistema Único de Saúde, o Ipec passou a oferecer no ano de 2012, curso de formação em pesquisa clínica, na modalidade *lato sensu* na área de doença de Chagas.

12. Tendo em vista a ampliação da capacidade de dar resposta efetiva a epidemia de doenças em curso no Estado do Rio de Janeiro, o Ipec ampliou o acesso de 50 novos pacientes por semana para realização de diagnóstico de esporotricose, e ofereceu cobertura de acompanhamento e tratamento para 2.500 pacientes/ano.

13. No campo de apoio a investigação com vistas à geração de evidências epidemiológicas para o controle e tratamento de doenças infecciosas, o Ipec assumiu em 2012, em conjunto com a SVS/MS, a coordenação e execução do inquérito sorológico canino nacional para leishmanioses

No que diz respeito à continuidade do processo de Acreditação Internacional de suas unidades ambulatoriais com base nos padrões de qualidade internacional do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA)/Joint Commission International (JCI/USA) foi acreditado, em março de 2012, o Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (CSEGSF/Ensp). A acreditação do Centro serviu de modelo para o desenvolvimento de um Manual Internacional de Padrões de Acreditação de Unidades de Atenção Primária à Saúde. O CSEGSF é a unidade pioneira nesta titulação nas Américas.

Com atividades desenvolvidas em oito unidades técnico-científicas e administrativa da Instituição, a Rede Dengue vem integrando as atividades de promoção, prevenção, educação, assistência e diagnóstico realizadas pela Fiocruz para o enfrentamento da dengue, à Rede de Ações Integradas de Atenção à Saúde no Controle da Dengue no Brasil. A Rede Dengue colabora,

portanto, com o Programa Nacional de Combate à Dengue nos estados e municípios brasileiros exercendo a missão e papel estratégico da Fiocruz junto ao SUS no desenvolvimento de tecnologias assistenciais.

A estratégia de atuação em Redes, bem como a concepção do TEIAS - Territórios Integrados de Atenção a Saúde, vem fortalecendo a atuação territorializada em saúde mental e produzindo subsídios para os ajustes do Termo de Cooperação com a Coordenação de Saúde Mental do Ministério da Saúde. O atual projeto, fruto da parceria Fiocruz e da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro - SMSDC-RJ, oferece cobertura integral à saúde da população no território de Mangueiras, através de equipes da Estratégia de Saúde da Família e se constitui como modelo inovador para a ação com base territorial e está sendo apoiada por projetos de pesquisa executados no âmbito do PDTSP.

No campo das Políticas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, a Fiocruz, em cooperação com o Ministério da Saúde, tem hoje representação no Comitê Nacional do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – PNPMF/MS. Neste período foram firmadas uma Cooperação com o Museu Paraense Emílio Goeldi – MCTI/MPEG e Universidade Federal do Pará (UFPA) com o objetivo de estruturação de rede na Amazônia que aproxime a Ciência e a Tecnologia das reais e urgentes demandas sociais, e com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Itaipu Binacional e Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) visando o desenvolvimento de ações voltadas para a ampliação da produção de plantas medicinais, o incremento da participação de agricultores familiares na política, a criação de competências nas áreas de extrema pobreza, e a qualificação de profissionais de saúde em fitoterapia para o SUS.

A temática de Saúde Urbana vem sendo tratada em Cooperação firmada entre a Fiocruz (participação da Escola Nacional de Saúde Pública – Ensp, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde– Ict, Centro de Pesquisa René Rachou – CPqRR e *Campus* Fiocruz Mata Atlântica (CFMA) e a Universidade de Minas Gerais/Observatório de Saúde Urbana - OBSUBH.

Em 2012, a Fiocruz superou em 6% a meta física de 75.000 pacientes atendidos estabelecida no PPA 2012-2015. Devido ao comportamento da série histórica desta meta registrado nos sistemas gerenciais, esta havia sido revisada com um aumento de 9%, porém este aumento não foi atingido. Uma das causas foi uma redução no número de cirurgias pediátricas em 50%. Outra causa foi o fechamento de leitos da Unidade de Pacientes Graves por motivo de obras. Além disso, houve uma redução de dez médicos obstetras vinculados ao ambulatório de gestantes de alto risco. A tabela abaixo demonstra a execução do produto índice de acordo com as diferentes categorias que o compõem.

Tabela 28 – Pacientes Atendidos – Fiocruz, 2012

Produto Índice	Meta PPA	Meta Revisada	Executado	Executado/Meta Revisada (%)
Paciente atendido	75.000	81.760	79.610	97%
Criança / adolescente atendido		34.476	33.304	97%
Mulher atendida		13.896	12.858	93%
Gestante de alto risco atendida		10.164	7.832	77%
Recém-nascido atendido		480	311	65%
Portador de doença infecciosa atendido		22.744	25.305	111%

Fonte: SAGE, 2013

Importante ressaltar que os dados inseridos no SIOP não correspondem aos dados aqui explicitados, pois após a inserção dos dados de execução no mesmo, houve uma atualização pelo planejamento da unidade.

Desde 2010, o método de registro da informação do produto índice “Paciente Atendido” foi revisado, resultando na qualificação e refinamento da informação, o que gerou aparente queda do desempenho com relação aos anos anteriores. Neste ano de 2012, foram incluídos os dados referentes à unidade Fiocruz Rondônia, porém, houve apenas leve aumento no volume de pacientes atendidos, pelos motivos explicitados acima.

Figura 7 - Pacientes atendidos - Fiocruz, 2008/2012



Fonte: SAGE, 2013 e SIIG, 2012

A atenção de referência da Fiocruz possui ainda outros produtos que não possuem meta no PPA, mas que são relevantes para mensuração do desempenho da instituição. A tabela abaixo demonstra todos os produtos que compõem a atenção de referência.

Tabela 29 - Execução de metas físicas em atenção de referência - Fiocruz, 2012

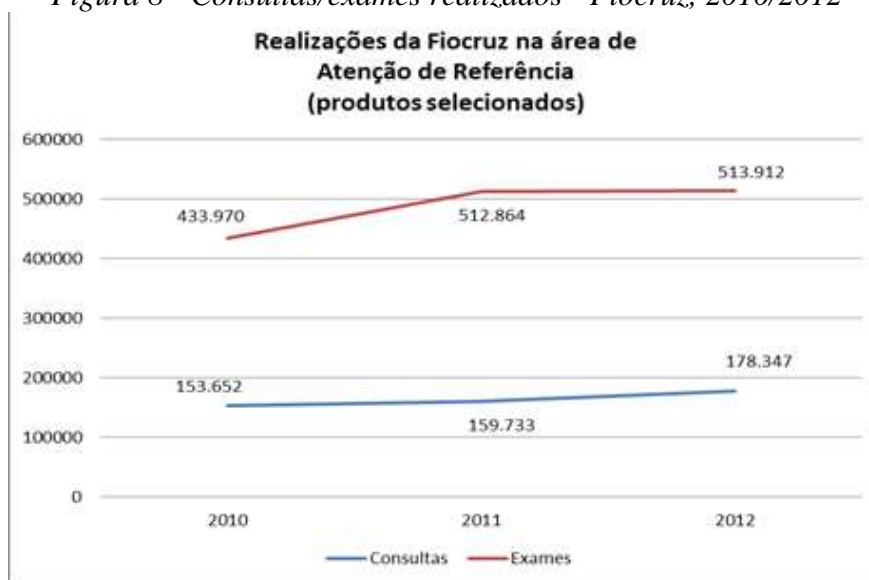
Produtos	Metas Físicas Previstas	Metas Físicas Executadas	%
Paciente atendido	81.760	79.610	97%
Criança / adolescente atendido em nível ambulatorial	32.892	32.197	98%
Criança / adolescente internado	1.584	1.107	70%
Gestante de alto risco atendida em nível ambulatorial	8.808	6.315	72%
Gestante de alto risco internada	1.356	1.517	112%
Mulher atendida em nível ambulatorial	12.996	12.062	93%
Mulher internada	900	796	88%
Portador de doença infecciosa atendido em hospital-dia	180	167	93%
Portador de doença infecciosa atendido em nível ambulatorial	22.194	24.705	111%
Portador de doença infecciosa internado	370	433	117%
Recém-nascido internado	480	311	65%
Outros Produtos			
Atendimento domiciliar realizado	4.006	4.198	105%
Atendimento individual realizado em hospital-dia	960	1.168	122%
Atividade de grupo realizada	495	925	187%
Cirurgia ambulatorial realizada	420	456	109%
Cirurgia realizada	3.480	2.885	83%
Consulta ambulatorial realizada por médico	136.754	130.318	95%
Consulta ambulatorial realizada por outro profissional	37.153	48.029	129%
Doadoras de leite humano	1.500	1.444	96%
Exame diagnóstico realizado em hospital-dia	1.710	4.114	241%
Exame diagnóstico realizado em nível ambulatorial	321.964	355.949	111%

Exame diagnóstico realizado em nível de internação	120.404	121.621	101%
Exame externo realizado	23.000	32.228	140%
Internação em enfermaria	4.458	4.237	95%
Internação em unidade de tratamento intensivo	1.129	843	75%
Receptores internos de leite humano	396	495	125%

Fonte: SAGE, 2013

A comparação da série histórica nos mostra a tendência a elevação da produtividade. Destaque para o número de consultas que se elevou em 12% de 2011 para 2012, em virtude, principalmente de melhorias no registro das consultas realizadas por outros profissionais. Já o número de internações sofreu uma queda de 7% ocasionada pelos motivos já explicitados. Os gráficos abaixo demonstram a série histórica de alguns produtos selecionados agregados por categorias.

Figura 8 - Consultas/exames realizados - Fiocruz, 2010/2012



Fonte: SAGE, 2013 e SIIG, 2012

Figura 9 - Internações/Cirurgias realizadas - Fiocruz, 2010/2012



Fonte: SAGE, 2013 e SIIG, 2012

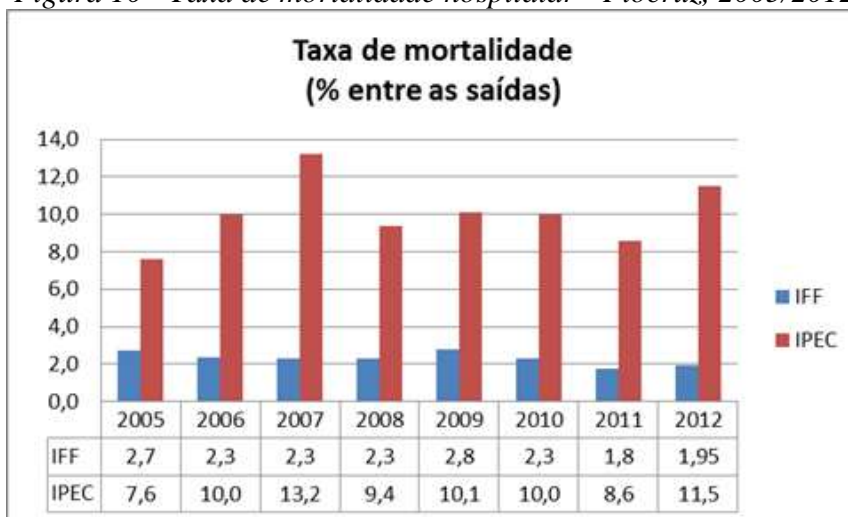
A avaliação do desempenho institucional na área de atenção de referência tem seu foco na área hospitalar, sendo sinalizadas duas dimensões associadas à produção hospitalar: a efetividade do cuidado e a eficiência técnica da produção do cuidado. Neste sentido, os indicadores de desempenho clínico relacionados à mortalidade e ao tempo médio de permanência e a utilização da capacidade instalada, representado pela ocupação hospitalar, mostram-se sensíveis à captura destas dimensões e sofrem influência do perfil e da gravidade dos pacientes assistidos pelas unidades hospitalares.

Os resultados apurados nas duas unidades hospitalares da Fiocruz demonstram esta correlação, além de estabelecerem coerência com o perfil assistencial das unidades que é o atendimento de pacientes com patologias de alta complexidade e em condições crônicas.

Indicador: Percentual de mortalidade hospitalar	
Descrição: Indica o risco de morte no hospital. Representa a relação entre a frequência absoluta de óbitos e o número dos expostos ao risco de morrer	
Tipo: Efetividade	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: (Total de óbitos no período / total de saídas no mesmo período) X 100	
Responsável pelo cálculo/medição: Setor de estatística IFF e SED/Ipec	
Fonte de dados: Censo Hospitalar IFF e Ipec	
Cálculo IFF: $(74/3787) \times 100$	1,95 %
Cálculo Ipec: $(63/548) \times 100$	11,50%

A taxa de mortalidade relativa às internações mantém-se praticamente constante ao longo dos últimos anos, apresentando uma elevação em 2012, mais evidenciada no Ipec, conforme a figura abaixo.

Figura 10 - Taxa de mortalidade hospitalar - Fiocruz, 2005/2012



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, SED/Ipec, 2013

A maior taxa relativa de sobrevivência no IFF, em relação à observada no Ipec, reflete a gravidade das patologias atendidas nessa unidade, a qual exerce influência sobre o comportamento deste indicador.

A variação do período médio em que os pacientes permaneceram internados nas unidades hospitalares em 2012 pode ser observada conforme segue.

Indicador: Tempo médio de permanência (em dias)	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
Tipo: Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: Número de pacientes-dia em 2012/ total de saídas no mesmo período (altas e óbitos)	
Responsável pelo cálculo/medição: Setor de estatística IFF e SED/Ipec	
Fonte de dados: Censo Hospitalar IFF e Ipec	
Cálculo IFF: (35234/3787)	9,3 dias
Cálculo Ipec: (8536/548)	15,6 dias

Quanto ao comportamento deste indicador nos últimos oito anos, observa-se uma estabilidade com variação no período de permanência entre as unidades em função do seu perfil assistencial, conforme figura abaixo.

Figura 11 - Tempo médio de permanência (dias) - Fiocruz, 2005/2012



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, SED/Ipec, 2013

A taxa de ocupação hospitalar mensura, em termos percentuais, quanto da capacidade do hospital está sendo utilizada, e segundo parâmetros estabelecidos pela Portaria nº 1.101/GM, de 12 de junho de 2002, o ideal é que esta não ultrapasse 85%.

Indicador: Taxa percentual de ocupação hospitalar	
Descrição: Orienta sobre a utilização dos leitos disponíveis	
Tipo: Eficiência	
Ação: Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Crianças e do Adolescente e em Doenças Infecciosas	
Fórmula: (Número de pacientes-dia em 2012/ número de leitos disponíveis-dia X 365X 100)	
Responsável pelo cálculo/medição: Setor de estatística do IFF e SED/Ipec	
Fonte de dados: Censo Hospitalar IFF e Ipec	
Cálculo IFF: (35234/121*365)x100	79,8 %
Cálculo Ipec: (8536/8810) x 100	96,9%

Segundo os resultados apurados, observa-se que o Ipec tem operado com a taxa de ocupação acima das condições desejáveis ao longo de todo período analisado, conforme a figura 12.

Figura 12 - Taxa de ocupação hospitalar (% leitos-dia ocupados) - Fiocruz, 2005/2012



Fonte: Serv. Planejamento/IFF, SED/Ipec, 2013

Considera-se, entretanto a maior capacidade de enfrentamento desta condição a partir da conclusão das obras do novo Complexo Assistencial da Fiocruz que incorporará os dois Institutos Nacionais de Saúde.

2.3.3 Eixo: Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde

A atuação da Fiocruz no âmbito do Complexo Produtivo e de Inovação em Saúde busca contribuir para a construção de uma base tecnológica e industrial compatível com as propostas de desenvolvimento econômico do país. Os avanços alcançados por seus projetos estratégicos e atividades estão descritos a seguir.

Plataformas Tecnológicas de Produção, desenvolvimento tecnológico e inovação em suporte ao fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (Ceis) no Brasil (suporte às inovações incrementais)

Em relação ao projeto de **Desenvolvimento de Insumos Estratégicos, Plataformas Tecnológicas e Kits para Diagnóstico**, as principais atividades e entregas realizadas em 2012 se destacam na tabela a seguir.

Tabela 30 - Resultados do projeto Desenvolvimento de Insumos Estratégicos, Plataformas Tecnológicas e Kits para Diagnóstico - Fiocruz, 2012

Kit Quantificação da Carga Viral do HCV, baseado em tecnologia de PCR tempo real	Prova de conceito efetuada em avaliação clínica em parceria com Biomanguinhos.
Kit para Genotipagem de HCV, baseado em tecnologia de Microarranjos Líquidos	Prova de conceito efetuada, atualmente em negociação com ministério da Saúde para iniciar estudos de validação.

Multiteste Sorológico para detecção de Doenças Pré-Natais, baseado em plataforma nacional inovadora para realização e leitura de resultados	Projeto se encontra em andamento, previsão de início do teste funcional em 2013.
Antígenos Sintéticos para detecção de HIV, HAV, ABV, HTLV, dengue, sífilis, doença de Chagas, malária, baseado em tecnologia de microarranjos líquidos	Projeto em andamento com 97 construções de genes sintéticos em avaliação. Tendo como próxima etapa do projeto o teste funcional, este terá sua realização prevista para início de 2013.
Plataforma Tecnológica para Diagnóstico “POC” para Doenças Tropicais, baseado em dispositivo inovador para testes moleculares no ponto de atendimento	Projeto em andamento, onde a próxima etapa será o teste funcional prevista para o início de 2013
Kit para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV – baseado em tecnologia de microarranjos líquidos	Projeto em andamento com previsão para evolução da próxima etapa para início do teste piloto durante o primeiro semestre de 2013
Plataforma Tecnológica/Equipamento para Leitura de Testes Rápidos Indicadores de monitoramento	Projeto em andamento com prova de conceito finalizada e aprovada por Biomanguinhos, início da negociação com o Ministério da Saúde para avaliação.
Fabricação de Lotes-Piloto	Durante o ano de 2012, foram realizados os lotes pilotos dos testes para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV e estes ainda se encontram em andamento
Validação dos kits-protótipos frente a painéis internacionais e nacionais	Protótipos para Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV realizado com aprovação
Realização de Testes Piloto em campo	Em 2012, o projeto foi aprovado, estando previsto para o primeiro semestre de 2013, importação dos equipamentos necessários para a realização do estudo.
Realização e entrega de Relatórios sobre a viabilidade dos produtos	Nesta etapa será necessário que se aguarde os resultados do teste piloto projeto Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV. Previsão de primeiro semestre 2013.
Realização de Estudos Multicêntricos	Nesta atividade ainda não houve realizações devido ser necessário insumo do projeto Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV, que está previsto para início de 2013.
Preparo de documentação e obtenção de Registro dos kits pela ANVISA	Nesta atividade ainda não houve realizações devido ser necessária a conclusão dos resultados do projeto Triagem de Doenças do Sangue – HIV 1 e 2, HTLV I e II, sífilis, doença de Chagas, HBV, HCV.

Fonte: VPPIS, Diplan, 2013

Modernização de Farmanguinhos

A delimitação do Complexo Econômico Industrial da Saúde (CEIS) representa um olhar diferenciado diante da forma tradicional de se abordar o setor saúde, uma vez que denota uma percepção da área como um conjunto interligado de produção de bens e serviços em saúde, envolvendo um conjunto de indústrias que produzem bens de consumo e equipamentos especializados para a área e um conjunto de organizações prestadoras de serviços em saúde, que são as consumidoras dos produtos manufaturados pelo primeiro grupo, caracterizando uma clara relação de interdependência setorial e definindo uma relação sistêmica entre os elementos representados.

Neste contexto, cresce a necessidade de modernização dos Laboratórios Oficiais, assim, o projeto de revitalização de Farmanguinhos mostrou-se necessário em busca do crescimento industrial, adaptação para recebimento das Parcerias de Desenvolvimento Produtivo, modernização do parque fabril e para a consolidação de uma área estratégica de pesquisa e desenvolvimento. Para alcançar esses alvos, o projeto objetiva atualizar e/ou fortalecer seus sistemas de utilidades, instalações físicas, equipamentos e demais infraestruturas para, assim, manter seus processos de garantia da qualidade, essenciais para a continuação das atividades produtivas segundo a legislação vigente, bem como, na parte que lhe cabe, atender às políticas propostas de fortalecimento do CEIS.

Em 2012 tem início então, o projeto de revitalização de Farmanguinhos. O Ministério da Saúde irá destinar para o Instituto um total de R\$ 160 milhões, que serão liberados em parcelas ao longo de quatro anos entre 2012 e 2015, através da ação orçamentária 2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos. Este orçamento tem o objetivo de recuperação da fábrica. Esta adequação contempla: modernizar o sistema de refrigeração de ar e ambientação de pressão nas salas de produção, adequação do sistema de distribuição de água e trocar alguns equipamentos da área de produção, dentre outros.

O projeto contempla metas mais específicas para as PDP para um período de 2012 a 2014, na adequação das áreas para a absorção - tacrolimo, pramipexol e atazanavir. Em 2012, foram adquiridos equipamentos e realizadas adequações físicas que poderão proporcionar a transferência das PDP.

O projeto também compreende metas que atendem a toda planta fabril como a de revitalização de utilidades, revitalização de equipamentos da manutenção fabril, sistema integrado de gestão, revitalização da infraestrutura de TI, revitalização das instalações das áreas produtivas (acessos às áreas limpas de produção), revitalização de sistemas de segurança contra incêndio, revitalização dos elevadores, adequação da estrutura elétrica. Para estas etapas em 2012 foram adquiridos e realizados a contratação de empresa para elaboração de projeto de revitalização das áreas de Utilidades, equipamento de geração de água purificada dentre outros.

Um dos destaques desta revitalização com o objetivo de otimizar todo o processo de fabricação será um sistema de *bins* - o que há de mais moderno em tecnologia para o fluxo de trabalho na indústria farmacêutica vertical.

Para um período maior planejado de 2012 a 2015, as etapas de revitalização de laboratórios da qualidade, adequação da infraestrutura predial das áreas administrativas e almoxarifado e ainda a obra do prédio 20 do Complexo Tecnológico de Medicamentos para abrigar os laboratórios de apoio à Produção e Tecnologia Farmacêutica, Desenvolvimento e Validação Analítica e Estudos em Estado Sólido. No local ficarão instalados ainda a biblioteca, os auditórios e as salas de estudos.

Com esses recursos do Tesouro Nacional será possível viabilizar projetos e reformas fundamentais para Farmanguinhos, atingindo a reestruturação do Instituto e direcionar os novos rumos da instituição com base no planejamento estratégico. Todos esses investimentos irão proporcionar uma infraestrutura mais moderna e eficiente para que Farmanguinhos possa se consolidar cada vez mais nos cenários nacional e internacional como uma instituição que exerce papel de destaque na saúde pública do Brasil.

CDTS Implementação

Em 2012, o projeto de implantação do CDTS atingiu a execução da obra cerca de 60% do total das edificações, faltando cerca de 40% das mesmas e cerca de 50% das instalações específicas tais como tratamento de efluentes, gases e outros.

A obra foi paralisada por inadimplência da empresa construtora e está sendo preparada uma nova licitação para seu término. Está sendo elaborado um novo projeto básico a partir do status atual da obra. A licitação está prevista para acontecer em julho 2013 e o início da obra em agosto com previsão de 15 meses para sua conclusão, ou seja, outubro de 2014.

Em relação ao plano diretor estratégico, a elaboração do plano de negócios foi iniciada pela equipe do CDTs com assessoria da Fundação Getúlio Vargas em 2012. O relatório preliminar já foi concluído em meados de 2012 e o detalhamento do mesmo deverá ser feito até o final de 2013.

O plano de recursos humanos teve como uma de suas etapas o planejamento de recursos humanos e este, foi elaborado na época do concurso de 2010, quando a previsão de finalização do prédio era para o final de 2011. No concurso foram concedidas sete vagas de Especialistas e uma para a gestão. Atualmente o CDTs conta com 20 servidores do Quadro Permanente e dez contratados por terceirização. Através de uma nova revisão do plano de recursos humanos realizada em 2012, o quadro funcional deverá ser ampliado quando do término da obra com servidores que poderão ser transferidos de outras unidades e por concursados dos próximos concursos da Fiocruz.

CIPBR Implantação

Com o apoio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e da Secretaria de Vigilância em Saúde e recursos do Fundo Tecnológico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Funtec/BNDES), Biomanguinhos está construindo o Centro Integrado de Protótipos, Biofármacos e Reativos para Diagnósticos (CIPBR). Na área, serão produzidos insumos como os biofármacos alfaepoetina humana recombinante (indicada contra anemia grave e outras doenças) e o antiviral alfainterferona 2b humana recombinante, além de reativos para diagnóstico laboratorial de diferentes doenças.

O novo Centro faz parte da política estratégica nacional de desenvolvimento em saúde. Reúne na mesma construção – de forma inédita – a planta de protótipos para que novas vacinas e biofármacos sejam desenvolvidos e a produção de biofármacos e reativos para diagnóstico. Essa concepção integrada possibilitará melhor relacionamento entre as várias atividades, além da racionalização das operações e da manutenção técnica, acarretando redução destes custos. O CIPBR permitirá ainda a produção de lotes experimentais em condições de Boas Práticas de Fabricação (BPF) e com qualidade assegurada para uso em estudos clínicos.

No ano de 2012 ocorreram avanços substanciais no projeto de obra do CIPBR:

- ✓ Licitações e contratações: destacam-se os Sistema de Interligações elétricas; Sistema de Geração e Distribuição de energia; Sistema de Geração de Vapor; Autoclaves de esterilização e Lavadoras de materiais para todas as áreas do CIPBR; Boxes e cabinas de lavagem; Caixas de passagem de materiais, dentre outros equipamentos de processo.

- ✓ Posicionamento e a pré-instalação dos sistemas para produção de biofármacos em cultura de célula animal e bacteriana.

- ✓ Testes de Aceitação em Fábrica do Sistema de Águas Purificadas.

A expectativa é que o novo centro inicie as atividades operacionais em 2014, sendo o prédio entregue até o final de 2013, tendo início as etapas de comissionamento e certificações.

Atividades

A Fiocruz, como instituição pública estratégica de Estado, assume o compromisso de ser uma das âncoras do processo de desenvolvimento nacional, buscando desenvolvimento de mecanismos mais eficazes para identificar e suprir lacunas na cadeia do Complexo Produtivo da Saúde, desde a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico até a produção e o registro.

Nesse contexto, diversas ações têm sido planejadas e desenvolvidas para viabilizar a inserção de tecnologias inovadoras no âmbito do SUS, minimizar a dependência das indústrias internacionais, revisar modelos e sistemas de serviços, e fornecer subsídios às políticas públicas de saúde. Estas ações têm sido organizadas e orientadas pelos seis macroprojetos do PQ Fiocruz 2011-2014. Consolidamos os principais resultados por segmentos de atuação da Fiocruz.

Produção de Imunobiológicos

Atualmente, a Fiocruz, por meio de Biomanguinhos, responde por seis dos 13 imunizantes do calendário básico nacional e em 2012 atingiu 93,8% das doses de vacinas pactuadas com o Ministério da Saúde.

No campo do desenvolvimento tecnológico, a Fiocruz consolida sua base tecnológica com foco em projetos inovadores, capazes de responder com agilidade aos desafios em saúde pública. Uma evidência disto é o projeto de desenvolvimento da primeira vacina nacional a partir de plataforma vegetal, que se iniciou em 2011 por meio de um acordo de cooperação técnica entre Biomanguinhos, Fraunhofer Center for Molecular Biotechnology (Centro Fraunhofer para Biotecnologia Molecular) e iBio Inc. Com a nova tecnologia, a vacina de febre amarela não conterá o vírus atenuado e, por isso, reduzirá os riscos de reações, e atenderá pacientes que hoje não podem tomar a vacina, como portadores de câncer. A estimativa de inclusão do produto na rede pública é em 2016.

Em 2012, o Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Biomanguinhos) assinou acordo de cooperação técnico-científica para o desenvolvimento da vacina heptavalente. O desenvolvimento da vacina heptavalente foi um pedido do Ministério da Saúde aos três laboratórios públicos. O imunizante protegerá contra difteria, tétano, coqueluche (DTP), *Haemophilus influenzae* b (Hib), poliomielite, hepatite B e meningite C. Antes, porém, a vacina pentavalente — contra DTP, Hib e hepatite B — já estará disponível no calendário infantil.

Além disso, no ano de 2012, Biomanguinhos assinou acordo de transferência de tecnologia para produção da vacina contra varicela com a empresa farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK). O imunizante contra a doença, popularmente conhecida no Brasil como catapora, será combinado à vacina contra sarampo, caxumba e rubéola, conhecida como tríplice viral (TVV), e assim passará a ser uma vacina tetra viral (SCRV), ou seja, prevenindo contra estas três doenças e também varicela. O desenvolvimento de uma vacina contra a varicela em Biomanguinhos permitirá a sua distribuição gratuita na rede pública e inserção no Calendário Básico de Vacinação, a partir de 2013.

No ano de 2012, Biomanguinhos acabou de concluir a segunda fase dos estudos clínicos para produção da vacina meningocócica C conjugada. Na terceira etapa, prevista para ser concluída em 2014, o imunizante passará pela aprovação das agências reguladoras, para posteriormente ser registrado e comercializado. Provavelmente, será mais uma vacina produzida em Biomanguinhos presente no Programa Nacional de Imunizações (PNI), o que representa a chance de produzir no Brasil o que atualmente é feito por laboratórios estrangeiros. Hoje, o Ministério da Saúde compra a vacina fabricada pela iniciativa privada.

Em resposta ao desafio para ampliar o atendimento as demandas de saúde pública, as atividades de inovação e desenvolvimento tecnológico, dois grandes investimentos foram iniciados em 2011, para consolidação de um parque industrial forte e inovador: o projeto do Novo Centro de Processamento Final (NCPFI) de Biomanguinhos e o projeto de implantação da planta de produção em plataformas vegetais.

O Novo Centro de Processamento Final (NCPFI), com plataformas expansíveis e adaptáveis, permitirá ao país ampliar significativamente o fornecimento de produtos estratégicos, abrindo-se a perspectiva de quadruplicar a capacidade de processamento final de vacinas para cerca de 600 milhões de doses por ano.

A Plataforma de Produção em Substratos Vegetais, inserida no Polo Tecnológico e Industrial da Saúde no município de Eusébio, próximo a Fortaleza, CE, se apresenta com o objetivo de introduzir novas plataformas tecnológicas, utilizando tecnologias de última geração, com o foco na redução de custos e no uso racional de recursos. O projeto prevê a criação de áreas de pesquisa, desenvolvimento e produção de ingredientes farmacêuticos ativos em plataformas vegetais. Inicialmente as instalações atenderão ao acordo firmado para desenvolvimento e produção da nova vacina contra febre amarela inativada, a partir de plataforma vegetal. Futuramente, seguindo uma tendência deste setor, as áreas serão construídas de forma modular, permitindo a expansão da capacidade à medida que novos produtos sejam incluídos no portfólio.

A programação da ação 6031 - Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças é baseada no compromisso da produção e distribuição de imunobiológicos, no âmbito dos programas de Vigilância em Saúde, firmado pela celebração do Contrato de Gestão assinado entre a SVS e a Fiocruz, conforme publicado no Diário Oficial nº 150 de 06 de agosto de 2008.

O percentual de execução da meta que retrata o compromisso inicial firmado com a SVS no Contrato de Gestão em relação às entregas pactuadas em 2012, foi de 93,8%.

Ao longo de 2012 foram realizadas reuniões para repactuar o compromisso inicial com a SVS, o que resultou na revisão da meta. As repactuações são ajustes no quantitativo comprometido no Contrato de Gestão, de acordo com a demanda do próprio programa, que pode variar ao longo do ano em decorrência da ausência e/ou aparecimento de surtos epidemiológicos e/ou eventuais problemas no ambiente produtivo que venham a comprometer o cronograma acordado.

Tabela 31 - Metas programadas e realizadas na Ação Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2012

Produto	Meta Revisada	Realizado	% Execução
Doses de vacinas fornecidas ao PNI	107.774.570	101.171.098	93,8%
Dose de vacina sarampo, caxumba, rubéola e varicela (MMRV) fornecida	1.000.000	787.110	79%
Dose de vacina contra tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) fornecida	17.744.100	17.786.200	100%
Dose de vacina febre amarela (atenuada) fornecida	21.704.610	21.529.000	99%
Dose de vacina contra Hib+DTP (Hib tetravalente) fornecida	2.602.350	2.602.350	100%
Dose de vacina contra Pneumococos fornecida	9.998.150	10.101.538	101%
Dose de vacina contra poliomielite fornecida	37.720.050	33.713.650	89%
Dose de vacina contra rotavírus fornecida	7.485.110	5.867.350	78%
Dose de vacina poliomielite (inativada) fornecida	9.520.200	8.783.900	92%

Fonte: SAGE/Diplan, 2013

Na vacina de Poliomielite tivemos uma previsão de doses fornecidas de 37.720.050 e foi realizado um total de 33.713.650. No mês de setembro, foram produzidas 770.700 doses referentes ao contrato de gestão que estão incluídas no valor de 33.713.650 doses no ano. No entanto, neste mês, também foram produzidas 2.059.025 de doses que não são referentes ao contrato de gestão e que, portanto, não serão considerados no indicador e na tabela acima. Esta produção se deve ao cumprimento de um acórdão (nº 41/2012, publicado no Diário Oficial da União em 24 de janeiro de 2012) o qual determina que a GSK deveria entregar esse quantitativo ao PNI sem custo e no prazo de 180 dias. A pedido do PNI, o processamento final da vacina e a entrega foi realizado por Biomanguinhos.

A vacina de Pneumococos tinha um planejamento inicial de 13.000.000 de doses no contrato de gestão 2012 para entrega em 2012. No entanto, após reunião com a SVS em 30/11/2012, o planejado inicial foi alterado para 9.996.560 de doses, pois houve reprogramação com entregas postergadas para 2013. O valor que consta na tabela é de 9.998.150 que é a soma de 9.996.560 doses do contrato de gestão 2012 com entrega em 2012 e de 1.590 doses do contrato de gestão 2011 e entrega em 2012.

Na previsão da tabela acima, a vacina de febre amarela no valor de 21.704.610 de doses não está incluído o planejamento de 30.000.000 de doses da vacina febre amarela (atenuada) apesar do sistema de gestão constar o valor de 51.704.610 doses. Isso se deve ao fato de que esta quantidade foi solicitada em *bulk* mediante pedido do PNI e, portanto, a entrega está associada à demanda do PNI. Somente em caso de epidemia será solicitada a produção do produto acabado. A referida quantidade forma o estoque estratégico nas dependências de Biomanguinhos. Por este motivo esta demanda não está sendo considerada no cálculo do indicador de percentual de execução da meta que retrata o compromisso inicial firmado com a SVS no contrato de gestão em relação às entregas pactuadas em 2012.

Desta forma, ao calcularmos o percentual de 93,8% de entregas realizadas em relação ao pactuado no Contrato de Gestão não está sendo considerado o valor de 30.000.00 de doses de vacina de febre amarela conforme o exposto acima.

A demanda de vacina Tetravalente (DTP+Hib) de 2012 foi reduzida em relação ao ano de 2011, posto que o PNI decidiu antecipar a introdução da Pentavalente (DTP+HB+Hib), por meio da aquisição via OPAS, até que Biomanguinhos obtenha o registro do produto, previsto para 2013.

A eficiência no uso da capacidade produtiva permite a Biomanguinhos beneficiar mais pessoas no mundo, com o fornecimento de imunobiológicos por meio da exportação do excedente de produção.

Biomanguinhos atende prioritariamente a demanda nacional, contudo conforme a demanda de alguns países em imunobiológicos, Biomanguinhos forneceu à OPAS/OMS e ao Unicef cerca de nove milhões de doses em 2012, segundo tabela abaixo:

Tabela 32 – Contribuição ao Sistema de Saúde Mundial - Fiocruz, 2012

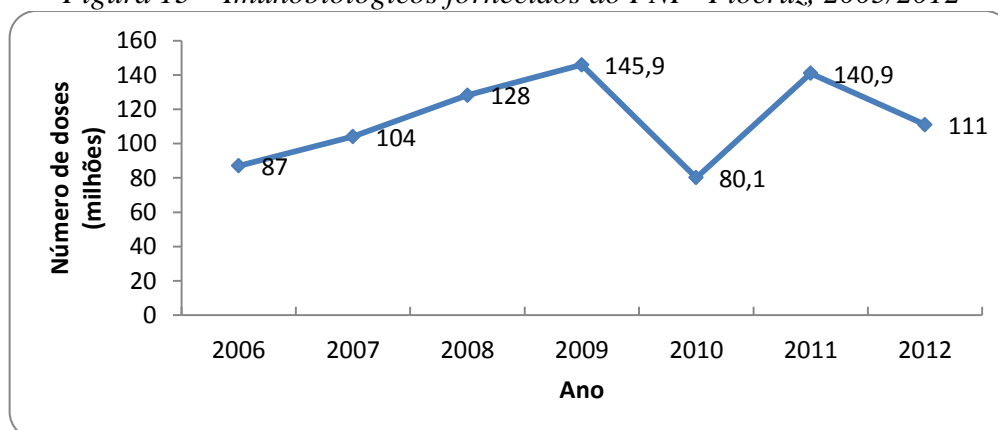
<i>Outros governos e Instituições Públicas Internacionais</i>	Realizado
Dose de vacina contra febre amarela (10d) fornecida	9.883.060
Dose de vacina meningocócica AC (polissacarídica) fornecida	200.000

Fonte: Biomanguinhos, 2013

Nota: Fornecimento do excedente de produção não faz parte do Contrato de Gestão

A figura a seguir apresenta a evolução da quantidade de doses de vacinas fornecidas para o PNI entre os anos de 2005 e 2012:

Figura 13 – Imunobiológicos fornecidos ao PNI - Fiocruz, 2005/2012



Fonte: SAGE/Diplan, 2012

O gráfico demonstra a evolução do fornecimento de imunobiológicos nos últimos sete anos, evidenciando um crescimento gradativo desde 2005 até 2009. Em 2012 houve uma inflexão, em relação ao ano de 2011.

A introdução de produtos com alto valor agregado e a não expansão da capacidade produtiva tendem a diminuir a curva de número de doses fornecidas, em função da relação entre as variáveis custo, processo produtivo e utilização da capacidade instalada. Mesmo assim, em 2012, a Fiocruz atingiu um patamar de produção de cerca de 111 milhões de doses.

Produção de Reativos

A Fiocruz vem investindo em soluções inovadoras que representam grande avanço no diagnóstico de doenças. A nacionalização destes produtos, além de proporcionar uma importante economia para o Ministério da Saúde e contribuir para o fortalecimento do complexo econômico-industrial da saúde no país, também viabiliza a qualificação dos serviços no âmbito do SUS e o amplo acesso da população a produtos de tecnologia avançada.

Na ampliação de portfólio, foram introduzidos testes rápidos para diagnóstico da sífilis, da leishmaniose visceral canina, do imunoblot HIV-1/2, da leptospirose e do screen HIV-1/2, com a tecnologia *Dual Path Platform* (DPP®), que garante resultados mais rápidos, precisos e seguros. Esse tipo de exame dispensa estrutura laboratorial, podendo ser realizado em regiões remotas fornecendo o resultado em apenas 15 minutos.

O produto índice no qual se baseia a meta de aquisição, acondicionamento e distribuição de insumos e de prevenção e controle de doenças é população coberta. Este produto, embora seja fundamentado no grau de abrangência do fornecimento de reativos, não reflete o desempenho do processo de fornecimento de reativos produzidos pela Fiocruz frente às demandas requeridas pelo Ministério da Saúde, fazendo-se necessária a reavaliação e readequação do referido produto.

Considerando as metas estimadas no Contrato de Gestão 2011 e 2012 para o fornecimento de reações em 2012, atingiu-se 96% da meta programada. A distorção entre a meta e quantidade fornecida de reativos deve-se principalmente ao fato que o fornecimento de reativos baseia-se numa estimativa anual que é confirmada ao longo do ano, de acordo com as prioridades estabelecidas pela Coordenadoria Geral de Laboratórios/MS – CGLAB/MS e pelo Programa DST/AIDS.

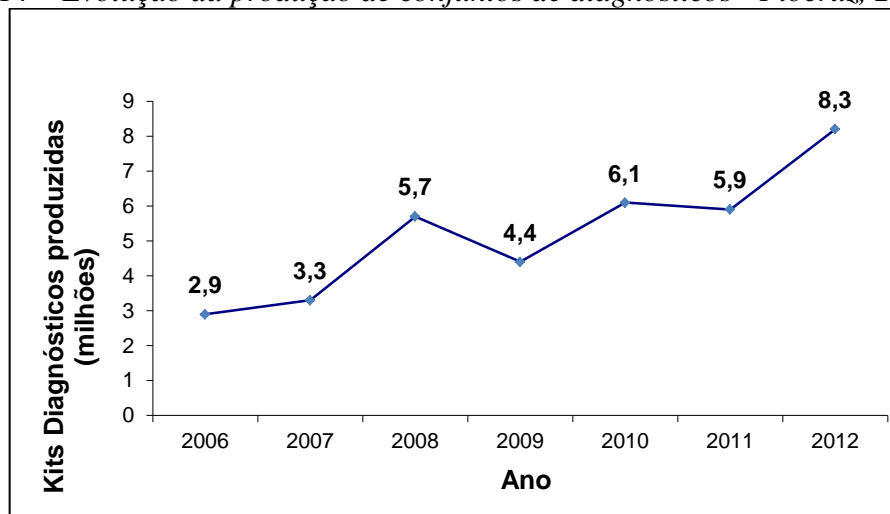
Tabela 33 - Metas programadas e realizadas na Ação Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças – Fiocruz, 2012

Produto	Meta	Realizado	% Execução
Conjunto de Diagnóstico DPP Sífilis fornecido	1.518.420	1.419.920	93,5%
Conjunto diagnóstico DPP leishmaniose canina fornecido	881.600	826.860	93,8%
Conjunto diagnóstico Helm Test fornecido	1.573.500	1.573.500	100,0%
Conjunto diagnóstico Imunoblot Rápido DPP - HIV-1/2 fornecido	99.000	100.520	101,5%
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - EIE fornecido	24.576	24.576	100,0%
Conjunto diagnóstico para Doença de Chagas - IFI fornecido	161.400	161.400	100,0%
Conjunto diagnóstico para HIV-1 e 2 (Teste rápido) fornecido	89.400	89.400	100,0%
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - EIE fornecido	1.070.592	1.082.112	101,1%
Conjunto diagnóstico para leishmaniose canina - IFI fornecido	1.459.200	1.459.200	100,0%
Conjunto diagnóstico para leishmaniose humana - IFI fornecido	232.200	232.200	100,0%
Conjunto diagnóstico para leptospirose - EIE fornecido	10.368	10.368	100,0%
Conjunto diagnóstico TR DPP HIV 1/2 fornecido	1.545.900	1.394.340	90,2%
Conjunto diagnóstico para hantavirose fornecido	15	53	193%

Fonte: SAGE/Diplan, 2013

A figura a seguir demonstra a evolução da produção de conjuntos para diagnósticos entre os anos de 2006 e 2012:

Figura 14 – Evolução da produção de conjuntos de diagnósticos - Fiocruz, 2006-2012



Fonte: SAGE/Diplan, 2013

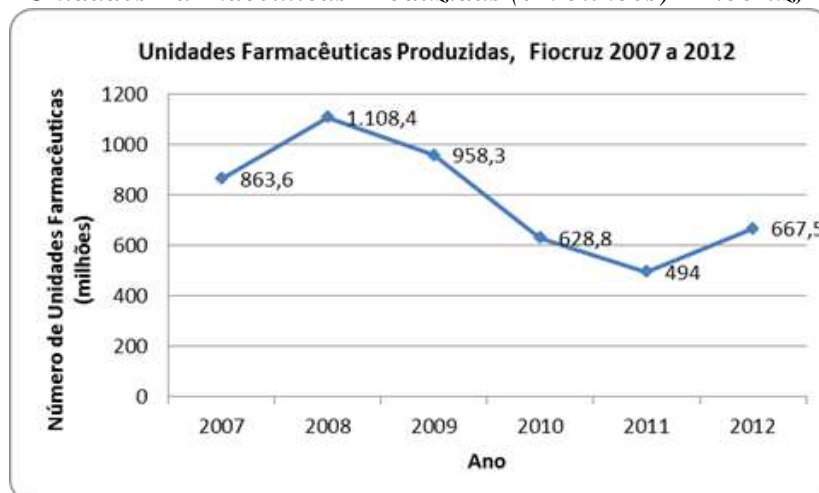
Produção de Medicamentos

Com o objetivo de atender as necessidades de programas do Ministério, dos estados e municípios favorecendo as ações do SUS na área de **produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos**, a Fiocruz, através de seu Instituto de Tecnologia em Fármacos, desempenha papel estratégico de suporte à Política Nacional de Medicamentos do Ministério da Saúde, produzindo e desenvolvendo medicamentos e tecnologia para produtos farmacêuticos de origem sintética e natural.

O Ministério da Saúde vem apresentando uma maior possibilidade de ampliação da oferta de medicamentos à população e uma maior capacidade de negociação junto aos laboratórios privados, gerando uma significativa economia aos cofres públicos, como vem ocorrendo, por exemplo, no caso dos antirretrovirais. Esse fato se deve, em parte, devido a unidade fabril de Farmanguinhos possuir mão de obra qualificada e capacidade instalada capaz de produzir medicamentos em larga escala.

Foram produzidas cerca de 667 milhões de unidades farmacêuticas (UFS), significando 111,2% de meta referente a LOA 2012. A evolução da produção de medicamentos por Farmanguinhos, desde 2007, pode ser vista na figura a seguir.

Figura 15 - Unidades Farmacêuticas Produzidas (em bilhões) - Fiocruz, 2007 a 2012



Fonte: SAGE/Diplan, 2013

Como em 2011, os resultados globais de 2012 no que se refere à política de ampliação da produção de medicamentos no Centro Tecnológico de Medicamentos de Farmanguinhos, foram superiores aos do ano anterior. Estes resultados devem-se em especial à influência da demanda do Ministério da Saúde.

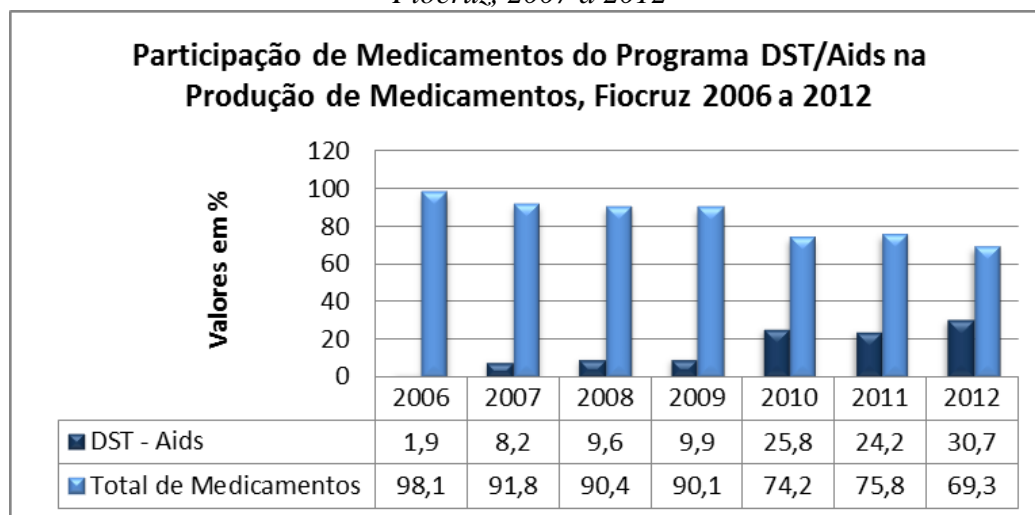
A demanda do Ministério da Saúde para o ano de 2012 é inferior ao real produzido e ao real expedido devido ao cronograma de entrega pactuado através da pauta de distribuição. Habitualmente a demanda de um ano se efetiva no ano seguinte, ano legitimado pela vigência do termo de cooperação e da pauta de distribuição.

Com o intuito de atender as demandas estratégicas do governo nacional, Farmanguinhos vem buscando uma reorientação de seu perfil produtivo. A participação nas PDP configura em 2012 este novo perfil produtivo. Essa reorientação da produção também é representada pela intensificação da produção dos antirretrovirais, que são negociados junto ao Programa Nacional de DST/AIDS.

A participação percentual da produção de medicamentos para o Programa DST/AIDS/MS no total da produção de medicamentos da Fiocruz constitui um importante indicador de efetividade/impacto, já que o programa em questão obedece a uma das principais metas de saúde do Governo Federal. Este constitui modelo exemplar e referência mundial e representa o maior custo individual de fornecimento de medicamentos no país. Esta participação é de 30,7%, já que o quantitativo de produtos antirretrovirais produzidos em 2012, foi de 204.650.700 UF.

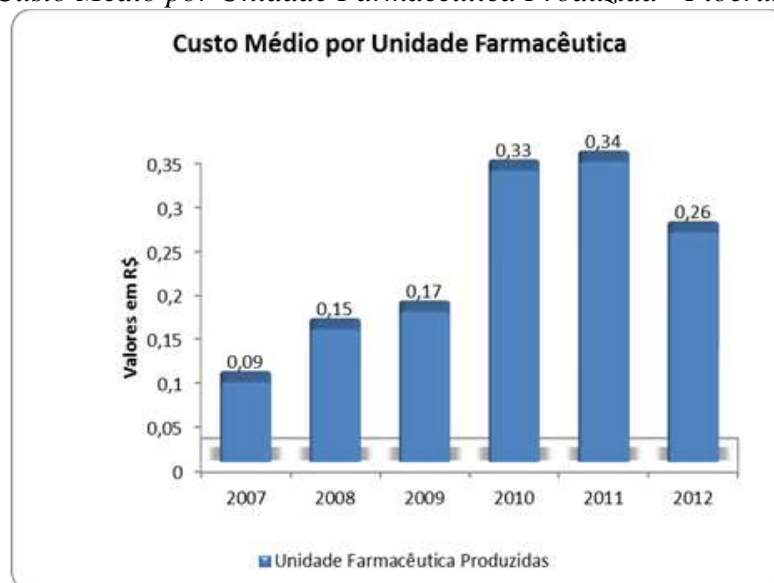
O valor total de produção efetivamente contratada pelo MS para o ano de 2012 foi de 217.031.409 UF, sendo 167.922.000 UF de medicamentos antirretrovirais direcionados ao Programa DST/AIDS/MS. Desta totalidade a produção de antirretrovirais no ano de 2012 foi de 204.650.700 UF, refletindo um percentual de 122% de atendimento da demanda. Esse percentual, mais uma vez, reflete o cronograma de entrega pactuado com o MS por meio da pauta de distribuição com entregas programadas e vigência dos termos de cooperação.

Figura16 - Participação de Medicamentos do Programa DST/Aids na Produção de Medicamentos - Fiocruz, 2007 a 2012



Fonte: SAGE/Diplan, 2013

Figura 17 - Custo Médio por Unidade Farmacêutica Produzida - Fiocruz, 2007 a 2012



Fonte: SAGE/Diplan, 2013

O custo médio do medicamento é calculado sobre a utilização dos recursos como mão-de-obra terceirizada, insumos, manutenção de equipamentos para a realização de atividades de produção de medicamentos. Em 2012, o custo total despendido na produção de fármacos, medicamentos e fitoterápicos foi de R\$ 174.882.734,91. O cálculo do custo médio se dá em relação ao total de unidades farmacêuticas produzidas no ano, assim, obtivemos o valor de R\$ 0,26 por unidade farmacêutica.

Podemos observar na figura 17 acima, que o valor do custo médio da unidade farmacêutica diminuiu de 2011 para 2012. Podemos atribuir essa redução ao aumento do quantitativo da produção de medicamentos de um ano para outro e ao produto obtido no projeto que visa a melhoria dos processos em andamento em Farmanguinhos. As melhorias já proporcionaram impacto significativo nos processos de gestão e produção propriamente ditos.

As Parcerias de Desenvolvimento Produtivo (PDP) integram o Plano Brasil Maior, que visa o fortalecimento das indústrias farmacêutica e farmoquímica nacionais. A Fiocruz, através de Farmanguinhos, vem atuando de forma estratégica quanto a viabilização da política nacional. Farmanguinhos é um dos dez laboratórios públicos que firmaram estas parcerias visando fortalecer o Complexo Econômico e Industrial da Saúde e reduzir o déficit comercial no setor de fármacos e medicamentos, reduzindo a dependência internacional nessa área estratégica para o país.

As PDP cada vez mais têm ampliado o acesso da população a produtos com tecnologia avançada. Nesse sentido, Farmanguinhos atua em diversas delas com o objetivo de fortalecer a produção nacional e garantir o acesso dos brasileiros assistidos pelo Sistema Único de Saúde aos medicamentos de alto custo.

Na 3ª Reunião do Comitê Executivo e Conselho de Competitividade do Complexo Industrial da Saúde (Gecis), realizada em outubro de 2012, em Brasília, Farmanguinhos formalizou sete novas parcerias para a produção de três antirretrovirais, três antiasmáticos e um oncológico.

Tabela 34 - Novas parcerias Farmanguinhos - Fiocruz, 2012

Medicamento	Indicação	Laboratório público	Objeto
Docetaxel	Oncológico	Farmanguinhos	Antirretrovirais. A demanda anual é de 68.966 unidades de 20 mg/0,5 ml e 57.580 unidades de 80 mg/2 ml.
Lopinavir 200 mg + Ritonavir 50 mg,	Aids	Farmanguinhos, Furp e Iquego (Indústria	Antirretrovirais. O objetivo é adquirir 79,9 milhões de

Medicamento	Indicação	Laboratório público	Objeto
Lopinavir 100 mg + Ritonavir 25 mg		Química do Estado de Goiás)	comprimidos de 200 + 50 mg e 1,5 milhão de comprimidos de 100 +25mg.
Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg e Efavirenz 600 mg (3 em 1)	Aids	Farmanguinhos, Funed (Fundação Ezequiel Dias/MG) e Lafepe	Antirretrovirais. O tratamento em dose fixa combinada (3 em 1 e 2 em 1) facilita a aceitação pelo paciente ao diminuir o número de comprimidos a serem ingeridos. Para o 2 em 1, serão adquiridos 20,4 milhões de comprimidos, e para o 3 em 1, serão 18,6 milhões.
Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg (2 em 1)	Aids	Farmanguinhos, Funed e Lafepe	Antirretrovirais. O tratamento em dose fixa combinada. Para o 2 em 1, serão adquiridos 20,4 milhões de comprimidos, e para o 3 em 1, serão 18,6 milhões.
Budesonida + Formoterol	Asma	Farmanguinhos	Antiasmáticos. Serão adquiridas 400 mil unidades de Budesonida+ Formoterol. Para o Salbutamol, um milhão de unidades, e para a Budesonida, 50 mil unidades.
Salbutamol			
Budesonida			

Fonte: Farmanguinhos, 2013

Atualmente, Farmanguinhos já produz seis antirretrovirais: Efavirenz, Lamivudina, Zidovudina, Nevirapina, Estavudina e a combinação Lamivudina+Zidovudina. Com a formalização das sete novas parcerias, estima-se que, em alguns anos, aumente a produção de quatro antirretrovirais em dose fixa combinada: Lopinavir 200 mg + Ritonavir 50 mg, Lopinavir 100 mg + Ritonavir 25 mg, Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg + Efavirenz 600 mg (3 em 1) e o Tenofovir 300 mg + Lamivudina 300 mg (2 em 1). O Instituto desenvolve ainda um antirretroviral infantil que associa três princípios ativos em um único comprimido: Lamivudina 30mg + Zidovudina 60mg + Nevirapina 50mg.

Durante o ano de 2012, Farmanguinhos iniciou o processo de transferência de tecnologia do Atazanavir, resultado de uma Parceria de Desenvolvimento Produtivo (PDP) com o laboratório americano Bristol-Myers Squibb. Com isso, este antirretroviral será o sétimo produzido pela unidade, dos 20 que compõem o coquetel antiaids distribuído gratuitamente. A fabricação do medicamento em solo nacional representará uma economia de cerca de R\$ 385 milhões durante os cinco anos da parceria.

No primeiro semestre de 2012, o Instituto de Tecnologia em Fármacos de Manguinhos, Farmanguinhos e o laboratório nacional Libbs Farmacêutica anunciaram o início da distribuição de mais 6,6 milhões de cápsulas do Tacrolimo na apresentação de 1mg.

Em 2012, Farmanguinhos firmou acordo com o laboratório espanhol CHEMO para a transferência de tecnologia do antiasmático em dose fixa combinada Fumarato de Formoterol+Budesonida, ambos presentes na lista de produtos estratégicos do SUS. O medicamento será produzido a partir de 2013 em duas apresentações. A transferência de tecnologia ocorrerá ao longo de cinco anos. Já no primeiro, estima-se a produção de 50,5 milhões de unidades farmacêuticas.

Durante a vigência do acordo, Farmanguinhos poderá atender integralmente ao mercado público nacional, aos países membros da União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e países africanos a serem definidos pelos dois laboratórios.

A produção da combinação Formoterol e Budesonida também atenderá ao programa do Governo Federal “Brasil Carinhoso”, que, além de combater a miséria, visa ampliar a cobertura dos

programas de saúde às crianças brasileiras. Cerca de 200 mil pessoas serão beneficiadas e o Ministério da Saúde ainda prevê uma economia de R\$ 100 milhões aos cofres públicos.

A equipe de técnicos de Farmanguinhos, em 2012, retornou a mais uma missão à Ucrânia, conforme previsto no Acordo de Transferência de Tecnologia para Produção de Insulina Humana, celebrado entre a Fiocruz e o Instituto Ucrainiano Indar, com a finalidade de verificar junto aos técnicos do Indar as questões pendentes para transferência da tecnologia.

A missão que ocorreu em maio de 2012, teve como objetivo o encerramento da Etapa II, que foi concluída com a absorção do processo de produção e o projeto conceitual tecnológico da fábrica de cristais de insulina.

A segunda etapa consistiu basicamente em negociações para aquisição de “*know-how*”, teórico e prático, na produção de Insulina Humana Recombinante (IHR), englobando a transferência de informação técnica da engenharia de base para as instalações produtivas e confecção do projeto.

Também foi abordada durante a visita, a definição de prioridades para a Etapa III, que contempla quatro treinamentos em diferentes áreas de produção e controle da qualidade nas instalações do Indar. A implementação de uma unidade fabril no Brasil capaz de produzir os cristais de insulina ampliará a participação de Farmanguinhos no abastecimento do medicamento gratuito à população pelo SUS.

No âmbito da iniciativa de instalação da Fábrica de Antirretrovirais e outros medicamentos em Moçambique, o ano de 2012 foi marcado pela finalização da instalação dos principais equipamentos. No segundo semestre de 2012 deu-se início à operação fabril, com a inauguração da linha de embalagem com o medicamento antirretroviral Nevirapina 200 mg. Inicialmente, serão produzidos os antirretrovirais Nevirapina, Lamivudina, Amoxicilina e Ribavirina. Em seguida, outros cinco serão incluídos na lista. Há previsão de fabricar antianêmicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios, hipoglicemiantes, diuréticos, antiparasitários e corticosteroides.

O projeto está na sua fase final, com a validação dos equipamentos, a fim de efetivar a transferência de tecnologia. Em 2012, iniciou-se a formalização dos pedidos de certificação de Boas Práticas de Fabricação local e internacional. Também foi realizada a etapa de capacitação em dois grupos de técnicos em Farmanguinhos. Os funcionários participaram dos módulos de Produção e Controle de Qualidade. Além disso, profissionais de diversas áreas de Farmanguinhos se revezaram em Moçambique para treinar o corpo técnico da SMM.

Em 2012, destaca-se a parceria com Inca, que tem como objetivos a produção nacional do antineoplásico mesilato de imatinibe, medicamento importante no tratamento da leucemia mieloide crônica que é uma variação da leucemia que afeta entre 15% e 20% dos casos da doença no Brasil. O antineoplásico é usado também no combate ao estroma gastrointestinal (tumor maligno do intestino). A iniciativa vai beneficiar cerca de oito mil pessoas e deve gerar uma economia de R\$ 337 milhões ao Sistema Único de Saúde, ao longo dos cinco anos de parceria. Essa é uma das 56 parcerias de desenvolvimento produtivo (PDP) formalizadas com o Ministério da Saúde que se destaca por integrar dois laboratórios públicos (Fiocruz e Instituto Vital Brazil) e as empresas Cristália, EMS, Laborvida, Alfa Rio e Globe Química. Esta parceria permitirá a produção pública do mesilato de imatinibe nas concentrações: 100, 400 e a inovadora apresentação de 200 mg.

Também, houve parceria para a produção nacional do antineoplásico Docetaxel, indicado para o tratamento de câncer de mama local ou câncer de pulmão avançado. Essa parceria envolve Farmanguinhos e a Quiral Química do Brasil, empresa nacional detentora de patente nacional e internacional do Docetaxel. Destaca-se que a Quiral também será responsável pela produção do insumo farmacêutico ativo. Na primeira fase da PDP, a produção do referido medicamento será feita no laboratório Libbs.

Na Fiocruz Paraná, houve o desenvolvimento do kit para o diagnóstico de sepsis diretamente a partir de amostras de sangue total. Este projeto contempla uma parceria internacional, com uma empresa europeia produtora de *chips*, para o desenvolvimento e validação do teste. Nesta cooperação os componentes de biologia molecular serão produzidos na Fiocruz Paraná, enquanto a produção dos equipamentos de leitura dos *chips* e interpretação dos resultados será nacionalizada a

partir de um processo de transferência de tecnologia para uma empresa brasileira produtora de equipamentos para saúde, a ser selecionada e qualificada durante o desenvolvimento do projeto.

A Fiocruz participa do Comitê Gestor da Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer - Redefac. A Redefac foi instituída pelo Ministério da Saúde e tem como objetivo articular projetos de desenvolvimento de fármacos na área de oncologia com potencial translacional para atender às demandas do SUS. Ela é composta por grupos de pesquisa e desenvolvimento ligados a instituições públicas brasileiras e o Comitê Gestor é composto, além da Fiocruz pelas instituições: BNDES, Finep, LNBIO e Inca.

A Fiocruz está se mobilizando para atender a demanda do Ministério da Saúde para a produção pública da L-Asparaginase, medicamento utilizado em oncologia e que atualmente vem merecendo atenção do Ministério da Saúde devido a risco de desabastecimento no país. Vale destacar que o risco de desabastecimento é um problema global.

Produção de serviços

Em 2012, a Fiocruz, por meio do INCQS, consolidou sua posição de destaque a acreditação pelo Inmetro dos ensaios de viabilidade, pureza e autenticação de leveduras e fungos filamentosos do Setor de Fungos de Referência do INCQS, onde está situado o Acervo de Fungos da Coleção de Micro-organismos de Referência em Vigilância Sanitária.

Foi lançada a revista *on line* “Vigilância Sanitária em Debate – Sociedade, Ciência & Tecnologia” (*Visa em Debate*), a primeira sobre o tema no Brasil. Publicada pela Fiocruz, por meio do INCQS, com apoio da Anvisa, seu propósito é o de divulgar artigos acadêmicos e científicos que articulem temas multi e interdisciplinares relativos à sociedade, à ciência e à tecnologia, tendo como foco o risco sanitário e as evidências de sua aplicação na Vigilância Sanitária.

Criou-se a Rede Nacional de Métodos Alternativos (RENAMA), sendo o INCQS um dos principais laboratórios de referência – ao lado do Inmetro e do Laboratório Nacional de Biociências - LNBio. A Rede tem como objetivo congrega centros de pesquisa, desenvolvimento e inovação na busca pela substituição – ou pela redução ou refinamento – do emprego de cobaias em testes de laboratório.

O projeto “Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do INCQS”, selecionado no Programa Nacional de Bolsas para Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde do Ministério da Saúde foi aprovado. É o primeiro curso de residência no país destinado a profissionais – farmacêuticos, biólogos, nutricionistas, biomédicos e médicos veterinários - com até três anos de formados que desejam capacitação em atividades laboratoriais de controle de qualidade de produtos sujeitos à vigilância sanitária.

A Fiocruz, por meio do INCQS, como coordenador adjunto do Fórum Estadual de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Rio de Janeiro (FCIA) participou na organização do seu primeiro encontro que objetivou o debate sobre temas relacionados aos impactos negativos do uso de agrotóxicos na saúde do trabalhador, do consumidor e do meio ambiente e na elaboração de seu Plano Geral de Ação.

A **análise técnico-laboratorial da qualidade de produtos ofertados à população** é constituída por atividades voltadas para análise da qualidade de insumos e produtos de saúde, com vistas a garantir o consumo seguro destes por parte da população. Na Fiocruz é desenvolvida pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), unidade estratégica de apoio técnico-científico ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

Em 2012 o INCQS obteve acreditação pelo Inmetro dos ensaios de viabilidade, pureza e autenticação de leveduras e fungos filamentosos do Setor de Fungos de Referência do INCQS, onde está situado o Acervo de Fungos da Coleção de Micro-organismos de Referência em Vigilância Sanitária (Fiocruz-CMRVS). Vale destacar que esta é a primeira coleção de micro-organismos de nosso país a ter esses ensaios acreditados segundo a norma ABNT ISO/IEC 17025:2005.

Dando continuidade às atividades relacionadas aos ensaios de proficiência e materiais de referência, foi realizada a oficina de trabalho “Resíduos e Contaminantes em Alimentos e outros

Itens de Interesse para o Controle da Qualidade em Saúde”. Esta teve como objetivo principal, o de discutir atendimento à demanda e elaborar uma Agenda para a oferta nacional de Ensaios de Proficiência e Materiais de Referência para o período 2013 - 2015. O evento contou com a participação de profissionais do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP), do Laboratório de Toxicologia da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade de Santa Maria (UFSM) e Inmetro, além de outras principais instituições envolvidas na oferta e demanda desses produtos como Anvisa, Lacens e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Quanto à qualificação de laboratórios de saúde pública, em 2012 o INCQS formou 28 especialistas em controle de qualidade de produtos, ambiente e serviços vinculados a vigilância sanitárias, todos profissionais do Núcleo de Estudo e Pesquisa (Nepel) do Laboratório Central de Pernambuco (Lacen-PE). Ao todo, no ano de 2012 foram qualificados 21 Laboratórios Centrais de Saúde Pública, seja pelo fornecimento de materiais de referência químicos ou microbiológicos, de procedimentos analíticos operacionais ou em cursos de atualização ou capacitação profissional em serviço, tendo sido qualificados 112 profissionais dos laboratórios centrais.

Através da série histórica, pode-se observar uma manutenção do número de amostras analisadas, ao longo dos últimos anos. Foram avaliadas 4.113 amostras, contemplando cerca de 25.000 ensaios, tendo em vista a demanda pelos órgãos de vigilância sanitária por análise manter-se estável. O ponto em destaque na análise histórica refere-se a 2011, onde houve uma ampliação da demanda por análises de monitoramento vinculadas a programas específicos do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, em especial nas áreas de controle de qualidade de alimentos, análises de controle de sangue e hemoderivados e análises prévias de kits diagnósticos.

Desta forma, o INCQS vem fortalecendo suas atividades como referência nacional na área do controle de qualidade de produtos ofertados à população, atendendo às demandas do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária no que tange à emissão de pareceres ou normas, na avaliação de processos de registro de produtos, qualificação de recursos humanos, participação em comitês e comissões de políticas voltadas para a qualidade dos produtos.

Figura 18 - Número de Amostras Analisadas - Fiocruz, 2008 a 2012



Fonte: SAGE/Diplan, 2013

Quanto ao tipo de produtos analisados, não foi observado nenhuma mudança considerável quando comparado o ano de 2012 com os anos anteriores. Podemos destacar o volume de análises de soros e vacinas com 35,5% e os hemoderivados com 33,3% do total de amostras, respondendo por mais da metade da demanda por análises realizadas pelo INCQS.

Com relação à **manutenção e funcionamento das farmácias populares**, a Fiocruz absorveu com base no Decreto nº 5.090/2004, toda a demanda necessária para atendimento do Programa Farmácia Popular do Brasil. Este Programa tem por objetivo implementar ações para

ampliação do acesso da população a medicamentos como insumo estratégico da política de saúde. O projeto concebido pelo Ministério da Saúde visa implantar uma rede de farmácias populares no Brasil prevendo-se parcerias com governos municipais e estaduais, empresas públicas, organizações representativas da sociedade e instituições filantrópicas, cujas atividades de farmácia são fundamentadas no caráter social da dispensação de medicamentos como ação de atenção à saúde e não como comércio. Também tem caráter educativo quanto ao uso correto de medicamentos. Os medicamentos dispensados são coadjuvantes no tratamento da hipertensão, da diabetes e de distúrbios gástricos, dentre outros.

Esta ação foi incorporada a Fiocruz em 2005 e atualmente compõe o programa 2015 – Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS), em que a Fiocruz tem participação parcial. Suas responsabilidades consistem em prestar apoio técnico à implantação e manutenção das farmácias populares, incluindo aquisição de medicamentos, logística de abastecimento e distribuição de medicamentos e seus insumos e treinamento voltado para atenção farmacêutica. Tanto as metas quanto a dinâmica de implementação e manutenção das farmácias são dadas pelo Conselho Gestor do Programa, que aprova as metas e tem participação da Fiocruz e do MS (Portaria nº 184/GAB/MS, 31/12/2010).

Garante-se com isso o princípio fundamental do programa de disponibilizar todo o elenco de medicamentos em todas as farmácias, de forma regular, mesmo considerando as dificuldades de acesso a algumas regiões brasileiras.

As farmácias são padronizadas em todo o território brasileiro, não só pelos procedimentos de atendimento à população, como também por todos os medicamentos, equipamentos e materiais de consumo utilizados. A lista de medicamentos é composta de 113 medicamentos com diversas apresentações, que podem ser de fabricação de laboratórios oficiais, de marca, genéricos ou similares.

O Programa Farmácia Popular do Brasil é único e inovador como modelo de atenção e assistência farmacêutica, motivo pelo qual, a equipe da Coordenação Nacional do Ministério da Saúde foi convocada a apresentar seu modelo de gestão em outros países latino-americanos e africanos como padrão de excelência e ampliação efetiva de acesso da população aos medicamentos por ele disponibilizados. É de tal forma inovador que foi necessário a edição de todo um arcabouço técnico-legal, ou seja, um marco regulatório que fosse recepcionado pela legislação brasileira, que destacamos: Política Nacional de Medicamentos, Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 338 de 06/05/04, que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Lei nº 10.858/04 – autoriza a Fiocruz a disponibilizar medicamentos e Decreto nº 5090 de 20/05/04 – institui o Programa Farmácia Popular do Brasil.

Dessa forma, observamos divergências nas várias fontes no que se refere à meta física da ação orçamentária 8415 - Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares. No PPA 2012-2015 é prevista a meta de ampliar a cobertura do Programa Farmácia Popular – Aqui tem Farmácia Popular – nos municípios brasileiros do mapa da extrema pobreza que tenham farmácias, passando de 638 municípios em 2011 para 2.365 municípios em 2015. Na LOA a meta pactuada para 2012 foram 136 farmácias mantidas.

Em 2012, das 578 farmácias mantidas, seis representam novas unidades implantadas, conforme mapa de farmácias a seguir:

Figura 19 - Farmácias Populares implantadas e mantidas - Fiocruz, 2012



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2013

Este indicador não é vinculado exclusivamente à Fiocruz, e sim à capacidade operacional dos parceiros municipais, estaduais e de instituições filantrópicas em adequar o espaço físico destinado à instalação da farmácia e a disponibilização à Fiocruz.

Importante destacar outros dois indicadores acompanhados pela Fiocruz, o de atendimentos realizados e o de unidades farmacêuticas dispensadas, que demonstra crescimento ao longo dos anos, especialmente de 2007 para 2012.

Um deles é representado pelo número de usuários atendidos, que vem subindo significativamente desde o ano de início do programa em 2004, quando foi implantado. De 2010 a 2012, esse número vem apresentando-se de forma mais estável, mantendo-se na faixa de 11 milhões de usuários. Foram atendidos mais de 11,7 milhões de usuários, um aumento de 0,35 % com relação a 2011.

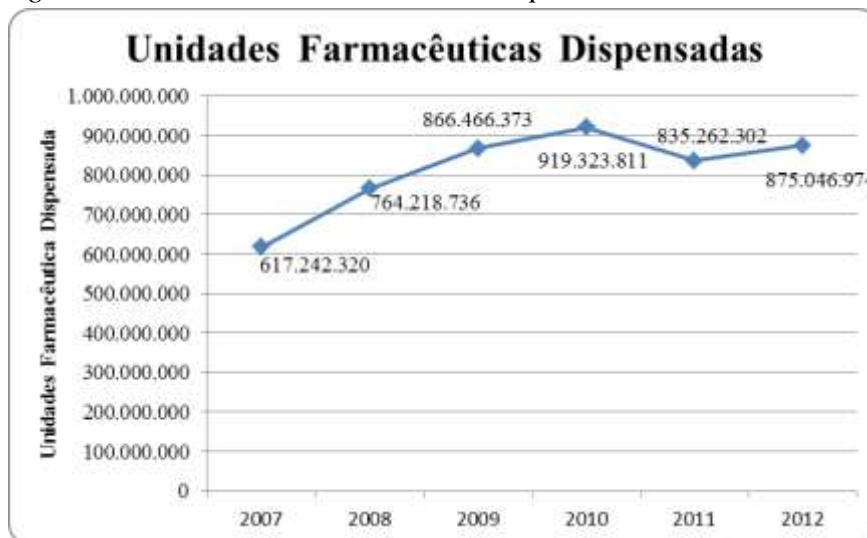
Figura 20 - Usuários atendidos pelo Programa Farmácia Popular do Brasil - Fiocruz, 2007/2012



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2013

Outro indicador está relacionado ao número de unidades farmacêuticas dispensadas, também em constante aumento desde o início do programa. Em 2012 foram dispensadas 875 milhões de unidades farmacêuticas, um aumento de 4,8% com relação a 2011. Da análise de ambos os indicadores surge um consumo médio de 74,6 unidades farmacêuticas por usuário/ano durante o período, com escassa variação interanual: um mínimo de 67,8 em 2007 e um máximo de 85,1 UF em 2008 foram os pontos mais representativos.

Figura 21 - Unidades Farmacêuticas Dispensadas - FPB, 2007/2012



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2013

Do total de farmácias populares mantidas em 2012, 33,7% encontra-se na região Nordeste e cerca da metade (47%) nas regiões Norte e Nordeste, na região sudeste este percentual sem expressa em 35,1%.

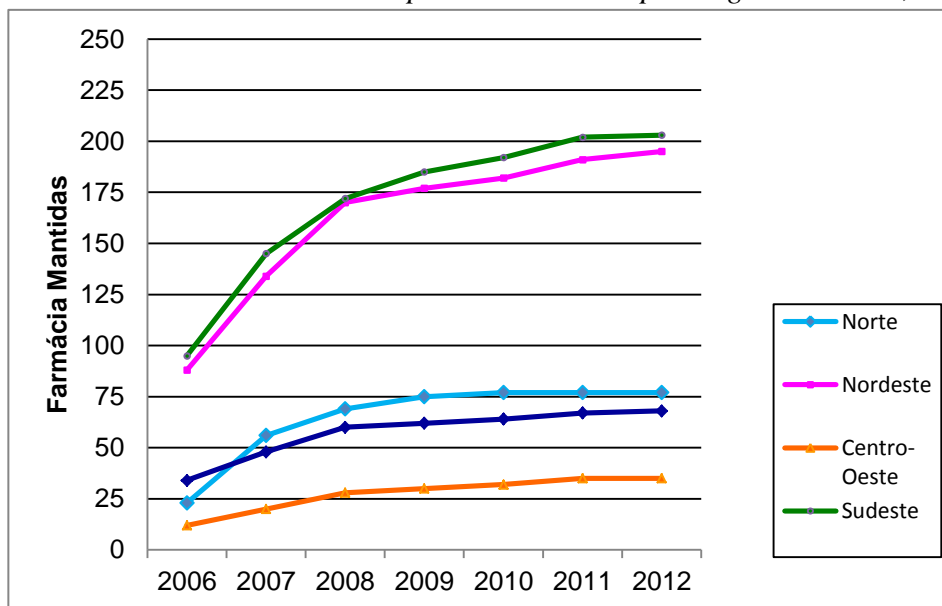
Tabela 35 - Farmácias Populares Implantadas e Mantidas segundo região - Fiocruz, 2005/2012

Região Geográfica	Ano											
	2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	I	M	I	M	I	M	I	M	I	M	I	M
Norte	33	56	13	69	6	75	2	77	0	77	0	77
Nordeste	46	134	36	170	7	177	5	182	9	191	4	195
Centro-Oeste	8	20	8	28	2	30	2	32	3	35	0	35
Sudeste	50	145	27	172	13	185	7	192	10	202	1	203
Sul	14	48	12	60	2	62	2	64	3	67	1	68
Total	151	403	96	499	30	529	18	547	25	572	6	578

Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2013

I: Implantadas; M: Mantidas

Figura 22 - Números de Farmácias Populares Mantidas por Região- Fiocruz, 2006/2012



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2013

Figura 23 - Distribuição de Farmácias Populares mantidas por região - Fiocruz, 2012



Fonte: Departamento de Operações Comerciais/Dirad, 2013

2.3.4 Eixo: Saúde, Ambiente e Sustentabilidade

As ações da Fiocruz para a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida das populações passam também pelo ambiente e pela cidadania. A articulação permanente com parceiros institucionais de governo e a sociedade civil tem sido a estratégia para a efetivação da integralidade da atenção à saúde e a ação sobre os seus determinantes sociais.

O objetivo estratégico institucional neste campo é contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável. Neste sentido, a Fiocruz tem buscado construir uma agenda pautada por grandes prioridades globais, regionais, nacionais e locais, com ênfase nos principais biomas brasileiros – Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal. As ações propostas estão embasadas em quatro eixos estruturantes: mudanças climáticas e saúde; impactos de grandes projetos de desenvolvimento na saúde humana e nos ecossistemas; desenvolvimento da área de biodiversidade

e saúde e a relação entre a saúde humana, a saúde animal e os diversos ecossistemas. A expressão destes compromissos institucionais pode ser percebida pelas realizações abaixo descritas.

Consolidação do Programa de Saúde e Ambiente

Este macroprojeto visa à institucionalização de um Programa de Saúde e Ambiente com o intuito de contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas integradas de saúde, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Tabela 36 - Resultados do projeto Desenvolvimento da área de Mudanças Climáticas e Saúde - Fiocruz, 2012

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
1. Centro de Estudos e Pesquisas em Desastres (CEPED) estabelecido e implantado (dezembro 2012)	SIM	1. A equipe do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Emergências e Desastres em Saúde realizou em cooperação com a Secretaria Nacional de Defesa Civil para elaboração de material didático para agentes comunitários de saúde e agentes de vigilância em saúde em desastres, envolvendo UFF e UFRJ, bem como Defesa Civil Municipal do RJ, que participa do Acordo de Cooperação 2. Site no ar http://www.ensp.fiocruz.br/desastres/ 3. Cooperação com Funasa em vigor com início das atividades em 2012 para Estruturação da Funasa para Gestão de Resposta Imediata a Desastres Naturais.
2. Projeto Piloto de Prevenção de Desastres em três municípios do RJ – Dez/2012	SIM	1. A equipe do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Emergências e Desastres em Saúde envolveu os municípios mais afetados pelo desastre na Região Serrana em um projeto de capacitação de agentes comunitários de saúde e de vigilância em saúde para a prevenção de desastres
3. Elaboração de Diagnóstico Institucional do Plano Nacional Multiriscos em parceria com o MS – Jun/2012	SIM	1. Dentro do previsto no ano de 2012, a equipe do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Emergências e Desastres em Saúde concluiu a etapa de levantamento de dados e informações para o diagnóstico do Plano Nacional Multiriscos.
4. Plano de Estruturação da Defesa Civil no entorno de operações de empreendimentos da Petrobrás em parceria com a empresa – Jun/2012	NÃO	1. A Petrobrás não deu prosseguimento a cooperação com o CEPED.
5. Programa de Formação, Treinamento e Qualificação – Dez/2011	NÃO	1. Em tratativas com a EPSJV.

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
6. Observatório de Clima e Saúde (permanente)	SIM	<p>1- Observatório instalado em anos anteriores, com manutenção e aperfeiçoamento constante.</p> <p>- Sistematização e elaboração do relatório da oficina temática sobre eventos climáticos extremos e impactos sobre a saúde.</p> <p>- Desenvolvimento de sistemas para a disponibilização de bases de dados distribuídos sobre clima, ambiente, saúde e sociedade. Foi aperfeiçoado o mecanismo de busca e disponibilização de dados hidrológicos e epidemiológicos para o acompanhamento de desastres em Manaus e região da Amazônia Ocidental. Produto: Sítio sentinela sobre doenças relacionadas à água (Manaus) www.climasaude.cict.Fiocruz.br/Manaus.</p> <p>- Desenvolvimento de estratégias para a busca de notícias sobre água, vetores e desastres para o site do Observatório.</p> <p>- Atualização do Atlas de água, saneamento e saúde com carga de novos dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB) de 2008 e censo demográfico de 2010. Produto: Site atualizado www.aguabrasil.cict.Fiocruz.br.</p> <p>- Reunião entre técnicos do DSAST e do Icict/Fiocruz para revisão crítica das metas e produtos gerados na primeira fase do projeto.</p> <p>- Foi finalizada pesquisa sobre carga de doenças relacionadas ao ambiente, com vistas a estimar o efeito das mudanças climáticas sobre as condições de saúde.</p> <p>- Foi realizada oficina sobre malária e clima (Epidemiologia da paisagem, modelagem espaço-temporal e sua relação com as mudanças climáticas em diferentes biomas brasileiros), no Rio de Janeiro em setembro de 2012, com especialistas da Fiocruz, e técnicos em saúde coletiva da Amazônia e de outros países, incluindo França, EUA, Espanha e Inglaterra.</p>

Fonte: VPAAPS, Diplan, 2013

Tabela 37 - Resultados do projeto Desenvolvimento da área de avaliação de Impactos de Grandes Projetos de Desenvolvimento na Saúde Humana e nos Ecossistemas - Fiocruz, 2012

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
1. Diretrizes Fiocruz e Projeto Estruturante Saúde e Ambiente Setor Elétrico definido – Dez/2011;	NÃO	1. Tratativas junto a Aneel sem avanço
2. Diretrizes Fiocruz e Projeto Estruturante Saúde e Ambiente Setor Siderúrgico definido – Jun/2012;	SIM	1. GT Siderurgia constituído com entrega de resultados previstos para Junho de 2013.
3. Diretrizes Fiocruz e Projeto Estruturante Promoção da Saúde Cidades e Instituições de Saúde e Educação Saudáveis, Seguras e Sustentáveis – Jun/2012.	SIM	<p>1. TR de Promoção da Saúde concluído.</p> <p>2. Livro Cidades saudáveis concluído aguardando publicação.</p> <p>3. Projeto Observatório Saúde Urbana elaborado e iniciada execução junto a UFMG e CPqRR.</p>
4. Diretrizes Fiocruz e Projeto Estruturante Saúde e Ambiente Setor Petróleo e Gás definido – Dez/2012.	SIM	1. Acompanhamento do Observatório Epidemiológico do Comperj em execução junto a Ensp, gerando elementos para construção das diretrizes.

Fonte: VPAAPS, Diplan, 2013

Tabela 38 - Desenvolvimento da área de Biodiversidade e Saúde - Fiocruz, 2012.

Principais Entregas	Entrega Efetuada	Análise dos Resultados
Rede de Promoção da Saúde da Fiocruz (Rede de PS) e Termo de Referência Diretrizes e Projetos Estruturantes - Jun/2012	SIM	1. A Rede Fiocruz de Promoção da Saúde está em processo de implantação através da estruturação da Câmara Técnica de Promoção da Saúde, constituída oficialmente (Portaria 234/2012-PR, de 13/03/2012). Para os próximos 2 anos se prevê que a CTPS possa adquirir maior densidade político-assistencial 2. Termo de Referência elaborado.
Rede Rio de Promoção da Saúde – Dez/2012)	NÃO	1- Em tratativa com a SMSDC-Rio. 2- A Rede Rio de Promoção da Saúde, fruto da parceria entre a Fiocruz e a SMSDC ainda não foi implementada por falta de instrumento legal de cooperação interinstitucional. Está prevista para o próximo dia 06/03/13 a realização de reunião da VPAAPS com a Superintendência de Promoção da Saúde da SMSDC para tratar do assunto da Rede Rio de Promoção da Saúde.
Edital para o fomento de projetos de desenvolvimento de tecnologias de promoção da saúde (março 2012)	NÃO	1. O lançamento de Editais pela VPAAPS será aprofundado no planejamento institucional para os próximos quatro anos. Os Editais deverão ter um perfil intersetorial, conferindo maior potencial de participação aos interessados.
Sistema Integrado de PD&I de plantas medicinais e fitoterápicos implantado (julho de 2012)	NÃO	1. Projeto de Sistema Integrado elaborado em discussão junto a VPPIS e Farmanguinhos. 2. Sem previsão de prazo para a implantação deste sistema no âmbito da Fiocruz. Aguardando plano estratégico para implementação do Sistema.
Consolidação do Programa Biodiversidade e Saúde na Fiocruz alinhado ao processo de contratualização e recomendações da câmara técnica – Dez/2011	SIM	1. GT de Biodiversidade instalado e Termo de Referência elaborado.

Fonte: VPAAPS, Diplan, 2013

Atividades

Em 12 de abril de 2012, como consequência da ação interinstitucional integrada entre a Fiocruz, a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde – Opas/OMS, e como expressão dos debates do Grupo de Trabalho Saúde na Rio+20 criado em agosto de 2011, foi lançado oficialmente, no Salão Internacional da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp/Fiocruz), o documento “O Futuro que queremos”. O documento aborda três temas centrais: economia verde e saúde; sustentabilidade e saúde; e governança em saúde-ambiente e serviu de base para a inclusão da temática da saúde no Documento Final da Rio +20, tema anteriormente ausente no processo preparatório da Conferência.

Realizado na Fiocruz em 2012, o evento Visões Globais sobre Biodiversidade (World Wide Views on Biodiversity), ocorreu simultaneamente em 25 países, sendo 19 países em desenvolvimento - seis destes na África, três na América Central e Caribe e dois na América do Sul (Brasil e Bolívia). O evento buscou levantar e fornecer aos formuladores de políticas públicas, opiniões dos cidadãos a respeito de questões sobre biodiversidade, com enfoques global e local. Os votos de todos os países foram contabilizados num relatório único, entregue aos tomadores de

decisões da 11ª Conferência das Partes sobre Diversidade Biológica (COP 11), em outubro de 2012, na Índia.

Pode-se destacar em 2012, a atuação da Fiocruz frente aos impactos sanitários e ambientais da construção de barragens das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira, em Porto Velho – Rondônia. A problemática vem exigindo da instituição a priorização das instalações da unidade técnico-científica do Estado de Rondônia.

Iniciativa que vem se consolidando em 2012, o Plano de monitoramento epidemiológico para a área de influência do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) é um processo contínuo de atividades de pesquisa que gera a cada quatro meses, indicadores atualizados e debatidos com a empresa e os municípios atingidos. Com financiamento da Petrobrás, a Fiocruz vem fazendo um acompanhamento analítico da evolução das doenças e agravos na área de abrangência do Complexo, visando minimizar o risco de adoecimento e morte no decorrer do processo de implantação realizado pelo Observatório Epidemiológico de Empreendimentos/Ensp.

No que diz respeito ao saneamento, no âmbito do Acordo de Cooperação com a Funasa, teve início em 2012, a execução de projetos piloto para a capacitação de agentes comunitários de saúde, voltada para a melhoria da qualidade da água no semiárido. Em cooperação com a Escola de Saúde Pública do Ceará, esta parceira poderá alcançar 50 mil agentes em nove estados - oito do Nordeste e Minas Gerais. A previsão é de formação de cinco agentes formados em cada estado, que por sua vez deverão atuar como multiplicadores para cerca de 2.500 agentes municipais de saúde. A parceria une instituições com presença nas cinco regiões do Brasil: a Fiocruz nos estados e a Funasa, com unidades nos 26 estados do país, onde atua na área da saúde, cuidando do ambiente e do saneamento básico, com intervenção junto aos pequenos municípios do Brasil. O Acordo prevê o compartilhamento de recursos para atuação em territórios onde a pobreza é endêmica, onde a Funasa atuará desenvolvendo o programa de cisternas captadoras de águas para a população que sistematicamente sofre com as consequências dos extensos períodos de seca. Esta Rede é ainda oportuna no que diz respeito à atuação institucional da Fiocruz frente aos eventos extremos, tais como desabamentos, queimadas, enchentes, vazamentos químicos e biológicos, que constantemente tornam caótica a vida das comunidades do país. A cooperação entre Fiocruz e Funasa possibilita a indução de projetos e programas de pesquisa e inovação, produção e acesso a informações e conhecimentos e prospecção e identificação de Tecnologias em Saúde e Ambiente.

Implantada, em 2012, a Câmara Técnica de Promoção da Saúde (CTPS), iniciativa inovadora que resultou do trabalho de dois anos do Coletivo de Promoção da Saúde. A CTPS tem como objetivo assessorar o Conselho Deliberativo e a Presidência da Fiocruz no tocante a Política Nacional de Promoção da Saúde. Esta atividade, realizada trimestralmente, conta com a participação de representantes de todas as unidades.

2.3.5 Eixo: Saúde, Estado e Cooperação Internacional

A área de cooperação internacional da Fiocruz tem se dedicado especialmente a projetos de cooperação com países da América Latina, da África e da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), além de ampliar seus tradicionais laços de cooperação com países da América do Norte e da Europa.

Consolidar a rede de observatórios internacionais de saúde pública e diplomacia em saúde

O Projeto **Instalação do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS)** é um exemplo de cooperação com países da América Latina. Em 2012, a Fiocruz desenvolveu atividades para consolidação do ISAGS que integra o Conselho de Saúde Sul-Americano da Unasul. Criado em 2011, a iniciativa tem como objetivo articular os Ministérios da Saúde da América do Sul para qualificar a gestão de saúde na região.

A Fiocruz implementou em 2012, o Observatório Internacional de Saúde que integra, via links, as redes mais sintonizadas com os objetivos estratégicos prioritários da Fiocruz como: RINS

(Rede de Institutos Nacionais de Saúde), RESP (Rede de Escolas Públicas de Saúde), RETS (Rede de Escolas Técnicas de Saúde), RBLH (Rede de Bancos de Leite Humano) e Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

Em 2012, a Fiocruz manteve sua participação na Rede de Institutos Nacionais de Saúde na CPLP e na Unasul, desenvolvendo ações em Moçambique, Guiné Bissau, Argentina, Peru e Equador, incluindo cursos de especialização em planejamento e gestão estratégica, mestrado em saúde pública, em epidemiologia, biologia molecular. A Ensp/Fiocruz coordenou a Rede de Escolas Nacionais de Saúde Pública e a EPSJV/Fiocruz coordenou a Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RETs) que reúne 110 instituições em 22 países, entre eles os países da Unasul e do CPLP.

Apoiar o fortalecimento dos sistemas de saúde em países da América Latina e da África, na perspectiva da solidariedade entre os povos

A Fiocruz mantém em Moçambique o Escritório Regional da Fiocruz na África, com o objetivo estratégico de estreitar os laços de cooperação com o continente africano, tema já abordado anteriormente neste item.

No âmbito do Programa de Cooperação Tripartite Brasil-Cuba-Haiti foram desenvolvidas ações para fortalecimento do Sistema da Saúde do Haiti.

Ampliar a cooperação internacional para o desenvolvimento da Fiocruz nas áreas de educação, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde

Junto à Agência Brasileira de Cooperação, a Fiocruz apoiou a instalação e manutenção de bancos de leite humano em todo o mundo e coordenou a Rede de Bancos de Leite Humano que integra mais que 20 países.

Nos Estados Unidos, a Fiocruz desenvolveu ações de cooperação principalmente com os Institutos Nacionais de Saúde (NIH) e com o Centro para Controle de Doenças (CDC). No âmbito da União Europeia, destaca-se a cooperação com o Instituto de Saúde e Pesquisa Médica (Inserm) e o Centro de Pesquisa Científica (CNRS) na França, como também a cooperação com a Rede Internacional de Institutos Pasteur.

Além da cooperação com outros países, a Fiocruz desenvolveu importantes iniciativas em colaboração com organismos internacionais, tais como a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO), a Iniciativa para o Desenvolvimento de Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDi), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), entre outras.

2.3.6 Eixo: Inovação na Gestão

O eixo Inovação na Gestão é definido como o conjunto de ações gerenciais que tem como objetivo introduzir ganhos na administração pública. Os resultados dos projetos estratégicos e atividades estão descritos a seguir.

Gestão da Comunicação Interna

O projeto **WebTV Fiocruz** busca ampliar seu alcance para 64 pontos até 2013. Em 2012, atingiu 58 pontos, sendo contratada empresa especializada e implementado o sistema em maio de 2011. A CCS criou identidade visual e editorias para as matérias em 35 pontos em 16 unidades de Manguinhos, seis pontos em três outros *campi* do Rio de Janeiro e 17 pontos em oito outros estados. Em 2012, foram produzidas 1.754 matérias, com a colaboração da Editora Fiocruz, Direh, Dirac e Dirad. Foi criado novo programa especial para o período de eleição presidencial em 2012 e treinados dois profissionais, um de cada campanha.

No âmbito do Projeto Newsletter da Fiocruz, em 2012, houve uma ampliação das discussões visando uma nova configuração da chamada lista Fiocruz-L (*mailing* com e-mails dos funcionários

da instituição), assim como sua integração com outras plataformas de divulgação, como a Intranet e a Web TV Fiocruz, e de uma organização da lista Fiocruz-L nos moldes de uma newsletter.

Fiocruz Saudável

O projeto **Implantar o Programa de Atenção Integral à Saúde Mental**, em 2012, realizou uma oficina para discussão do documento preliminar da Política de Saúde Mental e Trabalho da Fiocruz, com um grupo de trabalho composto por profissionais do corpo técnico da Fiocruz e de outras instituições parceiras, tais como o Instituto de Psiquiatria da UFRJ.

No que se refere ao **Programa de Preparação para a Aposentadoria**, foi elaborado o perfil de morbimortalidade dos servidores aposentados da Fiocruz. A partir da construção de parcerias com Unifoc, Asfoc e Fioprev, iniciou-se um trabalho de construção, planejamento e execução dos módulos do Programa, bem como a definição dos métodos e técnicas para o levantamento do perfil de morbimortalidade da população de aposentados da Fundação. Em 2012, foram realizadas duas edições (uma em cada semestre) com 21 e 22 servidores participantes respectivamente.

Em 2012, o **Programa de Vigilância das Condições dos Ambientes de Trabalho**, deu sequência, no âmbito do plano de manutenção e operacionalização do Departamento de Gestão Ambiental, ao projeto de adequação física do abrigo de resíduos com o credenciamento da casa de fontes e ao plano de ação de identificação para descarte de resíduos infectantes e extraordinários. Outro passo importante, foi a implementação do **Programa de Uso Eficiente de Energia Elétrica**, cujos objetivos principais é a minimização dos impactos ambientais desse insumo assim como a redução dos custos fixos com energia elétrica. Em paralelo, o projeto de reutilização de água da chuva está em fase de prospecção de empresas para execução do sistema.

O **Projeto de Gestão do ruído e substâncias ototóxicas** teve início em janeiro de 2012, sendo realizadas reuniões entre a coordenação e as equipes responsáveis pelo inquérito epidemiológico, pelos laboratórios de audiologia, de toxicologia e do sono do Cesteh/Ensp, Inmetro e Lavi/Coppe/UFRJ. Para ampliar a divulgação do projeto, seu lançamento oficial foi feito em maio/2012, com a apresentação do projeto à comunidade da Fiocruz, sendo realizado inquérito epidemiológico *on line* e distribuídos folders com a síntese da apresentação do projeto para a comunidade Fiocruz na ocasião da comemoração de sua fundação. Teve início em junho/2012, a aplicação de questionários em algumas unidades e realização de medições acústicas.

O **Programa de Ergonomia – PROERGO** desenvolveu, em 2012, um instrumento de avaliação ergonômica participativa e a normatização/padronização para aquisição de mobiliário para atividades similares na Fiocruz. Tendo como princípios básicos a Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e a Análise Ergonômica do Posto de Trabalho (AEPT), foram implementadas ações de acompanhamento, treinamento e capacitação de equipes em algumas unidades da Fiocruz, com vista à implantação de um PROERGO (Programa de Ergonomia) na Fundação e que consiste em uma gestão integrada do trabalho, ambiente interno e saúde que combina e estrutura as ações concomitantes às intervenções ergonômicas. Como projeto piloto foi implantado o PROERGO da Creche/Direh, que servirá de base para a implementação do programa em outras unidades, associado a um estudo de demanda por avaliações ergonômicas (em andamento). Foram iniciadas as negociações com o SRH de Biomanguinhos para início das ações, assim como a avaliação ergonômica do Icict.

A expansão do **Serviço de Transporte Coletivo**, cujo projeto piloto se deu em Biomanguinhos, para as demais unidades do *campus* Fiocruz Manguinhos foi uma ação de destaque em 2012. Sua operacionalização iniciou-se em junho de 2012 com cinco linhas, ao término de setembro, outras cinco linhas já haviam sido incorporadas e ao final de 2012 chegamos a 15 linhas, além das 14 já existentes anteriormente. Com aproximadamente mais de 1.600 usuários já beneficiados pelo serviço, dos quais mais de 400 já deixaram de circular com seus carros no *campus* e mais de 1.200 deixaram de usar o transporte público.

O projeto **Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente** é um projeto educativo que visa estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas públicas e privadas de todo o país. Dentre seus objetivos destacam-se o reconhecimento do trabalho desenvolvido por professores e alunos nas escolas e a cooperação com a divulgação de ações governamentais criadas em prol da educação, da saúde e do meio ambiente.

A Olimpíada é voltada aos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, de escolas públicas e privadas do Brasil, reconhecidas pelo Ministério da Educação - MEC e visa fortalecer nos jovens estudantes o desejo de aprender, conhecer, pesquisar e investigar. Em 2012, a Olimpíada realizou sua 6ª edição, buscando incentivar a realização de trabalhos que contribuam para a melhoria das condições ambientais e de saúde no Brasil, além de possibilitar que o conhecimento científico se torne próximo do cotidiano escolar e que as atividades pedagógicas de professores e escolas ganhem visibilidade.

Excelência em Gestão Operacional

A **Excelência da Gestão Operacional** possui metas específicas que atendem ao Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização (GesPública) do MPOG. Em 2012 também ocorreu o lançamento da 2ª versão **Carta de Serviços ao Cidadão**, ferramenta de gestão desenvolvida e disseminada pelo GesPública e que expressa os principais compromissos da instituição no atendimento a seus diversos públicos e procura facilitar o acesso aos serviços e produtos da Fiocruz, contando ainda com a Formulação da sua Política de Comunicação. Novas diretrizes da Segep/MPOG foram atendidas com a formulação de sistemática de monitoramento e avaliação do desempenho dos compromissos assumidos na Carta.

Anualmente é realizado o **Acompanhamento dos Sistemas Locais da Qualidade da Fiocruz com propósito de realizar o levantamento da situação da gestão da qualidade das Unidades da Fiocruz**. O objetivo é identificar oportunidades de melhoria, para proposição de soluções globais e pontos fortes e promover benchmarking interno. A partir desse diagnóstico são extraídas diversas informações, entre elas o grau de adesão aos requisitos normativos/regulamentares. Em 2011, 20 unidades/estruturas foram envolvidas neste processo, sendo que, com a nacionalização da Fiocruz novas unidades foram incorporadas, e em 2012 foram acompanhadas 26 unidades/estruturas.

No âmbito do **Projeto de Auto-avaliação da Gestão**, nos últimos três ciclos de avaliação da gestão, a instituição tem apresentado nítido avanço com várias melhorias em suas práticas e padrões de trabalho. Mas, tem como desafio a maior cooperação entre áreas e o inter-relacionamento das práticas, assim como o uso de referenciais comparativos em suas avaliações/monitoramento. O caminho aponta para o desenvolvimento de ações integradas de gestão e para aprimoramento da prática de benchmarking. Em 2012, foi realizado o Autodiagnóstico da Gestão Fiocruz, previsto para ser realizado anualmente, no período 2011-2014. Em 2012, a Fiocruz recebeu o certificado de gestão na faixa nível sete de gestão pelo GesPública em 2012. A certificação traduz o avanço da instituição desde a última avaliação, quando alcançou a faixa nível seis média.

O projeto **Modelagens de Processos Institucionais** visa reforçar a gestão por processos na Fiocruz, introduzida de forma corporativa a partir de 2009. Em 2012, apresenta importantes resultados, demonstrando a adesão das unidades da Fiocruz. Destacamos os resultados abaixo por o período:

- ✓ Disseminação da prática de gestão por processos, pactuando as diretrizes e formando um novo profissional de referência para as unidades da Fiocruz – Gestor de Processos – em cada uma das unidades.
- ✓ Pactuação do uso de linguagem única (BPMN) para modelagem de processos em toda a Fiocruz, criando uma identidade visual para organização nesta área.
- ✓ Diagnóstico do grau de maturidade da gestão de processos na Fiocruz, abrangendo a totalidade de suas unidades, de modo geral a Fiocruz, em uma escala de 0 a 6, atinge o grau de maturidade 2.

✓ Atualização do Macrofluxo de Processos (Diagrama de Sistema), por ocasião da Autoavaliação da Gestão Fiocruz em 2012.

O projeto **Pesquisa de Satisfação dos Usuários** realizou uma pesquisa em 2012, onde foram entrevistados 600 secretários municipais e estaduais de Saúde de todo o Brasil, com o objetivo de avaliar a imagem e a atuação da Fiocruz e que apresentou uma melhora significativa em relação a última pesquisa realizada em 2010. Percebe-se claramente avanços no conhecimento mútuo entre Fiocruz e gestores do SUS, mas precisam ser assegurados mecanismos que permitam o conhecimento específico sobre as atividades realizadas e pactuação de compromissos entre as partes para alinhamento das expectativas, pois este processo se traduz nos elementos necessários para desenvolvimento de ações que levem à satisfação deste segmento de usuário da Fiocruz.

Sistema de Informação Integrado de Gestão

No âmbito do projeto de **Outsourcing de Impressão**, a CGTI implantou a impressão como serviço no escopo da Presidência, incluindo as unidades técnico-administrativas. Isto representou uma redução de 51% no total de impressoras que eram utilizadas antes da implantação do projeto. Ainda, verificamos uma redução de 30% nos custos, considerando consumo de papel, suprimentos de reposição e despesas de manutenção. Outra vantagem identificada foi a redução à zero no que se refere ao tempo de paralisação de serviços dos usuários devido à falta de cartuchos ou por problemas de contrato de manutenção de impressoras.

Em termos do projeto de **Implantação da Política de Segurança da Informação e Comunicações**, a CGTI realizou o lançamento oficial da sua Política de Segurança da Informação e Comunicações (POSIC). Essa política representa um marco na história da instituição, pois estabelece no âmbito de toda a Fiocruz (inclusive os seus institutos) as diretrizes de segurança da informação, além de orientar os usuários quanto ao uso adequado das informações e dos recursos de tecnologia da informação. O evento de lançamento foi marcado pela participação do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República.

O projeto de **Virtualização de Servidores** consistiu na ampliação do uso de nosso ambiente virtualizado para computadores servidores, resultando em mais segurança, sustentabilidade, e simplificação das operações.

Atividades

Para otimizar recursos e conferir maior direcionamento aos projetos de investimentos corporativos, foi elaborado o **Plano Diretor de Investimentos 2012-2015 (PDI)**. O PDI 2012-2015 representa um importante instrumento de gestão e tomada de decisão, voltado à priorização dos investimentos estratégicos institucionais e sua construção promove o envolvimento das diversas estruturas que compõem a organização, no sentido de mobilizar esforços voltados ao compartilhamento de insumos tecnológicos intra e interunidades, gerando a otimização de recursos e a incorporação racional de tecnologias.

A Fiocruz deu continuidade à consolidação do novo modelo de **Avaliação de Desempenho Individual e Institucional** da Fiocruz, adotado em 2010 para atender ao Decreto nº 71.33, de 19/03/2010. No ciclo de avaliação 2011-2012 foi incluída avaliação individual que consiste da aferição de cumprimento de metas individuais previamente acordadas e registradas em planos de trabalho individuais e avaliação dos aspectos comportamentais. Para alavancar o processo de medição do desempenho da Fiocruz, a Diplan e VPGDI organizaram uma Oficina de Indicadores, visando estruturar um banco de indicadores de desempenho que melhor representem os esforços e resultados para alcance dos objetivos institucionais. A partir da utilização da metodologia de cadeia de valor, a oficina contou com 112 participantes, estruturados em grupos de trabalho, e como produto da oficina obteve-se 216 indicadores úteis para medir o desempenho global e intermediário. A área de Desenvolvimento de Sistemas/CGTI construiu o sistema de Avaliação de Desempenho Individual (ADI) de acordo com as novas normas estabelecidas pelo Governo Federal. Esse sistema

representa importante avanço em termos da gestão de RH, possibilitando a avaliação em 360° dos servidores da Instituição. Outro importante sistema desenvolvido foi o CPAD, para controle de processos administrativos disciplinares, uma ferramenta fundamental para a gestão dos processos disciplinares na Fiocruz.

Com relação à Implementação e Manutenção da Ouvidoria da Fiocruz, desde 2005, a instituição conta com uma **Ouvidoria Geral** para o registro e gestão das manifestações de reclamação e sugestão, buscando assegurar junto às áreas demandadas da instituição a resposta rápida e eficaz a todas elas. Esta reúne, analisa e informa as unidades sobre as respectivas manifestações recebidas dos usuários sobre diversos processos institucionais. Nesta prática valores institucionais, como: ética, fortalecimento do controle social, responsabilidade pública e transparência das ações são fortalecidos.

A Ouvidoria tem se empenhado não só em atender as manifestações do cidadão/usuário, mas em auxiliar os gestores da Fiocruz para que aprimorem sua atuação. Em 2011 foram atendidas 1442 manifestações, enquanto em 2012 foram atendidas 1140 manifestações. A queda no quantitativo pode ser explicada pelo próprio aprimoramento de processos de gestão na Fiocruz.

Como exigência da Lei de Acesso à Informação, foi instituído em 2012, o Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) sob a responsabilidade da Ouvidoria da Fiocruz, para o atendimento a informações não disponíveis no Portal Institucional. A lei determina um prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais dez, para o atendimento a estas solicitações ao que a Fiocruz prontamente se adequou, sendo que em sua Ouvidoria o prazo estabelecido é de até sete dias.

Importa ressaltar duas boas práticas da área no que se refere à gestão do serviço. A primeira refere-se à satisfação dos usuários. Quando do envio da resposta final ao cidadão, automaticamente ele recebe um questionário onde são apresentadas de forma bem sucinta perguntas relativas: a satisfação do atendimento prestado pela Ouvidoria, aos prazos de resposta da instituição, e se a mesma atendeu as expectativas do cidadão.

A segunda prática refere-se ao monitoramento e a promoção da melhoria dos processos. A partir da resposta final, são elaborados relatórios trimestrais e anuais às unidades consolidando em resumos sintéticos os conteúdos das mensagens recebidas, identificando e sistematizando aqueles que possam gerar subsídios ou sugestões mais diretas de melhorias para os processos de gestão das unidades. Como exemplo de melhoria advinda desses relatórios, podemos citar a organização do transporte interno de pacientes e a nova portaria da Avenida Brasil.

A **Mesa de Negociações Permanente da Fiocruz** é instrumento de gestão que objetiva a democratização das relações de trabalho, a valorização do servidor e o compromisso com o estabelecimento de procedimentos e normas que visem à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição.

O ano de 2012 evidencia a consolidação da Mesa de Negociação. No período realizaram-se oito reuniões ordinárias e foram firmados seis protocolos – que representam compromissos entre as partes (Presidência e Asfoc-SN – que ajustaram compromissos em torno da melhoria da qualidade de vida no trabalho; aperfeiçoamentos ao plano de carreiras e regulação de concessão de adicionais por qualificação e titulação; aspectos do Programa Fiocruz Saudável referentes à ampliação de oferta e regulação da qualidade dos restaurantes no *campus* Manguinhos, melhoria dos recursos dedicados ao esporte e lazer e instituição de serviço especial de transporte coletivo para os trabalhadores da instituição.

Foram realizados, quase que integralmente no ano de 2012, dois cursos que alcançaram cerca de 230 novos servidores – Analistas de Gestão em Saúde, aprovados em concurso e nomeados ao final de 2011 e ao longo do ano de 2012. O **Curso de Especialização em Gestão de Organizações de Ciência e Tecnologia em Saúde** é parte da estratégia institucional de formação gerencial e de qualificação dos profissionais da área de gestão que compreende um conjunto de atividades voltadas à capacitação técnico-gerencial continuada de servidores públicos e se insere no Programa de Integração, Formação Inicial e Acompanhamento dos Analistas de Gestão em Saúde aprovados em Concurso. Representa, portanto, o esforço programado para inserir adequadamente os

novos analistas de gestão na organização, propiciar-lhes as condições iniciais para serem atores produtivos da implementação do plano estratégico da Fiocruz e para identificar e desenvolver talentos com formação sólida para o desenvolvimento de projetos estratégicos institucionais.

Com a implantação do **Novo Modelo de Avaliação de Desempenho**, assumiu-se uma perspectiva de gestão do desempenho, entendida como um processo contínuo de negociação, acompanhamento e renegociação de metas, individuais e grupais, com foco nos resultados organizacionais e que permite o envolvimento de todos, servidores e gestores, no esforço de realização da missão da organização. A principal direção deste modelo é o alinhamento das estratégias institucionais ao trabalho realizado por seus servidores organizando-o a partir do estabelecimento de metas.

O modelo possui dois aspectos que devem ser trabalhados nas suas especificidades em separado, mas devem convergir para um alinhamento institucional e uma gestão por resultados. O primeiro aspecto é a pactuação das metas institucionais que no modelo adotado na Fiocruz no Ciclo 2011/2012 possui dois componentes: metas globais Fiocruz, que representam os compromissos da Fiocruz expressos nos documentos do Plano Plurianual do Governo Federal e Plano Quadrienal 2011-2014 e as metas intermediárias das unidades da Fiocruz, que representam os compromissos de cada unidade presentes nos seus Planos Quadrienais e Anuais. O segundo aspecto é o estabelecimento das metas individuais que se alinhem aos compromissos institucionais e que ultrapassem a execução das atividades referentes aos cargos dos servidores.

Este modelo exige um processo contínuo de negociação, acompanhamento e renegociação de metas individuais e coletivas, com foco nos resultados organizacionais e estimula o envolvimento de todos, servidores e gestores, no esforço de realização da missão da organização.

O processo de avaliação de desempenho do Ciclo 2011/2012 envolveu 4.062 servidores organizados em 1.399 equipes que pactuaram metas e realizaram a avaliação dos fatores mínimos obrigatórios. A Fiocruz e as suas unidades atingiram o máximo de 80 pontos nas metas institucionais, que significou aumento em relação ao Ciclo 2010, quando a Fiocruz atingiu 78,32 pontos.

Há necessidade de melhorar os processos de avaliação de desempenho na instituição, tendo em vista que estão diretamente relacionados com a percepção da gratificação de desempenho (GDACTSP). No Ciclo 2011/2012, foi ajustado que a gratificação individual teria 14 pontos relativos à pactuação das metas e seis pontos relativos aos fatores mínimos. Mesmo com esta medida, observou-se em algumas avaliações do Ciclo 2011/2012 que, pelo fato da GDACTSP ter um peso expressivo na remuneração final dos servidores, este processo ficou prejudicado. Como medida de aperfeiçoamento da avaliação, a Fiocruz segue negociando com o Governo Federal a incorporação, ao menos parcial, desta gratificação e a adoção de novo modelo de bonificação conferida à comprovada excelência no desempenho de seus servidores.

O Termo de Ajusta de Conduta entre a Fiocruz e o Ministério Público do Trabalho em 2005, que determinou a substituição de terceirizados por servidores efetivos e o projeto de expansão nacional da Fiocruz exigiram a necessidade de novos servidores públicos.

Considerando apenas a força de trabalho terceirizada que desempenhava funções próprias de servidores, à época, restavam ainda 1.500 vagas a serem preenchidas mediante o concurso público. Além destas vagas, a Fiocruz contava ainda com disponibilidade no SIAPE (em 10/03/2009) de 463 vagas que ficaram vacantes em função de aposentadorias, falecimentos e exonerações de servidores.

Diante do quadro, o Ministério de Planejamento autorizou a realização do **Concurso Público Fiocruz**, em 2010, para 850 vagas (portarias nº 64, de 18/02/2010 e nº 342, de 22/07/2010).

Embora o Concurso tenha tido como principal objetivo substituir 700 profissionais terceirizados por servidores efetivos nas áreas finalísticas, foram previstas 150 vagas para expansão, prioritariamente voltadas para as novas unidades da Fundação Oswaldo Cruz nos estados do MS, PR, PI, CE e RO, assim como para novos projetos estratégicos desenvolvidos na Fundação Oswaldo Cruz em suas unidades já instituídas.

Segue abaixo a distribuição dos cargos do Concurso Público Fiocruz 2010 por tipo de vaga:

Cargo	Vagas de substituição	Vagas de Expansão
Especialista em Saúde Pública	0	19
Pesquisador em Saúde Pública	5	91
Tecnologista em Saúde Pública	239	27
Analista de Gestão em Saúde	244	13
Técnico em Saúde Pública	149	0
Assistente Técnico de Gestão	63	0
Total	700	150

Como resultado, no ano de 2012, o concurso proveu 292 vagas de novos servidores, promovendo a redução de postos de trabalho ocupados por pessoal terceirizado. É indiscutível que se faz necessária a realização de planejamento de recursos humanos de longo prazo para que a Fiocruz direcione a execução dos Concursos Públicos considerando sua missão institucional. Também é importante observar que o concurso, exigiu um tempo longo para a sua conclusão, o que fez retardar a implantação de novos projetos com a presença de servidores na sua execução. A realização de processos seletivos mais regulares e descentralizados em alguns cargos mais específicos, como o de pesquisadores, poderia agilizar o atendimento destas demandas. Além disso, há que considerar também a reposição de vacâncias por aposentadoria. Em dezembro de 2012 a Fiocruz possuía 1.047 servidores com abono permanência e este quantitativo deve ser levado em conta no planejamento de recursos humanos em longo prazo.

2.4 Indicadores de monitoramento e avaliação do desempenho e aprendizagem institucional

Os indicadores institucionais são definidos considerando a abrangência de sua atuação. A Fiocruz trabalhou ao longo do ano de 2012 com alguns indicadores relacionados aos seus principais produtos. As metas institucionais desses indicadores, bem como o valor apurado e o percentual de execução das mesmas podem ser observados abaixo, organizados por Eixo Estratégico, de acordo com o Plano Quadrienal da Fiocruz.

2.4.1 Eixo: Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade

Indicador	Descrição da Fórmula	Meta	Apuração 2011	Apuração 2012	Percentual de Execução da Meta proposta – 2012
Média de artigos científicos publicados por pesquisador-doutor	Número de artigos científicos publicados em revistas indexadas/Número de pesquisadores doutores servidores	$\geq 2,1$	2,1	2,3	113,41
Taxa de crescimento de artigos completos em periódicos indexados	(Número de artigos científicos publicados em revistas indexadas no período) – (Número de artigos científicos publicados no período anterior)/Número de artigos científicos publicados no período	1,25%	-1,3%	14,5%	1160,16

	anterior) X 100				
Percentual de bolsas-ano por pesquisador da Fiocruz (bolsa de produtividade do CNPq)	(Número de bolsas de produtividade-ano CNPq/Número de pesquisadores doutores servidores) X 100	35%	36,4%	39,7 %	113,36
Fator de Impacto médio das revistas científicas da Fiocruz	\sum FI(Memórias IOC+CSP+HCS-Manguinhos), referente a citações de 2008 - 2010, em 2011	≥0,4623	0,3725	0,4995	108,05
Número médio de dissertações e teses defendidas por orientador doutor	Número de dissertações e teses defendidas no período/número de pesquisadores doutores	≥ 1,00	1,00	0,93	93,00

Fonte: SAGE/Diplan 2012 e SIGA/ Fiocruz 2012

Compreendendo que o indicador “Taxa de crescimento de artigos completos em periódicos indexados” retrata a evolução da produção científica da Fiocruz, pôde-se observar que no ano de 2012 três unidades técnico-científicas superaram as metas programadas (CPqAM, CPqRR e IOC) elevando consideravelmente o índice global atingido por toda a instituição, em relação à meta prevista.

Ao comparar com a execução das metas físicas de 2011 nestas unidades, observamos o seguinte:

Tabela 39 - Taxa de crescimento comparada de artigos completos em periódicos indexados - CPqAM, CPqRR e IOC, 2011/2012

Unidade	Publicações em 2011	Publicações em 2012	Crescimento em N°	Crescimento em %
CPqAM	57	87	30	53
CPqRR	119	207	88	74
IOC	474	526	52	11
Total	650	820	170	26

Fonte: SAGE/Diplan 2012

A publicação em revista indexada possui um processo cujo tempo pode variar ultrapassando o período esperado sem o controle dos pesquisadores. Portanto, os números elevados em relação ao programado podem ser um subdimensionamento na previsão ou uma publicação que estava esperada que ocorresse no período seguinte.

No caso do indicador Número médio de dissertações e teses defendidas por orientador doutor é importante considerar na avaliação da sua meta que esta é composta por cursos com distintos períodos de duração (mestrado profissional, mestrado e doutorado acadêmicos) o que pode provocar oscilações nos resultados da apuração de diferentes anos. Ressalta-se ainda o crescimento do número de doutores no quadro institucional, o que também contribuiu para a variação na apuração da meta.

2.4.2 Eixo: Complexo Produtivo e Inovação em Saúde

Indicador	Descrição da Fórmula	Meta	Apuração 2011	Apuração 2012	Percentual de Execução da Meta proposta - 2012
Participação dos antirretrovirais no total da produção de medicamentos da Fiocruz	(Número de unidades farmacêuticas de produtos antirretrovirais produzidos em 2012 dividido pelo número total de unidades farmacêuticas produzidas em 2012, por Farmanguinhos) X 100	30%	24,2%	30,7%	102,20
Percentual de execução das metas pactuadas no Contrato de Gestão para produção de vacinas	(Número de doses de vacinas fornecidas em 2012/Número de doses de vacinas pactuadas no Contrato de Gestão 2012) X 100	95%	85%	93,8%	98,74

Fonte: SAGE/Diplan 2012

2.4.3 Eixo: Desafios do SUS

Indicador	Descrição da Fórmula	Meta	Apuração 2011	Apuração 2012	Percentual de Execução da Meta proposta - 2012
Percentual de exames laboratoriais de referência realizados em relação ao programado	(Número de exames laboratoriais de referência realizados no ano/Número de exames laboratoriais de referência programados) x 100	100%	203,7%	118,0%	117,96
Percentual de análises de qualidade realizadas em relação ao programado	(Número de análises de qualidade realizadas no ano/Número de análises de qualidade programadas para o mesmo período) X 100	96%	131,40%	103%	107,27
Taxa de crescimento do número de egressos de cursos de especialização e mestrado profissional	(Número de egressos de cursos de especialização e mestrado profissional/Número de egressos de cursos de especialização e mestrado profissional do ano anterior)	≥ 1,2	1,7	0,90	74,98

Fonte: SAGE/Diplan 2012

O número de egressos no ano de 2012 decaiu tanto nos cursos de especialização *lato sensu* quanto nos cursos de mestrado profissional. Tal fato é reflexo da redução do número de cursos oferecidos nos últimos três anos – em 2009 foram oferecidos 92 cursos *lato sensu* e 13 cursos de mestrado profissional. Em 2011, ano de entrada dos egressos de 2012, foram oferecidos apenas 56 cursos *lato sensu* e dez cursos de mestrado profissional.

2.4.4 Eixo: Saúde, Estado e Cooperação Internacional

Indicador	Descrição da Fórmula	Meta	Apuração 2011	Apuração 2012	Percentual de Execução da Meta proposta - 2012
Percentual de conclusão das etapas programadas na implantação da Fábrica de Antirretrovirais de Moçambique	(Etapas realizadas em 2012/etapas programadas para 2012) X 100	80%	100%	100%	125

Fonte: SAGE/Diplan 2012

2.4.5 Eixo: Inovação na Gestão

Indicador	Descrição da Fórmula	Meta	Apuração 2011	Apuração 2012	Percentual de Execução da Meta proposta - 2012
Percentual de realização dos projetos prioritários do Programa Fiocruz Saudável em 2012	(Número de entregas do macroprojeto realizadas/Número de entregas programadas para o mesmo período) X 100	80%	74,75%	66,7	83,38

Fonte: SAGE/Diplan 2012

Em 2012 não foi possível realizar as ações programadas para implantação do Programa Fiocruz de Prevenção e Controle do Tabagismo, do Programa para o Banimento do Mercúrio e dos protocolos de atenção à saúde do trabalhador e biossegurança. Com isto, a meta global do indicador ficou prejudicada. A não realização deste componente do programa se deve principalmente à dedicação das equipes do Núcleo de Saúde do Trabalhador com as atividades relacionadas aos exames admissionais dos novos servidores, cujo quantitativo não estava programado para o período uma vez que a autorização para ingresso dos novos servidores dependia do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Em contrapartida, é válido destacar que houve 100% de realização nas demais ações programadas, entre elas o inventário de substâncias químicas, o Projeto de Vigilância e Monitoramento das Condições Higiênico-Sanitárias dos Restaurantes e Lanchonetes da Fiocruz, o Programa de Ergonomia, Projeto de Avaliação das Exposições Ocupacionais ao Ruído e às Substâncias Ototóxicas da força de trabalho da Fiocruz, a Provisão de Transporte Coletivo e o Programa de Preparação para Aposentadoria. Além disso, houve avanços significativos nas ações de Extensão das ações do Programa Fiocruz Saudável às Regionais, que atingiu 85% do programado.

3. ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E DE AUTOCONTROLE DA GESTÃO

3.1 Estrutura de Governança

A Fundação Oswaldo Cruz é uma fundação pública, vinculada ao Ministério da Saúde. Em essência, a Fiocruz é uma instituição de Ciência e Tecnologia, suas atividades principais se situam no campo do ensino, da pesquisa e desenvolvimento tecnológico, e da produção industrial de bens com alto valor tecnológico agregado. Como instituição de ensino e pesquisa, a Fiocruz compartilha um conjunto de características comuns a organizações do gênero. Um aspecto importante são os chamados ativos intangíveis para os processos de geração de valor na organização, notadamente o conhecimento incorporado no seu quadro de profissionais.

Outra característica essencial da Fiocruz resulta do fato desta ser uma organização divisionalizada e, adicionalmente, pelo fato de suas “divisões”, isto é, as diversas unidades técnico-científicas e outras que integram a Fundação, desenvolverem uma grande variedade de atividades, mesmo dentro do campo comum do ensino, pesquisa e desenvolvimento em saúde. A origem da Fiocruz remonta à criação do Instituto Soroterápico Federal, sob a direção de Oswaldo Cruz, em 1900, na fazenda de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Entretanto, sua forma institucional atual data do ano de 1970, sob a denominação Fundação Instituto Oswaldo Cruz com a integração do Instituto Oswaldo Cruz, da Escola Nacional de Saúde Pública e a incorporação do Instituto Fernandes Figueira e dos centros de pesquisa na Bahia, Minas Gerais e Pernambuco, dentre outros. A organização recebeu o nome atual, Fundação Oswaldo Cruz, em 1974. Atualmente, a Fiocruz é composta por quinze unidades técnico-científicas, sendo dez delas no Rio de Janeiro e outras cinco em diferentes estados da federação; possui escritórios oficiais em quatro estados da Federação, com perspectiva de se tornarem unidades técnico-científicas e, recentemente, estabeleceu um escritório oficial internacional em Maputo, Moçambique (Fiocruz África).

As duas características mencionadas, o fato de ser uma instituição de ciência e tecnologia e igualmente uma organização divisionalizada e diversa, têm grande importância para a estrutura de governança da Fiocruz. Como instituição de ciência e tecnologia, as atividades da Fiocruz têm como principal substrato o capital de conhecimentos acumulados dos seus profissionais, pesquisadores e outros – em geral, conhecimentos técnico-científicos altamente especializados – em um grande espectro de áreas, nos campos das ciências naturais, das ciências biomédicas e das ciências sociais e humanas. Em organizações com estas características necessariamente os profissionais-especialistas detêm um elevado grau de autonomia e grande poder de determinação sobre suas próprias atividades. Por outro lado, na qualidade de autarquia federal e considerando-se a diretriz adotada pela Fiocruz em seu VI Congresso Interno, de sua consolidação como “instituição pública estratégica de Estado para a Saúde”, a Fiocruz é incumbida de uma série de responsabilidades e obrigações para com o Ministério da Saúde e para com a sociedade brasileira que, a partir de receitas fiscais obtidas pelo Governo Federal, dota a Fiocruz com recursos públicos, orçamentários e outros, para a prestação de serviços e produção de bens de natureza pública, em benefício da coletividade. Uma instituição de ciência e tecnologia que, além das características que advêm desta mesma condição, é composta por um conjunto de unidades que realizam atividades distintas, elas mesmas possuidoras de relativa autonomia administrativa.

Dadas as premissas acima, para que a Fiocruz possa cumprir adequadamente sua missão e obrigações para com o Governo, a Sociedade e, em particular, o Sistema Único de Saúde, sua estrutura de governança deve estabelecer mecanismos de controle e incentivos, assim como dispositivos institucionais adequados de coordenação entre os agentes envolvidos: a presidência da Fiocruz, a direção das unidades que integram a Fundação, departamentos, laboratórios e outros órgãos que fazem parte das unidades, e, não menos importante, os profissionais da organização.

A Fiocruz recebe um ‘mandato’ da sociedade, para desempenhar determinadas funções em benefício da coletividade. Por isto, as atribuições da Fiocruz são estabelecidas pelo Decreto nº 4.725 de 09 de julho de 2003, que aprova o Estatuto da organização e reafirmadas em seu

Regimento Interno, aprovado pela Portaria nº 2.376 de 15 de dezembro de 2003, do Gabinete do Ministério da Saúde. A responsabilidade por este mandato é, primariamente, do Governo Federal, através do Ministério da Saúde, ao qual a Fiocruz é vinculada e, secundariamente, da presidência da Fiocruz, cuja nomeação é de responsabilidade do Presidente da República, mediante indicação do Ministro da Saúde. Entretanto, as atividades finalísticas da Fiocruz, que dão concretude às atribuições e responsabilidades assumidas pela Fundação, previstas em seu Estatuto, são desempenhadas especificamente pelas unidades técnico-científicas que compõem a Fiocruz. Estas, por sua vez, são compostas por subunidades – laboratórios, centros, coordenações, departamentos, serviços – que desempenham funções diversas visando o cumprimento das finalidades da organização.

Neste ponto deve-se destacar uma terceira característica importante da Fiocruz: seu modelo de governo democrático e participativo, consagrado em seu Estatuto e no Regimento Interno. Este caráter democrático e participativo é dado, de um lado, como já foi apontado, pelos mecanismos de consulta à comunidade de trabalhadores da organização para a escolha dos dirigentes – o presidente da Fiocruz, os diretores das unidades técnico-científicas e de apoio e, em alguns casos, os dirigentes de subunidades – e, de outro lado, pelos dispositivos de gestão colegiada, em que participam representantes das unidades e dos trabalhadores. O presidente da Fiocruz é nomeado pela Presidência da República, a partir de lista tríplice indicada pela comunidade de servidores da organização, na forma prevista pelo Regimento. Os diretores das unidades técnico-científicas, por sua vez, são indicados pela presidência da Fiocruz, também a partir de uma lista tríplice, escolhida pela comunidade de cada unidade através do voto direto. Compete aos diretores indicar os responsáveis pelos órgãos e subunidades componentes das unidades, sendo facultado às unidades estabelecer processo de consulta ou eleição para o provimento destes cargos, o que efetivamente ocorre em alguns casos. O mandato dos dirigentes é de quatro anos, igualmente conforme definição do Regimento Interno, admitida a recondução por um período consecutivo.

A estrutura de governança da Fiocruz busca conciliar, de um lado, o imperativo do cumprimento de sua missão institucional, bem como suas responsabilidades frente ao Governo e à Sociedade, e, de outro lado, as aspirações da comunidade de servidores, observando-se a importância, já mencionada acima, dos ativos de conhecimento incorporados no quadro de profissionais para a geração de valor na organização. O cumprimento, pela Fiocruz, de sua missão e atribuições se dá através de uma série de dispositivos de delegação, em sentido descendente, que tem por finalidade vincular a liderança da organização, isto é, seus dirigentes, com seus objetivos e finalidades institucionais.

Estes dispositivos de delegação são reforçados por dispositivos de gestão orçamentária: cabe à Presidência da Fiocruz, por meio da Diretoria de Planejamento Estratégico e da Diretoria de Administração, coordenar a elaboração da programação física e orçamentária anual das atividades da organização, incluindo a distribuição dos recursos orçamentários entre as diversas unidades, que deverá ser aprovada, entretanto, pelo Conselho Deliberativo, isto é, pelo órgão colegiado da Fiocruz em que participam os dirigentes das próprias unidades. A consulta democrática para a escolha dos dirigentes, assim como os órgãos de gestão colegiada, são instrumentos institucionais que permitem contrabalançar, em razão de seu caráter ascendente e participativo, a cadeia de responsabilidades descendente, da sociedade e do governo, seu representante, à hierarquia interna de órgãos, unidades e subunidades, com vistas à realização das finalidades expressas através dos instrumentos legais que disciplinam a missão institucional da Fiocruz.

Os dispositivos institucionais de gestão colegiada desempenham um papel fundamental na estrutura de governança da Fiocruz. A Fiocruz conta com dois órgãos colegiados deliberativos, o Conselho Deliberativo e o Congresso Interno, e um órgão consultivo, o Conselho Superior, descritos a seguir.

O Conselho Deliberativo é composto, conforme o art. 10 do Regimento Interno da Fiocruz, pelo Presidente e Vice-Presidentes da Fiocruz, pelo Chefe de Gabinete da Presidência, por um representante do sindicato dos trabalhadores, e pelos diretores das unidades técnico-científicas,

técnicas de apoio e técnico-administrativas referidas no Estatuto da Fiocruz. O Conselho Deliberativo é presidido pelo Presidente da Fiocruz, sendo suas deliberações adotadas pela maioria simples dos votos dos seus membros, exceto os diretores das unidades técnico-administrativas.

Segundo o Estatuto da Fiocruz, em seu art. 7º, *Ao Conselho Deliberativo compete:*

I - deliberar sobre:

a) a política de desenvolvimento institucional da Fiocruz;

b) a programação de atividades e a proposta orçamentária anual definidas no Plano de Objetivos e Metas da Instituição;

c) a política de pessoal; e

d) a destituição de Diretor de Unidade por descumprimento das diretrizes políticas e operacionais emanadas do Conselho Superior e do próprio Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho, por falta grave devidamente apurada e comprovada ao projeto institucional, ao regimento interno e ao Estatuto da Fiocruz ou ao Código de Ética do Servidor, garantindo-se amplo direito de defesa;

II - aprovar as normas de funcionamento e organização que constam do regimento das unidades da Fiocruz;

III - acompanhar e avaliar o desempenho das Unidades Técnico-Científicas, Técnico-Administrativas e Técnicas de Apoio e os programas desenvolvidos pela Fiocruz;

IV - recomendar a adoção das providências que julgar convenientes, com vistas a estruturação e ao funcionamento da Fiocruz;

V - pronunciar-se sobre a celebração de convênios, contratos, acordos e ajustes com entidades públicas, privadas, filantrópicas, nacionais, internacionais e estrangeiras; e

VI - convocar novo processo para indicação do Presidente, no prazo de noventa dias, em caso de impedimento definitivo.

O Congresso Interno é o órgão máximo de representação da comunidade da Fiocruz. A ele compete deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, sobre o regimento interno e propostas de alteração do estatuto, bem como sobre matérias que possam interferir nos rumos da instituição. O evento, que acontece a cada quatro anos, é presidido pelo presidente da Fiocruz e composto por delegados eleitos pelas unidades, em número proporcional aos de seus servidores. Conforme definido no Regimento Interno da Fiocruz, o Congresso Interno é convocado, ordinariamente, pelo presidente da Fiocruz no seu primeiro ano de mandato ou, extraordinariamente, por iniciativa do presidente; por iniciativa de dois terços dos membros do Conselho Deliberativo da Fiocruz; por cinquenta por cento mais um dos delegados; ou por um terço dos servidores estatutários da Fiocruz. Os critérios para a composição do Congresso Interno, incluindo a representação proporcional por unidade ou grupo funcional são definidos pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz. Suas competências e atribuições são definidas pelo art. 6º do Estatuto:

I - deliberar sobre assuntos estratégicos referentes ao macroprojeto institucional da Fiocruz;

II - deliberar sobre o regimento interno e propostas de alteração do Estatuto da Fiocruz, exceto no referente ao disposto no artigo 450 deste regimento; e

III - apreciar matérias que sejam de importância estratégica para os rumos da Fiocruz.

A primeira edição do Congresso Interno ocorreu em 1988, durante a gestão de Sérgio Arouca. A Fiocruz realizou seis edições do Congresso desde então e, em 2013, deverá ser convocada a sétima edição.

O Conselho Superior da Fiocruz tem por missão exercer o controle social em nome da sociedade civil. Os critérios para composição do Conselho Superior são definidos no art. 8º do Regimento da Fiocruz: é integrado necessariamente por membros que não pertençam ao quadro de servidores da Instituição, com exceção do presidente da Fiocruz, que o preside, indicados pelo Conselho Nacional de Saúde e nomeados pelo Ministro da Saúde, entre representantes do poder

público, personalidades de reconhecida competência técnico-científica, representantes do Sistema Único de Saúde, representantes da área de Ciência e Tecnologia e representantes de outros setores, tais como Educação, Ambiente, Previdência, Agricultura e Trabalho. As competências do Conselho Superior estão expressas no art. 5º do Estatuto da Fiocruz. São elas:

I - apreciar o Plano de Desenvolvimento Estratégico e de Objetivos e Metas, proposto pelo Conselho Deliberativo, sugerir modificações àquele Conselho e emitir parecer final ao Ministério da Saúde;

II - recomendar a adoção das providências que julgar convenientes, com vistas a adequação das atividades técnicas e científicas da FIOCRUZ para consecução dos seus objetivos;

III - acompanhar a execução dos Planos de Objetivos e Metas e avaliar os resultados, emitindo parecer ao Ministério da Saúde, contemplando eventuais sanções aos dirigentes da FIOCRUZ no caso de descumprimento não justificado das diretrizes políticas e dos objetivos e metas propostas; e

IV - propor o afastamento do Presidente da FIOCRUZ pelo não cumprimento das diretrizes político-institucionais emanadas do Congresso Interno e do Conselho Deliberativo, por insuficiência de desempenho ou falta grave ao Estatuto da FIOCRUZ ou ao Código de Ética do servidor.

O Conselho Superior da Fiocruz foi instalado pelo Presidente da Fundação em 25 de novembro de 2011, na sede de Manguinhos, no Rio de Janeiro, em cerimônia que contou com a participação do Ministro da Saúde Alexandre Padilha. Conta com vinte membros, dentre indivíduos de notório saber nas áreas de saúde coletiva e de ciência e Tecnologia, além de representantes de diversas entidades da sociedade civil, como: Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, Academia Brasileira de Ciências, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Zerbini-Incor, Federação Democrática Internacional das Mulheres, Viva Rio.

O Conselho Superior é uma instância de controle externo, composta por representantes da sociedade civil e pela comunidade de ciência e tecnologia. A unidade de auditoria e controle interno, componente do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal na Fiocruz é a Auditoria Interna.

A Fiocruz possui uma unidade de Auditoria Interna em cumprimento ao que dispõe o Decreto 3.591/2000 onde é exigido que as entidades da Administração Indireta criem uma unidade de auditoria interna com suporte necessário de recursos humanos e materiais. De acordo com o Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto 4.725 de 09/06/2003, a Auditoria Interna - Audin é um órgão seccional pertencente à estrutura organizacional da Instituição e está subordinada diretamente à Presidência da Fiocruz.

A Audin tem como principais atribuições: Acompanhar o cumprimento das metas do Plano Plurianual no âmbito da Fiocruz, visando comprovar a conformidade de sua execução; Verificar o desempenho da gestão, visando comprovar a legalidade e a legitimidade dos atos e examinar os resultados quanto à economicidade, eficácia e eficiência da gestão orçamentária, financeira, patrimonial, de pessoal e demais sistemas administrativos operacionais da Fiocruz; Atuar de forma preventiva, de modo a minimizar ou erradicar o cometimento de falhas e impropriedades que possam vir a comprometer a gestão da Fiocruz; Assessorar os órgãos da Presidência e demais unidades da Fiocruz nas matérias inerentes à área de controle interno; Examinar e emitir parecer prévio sobre a prestação de contas anual da Fiocruz e tomadas de contas especiais; Representar a Fiocruz junto aos órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e Tribunal de Contas da União, bem como cooperar com estes órgãos no exercício de sua missão institucional; Acompanhar a implementação de suas recomendações bem como aquelas emitidas pelos órgãos de controle interno e externo.

Além do Decreto 3.591/2000, a Auditoria Interna tem suas atividades normatizadas pela seguinte legislação: IN SFC 01/2001; IN CGU 07/2006; IN CGU 01/2007; Estatuto da Fiocruz

(Decreto 4.725/2003); Regimento Interno da Fiocruz (Portaria 2376/2003-Ministério da Saúde); Portaria 09/2008-Presidência da Fiocruz.

Externamente a Fiocruz é auditada pela Controladoria Geral da União - CGU, Tribunal de Contas da União - TCU, Departamento Nacional de Auditoria do SUS - DENASUS entre outros. A CGU realiza pelo menos dois tipos de auditoria, além de outros trabalhos especiais ou específicos: auditoria de acompanhamento permanente de gastos e auditoria anual de contas. O TCU analisa a prestação de contas da Instituição e realiza outros trabalhos de auditoria e fiscalização. O DENASUS também realiza auditorias específicas voltadas para avaliação da gestão pública relacionada com programas e ações do SUS. A nomeação ou exoneração do Auditor Chefe é de responsabilidade do Presidente da Fiocruz, mediante aprovação da Controladoria Geral da União, conforme a legislação vigente.

3.2 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

Quadro A.3.1 – Avaliação do Sistema de Controles Internos da UJ

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.				x	
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		x			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				x	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.					x
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				x	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.				x	
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.				x	
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.				x	
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.				x	
Avaliação de Risco	1	2	3	4	5
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					x
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.				x	
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.		x			
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		x			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.		x			
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.		x			
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.		x			
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.					x
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.					x
Procedimentos de Controle	1	2	3	4	5
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.		x			
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				x	

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
	1	2	3	4	5
Ambiente de Controle					
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			x		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.					x
Informação e Comunicação	1	2	3	4	5
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.				x	
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				x	
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.			x		
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.			x		
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.			x		
Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.				x	
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.				x	
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.				x	
<p>Análise Crítica: As questões presentes no Instrumento induzem a organização a uma reflexão sistêmica, ao mesmo tempo em que revelam os pontos considerados críticos na agenda governamental. De modo geral, os elementos do sistema de controles internos avaliados são considerados pelas lideranças da Fiocruz como estruturantes da gestão e, como tal, foram priorizados no Macroprojeto de Excelência da Gestão Operacional do PQ 2011-2014, o que revela coerência e alinhamento institucional. Outro ponto merecedor de destaque é o fato da avaliação de risco ser uma ação priorizada no Plano de Melhoria da Gestão da Fiocruz - Ciclo 2012 e de esta avaliação corroborar o resultado do processo de autoavaliação, visto que este foi um dos elementos que neste processo teve a maioria de seus requisitos avaliados como apenas parcialmente incorporados na organização.</p> <p>Neste sentido, os investimentos da Alta Administração Fiocruz buscam estabelecer um ambiente interno favorável à incorporação da gestão do risco como fundamento presente na cultura organizacional, por exemplo, ao implementar metodologia de modelagem de processos que permite identificar e mitigar os riscos institucionais.</p> <p>Em que pese este alinhamento identificado nestes modelos avaliativos, algumas questões no elemento informação e conhecimento deste instrumento, pelo elevado grau de precisão requerido, impõem o refinamento de práticas e padrões ainda em estágio inicial de implementação na instituição para gerar a informação solicitada.</p> <p>De modo geral, percebe-se, cada vez mais, que o controle interno como parte do sistema de aprendizado institucional qualifica a atuação focada em resultado, possibilitando a tomada de decisão com base em informações ágeis e seguras.</p> <p>O quadro foi preenchido pelas seguintes áreas: Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional, Auditoria Interna e representante do Comitê GesPública da Fiocruz e da Coordenação de Qualidade da Instituição. A metodologia utilizada foi a do preenchimento por consenso entre os presentes. Foram utilizadas informações dos trabalhos da Auditoria Interna, da gestão de qualidade (GesPública) e da própria Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional.</p>					

3.3 Remuneração paga aos administradores, membros da diretoria estatutária e conselhos (não se aplica).

3.4. Estrutura e atividades do Sistema de Correição

A Fundação Oswaldo Cruz não possui, em sua estrutura organizacional, órgão específico de correição, nos moldes assim definidos no Decreto nº 5.480/05, que dispõe sobre o sistema de correição do Poder Executivo Federal. As irregularidades verificadas na sua órbita de atuação são apuradas, via de regra, por meio de sindicâncias e processos administrativos disciplinares, sendo o Diretor de Recursos Humanos da U.J., a autoridade competente para instaurar e julgar referidos

processos, nos termos da Portaria nº 546, de 05/09/2011, da Presidência da Fiocruz, publicada no DOU – Diário Oficial da União, Seção 2, páginas 29/30, em 06/09/2011 (**Anexo I**).

A CPAD - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares é o órgão que vem atualmente prestando assessoramento direto à Diretoria de Recursos Humanos e demais dirigentes da Fiocruz, bem como às comissões de sindicância e de Processos Administrativos Disciplinares, em matéria disciplinar. A sua equipe atual é formada por quatro servidores, dos quais dois encontram-se em processo de capacitação técnica.

O Conselho Deliberativo da Fiocruz resolveu, recentemente, pela criação de Comissão Disciplinar Permanente, como embrião da futura Corregedoria que se pretende implantar na instituição. Sendo assim, a criação de uma corregedoria, com atribuições e competências, estrutura física e de pessoal adequadas necessidades institucionais, torna-se imperiosa, não só pela ótica da operacionalidade, mas, sobretudo, para o fiel cumprimento das disposições encerradas no Decreto nº 5.480/05, de 30 de junho de 2005.

3.5 Informações quanto ao cumprimento da legislação

Os processos de sindicância e disciplinares instaurados e julgados nos exercícios de 2012, 2011, 2010 e 2009 foram todos cadastrados junto ao sistema CGU-PAD. Os processos relativos aos exercícios de 2008, 2007 e 2006 terão sua inserção concluída no referido sistema ainda no curso do primeiro semestre de 2013. Cabe sublinhar, por oportuno, que todos os processos instaurados em 2013 estão sendo cadastrados junto ao sistema, em cumprimento às disposições contidas no § 3º do artigo 1º da Portaria CGU nº 1043. Portanto, podemos afirmar que as exigências para o cadastramento de processos disciplinares estão sendo atendidas nos termos das disposições contidas no § 1º do artigo 4º da norma legal acima mencionada. (**Anexo II**).

4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E 4. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

4.1 Informações sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ

A Fiocruz contribui para o desenvolvimento de dois Programas do PPA – Aperfeiçoamento do SUS (2015) e Desenvolvimento Produtivo (2055). No Programa de Aperfeiçoamento do SUS, através de sete iniciativas exclusivas e dez iniciativas compartilhadas, Fiocruz participa da implementação das metas de sete objetivos, a saber:

- ✓ Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, aprimorando a política de atenção básica e a atenção especializada (0713);
- ✓ Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde (0714);
- ✓ Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade (0715);
- ✓ Contribuir para a adequada formação, alocação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde (0721);
- ✓ Garantir assistência farmacêutica no âmbito do SUS (0726);
- ✓ Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda e desenvolvimento econômico, social e sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do acesso à saúde (0727);
- ✓ Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira (0729).

Já no Programa de Desenvolvimento Produtivo, a Fiocruz contribui para o objetivo “Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde (0194)”, através da implementação de sete iniciativas exclusivas.

A seguir, estão detalhados os resultados físicos e financeiros das iniciativas e ações da Fiocruz em 2012.

4.1.1 Informações Sobre Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ (não se aplica)

4.1.2 Informações Sobre Objetivos Vinculados a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ (não se aplica)

4.1.3 Informações Sobre Iniciativas Vinculadas a Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ

Identificação da Iniciativa						
Código	02Q7					
Descrição	Fortalecimento do Sistema de Vigilância de Doenças Transmissíveis					
Objetivo	0714 - Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	

NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Implantar na Fiocruz o CEPED (Centro de Estudos em Desastres Naturais) - Meta: 01 unidade na região Sudeste.	unidade	1	1	NA	NA
2	Transferir para estados e municípios tecnologia de monitoramento da infestação do <i>Aedes aegypti</i> .	unidade	1	1	NA	NA
3	Validar duas novas tecnologias na Fiocruz para diagnóstico e tratamento da tuberculose	unidade	2	2	NA	NA

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015 e VPAAPS, 2013
NA=Não se aplica

Essa iniciativa não é programada somente pela Fiocruz, não estando disponíveis, portanto, dados suficientes para preencher sua execução financeira, que é de responsabilidade do Ministério da Saúde e para a qual a Fiocruz contribui parcialmente. Na Fiocruz, esta iniciativa possui uma única ação orçamentária (20K0 – Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências) dentro de sua programação e as metas previstas no PPA foram atingidas na sua integralidade, já no primeiro ano de vigência do atual PPA.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02Q8					
Descrição	Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde					
Objetivo	0714 - Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Implantar o Sistema GAL (Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial) em 50 laboratórios de referência da Fiocruz, garantindo 100% de rastreabilidade das amostras em ambiente web.	unidade	49	17	NA	NA

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, VPPLR, 2013
NA=Não se aplica

A iniciativa mencionada no quadro acima não é exclusiva da Fiocruz, porém a meta descrita está publicada no PPA 2012-2015 e é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é

financiada pela ação 8327 – Serviço Laboratorial de Referência para o Controle de Doenças. A meta prevista é de implantar o sistema GAL em 49 laboratórios de referência da Fiocruz no período de 2012 a 2015. Em 2012, o sistema foi implantado em 17 laboratórios de referência da Fiocruz que fazem exames com utilização de amostras de origem humana. Estão em desenvolvimento dois módulos do sistema GAL: um módulo clínico e outro para laboratórios que fazem exames em amostras de origem animal. Com o desenvolvimento destes módulos, o número de laboratórios de referência da Fiocruz que utilizam o sistema será ampliado.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02QE					
Descrição	Qualificação e expansão das ações de Vigilância Sanitária, por meio da coordenação do SNVS, do controle sanitário, do monitoramento do risco e da regulação sanitária (MS)					
Objetivo	0010 – Reduzir os riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Qualificar 27 laboratórios de saúde pública para a realização de análise de qualidade de produtos e insumos de saúde desenvolvida na Fiocruz.	unidade	27	6	NA	NA

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema Integrado de Informações Gerenciais – SAGE, 2013

NA=Não se aplica

A iniciativa mencionada no quadro acima não é exclusiva da Fiocruz, porém a meta descrita está publicada no PPA 2012-2015 e é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é financiada pela ação 6174 – Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02QL					
Descrição	Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente e em doenças infecciosas na Fiocruz					
Objetivo	0715 - Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
31.000.000	34.422.895	32.969.637	28.878.034	0	4.091.603	28.878.034
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	

			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Ampliar de 6.000 para 7.500 o número de gestantes atendidas (com risco fetal) / ano no IFF / Fiocruz - meta: + 1500 atendimentos na região Sudeste.	Gestante de alto risco atendida/ano	7.500	7.832	31.000.000	32.969.637

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Esta iniciativa possui somente uma ação (8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas) em sua programação. A meta física do PPA foi atingida este ano em sua integralidade, porém houve uma necessidade de suplementação orçamentária para aquisição de insumos hospitalares, farmacológicos, laboratoriais e dietoterápicos essenciais à manutenção das atividades assistenciais ambulatoriais, de internação e cirúrgicas, bem como para garantir a disponibilidade de fármacos e exames laboratoriais para pacientes em fase de acompanhamento.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02QM					
Descrição	Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia na Fiocruz					
Objetivo	0715 - Promover atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementar a Rede Cegonha, com especial atenção às áreas e populações de maior vulnerabilidade.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
5.000.000	25.000.000	3.900.000	0	0	3.900.000	0
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Novas instalações do complexo assistencial de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia entregues e em operação. Meta: 1 unidade na Região Sudeste.	Complexo entregue e em operação	1	0	5.000.000	3.900.000

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI e VPAAPS, 2013

Esta iniciativa possui uma única ação em sua programação (147J – Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia). Este ano a execução física da ação consistiu da elaboração do projeto básico, contratação da elaboração do projeto executivo, início das atividades de urbanização e preparação do terreno e início do processo licitatório da obra. Dentro do que havia sido programado para este ano, houve cumprimento das atividades, porém não houve cumprimento da meta do PPA, uma vez que a previsão de conclusão da obra é em 2016, ultrapassando assim, o período de vigência deste PPA.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa	
Código	0007
Descrição	Ampliação e qualificação da formação profissional de nível médio dos trabalhadores do SUS, por meio do fortalecimento político, pedagógico, físico e administrativo das Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS.
Objetivo	0721 - Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e

	democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Ampliar de 600 para 1.000 o número de egressos/ano com formação técnica de nível médio na Fiocruz em áreas estratégicas para o SUS até 2015.	unidade	850	837	NA	NA

Fonte: Plano Plurianual 2012 -2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013
NA=Não se aplica

Trata-se de uma Iniciativa sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, para a realização da qual a Fiocruz contribui parcialmente.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02RX					
Descrição	Apoio ao Desenvolvimento da Graduação, Pós-Graduação <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensu</i> em áreas estratégicas para o SUS.					
Objetivo	0721 - Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Expandir de 52 para 62 o número de programas/cursos <i>lato sensu</i> na Fiocruz até 2015.	unidade	52	56	NA	NA
2	Elevar de 4 para 10 o número de programas <i>stricto sensu</i> com nota de avaliação CAPES igual ou superior a 6.	unidade	10	NA		

Fonte: Plano Plurianual 2012 -2015 e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013
NA=Não se aplica

Trata-se de uma Iniciativa sob a responsabilidade do Ministério da Saúde, para a realização da qual a Fiocruz contribui parcialmente. A Fiocruz não tem a apuração da meta 2 neste momento, pois a avaliação CAPES tem periodicidade trienal e a última avaliação apresentada, em 2010, cobre o período entre 2007 e 2009. Dessa forma, após a divulgação do relatório de avaliação do período entre 2010 e 2012, o alcance da meta prevista será avaliado. É importante destacar que ações nesse sentido vêm sendo implementadas, como relatado no item 2.3 deste relatório.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02RY					
Descrição	Escola de Governo em Saúde da Fiocruz					
Objetivo	0721 - Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
3.300.000	3.300.000	3.203.465	2.613.794	227.219	589.671	2.386.575
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Ampliar de 1.100 para 2.000 o número de egressos/ano em programas de qualificação da Fiocruz até 2015 (Escola de Governo).	unidade	4.000	4.726	3.300.000	3.203.465

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

A meta embora tenha sido subestimada, foi estimada com base em anos anteriores. Entendemos que os cursos dos programas de qualificação, principalmente os relacionados à formação direta para o SUS – que foi a base para o estabelecimento desta meta - podem sofrer importante inflexão por parte dos cursos do EAD (educação a distância), que são demandados por diversos órgãos interessados para a qualificação de profissionais.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02S0					
Descrição	Operação do Canal Saúde – Fiocruz					
Objetivo	0721 - Contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações do trabalho dos profissionais de saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
12.700.000	13.144.500	12.665.271	8.795.045	0	3.870.226	8.795.045
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Ampliar de 240 horas para 414 horas/ano a produção de programas veiculados pelo Canal Saúde até 2015.	hora/ano	240	232	12.700.000	12.665.271

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

A proposta de 240 horas de produção de programas estabelecida para 2012 não foi alcançada, mas a variação negativa está dentro de uma faixa aceitável, considerando que demais atividades previstas como a ampliação do número de conselhos municipais de saúde com recepção da programação organizada e aumento de horas inéditas veiculadas, incluindo as de novos parceiros, foram executadas.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02ST					
Descrição	Promoção do acesso aos medicamentos considerados essenciais através do Programa Farmácia Popular do Brasil e "Saúde não tem preço" (MS)					
Objetivo	0010 – Garantir assistência farmacêutica no âmbito do SUS.					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Ampliar de 63 a 73 o número de medicamentos produzidos na Fiocruz, com foco em medicamentos de maior valor agregado até 2015 (apurada no PDP)	medicamento produzido	73	63	NA	NA

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

NA=Não se aplica

A iniciativa mencionada no quadro acima não é exclusiva da Fiocruz, porém a meta descrita está publicada no PPA 2012-2015 e é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é financiada pela ação 8415 – Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares e foi estimada para o período total de quatro anos. No ano de 2012, sete PDP foram firmadas. Porém, todas as etapas de transferência de tecnologia somente serão concluídas ao final do período do PPA.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02T9					
Descrição	Informação e Divulgação em Ciência e Tecnologia em Saúde na Fiocruz					
Objetivo	0727 - Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda nacional de desenvolvimento econômico, social e sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do acesso à saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
20.000.000	23.908.220	22.951.726	20.825.702	28.191	2.126.024	20.797.511
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Informação e divulgação em Ciência e Tecnologia em Saúde	unidade	1.700.000	1.365.088	20.000.000	22.951.726

	na Fiocruz (material produzido)					
--	---------------------------------	--	--	--	--	--

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02TB					
Descrição	Manutenção do Patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz					
Objetivo	0727 - Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda nacional de desenvolvimento econômico, social e sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do acesso à saúde					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
7.000.000	10.309.663	6.980.174	4.558.437	0	2.421.737	4.558.437
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Ação 147V – Construção do Centro de Documentação e História da Saúde (obra concluída)	%	9	2,52	1.000.000	1.000.000
2	Ação 20Q7 – Manutenção do Patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz (prédio tombado recuperado)	unidade	18	18	6.000.000	5.980.174

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Esta iniciativa não tem meta específica no PPA. Por esse motivo são apresentadas as metas físicas e financeiras das ações que contribuem para a iniciativa, conforme previsto no QDD (Quadro de Detalhamento de Despesa). No caso desta iniciativa, é importante elucidar que as diferenças entre o valor da dotação orçamentária, o valor empenhado e o valor liquidado se justificam por problemas que surgiram durante a execução da obra, conforme relatado no item 2.3. Esclarecemos que a meta física realizada na ação 147V informada no SIOP corresponde a 3%, dado que o referido sistema só permite a inserção de números inteiros.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	03TD					
Descrição	Modernização e manutenção dos Laboratórios de Pesquisa biomédica e coleções biológicas da Fiocruz					
Objetivo	0727 – Fortalecer o complexo industrial e de ciência, tecnologia e inovação em saúde como vetor estruturante da agenda nacional de desenvolvimento econômico, social e sustentável, reduzindo a vulnerabilidade do acesso à saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	

12.500.000	12.839.500	8.378.478	3.316.231	0	5.062.248	3.316.231
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas – Obra executada	% execução da obra	25	16	10.000.000	6.230.402
2	Manutenção de Coleções Biológicas da Ciência e da Saúde no Brasil – coleção mantida	unidade	29	29	2.500.000	2.148.077

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Dirad, 2013

As metas descritas no quadro acima estão publicadas no QDD e dizem respeito às ações 11PJ (Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas) e 20AQ (Manutenção de Coleções Biológicas). Em revisão da ação 11PJ, tanto a meta prevista quanto o orçamento foram alterados. O orçamento passou, então, a um total de R\$ 8 milhões e a meta revisada ficou em 20%.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	02TU					
Descrição	Fortalecimento da cooperação internacional brasileira, compartilhando e divulgando as experiências do Sistema Único de Saúde, e apoiando o seu desenvolvimento.					
Objetivo	0729 - Promover internacionalmente os interesses brasileiros no campo da saúde, bem como compartilhar as experiências e saberes do SUS com outros países, em conformidade com as diretrizes da Política Externa Brasileira					
Órgão ou Unidade Responsável	Ministério da Saúde					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
NA	NA	NA	NA	NA	NA	
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Consolidar em Moçambique o escritório Fiocruz para a África de Língua Portuguesa	unidade	1	1	NA	NA

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

NA=Não se aplica

A iniciativa mencionada no quadro acima não é exclusiva da Fiocruz, porém a meta descrita está publicada no PPA 2012-2015 e é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é financiada pela ação 2B42 - Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde e está sendo mantida.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa	
Código	147Z
Descrição	Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE
Objetivo	0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz

Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
20.000.000	36.000.000	16.000.000	2.603.293	0	13.396.707	2.603.293
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE (13DU) - Obra concluída	% de execução física	10	10	20.000.000	16.000.000

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Não há meta publicada no PPA 2012-2015 referente a esta iniciativa. A meta descrita refere-se a meta publicada no QDD de 2012 que é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é financiada pela ação 13DU - Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE, que tem como produto obra concluída, que foi descrito no item 2.3, no âmbito da ação orçamentária. Em 2012, o projeto concluiu as etapas previstas de contratação do projeto de obra conceitual e básico.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	0480					
Descrição	Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz em Belo Horizonte/MG					
Objetivo	0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.000.000	3.266.667	1.399.338	0	0	1.399.338	0
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG (13DV) - Obra concluída	% de execução física	2	2	2.000.000	1.399.338

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Não há meta publicada no PPA 2012-2015 referente a esta iniciativa. A meta descrita refere-se a meta publicada no QDD de 2012 que é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é financiada pela ação 13DV - Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG, que tem como produto obra concluída, que será descrito posteriormente no âmbito da ação orçamentária.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	00N8					
Descrição	Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS					
Objetivo	0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
32.400.000	31.300.000	5.977.330	100.000	0	5.877.330,21	100.000
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Campo Grande/MS (13E0) Obra concluída	% de execução física	10	0	1.000.000	0
2	Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Teresina/PI (13DX) Obra concluída	% de execução física	5	4	24.900.000	1.049.361
3	Construção do Centro de Recursos Biológicos -13DY Obra concluída	% de execução física	2	0	1.000.000	0
4	Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Porto Velho/RO (13DZ) Obra concluída	% de execução física	5	2	1.500.000	927.968
5	Expansão do Polo de Biotecnologia da Fiocruz Paraná (14KA) Obra concluída	% de execução física	27	5	4.000.000	4.000.000

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Não há meta publicada no PPA 2012-2015 referente a esta iniciativa. As metas descritas referem-se àquelas publicadas no QDD de 2012, que são de responsabilidade da instituição. A execução destas metas é financiada pelas ações 13E0 - Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Campo Grande/MS, 13DX - Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Teresina/PI, 13DY - Construção do Centro de Recursos Biológicos, 13DZ - Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Porto Velho/RO e 14KA - Expansão do Polo de Biotecnologia da Fiocruz Paraná, as quais têm como produto obra concluída. O projeto do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Teresina/PI recebeu além da dotação orçamentária de R\$ 1.000.000, uma emenda parlamentar no valor de R\$ 23.900.000 que, contudo não foi liberada, justificando a baixa execução financeira da ação.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa	
Código	00N9
Descrição	Instalação de novas plataformas tecnológicas na Fiocruz para o desenvolvimento de insumos estratégicos para o SUS
Objetivo	0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em

	saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
8.000.000	8.550.000	7.442.002	1.802.493	12.319	5.639.510	1.790.174
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Instalação de Novas Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (20K1) – Produto Desenvolvido	unidade	2	-	8.000.000	7.442.002

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

O resultado “produto desenvolvido” foi abordado no item 2.3, quando se detalham os resultados relativos à propriedade intelectual, no macroprocesso de trabalho Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde. Esta escolha foi feita porque as plataformas oferecem uma base para o desenvolvimento de produtos, mas são os projetos do desenvolvimento tecnológico, sua quantidade e qualidade, que definem o número de produtos efetivamente desenvolvidos. Propõe-se, para o acompanhamento desta iniciativa, que se utilize o produto plataformas tecnológicas mantidas, como pode ser visto no item 2 do presente documento. Atualmente, a Fiocruz estruturou e mantém 14 Plataformas com 40 subunidades ativas, 1069 usuários cadastrados no sistema informatizado e 153.000 amostras/ano.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	00NA					
Descrição	Modernização das Unidades da Fiocruz					
Objetivo	0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
24.000.000	32.466.667	28.702.048	22.046.457	4.111	6.655.591	22.042.345,56
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (7674) – Unidade modernizada	unidade	28	28	24.000.000	28.702.048
2	Construção da Nova Unidade Administrativa da Fiocruz (13DT) Obra construída	% de execução física	10	0	0	0

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Não há meta publicada no PPA 2012-2015 referente a esta iniciativa. As metas descritas referem-se às metas publicadas no QDD de 2012 que são de responsabilidade da instituição. A execução destas metas é financiada pelas ações 7674 - Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz e 13DT - Construção da Nova Unidade Administrativa da Fiocruz, cujos produtos estão descritos no item 2.3, no âmbito da ação orçamentária.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa						
Código	00NB					
Descrição	Produção de Medicamentos / Fiocruz					
Objetivo	0194 – Fortalecer o Complexo Produtivo Industrial da Saúde, Ampliando a Produção Nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
56.000.000	72.633.333	64.006.179	30.339.450	1.890	33.666.729	30.337.560
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Disponibilizar para o SUS um novo modelo de multiteste para diagnóstico de doenças selecionadas (plataforma de microarranjos líquidos).	novo modelo de multiteste disponibilizado	1	0	56.000.000	64.000.000
2	Ampliar de 20 para 40 o número de projetos de pesquisa clínica realizados na Fiocruz.	unidade	40	16		
3	Disponibilizar 2 produtos para diagnóstico em oncologia.	produto diagnóstico	2	0		

Fonte: Plano Plurianual 2012-2015, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

A iniciativa mencionada no quadro acima é exclusiva da Fiocruz, as metas descritas estão publicadas no PPA 2012-2015 e são de responsabilidade da instituição. A execução destas metas é financiada pela ação 2522 – Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos que está descrito no item 2.3, no âmbito da ação orçamentária.

As metas referentes referem-se ao período de quatro anos (PPA 2012-2015), estando, portanto, em desenvolvimento. Especialmente no que se refere à segunda meta, a coordenação da RFPC – Rede Fiocruz de Pesquisa Clínica, que está em construção, informa que o programa de fomento da Fiocruz, o PDTSP, acompanha 16 pesquisas com estas características, mas há muitas outras na Fiocruz que não são financiadas pelo PDTSP. Há uma estimativa de aproximadamente 40 pesquisas, mas que tal mapeamento será concluído no segundo semestre de 2013.

Quadro A.4.3 – Iniciativas de Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Iniciativa	
Código	04AA
Descrição	Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos da Fiocruz
Objetivo	0194 - Fortalecer o complexo produtivo-industrial da saúde, ampliando a produção nacional de fármacos, biofármacos, medicamentos, imunobiológicos, equipamentos e materiais de uso em

	saúde.					
Órgão ou Unidade Responsável	Fiocruz					
Execução Orçamentária e Financeira da Iniciativa (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
88.000.000	100.533.334	71.200.000	8.000.000	0	63.200.000	8.000.000
Metas do Exercício Para a Iniciativa						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos (13DW) - Obra concluída	% de execução física	12	3	88.000.000	71.200.000

Fonte: Quadro de Detalhamento de Despesa – QDD, Sistema de Apoio a Gestão Estratégica- SAGE e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

A iniciativa mencionada no quadro acima é exclusiva da Fiocruz, sem meta publicada no PPA 2012-2015. A meta descrita refere-se a meta publicada no QDD 2012 que é de responsabilidade da instituição. A execução desta meta é financiada pela ação 13DW – Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos, que tem como produto obra concluída, que está descrito no item 2.3, no âmbito da ação orçamentária. O percentual não foi atingido devido à alteração (aumento) do escopo do projeto, que levou à necessidade de ajustar o projeto conceitual e, conseqüentemente, prolongar o tempo previsto para a elaboração do projeto básico. Em 2012, o projeto concluiu as seguintes etapas: levantamento topográfico e sondagem, avaliação das condições ambientais do terreno, aprovação do projeto básico, contratação do projeto executivo, relocação dos atuais ocupantes da área, instalação do canteiro de obras.

4.1.4 Informações Sobre Ações de Programas Temáticos de Responsabilidade da UJ

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ

Identificação da Ação						
Código	6516					
Descrição	Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia					
Iniciativa	Fortalecimento da hemorrede pública nacional visando garantir a disponibilidade de hemocomponentes à atenção especializada, e a atenção integral as pessoas portadoras de doenças hematológicas					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
39.713.000	39.713.000	39.637.129	17.093.859	1.536.402	22.543.271	15.557.457
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Teste distribuído	unidade	1	1	39.713.000	39.637.129

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		6031				
Descrição		Imunobiológicos para Prevenção e Controle de Doenças				
Iniciativa		Vigilância, prevenção e controle das doenças imunopreveníveis				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
878.000.000	878.000.000	869.887.912	751.704.238	55.823.810	118.183.673	695.880.428
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Dose distribuída	milhar	113.840	111.054	878.000.000	869.887.912

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		20K0				
Descrição		Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências				
Iniciativa		Fortalecimento do Sistema de Vigilância de Doenças Transmissíveis				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.600.000	2.680.667	2.260.209	1.193.267	0	1.066.942	1.193.267
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Disponibilização de tecnologia para Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências	tecnologia de saúde disponibilizada (unidade)	2	3	2.600.000	2.260.209

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e VPAAPS, 2013

Foi proposta a disponibilização de três novas tecnologias, sendo duas para diagnóstico precoce da tuberculose e uma para monitoramento e controle de vetor da dengue. A meta foi integralmente atingida em 2012.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação	
Código	6161
Descrição	Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças
Iniciativa	Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde
Unidade Responsável	Fiocruz

Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
69.360.000	69.360.000	69.338.885	45.163.922	3.040	24.174.964	45.160.882
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	População coberta	milhar	12.184	NA	69.360.000	69.338.885

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

O produto no qual se baseia a meta PPA para esta ação é a cobertura populacional. Este produto, embora seja fundamentado no grau de abrangência do fornecimento de reativos, não reflete o desempenho do processo de fornecimento de reativos produzidos pela Fiocruz frente às demandas requeridas pelo Ministério da Saúde, fazendo-se necessária a reavaliação e readequação do referido produto. A apuração da execução para o ano de 2012 foi de 8.374.425 conjuntos diagnósticos fornecidos.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	8327					
Descrição	Serviço Laboratorial de Referência para o Controle de Doenças					
Iniciativa	Gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
10.500.000	11.940.253	11.071.199	6.319.671	0	4.751.528	6.319.671
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Exame laboratorial realizado	unidade	250.000	294.912	10.500.5000	11.071.199

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação			
Código	6174		
Descrição	Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde		
Iniciativa	Qualificação e expansão das ações de vigilância sanitária, a serem executadas de forma transversal e integrada à política nacional de saúde, com o objetivo de prevenir e controlar os riscos oriundos da produção, comercialização e uso de bens e serviços mediante o monitoramento do risco sanitário, o controle sanitário, a regulamentação e regulação sanitária, e a coordenação do SNVS		
Unidade Responsável	Fiocruz		
Unidade Orçamentária	36201		
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)			
Dotação	Despesa	Restos a Pagar	Valores Pagos

Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
5.500.000	5.766.667	5.497.649	4.874.423	0	623.226	4.874.423
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Laudo emitido	unidade	4.000	4.113	5.500.000	5.497.649

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	8305					
Descrição	Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas					
Iniciativa	Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente e em doenças infecciosas na Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
31.000.000	34.422.895	32.969.637	28.878.034	0	4.091.603	28.878.034
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Atender 75.000 pacientes	paciente atendido/ano	75.000	79.610	31.000.000	32.969.637

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Esta ação corresponde à execução da iniciativa Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente e em Doenças Infecciosas na Fiocruz no ano de 2012. A meta para esta ação foi ultrapassada em 6%, que se aproxima do valor percentual de aumento do aporte de recursos inicialmente programados para esta ação.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	147J					
Descrição	Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia					
Iniciativa	Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia na Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
5.000.000	25.000.000	3.900.000	0	0	3.900.000	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Execução de obras dos Institutos de Saúde da	Obra concluída (% de execução)	2%	2%	5.000.000	3.900.000

Mulher e da Criança e de Infectologia	física)				
---------------------------------------	---------	--	--	--	--

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e VPAAPS, 2013

Esta ação é a única da programação da iniciativa Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia na Fiocruz. Ela teve a meta física realizada mesmo com uma execução financeira 22% inferior à previsão inicial. Isso ocorreu devido a não contratação dos serviços de licitação da obra em tempo hábil no ano de 2012, tendo ficado a execução prevista em 2012, para 2013.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20Q5					
Descrição	Formação e Qualificação Profissional de Nível Médio					
Iniciativa	Ampliação e qualificação da formação profissional de nível médio dos trabalhadores do SUS, por meio do fortalecimento político, pedagógico, físico e administrativo das Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS.					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.600.000	2.600.000	2.583.914	1.975.020	94.016	608.894	1.881.004
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Egresso assistido	unidade	850	837	2.600.000	2.583.914

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20JZ					
Descrição	Educação Permanente e Pós-Graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde					
Iniciativa	Apoio ao Desenvolvimento da Graduação, Pós-Graduação <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensu</i> em áreas estratégicas para o SUS.					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
17.000.000	17.750.000	17.242.883	15.896.983	0	1.345.900	15.896.983
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Egresso assistido	unidade	3.600	3.747	17.000.000	17.242.883

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Cabe colocar que o produto definido no QDD de 2012 não se aplica à meta realizada pela Fiocruz, logo informamos o número de egressos.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20Q6					
Descrição	Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde, Gestores e Analistas em Gestão para o SUS					
Iniciativa	Escola de Governo em Saúde da Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
3.300.000	3.300.000	3.203.465	2.613.794	227.219	589.671	2.386.575
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Servidor capacitado	unidade	4.000	4.726	3.300.000	3.203.465

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20Q4					
Descrição	Operação do Canal Saúde					
Iniciativa	Operação do Canal Saúde - Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
12.700.000	13.144.500	12.665.271	8.795.045	0	3.870.226	8.795.045
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Programa produzido	horas/ano	240	232	12.700.000	12.665.271

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	8415					
Descrição	Manutenção e Funcionamento das Farmácias Populares					
Iniciativa	Promoção do acesso aos medicamentos considerados essenciais através do Programa Farmácia Popular do Brasil e “Saúde não tem Preço”					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
142.000.000	138.300.000	133.852.537	97.695.115	2.633	36.157.422	97.692.483
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	

			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Farmácia mantida	unidade	136	578	142.000.000	133.852.537

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		6179				
Descrição		Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia				
Iniciativa		Informação e divulgação em Ciência e Tecnologia em Saúde na Fiocruz				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
20.000.000	23.908.220	22.951.726	20.825.702	28.191	2.126.024	20.797.511
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Material produzido	unidade	1.700.000	1.365.088	20.000.000	22.951.726

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		147V				
Descrição		Construção do Centro de Documentação e História da Saúde				
Iniciativa		Manutenção do Patrimônio histórico e cultural de ciência e da Saúde na Fiocruz				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.000.000	3.333.333	1.000.000	277.319	0	722.681	277.319
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída - % de Execução Física	%	9	2,52	1.000.000	1.000.000

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

No caso desta ação, é importante elucidar que as diferenças entre o valor da dotação orçamentária, o valor empenhado e o valor liquidado se justificam por problemas que surgiram durante a execução da obra, conforme relatado no item 2.3.

Esclarecemos que a meta física realizada nesta ação informada no SIOP corresponde a 3%, dado que o referido sistema só permite a inserção de números inteiros.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação	
Código	20Q7
Descrição	Manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz
Iniciativa	Manutenção do Patrimônio histórico e cultural de ciência e da Saúde na Fiocruz
Unidade Responsável	Fiocruz

Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
6.000.000	6.976.330	5.980.174	4.281.118	0	1.699.056	4.281.118
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Prédio tombado recuperado	unidade	18	18	6.000.000	5.980.174

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	11PJ					
Descrição	Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas					
Iniciativa	Modernização e manutenção dos Laboratórios de Pesquisa biomédica e coleções biológicas da Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
10.000.000	10.200.000	6.230.402	2.577.372	0	3.653.029	2.577.372
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra executada	% de execução física	25	16	10.000.000	6.230.402

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Foi realizada uma revisão na ação 11PJ que resultou na alteração tanto da meta prevista quanto do orçamento. O orçamento passou, então, a um total de R\$ 8 milhões e, consequentemente a meta revisada ficou em 20%.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20AQ					
Descrição	Manutenção de Coleções Biológicas da Ciência e da Saúde no Brasil					
Iniciativa	Modernização e manutenção dos Laboratórios de Pesquisa biomédica e coleções biológicas da Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.500.000	2.639.500	2.148.077	738.858	0	1.409.218	738.858
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada

1	Coleção mantida	unidade	29	29	2.500.000	2.148.077
---	-----------------	---------	----	----	-----------	-----------

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		8315				
Descrição		Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde				
Iniciativa		Pesquisa, Desenvolvimento e Avaliação de Tecnologias em saúde para o SUS.				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
82.000.000	97.966.791	90.596.210	66.669.302	451.334	23.926.908	66.217.968
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Pesquisa realizada	unidade	1.828	1.509	82.000.000	90.596.210

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Tomando como base a meta publicada no PPA, atingiu-se apenas cerca de 83% da meta. No entanto, durante o processo de planejamento interno da Fiocruz, a meta desta ação foi revisada, passando a 1.327. Desta forma, a execução chega a aproximadamente 114% da meta revisada.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		2B42				
Descrição		Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde				
Iniciativa		Fortalecimento da cooperação internacional brasileira, compartilhando e divulgando as experiências do Sistema Único de Saúde, e apoiando o seu desenvolvimento.				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
10.600.000	10.966.667	10.562.754	7.435.844	50.000	3.126.910	7.385.844
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Cooperação técnica mantida	unidade	40	271	10.600.000	10.562.754

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD 2012. A meta publicada no PPA “Consolidar em Moçambique o escritório Fiocruz para a África de Língua Portuguesa” está sendo executada. A meta prevista no QDD foi demasiadamente subestimada, resultando em grande diferença entre previsto e realizado.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		13DU				
Descrição		Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE				
Iniciativa		Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
20.000.000	36.000.000	16.000.000	2.603.293	0	13.396.707	2.603.293
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE (13DU) Obra concluída	% de execução física	10	10	20.000.000	16.000.000

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A ação 13DU - Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE consiste de dois subprojetos: Construção de Plataforma de Produção em Substratos Vegetais e a Construção da sede do Polo de Biotecnologia Fiocruz. A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		13DV				
Descrição		Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG				
Iniciativa		Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz em Belo Horizonte/MG				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.000.000	3.266.667	1.399.338	0	0	1.399.338	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG (13DV) - Obra concluída	% de execução física	2	2	2.000.000	1.399.338

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. Em 2012, concretizou-se a contratação do levantamento topográfico, cadastro de redes de infraestrutura

e levantamento arbóreo do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz em Belo Horizonte/MG.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		13E0				
Descrição		Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Campo Grande/MS				
Iniciativa		Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.000.000	800.000	0	0	0	0	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% de execução física	10	0	1.000.000	0

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. A meta não foi alcançada porque a Diretoria de Administração do Campus da Fiocruz não conseguiu publicar em tempo hábil o edital para contratar o plano diretor de obras.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		13DX				
Descrição		Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Teresina/PI				
Iniciativa		Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS (00N8).				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
24.900.000	24.400.000	1.049.362	100.000	0	949.362	100.000
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% de execução física	5	4	24.900.000	1.049.361

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. Foram realizadas as atividades iniciais/preparatórias, licenciamento ambiental, topografia, sondagem do terreno. A revisão e adequação do projeto executivo foram parcialmente realizadas.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	13DY					
Descrição	Construção do Centro de Recursos Biológicos					
Iniciativa	Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS.					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.000.000	800.000	0	0	0	0	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% de execução física	2	0	1.000.000	0

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. A meta prevista não foi alcançada, pois o plano de negócios, iniciado em 2011, foi finalizado apenas no final de junho de 2012. Em seguida, não foi possível definir o local da construção do CRB-Saúde, etapa fundamental para o projeto básico e executivo, por haver outros projetos de construções sendo analisados, e como o *campus* de Manguinhos é uma área limitada quanto ao espaço, há necessidade de um aprofundamento na discussão para otimização desse espaço. Esta questão ainda está sendo resolvida no âmbito da Presidência da Fiocruz.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	13DZ					
Descrição	Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Porto Velho/RO					
Iniciativa	Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
1.500.000	1.300.000	927.969	0	0	927.969	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% de execução física	5	0	1.500.000	927.968

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. A meta não foi alcançada, pois a divergência em relação às dimensões do terreno cedido pelo Governo do Estado de Rondônia acarretou na impossibilidade de elaboração do projeto básico e executivo para

construção do Polo e sede definitiva, conforme planejado. Após a redefinição do terreno para implantação da sede definitiva, foi possível providenciar a contratação de serviços técnicos especializados para projetos de arquitetura e complementares para os blocos de administração e ensino da Fiocruz Rondônia. Para isso, do valor previsto na LOA 2012, foi empenhado em 07/12/2012 a importância de R\$ 927.968.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	14KA					
Descrição	Expansão do Polo de Biotecnologia da Fiocruz Paraná					
Iniciativa	Expansão da Fiocruz através da implantação de centros de desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para o SUS					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
4.000.000	4.000.000	4.000.000	0	0	4.000.000	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% de execução física	27	5	4.000.000	4.000.000

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. A meta prevista não foi plenamente alcançada, pois houve atraso na licitação da obra, com empenho ocorrendo apenas ao final do ano de 2012. Sendo assim, o contrato foi assinado em 2013 com início da etapa de mobilização e instalações provisórias. Os 5% executados representam a Construção do Laboratório de Criação/Experimentação Animal realizada em 2012.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20K1					
Descrição	Instalação de Novas Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde					
Iniciativa	Instalação de novas plataformas tecnológicas na Fiocruz para o desenvolvimento de insumos estratégicos para o SUS					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
8.000.000	8.550.000	7.442.002	1.802.493	12.319	5.639.510	1.790.174
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Produto desenvolvido	unidade	2	-	8.000.000	7.442.002

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

O resultado “produto desenvolvido” está abordado no item 2.3, quando se detalha resultados relativos à propriedade intelectual, no macroprocesso de trabalho Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde. Esta escolha foi feita porque as plataformas oferecem uma base para o desenvolvimento de produtos, mas são os projetos de desenvolvimento tecnológico, sua quantidade e qualidade, que definem o número de produtos efetivamente desenvolvidos. Propõe-se, para o acompanhamento desta iniciativa, que se utilize o produto plataformas tecnológicas mantidas, como pode ser visto no item 2 do presente documento. Atualmente, a Fiocruz estruturou e mantém onze Plataformas com 40 subunidades ativas, 1.069 usuários cadastrados no sistema informatizado e 153.000 amostras ano.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	7674					
Descrição	Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz					
Iniciativa	Modernização das Unidades da Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
24.000.000	32.133.334	28.702.048	22.046.457	4.111	6.655.591	22.042.346
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Unidade modernizada	unidade	28	28	24.000.000	28.702.048

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. Houve necessidade de suplementação da ação para garantir a execução dos projetos relacionados ao atendimento às normas da qualidade e biossegurança nos laboratórios da Fiocruz.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	13DT					
Descrição	Construção da Nova Unidade Administrativa da Fiocruz					
Iniciativa	Modernização das Unidades da Fiocruz					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
0	333.333	0	0	0	0	0
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra construída	% de execução física	10	0	0	0

Fonte: Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Relatório da Dirac, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. A meta prevista não foi alcançada porque a elaboração do projeto básico e executivo dependia das atividades preparatórias de deslocamento da garagem central e preparação do terreno, o que não foi possível realizar em 2012.

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		2522				
Descrição		Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos				
Iniciativa		Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
56.000.000	72.633.333	64.006.179	30.339.450	1.890	33.666.729	30.337.560
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Unidade farmacêutica produzida	milhar	600.000	667.506	56.000.000	64.006.179

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.4 – Ações Vinculadas a Programa Temático de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		13DW				
Descrição		Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos				
Iniciativa		Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos da Fiocruz				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
88.000.000	100.533.334	71.200.000	8.000.000	0	63.200.000	8.000.000
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Obra concluída	% de execução física	12	3	88.000.000	71.200.000

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

A meta física apresentada não foi publicada no PPA, mas faz parte do QDD de 2012. A justificativa para o não alcance do percentual previsto foi a alteração (aumento) do escopo do projeto, o que levou à necessidade de ajustar o projeto conceitual e, conseqüentemente, prorrogar o tempo de elaboração do projeto básico.

Etapas cumpridas em 2012: Aprovação do projeto conceitual; Levantamento topográfico e sondagem; Avaliação das condições ambientais do terreno; Aprovação do projeto básico; Contratação do projeto executivo; Relocação dos atuais ocupantes da área; Instalação do canteiro de obras.

4.1.5 Informações sobre Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ (Não se aplica)

4.1.6 Informações sobre Ações Vinculadas a Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado de Responsabilidade da UJ

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ

Identificação da Ação						
Código		2000				
Descrição		Administração da Unidade				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
108.000.000	124.019.179	119.121.776	113.449.580	12.655	5.672.196	113.436.925

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		09HB				
Descrição		Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
126.143.448	124.143.448	119.748.493	119.748.493	-	-	119.748.493

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		0110				
Descrição		Contribuição à Previdência Privada				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						

Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
39.990	39.990	31	31	-	-	31

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		20TP				
Descrição		Pagamento de Pessoal Ativo da União				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
618.224.855	618.224.855	617.894.215	617.894.215	-	-	617.894.215

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD, 2013

As ações orçamentárias 2000 - Administração da Unidade, 0110 - Contribuição à Previdência Privada, 09HB - Contribuição da União para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais e 20TP – Pagamento de Pessoal Ativo da União não têm metas estipuladas no PPA 2012-2015 e/ou no QDD de 2012.

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		2004				
Descrição		Assistência médica e odontológica aos servidores, empregados e seus dependentes.				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
9.846.922	9.846.922	9.846.922	9.846.922	0	0	9.846.922
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Pessoa beneficiada	unidade	8.632	10.253	9.846.922	9.846.922

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação	
Código	2010
Descrição	Assistência pré-escolar aos dependentes dos servidores e empregados
Unidade Responsável	Fiocruz
Unidade Orçamentária	36201

Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
403.886	403.886	403.886	403.886	0	0	403.886
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Criança atendida - unidade	unidade	393	435	403.886	403.886

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		2011				
Descrição		Auxílio-transporte aos servidores e empregados				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
2.915.804	2.915.804	2.915.804	2.915.804	0	0	2.915.804
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Servidor beneficiado	unidade	1.331	1.449	2.915.804	2.915.804

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código		2012				
Descrição		Auxílio-alimentação aos servidores e empregados				
Unidade Responsável		Fiocruz				
Unidade Orçamentária		36201				
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
17.598.848	17.598.848	17.596.923	17.596.923	7.282		17.589.640
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Servidor beneficiado	unidade	4.441	4.891	17.598.848	17.596.923

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

Quadro A.4.6 – Ações Vinculadas a Programa de Gestão, Manutenção e Serviços de Responsabilidade da UJ (cont.)

Identificação da Ação						
Código	20CW					
Descrição	Assistência médica aos servidores e empregados - exames periódicos					
Unidade Responsável	Fiocruz					
Unidade Orçamentária	36201					
Execução Orçamentária e Financeira da Ação (em R\$ 1,00)						
Dotação		Despesa		Restos a Pagar		Valores Pagos
Inicial	Final	Empenhada	Liquidada	Processados	Não Processados	
589.176	589.176	589.176	589.176	0	0	589.176
Metas do Exercício Para a Ação						
Ordem	Descrição	Unidade de Medida	Meta Física		Meta Financeira (em R\$ 1,00)	
			Prevista	Realizada	Prevista	Realizada
1	Servidor beneficiado	unidade	3.273	4.701	589.176	589.176

Fonte: Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI, Quadro de Detalhamento de Despesas – QDD e Sistema de Apoio a Gestão Estratégica – SAGE, 2013

4.2 Relação das Ações da Lei Orçamentária Anual do exercício que estiveram integral ou parcialmente na responsabilidade da unidade jurisdicionada ou de unidade consolidada no relatório de gestão

a) Função, Subfunção e Programa de vinculação da Ação

Tabela 40 - Vinculação de programas, funções, subfunções e ações - Fiocruz, 2012

Programa	Função	Subfunção	Ação
Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS)	Saúde	Comunicação Social	20Q4 - Operação do Canal Saúde
		Desenvolvimento Científico	11PJ - Estruturação de Laboratórios de Pesquisas Biomédicas
			2B42 - Cooperação Técnica Nacional e Internacional em Ciência e Tecnologia em Saúde
			8305 - Atenção de Referência e Pesquisa Clínica em Patologias de Alta Complexidade da Mulher, da Criança e do Adolescente e em Doenças Infecciosas
		Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	8315 - Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde
			147J - Construção dos Institutos de Saúde da Mulher e da Criança e de Infectologia
		Difusão do Conhecimento Científico e Tecnológico	20K0 - Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para a Prevenção e Vigilância de Doenças Transmissíveis e na Resposta às Emergências
			147V - Construção do Centro de Documentação e História da Saúde
			20AQ - Manutenção de Coleções Biológicas da Ciência e da Saúde no Brasil
		Formação de Recursos Humanos	6179 - Comunicação e Informações para a Educação em Saúde e em Ciência e Tecnologia
			20YD - Educação e Formação em Saúde
			0008 - Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde
			0009 - Formação e Qualificação Profissional de Nível Médio
Patrimônio Histórico, Artístico e	000A - Formação e Qualificação de Profissionais de Saúde, Gestores e Analistas em Gestão para o SUS		
	20Q7 - Manutenção do patrimônio histórico e cultural de ciência e da saúde na Fiocruz		

Programa	Função	Subfunção	Ação
		Arqueológico	
		Suporte Profilático e terapêutico	6516- Aperfeiçoamento e Avaliação dos Serviços de Hemoterapia e Hematologia
			20YR - Manutenção e Funcionamento do Programa Farmácia Popular pelo Sistema de Gratuidade
			0002 - Manutenção e Funcionamento do Programa Farmácia Popular pelo Sistema de Gratuidade
			20YS - Manutenção e Funcionamento do Programa Farmácia Popular pelo Sistema de Copagamento
			0002 - Manutenção e Funcionamento do Programa Farmácia Popular pelo Sistema de Copagamento
		Vigilância Epidemiológica	20YE - Imunobiológicos e Insumos para Prevenção e Controle de Doenças
			0002 - Imunobiológicos s para Prevenção e Controle de Doenças
			0001 - Aquisição, Acondicionamento e Distribuição de Insumos para Prevenção e Controle de Doenças
			8327 - Serviço Laboratorial de Referência para o Controle de Doenças
		Vigilância Sanitária	6174 - Análise da Qualidade de Produtos e Insumos de Saúde
Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	Encargos Especiais	Outros Encargos Especiais	0005 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado
			00G5 - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais decorrente do Pagamento de Precatórios e Requisições de pequeno valor
			0716 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado
Política de Desenvolvimento Produtivo	Saúde	Desenvolvimento Científico	7674 - Modernização de Unidades de Saúde da Fundação Oswaldo Cruz
		Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	13DT - Construção da Nova Unidade Administrativa da Fiocruz
			13DU - Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Fortaleza/CE
			13DV - Construção do Polo de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Belo Horizonte/MG
			13DW - Construção do Centro de Processamento Final de Imunobiológicos
			14U- Implantação de Centros de Desenvolvimento Tecnológico e de Produção de Insumos para o SUS
			0001 - Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Teresina/PI
			0002 - Construção do Centro de Recursos Biológicos
			0003 - Construção do Polo de Biotecnologia da Fiocruz em Porto Velho/RO
			0004 - Construção do Centro de Pesquisa da Fiocruz em Campo Grande/MS
			0005- Expansão do Polo de Biotecnologia da Fiocruz Paraná.
Suporte Profilático e terapêutico	2522 - Produção de Fármacos, Medicamentos e Fitoterápicos		
Tecnologia da Informação	20K1 - Instalação de Novas Plataformas para o Desenvolvimento Tecnológico em Saúde		
Previdência de Inativos e Pensionistas da União	Previdência Social	Previdência do Regime Estatutário	0181 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões - Servidores Civis
Programa de	Saúde	Administração	2000 - Administração da Unidade

Programa	Função	Subfunção	Ação
Gestão e Manutenção do Ministério da Saúde		geral	20TP - Pagamento de Pessoal Ativo da União
			09HB - Contribuição da União para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais
		Alimentação e Nutrição	2012 - Auxílio-Alimentação aos Servidores Civis, Empregados e Militares
			0001 - Auxílio Alimentação- Civis
		Atenção básica	2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados e Militares
			0001- Assistência Médica e Odontológica Civis
			0002 - Exames Periódicos - Civis
		Educação infantil	2010 - Assistência Pré-Escolar aos Servidores Civis, Empregados e Militares
		Proteção e Benefícios ao Trabalhador	2011 - Auxílio-Transporte aos Servidores Civis, Empregados e Militares
			0001 - Auxílio Transporte - Civis

b) Metas e desempenhos físicos e financeiros

As metas das ações acima descritas, bem como seus desempenhos físicos e financeiros podem ser observadas nos quadros do item 4.1 deste relatório, que trata de Informações sobre Programas do PPA de Responsabilidade da UJ.

c) Reflexos de contingenciamentos sobre os resultados das ações

No ano de 2012 não ocorreram contingenciamentos orçamentários por conta do Ministério do Planejamento e Orçamento que prejudicassem as atividades previstas e pactuadas para o período.

d) Reflexo dos restos a pagar na execução das ações

O reflexo dos restos a pagar na execução das ações deverá ser observado no item 5.2.2 deste relatório, que trata da análise crítica a respeito das informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores.

4.3 Informações sobre a Execução Orçamentária e Financeira da Despesa

4.3.1 Identificação das Unidades Orçamentárias da UJ

A Fiocruz, classificada institucionalmente sob o código da UO e nome, 36201- Fundação Oswaldo Cruz, está estabelecida no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI) sob o código da UG e nome, 254420 – Fundação Oswaldo Cruz.

Complementarmente, as seguintes unidades técnico-científicas têm gestão descentralizada:

- UG 254421 - Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CPqAM;
- UG 254422 - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, CPqGM;
- UG 254423 - Centro de Pesquisa René Rachou, CPqRR;
- UG 254445 - Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Biomanguinhos;
- UG 254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos;
- UG 254447 - Instituto Fernandes Figueira, IFF;
- UG 254448 - Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, INCQS;
- UG 254450 - Escola Nacional de Saúde Pública, Ensp;
- UG 254463 - Instituto Oswaldo Cruz, IOC;
- UG 254462 - Diretoria de Administração do Campus, Dirac;
- UG 254474 - Centro de Pesquisa Leônidas Maria Deane, CPqLMD;
- UG 254478 - Casa Oswaldo Cruz, COC.

A Lei nº 12.595, que aprovou a LOA em 19 de janeiro de 2012, previu para a Fiocruz recursos do tesouro da ordem de R\$ 2.704,3 bilhões, sendo R\$ 868,9 milhões destinados a despesas com pessoal e encargos, R\$ 1.533,5 bilhão para as demais despesas correntes e R\$ 301,9 milhões para despesas de capital (Quadros A.4.8, A.4.9 e A.4.10).

4.3.2 Programação das Despesas

4.3.2.1 Programação de Despesas Correntes

Quadro A.4.8 – Programação de Despesas Correntes

Valores em
R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO	859.640.168	935.476.287	-	-	1.484.144.843	860.231.000	
	PLOA	868.887.503	935.560.069	-	-	1.533.201.363	1.312.330.195	
	LOA	868.887.503	935.560.069	-	-	1.533.501.363	1.312.380.195	
CRÉDITOS	Suplementares	28.398.071	-	-	-	62.858.842	80.980.132	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
Créditos Cancelados	-2.916.944	-120.891.115	-	-	-129.911.112	-		
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		894.368.630	814.668.954	-	-	1.466.449.093	1.393.360.327	

Fonte: PLOA 2011/2012, LOA 2011/2012, Siafi Gerencial, 2013

4.3.2.2 Programação de Despesas de Capital

Quadro A.4.9 – Programação de Despesas de Capital

Valores em
R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO	366.944.545	92.199.785	-	-	-	-	
	PLOA	311.514.657	181.828.819	-	-	-	-	
	LOA	301.914.657	125.711.261	-	-	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	7.602.000	22.377.793	-	-	-	-	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	110.953.003	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
Créditos Cancelados	-42.832.807	-	-	-	-	-		
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		377.636.853	148.089.054	-	-	-	-	

Fonte: PLOA 2011/2012, LOA 2011/2012, Siafi Gerencial, 2013

4.3.2.3 Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Quadro A.4.10 – Quadro Resumo da Programação de Despesas e da Reserva de Contingência

Valores em
R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2012	2011	2012	2011	2012	2011	
LOA	Dotação proposta pela UO	2.343.785.011	1.795.707.287	366.944.545	92.199.785	-	-	
	PLOA	2.402.088.866	2.247.890.264	311.514.657	181.828.819	-	-	
	LOA	2.402.388.866	2.247.940.264	301.914.657	125.711.261	-	-	
CRÉDITOS	Suplementares	91.256.913	80.980.132	7.602.000	22.377.793	-	-	
	Especiais	Abertos	-	-	-	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
	Extraordinários	Abertos	-	-	110.953.003	-	-	-
		Reabertos	-	-	-	-	-	-
Créditos Cancelados	-132.828.056	-120.891.115	-42.832.807	-	-	-		
Outras Operações		-	-	-	-	-	-	
Total		2.360.817.723	2.208.029.281	377.636.853	148.089.054	-	-	

Fonte: PLOA 2011/2012, LOA 2011/2012, Siafi Gerencial, 2013

4.3.2.4 Análise Crítica

O PPA 2012-2015, que tem como uma de suas estratégias a expansão nacional da Fiocruz, trouxe novos projetos sob responsabilidade da Fundação, enquanto em 2011 havia apenas quatro projetos compondo a LOA 2011, a LOA 2012 veio composta de treze projetos com grande parte da dotação em investimentos de capital, o que justifica o aumento de 140% em investimentos na LOA aprovada em relação ao exercício anterior.

Além do aumento significativo no número de projetos, e na perspectiva de apoiar os novos objetivos e iniciativas do PPA 2012-2015 e alavancar áreas estratégicas da instituição, principalmente nas áreas da vigilância em saúde, da inovação (por meio do fortalecimento e implantação de plataformas tecnológicas), da comunicação em saúde, do ensino (por meio da criação de ações específicas para a formação de profissionais de nível técnico e profissionais do SUS) e, ainda, na área do patrimônio cultural e biológico, a LOA 2012 também apresentou o desafio de trazer mais seis novas atividades orçamentárias, representando um acréscimo em relação à LOA aprovada de 2011, no grupo de despesas Outras Despesas Correntes, de 16,8%. Vale observar que, desconsiderando a nova ação Cartão Nacional da Saúde, cujos créditos foram cancelados no decorrer do exercício, tal variação cai para 8%.

Quanto ao orçamento aprovado em 2012, observam-se diversas alterações orçamentárias, ainda assim a dotação final orçamentária da Fiocruz obteve uma variação positiva pouco significativa em relação à LOA originalmente aprovada, de apenas 1,26%, o que equivale ao montante de R\$ 34,1 milhões.

Este acréscimo foi decorrente, além das alterações orçamentárias, dos créditos extraordinários abertos por força da Medida Provisória nº598 de 27 de dezembro de 2012, que concedeu à Fiocruz R\$ 110,9 milhões em investimentos, representando uma variação positiva em relação à dotação inicial de 25,08%.

Analisando os créditos de investimentos desconsiderando os créditos adicionados pela Medida Provisória, verifica-se o cancelamento líquido de R\$ 35,2 milhões, o que representa uma variação negativa de 11,7% em relação ao orçamento aprovado para esse grupo de despesas.

O cancelamento em investimentos ocorreu para suplementar despesa insuficientemente dotada na LOA no grupo de despesas de Outras Despesas Correntes. Destaca-se que, os créditos aprovados nas Leis Orçamentárias para as despesas administrativas da instituição nos últimos anos têm sido, recorrentemente, insuficientes para custear tarifas de serviços das atividades administrativas de apoio (despesas de luz, telefonia, vigilância, infraestrutura, limpeza, zeladoria, etc.), bem como os custos decorrentes da ampliação pelo escopo e da escala de atuação da instituição, expressa tanto na criação de novas unidades, quanto na expansão nas áreas finalísticas.

Esta insuficiência de orçamento fica sujeita a ser coberta com sacrifícios de atividades finalísticas, quando não cobertas por suplementação de créditos durante o exercício. Em 2012 esta suplementação foi de aproximadamente 20% (limite estabelecido pela Portaria SOF nº5/2012) do valor aprovado inicialmente na ação Administração da Unidade, e ainda assim foi aquém do necessário.

Durante o planejamento para o ano de 2012, tendo em vista a necessidade de evidenciar um pouco mais os custos das atividades das ações finalísticas e também diminuir a dependência do orçamento da ação Administração da Unidade, atividades de manutenção que interferem diretamente nas atividades finalísticas foram programadas nas respectivas ações orçamentárias. Desta forma, observou-se a necessidade de suplementação também em algumas ações do PPA, ações estas que já possuíam um déficit orçamentário, como a ação 7674 – Modernização das Unidades, 6179 – Comunicação e Informação para Educação em Saúde, 8315 – Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, 8305 – Atenção de Referência e Pesquisa Clínica, identificados a partir das análises dos planos anuais das unidades da Fiocruz.

Destaca-se também, no orçamento aprovado de 2012, a inserção de uma nova ação - Cartão Nacional da Saúde - no valor de R\$ 116 milhões no grupo de despesas Outras Despesas Correntes, dotação esta que não foi executada pela Instituição e teve apenas 10% dos seus créditos remanejados para compor a suplementação da Fiocruz. Os 90% restante foram cancelados. Este cancelamento contribuiu para uma variação negativa no grupo de despesas correspondente a 4,37% em relação à dotação inicial.

Analisando os créditos em Outras Despesas Correntes desconsiderando os créditos cancelados do Cartão Nacional da Saúde, verifica-se uma variação positiva de 3,19%, o que equivale ao montante líquido de R\$ 48,9 milhões de créditos adicionais, obtidos através de suplementação orçamentária.

4.3.3 Movimentação de Créditos Interna e Externa

Quadro A.4.11 – Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recebedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	254420	080009	36201 2884609010005	1.394.709	-	-
Movimentação Interna	Concedidos	254420	090034	36201 2884609010005	6.019.279	-	-
Movimentação Interna	Concedidos	254420	090034	36201 28846090100G5	916.403	-	-
Movimentação Interna	Concedidos	254420	250017	36201 1030320158415	-	-	13.206

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	254420	250017	36201 1030520156031	-	-	88.298.638
Movimentação Interna	Recebidos	36211	254420	36211 10541201520K2	-	-	338.800
Movimentação Interna	Recebidos	36212	254420	36212 1030420158719	-	-	5.217.672
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012120152B52	-	-	500.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012120158648	-	-	4.734.645
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012220157666	-	-	10.472.597
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012220158287	-	-	2.230.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012220158631	-	-	4.497.094
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10122211520Q9	-	-	78.929
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012420158708	-	-	29.906
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012420158753	-	-	2.324.751
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012820158612	-	-	42.656.215
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012820158629	-	-	25.384.833
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1012821154572	-	-	2.800.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1024320156176	-	-	10.227.765
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1024320156177	-	-	1.349.176
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120156178	-	-	5.060.081
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120156181	-	-	2.000.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120156188	-	-	2.391.775
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120158527	-	-	1.501.158
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120158573	-	-	9.988.125
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120158730	-	-	4.061.224
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030120158762	-	-	678.556
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10302201520B0	-	-	744.900
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10302201520R4	-	-	4.836.621
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030220156175	-	-	4.408.307

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030220156217	-	-	7.832.040
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030220158739	-	-	500.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030220158752	-	-	400.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10303201520K3	-	-	7.652.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320154368	-	-	7.205.172
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320154370	-	-	169.582.646
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320154705	-	-	251.132.070
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320156516	-	-	10.241
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320552E47	-	-	6.987.265
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320558636	-	-	6.000.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10305201520AL	-	-	7.425
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10305201520QD	-	-	2.603.240
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10305201520QE	-	-	1.680.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520154382	-	-	3.666.859
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520156160	-	-	988.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520156170	-	-	1.620.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520156184	-	-	500.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520156185	-	-	879.839
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520156186	-	-	4.266.984
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520156235	-	-	500.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520158701	-	-	200.000
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030520158720	-	-	1.777.731
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030620158735	-	-	3.056.678
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1036420158628	-	-	10.776.669
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1042220158705	-	-	9.246.006
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10571201520K4	-	-	2.000.000

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recedora		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1057120152B42	-	-	4.339.777
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1057120156146	-	-	3.846.287
Movimentação Externa	Concedidos	254420	090034	36201 2884609010005	-	-	124.732
Movimentação Externa	Concedidos	254420	154003	36201 10128201520Q6	-	-	396.716
Movimentação Externa	Concedidos	254420	154003	36201 1057120158315	-	-	799.033
Movimentação Externa	Concedidos	254420	170009	36201 1057120557674	-	-	9.392
Movimentação Externa	Concedidos	254420	364102	36201 10128201520Q5	-	-	480.000
Movimentação Externa	Concedidos	254420	364102	36201 1030520156031	-	-	141.800
Movimentação Externa	Concedidos	254420	364102	36201 1057120152B42	-	-	439.274
Movimentação Externa	Concedidos	254420	364102	36201 1057120158315	-	-	10.407.140
Movimentação Externa	Concedidos	254420	364102	36201 10572201520K0	-	-	414.046
Movimentação Externa	Concedidos	254420	153038	36201 1012221152000	-	-	52.230
Movimentação Externa	Concedidos	254420	153080	36201 1012221152000	-	-	577.380
Movimentação Externa	Concedidos	254420	153080	36201 1030320552522	-	-	284.372
Movimentação Externa	Concedidos	254420	153080	36201 1030520156031	-	-	66.771
Movimentação Externa	Concedidos	254420	153080	36201 1057120158315	-	-	781.406
Movimentação Externa	Recebidos	20101	254420	20101 0412220448699	-	-	1.250.000
Movimentação Externa	Recebidos	24901	254420	24901 1957220212223	-	-	106.693
Movimentação Externa	Recebidos	24901	254420	24901 1957220212997	-	-	95.957
Movimentação Externa	Recebidos	24901	254420	24901 1957220214031	-	-	154.823
Movimentação Externa	Recebidos	26291	254420	26291 1236420320487	-	-	996.074
Movimentação Externa	Recebidos	26291	254420	26291 12368203020RJ	-	-	1.283.820
Movimentação Externa	Recebidos	26298	254420	26298 12368203020RJ	-	-	3.690.866
Movimentação Externa	Recebidos	26425	254420	26425 1212821094572	-	-	1.081.296
Movimentação Externa	Recebidos	26425	254420	26425 12363203120RL	-	-	3.218.159
Movimentação Externa	Recebidos	26425	254420	26425 1236320316358	-	-	174.983

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
		Concedente	Recebido ra		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Externa	Recebidos	30905	254420	30905 1442220206067	-	-	318.291
Movimentação Externa	Recebidos	30907	254420	30907 1412820702526	-	-	1.000.000
Movimentação Externa	Recebidos	30912	254420	30912 1412820604902	-	-	16.025.797
Movimentação Externa	Recebidos	30912	254420	30912 1442220608236	-	-	594.364
Movimentação Externa	Recebidos	34101	254420	34101 0306205814264	-	-	40.288
Movimentação Externa	Recebidos	34105	254420	34105 0312805814091	-	-	25.000
Movimentação Externa	Recebidos	42101	254420	42101 13392202720L3	-	-	606.000
Movimentação Externa	Recebidos	47101	254420	47101 04331203820D3	-	-	180.000
Movimentação Externa	Recebidos	49201	254420	49201 2136320668370	-	-	243.952
Movimentação Externa	Recebidos	51101	254420	51101 27812203520JQ	-	-	1.500.000
Movimentação Externa	Recebidos	55101	254420	55101 0824420378893	-	-	1.000.000
Natureza da Movimentação de Crédito		UG		Classificação da ação	Despesas de Capital		
		Concedente	Recebido ra		4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	-	-	-	-	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36212	254420	36212 1030420158719	288.909	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1024320156176	88.995	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030220158535	1.018.667	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320156516	722.000	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320157690	802.000	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320552E47	5.093.742	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 1030320558636	118.886	-	-
Movimentação Interna	Recebidos	36901	254420	36901 10572205520K7	14.161.441	-	-
Movimentação Externa	Concedidos	-	-	-	-	-	-
Movimentação Externa	Recebidos	24901	254420	24901 1957220212095	555.333	-	-
Movimentação Externa	Recebidos	24901	254420	24901 1957220214031	374.102	-	-
Movimentação Externa	Recebidos	26291	254420	26291 1257120324019	1.190.676	-	-

Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito	UG		Classificação da ação	Despesas Correntes		
	Concedente	Recebido		1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Total de Créditos Concedidos (Despesas Correntes + Despesas de Capital)				111.616.528		
Total de Créditos Recebidos (Despesas Correntes + Despesas de Capital)				715.771.174		

Fonte: Siafi Gerencial, 2013

4.3.4 Execução Orçamentária da Despesa

4.3.4.1 Execução da Despesa com Créditos Originários

4.3.4.1.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos Originários

Quadro A.4.12 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos Originários

Valores em
R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	488.455.155	425.370.791	487.625.610	418.756.076
a) Convite	36.172	134.690	36.172	134.690
b) Tomada de Preços	1.682.235	843.583	1.682.235	843.583
c) Concorrência	41.875.159	52.694.775	41.875.159	52.694.775
d) Pregão	444.861.590	371.697.742	444.032.045	365.083.027
e) Concurso	-	-	-	-
f) Consulta	-	-	-	-
2. Contratações Diretas (g+h)	650.227.868	587.823.168	592.918.227	585.694.067
g) Dispensa	126.943.195	97.594.842	126.920.778	96.976.656
h) Inexigibilidade	523.284.673	490.228.326	465.997.449	488.717.411
3. Regime de Execução Especial	281.230	247.818	281.230	247.818
i) Suprimento de Fundos	281.230	247.818	281.230	247.818
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	907.398.558	843.501.985	907.391.050	843.501.985
j) Pagamento em Folha	905.629.737	841.794.320	905.622.455	841.794.320
k) Diárias	1.768.820	1.707.665	1.768.596	1.707.665
5. Outros	124.541.962	45.865.439	124.433.754	45.602.295
6. Total (1+2+3+4+5)	2.170.904.773	1.902.809.201	2.112.649.872	1.893.802.241

Fonte: Siafi Gerencial, 2013

4.3.4.1.2 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários

Quadro A.4.13 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – créditos originários

Valores em R\$ 1,00

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
1. Despesas de Pessoal	876.077.174	807.045.703	876.077.174	807.045.703	-	-	876.077.174	807.045.703
11 - Vencimentos e Vantagens - Pessoa Civil	594.904.274	552.939.215	594.904.274	552.939.215	-	-	594.904.274	552.939.215
13 - Obrigações Patronais	120.055.112	113.668.202	120.055.112	113.668.202	-	-	120.055.112	113.668.202
01 - Aposentadoria, Reserva Remunerada e Reformas	108.605.495	99.108.721	108.605.495	99.108.721	-	-	108.605.495	99.108.721
Demais elementos do grupo	52.512.292	41.329.565	52.512.292	41.329.565	-	-	52.512.292	41.329.565
2. Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Outras Despesas Correntes	1.450.516.321	1.390.289.588	1.247.910.466	1.044.713.143	202.605.855	345.576.446	1.189.873.872	1.035.793.484
30 - Material de Consumo	741.688.738	746.569.460	668.334.564	531.843.491	73.354.174	214.725.969	610.919.636	530.063.257
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	401.123.832	384.191.931	293.835.438	278.188.485	107.288.394	106.003.446	293.344.516	273.427.461
34- Outras Despesas de Pessoal decorrentes de Terceirização	163.337.324	137.099.007	151.380.100	118.636.065	11.957.224	18.462.942	151.380.100	117.321.971
Demais elementos do grupo	144.366.426	122.429.190	134.360.364	116.045.101	10.006.062	6.384.089	134.229.621	114.980.796
DESPESAS DE CAPITAL								
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
4. Investimentos	238.389.826	133.283.877	46.917.133	51.050.355	191.472.692	82.233.521	46.698.826	50.963.054
51 - Obras e Instalações	122.286.493	65.791.695	11.075.725	20.344.183	111.210.768	45.447.512	11.075.725	20.344.183
52 - Equipamentos e Material Permanente	107.551.234	60.808.643	32.771.005	26.575.662	74.780.230	34.232.981	32.552.697	26.488.360
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	8.263.360	6.641.178	3.059.780	4.088.150	5.203.580	2.553.028	3.059.780	4.088.150
Demais elementos do grupo	288.737	42.361	10.623	42.361	278.114	-	10.623	42.361
5. Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Siafi Gerencial, 2013

4.3.4.2 Execução Orçamentária de Créditos Recebidos pela UJ por Movimentação
 4.3.4.2.1 Despesas Totais por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Quadro A.4.14 – Despesas por Modalidade de Contratação – Créditos de Movimentação

Valores em
R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2012	2011	2012	2011
1. Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f)	90.879.125	97.303.951	88.784.925	93.741.048
a) Convite		-		-
b) Tomada de Preços		21.319		21.319
c) Concorrência	624.144	91.110	624.144	91.110
d) Pregão	90.254.981	97.191.522	88.160.781	93.628.619
e) Concurso		-		-
f) Consulta		-		-
2. Contratações Diretas (g+h)	231.593.592	139.170.784	221.453.219	134.632.161
g) Dispensa	48.045.128	28.457.016	48.044.153	28.407.466
h) Inexigibilidade	183.548.465	110.713.768	173.409.066	106.224.695
3. Regime de Execução Especial	2.708	17.537	2.708	17.537
i) Suprimento de Fundos	2.708	17.537	2.708	17.537
4. Pagamento de Pessoal (j+k)	204.089	124.297	203.704	124.297
j) Pagamento em Folha	-	-	-	-
k) Diárias	204.089	124.297	203.704	124.297
5. Outros	307.423	803.970	307.423	803.970
6. Total (1+2+3+4+5)	322.986.938	237.420.540	310.751.980	229.319.014

Fonte: Siafi Gerencial, 2013

4.3.4.2.2 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Quadro A.4.15 – Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

DESPESAS CORRENTES									Valores em R\$
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	
1 – Despesas de Pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	
2 – Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	
3 – Outras Despesas Correntes	689.008.400	499.074.792	321.894.097	234.365.445	367.114.304	264.709.348	309.659.138	226.346.752	
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	421.254.753	290.175.832	175.038.353	146.144.533	246.216.400	144.031.299	167.390.250	141.672.091	
30 - Material de Consumo	262.856.991	207.907.817	143.596.936	87.555.190	119.260.055	120.352.628	139.010.467	84.008.939	
37 - Locação de Mão de Obra	3.646.631	-	2.370.183	-	1.276.448	-	2.370.183	-	
Demais elementos do grupo	1.250.025	991.143	888.625	665.722	361.400	325.421	888.239	665.722	
DESPESAS DE CAPITAL									
Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos		
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	
4 – Investimentos	24.414.750	34.256.198	1.092.841	3.055.095	23.321.908	31.201.102	1.092.841	2.972.261	
52 - Equipamentos e Material Permanente	23.070.508	23.508.414	433.401	2.936.667	22.637.107	20.571.747	433.401	2.853.833	
51 - Obras e Instalações	1.255.333	10.741.784	624.144	112.429	631.189	10.629.355	624.144	112.429	
39 - Outros Serviços de Terceiros - PJ	88.909	5.999	35.296	5.999	53.613	-	35.296	5.999	
Demais elementos do grupo	-	-	-	-	-	-	-	-	
5 – Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	
6 – Amortização da Dívida	-	-	-	-	-	-	-	-	

Fonte: Siafi Gerencial, 2013

4.3.4.2.3 Análise Crítica

Do ponto de vista da execução orçamentária, a Fiocruz teve ótimo desempenho, empenhando 93,67% da dotação final autorizada, sobretudo considerando que, através da Medida Provisória nº598 de 27 de dezembro de 2012, foram abertos créditos extraordinários para a instituição no montante de R\$ 110,9 milhões em investimentos. Se desconsiderarmos tais créditos adicionados nos últimos dias do exercício, a execução orçamentária da Fiocruz seria de 97,62%.

As despesas realizadas pela Fiocruz concentram-se em aquisições ou contratações de bens e serviços comuns efetivadas pela modalidade de pregão que vem sendo adotada como prioridade na Fiocruz, nas formas eletrônica e presencial, visando à celeridade dos procedimentos administrativos e preços vantajosos. As modalidades convite, tomada de preços e concorrência são utilizadas basicamente em obras, serviços de engenharia ou quando o objeto exigir detalhamentos que inviabilizem a realização do Pregão.

A evolução da contratação por inexigibilidade em relação aos exercícios anteriores deu-se pela continuidade da efetivação dos acordos de transferência de tecnologia realizados pela unidade de produção, Biomanguinhos, que tem, como fundamento de contratação, critérios específicos de aquisição de equipamentos e insumos estratégicos para os referidos acordos. As despesas com diárias, assim como em 2011, obedeceram aos limites estabelecidos pelo Decreto nº 7446/2011 e Portaria GM/MS nº 54/2011.

As despesas relativas aos contratos de terceirização de mão-de-obra que se referem à substituição de servidores e empregados públicos com terceirização passaram a ser consignadas na conta outras despesas de pessoal – terceirização a partir do exercício de 2011, conforme Ofício nº 07/2011/SPO/SE–MS.

A Fiocruz tem adotado a política de incentivo à realização de processos de aquisição de bens ou serviços através dos processos licitatórios, procurando desta forma reduzir a utilização do Suprimento de Fundos, em relação ao ano de 2010/2011 houve uma redução de 23,80% e 2010/2012 redução de 13,53%.

A Fiocruz tem mantido o compromisso de abastecimento de seus almoxarifados e pagamentos aos seus credores dentro do exercício, os pagamentos ocorrem à medida que as faturas são apresentadas.

5. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

5.1 Informações sobre reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos (não se aplica)

5.2 Informações sobre a movimentação e os saldos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

5.2.1 Pagamentos e Cancelamentos de Restos a Pagar de Exercícios Anteriores

Quadro A.5.2 - Situação dos Restos a Pagar de exercícios anteriores

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	17.108.485,40	-188.171,96	16.919.338,05	975,39
2010	12.042.079,59	-187.496,35	11.853.983,24	600,00
2009	25.996.723,61	-55.768,99	25.934.395,35	6.559,27
2008	9.893.234,35	-10.195,78	9.881.181,07	1.857,50
2007	13.347.229,38	-3.362,93	13.343.866,45	0,00

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2012
2011	723.720.417,23	-9.555.894,88	627.923.530,14	86.240.992,21
2010	575.267.895,72	-22.463.966,35	539.978.817,81	12.825.111,56
2009	679.139.219,22	-36.119.222,45	639.096.136,46	3.923.860,31
2008	573.626.741,76	-28.182.562,05	545.178.961,75	265.217,96
2007	544.250.041,89	-17.457.480,07	524.128.570,10	2.663.991,72

Fonte: Siafi Gerencial, 2013

5.2.2 Análise Crítica

Em razão das ações adotadas pelo Governo e pelo Tesouro Nacional em relação aos saldos de Restos a Pagar referentes aos exercícios de 2007, 2008, 2009 e 2010, a Fiocruz adota como procedimento, o monitoramento dos saldos consignados não processados visando providências de liquidação ou de cancelamento dos saldos desses exercícios. Destacamos que em relação às unidades de produção da Fiocruz – Biomanguinhos e Farmanguinhos - possuem despesas com aquisições de materiais de consumo e equipamentos inscritos em Restos a Pagar de exercícios anteriores, devido ao desembolso orçamentário dos Termos de Cooperação junto ao Ministério da Saúde no final desses exercícios.

As ações de monitoramento da Fiocruz são pautadas em atendimento aos restos a pagar inscritos conforme o Decreto 93.872/86 art. 68, alterado pelo Decreto 7654/11 parágrafo 6º do art. 68.

5.3 Informações sobre transferências mediante convênios, contrato de repasse, termo de parcerias, termo de cooperação e outros vigentes no exercício de referência

5.3.1 Relação dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício

O Quadro A.5.3 – Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício – Concedidos e Recebidos, encontra-se em anexo a este Relatório (**Anexo III**).

5.3.2 Quantidade de Instrumentos de Transferências Celebrados e Valores Repassados nos Três Últimos Exercícios

Transferências Realizadas – Fiocruz como Concedente - Convênios com Despesa

Quadro A.5.4 - Resumo dos Instrumentos de Despesa Celebrados, Fiocruz 2010 - 2012

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome: Fiocruz						
CNPJ: 33.781.055/0001-35				UG/GESTÃO: 254420/25201		
Modalidade	Quantidade de Instrumentos celebrados em cada exercício			Montantes repassados em cada exercício, independentemente do ano de celebração do instrumento (em R\$) (Valores em R\$ 1,00)		
	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Convênio	10	7	3	27.221.267,65	17.292.940,48	11.742.965,45
Contrato de Repasse						
Termo de Parceria						
Termo de Cooperação		4	8		4.040.000,00	8.239.571,80
Termo de Compromisso						
Totais	10	11	11	27.221.267,65	21.332.940,48	19.982.537,25

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

A migração de todos os convênios Fiocruz para o Siconv tem sido feita de forma progressiva desde 2008, seguindo a “Orientação de 11/12/2008”, da Secretaria Executiva da Comissão Gestora do Siconv.

Em 2012, a Fiocruz enquanto “concedente”, promoveu diversas melhorias incrementais nos procedimentos e fluxos de gestão de transferências financeiras com despesa para a Fundação. A ênfase foi na adesão e ajustes visando operacionalização completa dos convênios via Siconv, com base no Decreto nº 6.170, de 25/07/2007, Portaria nº 127, de 29/05/2008 e Portaria nº 507/2011.

O evento mais significativo na busca pela excelência foi o Fórum de Convênios, realizado em 18 e 19 de junho, com o objetivo de “Padronizar procedimentos da gestão administrativa, para acordos, cooperações e convênios”, tendo como participantes representantes da Audin, Procuradoria Federal, Dirad e Diplan, além de representantes da CGU/RJ que palestraram no encontro. A principal consequência deste encontro foi identificar pontos de melhoria no processo de gestão de instrumentos de cooperação da Fiocruz.

A Fundação Oswaldo Cruz possui 42 instrumentos de despesa, conforme síntese abaixo, relacionada a sua situação cadastral nos Sistema de Convênios do Governo Federal, posteriormente detalhada.

Tabela 41 - Convênios e Termos de Cooperação de Despesa Vigentes - Fiocruz, 2012

Convênios sem registro Siconv	13
Celebrados antes do Siconv	8
Convênios especiais (legislações específicas): 2 RNP (1 cancelado), OS - envolve contrato de gestão; OPAS/ BIREME, base legal internacional, 2 Operadora de Plano de Saúde da Fiocruz, base legal específica	5
Convênios com registro Siconv	17
6 com registro parcial (legado)	
11 com registro completo	
Termos de Cooperação com instituições federais (não Siconv)	12
Total	42

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

Dos 42 instrumentos de despesa vigentes em 2012, 17 possuem registro no Siconv, assim subdivididos: a) seis com registro parcial (“legado”), já que somente a partir de junho de 2010 puderam ser cadastrados, empenhados e pagos através do Siconv; e b) 11 com registro e operacionalização completos.

Dos 13 não registrados, oito iniciaram antes do Siconv e cinco são convênios com legislação específica: OPAS/ BIREME, base legal internacional, Caixa de Assistência - Operadora de Plano de Saúde da Fiocruz, (O Termo de Adesão nº 01/11 com a Caixa não será considerado entre os instrumentos de despesas deste Relatório por se tratar de valor estabelecido na folha de pagamentos), e Rede Nacional de Pesquisa, Organização Social/OS com contrato de gestão com o MCT.

Em 2012, 11 novos instrumentos foram celebrados, dos quais: 08 (oito) são Termos de Cooperação SIAFI e 03 (três) são convênios SICONV. Destes oito TC novos, apenas um pode ser cadastrado/detalhado no SIAFI. Os demais foram celebrados no período em que o novo módulo SIAFI web, lançado em novembro de 2012, estava em desenvolvimento, e não possibilitava cadastro detalhado de transferências voluntárias entre instituições pertencentes ao Orçamento Fiscal da Seguridade Social. De qualquer forma, nos processos internos Fiocruz, os instrumentos encontram-se registrados e bastante documentados. Para 2013, procuraremos fazer seu detalhamento no novo módulo SIAFI.

Tabela 42 - Evolução das Transferências, quanto à quantidade e volume dos Recursos Transferidos - Fiocruz, 2010/2012

Ano	Recursos Repassados (R\$)	Nº Instrumentos
2010	27.221.267,65	40
2011	21.332.940,48	42
2012	19.982.537,25	42

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

Estrutura de acompanhamento e gerenciamento das transferências financeiras da Fiocruz

A Fiocruz possui estrutura de acompanhamento e gerenciamento de suas transferências financeiras ainda que com a maior parte de sua força de trabalho terceirizada. No final de 2012 foram incorporados três novos servidores públicos: um para a Coordenação de Convênios/Diplan e dois para a Seção de Prestação de Contas de Convênios/Dirad.

Seguindo a orientação dos anos anteriores, em 2012 permaneceu o esforço de ajuste dos procedimentos internos de gestão às novas competências, perfis, funcionalidades e denominações

instituídos pelo Siconv, buscando unir as diretrizes do Manual de Acompanhamento e Fiscalização 10/01/2013 MPOG que define perfil de senhas, às funções / atribuições / competências / responsabilidades internas, definidas no POP de 2006 com base no Estatuto da Fiocruz, para as áreas envolvidas na Cooperação Técnica nacional da Fiocruz.

A negociação, elaboração e aprovação os Planos de Trabalho dos convênios nacionais da Fiocruz é realizada pela Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), através da sua Coordenação de Convênios/CConv que, com apoio das outras coordenações da Diplan quando necessário, realizam desde a análise dos projetos e planos de trabalho, até a análise de conformidade dos Relatórios Técnicos Anuais e Finais, elaborados pelas convenientes em conjunto com os gestores dos convênio da Fundação.

Por seu turno, empenhos, pagamento e Análise das Prestações de Contas são realizados pela Diretoria de Administração (Dirad), através do seu Departamento Financeiro, Serviço de Contabilidade/Seção de Prestação de Contas de Convênios/SPCC, que detém dentre as senhas principais do Siconv as seguintes relacionadas: Gestor de convênio da Concedente; Gestor Financeiro da Concedente; Analista técnico da Concedente; Financeiro da Concedente –Prestação de Contas, Operacional da Concedente, e Técnico da Concedente de Prestação de Contas, entre outras.

A Diplan/Cconv detém as senhas dos seguintes perfis Siconv: 1) Cadastrador de Programa; 2) Analista Jurídico da Concedente, exclusivamente visando anexação ao Sistema das Notas emitidas pela Procuradoria Federal quando da aprovação dos instrumentos; e 3) Gestor de Convênios da Concedente, não realizando fiscalizações *in loco* dos Projetos.

De fato, o parecer do gestor ocorre com base em procedimentos de acompanhamento utilizado anteriormente ao Siconv: através de análise de conformidade dos relatórios técnicos e informações prestadas pelo Coordenador do Projeto (perfil Siconv Fiscal da Concedente), como também através dos apontamentos que resultam da análise da prestação de contas financeira realizada pela SPCC/Dirad. Após as análises de conformidade da Diplan e Dirad, o convênio é aprovado no Siafi e Siconv.

Ao não fazer parte de uma mesma Diretoria, - CConv e SPCC, principais setores envolvidos na celebração e acompanhamento físico e financeiro de convênios na Fiocruz, estes encontram dificuldades conceituais e operacionais para conciliar e registrar informações. O processo repartido cria, em muitas ocasiões, falhas e atrasos nos registros, especialmente em momentos de transição como o atual.

A gestão pública moderna se caracteriza pela gestão integrada de processos com base em tecnologia de informação, assim buscamos trabalhar em rede, integrando processos construindo sistema, padronizando procedimentos, e não, necessariamente, por integração formal e hierárquica. Cabe a instância coordenadora ter governabilidade sobre os processos compartilhados.

Na Fiocruz, a fiscalização da execução dos Projetos, *in loco*, é realizada pelo respectivo coordenador do projeto, perfil Siconv “Fiscal da Concedente”. Este “fiscal” participa, ordena, aprova e acompanha a execução dos recursos e atividades previstas dos Planos de Trabalho, sendo sempre um servidor público da Fiocruz, indicado pelo ordenador do recurso e representante legal da Fundação, seja ele o Presidente da Instituição, quando convênios com entidades privadas, ou Vice-presidentes e Diretores de Unidade quando entidade pública, conforme determina a legislação.

O Fiscal da Concedente também tem como atribuições no Siconv gerar o “Relatório de Acompanhamento”, (que corresponde ao antigo Relatório Técnico Parcial/Anual -POP 2006), na aba “Acompanhamento e Fiscalização”, e encaminhá-lo ao Gestor de Convênio da Concedente (no caso Fiocruz é o Coordenador de Convênios), para aprovação. Neste Relatório, o Fiscal verifica os seguintes itens:

- a comprovação da boa e regular aplicação dos recursos, na forma da legislação;
- a compatibilidade entre a execução do objeto, o que foi estabelecido no Plano de Trabalho e os desembolsos e pagamentos, conforme os cronogramas apresentados;
- a regularidade das informações registradas pela Conveniente no Siconv;

- o cumprimento das metas do Plano de Trabalho nas condições estabelecidas.

Para que o Fiscal da Fiocruz possa acessar, via Siconv, as informações acima relacionadas, o Gestor da Conveniente (entidade parceira no convênio) tem que, previamente, gerar diversos Relatórios através da aba “Relatório de Execução”, de modo que o Fiscal tenha todas as informações e subsídios para fazer a análise do bom andamento do projeto e, se for o caso, da aprovação de liberação de parcelas.

Conforme Portaria Interministerial 127, de 29/05/2008, Capítulo IV, Art. 50, §1º, II - a liberação da segunda parcela e seguintes, na hipótese do inciso anterior, fica condicionada à aprovação pela concedente ou mandatário de relatório de execução com comprovação da aplicação dos recursos da última parcela liberada. (alterada pela Port. nº 342, de 05/11/2008) ou Portaria Interministerial 507, de 24/11/2011, Capítulo IV- Dos Pagamentos, Art.64, §1º, II - a liberação da segunda parcela e seguintes, na hipótese do inciso anterior, fica condicionada à aprovação pela concedente de relatório de execução com comprovação da aplicação dos recursos da última parcela liberada.

E, a partir de novembro de 2012, a Dirad/SPCC, com perfil Gestor Financeiro da Concedente/Financeiro do Concedente/Prestação de Contas – iniciou procedimentos de análises dos relatórios de execução gerados pelos Gestores das Convenientes, formalizando um Relatório de Pendências, com apontamentos detalhados sobre eventuais inconformidades na execução do instrumento (conforme procedimento detalhado no subitem próprio).

Para a celebração de seus três novos convênios, a Fiocruz não realizou chamamento público em 2012, conforme justificativa fundamentada, juntada à instrução processual, aprovada pela Procuradoria Federal. As entidades Facepe, Coppe/Coppetec (públicas) e Cebes (parceria antiga sem inadimplência) encontram-se enquadradas na situação legal reproduzida a seguir. O chamamento público tornou-se obrigatório a partir de novembro 2011 PI 507, entretanto seu Art. 7º diz: “ Para a celebração dos instrumentos regulados por esta Portaria com entes públicos, o órgão ou entidade da Administração Pública Federal poderá, com vista a selecionar projetos e órgãos ou entidades públicas que tornem mais eficaz a execução do objeto, realizar chamamento público no SICONV...”. E o Decreto 7568 de 2011, § 2º trata: “O Ministro de Estado ou o dirigente máximo da entidade da administração pública federal poderá, mediante decisão fundamentada, excepcionar a exigência prevista no caput nas seguintes situações: III - nos casos em que o projeto, atividade ou serviço objeto do convênio ou contrato de repasse já seja realizado adequadamente mediante parceria com a mesma entidade há pelo menos cinco anos e cujas respectivas prestações de contas tenham sido devidamente aprovadas”.

A Fiocruz não se caracteriza como um órgão que “descentraliza a execução de seus programas” de C&T, como fazem os Ministérios, e para os quais, principalmente a legislação se volta, cujos “objetos” e custos são podem ser padronizados e replicados. Nossas parcerias/instrumentos são heterogêneas, visando complementar e efetivar a execução de suas ações finalísticas e objetivos institucionais, alinhando-se aos Programas da Instituição, principalmente ao Programa de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde, Ações Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde e Educação Permanente e Pós-graduação em Saúde e em Ciência e Tecnologia em Saúde, a exemplo dos TC com o CNPq, CAPES e Convênios com FAPS: pesquisa, DT, e institucionalização regional no caso, caso do Ipepatro, em algumas situações decorrentes de emendas parlamentares.

Por outro lado, outro conjunto de convênios voltados principalmente para o desenvolvimento de Projetos Sociais vem crescendo na Instituição, alinhando-se ao macroprojeto de “Governança, inovação e sustentabilidade socioambiental, em uma perspectiva territorializada, nas áreas do entorno dos campi da Fiocruz”, com objetivo de “contribuir ativamente com o desenvolvimento e a aplicação de conhecimento articulado no território, com projetos de cooperação em rede, no campo das tecnologias sociais, sustentabilidade socioambiental, determinantes sociais de saúde, preservação e recuperação do meio ambiente”. Como exemplo,

podemos citar a parceria com a Viva Rio, cujo projeto alinha-se ao Programa de Desenvolvimento do *Campus* Fiocruz - Gestão e Manutenção de Atividades, Projeto de Desenvolvimento - Comunitário e Educação para o Meio Ambiente no *Campus* Fiocruz Mata Atlântica em Jacarepaguá.

Procedimentos de análise de Prestação de Contas de Convênios adotados pela Dirad/SPCC, na transição dos convênios de despesa para o Siconv

No processo de transição dos convênios de despesa para o Siconv, a Seção de Prestação de Contas de Convênios/ SPCC/DIRAD realizou, em 2012, um ajuste estrutural. Este ajuste verificou-se em dois momentos distintos:

Elaboração de Procedimento Operacional Padrão/POP: criado para acompanhamento de convênios de despesa através de consultas ao Siconv - junho de 2012;

Segmentação das atividades: Parte da equipe ficou responsável pela análise da prestação de contas dos convênios não inseridos ou parcialmente inseridos Siconv, usualmente tratados pela seção como “legado”, outra iniciou o trabalho de análise on line dos convênios já inteiramente cadastrados - novembro de 2012.

Procedimento adotado para todos os convênios inteiramente operacionalizados SICONV:

- ✓ Os convênios operacionalizados via SICONV são consultados diariamente com a finalidade de verificar a compatibilidade de seus lançamentos;
- ✓ As principais informações lançadas no sistema, referentes à prestação de contas, são consolidadas em uma tabela de controle, também atualizada diariamente;
- ✓ Uma vez que todos os documentos estejam anexados ao Siconv, inicia-se a análise da verificação de regularidade, independentemente do referido convênio estar ou não em fase de prestação de contas (seja parcial ou final);
- ✓ As irregularidades encontradas são sintetizadas em um Relatório de Pendências remetido ao conveniente, à CCONV / Diplan e ao coordenador / “gestor” / “fiscal” do convênio, solicitando a regularização;
- ✓ Caso o procedimento exposto no item anterior ocorra em fase de prestação de contas parcial, a parcela subsequente não será liberada pela SPCC antes da regularização de todas as inconsistências apontadas, exceto nos casos em que haja justificativa formal do coordenador / “gestor” / “fiscal” do convênio.
- ✓ A regularização por parte do conveniente deve acontecer através da inserção, correção ou alteração da documentação anexada ao Siconv e de seus respectivos lançamentos, assim como através de ofício contendo justificativa a ser chancelada pelo coordenador / “gestor” / “fiscal” do convênio.
- ✓ No caso de prestação de contas final, o relatório parcial de pendências é substituído por ofício, sendo seguidos, a partir daí, os trâmites legais inerentes à finalização de todo convênio.
- ✓ Todas as informações recolhidas por ocasião da elaboração do Relatório de Pendências são incluídas na tabela de controle, a qual é enviada, periodicamente, à Diplan, com a finalidade de auxiliar a gestão do convênio;

Cabe ressaltar que existe a necessidade de aprimorar o alinhamento dos procedimentos listados com as demais etapas do processo de convênios dentro do Siconv, haja visto a identificação de algumas dificuldades:

a) Não padronização no ato de anexar documentação comprobatória ao Siconv, sobretudo no que diz respeito a extratos bancários, instrumento indispensável para a realização da conciliação de contas;

b) Necessidade de maior familiarização com o Siconv, fundamentalmente através de treinamento (incluído como meta da SPCC para 2013);

c) Definição mais precisa do âmbito de cada atividade relativa ao convênio como um todo.

Ainda pode-se acrescentar a existência de erros recorrentes cometidos pelos convenientes na utilização do recurso repassado, demonstrando, em sua maioria, desconhecimento da legislação vigente. Neste ponto em especial, existe a necessidade, minimamente, da realização de uma reunião de *kick off* entre todos os envolvidos, por ocasião da celebração de cada convênio. Estabelecer este fórum é importante na medida em que torna possível prestar ao conveniente os esclarecimentos necessários assim como alertá-lo quanto à necessidade de capacitação permanente no que tange às suas atribuições.

Conclui-se que, em 2013, existe a necessidade de empreender esforços no sentido de sedimentar a utilização do Siconv como principal ferramenta no âmbito da gestão ampla dos convênios públicos celebrados pela Fiocruz. Além disso, as áreas integrantes de todo o processo devem interagir mais frequentemente com a finalidade de alinhar suas etapas, garantir seu aprimoramento contínuo e a adoção das melhores práticas.

Persistem dificuldades de obtenção de orientações e esclarecimento de dúvidas junto ao MPOG tanto relacionado a aplicação de normas quanto a operacionalização do Siconv. Ainda que a coordenação tenha disponibilizado o "convenios-normas@planejamento.gov.br" para responder assuntos relacionados ao normativo do Siconv, as respostas que chegam nem sempre são esclarecedoras. Para demandas operacionais do Siconv, há acesso via Portal www.convenios.gov.br ou via central de atendimento do SERPRO, link: www1.serpro.gov.br/css/spekx/portal_dos_convenios.asp, e-mail css.serpro@serpro.gov.br ou via 08009782340.

Em anexo quadro de Convênios de Despesa, por Situação de Cadastro no Siconv, Fiocruz, 2012 - detalhado (**Anexo IV**)

Situações de inadimplência ocorridas entre 1998 -2006

A Dirad e Diplan adotam procedimentos compartilhados no monitoramento das prestações de contas referentes às transferências realizadas e sua conformidade nos prazos regulamentares.

Situações de inadimplência

De 1998 -2006:

- O processo de TCE nº 25380.005382/2010-41 - convênio com a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba/SMCV - após a emissão do Parecer nº 004/2011 pela Auditoria Interna, foi enviado a Dirad em 07/06/2011, não havendo justificativa para a interrupção dos procedimentos orientados no citado parecer.

- O processo de TCE nº 25380.006404/2005 - convênio com a Associação Produtor Agrícola do Córrego do RICO/COCEARGS - foi encaminhado a Audin em fevereiro de 2013 para atendimento de uma solicitação de auditoria de 2012. O processo foi apresentado intempestivamente, visto que a auditoria de conformidade em convênios havia se encerrado em 28/11/2012. A análise sobre esse processo será concluída somente para atualização da base de dados da Audin, sendo objeto de inserção no próprio processo.

- Cooperativa dos Trabalhadores de Manguinhos/COOTRAM - Foi instaurada a TCE por meio do processo nº 25380.002568/2012-19. Aguarda a indicação dos membros para compor Comissão a ser instituída pela Presidência.

Em 2012:

- Convênio 215/5 Uadema, processo nº 25380.07499/05-01 – 533920 encerrado em 30/4/11, incluído como Inadimplente em fevereiro de 2012 (tarifas bancárias, despesas administrativas, ver ofício nº 32.721/DSSAU/DS/SFC/CGU-PR); Valor R\$ 266.655,44 vigência 12/12/05 a 30/4/11. Projeto Social de Inclusão Postal- Fornecimento de Atendimento de Serviços Postais às comunidades que integram o complexo de Manguinhos, por intermédio da criação de Agências de Correios Comunitárias. Foi instaurada a TCE por meio do processo nº 25380.000523/2013-82. Aguarda a indicação dos membros para compor Comissão a ser instituída pela Presidência.

- Convênio 118/06 Uadema, processo nº 25389.00466/06-22 – 560766 encerrado em 31/01/12. Desenvolvimento de Programa de Atividades de Apoio a Pesquisa, Promoção da Saúde e Ensino, nas áreas de controle ambiental, conservação documental e transporte terrestre de Pesquisa em trabalho de campo. Valor R\$ 12.151.840,35, vigência 28/6/06 a 31/1/12. Foi instaurada a TCE por meio do processo nº 25380.000524/2013-27. Aguarda a indicação dos membros para compor Comissão a ser instituída pela Presidência.

Estes impedimentos de convênios Fiocruz, não constavam até 31/01/2013, no banco de dados do CEPIN.

Transferências realizadas e sua conformidade nos prazos regulamentares**Convênios não vigentes “a aprovar”:**

- O Convênio 217/2006, siafi 574098, Faperj-Ópera “O Cientista”. A Fiocruz não recebeu a prestação de contas recomposta da Faperj e o convênio está “em análise” pela diretoria da Dirad para tomada de decisão.
--

- Convênio 157/05 CNPq/Projeto Papes que terminou em 1/9/11 está "em análise aguardando complementação do relatório técnico final e relatório de registro de bens".

- Convênio 145/2007 RISS que terminou em 31/10/2011 foi aprovado em 20/01/13.

No que se refere a novas **situações surgidas em 2012, de convênios** que ultrapassaram o prazo de aprovação de prestação de contas em 31/12/2012 na situação “**a aprovar**” registramos e justificamos os seguintes:

- Convênio 1/2007 Faperj. A Dirad aguardava complementação do Relatório Técnico Final solicitado pela Diplan, recebido no início de 2013, o que possibilitou sua aprovação no Siafi em março de 2013.

- Convênio 28/2007 UEPG – A Dirad aguardava a anuência do Gestor do convênio para emissão de parecer sobre a prestação de contas, o que ocorreu 5 de março de 2013, o que possibilita sua aprovação no Siafi.

A Fiocruz obedeceu as regras de encerramento do exercício financeiro, conforme art.35 Decreto nº 93.872/86 e art. 12, § 1º, do Decreto 6.752/2009, nas transferências realizadas.

Em 2012, por reconfiguração do Portal Fiocruz e Intranet, o “Catálogo de Convênios da Fiocruz”, com as informações sobre as parcerias nacionais mantidas e firmadas em 2012, nele incluídos instrumentos de despesa, receita e aqueles que não envolvem transferência de recursos financeiros, ganhou novos endereços eletrônicos:

INTERNET - <http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/cat%C3%A1logo-de-conv%C3%A2nios-de-coopera%C3%A7%C3%A3o-nacional>

INTRANET - https://intranet.fiocruz.br/ger_arquivo/arquivos/ee86d.pdf

As informações do “Catálogo” originam-se do sistema de informação gerencial corporativo interno da Fiocruz, SIIG-Convênios, que alinha os projetos que utilizam convênios aos demais

projetos vinculados a programas, ações e ao planejamento estratégico institucional, e depende de atualização manual e periódica.

Para 2013, está prevista a reorganização das demais informações relativas aos instrumentos nacionais nas Intranet/Internet.

Em 2012 havia 961 instrumentos de cooperação nacionais vigentes dos quais 162 tiveram seu início no ano, além de um total de 1.135 Termos Aditivos dos quais 149 celebrados em 2012. Por modalidade, temos 628 acordos de cooperação técnica sem transferência financeira, (103 são cooperações amplas e 525 são cooperações específicas, das quais 375 são do Programa Farmácia Popular), seguida da modalidade receita com 291 instrumentos e, por fim, 42 convênios com despesa para a Fiocruz.

Tabela 43 - Convênios Nacionais Vigentes por Modalidade - Fiocruz, 2009/2012

Modalidade	Ano			
	2009	2010	2011	2012
Cooperação*	647	673	653	628
Despesa	47	40	43	42
Receita	194	241	195	291
Total	888	954	891	961

*Amplas e Específicas, incluídos Farmácia Popular

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

Tabela 44 - Convênios e Termos Aditivos Nacionais Antigos e Iniciados – Fiocruz, 2012

Modalidade	Nacionais - 2012			
	Vigentes (Antigos)		Iniciados (Novos)	
	Convênios	Termos Aditivos	Convênios	Termos Aditivos
Cooperação Amplo	94	63	9	36
Cooperação Específico*	112	847	34	14
Despesa	30	70	12	19
Receita	188	6	103	4
Farmácia Popular	375	0	4	76
TOTAL	799	986	162	149

*sem Farmácia Popular

Fonte: CCONV/Diplan, 2012

Parte do quantitativo de convênios vigentes da Fiocruz deve-se a consolidação do Programa Farmácia Popular, criado em 2002, que em 31 de dezembro de 2012 contava com 375 convênios vigentes (sendo quatro novos e mais 76 novos aditivos celebrados). Cerca de 90 Prefeituras Municipais encontram-se em fase de prorrogação e/ou renovação destes instrumentos, o que faz o número de convênios específicos da Fiocruz estar abaixo do quantitativo real.

O mesmo ocorre com o número de entidades nacionais com parcerias formalizadas com a Instituição. O indicador 2009 - 2012 aponta 622 parceiras, das quais 34 iniciadas no ano.

Tabela 45 - Entidades Parceiras Nacionais - Fiocruz, 2009/2012

Parceiras Nacionais	Ano			
	2009	2010	2011	2012
Novas (Firmadas no Ano)	42	32	27	34
Mantidas	597	610	617	588
TOTAL	639	642	644	622

Fonte: CCONV/Diplan, 2012

Transferências Recebidas – Fiocruz como Convenente – Instrumentos de Receita

Quadro A.5.4 Resumo dos Instrumentos de Receita Celebrados, Fiocruz, 2010 a 2012

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:	Fiocruz					
CNPJ:	33781055/0001-35					
UG/GESTÃO:	254420/25201					
Modalidade	Quantidade de Instrumentos Celebrados em Cada Exercício			Montantes Repassados em Cada Exercício, Independentemente do ano de Celebração do Instrumento (em R\$ 1,00)		
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Convênio	5	9	9	4.016.959,92	2.678.603,81	4.135.436,34
Contrato de Repasse	-	-	-	-	-	-
Termo de Cooperação	101	75	79	637.067.830,46	498.500.557,96	1.092.912.404,95
Termo de Compromisso	-	-	-	-	-	-
Totais	106	84	88	641.084.790,38	501.179.161,77	1.097.047.841,29

Fonte: Diplan, 2013

OBS: Os montantes incluem Portarias e Termos de Cooperação

Em novembro foi emitida a Portaria Conjunta Nº 8/ 2012, pelos Secretários Executivos do MPOG, MFe CGU, com fundamento na PI MP/MF/CGU nº 507, de 24/11/11 e Dc nº 6.170, de 25/07/07. Estabelece que a transferência de crédito de órgão da administração pública federal direta, autarquia, fundação pública ou empresa estatal dependente, para outro órgão ou entidade federal da mesma natureza deve ser ajustada mediante a celebração de Termo de Cooperação Descentralização de Crédito padronizado e simplificado, objetivando conferir maior agilidade à execução do orçamento, mediante parceria entre os órgãos e entidades federais que integram o SIAFI, que dispensa nova análise jurídica pelos diversos órgãos jurídicos das unidades descentralizadoras e descentralizadas, gerando economia processual e agilidade na sua utilização, com o Termo de Cooperação de que trata o caput deverá ser registrado no SIAFI, quando da descentralização do crédito.

A Portaria nº 8/12 ainda não foi devidamente assimilada pelos órgãos repassadores persistindo procedimentos diferenciados quanto aos níveis de detalhamento dos planos de trabalho e forma de prestação de contas.

Internamente, com a implementação da Pt nº 8, aumentam as dificuldades, para que a Diplan, através da CConv, seja central na celebração dos TC, e, com isso, mantenha o conhecimento e o controle dos registros destas informações no SIIG-Convênios, que irão possibilitar o acompanhamento da execução. O compromisso entre Diplan e Dirad de que as descentralizações financeiras para as unidades executoras, provenientes dos TC, só ocorra mediante

consulta a CConv sobre registros dos instrumentos, ainda não atinge 100% dos instrumentos, gerando dificuldades de fechamento inclusive para a apresentação deste RG.

As transferências financeiras recebidas pela Fiocruz, provenientes de outros órgãos da esfera pública federal, em especial do Ministério da Saúde/MS, são operacionalizadas através de Termos de Cooperação, (antes Portarias), via descentralização no Siafi, e gerenciadas pela Diplan através do grupo “TC Diplan”.

Em 2012, totalizamos 239 TC FNS/MS vigentes, dos quais 83 celebrados em 2012, muitos no final do exercício, impossibilitando sua execução direta. O montante financeiro proveniente do FNS/MS transferido a Fiocruz foi de R\$ 616.436.999,27, (incluindo R\$ 36.000,00 de aporte ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do IPEC), tendo sido devolvidos R\$ 22.575.869,24. O quantitativo evidencia maior integração entre as diretrizes e necessidades do MS e as potencialidades da Fiocruz em atendê-las.

Tabela 46 - Evolução dos Instrumentos de Cooperação com o FNS/MS, Fiocruz, 2010 a 2012

Ano	Recursos Pactuados R\$	Nº Instrumentos
2010	453.705.327,01	69
2011	470.185.506,00	66
2012	843.753.720,21	83

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

Termos de Cooperação celebrados com o FNS/MS em 2012 por Objeto do Projeto, Unidade da Fiocruz e Secretaria do MS

Tabela 47 - Distribuição TCS FNS/MS segundo o objeto do projeto - Fiocruz, 2012

CATEGORIA DO OBJETO	PROJETOS		VALOR	
	n	%	R\$	%
Produção / Distribuição de Medicamentos	7	8,5	367.270.703,95	43,6
Ensino	15	18,1	272.221.199,28	32,3
Planejamento e Gestão	9	10,9	39.294.627,85	4,7
Desenvolvimento Tecnológico / Inovação	5	6,1	38.773.657,00	4,6
Saúde da Família	1	1,2	30.000.000,00	3,5
Saúde da Mulher, Criança e Adolescente	7	8,4	24.027.451,14	2,8
Doenças Negligenciadas	10	12	17.514.254,13	2,1
Gestão da Infraestrutura	3	3,6	15.180.107,60	1,8
Gestão da Cooperação	2	2,4	12.960.000,00	1,5
Pesquisa / Ensino	4	4,8	7.165.594,70	0,9
Pesquisa	4	4,8	5.067.384,56	0,6
Saúde do Idoso	3	3,6	3.600.000,00	0,4
Saúde Ambiental	3	3,6	2.707.000,00	0,3
DST / AIDS	1	1,2	2.600.000,00	0,3
DANT	3	3,6	2.104.655,00	0,2
Saúde no Sistema Prisional	3	3,6	1.944.900,00	0,2
Saúde do Trabalhador	3	3,6	1.322.185,00	0,2
TOTAL	83	100	843.753.720,21	100

Fonte: SIIG/Diplan, 2013

Tabela 48 - Distribuição TCS FNS/MS por unidade - Fiocruz, 2012

UNIDADE / FIOCRUZ	PROJETOS		VALOR	
	n	%	R\$	%
FARMANGUINHOS	9	11	366.123.105,25	43,4
ENSP	19	21	168.407.564,10	20
ICICT	6	7,3	122.863.263,88	14,5
VPAAPS	4	4,9	37.123.480,00	4,4
DIREB	4	4,9	28.088.001,00	3,3
VPGDI	3	3,6	26.411.363,20	3,1
IFF	10	13,4	25.951.186,20	3,1
PRESIDÊNCIA	4	4,9	20.203.172,05	2,4
DIPLAN	1	1,2	12.799.229,93	1,5
BIOMANGUINHOS	3	3,6	10.824.000,00	1,3
IOC	7	8,5	5.467.999,00	0,6
INCQS	1	1,2	4.861.440,60	0,6
VPPIS	1	1,2	4.500.000,00	0,5
FIOCRUZ/MS	5	6,1	3.934.410,00	0,4
CRIS	2	2,4	3.300.000,00	0,4
EPSJV	1	1,2	1.300.000,00	0,2
FIOCRUZ/RO	1	1,2	993.650,00	0,2
CPqAM	2	2,4	601.855,00	0,1
TOTAL	83	100	843.753.720,21	100

Fonte: SIIG/Diplan, 2013

Tabela 49 - Distribuição TCS FNS/MS por Secretaria do MS - Fiocruz, 2012

SECRETARIA / MS	PROJETOS		VALOR	
	n	%	R\$	%
SCTIE	16	19,3	419.836.202,85	49,8
SGTES	11	13,3	175.663.438,32	20,8
SAS	22	26,5	88.315.556,26	10,4
SES	1	1,2	74.030.432,40	8,8
SVS	21	25,3	34.842.883,93	4,1
SUB.A.ADM	2	2,4	19.411.707,20	2,3
SGEP	5	6	18.813.480,00	2,2
SE	3	3,6	10.930.254,55	1,3
SAE	1	1,2	1.412.564,70	0,2
SGE	1	1,2	497.200,00	0,1
TOTAL	83	100	843.753.720,21	100

Fonte: SIIG/Diplan, 2013

O montante financeiro global recebido pela Fiocruz foi de R\$ 719.790.084,47. Destes, R\$ 641.084.790,00 são provenientes de transferências federais, transferências de órgãos nacionais de outras esferas públicas e internacionais (não integrantes do Siafi e por meio de GRU). O saldo financeiro devolvido no exercício foi de R\$ 24.260.718,77 e o saldo orçamentário foi de R\$107.557.322,22. Neste montante estão também incluídas receitas no valor de R\$68.384.903,29 constantes na planilha de receitas próprias fonte de recurso 0250250900 que se referem a ressarcimento de prefeituras à FIOCRUZ provenientes do Programa de Farmácia Popular, entre outros recursos próprios por serviços prestados.

O modelo de gestão de transferências federais na modalidade de termos de cooperação, iniciado em 2008 vem se consolidando através da Coordenação de Estudos e Projetos Estratégicos/

Diplan. Já os instrumentos internacionais estão sob a responsabilidade da Coordenação de Relações Internacionais/CRIS, vinculada a Presidência.

Tabela 50 - Consolidado das Transferências Recebidas e Saldos Devolvidos - Fiocruz, 2009/2012

Ano	Recursos Recebidos R\$	Saldo financeiro devolvido R\$
2009	604.860.347,68,	11.507.861,13
2010	875.335.341, 72	53.992.940,71
2011	568.611.861,20	41.988.081,33
2012	719.790.084,47 *	24.260.718,77

Incluindo internacionais, próprios /outros órgãos e próprios das unidades

Fonte: DIRAD/DEFIN - CCONV/Diplan, 2013

5.3.3 Informações sobre o Conjunto de Instrumentos de Transferências que permanecerão vigentes no exercício de 2013 e seguintes

Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferência de despesa que vigerão em 2013 e exercícios seguintes

Unidade Concedente						
Nome: Fiocruz						
CNPJ: 33.781.055/0001-35				UG/GESTÃO: 254420/25201		
Modalidade	Qtd. de Instrumentos com vigência em 2013 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)				% do Valor global repassado o até o final do exercício de 2012
		Contratados		Repassados até 2012	Previstos para 2013	
		c/ Rendimentos	s/ Rendimentos			
Convênio	19	62.145.823,86	61.849.381,42	38.377.033,47	4.764.171,82	61,75
Contrato de Repasse						
Termo de Cooperação	11	68.674.789,97	68.674.789,97	11.739.571,80	19.435.729,38	17,09
Termo de Compromisso						
Totais	30	130.820.613,83	130.524.171,39	50.116.605,27	24.199.901,20	38,31

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

Quadro A.5.5 – Resumo dos instrumentos de transferências de receita que vigerão em 2013 e exercícios seguintes

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Fiocruz					
CNPJ: 33781055/0001-35			UG/GESTÃO: 254420/25201		
Modalidade	Qtd. de Instrumentos com Vigência em 2013 e Seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor Global Repassado até o Final do Exercício de 2012
		Contratados	Repassados até 2012	Previstos para 2013	
Convênio	10	204.944.610,79	6.073.501,04	198.871.109,75	2,96
Contrato de Repasse	-				
Termo de Cooperação	206	1.916.438.121,21	990.593.741,84	925.844.379,37	51,69
Termo de Compromisso	-				
Totais	216	2.121.382.732,00	996.667.242,88	1.124.715.489,12	46,98

Fonte: Defin – Siafi Gerencial/DIRAD, 2013

5.3.4 Informações sobre a Prestação de Contas Relativas aos Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse

Quadro A.5.6 – Resumo da Prestação de Contas sobre Transferências Concedidas pela UJ na modalidade de convênio, termo de cooperação e de contratos de repasse.

Unidade Concedente					
Nome: Fundação Oswaldo Cruz					
CNPJ: 33781055000135			UG/GESTÃO: 254420/25201		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montante Repassados		Instrumentos (Quantidade e Montante Repassado)		
			Convênios	Termo de Cooperação	Contratos de Repasse
2012	Contas Prestadas	Quantidade	4	-	-
		Montante Repassado	6.642.011,23	-	-
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	1	-	-
		Montante Repassado	12.151.840,35	-	-
2011	Contas Prestadas	Quantidade	10	-	-
		Montante Repassado	36.781.613,06	-	-
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-	-	-
		Montante Repassado	-	-	-
2010	Contas Prestadas	Quantidade	9	-	-
		Montante Repassado	5.407.136,00	-	-
	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	-	-	-
		Montante Repassado	-	-	-
Anteriores a 2010	Contas NÃO Prestadas	Quantidade	4	-	-
		Montante Repassado	59.191.751,00	-	-

Fonte: Defim/Dirad -Siafi Gerencial, 2013

5.3.5 Informações sobre a Análise das Prestações de Contas de Convênios, Termos de Cooperação e Contratos de Repasse

Quadro A.5.7 - Visão Geral da Análise das Prestações de Contas de Convênios e de Contratos de Repasse

Valores em R\$ 1,00

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: Fundação Oswaldo Cruz					
CNPJ: 33781055000135			UG/GESTÃO: 254420/25201		
Exercício da Prestação das Contas	Quantitativos e Montantes Repassados			Instrumentos	
				Convênios	Contratos de Repasse
2012	Quantidade de Contas Prestadas			4	-
	Com Prazo de Análise ainda não Vencido	Quantidade	-	4	-
			-	-	-
	Montante Repassado (R\$)		-	-	-
Com Prazo de	Contas	-	-	-	

	Análise Vencido	Analisadas	Quantidade Reprovada	-	-
			Quantidade de TCE	-	-
		Contas NÃO Analisadas	Quantidade	-	-
			Montante Repassado (R\$)	-	-
2011	Quantidade de contas prestadas		10	-	
	Contas Analisadas	Quantidade Aprovada	7	-	
		Quantidade Reprovada	-	-	
		Quantidade de TCE	-	-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	3	-	
Montante repassado (R\$)		14.174.607,44	-		
2010	Quantidade de Contas Prestadas		9	-	
	Contas analisadas	Quantidade Aprovada	9	-	
		Quantidade Reprovada	-	-	
		Quantidade de TCE	-	-	
	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	-	-	
		Montante Repassado	-	-	
Exercícios Anteriores a 2010	Contas NÃO Analisadas	Quantidade	4	-	
		Montante Repassado	59.141.751,00	-	

Fonte: Defm/Dirad - Siafi Gerencial, 2013

5.3.6 Análise Crítica

A análise crítica sobre a situação das transferências foi abordada ao longo dos itens anteriores.

5.4 Suprimento de Fundos

5.4.1 Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos

5.4.1.1 Suprimentos de Fundos – Visão Geral

Quadro A.5.8 – Despesas Realizadas por meio de Suprimento de Fundos (SF)

Valores em
R\$ 1,00

Suprimento de Fundos					
Código da UG	Nome da UG	Conta Tipo “B”	Valores		Total Geral
			CPGF		
			Saque	Fatura	
254420	DIRAD	Não se aplica	-	16.076,77	16.076,77
254421	CENTRO DE PESQUISAS AGGEU MAGALHÃES	Não se aplica	-	1.563,04	1.563,04
254422	CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MUNIZ	Não se aplica	-	29.222,47	29.222,47
254446	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM FARMACOS	Não se aplica	-	29.109,47	29.109,47
254447	INSTITUTO FERNANDES FIQUEIRA	Não se aplica	-	77.872,10	77.872,10
254450	ESCOLA NAC.DE SAUDE PÚBLICA SÉRGIO AROUCA	Não se aplica	-	26.458,95	26.458,95
254462	DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO CAMPUS – DIRAC	Não se aplica	-	85.579,71	85.579,71
254463	INSTITUTO OSWALDO CRUZ – IOC	Não se aplica	-	463,58	463,58
254474	CENTRO DE PESQUISAS LEONIDAS & MARIA DEANE	Não se aplica	-	3812,99	3.812,99
254488	CASA DE OSWALDO CRUZ – COC	Não se aplica	-	9.931,32	9.931,32
	Total Utilizado pela UJ por Tipo de SF	-	-	280.090,40	280.090,40

Fonte: Dirad, 2013

5.4.1.2 Suprimentos de Fundos – Conta Tipo “B” (não se aplica)

5.4.1.3 Suprimentos de Fundos – Cartão de Crédito Corporativo (CPGF)

Quadro A.5.10 - Despesa Com Cartão de Crédito Corporativo por UG e por Portador

Valores em
R\$ 1,00

Código da UG 1	254420 - DIRAD	Limite de Utilização da UG			250.000,00
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Joyker Peçanha Gomes	05431589776	3.830,00	-	1.275,51	1.275,51
Juliana Costa de Carvalho	07478406793	4.000,00	-	2.994,33	2.994,33
Carlos Eduardo de Andrade Lima da Rocha	08462957761	1.972,00	-	1.087,00	1.087,00
Telma Henrique de Souza Gontijo	21002886104	2.250,00	-	1.597,24	1.597,24
Gilson de Figueiredo Vieira	26004399787	4.000,00	-	3.824,70	3.824,70
Jose Wanderley Pissurno	57986410744	8.000,00	-	2.309,51	2.309,51
Assis Santos	66481678749	4.000,00	-	1.397,00	1.397,00

Maria Auxiliadora Gomes Barbosa	91087635772	3.000,00	-	1.170,18	1.170,18
Jorge Luis da Silva	93992696715	8.000,00	-	424,30	424,30
Total Utilizado pela UG			-	16.076,77	16.076,77
Código da UG	254421 – Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	Limite de Utilização da UG:			15.000,00
João Pereira Nunes	23357290472	250,00	-	1.563,04	1.563,04
Total Utilizado pela UG			-	1.563,04	1.563,04
Código da UG	254422 - Centro de Pesquisa Gonçalves Muniz	Limite de Utilização da UG:			80.000,00
Eugênia O. R. de Souza	07062303534	8.000,00	-	7.576,74	7.576,74
Renato Nivaldo dos Santos	07808860549	8.000,00	-	273,00	273,00
Antonio Carlos M. da Silva	34742930525	8.000,00	-	226,26	226,26
Jorge Eduardo Souza	66840228568	8.000,00	-	9.910,44	9.910,44
Helton Souza da Cunha	67763537515	8.000,00	-	1.969,30	1.969,30
Charles C. de Abreu	68252170463	8.000,00	-	9.266,73	9.266,73
Total Utilizado pela UG			-	29.222,47	29.222,47
Código da UG	254446 - Instituto de Tecnologia em Fármacos	Limite de Utilização da UG:			120.000,00
Carlos A. F. Ribeiro	276.730.30772	48.000,00	-	16.009,41	16.009,41
Vania C. D. Buchmuller	601.680.72734	48.000,00	-	13.100,06	13.100,06
Total Utilizado pela UG			-	29.109,47	29.109,47
Código da UG	254447 - Instituto Fernandes Figueiras	Limite de Utilização da UG:			88.000,00
Marisa Faria da R. Alves	758267717-04	24.000,00	-	17.377,32	17.377,32
Deborah Christina da Silva	747486707-97	16.000,00	-	13.768,37	13.768,37
Carlos Augusto Meirelles	838164027-04	48.000,00	-	46.726,41	46.726,41
Total Utilizado pela UG			-	77.872,10	77.872,10
Código da UG	254450 - Escola Nac. de Saúde Pública Sérgio Arouca	Limite de Utilização da UG:			80.000,00
Charles da Silva Bezerra	98843656791	44.798,82	-	26.458,95	26.458,95
Total Utilizado pela UG			-	26.458,95	26.458,95
Código da UG	254462 - Diretoria de Administração do Campus	Limite de Utilização da UG:			128.000,00
Darcy Rodrigues	387.837.11791	32.000,00	-	29.267,63	29.267,63
Manoel Martins Donas	544.225.58749	32.000,00	-	27.796,67	27.796,67
Bruno Souza de Amorim	056.256.44705	32.000,00	-	24.642,21	24.642,21
Miguel Angelo Brucks	827.841.83734	32.000,00	-	3.873,20	3.873,20
Total Utilizado pela UG			-	85.579,71	85.579,71
Código da UG	254463 - Instituto Oswaldo Cruz	Limite de Utilização da UG:			50.000,00
Mônica Marcia M. de Oliveira	70635676753	8.000,00	-	463,58	463,58
Total Utilizado pela UG			-	463,58	463,58
Código da UG	254474 - Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane	Limite de Utilização da UG:			20.000,00
Jocelino Rezende Pereira da Silva	01596211350	4.000,00	-	3.812,99	3.812,99
Total Utilizado pela UG			-	3.812,99	3.812,99
Código da UG	254488 - Casa de Oswaldo Cruz	Limite de Utilização da UG:			20.000,00
Luciana Rezende da Silva Garcez	026.821.047-03	20.000,00	-	9.931,32	9.931,32
Total Utilizado pela UG			-	9.931,32	9.931,32
Total Utilizado pela UJ					280.090,40

Fonte: Dirad, 2013

5.4.1.4 Utilização da Conta Tipo “B” e do Cartão de Crédito Corporativo pela UJ

Quadro A.5.11 – Despesas Realizadas por meio da Conta Tipo “B” e por meio do Cartão de Crédito Corporativo (Série Histórica)

Valores em
R\$ 1,00

Suprimento de Fundos (254420)							
Exercícios	Conta Tipo “B”		Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quant.	(a) Valor	Quant.	(b) Valor	Quant.	(c) Valor	(a+b+c)
2012	Não se aplica		-	-	209	280.090,40	280.090,40
2011			2	404,00	169	266.760,96	267.760,96
2010			-	-	217	361.435,06	361.435,06

Fonte: Dirad, 2013

5.4.1.5 Prestações de Contas de Suprimento de Fundos

Quadro A.5.12 - Prestações de Contas de Suprimento de Fundos (CPGF)

Suprimento de Fundos						
Situação	CPGF					
	2012		2011		2010	
	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor	Qtd.	Valor
PC não Apresentadas						
PC Aguardando Análise						
PC em Análise	01	6.856,16				
PC não Aprovadas						
PC Aprovadas	74	273.234,24	67	267.164,90	83	361.435,00

Fonte: Dirad, 2013

5.4.1.6 Análise Crítica

A gestão dos recursos utilizados por meio da sistemática de suprimento de fundos – CPGF durante o exercício de 2012 proporcionou agilidade na compra eventual de material e/ou serviços, visando atender as unidades em caráter excepcional/emergencial em despesas de pequeno vulto. A concessão do suprimento de fundos observou os três estágios da despesa: empenho, liquidação e pagamento. A respectiva modalidade auxiliou de forma definitiva aos setores beneficiados com a concessão de suprimento de fundos.

Pontos Relevantes:

1) O Ministério da Saúde não autoriza a utilização de saque, portanto, somente utilizamos o tipo Fatura. Isto tornou mais difícil a utilização desta modalidade (CPGF) e contribuindo com a diminuição de pedidos visto que para o trabalho de campo, onde antes era utilizado por nossos pesquisadores, pois era necessário pagamento em espécie a vários segmentos: pessoa física (indivíduos contratados para auxiliar os pesquisadores em lugares isolados, como no interior da Mata Atlântica), pequenos comerciantes, combustíveis (para embarcações) em locais onde não existe domicílio bancário e muito menos as máquinas de cartão de crédito, como por exemplo no interior da Amazônia.

2) Por esta razão em 2010 houve um número maior de pedidos, em relação aos outros anos analisados, no entanto o montante solicitado foi subutilizado, sendo concretizado apenas cerca de 13% do valor solicitado. Foi devolvida a maior parte por impossibilidade de aplicação do recurso nesta modalidade.

3) Em nossa Instituição o Órgão de Controle Interno também foi importante na diminuição da utilização deste instrumento, visto que em todas as auditorias realizadas houve instrução a respeito de melhorias no controle desta despesa. A divulgação pela Dirad, através de sua Intranet, legislação a respeito desta matéria, Normas e Procedimentos Operacionais Padrão, assim como a promoção de discussões e apresentações de agentes com *expertise* nos diversos encontros realizados (Semana Técnico-Administrativa, Fóruns, treinamentos), contribuíram para o auxílio da eficácia dos gestores públicos desta Instituição.

5.5 Renúncias Tributárias sob a Gestão da UJ (não se aplica)

5.6 Gestão de Precatórios (não se aplica)

6. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

6.1 Composição do Quadro de Servidores Ativos

6.1.1 Demonstração da Força de Trabalho à Disposição da Unidade Jurisdicionada

A Fiocruz encerrou o ano de 2012 com um quadro de 4.933 servidores ativos, número maior que o de dezembro de 2011. Isto se deveu ao ingresso de 292 novos servidores em 2012, resultado do concurso público realizado em 2010 para 850 vagas, sendo 700 vinculadas a substituição de terceirizados e 150 para recomposição do quadro de servidores aposentados, exonerados ou falecidos.

Quadro A.6.1 – Força de Trabalho da UJ – Situação Apurada em 31/12/2012

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)	403	4.948	294	177
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não Há	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	403	4.948	294	177
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	403	4.933	292	177
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não Há	3	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não Há	4	1	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não Há	8	1	0
2. Servidores com Contratos Temporários	Não Há	-	-	-
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	Não Há	98	42	43
4. Total de Servidores (1+2+3)	403	5.046	336	220

Fonte: SGA/RH Servidores, 2012; Seinfo/Direh, 2013.

6.1.1.1 Situações que Reduzem a Força de Trabalho Efetiva da Unidade Jurisdicionada

Além das vacâncias decorrentes de aposentadorias, exonerações e mortes, há ainda condições que contribuem para a redução da força de trabalho na Fiocruz, tais como cessões, afastamentos e licenças para capacitação.

Quadro A.6.2 – Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – Situação em 31/12

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	61
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	31
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras Situações Previstas em Leis Específicas * (especificar as leis)	30
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	57
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	6
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	33
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-graduação Stricto Sensu no País	18
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	87
3.1. De Ofício, no Interesse da Administração	-
3.2. A Pedido, a Critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	1
3.4. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Motivo de saúde	86
3.5. A Pedido, Independentemente do Interesse da Administração por Processo Seletivo	-
4. Licença Remunerada (4.1+4.2)	6
4.1. Doença em Pessoa da Família	4
4.2. Capacitação	2

Tipologias dos afastamentos		Quantidade de Pessoas na Situação em 31 de Dezembro
5.	Licença não Remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	12
5.1.	Afastamento do Cônjuge ou Companheiro	1
5.2.	Serviço Militar	-
5.3.	Atividade Política	-
5.4.	Interesses Particulares	11
5.5.	Mandato Classista	-
6.	Outras Situações **(Especificar o ato normativo)	52
7.	Total de Servidores Afastados em 31 de Dezembro (1+2+3+4+5+6)	278

Fonte: SIAPE, 2012

(*) Lei Específica: Lei 8.270/1991;

(**) Outras Situações: a disposição da justiça federal (7), licença à gestante (120 dias) art. 207 (11), participação programa treinamento art. 102 INC. IV (7), prorrogação de licença maternidade (9), requisição (1), falta (1), licença incentivada sem remuneração (13), licença por motivo de falecimento pessoa família art. 97 (1) e licença prêmio por assiduidade (2).

Não se considera significativo o número de situações que envolvem a redução da força de trabalho na Fiocruz expresso no quadro acima. Situações como afastamento para missão no exterior fazem parte da própria missão na Fiocruz e afastamentos para capacitação são inclusive estimulados, uma vez que servem ao propósito organizacional de qualificar sua força de trabalho. Mesmo as cessões para outros órgãos normalmente se dão para entidades do Sistema Único de Saúde, contribuindo para o cumprimento da missão da Fiocruz. Existe, contudo, remoções entre as unidades da Fiocruz, sem impacto, portanto no quantitativo global da força de trabalho.

6.1.2 Qualificação da Força de Trabalho

Quadro A.6.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ (Situação em 31 de dezembro de 2012)

Tipologias dos Cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos em 2012	Egressos em 2012
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão		413	47	40
1.1. Cargos Natureza Especial		-	-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior		413	47	40
1.2.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão		370	46	40
1.2.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado		2	-	-
1.2.3. Servidor de outros órgãos e esferas		6	0	0
1.2.4. Sem vínculo		35	1	0
1.2.5. Aposentado		-	-	-
2. Funções gratificadas		375	54	52
2.1. Servidor de carreira vinculada ao órgão		372	54	52
2.2. Servidor de carreira em exercício descentralizado		1	-	-
2.3. Servidor de outros órgãos e esferas		2	-	-
3. Total de servidores em cargo em função (1+2)		788	101	92

Fonte: SGA RH Servidores, 2012; SEINFO/DIREH, 2013

6.1.2.1 Qualificação do Quadro de Pessoal da Unidade Jurisdicionada Segundo a Idade

Quadro A.6.4 - Quantitativo de Servidores da Fiocruz por faixa etária, situação apurada em 31/12/2012

Tipologias do Cargo	Quantitativo de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	323	1.126	1.549	1.576	359
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	323	1.126	1.549	1.576	359
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargos em comissão	17	124	264	297	86
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	3	49	128	169	64
2.3. Funções gratificadas	14	75	136	128	22
3. Totais (1 + 2)	340	1.250	1.813	1.873	445

Fonte: SGA RH Servidores, 2012; SEINFO/DIREH, 2013

Deve-se enfatizar que os itens 2.2 e 2.3 incluem, também, servidores de carreira (item 1.2), portanto a totalização do quadro acaba por duplicar o quantitativo de servidores de carreira que ocupam cargos em comissão.

6.1.2.2 Qualificação do Quadro de Pessoal da UJ Segundo a Escolaridade

Quadro A.6.5 - Quantitativo de Servidores da Fiocruz por nível de escolaridade, situação apurada em 31/12/2012

Tipologias do Cargo	Quantitativo de pessoas por Nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo	0	3	30	26	1.053	668	1.048	1.003	1.102
1.1 Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	0	3	30	26	1.053	668	1.048	1.003	1.102
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargos em comissão	0	0	4	1	128	82	213	164	196
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	0	0	0	0	22	46	84	88	173
2.3. Funções gratificadas	0	0	4	1	106	36	129	76	23
3. Totais (1+2)	0	3	34	27	1.181	750	1.261	1.167	1.298

LEGENDA Nível de Escolaridade 1- Analfabeto; 2-Alfabetizado em cursos regulares; 3-Primeiro grau incompleto; 4-Primeiro grau; 5-Segundo grau ou técnico; 6-Superior; 7-Aperfeiçoamento/ Especialização/ Pós-Graduação; 8-Mestrado; 9-Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência.

Fonte: SGA RH Servidores, 2012; DIREH, 2013

Deve-se enfatizar que os itens 2.2 e 2.3 incluem, também, servidores de carreira (item 1.2), portanto a totalização do quadro acaba por duplicar o quantitativo de servidores de carreira que ocupam cargos em comissão.

6.1.3 Demonstração dos Custos de Pessoal da UJ

Quadro A.6.6 - Quadro de Custos de Pessoal no Exercício de Referência e nos dois anteriores

Valores em
R\$ 1,00

Tipologias Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis			
Membros de poder e agentes políticos										
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão										
2012	192.173.930	2.073.979	36.231.310	34.046.216	2.892.136	13.652.656	229.383.303	496.367	15.105.977	526.055.874
2011	162.679.761	2.195.880	32.289.832	33.175.127	2.706.974	14.224.947	219.559.067	-	15.018.336	481.849.924
2010	160.145.457	2.166.360	31.444.261	34.916.036	2.623.556	7.661.328	212.604.551	-	13.913.491	465.475.040
Servidores com Contratos Temporários										
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores Cedidos com Ônus ou em Licença										
2012	3.457.227	142.946	628.964	542.051	25.577	264.656	3.812.874	68.990	214.550	9.157.835
2011	3.128.131	133.270	594.670	571.738	18.707	244.247	3.881.475	-	255.626	8.827.864
2010	3.710.468	196.429	698.131	709.707	26.407	117.297	3.884.002	-	247.157	9.589.598
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial										
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Servidores ocupantes de Cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior										

Valores em
R\$ 1,00

Tipologias Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis			
2012	23.114.911	1.085.788	5.376.700	4.804.734	136.156	2.362.563	38.771.731	71.902	2.131.570	77.856.055
2011	20.309.361	1.068.741	5.109.448	4.661.445	143.678	2.379.190	39.145.631	-	2.131.419	74.948.913
2010	20.693.950	1.165.924	5.232.101	5.056.992	128.854	1.580.436	38.145.215	-	2.054.365	74.057.837
Servidores ocupantes de Função gratificadas										
2012	17.194.611	275.143	3.226.747	2.834.382	339.268	1.379.849	20.257.410	48.874	1.530.167	47.086.451
2011	15.916.661	302.831	3.173.945	2.971.218	318.998	1.528.867	20.340.881	-	1.538.955	46.092.356
2010	15.602.975	274.564	3.122.924	3.041.158	324.480	826.537	19.586.816	-	1.416.457	44.195.911
TOTAL 2012										660.156.215
TOTAL 2011										611.719.057
TOTAL 2010										593.318.386

Fonte: SGA RH Servidores, 2010, 2011 e 2012; DIREH, 2013

Vale alertar que o aumento dos gastos em 2012 é reflexo do ingresso de novos servidores no exercício.

Observações quanto ao **Relatório de Gestão** do exercício de **2011**:

1) correção do campo **Gratificações** dos servidores de carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão. O custo indicado foi subestimado em função da não inclusão da rubrica 000176 - Gratificação Natalina. Os valores referentes à referida rubrica foram somados, indevidamente, no campo **demais despesas variáveis**;

2) retificação do campo **demais despesas variáveis**, vez que foram somadas rubricas de rendimento (cód. 1) e de desconto (cód. 2). O presente RG corrige os custos deduzindo os valores relativos as rubricas referentes ao **desconto**;

3) os valores derivados das **decisões judiciais** foram inadequadamente incluídos no campo **demais despesas variáveis**.

O Relatório de Gestão de 2012 retifica, então, as informações prestadas no RG de 2011 para os anos de 2010 e 2011.

6.1.4 Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

6.1.4.1 Classificação do Quadro de Servidores Inativos da UJ segundo o Regime de Proventos e de Aposentadoria

O quadro abaixo traz o demonstrativo de servidores inativos, considerando os distintos tipos de regimes de proventos, bem como o número de aposentadorias iniciadas em 2012. Em 2012 foram concedidas 97 novas aposentadorias, tendo-se acumulado, em 31/12/2012, 1.314 aposentadorias. Os regimes de proventos do servidor podem ser verificados no quadro abaixo.

Quadro A.6.7 - Composição do Quadro de Servidores Inativos, situação apurada em 31 de dezembro de 2012

Regime de Proventos / Regime de Aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias Iniciadas no Exercício de Referência
1. Integral	808	85
1.1 Voluntária	571	80
1.2 Compulsória	15	0
1.3 Invalidez Permanente	156	05
1.4 Outras	66	0
2. Proporcional	506	12
2.1 Voluntária	339	02
2.2 Compulsória	26	01
2.3 Invalidez Permanente	140	09
2.4 Outras	1	0
3. Totais (1+2)	1.314	97

Fonte: SISAC-TCU

Elaborado pela SECAP/DIREH em 21/02/2013.

No que diz respeito às pensões, em 2012 foram iniciadas 25 processos, tendo-se acumulado, em 31/12/2012, 335 pensões. Os regimes de proventos do servidor instituidor podem ser verificados no quadro abaixo.

6.1.4.2 Demonstração das Origens das Pensões Pagas pela Unidade Jurisdicionada

Quadro A.6.8 - Instituidores de Pensão, situação apurada em 31/12/2012

Regime de Proventos do Servidor Instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no Exercício de Referência
1. Aposentado	221	19
1.1. Integral	103	09
1.2. Proporcional	118	10
2. Em Atividade	114	06
3. Total (1+2)	335	25

Fonte: SISAC-TCU, SECAP/DIREH, 2013

6.1.5 Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

No ato da posse verificamos a existência de vínculo indevido no Governo Federal e orientamos os candidatos a procurar seu órgão e, por sua livre escolha e situação, optar pelo Instituto da Vacância ou da Exoneração. A posse então se dará com o protocolo de um dos dois Institutos e monitoramos a liberação do órgão anterior no SIAPE.

6.1.6 Providências Adotadas nos Casos de Acumulação Indevida de Cargos, Funções e Empregos Públicos

Em se tratando de vínculo na esfera Municipal ou Estadual, o candidato assina uma autodeclaração, informando o acúmulo lícito ou ilícito e, no caso de ilícito, apresenta o pedido de exoneração, condição “*sine qua non*” para a posse. Neste mesmo documento, o candidato se compromete a entregar, no setor de Recursos Humanos de sua lotação, uma cópia da Portaria de Exoneração.

6.1.7 Informações Sobre os Atos de Pessoal Sujeitos a Registros e Comunicação

6.1.7.1 Atos Sujeitos à Comunicação ao Tribunal por intermédio do SISAC – DIREH

Quadro A.6.9 – Atos Sujeitos ao Registro do TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos ao registro no TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
Admissão	291	395	366	351
Concessão de aposentadoria	97	62	61	62
Concessão de pensão civil	25	30	10	25
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	113	0	81	0
Totais	526	487	518	438

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 013.

Quadro A.6.10 – Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)

Tipos de Atos	Quantidade de atos sujeitos à comunicação ao TCU		Quantidade de atos cadastrados no SISAC	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
Desligamento	36	5	35	4
Cancelamento de concessão	01	0	0	0
Cancelamento de desligamento				
Totais	37	5	35	4

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2013.

Quadro A.6.11 – Regularidade do cadastro dos atos no Sisac

Tipos de Atos	Quantidade de atos de acordo com o prazo decorrido entre o fato caracterizador do ato e o cadastro no SISAC			
	Exercício de 2012			
	Até 30 dias	De 31 a 60 dias	De 61 a 90 dias	Mais de 90 dias
Atos Sujeitos ao Registro pelo TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Admissão	114	202	13	37
Concessão de aposentadoria	31	25	05	36
Concessão de pensão civil	02	0	04	19
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma				
Concessão de pensão militar				
Alteração do fundamento legal de ato concessório				
Total	147	227	22	92
Atos Sujeitos à Comunicação ao TCU (Art. 3º da IN TCU 55/2007)				
Desligamento	26	03	02	04
Cancelamento de concessão				01
Cancelamento de desligamento				
Total	26	03	02	05

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2013.

Em função de problemas sistêmicos ocorreram atrasos nos envios dos Atos, que após detectados foram regularizados. Outras situações como servidor de licença quando nomeados cujo envio extrapolou os prazos previstos também contribuíram para o atraso do envio do Ato.

6.1.7.2 Atos Sujeitos à Remessa ao TCU em meio físico – DIREH

Quadro A.6.12 – Atos sujeitos à remessa física ao TCU (Art. 14 da IN TCU 55/2007)

Tipos de Ato	Quantidade de atos sujeitos ao envio ao TCU		Quantidade de atos enviados ao TCU	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
Pensões graciosas ou indenizatórias	0	0	0	0
Outros atos fora do SISAC (especificar)	0	0	0	0
Totais	0	0	0	0

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2013.

6.1.7.3 Informações da Atuação do Órgão de Controle Interno (OCI) Sobre os Atos

Quadro A.6.13 – Atuação do OCI sobre os atos submetidos a registro

Tipos de Atos	Quantidade de atos com diligência pelo OCI		Quantidade de atos com parecer negativo do OCI	
	Exercícios		Exercícios	
	2012	2011	2012	2011
Admissão	2	01	0	0
Concessão de aposentadoria	0	0	0	0
Concessão de pensão civil	0	0	0	0
Concessão de pensão especial a ex-combatente	0	0	0	0
Concessão de reforma	0	0	0	0
Concessão de pensão militar	0	0	0	0
Alteração do fundamento legal de ato concessório	113	0	81	0
Totais	115	01	81	0

Fonte: SISAC-TCU, SECAT/SECAP/DIREH, 2013.

É de entendimento interno que não houve impropriedade na constituição dos dois Atos evidenciados na tabela acima em função de que um caso tratou de servidora que tomou posse e foi admitida mediante mandado de segurança.

O outro caso a servidora quando nomeada se encontrava de licença maternidade, dessa forma, somente ao término da licença é que a servidora tomou posse e o Ato foi emitido.

6.1.8 Indicadores Gerenciais Sobre Recursos Humanos

Indicadores de Desenvolvimento de Pessoal

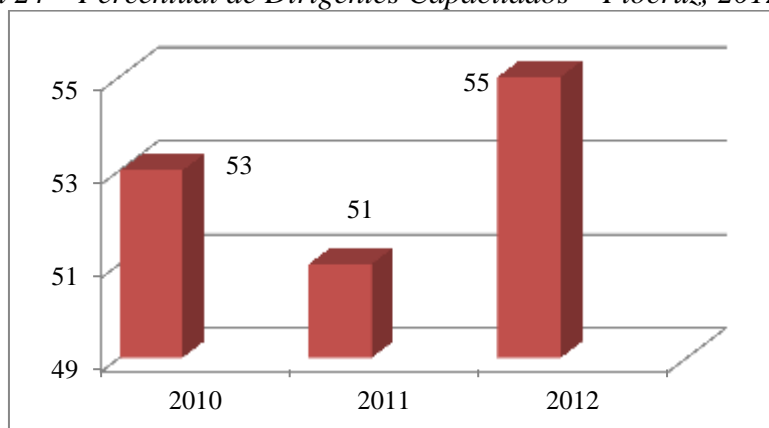
Tabela 51 – Percentual de Servidores Capacitados – Fiocruz, 2012

Ano	2010	2011	2012
Número de Capacitações	1.558	1.987	2.298
Servidores	4.437	4.734	4.941
Percentual de capacitações	35	42	47

Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo número de servidores capacitados/total de servidores ativos x 100. Em 2012, tivemos 47% de servidores que participaram de pelo menos uma ação de capacitação. Em comparação a 2011, houve um aumento de 15,5% no número de capacitações, mesmo considerando o aumento de 400 servidores que tomaram posse em 2012.

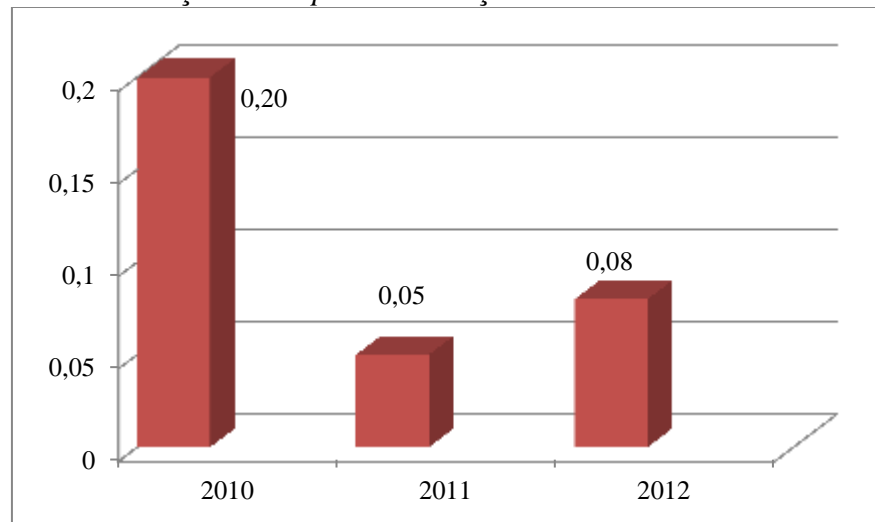
Figura 24 – Percentual de Dirigentes Capacitados – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo número de servidores com cargo comissionado ou função gratificada capacitados/total de servidores com cargo comissionado ou função gratificada x 100. Em 2012, tivemos 55% de servidores com cargo comissionado ou função gratificada que participaram de pelo menos uma ação de capacitação. Não houve diferença significativa em relação a 2012.

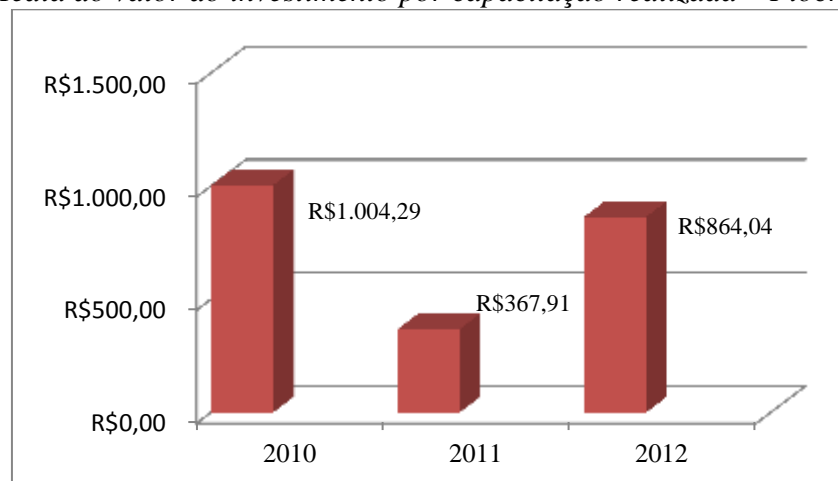
Figura 25 – Percentual do orçamento aplicado em ações de desenvolvimento – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual executado em ações de desenvolvimento/total do orçamento autorizado na Lei Orçamentária Anual executado x 100. Em 2012, tivemos 0,08% do orçamento autorizado executado com ações de desenvolvimento. Não houve mudança significativa em relação a 2011.

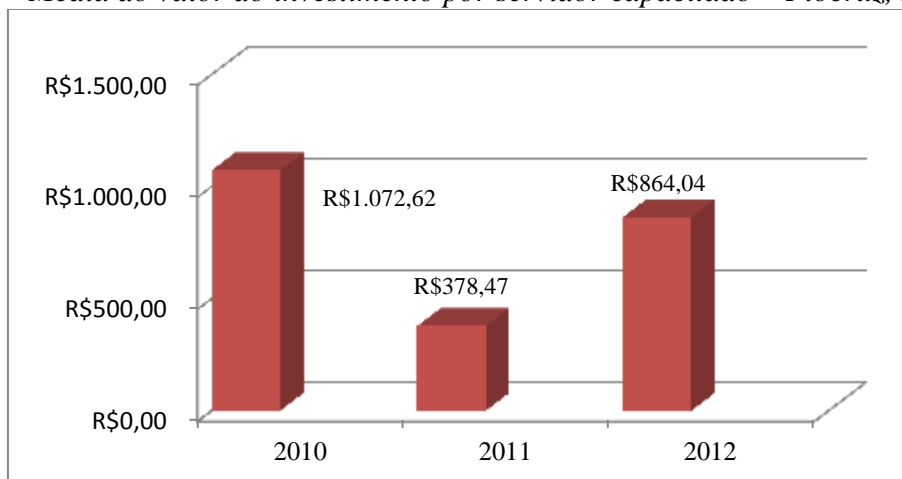
Figura 26 – Média do valor do investimento por capacitação realizada – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo valor gasto nas capacitações/total de capacitações realizadas. Em 2012, foram gastos em média, R\$ 864,04 reais por capacitação realizada. Em comparação a 2011, houve um aumento de 134,85%.

Figura 27 – Média do valor do investimento por servidor capacitado – Fiocruz, 2012



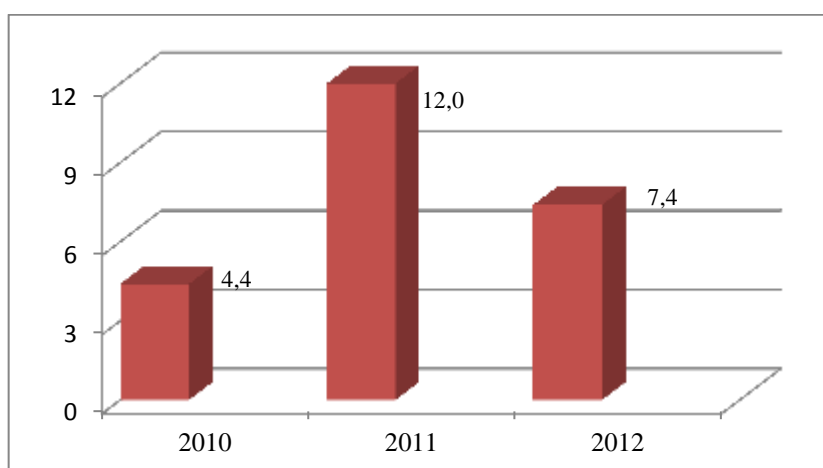
Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo valor gasto nas capacitações/total de servidores capacitados. Em 2012, foram gastos em média, R\$864,04 reais por servidor capacitado, com aumento de 128%.

Percentual de capacitações realizadas por tipo

Este indicador é composto pelo total de formas de capacitação realizadas/total das capacitações x 100. Destaca-se que neste indicador estão excluídas as capacitações relativas à Educação Formal. Em 2012, a maior parte das capacitações foram em eventos como seminários, encontros, congressos (42,12%) seguida por Cursos (32,78%) e Oficina de Trabalho/Workshop (8,31%). Ressalta-se que a Fiocruz tem como uma de suas ações a qualificação profissional na área de ciência e tecnologia em saúde. Verifica-se que a maior parte de participação de servidores nas duas primeiras modalidades citadas acima é muito influenciada pela disponibilidade de oferta deste tipo de capacitação pela Fiocruz.

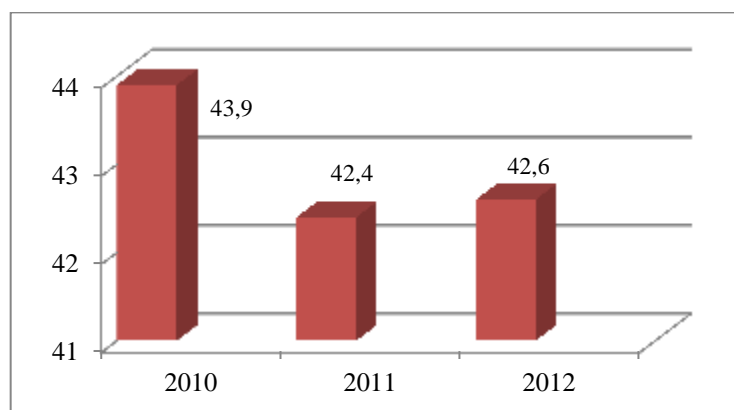
Figura 28 - Percentual de servidores que concluíram ações de Educação Formal – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo número de servidores que concluíram algum tipo de ação de Educação Formal/total de servidores capacitados x 100. Em 2012, 7,3% dos servidores capacitados concluíram algum tipo de ação de Educação Formal. Entre as ações de Educação Formal, a maior parte, 70% são constituídas por cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

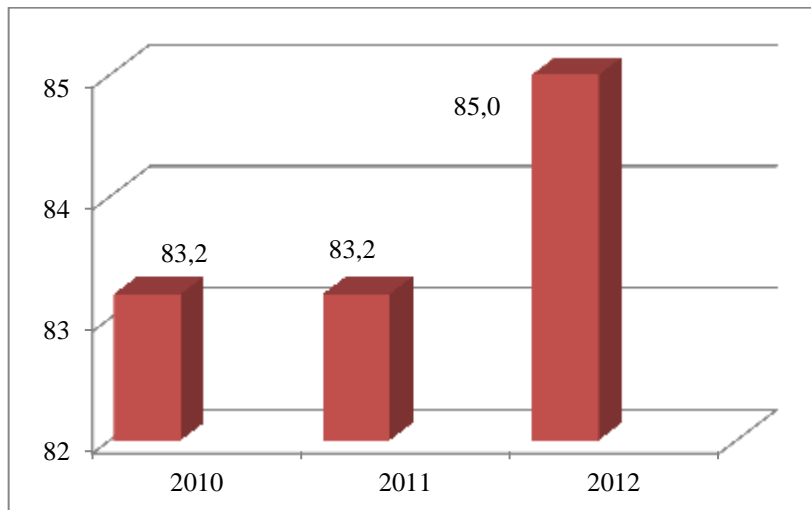
Figura 29 – Percentual de servidores com mestrado ou doutorado – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo número de servidores com título de Mestre ou Doutor /total de servidores ativos x 100. Em 2012, tivemos 42,46% de servidores mestres ou doutores. Em 2011, tivemos 42,4%. Chamamos a atenção que a entrada de 434 novos servidores não impactou sobre este indicador que não apresentou diferença significativa entre os períodos.

Figura 30 – Percentual de pesquisadores doutores – Fiocruz, 2012

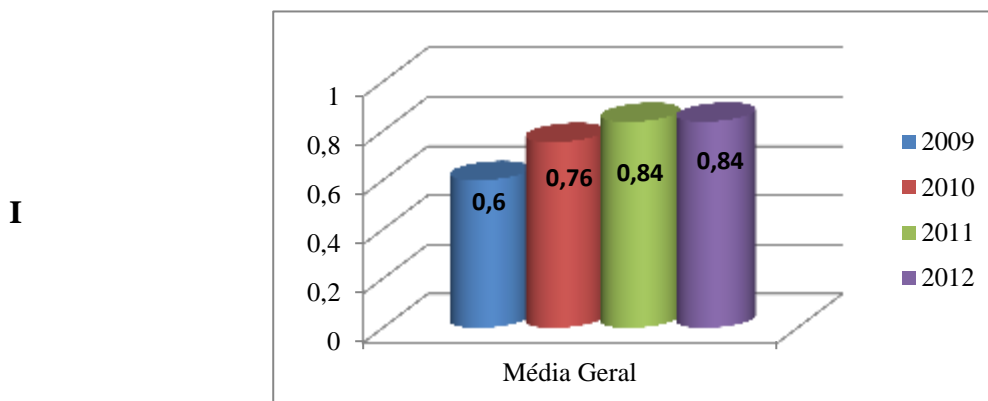


Fonte: Direh, 2013

Este indicador é composto pelo número de pesquisadores com doutorado/total de pesquisadores ativos x 100. Em 2012, a proporção foi um pouco maior, 85%.

Indicadores de Satisfação

Figura 31 - Índice de Satisfação do Trabalhador com o Atendimento da Área de Recursos Humanos – Fiocruz, 2012



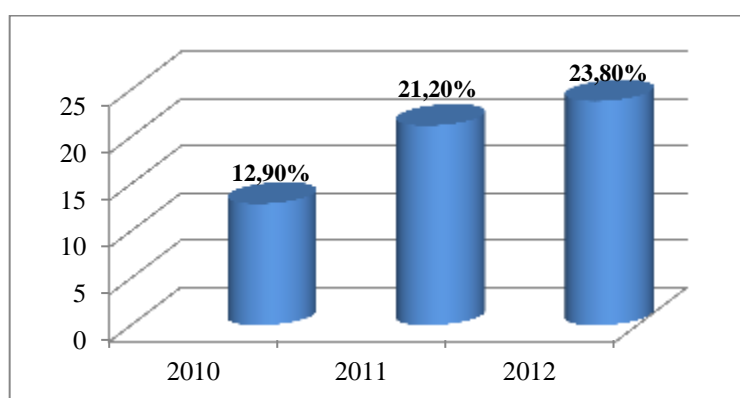
Fonte: Relatório Pesquisa de Satisfação Direh, 2012

O nível de satisfação dos usuários foi avaliado para os seguintes requisitos: clareza e objetividade, confiabilidade, conhecimento e domínio, cortesia, facilidade de contato, identificação do atendente, prazo de resposta e tempo de espera.

Este indicador é composto pela média da avaliação feita pelos servidores em relação aos serviços prestados pela Direh, através da Pesquisa Anual de Satisfação. Este índice é calculado pela soma dos conceitos “Bom” e “Ótimo” dividido pela soma do total de notas obtidas.

O indicador vem apresentando uma tendência crescente nos últimos anos, e em 2012, fez parte do conjunto de indicadores para a avaliação de desempenho da unidade. A meta era manter o índice em 0,8 (como indica o gráfico acima). A continuidade desta pesquisa nos permite uma melhor análise da imagem da unidade junto à comunidade Fiocruz, bem como a identificação de pontos críticos para o planejamento de ações contínuas de melhoria dos serviços.

Figura 32 - Índice de Reclamações na Ouvidoria – Fiocruz, 2012

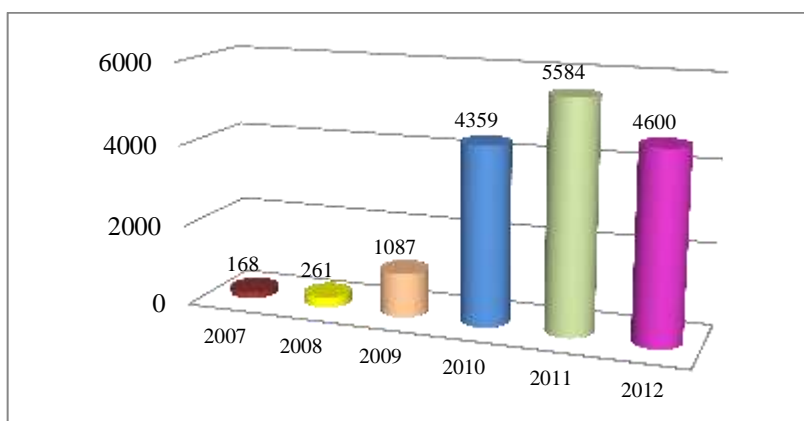


Fonte: Relatório Ouvidoria, 2012

Este indicador é composto pelo número de reclamações feitas pelos trabalhadores à Ouvidoria em relação a RH/total de manifestações na Ouvidoria x 100.

Em 2012, este índice foi de 23,8%, em função do elevado número de manifestações dos aprovados no concurso público 2010 e que aguardaram chamado para nomeação e posse em 2012.

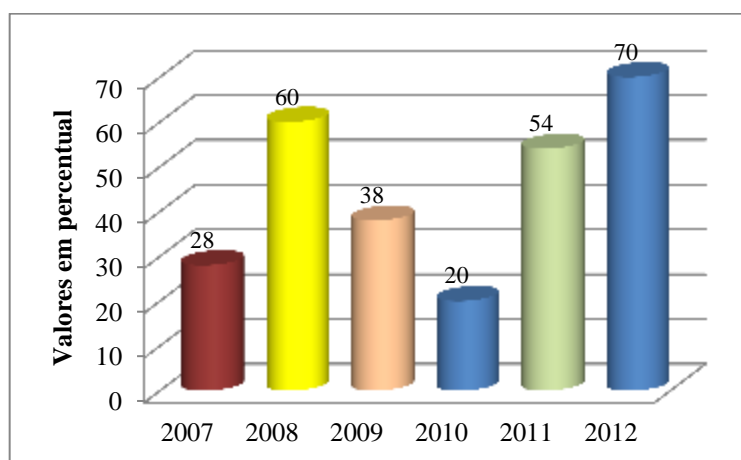
Figura 33-Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende – Fiocruz, 2012



Fonte: Relatório de Atendimentos Direh Atende (Sistema de Controle interno/intranet Direh), 2012

Este indicador mede o número de atendimentos realizados pelo canal de comunicação instituído na Diretoria de Recursos Humanos, denominado *Direh Atende*, pelas diversas vias de comunicação: chat, e-mail, telefone e presencial. A Direh vem implementando uma série de padrões para cumprir o desafio de expandir e consolidar a excelência do atendimento na área de recursos humanos. Desta forma, este serviço atua também como uma das portas de entrada das sugestões e reclamações dos nossos usuários, retroalimentando nosso sistema.

Figura 34 - Número de Atendimentos Realizados no Direh Atende Fora do Prazo – Fiocruz, 2012



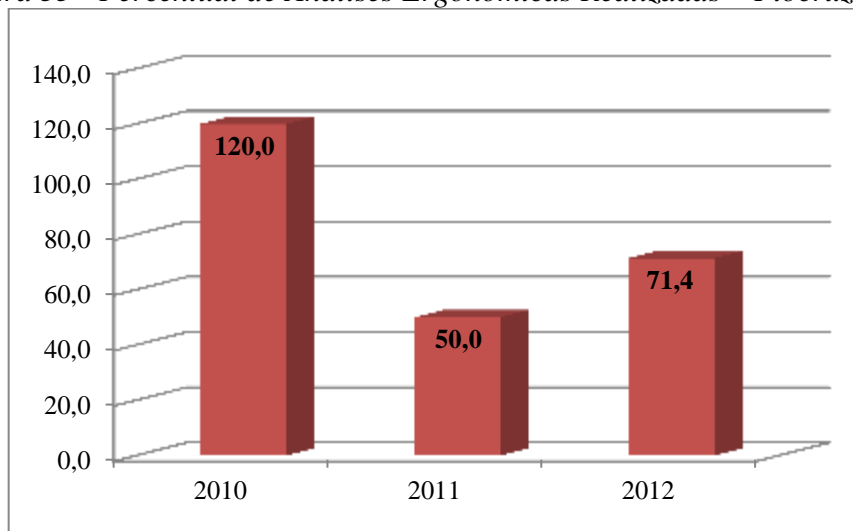
Fonte: Direh, 2013

O Direh Atende trabalha com um prazo máximo de resposta ao solicitante de cinco dias. Este indicador revela o número de atendimentos realizados fora deste prazo.

Cabe ressaltar o incremento de reclamações no período de 2011/ 2012, foi devido principalmente à realização do concurso público, que suscitou ampliação do acesso do público externo a este canal de atendimento. Reforçamos que esse prazo excedido não ultrapassa 10 dias, a partir do seu recebimento.

Indicadores Saúde do Trabalhador

Figura 35 - Percentual de Análises Ergonômicas Realizadas – Fiocruz, 2012

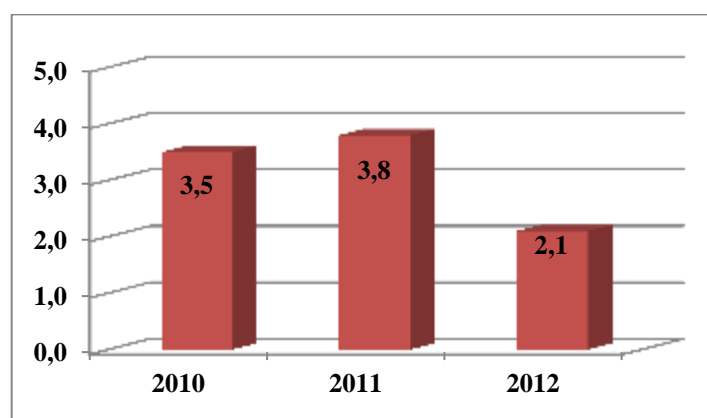


Fonte: Direh, 2013

Com o propósito de representar a capacidade de atendimento às demandas institucionais de análises ergonômicas (de posto de trabalho e de trabalho) foi estabelecido o indicador *Percentual de Análises Ergonômicas*. Este indicador é composto pelo total de setores em que foi realizada a análise ergonômica sobre o total de setores que solicitaram a análise ergonômica (x100), no período considerado. Nos últimos três anos, este indicador mostrou que o percentual de análises ergonômicas realizadas oscilou entre 120% (2010) e 71,4% (2012).

O indicador anterior, denominado *Processo de Avaliação Ergonômica* (composto por somatório das atividades de campo (número de reuniões com os setores/unidades + número das visitas técnicas aos locais + número de reuniões para restituição/validação de dados) sobre o número de relatórios de avaliação ergonômica concluídos, no período considerado), por não atender ao propósito de avaliar a melhoria do processo de trabalho, no que diz respeito às respostas institucionais foi substituído pelo indicador *Percentual de Análises Ergonômicas*, acima apresentado.

Figura 36 - Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho – Fiocruz, 2012

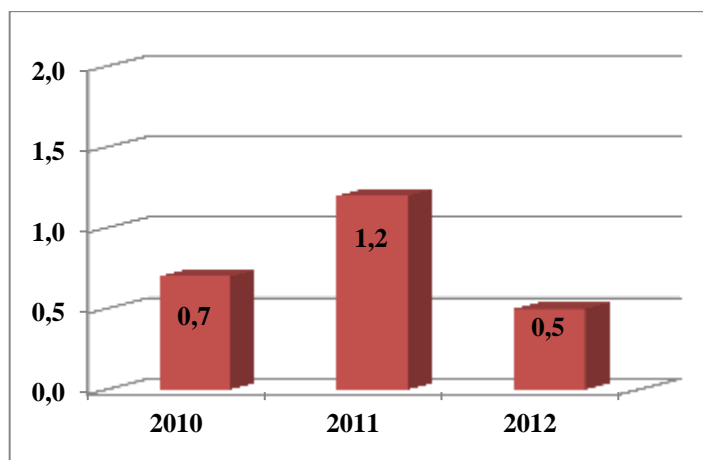


Fonte: Direh, 2013

A Taxa de Incidência de Acidentes de Trabalho é calculada considerando o número de acidentes de trabalho ocorridos com servidores e terceirizados sobre o número de trabalhadores (servidores e terceirizados), no período considerado (x 100). Em 2012, esta taxa foi de 2,1 acidentes

para cada 100 trabalhadores. Pode-se observar um declínio de 44,7% na ocorrência dos acidentes de trabalho em relação à taxa observada no ano de 2011.

Figura 37 - Consultas médicas por trabalhador – Fiocruz, 2012

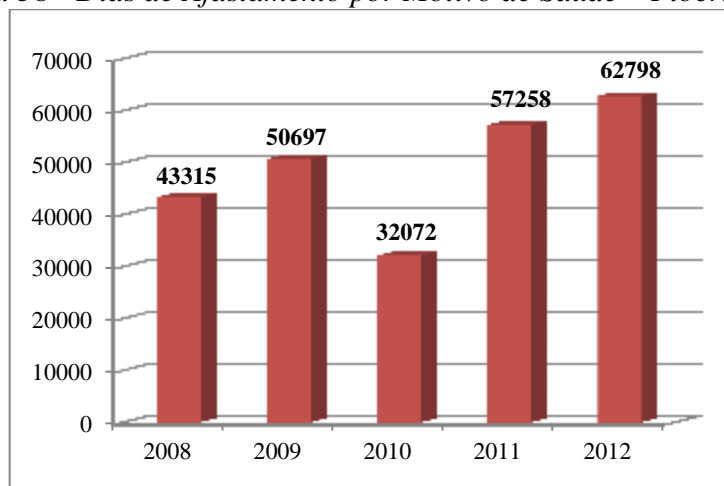


Fonte: Direh, 2013

Este indicador é calculado considerando o número total de consultas médicas realizadas pelo Nust/CST/Direh em trabalhadores (servidores e terceirizados) do *campus* Manguinhos da Fiocruz sobre o número de trabalhadores (servidores e terceirizados), no período considerado.

Em 2012 foram 0,5 consultas por trabalhador. No ano de 2011 observa-se uma diferença em relação aos anos de 2010 e 2012, que pode ser atribuída ao aumento da população de servidores, demandando a realização de exames ocupacionais.

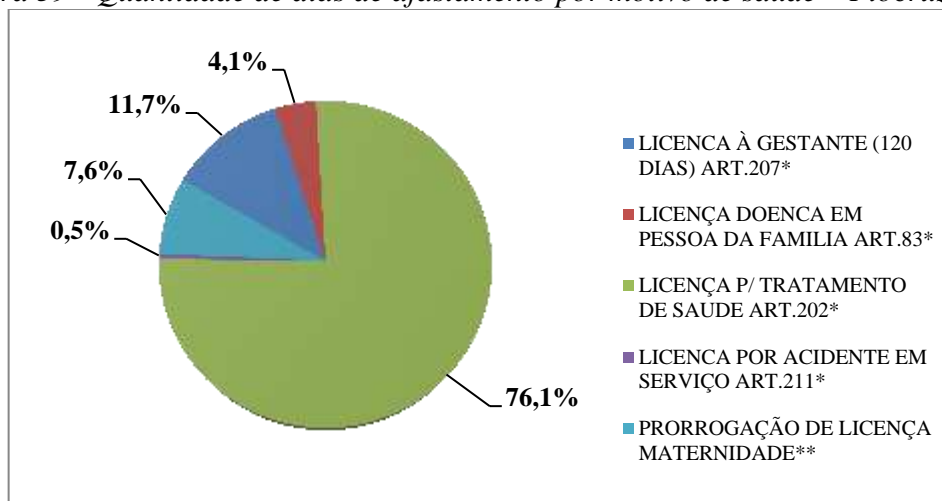
Figura 38 - Dias de Afastamento por Motivo de Saúde – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador considera o total de dias de afastamento de servidores, somando-se todos os dias de cada servidor afastado, motivado por licença para tratamento da própria saúde, licença para acompanhamento de familiar doente, licença gestante e licença por afastamento em serviço. É possível observar no detalhamento abaixo que as licenças para tratamento da própria saúde representam 76,1% de afastamento em 2012.

Figura 39 - Quantidade de dias de afastamento por motivo de saúde – Fiocruz, 2012



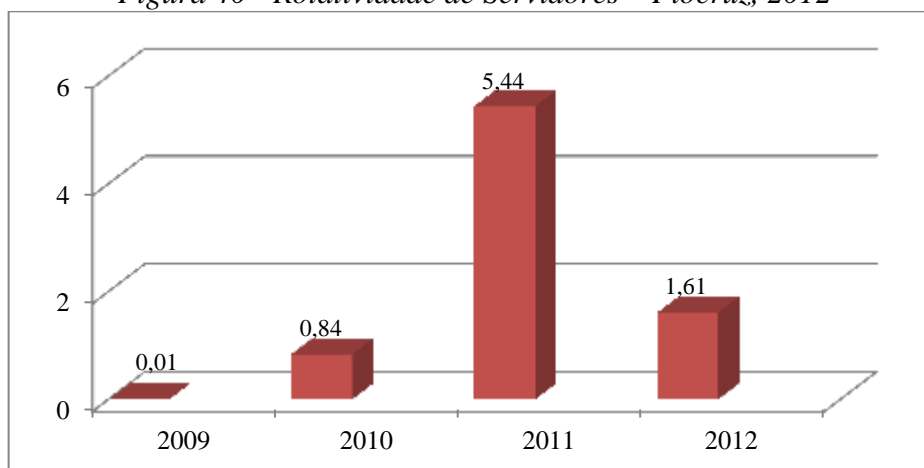
Fonte: Direh, 2012

Nota: *BRASIL. Leis etc. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das funções públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 12 dez. 1990.

**BRASIL. Decreto nº 6.690, de 11 de dezembro de 2008. Institui o Programa de Prorrogação da Licença à Gestante e à Adotante, estabelece os critérios de adesão ao Programa e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 12 dez. 2008.

Indicador de rotatividade

Figura 40 - Rotatividade de Servidores – Fiocruz, 2012



Fonte: Direh, 2013

Este indicador é obtido pela razão entre o número de servidores ingressos no período e o número de egressos por exoneração, aposentadoria ou falecimento. Em função do concurso público realizado em 2010, cuja autorização para nomeação de parte dos aprovados se deu em 2011 e 2012, os resultados destes anos expressam a maior entrada de servidores na instituição. A redução do índice em 2012 de 70% se deu porque houve um número menor de ingressos de servidores do que em 2011.

6.2 Terceirização de Mão de Obra Empregada e Contratação de Estagiários

6.2.1 Informações sobre Terceirização de Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão

Quadro A.6.14 – Cargos e Atividades Inerentes a Categorias Funcionais do Plano de Cargos da Unidade Jurisdicionada

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2012	2011	2010		
Analista de Gestão em Saúde	319	456	555	-	137
Tecnologista em Saúde Pública	602	665	809	53	116
Assistente Técnico de Gestão em Saúde	226	228	277	-	2
Técnico em Saúde Pública	554	551	670	3	-
Total	1701	1900	2311	56	255

Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão

Assim como diversas instituições públicas, a Fiocruz também sofreu, ao longo dos anos 90, com a ausência de autorização para realização de concursos públicos. Como resultado desta restrição e o aumento das demandas sociais por ações do campo da pesquisa, ensino, prestação de serviços e produção de insumos para a saúde, a resultante desta conjunção foi a constituição de um quadro de terceirizados expressivo, que no final de 2005 chegou a pouco mais de 3.500 trabalhadores. Cabe lembrar, que ao longo de 10 anos na década de 1990, a Fiocruz realizou apenas dois concursos para poucas vagas. Já nos anos 2000, com a retomada dos concursos públicos pelo Governo Federal, a Fiocruz pode contar em 2006 com a criação de 3.000 vagas destinadas à substituição de terceirizados. Em 2006 foi realizado concurso público para 1.000 vagas e em 2008 foi aprovado o ingresso de 500 excedentes, aprovados mas não classificados inicialmente no concurso de 2006. *Pari passu*, foi desligado igual número de terceirizados. Já em 2009 a Fiocruz retomou as negociações para seguir com sua política de substituição de terceirizados, tendo solicitado autorização ao MPOG para realização de concurso para 1.900 vagas. Ao término das negociações, em 2010, a Fiocruz teve autorizada a realização de concurso público para 850 vagas, sendo 700 destinadas à substituição de 799 terceirizados e 150 vagas destinadas a reposição de vacâncias, aposentadorias, exonerações e mortes. Após término do concurso novamente a Fiocruz teve que aguardar autorização do MPOG para nomear os aprovados o que, conforme explicitado anteriormente, ocorreu somente em julho de 2011 e apenas para parte das vagas aprovadas (447), estando as demais previstas para serem autorizadas a partir de março de 2012. Com isso, e com a franca expansão das atividades demandadas pelo próprio Governo Federal, em especial na área de produção de vacinas, reagentes diagnósticos e de medicamentos, o ano de 2010 foi novamente um período de recrudescimento das terceirizações que ocupam função de cargo público. No entanto, em 2011, com a autorização das nomeações de 447 servidores e o desligamento subsequente dos terceirizados, novamente a Fiocruz voltou a reduzir seu quadro de terceirizados que ocupam função de cargo público. Ao considerar que em 2005 o número de terceirizados em função de cargo público era de mais de 3.500 e que em dezembro de 2012 este quadro está em torno de 2.000, e considerando ainda que desde 2005 somente 150 vagas foram destinadas à recomposição de vacâncias e aposentadorias (somente em 2012 foram aproximadamente 100 aposentadorias), pode-se considerar que a política de substituição de terceirizados na Fiocruz vem dando resultados. No entanto, a permanecer o ritmo de expansão institucional (demandado pela sociedade e Governo), inclusive com a previsão de quatro novas unidades técnico-científicas nos estados do Piauí, Rondônia, Ceará e Mato Grosso do Sul, e o ritmo de aprovação, pelo MPOG, de aprovação de concursos públicos para a Fiocruz, o risco de recrudescimento das terceirizações não conformes é significativo. Com base nesta avaliação foi que a Fiocruz solicitou formalmente, via ofício, ao MPOG a instituição de mecanismos que permitam, dentro de um quadro de vagas pré-estabelecido, a realização automática de concurso público para reposição do cargo, independente de aprovação prévia. Do mesmo modo, já está protocolada solicitação de autorização para realização de novo concurso, em 2013, para aproximadamente 400 vagas. Somente desta forma será possível eliminar o risco de ampliação do quadro de terceirizados, tendo em vista a defasagem entre o crescimento da instituição e seus resultados para a sociedade e a capacidade de autorização de concursos do Ministério do Planejamento.

Fonte: Direh, 2013

6.2.2 Informações sobre a Substituição de Terceirizados em Decorrência da Realização de Concurso Público

Quadro A.6.15 – Relação dos Empregados Terceirizados Substituídos em Decorrência da Realização de Concurso Público ou de Provimento Adicional Autorizados

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Rui Arantes	Analista em gestão sênior 1 (11)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Pablo Travassos da Luz	Analista em gestão júnior 1 (6)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vangela Costa da Silva	Analista em gestão pleno i (8)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Diana Paula Januario	Assistente em gestão pleno 2 (4)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Janaina de Souza Silva	Analista em gestão pleno 2 (9)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carla Dias Netto	Analista em gestão jr I (6)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Isabela de Melo Rodrigues	Assistente em gestão pleno 1 (3)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Adriana Ferraz Cabanelas de Almeida	Analista em gestão pleno 3 (10)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lais Silveira Costa	Assessora em gestão (15)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vitoria Berg Catani	Analista em gestão pleno i (8)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Anderson Luis Candido	Assistente em gestão pleno 1 (3)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marinete Sandra Farias	Analista em gestão pleno 3 (10)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mara Figueira de Oliveira	Analista em gestão JR I (6)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edilaine de Azevedo Vieira	Analista em gestão SR II (12)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Pedro Roberto Souza e Pulling	Assistente em gestão pleno 1 (3)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marco Aurelio Ferreira Pinto	Analista em gestão JR I (6)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelle Talita Novak Stimamiglio	Analista em gestão pleno 3 (10)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelo Jose de Oliveira	Analista em gestão pleno 2 (9)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vanessa Rego da Silva	Assistente em gestão pleno 2 (4)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Juliana Sonia Vallim de Mendonça	Analista em gestão SR I (11)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos Andre Facciola Passarelli	Especialista gestão instrução (14)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos José Salviato	Assistente em gestão pleno 1 (3)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcio Bezerra dos Santos	Assistente em gestão pleno 2 (4)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maricelea Silva do Nascimento	Analista em gestão JR I (6)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Paula Santana Rocha	Assistente em gestão pleno 2 (4)	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mariluce de Oliveira Conceição	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Shirley de Castro Leal	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maria Regina Vasconcelos Padrão	12919 - Pedagogo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Raphael Alexandre Henriques Patrício	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Eduardo Batista de Araujo de Sousa	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Emiko Uehara	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Silvia Badim Marques	-	49	13/03/2013	2	47 e 48
Claudilene Evaristo Correia Rocha	13431 - Técnico em Administração	49	13/03/2013	2	47 e 48
Paula Regina Kimie Suda	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Nayane Yuri Silva Taniguchi	13020 - Jornalista	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vanessa Elias Costa	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Salymar Liege Alves de Matos	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Taísa de Souza Lessa	13099 - Assistente Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
José Buarque Ferreira	Consultor em Gestão Educacional	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lucia Maria Warderley Neves	Bolsista PAETEC	49	13/03/2013	2	47 e 48

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Nayla Cristina Ferreira Ribeiro	Assessor em Gestão Educacional I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Erika Ferreira Lopes	Assistente de Gestão Educacional II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Thiago Lopes da Costa T de Magalhaes	Analista de Gestão Educacional II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mariana Lima Nogueira	Bolsista PAETEC	49	13/03/2013	2	47 e 48
Camila Furnaletti Borges	Bolsista PAETEC	49	13/03/2013	2	47 e 48
Raquel Junia de Magalhaes	Assessor em Gestão Educacional I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Luis Patatas dos Santos	Apoio Laboratorial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ana Cristina Santana Marques	Sup. a Gestão IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Paulo Sergio de Souza Adão	Suporte Tec. Manutenção III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ana Lidia de Lima Barbosa	Suporte a Gestão II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rosiane Carvalho de Oliveira	Apoio Laboratorial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mariana Rocha Pires	Suporte a Gestão III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Douglas do Carmo Pereira	Aux. Serv. Alimentação	49	13/03/2013	2	47 e 48
Leonardo Vieira Travassos	Suporte a Assistência VII	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marta Valéria Martins da Costa	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marly Sales de Souza	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rosilane Santos Silva	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alexandra de Lima Santos	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Liliane Bento Maranhão	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Gisele Soares de Oliveira	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Flavia Oliveira dos Santos	Suporte a Assistência III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ricardo Alves Luz	Sup. a Laborat. Pesquisa	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cristiane Santos da Silva	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fernanda Vargas Viviane	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Roberta Correia de Oliveira	Suporte a Assistência III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jonas da Silva Ferreira	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rogério Gonçalves Santos	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marina Raymundo Corso	Sup. a Assist. Integral	49	13/03/2013	2	47 e 48
Zuleia Maria Telles	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Deise Pires Joaquim	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcia de Jesus Silva	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Elizabeth Chagas Martins	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Dilcea Cristina Ramos Barbosa Freitas	Suporte a Assistência III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maria Luciane Souza Ricardo	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Suzana Areias	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcele Gripp	Suporte a Assistência II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelo de Aguiar Fernandes	Analista de Planej., Orçamento Finanças - Pleno	49	13/03/2013	2	47 e 48
Telma Helena Leão Dias	Analista administrativo - pleno	49	13/03/2013	2	47 e 48
Daniel Almeida Rodrigues	Técnico electricista	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jeremias da Silva Lopes	Oficial de manutenção predial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Antonio Thomaz	Assistente administrativo - sênior	49	13/03/2013	2	47 e 48
Leandro Ferreira de Carvalho	Editor pleno	49	13/03/2013	2	47 e 48
Washington Luiz de Azevedo Coimbra	Auxiliar de manutenção	49	13/03/2013	2	47 e 48
Tuani Cristina Martins Figueiredo	Analista administrativo júnior	49	13/03/2013	2	47 e 48
Eliane Maria da Costa	Analista administrativo júnior	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos Eduardo Medeiros	Auxiliar de manutenção	49	13/03/2013	2	47 e 48
Glória Maria dos Santos	Analista administrativo - sênior	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ana Margarida Ribeiro do Amaral	Médio - Posto 6/Assistente 4	49	13/03/2013	2	47 e 48
Emanuel Rangel	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Tatiane Lira dos Reis	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vanessa Fernandes dos Santos Feitosa	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alyson de Paula Veloso	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Anderson Dias Pereira Iorio	Superior - Posto 8/ Técnico 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Karinne Marieta Pimenta de Carvalho	Superior - Posto 9/ Técnico 3	49	13/03/2013	2	47 e 48
Claudia Maciel Freire	Superior - Posto 8/ Técnico 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Adriana da Silva Miranda	Superior - Posto 8/ Técnico 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Felipe de Carvalho Rezende	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Arion Túlio Miranda	Superior - Posto 11/ Técnico 5	49	13/03/2013	2	47 e 48
Márcio Abreu e Silva	Médio - Posto 3/ Assistente 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alessandro Gonçalves Ferreira	Superior - Posto 8/ Técnico 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Renato Simoes Antunes	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edna da Costa Silva	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maria de Fatima Ébole de Santana	Superior - Posto 13/ Técnico 7	49	13/03/2013	2	47 e 48
Denise Ferreira de Oliveira	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Josue Marcelo De Almeida Silva	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Patrícia de Sá Carlos	Superior - Posto 7/ Técnico 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fernanda Rocha Silva	Superior - Analista de Logística 3	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lucineia das Neves Silva Torres	Suporte em gestão e desenvolvimento - técnico III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Leonardo Chaves Santos	Suporte em gestão e desenvolvimento - técnico IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Leandro Amparo de Souza	Assistente Administrativo II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Nubia Teixeira Feliciano	Farmacêutico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Rosendo Vieira	Assistente Administrativo II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Andrea da Costa Souza	Analista I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Eduardo da Silva Machado	Técnico de Laboratório II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Andrea Gina Varon	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Anna Thereza de Alencastro Corrêa	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Evelyn Wilkens Eder	Coordenador de Estudos Clínicos	49	13/03/2013	2	47 e 48
Flávia Martins Campos	Assistente Administrativo III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alexsandro Barbosa	Assistente Administrativo II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Renata de Oliveira Medeiros	Assistente Administrativo II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Liege Maria Abreu de Carvalho	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Thiago Lourenço Cavalcante	Analista IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ana Carla Pecego da Silva	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Aline Benjamin	Coordenador de Estudos Clínicos	49	13/03/2013	2	47 e 48
Regina Lucia dos Santos	Copeira	49	13/03/2013	2	47 e 48
Luciana Ramos Bernardes	Enfermeiro II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos César da Conceição Corrêa	Técnico de Laboratório II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Teixeira Amâncio da Silva	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carolina Romero Cardoso Machado	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Priscila Novaes dos Santos	Técnico de Laboratório II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ludmila Mendes de Moraes	Técnico de Enfermagem II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Fernandes de Freitas	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maria José Queiroz Alvarenga Martins	Enfermeiro II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Simone de Carvalho Neves	Enfermeiro II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cicero Henrique Guedes Filho	Analista II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rosane Luiz dos Santos	Copeira	49	13/03/2013	2	47 e 48
Gabriela Vanderline	Médico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Andrezza Cavalheiro da Silva	Técnico de Laboratório II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carla Cristian Alves Gonçalves	Técnico de Laboratório II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lúcia Nunes da Silva	Analista de Laboratório II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mayara da Costa Chambela	Farmacêutico	49	13/03/2013	2	47 e 48
Patrícia da Cruz Genúncio	Enfermeiro II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Wilson Luiz de Oliveira Costa	Técnico de Radiologia	49	13/03/2013	2	47 e 48
Giselle Campos de Matos	Assistente Administrativo II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jordanna Malena da Silva Mendonça Lima	Auxiliar de gestão especializada	49	13/03/2013	2	47 e 48
Aldemar Alves Pereira	Auxiliar de manutenção de	49	13/03/2013	2	47 e 48

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
	infraestrutura				
Carolina Parreira do Carmo	Auxiliar de gestão laboratorial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Luciana Moura de Oliveira	Auxiliar de gestão laboratorial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Sandra de Carvalho	Auxiliar de gestão laboratorial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vitalina Ferreira Lopes	Auxiliar de gestão laboratorial	49	13/03/2013	2	47 e 48
Gleisse Kimiele Gomes Penido dos Santos Costa	Auxiliar de gestão técnica	49	13/03/2013	2	47 e 48
Tatiana Cristina Lage	Auxiliar de gestão técnica	49	13/03/2013	2	47 e 48
Paulo Roberto Valsechi Carneiro	Auxiliar de gestão	49	13/03/2013	2	47 e 48
Daniel da Silva Brandão	Assistente Pleno	49	13/03/2013	2	47 e 48
Gilson Júnior Machado	Analista em Informação Sênior	49	13/03/2013	2	47 e 48
Neide Guimarães Piva	Analista em Informação Sênior	49	13/03/2013	2	47 e 48
Telma de Oliveira Lopes	Analista gestão des. inst. JR 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcos José dos Santos	Analista gestão des. inst. JR 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maila e Silva Fernandes	Assist. Gestão des. inst. JR 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Pedro Roberto e Souza Pullig	Assist. Gestão des. inst. PI 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Flavia Morena Sacramento da Silva	Analista gestão des. inst. JR 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Tatiana da Costa	Analista gestão des. inst. JR 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rafael Silvério de Araujo	Analista gestão des. inst. JR 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Simone Raschik Sanginetti	Analista gestão des. inst. JR 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jean Maciel Xavier	Suporte em gestão des. tec. V	49	13/03/2013	2	47 e 48
Adriana da Costa Camelo	Suporte em gestão des. tec. I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jaqueline Kelle da Silva	Auxiliar de gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Aretha Mendes Alves	Auxiliar de gestão des. tec. I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcela Maria Freira Sanches	Suporte em gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mauricio Vieira da Silva Júnior	Suporte em gestão des. tec. Vi	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rubens Moreira Rodrigues de Carvalho	Assessor em gestão des. tec. II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bianca Freitas Ferreira	Suporte em gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Adriana Maria de Araujo Souza	Suporte em gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
José Miguel Moreira Martins	Técnico III - N.M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Breno Mauricio Pantoja da Silva	Profissional Básico J IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelo Filpo Picado	Profissional Básico O III E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Milton Borges Santiago	Profissional Básico N I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bruno Michel Santana Irani	Profissional Básico M I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Daniele Costa de Barros	Profissional Básico L V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cosme de Oliveira Silva	Profissional Básico K V	49	13/03/2013	2	47 e 48
Elisandra de Araujo Galvão	Profissional Básico L II M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Sheiva Roitman	Profissional Básico M V M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rogério Telles de Freitas	Profissional Básico M IV E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Diogo Augusto Rodrigues	Profissional Básico K V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Camile Gaya Paiva de Oliveira	Profissional Básico L I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Denise Vieira de Almeida	Profissional Básico K I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Pablo Simon Arellano Espinoza	Profissional Básico M V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lidia de Oliveira Vieira	Profissional Básico K IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carolina Ferreira Barbosa	Profissional Básico K III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Neves Soares	Profissional Básico K III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carla Monica Pinheiro	Profissional Básico K II D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vinicius de Sousa Ferreira	Profissional Básico K II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lauro de Sena Laurentino	Profissional Básico K III M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Flavia Catão Coelho	Profissional Básico M I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rafael Lawson Ferreira	Profissional Básico L I M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Patricia Alvarez Batista	Profissional Básico N I D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lucas Thuller Vanzillotta	Apoio Técnico Administrativo C IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
José Procópio Moreno Sena	Profissional Básico L V D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Elezer Monte Blanco	Profissional Básico N I D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Luanda Machado de Oliveira	Profissional Básico J V E	49	13/03/2013	2	47 e 48

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Marcos Prietro Quaglietta Correa	Profissional Básico L III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ironelle dos Santos Correa	Profissional Básico N III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Flavia Navarro da Silva Lobato	Profissional Básico L II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bruno da Silva Maia	Apoio Técnico Administrativo A IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos Eduardo da Silva	Profissional Básico L II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fernando Antonio Nunes Bittencourt	Profissional Básico M IV E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edilson Araujo dos Reis	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Palomaris Sordo Imbassahy	Profissional Básico O II E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Robson Gonçalves de Oliveira	Técnico de NM 2 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bruno Lima do Nascimento	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maria Claudia Hallais Silva Borges	Especialista II M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edson da Silva Sardinha	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Izabela Cristina Caetano da Cunha	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Debora da Silva Carneiro	Analista de NS 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lauro Barillari Luck de Castro	Analista de NS 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ana Paula Guimarães Florencio dos Santos	Analista de NS 2 I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Kleber do Amaral Coutinho	Técnico de NM 3	49	13/03/2013	2	47 e 48
Sany Dallarosa	Analista de NS 1 II E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelo Brandão de Medeiros	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Roberta dos Santos Soares Corrêa	Analista de NS 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Tiago Moreira Cunha	Analista de NS 1 III E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Daniel Arias de Araujo	Técnico de NS 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alexsander Ferreira Nunes	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cristiano Venceslau Soares	Técnico de NM 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Gabriel Rial Delgado da Silva	Técnico de NM 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcio Luiz Santos Silva	Técnico de NM 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vanessa Medeiros dos Santos	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alexandre Assen Torres	Técnico de NS 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Monica da Silva Bernardes	Analista de NS 1 VI	49	13/03/2013	2	47 e 48
Robson Lincoln Garcez e Silva	Assistente Técnico NM 1 IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Henrique Marques Silva do Espírito Santo	Analista de NS 1 I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Diogo Maciel Santana da Silva	Técnico de NM 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Altair Joel Dias Vargas	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jonatas Marques da Silva	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Wilson Barbosa da Silva	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carolina de Freitas Chehab	Analista de NS 1VII	49	13/03/2013	2	47 e 48
Celso Matos Costa	Técnico de NM 2 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos Eduardo Silva	Técnico em Laboratório da Qualidade II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lucimar Duarte Coelho	Técnico em Laboratório da Qualidade II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bruno Campos de Almeida	Analista de Desenvolvimento e Gestão I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Sandra Mara do Nascimento Pinheiro	Analista Especializado de Gestão II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edilson Silva Mendonça	Assistente Técnico em Manutenção e Conservação I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Jose Borges Viana Filho	Assistente Técnico em Manutenção e Conservação IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fábio Rezende Lagreca	Suporte em gestão des. tec. V	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mariluce Lopes Ricardo	Suporte em gestão des. tec. I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Paulo Pinto Dias Perrone	Auxiliar de gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Maria Ieda Santos Cruz	Auxiliar de gestão des. tec. I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carmen Penido Monteiro	Suporte em gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Joaquim dos Santos Neto	Suporte em gestão des. tec. VI	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edson Ferreira da Silva	Assessor em gestão des. tec. II	49	13/03/2013	2	47 e 48

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Elizabeth Gomes Sanches	Suporte em gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bárbara Adriana Ferreira dos Santos Pizoeiro	Suporte em gestão des. tec. III	49	13/03/2013	2	47 e 48
David Tabak	Técnico III - N.M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcus Vinícius Giraldes	Profissional Básico J IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carla Cristina de Freitas da Silveira	Profissional Básico O III E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Djalma Alves Lima	Profissional Básico N I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Júlio Cesar Cortes Coelho	Profissional Básico M I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Márcia Vidal de Carvalho	Profissional Básico L V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Gilmar Leal Mattos	Profissional Básico K V	49	13/03/2013	2	47 e 48
Vera Lúcia Garcia dos Santos	Profissional Básico L II M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Fonseca da Silva Ramos	Profissional Básico M V M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Regina Celia de Oliveira Castro	Profissional Básico M IV E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cristiane Rodrigues Drago Hoffmeister	Profissional Básico K V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Sejane Waltrudes Lamour Gomes	Profissional Básico L I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Tatiana Nunez de Miranda Reis	Profissional Básico K I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alexandre Irineu	Profissional Básico M V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Flávio Francisco Joris	Profissional Básico K IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
André Luiz Santos Paixão	Profissional Básico K III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fernanda Alves Botelho	Profissional Básico K III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Érica Riskalla Anchitte	Profissional Básico K II D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Guaciara de Carvalho Costa	Profissional Básico K II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Izabella Libonatti Razinhas	Profissional Básico K III M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Patrícia dos Santos Lira	Profissional Básico M I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcella Martorelli Correa	Profissional Básico L I M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Andre Luiz Dias Araújo Mazzari	Profissional Básico N I D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Silvia Regina Nunes Baptista	Apoio Técnico Administrativo C IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Damázio Daniel de Lima Santos	Profissional Básico L V D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Anderson Dias Pereira Iorio	Profissional Básico N I D	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcela Jardins Gomes Elias	Profissional Básico J V E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Juliana Miranda Rodrigues Maciel	Profissional Básico L III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Lauanna Ferreira Santos	Profissional Básico N III	49	13/03/2013	2	47 e 48
Clarice Martins Caixeta	Profissional Básico L II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Ana Paula Lobão Frange	Apoio Técnico Administrativo A IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fabiano Felipe Silva	Profissional Básico L II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cezar Caetano Sabia Neto	Profissional Básico M IV E	49	13/03/2013	2	47 e 48
André Flávio Pinto de Souza	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Daylane Rodrigues de Azevedo	Profissional Básico O II E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Samuel De Oliveira Damasceno Monteiro	Técnico de NM 2 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Michele Costa Farange	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Thiago Lopes Fonseca da Silva	Especialista II M	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fabiana da Silva Nogueira Abreu	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Demétrio Cardoso Souza	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alice Jurema da Silva Lima	Analista de NS 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcela Sampaio Silva Ferraz	Analista de NS 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Fernanda Gabriela Sabença Cordeiro	Analista de NS 2 I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Milena Maria Cordeiro de Almeida	Técnico de NM 3	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marília Telles Paschoal	Analista de NS 1 II E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos Alberto da Silva	Apoio Técnico Administrativo	49	13/03/2013	2	47 e 48
Osmar Belmonte Marins	Analista de NS 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Alexandre Lopes da Conceição	Analista de NS 1 III E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Haroldo da Silva Leitão	Técnico de NS 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
João Barboza de Avelar	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Olival Ignacio Ramos	Técnico de NM 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Sérgio dos Santos	Técnico de NM 1	49	13/03/2013	2	47 e 48

Nome do Empregado Terceirizado Substituído	Cargo que Ocupava no Órgão	D.O.U. de Publicação da Dispensa			
		Nº	Data	Seção	Página
Vicente de Souza	Técnico de NM 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Paulo Roberto da Costa Santos	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Mariana Oliveira de Albuquerque	Técnico de NS 1	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rosane Ribeiro Tavares	Analista de NS 1 VI	49	13/03/2013	2	47 e 48
Bruno Alves da Silva	Assistente Técnico NM 1 IV	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelo Alves dos Santos	Analista de NS 1 I E	49	13/03/2013	2	47 e 48
Raphael Ribeiro da Silva Mendonça	Técnico de NM 2	49	13/03/2013	2	47 e 48
Edilson Alves Lima	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Cícera de Fátima Oliveira	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Guilherme Almentero Marques	Assistente Técnico NM 1 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Carlos Alberto de Oliveira	Analista de NS 1VII	49	13/03/2013	2	47 e 48
Conceição Lopes da Silva	Técnico de NM 2 I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Joel Gomes Abreu	Técnico em Laboratório da Qualidade II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Roulien Raimundo Rodrigues	Técnico em Laboratório da Qualidade II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rafael Barros Vieira	Analista de Desenvolvimento e Gestão I	49	13/03/2013	2	47 e 48
Rodrigo Dias Perez Piñeiro	Analista Especializado de Gestão II	49	13/03/2013	2	47 e 48
Marcelo Campos Bastos	Assistente Técnico em Manutenção e Conservação I	49	13/03/2013	2	47 e 48

Fonte: Diretoria de Recursos Humanos, 2013

6.2.3 Autorizações Expedidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão para Realização de Concursos Públicos para Substituição de Terceirizados

Quadro A.6.16 – Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados

Nome do Órgão Autorizado a Realizar o Concurso ou Provimento Adicional	Norma ou Expediente Autorizador, do Exercício e dos dois Anteriores		Quantidade Autorizada de Servidores
	Número	Data	
Fiocruz	175	26/04/2012	212
Fiocruz	514	25/10/2012	11
Fiocruz	583	30/11/2012	131
Fiocruz	635	31/12/2012	23

Fonte: Direh, 2013

6.2.4 Informações sobre a Contratação de Serviços de Limpeza, Higiene e Vigilância Ostensiva pela Unidade Jurisdicionada

Quadro A.6.17 - Contratos de Prestação de Serviços de Limpeza e Higiene e Vigilância Ostensiva

Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	L	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/2010	01/04/2013	1			1	P
2010	L	O	01059	EMPRESA MANCHESTER SERVIÇOS LTDA.	24913295000155	02/08/2010	01/08/2013	22			22	P
2010	L	O	01072	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	29/09/2010	28/09/2013		1		1	P
2010	L	O	01073	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	28/09/2010	28/09/2013	66	650	1	717	P
2010	L	O	11040	LC LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E LOGISTICA LTDA	08697631000113	21/10/2010	21/10/2013		3		3	P
2012	L	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/2012	01/07/2012	1			1	E
2011	L	O	21003	A4 SERVIÇOS LTDA.	07564344000172	03/06/2011	31/12/2012	1			1	E
2012	L	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/2012	01/02/2014	3	4		7	P
2012	L	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/2012	20/07/2013	19	5		24	A
2012	L	O	31011	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	22/10/2012	21/10/2013	28			28	A
2012	L	O	31012	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	03/12/2012	02/12/2013	3			3	A
2007	L	O	70074	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	19/10/2007	19/07/2012	20	4		24	E
2008	L	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2013	1	7		8	P
2008	L	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/2008	07/08/2012	2	2		4	E
2008	L	O	80042	SEMPRE SERV TERCEIRIZAÇÃO E COMÉRCIO LTDA EPP	05529153000144	29/09/2008	28/03/2013	13	15		28	P
2009	L	O	90017	SOLL -SERVICOS OBRAS E LOCACOES LTDA	00323090000151	29/05/2009	28/05/2012	33			33	E
2009	L	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	27/05/2009	27/01/2013	13			13	P

Ano do contrato	Área	Natureza	Identificação do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	V	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/2010	01/04/2013	1			1	P
2010	V	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/2010	17/09/2013	1			1	P
2010	V	O	11021	BRASFORT EMPRESA DE SEGURANÇA LTDA.	03497401000197	01/06/2010	31/05/2013		50		50	P
2011	V	O	11036	DIGNA SERVICOS AUXILIARES LTDA ME	08380194000100	22/03/2011	15/06/2012		2		2	E
2012	V	O	21028	GUARDIÃO SERVIÇOS ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA	01797404000110	12/06/2012	11/12/2014		1		1	P
2012	V	O	31016	COMBATE - RIO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA. ME	10309365000156	23/07/2012	23/07/2013		18		18	A
2006	V	O	70009	MAP SERVICOS DE SEGURANCA LTDA	00435781000147	12/06/2006	11/06/2012		5		5	E
2010	V	O	70036	LISERVE VIGILANCIA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA	08165946000110	29/10/2010	01/04/2012	1			1	E
2008	V	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/2008	02/01/2013		1		1	P
2009	V	O	90021	CONFEDERAL RIO VIGILANCIA LTDA	39537063000117	01/09/2009	01/09/2013	11	410	1	422	P

Obs.: Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Prorrogado; (E) Encerrado

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado

Fonte: SGA RH Servidores, SEINFO/DIREH, 2013

6.2.5 Informações sobre Locação de Mão de Obra para Atividades não Abrangidas pelo Plano de Cargos do Órgão

Quadro A.6.18 - Contratos de Prestação de Serviços de Locação de Mão de Obra

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				S I T
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/10	02/03/14		15	3	18	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/10	02/03/14			2	2	P
2010	COPA	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/10	02/03/14	1			1	P
2010	PREDIAL	O	01029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/03/10	02/03/14	1	2		3	P
2009	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMIENTOS LTDA	04370972000129	11/12/09	10/12/13	9	52	23	84	P
2009	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMIENTOS LTDA	04370972000129	11/12/09	10/12/13		1	3	4	P
2009	COPA	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMIENTOS LTDA	04370972000129	11/12/09	10/12/13	8	2		10	P
2009	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01031	DELTA LOCACAO DE SERVICOS E EMPREENDIMIENTOS LTDA	04370972000129	11/12/09	10/12/13			1	1	P
2009	TRANSPORTE	O	01036	ROCHAS'S 1000 LTDA.	07947863000110	16/12/09	16/12/12		8		8	E
2010	TELEFONIA	O	01037	FORÇA SOLUÇÕES INTEGRADAS LTDA.	06263083000198	01/03/10	01/03/13		11		11	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/10	31/03/13		110	119	229	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01045	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/10	31/03/13			1	1	P
2010	RECEPÇÃO	O	01046	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/04/10	01/04/13		1		1	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/10	01/04/13		1	6	7	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/10	01/04/13		1	3	4	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/10	01/04/13		4		4	P
2010	PREDIAL	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/10	01/04/13		5		5	P

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				S I T
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01047	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/10	01/04/13		1	1	2	P
2010	TRANSPORTE	O	01054	RIGICAR TRANSPORTES E LOCACAO DE VEICULOS LTDA ME	00731434000161	01/07/10	01/07/13	56	6		62	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13		55	20	75	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13			5	5	P
2010	COPA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13	2	1		3	P
2010	JARDINAGEM	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13	1			1	P
2010	OPERAÇÃO	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13		2		2	P
2010	PORTARIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13	2	9		11	P
2010	TELEFONIA	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13		2		2	P
2010	TRANSPORTE	O	01055	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	05/07/10	05/07/13	3	7		10	P
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/10	22/07/13	1	14	14	29	P
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/10	22/07/13			1	1	P
2010	JARDINAGEM	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/10	22/07/13	4	5		9	P
2010	PREDIAL	O	01056	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	22/07/10	22/07/13		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01066	PROEN ENGENHARIA LTDA	32330003000180	10/03/10	10/03/13	2	3		5	P
2010	PORTARIA	O	01067	AVANSYS TECNOLOGIA LTDA.	04181950000110	03/05/10	02/07/12		1		1	E
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		66	8	74	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		1		1	P

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2010	PORTARIA	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		1		1	P
2010	PREDIAL	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		7		7	P
2010	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		1		1	P
2010	TRANSPORTE	O	01068	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		2		2	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	01069	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		29	1	30	P
2010	PREDIAL	O	01069	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	17/09/10	17/09/13		1		1	P
2010	JARDINAGEM	O	01072	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	29/09/10	28/09/13	206	57	2	265	P
2010	RECEPÇÃO	O	01078	SCMM SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO LTDA.	00987137000181	01/10/10	30/11/12		21	1	22	E
2010	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/10	02/11/12			26	26	E
2010	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	01080	TECHBIZ INFORMÁTICA LTDA	00412047000162	01/11/10	02/11/12			1	1	E
2010	PREDIAL	O	11003	TECTENGE TECNOLOGIA E SERVIÇOS LTDA.	00632068000193	16/12/10	15/12/12	6	4		10	E
2010	EQUIPAMENTOS	O	11007	CONBRAS ENGENHARIA LTDA	33158874000120	03/11/10	03/11/13	15	6	1	22	P
2010	EQUIPAMENTOS	O	11008	SERVTEC INSTALAÇÕES E MANUTENÇÃO LTDA	05208211000138	17/11/10	30/10/13		37	2	39	P
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11010	FORÇA SOLUÇÕES INTEGRADAS LTDA.	06263083000198	31/01/11	30/04/12			2	2	E
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11011	SEEX - SERVIÇOS ENCOMENDAS E COMÉRCIO DE INFORMÁTICA LTDA.	10915598000100	31/01/11	31/01/14		9	5	14	P
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11014	WHITELIMP EMPRESA E MANUTENÇÃO	05199974000160	10/03/11	10/03/13		1		1	P
2011	EQUIPAMENTOS	O	11018	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/11	28/02/13		14		14	P

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2011	PREDIAL	O	11018	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/03/11	28/02/13	1	5		6	P
2010	RECEPÇÃO	O	11019	SCMM SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO LTDA.	00987137000181	28/11/10	28/11/12		71		71	E
2010	TELEFONIA	O	11020	SERVMIX TECNOLOGIA E ENGENHARIA LTDA.	10538893000187	06/12/10	30/10/13		2		2	P
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	11029	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	01/02/11	01/02/13		2	9	11	P
2011	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	11029	LIFE TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.	00660928000100	01/02/11	01/02/13		1	4	5	P
2010	TRANSPORTE	O	11032	DF DE LIMA & CIA LTDA. ME	08431438000136	06/12/10	05/12/13		3		3	P
2011	PORTARIA	O	11036	DIGNA SERVICOS AUXILIARES LTDA ME	08380194000100	22/03/11	15/06/12	29	12		41	E
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11041	STAR SEGUR ENGENHARIA LTDA-ME	04424629000110	18/05/11	17/05/12		10	1	11	E
2011	RECEPÇÃO	O	11041	STAR SEGUR ENGENHARIA LTDA-ME	04424629000110	18/05/11	17/05/12		1		1	E
2011	TRANSPORTE	O	11043	STAR SEGUR ENGENHARIA LTDA-ME	04424629000110	25/07/11	24/07/12		2		2	E
2011	PREDIAL	O	11044	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	25/07/11	24/07/12		2		2	E
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	11046	CLARIM TECNOLOGIA E SERVICOS LTDA	09583098000121	04/08/11	03/08/12			1	1	E
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/11	30/09/13		5	1	6	P
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/11	30/09/13			3	3	P
2011	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	11053	PLANSUL - PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.	78533312000158	01/10/11	30/09/13	2	1		3	P
2011	PREDIAL	O	11054	ANGEL'S SERVIÇOS TÉCNICOS LTDA.	68565530000110	01/09/11	27/02/13		3	1	4	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/12	01/07/12		20	6	26	E
2012	EQUIPAMENTOS	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/12	01/07/12		1		1	E
2012	PREDIAL	O	21001	ADMINAS ADMINISTRAÇÃO TERCEIRIZAÇÃO DE MAO DE OBRA LTDA.	07544068000180	02/01/12	01/07/12	4			4	E

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21003	A4 SERVIÇOS LTDA.	07564344000172	03/06/11	31/12/12		24	10	34	E
2011	EQUIPAMENTOS	O	21003	A4 SERVIÇOS LTDA.	07564344000172	03/06/11	31/12/12		1		1	E
2011	PREDIAL	O	21003	A4 SERVIÇOS LTDA.	07564344000172	03/06/11	31/12/12	4			4	E
2011	TELEFONIA	O	21012	C & P SOLUÇÕES EM TELEMARKETING LTDA.	09267699000125	20/12/11	20/12/13		54		54	P
2011	COPA	O	21013	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	20/12/11	30/12/13		1		1	P
2011	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21016	FBS - FUNDAÇÃO BENÇÃOS DO SENHOR	29222551000181	01/09/11	31/08/12		4	14	18	E
2011	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21017	VGA INFORMÁTICA LTDA	36369692000197	11/04/11	10/04/13			3	3	P
2011	TRANSPORTE	O	21019	BRAGA E NOVAES LOCADORA DE VEÍCULOS	09323210000195	01/12/11	01/12/13	10	40		50	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14	7	102	129	238	P
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14		1	12	13	P
2012	COPA	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14	1			1	P
2012	EQUIPAMENTOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14	1	10		11	P
2012	OPERAÇÃO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14	2	275	48	325	P
2012	PREDIAL	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14		1		1	P
2012	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14			4	4	P
2012	RECEPÇÃO	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14	1			1	P
2012	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14			1	1	P
2012	TRANSPORTE	O	21020	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/02/12	01/02/14	3	8		11	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/12	17/05/13		8	2	10	A
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21022	A.C.R. SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	30440119000146	18/05/12	17/05/13			1	1	A
2012	TRANSPORTE	O	21023	NORAUTO RENT A CAR LTDA	83368837000115	27/05/12	26/05/13		1		1	A

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21026	ABRADECONT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DO CONSUMIDOR	04213923000182	14/05/12	13/05/13			2	2	A
2012	PORTARIA	O	21028	GUARDIÃO SERVIÇOS ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA	01797404000110	12/06/12	11/12/14		18		18	P
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/12	20/07/13	39	417	87	543	A
2012	PREDIAL	O	21029	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	20/07/12	20/07/2013	2	2		4	A
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21031	UP SERVIÇOS LTDA - ME	10315410000185	01/11/12	31/10/13		4	1	5	A
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/12	31/10/13		78	56	134	A
2012	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/12	31/10/13			1	1	A
2012	PREDIAL	O	21032	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/11/12	31/10/13		6		6	A
2012	TRANSPORTE	O	31003	ANAVILHANAS COM. DE MERC. EM GERAL E SERV. DE SELEÇÃO E AGENCIAM.DE MÃO-DE-OBRA LTDA ME	03325110000111	25/07/12	24/07/13		2		2	A
2012	RECEPÇÃO	O	31004	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	18/05/12	17/05/13		1		1	A
2012	PREDIAL	O	31005	D ABDON & CIA LTDA - ME	05753028000113	25/07/12	24/07/13		2		2	A
2012	EQUIPAMENTOS	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/12	01/12/13	66	32		98	P
2012	PREDIAL	O	31007	UNIRIO MANUTENÇÃO E SERVIÇOS LTDA.	36529998000163	11/10/12	01/12/13	246	100		346	P
2012	PREDIAL	O	31008	MEGACONSTRUÇÕES LTDA	01880463000158	01/09/12	31/08/13	7	9		16	A
2012	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	31010	HATENA SEGURANÇA LTDA.	09345176000150	02/04/12	01/04/13	12			12	A
2012	PREDIAL	O	31011	A & M SOCIEDADE PERNAMBUCANA DE OBRAS E SERVIÇOS LTDA ME	09514038000157	22/10/12	21/10/13		1		1	A
2012	RECEPÇÃO	O	31013	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	01/12/12	01/12/13		18	1	19	A
2012	RECEPÇÃO	O	31015	INOVA TECNOLOGIA EM SERVIÇOS LTDA.	05208408000177	29/11/12	29/11/13		43		43	A
2012	RECEPÇÃO	O	31017	EXECUTIVA EMPREENDIMENTOS LTDA.	10448193000100	30/10/12	29/10/13		6		6	A

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				S I T
						Início	Fim	F	M	S	TT	
1995	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/95	01/01/13	49	41	1	91	P
1995	PREDIAL	O	60003	FENEIS - FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS	29262052000118	01/01/95	01/01/13		2		2	P
2005	EQUIPAMENTOS	O	60006	JASINTEL COMÉRCIO LTDA	05530497000173	22/12/05	22/03/13		12		12	P
2005	PREDIAL	O	60006	JASINTEL COMÉRCIO LTDA	05530497000173	22/12/05	22/03/13		1		1	P
2001	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	60017	PROVÍNCIA CARMELITANA DE SANTO ELIAS	33621319003966	30/07/01	15/07/13	73	1	2	76	P
2004	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/04	01/10/13	2	48	21	71	P
2004	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/04	01/10/13		1		1	P
2004	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	60029	MILÊNIO ASSESSORIA EMPRESARIAL LTDA	03062394000109	14/05/04	01/10/13			1	1	P
2005	PORTARIA	O	60037	TERRALIMP SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	03952883000128	20/07/05	21/01/13		1		1	P
2005	RECEPÇÃO	O	60037	TERRALIMP SERVICOS EMPRESARIAIS LTDA	03952883000128	20/07/05	21/01/13	2	22		24	P
2006	EQUIPAMENTOS	O	60052	RUFOLO EMPRESA DE SERVICOS TECNICOS E CONSTRUÇOES LTDA (MANUTENCAO)	42219998000160	30/06/06	10/10/12	33	16		49	E
2006	PREDIAL	O	60052	RUFOLO EMPRESA DE SERVICOS TECNICOS E CONSTRUÇOES LTDA (MANUTENCAO)	42219998000160	30/06/06	10/10/12	123	51		174	E
2004	EQUIPAMENTOS	O	60058	CETEST RIO LTDA	39128525000142	10/05/04	30/04/13		2		2	P
2005	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	60064	FENEIS - FEDERACAO NACIONAL DE EDUCACAO E INTEGRACAO DOS SURDOS (MG)	29262052000207	06/09/05	05/09/13	1			1	P
2006	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	70003	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	27/11/06	27/01/12	1	40	41	82	E
2006	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	70003	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	27/11/06	27/01/12			6	6	E
2006	EQUIPAMENTOS	O	70003	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	27/11/06	27/01/12		5		5	E
2006	OPERAÇÃO	O	70003	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	27/11/06	27/01/12		91	14	105	E

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2006	PREDIAL	O	70003	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	27/11/06	27/01/12		1		1	E
2006	TRANSPORTE	O	70003	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	27/11/06	27/01/12		2		2	E
2005	EQUIPAMENTOS	O	70007	ISOTHERM ENGENHARIA LTDA	41545765000194	17/09/05	16/09/13		8		8	P
2005	PREDIAL	O	70007	ISOTHERM ENGENHARIA LTDA	41545765000194	17/09/05	16/09/13		1		1	P
2006	PORTARIA	O	70009	MAP SERVICOS DE SEGURANCA LTDA	00435781000147	12/06/06	11/06/12		11		11	E
2010	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	70036	LISERVE VIGILANCIA E TRANSPORTE DE VALORES LTDA	08165946000110	29/10/10	01/04/12	14	1		15	E
2007	ADMINISTRAÇÃO GERAL	O	70074	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	19/10/07	19/07/12	40	427	87	554	E
2007	PREDIAL	O	70074	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	19/10/07	19/07/12	2	2		4	E
2009	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	80005	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	08/04/09	30/08/12			6	6	E
2009	PREDIAL	O	80005	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	08/04/09	30/08/12		7		7	E
2007	TRANSPORTE	O	80013	BATUR BAHIA TRANSPORTES E TURISMO LTDA	04849689000184	08/11/07	10/05/12		1		1	E
2008	EQUIPAMENTOS	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/08	02/01/13		12		12	P
2008	OPERAÇÃO	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/08	02/01/13	6	202	7	215	P
2008	PREDIAL	O	80016	SERES SERV DE RECRUTAMENTO E SELECAO DE PESSOAL LTDA	33168659000100	02/01/08	02/01/13		3		3	P
2008	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/08	30/03/13			2	2	E
2008	EQUIPAMENTOS	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/08	30/03/13		4		4	E
2008	PREDIAL	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/08	30/03/13		1		1	E
2008	RECEPÇÃO	O	80021	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	01/04/08	30/03/13	1			1	E
2004	TRANSPORTE	O	80029	SIBELLY TRANSPORTES LTDA	40217234000100	01/12/04	01/12/13	1	1		2	P
2008	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12		1	6	7	E

Ano do contrato	Área	Natureza	Ident. do contrato	Empresa contratada	CNPJ	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de escolaridade exigida dos trabalhadores contratados				SIT
						Início	Fim	F	M	S	TT	
2008	COPA	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12	1			1	E
2008	EQUIPAMENTOS	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12	1	5		6	E
2008	OPERAÇÃO	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12	2	160	31	193	E
2008	PROCESSAMENTO DE DADOS	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12			3	3	E
2008	RECEPÇÃO	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12	1			1	E
2008	SERVIÇOS GRÁFICOS	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12			1	1	E
2008	TRANSPORTE	O	80037	NOVA RIO SERVICOS GERAIS LTDA	29212545000143	07/08/08	07/08/12	4	4		8	E
2009	PORTARIA	O	90005	ESPAÇO CONSULTORIA DE RECURSOS HUMANOS LTDA	06159080000109	30/03/09	30/03/13	21	198	1	220	P
2009	PREDIAL	O	90017	SOLL -SERVICOS OBRAS E LOCACOES LTDA	00323090000151	29/05/09	28/05/12		2		2	E
2009	PREDIAL	O	90018	WCN EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS LTDA	04231471000161	02/05/09	01/05/12	8	6		14	E
2009	EQUIPAMENTOS	O	90019	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	15/06/09	14/06/13		1		1	P
2009	ANÁLISE DE SISTEMAS	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/09	11/08/12			1	1	E
2009	EQUIPAMENTOS	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/09	11/08/12		1		1	E
2009	PREDIAL	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/09	11/08/12	7			7	E
2009	TRANSPORTE	O	90035	IPPP - INSTITUTO DE PROFESSORES PUBLICOS E PARTICULARES	34174896000147	11/08/09	11/08/12	1			1	E
2009	COPA	O	90040	GUELLI COMERCIO E INDÚSTRIA DE ALIMENTACAO LTDA	73416083000178	27/05/09	27/01/13	11	6		17	P

Área: (1) Segurança; (2) Transporte; (3) Informática; (4) Copeiragem; (5) Recepção; (6) Reprografia; (7) Telecomunicações; (8) Manutenção de bens móveis; (9) manutenção de bens imóveis; (10) Brigadistas; (11) Apoio administrativo - menores aprendizes e (12) Outros

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.

Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. Prorrogado; (E) Encerrado

Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado

6.2.6 Composição do Quadro de Estagiários

A Fiocruz conta com um grande número de estagiários, tendo em vista a diversidade de áreas de atuação que permitem a atividade de estágio como modalidade relevante de ensino e formação de jovens profissionais. Em 2012 foram mais de 900 contratos de estágio e mais de R\$ 3 milhões dispendidos nesta atividade.

Quadro A.6.19 - Composição do Quadro de Estagiários

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício (em R\$ 1,00)
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	439	495	447	428	2.842.124,38
1.1 Área Fim	420	446	403	393	2.484.011,26
1.2 Área Meio	19	49	44	35	358.113,12
2. Nível Médio	56	55	69	81	220.150,54
2.1 Área Fim	46	45	60	73	171.972,00
2.2 Área Meio	10	10	9	8	48.178,54
Total (1+2)	495	550	516	509	3.062.274,92

Fonte: Direh, 2013

7. GESTÃO DO PATRIMÔNIO E IMOBILIÁRIO

7.1 Gestão da frota de veículos próprios e contratados de terceiros

Frota de Veículos Automotores de Propriedade da Fiocruz

A frota de veículos da Fiocruz é regulada pela IN nº 03, de 15/5/2008 e, de forma complementar, a Diretoria de Administração do Campus instituiu o POP 8.005200.001 – Utilização de Veículos Oficiais – 2012 e a atualização do Manual de Normas e Procedimentos para Utilização de Veículos Oficiais que normatiza a utilização da frota da Fiocruz.

A necessidade da manutenção da mobilidade interna e externa para o desenvolvimento das atividades nas unidades da Fiocruz, as de apoio administrativo e nas atividades finalísticas, considerando ainda, o indispensável apoio às equipes de pesquisadores em seus trabalhos de campo, nas mais variadas regiões metropolitanas no território nacional, justifica a importância da aquisição e contratação de veículos e seus impactos decorrentes.

A frota é composta por 89 veículos, com idade média de 10 anos, destinados ao transporte comum e institucional, com uma média de quilometragem de 1.286 km rodados por ano, sendo 43.939 km utilizados pelos veículos de transporte institucional.

Os custos associados à manutenção da frota de veículos de propriedade da Fiocruz alcançou, em 2012, o valor de R\$ 1.875.898,47, conforme discriminado na tabela abaixo. Cabe destacar a economia representada pelo acordo firmado entre a empresa prestadora de serviços de manutenção, responsável pela substituição dos fluidos lubrificantes, que a partir de julho de 2012, recebe o lubrificante utilizado, reduzindo assim, as despesas, que ficaram concentradas apenas na mão de obra para a substituição.

Tabela 52 - Custo Anual da Manutenção da Frota de Veículos Próprios – Fiocruz, 2012

Item de Manutenção	Custo (R\$ 1,00)
Contrato de Manutenção de veículos oficiais	975.339
Seguro da frota de veículos oficiais	280.000
Seguro DPVAT	10.492
Valor anual de abastecimento de combustível	606.754
Substituição de lubrificante	3.314

Fonte: Dirac, 2013

De acordo com a vida útil do veículo, que em média é de 10 anos, e em conformidade com a disponibilidade orçamentário-financeira, promove-se a substituição gradativa da frota em até cinco anos em média, de modo a manter-se uma frota numa idade média na faixa de quatro a cinco anos, reduzindo assim, consumo de combustíveis e custo de manutenção.

Devido ao volume, complexidade e peculiaridades dos serviços a serem executados com utilitários (caminhões, ônibus e camionetes) em atividades de pesquisas de campo, transporte de equipamentos científicos, transporte de imunobiológicos e medicamentos e ainda deslocamento de pessoas – alunos, servidores e colaboradores – dentro e fora do *campus* da Fiocruz, que demandaria alta especificidade nos contratos, ainda existe vantagem comparativa em relação às locações de veículos.

Para assegurar a qualidade dos serviços prestados, inclusive em relação à eficiência econômica dos mesmos, de acordo com o POP já citado, a Fiocruz dispõe de mecanismos de controle de requisições de veículos a serem utilizados pelos usuários. Experimentalmente, a Fiocruz vem desenvolvendo um sistema de gerenciamento da frota, com vistas a fornecer melhores condições, permitindo ampliações e diversificações dos controles existentes.

Frota Contratada de Veículos Automotores

A crescente substituição da frota própria pela frota terceirizada deve-se em especial a dois fatores. O primeiro deles representado pelo aumento da demanda decorrente do processo de expansão nacional da Fiocruz, por um lado e por outro pelo aumento das atividades finalísticas e de apoio nas unidades já existentes. A diminuição dos cargos de motoristas servidores, reflexo da equação aumento das aposentadorias e inexistência de vagas nos concursos públicos recentes é responsável pela segunda justificativa para a contratação em expansão de frota terceirizada.

A atual empresa responsável pela frota contratada é a Braga e Novaes Locadora de Veículos Ltda. – ME, com CNPJ 09.323.210/0001/95, tendo sido escolhida através de processo licitatório do tipo pregão eletrônico (Pregão eletrônico nº. 019/2011/DIRAC). O contrato de prestação de serviços 0135/2011, com vigência de um ano (data de início 01/12/11, data de término 01/12/12, com prorrogação para 01/12/13), tem o valor anual de R\$ 1.914.922,50. A regulação da contratada é feita pela IN nº 03, de 15/5/2008, o POP 8.005200.001 – Utilização de Veículos Terceirizados – 2012 e o Manual de Normas e Procedimentos para Utilização de Veículos Oficiais anteriormente citados.

A frota terceirizada complementa a mobilidade urbana interna e externa da Fiocruz, especialmente naqueles serviços de maior densidade ou demanda, cuja utilização de caráter regular encontra-se perfeitamente identificada e localizada no mercado para locação. Esta frota é composta por 39 veículos, todos destinados ao transporte comum, sendo 27 veículos do tipo *sedan* e 12 utilitários. A quilometragem total em 2012 dessa frota representou aproximadamente 90.000 km, sendo a média anual de quilômetros rodados por veículo de 2.308 km.

O contrato pressupõe uma frota com veículos novos, sendo a idade média em torno de 2 anos de uso e a manutenção de responsabilidade da contratada. Similar à frota própria, utiliza-se procedimento de requisição para o transporte, conforme regulamentação e sistema anteriormente citados.

7.2 Gestão do patrimônio imobiliário

7.2.1 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial

Quadro A.7.1 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial de Propriedade da União

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF 1 – RJ	5	6
	Campus da Fiocruz – Av. Brasil, 4365 (PROPRIEDADE DA FIOCRUZ) RIP 6001.03103.500-1	-	1
	Prédio da Expansão - Av. Brasil, 4036 (CESSÃO DE USO – PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP 6001.02842.500-7	1	1
	Terreno da Volvo – Av. Brasil s/nº (DE PROPRIEDADE DA FIOCRUZ) RIP 6001.03603.500-0	-	1
	IFF-Inst. Fernandes Figueira –Av. Rui Barbosa, 716 (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP 6001.03105.500-2	1	1
	Farmanguinhos – Av. Comandante Guarany, 447 (PROPRIEDADE DA FIOCRUZ) 6001.03608.500-7	-	1
	Petrópolis – Rua Visconde de Itaboraí, 188	-	1

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
	EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
(COMODATO COM ESTADO RJ - PROPRIEDADE DO ESTADO DO RJ) 5877.00081.500-0		
Colônia Juliana Moreira – Av. Adauto Botelho, s/n setor 1 (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) 6001.03553.500-9	1	
CRP Hélio Fraga- Av. Adalto Botelho s/n setor 6 - ENSP (CESSÃO PRECÁRIA DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP6001.03965.500-9 (Registro Precário)	1	
FPB Ilha do Governador- Est. do Galeão, 92/110 (CESSÃO PRECÁRIA DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP6001.02641.500-4 (Registro Precário)	1	
UF 2 – DF	2	1
FPB Sobradinho – Q.08 nº 05/06-BI 02 (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP 9701.17590.500-4	1	1
Fiocruz Brasília – Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA FUB)	1	
UF 3 – AM	1	2
Fiocruz Manaus Rua Teresina, nº 476 (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP 0289.00013.500-8	1	1
Fiocruz Manaus Teresina, nº 490 (PROPRIEDADE DA FIOCRUZ) RIP 0289.00015.500-9	-	1
UF 4 – CE	1	
* FPB Fortaleza – Rua do Rosário, 283 (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP1389.00650.500-3 (MS)	1	
UF 5 – BA	0	1
Fiocruz Salvador – Rua Waldemar Falcão (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DO ESTADO DA BA) RIP 3849.00697.500-3	-	1
UF 6 – PE	1	1
Fiocruz Recife – Av. Morais Rego (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO) RIP 2531.00488.500-0	1	1
* UF 7 – PR	1	
FPB - Curitiba- Rua Candido Lopes (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO)	1	
UF 8 – MG	0	2
Fiocruz Belo Horizonte – Av. Augusto Lima, nº 1715 (PROPRIEDADE DA FIOCRUZ) RIP 4123.00193.500-0	-	1
Fiocruz Belo Horizonte – Rua Ezequiel Dias, nº 11 (PROPRIEDADE DA FIOCRUZ) RIP 4101.0003.500-5	-	1
UF 11 – PI	1	
Fiocruz Piauí (CESSÃO DE USO - PROPRIEDADE DA UNIÃO)	1	

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
	EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
Subtotal Brasil	12	13
Subtotal Exterior	0	0
Total (Brasil + Exterior)	12	13

Fonte:

Obs.:* Os RIP de utilização do imóvel do FPB Paraná e do imóvel do Fiocruz Ceará, não estão no domínio da Fundação Oswaldo Cruz. UG: 250028 e UG: 250017 (RIP **1389.00650.500-3**), respectivamente, uma vez que os mesmos ainda não foram desmembrados pelos núcleos do MS nos estados.

*O Registro da FPB – Ilha do Governador e Hélio Fraga estão com o registro precário, pois processo ainda está em tramitação no GRPU-RJ.

* O RIP da Colônia Juliano Moreira está na UG do Patrimônio da União, pois o processo ainda não foi concluído pelo GRPU-RJ.

* No ano de 2012 estão relacionados somente os imóveis pertencentes à União ocupados pela Fiocruz através de cessão de uso.

7.2.2 Distribuição Espacial dos Bens Imóveis Locados de Terceiros

Quadro A.7.2 – Distribuição Espacial dos Bens Imóveis de Uso Especial Locados de Terceiros

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS LOCADOS DE TERCEIROS PELA UJ	
		EXERCÍCIO 2012	EXERCÍCIO 2011
BRASIL	UF 1 RJ	5	5
	Município 1 Rio de Janeiro	4	4
	Município 2 Nova Iguaçu	1	1
	UF 2 MG	2	2
	Município – Belo Horizonte – Rua Araguari	1	1
	Município – Belo Horizonte – Rua Juiz de Fora	1	1
	UF 3 BA	1	1
	Município – Itabuna – Pça Santo Antônio	1	1
Subtotal Brasil		8	8
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		8	8

Fonte:

Quadro A.7.3 – Discriminação dos Bens Imóveis de Propriedade da União sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com reformas	Com manutenção
254420	6001.02842.500-7 (Expansão)	3-cessão Adm. Fed. indireta	3-Bom	5.349.215,67	24/11/2011	0,00		
254447	6001.03105.500-2 Inst. Figueira	cessão Adm. Fed. indireta	3-bom	15.632.063,95	16/07/2012	3.610.998,33		866.984,21
	*6001.03553.500-9 Colônia Juliano Moreira	Cessão uso – cedente União						
254450	6001.03965.500-9 CRP Hélio Fraga	Adm. Fed. indireta		2.836.734,95				
254420	6001.02641.500-4 FPB Ilha	Adm. Fed. indireta						
254420	9701.17590.500-4 Sobradinho	3-cessão Adm. Fed. indireta	4-regular	51.328,24	08/11/2011	0,00		
	Fiocruz-Direb DF	Permissão de uso – Fundação Univ. de Brasília						
254474	0289.00013.500-8 (AM)	15-imóvel funcional	3-bom	846.000,00	06/12/2011	0,00		20.634,72
	*1389.00650.500-3 (MS) FPB – Fortaleza CE	Cessão uso- propriedade MS – Núcleo Est. No Ceará						
254421	2531.00488.500-0 (FIOCRUZ- PE)	21-uso em serviço público	3-muito bom	7.271.325,00	26/12/2011	0,00		1.170.081,17
	*FPB – Curitiba-PR	Cessão de uso –Fund. Nac. de Saúde –Coordenação Reg. do Paraná						
	Fiocruz Piauí	Convênio de Cooperação Técnica – Univ. Fed. do Piauí						
Total								2.057.700,10

Obs.: Os RIP de utilização do imóvel do FPB Paraná e do imóvel do Fiocruz Ceará, ainda não estão no domínio da Fundação Oswaldo Cruz, UG: 250028 e UG: 250017 (RIP **1389.00650.500-3**), respectivamente, uma vez que os mesmos ainda não foram desmembrados pelos núcleos do MS nos estados.

*O Registro da FPB – Ilha do Governador e Hélio Fraga estão com o registro precário, uma vez que o processo ainda não foi concluído pelo GRPU-RJ.

* O **RIP** da Colônia Juliano Moreira ainda encontra-se na UG do Patrimônio da União. Processo ainda não finalizado.

* No ano de 2012 estão relacionados somente os imóveis pertencentes à União ocupados pela Fiocruz, através de cessão de uso.

* Foram consultados os empenhos realizados na conta contábil 333903916 – Manutenção e Conservação de Bens Imóveis, sendo que os valores lançados representam apenas os imóveis da União.

8. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

8.1 Gestão da Tecnologia da informação

Quadro A.8.1 – Gestão da Tecnologia da Informação da Unidade Jurisdicionada

Quesitos a serem avaliados	
1. Em relação à estrutura de governança corporativa e de TI, a Alta Administração da Instituição:	
x	Aprovou e publicou plano estratégico institucional, que está em vigor.
	monitora os indicadores e metas presentes no plano estratégico institucional.
x	Responsabiliza-se pela avaliação e pelo estabelecimento das políticas de governança, gestão e uso corporativos de TI.
x	aprovou e publicou a definição e distribuição de papéis e responsabilidades nas decisões mais relevantes quanto à gestão e ao uso corporativos de TI.
	aprovou e publicou as diretrizes para a formulação sistemática de planos para gestão e uso corporativos de TI, com foco na obtenção de resultados de negócio institucional.
x	aprovou e publicou as diretrizes para gestão dos riscos aos quais o negócio está exposto.
x	aprovou e publicou as diretrizes para gestão da segurança da informação corporativa.
	aprovou e publicou as diretrizes de avaliação do desempenho dos serviços de TI junto às unidades usuárias em termos de resultado de negócio institucional.
	aprovou e publicou as diretrizes para avaliação da conformidade da gestão e do uso de TI aos requisitos legais, regulatórios, contratuais, e às diretrizes e políticas externas à instituição.
x	Designou formalmente um comitê de TI para auxiliá-la nas decisões relativas à gestão e ao uso corporativos de TI.
x	Designou representantes de todas as áreas relevantes para o negócio institucional para compor o Comitê de TI.
	Monitora regularmente o funcionamento do Comitê de TI.
2. Em relação ao desempenho institucional da gestão e de uso corporativos de TI, a Alta Administração da instituição:	
x	Estabeleceu objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu indicadores de desempenho para cada objetivo de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu metas de desempenho da gestão e do uso corporativos de TI, para 2012.
	Estabeleceu os mecanismos de controle do cumprimento das metas de gestão e de uso corporativos de TI.
	Estabeleceu os mecanismos de gestão dos riscos relacionados aos objetivos de gestão e de uso corporativos de TI.
	Aprovou, para 2012, plano de auditoria(s) interna(s) para avaliar os riscos considerados críticos para o negócio e a eficácia dos respectivos controles.
	Os indicadores e metas de TI são monitorados.
	Acompanha os indicadores de resultado estratégicos dos principais sistemas de informação e toma decisões a respeito quando as metas de resultado não são atingidas.
	Nenhuma das opções anteriores descreve a situação desta instituição.
3. Entre os temas relacionados a seguir, assinale aquele(s) em que foi realizada auditoria formal em 2012, por iniciativa da própria instituição:	
	Auditoria de governança de TI.
	Auditoria de sistemas de informação.
	Auditoria de segurança da informação.
x	Auditoria de contratos de TI.
	Auditoria de dados.
	Outra(s). Qual (is)?
x	Não foi realizada auditoria de TI de iniciativa da própria instituição em 2012.
4. Em relação ao PDTI (Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação) ou instrumento congênere:	
	A instituição não aprovou e nem publicou PDTI interna ou externamente.
x	A instituição aprovou e publicou PDTI interna ou externamente.
x	A elaboração do PDTI conta com a participação das áreas de negócio.
	A elaboração do PDTI inclui a avaliação dos resultados de PDTI anteriores.
	O PDTI é elaborado com apoio do Comitê de TI.
	O PDTI desdobra diretrizes estabelecida(s) em plano(s) estratégico(s) (p.ex. PEI, PETI etc.).
x	O PDTI é formalizado e publicado pelo dirigente máximo da instituição.
	O PDTI vincula as ações (atividades e projetos) de TI a indicadores e metas de negócio.
	O PDTI vincula as ações de TI a indicadores e metas de serviços ao cidadão.

<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI relaciona as ações de TI priorizadas e as vincula ao orçamento de TI.
<input checked="" type="checkbox"/>	O PDTI é publicado na <i>internet</i> para livre acesso dos cidadãos. Se sim, informe a URL completa do PDTI: _____
5. Em relação à gestão de informação e conhecimento para o negócio:	
	Os principais processos de negócio da instituição foram identificados e mapeados.
<input checked="" type="checkbox"/>	Há sistemas de informação que dão suporte aos principais processos de negócio da instituição.
	Há pelo menos um gestor, nas principais áreas de negócio, formalmente designado para cada sistema de informação que dá suporte ao respectivo processo de negócio.
6. Em relação à gestão da segurança da informação, a instituição implementou formalmente (aprovou e publicou) os seguintes processos corporativos:	
	Inventário dos ativos de informação (dados, <i>hardware</i> , <i>software</i> e instalações).
	Classificação da informação para o negócio (p.ex. divulgação ostensiva ou acesso restrito).
<input checked="" type="checkbox"/>	Análise dos riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando os objetivos de disponibilidade, integridade, confidencialidade e autenticidade.
<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão dos incidentes de segurança da informação.
7. Em relação às contratações de serviços de TI: utilize a seguinte escala: (1) nunca (2) às vezes (3) usualmente (4) sempre	
	(2) são feitos estudos técnicos preliminares para avaliar a viabilidade da contratação.
	(4) nos autos são explicitadas as necessidades de negócio que se pretende atender com a contratação.
	(2) são adotadas métricas objetivas para mensuração de resultados do contrato.
	(4) os pagamentos são feitos em função da mensuração objetiva dos resultados entregues e aceitos.
	(3) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, os artefatos recebidos são avaliados conforme padrões estabelecidos em contrato.
	(1) no caso de desenvolvimento de sistemas contratados, há processo de <i>software</i> definido que dê suporte aos termos contratuais (protocolo e artefatos).
8. Em relação à Carta de Serviços ao Cidadão (Decreto 6.932/2009): (assinale apenas uma das opções abaixo)	
	O Decreto não é aplicável a esta instituição e a Carta de Serviços ao Cidadão não será publicada.
	Embora o Decreto não seja aplicável a esta instituição, a Carta de Serviços ao Cidadão será publicada.
	A instituição a publicará em 2013, sem incluir serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição a publicará em 2013 e incluirá serviços mediados por TI (e-Gov).
	A instituição já a publicou, mas não incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
<input checked="" type="checkbox"/>	A instituição já a publicou e incluiu serviços mediados por TI (e-Gov).
9. Dos serviços que a UJ disponibiliza ao cidadão, qual o percentual provido também por e-Gov?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Entre 1 e 40%.
	Entre 41 e 60%.
	Acima de 60%.
	Não oferece serviços de governo eletrônico (e-Gov).
Comentários	
Registre abaixo seus comentários acerca da presente pesquisa, incluindo críticas às questões, alerta para situações especiais não contempladas etc. Tais comentários permitirão análise mais adequada dos dados encaminhados e melhorias para o próximo questionário.	

8.2 Análise Crítica

Boas práticas em governança corporativa e gestão de TI demandam um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas que necessitam ser continuamente apreendidos e internalizados. Para fazer face a esses desafios contínuos, a Diretoria de Recursos Humanos (Direh) da Fiocruz, com o apoio da Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI) finaliza Plano de Desenvolvimento Gerencial (PDG) que viabilizará a incorporação de conhecimentos estruturantes para suportar novos modelos e novas práticas de planejamento e gestão em TI.

9. GESTÃO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

9.1 Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

Quadro A.9.1 - Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis, Fiocruz, 2012

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
<p>1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Certificação Cerflor, ISO14001 ou ECF, tanto para papel reciclado, quanto para papel sulfite; ✓ Selo Procel; ✓ Luminárias eficientes; ✓ Reatores eficientes; ✓ Lâmpadas com tecnologia T8 e T5; ✓ Licenças ambientais para serviços de coleta e destinação de resíduos; ✓ Exigência de gerenciamento de resíduos de construção civil nos editais de obra; ✓ Remoção de fluido refrigerante dos aparelhos de ar condicionado de janela; ✓ Utilização de produtos orgânicos para controle de pragas, sempre que viável tecnicamente; ✓ Produtos de limpeza biodegradáveis. 				X	
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.				X	
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).				X	
<p>4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Certificação Cerflor, ISO14001 ou ECF, tanto para papel reciclado, quanto para papel sulfite; ✓ Exigência de licenciamento ambiental sempre que cabível; ✓ Selo Procel. 			X		
<p>5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas).</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Desde 2007, são adquiridos aparelhos de ar condicionado de janela, lâmpadas, luminárias e reatores eficientes. Cabe ressaltar que a mensuração de tal impacto é estimada, visto o constante crescimento do parque de equipamentos da instituição; ✓ O projeto de eficiência energética está em sua fase final de implantação, cuja verba provém de um convênio com a Light. ✓ No ano de 2012 foi elaborado o Projeto de Reuso de Água da Chuva, que deverá ser implantado no 2º semestre de 2013. 				X	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos? <input checked="" type="checkbox"/> Papel A4 reciclado Em todos os eventos são distribuídos materiais confeccionados em material reciclado como: Pastas confeccionadas em papelão reciclado <input checked="" type="checkbox"/> Caneta feita de Tetrapack <input checked="" type="checkbox"/> Lápis confeccionado com jornais <input checked="" type="checkbox"/> Bolsas e sacolas confeccionadas em Pet reciclada <input checked="" type="checkbox"/> Camisas confeccionadas em Pet reciclada <input checked="" type="checkbox"/> Crachá feito de papel reciclado com sementes <input checked="" type="checkbox"/> Blocos confeccionados em papel reciclado <input checked="" type="checkbox"/> Post-it confeccionado em papel reciclado			X		
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório? <input checked="" type="checkbox"/> Toda a frota de veículos leves é abastecida com álcool.					X
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		X			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.			X		
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i> , comunicações oficiais, etc.)? <input checked="" type="checkbox"/> Desde 2008 são realizadas campanhas para redução de consumo de água e energia. O principal evento é a Semana do Meio Ambiente, onde são ministradas palestras sobre Eficiência Energética, Uso Racional da Água, Minimização da Geração de Resíduos, além de visitas técnicas, oficinas de reciclagem e plantio de árvores; <input checked="" type="checkbox"/> Desde 2009, foi adotada a campanha Hora do Planeta da WWF.				X	

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
<p>Licitações Sustentáveis</p> <p>13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores.</p> <p><input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, <i>folders</i>, comunicações oficiais, etc.)?</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Campanha de coleta seletiva de materiais não perigosos; ✓ Campanha de coleta de papel; ✓ Campanha de coleta de plástico; ✓ Campanha de coleta de metal; ✓ Campanha de coleta de banner; ✓ Campanha de coleta de embalagem longa vida. ✓ Campanha de coleta seletiva de materiais perigosos; ✓ Campanhas de coleta de óleo vegetal; ✓ Campanhas de coleta de vidro; ✓ Campanhas de coleta de pilhas e baterias; ✓ Campanhas de coleta de lâmpadas; ✓ Campanhas de coleta de resíduos tecnológicos; ✓ Desde 2008, durante a Semana do Meio Ambiente, são ministradas palestras sobre proteção ambiental; ✓ Na maioria dos eventos são distribuídos brindes confeccionados em material reciclável e para cada item, é oferecida uma explanação sobre a simbologia do produto (origem, material, forma de reciclagem e impacto ambiental do material, se lançado na natureza); ✓ Faz parte da rotina de visitação educacional, os seguintes itens relacionados à proteção ambiental e sustentabilidade: <ul style="list-style-type: none"> ○ Horto Fiocruz (produção de mudas); ○ Casa Eficiente (laboratório de avaliação de equipamentos hidráulicos e elétricos, onde o público em geral pode verificar as relações de consumo entre equipamentos eficientes e ineficientes); ○ Usina de Compostagem (local onde todos os resíduos de poda, capina e varrição são transformados em adubo orgânico, através de processo natural); ○ Estação de Tratamento de Esgotos (local onde o esgoto gerado no Campus é tratado antes de ser lançado no corpo receptor); ○ Abrigo de Resíduos Perigosos (local onde os resíduos perigosos são triados antes de serem encaminhados para destinação final); ○ Ecoponto (coletores seletivos, doados pela ABEAÇO, totalmente confeccionado em aço reciclado, onde diariamente um funcionário capacitado, recebe os resíduos dos trabalhadores da Fiocruz e orienta quanto à segregação); 				X	
<p>Considerações Gerais: Os quesitos foram analisados com base nas práticas cotidianas da UJ e nos critérios de compras adotados pelos departamentos de compra da instituição.</p>					

9.2 Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

9.2.1 Política de Uso Racional de Papel, Energia Elétrica e Água

O resultado das campanhas de conscientização para o uso racional do papel, somado aquelas iniciativas de locação e controle sistemático de cópias reprográficas e o crescente uso do meio magnético de comunicação interna, vem favorecendo e já começam a surtir os efeitos na redução do consumo e conseqüentemente nos dispêndios relativos.

Em se tratando do uso da *Energia Elétrica* foram efetivamente adotadas as seguintes medidas visando a otimização do consumo:

- ✓ Substituição gradativa das luminárias, reatores, lâmpadas, aparelhos de ar condicionado, geladeiras e demais equipamentos por modelos mais eficientes no consumo de energia.

✓ Instalado um sistema de gerenciamento para acompanhar o consumo e qualidade da energia elétrica nos prédios do *campus* Manguinhos.

✓ Ajustes sempre que necessário no contrato com as concessionárias para correção dos valores de demanda.

✓ Firmado no Rio de Janeiro, convênio com a concessionária local, para adesão ao Programa de Eficiência Energética em Prédios Públicos (Procel EPP) , abrangendo a substituição de aparelhos de ar condicionado individual, instalações de ar condicionado central e iluminação de algumas edificações, cuja implementação teve início no ano de 2012.

No que se refere ao consumo de *Água*, sistematizamos a busca, com uma verificação constante e segundo uma programação previamente definida, nas instalações hidráulico–sanitárias das edificações, visando a eliminação e/ou redução da ocorrência de vazamentos, levando assim a uma efetiva otimização do consumo desse recurso; simultaneamente, vem sendo utilizadas torneiras e caixas de descarga automáticas com vistas a contribuir com essa otimização, bem como a organização e melhoria dos procedimentos de limpeza e rega mais eficientes.

Quadro A.9.2 – Consumo de Papel, Energia Elétrica e Água

Adesão a Programas de Sustentabilidade						
Nome do Programa	Ano de Adesão			Resultados		
Programa de Eficiência Energética (PEE) Light - RJ	2012			As ações do programa iniciaram-se efetivamente no 2º semestre de 2012 e, a partir de 2013 poderemos mensurar e analisar os resultados.		
Resumo Consumido	Quantidade			Valor (R\$)		
	Exercícios					
	2012	2011	2010	2012	2011	2010
Papel (pct.)	2.286	2.801	2.606	19.134	25.771	23.550
Água (m³)	724.851	680.871	537.426	8.134.858	7.478.295	5.974.429
Energia (Kw)	102.598.031	100.944.177	95.819.447	35.324.813	33.289.783	34.627.621
			Total	43.478.805	40.793.849	40.625.600

10. CONFORMIDADES E TRATAMENTO DE DISPOSIÇÕES LGAIS E NORMATIVAS

10.1 Deliberações do TCU e do OCI Atendidas no Exercício

10.1.1 Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

Quadro A.10.1 - Cumprimento das Deliberações do TCU Atendidas no Exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	018.851/2011-8	690/2012 – 1ª Câmara	1.6.1	DE	Publicação no Diário Oficial da União em 16/02/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6.1 Realizar pesquisa de mercado nas próximas adesões a ata de registro de preço de pregão de outra unidade hospitalar, a fim de fundamentar corretamente a adesão.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Instituto Fernandes Figueira - IFF					315
Síntese da Providência Adotada					
O Acórdão foi divulgado ao IFF pelo Memo AUDIN nº 123/12, com vistas ao atendimento nos futuros registros de preços.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Os resultados só poderão ser verificados nas próximas auditorias nas unidades da Fiocruz.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
02	005.997/2012-7	1561/2012 – 1ª Câmara	1.6	DE	Controle nº 48497-TCU/Sefip de 11/04/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6 Cadastrar novos atos no sistema Sisac, no prazo máximo de 60 dias, e os encaminhar via Controle Interno, corrigindo as falhas apontadas pelo TCU ou preenchendo o campo de ESCLARECIMENTOS DO GESTOR DE PESSOAL, caso as falhas sejam confirmadas pelo gestor de pessoal.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
Através do Memo Direh nº 107/12, foram encaminhadas as informações prestadas pelo Serviço de Cadastro de Ativos daquela Diretoria, que foi encaminhada ao TCU através do Ofício Audin nº 025/12.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Foram cadastrados novos atos no Sistema Sisac.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a oportunidade de corrigir os atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
03	007.085/2006-9	1616/2012 – 1ª Câmara	9.9.2	DE	Ofício nº 763/2012-TCU/SECEX-RJ-D4, de 16/04/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.9.1 Não prorrogar os contratos e convênios firmados com a Fiotec, celebrando ao término de suas vigências instrumentos que obedeçam ao que dispõem as Leis nº. 8.666/1993 e 8.958/1994, o Decreto nº 6.170/2007, a Portaria Interministerial nº 127/2008 e a Instrução Normativa STN nº 1/1997;					
9.9.2 Encaminhar ao TCU, no prazo de 60 dias, plano de ação contendo o cronograma para a adoção das medidas necessárias à implementação das determinações a seguir, com a indicação dos respectivos responsáveis.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Presidência e Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional					315
Síntese da Providência Adotada					
O Plano de Ação foi encaminhado ao TCU em 30/07/2012 através do Ofício nº 228/2012-PR, cujos prazos estabelecidos no mesmo foram objeto de duas prorrogações. Não foram prorrogados contratos e convênios que não obedeçam ao que dispõe a legislação, de acordo com a Procuradoria Federal da Fiocruz.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
A Instituição elaborou um plano de ação contendo providências relativas a contratação de fundação de apoio.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
04	010.970/2012-6	2379/2012 – 1ª Câmara	1.6	DE	Controle nº 50543-TCU/Sefip, de 15/05/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6 Considerar prejudicada por inépcia a apreciação de mérito dos atos de admissão de Heloísa Silva do Nascimento e outros, determinando o cadastramento de novos atos no sistema Sisac, no prazo máximo de 60 dias, e encaminhe-os via Controle Interno, corrigindo as falhas apontadas pelo TCU ou preenchendo o campo de ESCLARECIMENTOS DO GESTOR DE PESSOAL, detalhando a situação concreta, caso as falhas apontadas sejam confirmadas pelo gestor de pessoal.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
Foi encaminhado o referido acórdão a Direh, para providências. A Direh encaminhou, através do Memo nº 192/12-Direh as informações e documentos inerentes ao assunto que foram encaminhadas a Secretaria de Fiscalização de Pessoal/TCU pelo Ofício Audin nº 036/12.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Foram cadastrados novos atos no Sisac					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a oportunidade de corrigir os atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
05	006.786/2012-0	2513/2012 – 1ª Câmara	9.2.1	DE	Controle nº 50528-TCU/Sefip, De 15/05/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.2.1 Determinar à Fiocruz que providencie a suspensão dos pagamentos decorrentes da concessão de pensão civil considerada ilegal, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, dispensando o ressarcimento das importâncias recebidas de boa-fé, dando ciência ao beneficiário.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
Foi encaminhada a Direh cópia do referido Acórdão para conhecimento e providências. Através do Memo nº 142/12, a Direh informou sobre a exclusão do benefício na folha de Junho/12 e sobre o comunicado que foi feito ao responsável legal do beneficiário excluído, anexando os referidos comprovantes, encaminhados ao TCU/Sefip através do Ofício Audin nº 030/12.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
A pensão considerada ilegal foi suspensa.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a oportunidade de corrigir os atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
06	012.353/2011-6	2584/2012 – 1ª Câmara	1.6	DE	Controle nº 51280-TCU/Sefip, de 28/05/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6 Considerar prejudicado por inépcia o ato de concessão de aposentadoria de Ivanildo de Melo Barbosa, determinando ao órgão de origem que emita novo ato de concessão do servidor, no prazo de 30 dias, informando as funções comissionadas exercidas pelo interessado.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
As informações apresentadas pela Direh, contidas no Memo nº 082/12-Direh, foram encaminhadas ao TCU através do Ofício Audin nº 038/12.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Foi emitido novo ato de concessão de aposentadoria informando as funções comissionadas exercidas pelo servidor.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a oportunidade de corrigir os atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
07	015.216/2012-8	4432/2012 – 1ª Câmara	9.2.1, 9.2.2 e 9.2.3	DE	Controle nº 54731 – TCU/Sefip, de 09/08/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.2.1 No prazo de quinze dias, contados da ciência deste Acórdão, providencie a suspensão dos pagamentos decorrentes das concessões consideradas ilegais, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, dispensando o ressarcimento das importâncias recebidas de boa-fé;					
9.2.2 Dê ciência do inteiro teor desta deliberação aos beneficiários, alertando-os de que o efeito suspensivo proveniente da interposição de eventuais recursos não os eximem da devolução dos valores percebidos indevidamente após as respectivas notificações, caso não sejam providos;					
9.2.3 Encaminhar ao Tribunal, por cópia, comprovantes da data em que os beneficiários tomaram conhecimento desta decisão.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
A informação contida no Memorando nº 337/2012/ASS/DIR/Direh, de 07/11/12, foi encaminhada a Sefip/TCU, através do Ofício nº 043/12 - VPGDI, de 09/11/12.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Foram suspensas as concessões consideradas ilegais e os interessados comunicados da decisão.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a oportunidade de corrigir os atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
08	012.178/2011-0	5935/2012 – 1ª Câmara	9.3.1, 9.3.2 e 9.3.3	DE	Controle nº 58157-TCU/Sefip, de 08/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.3.1 Fazer cessar, no prazo de quinze dias, o pagamento decorrente do ato impugnado, contados a partir da ciência da deliberação do Tribunal, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa;					
9.3.2 Dar ciência ao interessado, alertando-o de que o efeito suspensivo proveniente da eventual interposição de recurso não o exime da devolução dos valores percebidos indevidamente após a notificação, em caso de desprovimento;					
9.3.3 No prazo de trinta dias, encaminhe ao Tribunal, por cópia, comprovante da data em que o interessado tomar ciência da decisão.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
Através do Ofício nº 051/2012-Audin foi encaminhado a Sefip/TCU o Memo nº 0332/2012/ASS/DIR/Direh e todos os seus anexos. Em 06/11/12, foi publicada no DOU nº 214 - Seção 2 a Portaria nº 1363/2012-Direh cancelando a aposentadoria do servidor em questão.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
A aposentadoria por invalidez concedida pela Fiocruz foi cancelada.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
A fiscalização da Sefip/TCU proporcionou a oportunidade de corrigir os atos que estavam em desacordo com a legislação.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
09	042.171/2012-1	6899/2012 – 1ª Câmara	1.6	DE	Ofício nº 2664/2012-TCU/SECEX-RJ-D4, de 23/11/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.6 Conhecer da representação, para, no mérito, considerá-la parcialmente procedente, dando ciência à Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz sobre impropriedade “exigência de declaração do fabricante específica para o edital, autorizando a empresa licitante a comercializar e prestar os serviços de garantia exigidos (carta de solidariedade), identificada no edital do pregão eletrônico 57/2012, o que afronta o disposto no Acórdão 2.174/2011-TCU-Plenário, e determinar o pensamento definitivo do presente processo ao TC 027.257/2012-6”.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP					315
Síntese da Providência Adotada					
Foi divulgada a determinação a todas as Unidades da Fiocruz, com objetivo de orientá-las para evitar reincidência desse tipo de apontamento.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Os resultados só poderão ser verificados nas próximas auditorias nas unidades da Fiocruz.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
10	017.232/2010-4	6910/2012 – 2ª Câmara	9.2	DE	Ofício nº 2668/2012-TCU/SECEX-RJ, de 23/11/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.2 Caso a Fiocruz opte por prorrogar o Contrato 022/2009-Dirac, remeter ao TCU, por intermédio da Secex/RJ, no prazo de 30 dias contados da formalização da referida prorrogação, cópia da devida fundamentação acompanhada de pesquisa de preço de mercado, em consonância com o disposto no art. 57, inciso II, da Lei 8.666/1993.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac					315
Síntese da Providência Adotada					
Pelo Ofício nº 004/2013-VPPLR/PR, a Fiocruz prestou esclarecimentos relativos ao Pregão Eletrônico nº 06/2010-Dirac e a decisão pela continuidade do Contrato nº 22/2009, cujos fundamentos técnicos são apresentados no Memorando Dirac nº 236/2012.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
O processo relativo ao contrato foi instruído com os documentos de fundamentação da contratação e pesquisa de preço.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
11	025.306/2010-3	9269/2012 – 2ª Câmara	1.1	DE	Ofício nº 70440/2012– TCU/Sefip, de 17/12/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
1.1 Considerar prejudicado, por perda de objeto decorrente da exclusão de beneficiários, o exame dos atos de pensões instituídas por Edson Ribeiro Gomes e Luiz Antonio Chilelli Mercadante em favor de Gllauco Chilelli Mercadante, e legais, para fins de registro, os atos de pensão civil instituídas por Luiz Antonio Chilelli Mercadante e Mario Duarte.					
Providências Adotadas					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos - Direh					315
Síntese da Providência Adotada					
Através do Ofício nº 01/2013-VPGDI, a Fiocruz encaminhou a Sefip o Memorando Direh nº 03/2013, contendo as providências adotadas por aquela Diretoria.					
Síntese dos Resultados Obtidos					
Não houve.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

10.1.2 Deliberações do TCU Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

Quadro A.10.2 - Situação das Deliberações do TCU que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício

Unidade Jurisdicionada					
Denominação Completa					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Deliberações do TCU					
Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
01	007.085/2006-9	1616/2012 – 1ª Câmara	9.9.2.1 e 9.9.2.2	DE	Ofício nº 763/2012-TCU/SECEX-RJ- D4, de 16/04/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.9.2.1 Instituir, no prazo de 180 dias, rotina de avaliação das prestações de contas referentes a contratos ou convênios executados pela Fiotec, a ser realizada por setor ou unidade autônoma (ou seja, não vinculada a nenhum projeto), fazendo constar do processo de prestação de contas final declaração expressa de que os recursos transferidos, arrecadados ou geridos pela fundação tiveram boa e regular aplicação, nos termos do art. 31, § 3º, da Instrução Normativa STN nº 1/1997;					
9.9.2.2 Implantar, no prazo de 90 dias, mecanismos efetivos de fiscalização dos projetos desenvolvidos com a participação das fundações de apoio, de modo a permitir o pleno conhecimento dos projetos realizados, a comprovação da fiel execução dos objetos pactuados e a correta execução financeira dos ajustes firmados;					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Presidência, Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional e Diretoria de Administração – Dirad.					315

Justificativa para o seu não Cumprimento:
O grupo de trabalho instituído para elaboração do manual de orientação para contratação de fundações de apoio finalizou o trabalho em 27/03/2013. O citado Manual foi aprovado pela Portaria 05/2013-VPDI.
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor
Na Fiocruz existem inúmeras contratações com a Fundação de Apoio, o que vem demandando diversas reuniões do grupo de trabalho para elaboração de normas que padronizem esse tipo de contratação na Fiocruz.

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
02	007.085/2006-9	1616/2012 – 1ª Câmara	9.9.2.3	DE	Ofício nº 763/2012-TCU/SECEX-RJ-D4, de 16/04/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.9.2.3 Implementar em suas unidades, no prazo de 60 dias, controle eficaz dos servidores que participam de projetos da Fiotec, verificando o cumprimento por esses servidores da jornada de trabalho regular, assim como atentando para a necessária excepcionalidade dessa participação, nos termos do art. 4º, § 1º, da Lei nº 8.958/1994 e art. 5º e 6º do Decreto nº 5.205/1994;					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Presidência, Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional e Diretoria de Recursos Humanos – Direh.					315
Justificativa para o seu não Cumprimento:					
Não foi possível avançar na elaboração das ações que constam do Plano de Ação enviado ao TCU devido a outras demandas na área de recursos humanos como a admissão dos aprovados no último concurso e a avaliação de desempenho institucional que estava em sua fase final de implantação. As ações inseridas no Plano de Ação serão implementadas ainda em abril de 2013 pois algumas questões dependem de interação com a Coordenação de Gestão de TI.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Outras demandas na área de recursos humanos que prejudicaram a adoção das ações constantes do Plano de Ação enviado ao TCU.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
03	007.085/2006-9	1616/2012 – 1ª Câmara	9.9.2.4	DE	Ofício nº 763/2012-TCU/SECEX-RJ-D4, de 16/04/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.9.2.4 Adotar, no prazo de 60 dias, controles efetivos com relação à execução dos contratos de prestação de serviço de locação de veículos com motorista, de modo a registrar adequadamente, para cada solicitação, o servidor solicitante, horário, trajeto e motivação; acompanhar os dispêndios e faturas; e instaurar, sempre que necessário.					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Setor Responsável pela Implementação					Código SIORG
Presidência, Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional e Diretoria de Administração do Campus – Dirac.					315
Justificativa para o seu não Cumprimento:					
A Dirac divulgou na sua página da intranet o Procedimento Operacional Padrão – POP nº 8.005200.001, emitido em 25/10/2012, para utilização de veículos oficiais, que servirá de base para a elaboração do manual.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
O Manual ainda está em elaboração e o sistema de controle de utilização de veículos será desenvolvido para uso institucional.					

Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
04	012.973/2012-2	4618/2012 – 1ª Câmara	9.2.1, 9.2.2 e 9.2.3	DE	Controle nº 54937-TCU/Sefip, de 13/08/2012
Órgão/Entidade Objeto da Determinação e/ou Recomendação					Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz					315
Descrição da Deliberação					
9.2.1 No prazo de quinze dias, contados da ciência deste Acórdão, providencie a suspensão dos pagamentos decorrente das concessões consideradas ilegais, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade administrativa omissa, dispensando o ressarcimento das importâncias recebidas de boa-fé;					
9.2.2 Dar ciência do inteiro teor desta deliberação às beneficiárias, alertando-as de que o efeito suspensivo proveniente da interposição de eventuais recursos não as eximem da devolução dos valores percebidos indevidamente após as respectivas notificações, caso não sejam providos;					
9.2.3 Encaminhar ao Tribunal, por cópia, comprovantes da data em que as beneficiárias tomaram conhecimento desta decisão.					
Justificativa Apresentada pelo seu não Cumprimento					
Sector Responsável pela Implementação					Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh					315
Justificativa para o seu não Cumprimento:					
As pensões foram suspensas, porém as beneficiárias estão aguardando pedido de reexame interposto por elas no Tribunal. As beneficiárias também levaram a situação para a justiça. Em fevereiro de 2013 uma das pensões foi restabelecida pela Direh.					
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor					
Não houve.					

10.1.3 Recomendações do OCI Atendidas no Exercício

O órgão de controle interno da Fiocruz é a Controladoria Geral da União no Estado do Rio de Janeiro.

Quadro A.10.3 - Relatório de Cumprimento das Recomendações do OCI

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Recomendações do OCI			
Recomendações Expedidas pelo OCI			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201203694	1.1.2.1	Ofício nº 1465/AECI/GM/MS, de 03/08/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
- Promover gestões junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão no intuito de ampliar o quadro de analistas e tecnologistas com perfil relativo à área de Tecnologia da Informação, pleiteando pessoal para compor seu quadro.			
- Efetuar levantamento da distribuição da força de trabalho, com foco na prospecção de pessoal com qualificação e experiência na área de Tecnologia da Informação, a fim de distribuir servidores com perfil adequado para a absorção de tecnologia desenvolvida por terceirizados.			
Providências Adotadas			
Sector Responsável pela Implementação			Código SIORG

Diretoria de Recursos Humanos - Direh	315
Síntese da Providência Adotada	
<p>Foram realizadas junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão negociações para aprovação dos excedentes (aprovados não classificados dentro do número de vagas) do concurso 2010, cuja autorização se deu pela Portaria MPOG 01, de 02 de janeiro de 2013. Com isto, foram nomeados e empossados em 2013 seis novos servidores para a área de Tecnologia da Informação, nos cargos de Analista e Tecnologista. Em reunião com a Secretaria de Gestão Pública do MPOG, realizada em fevereiro de 2013 foi acordada a realização de novo concurso público para a Fiocruz, com provimento para 2014. O prazo final das tratativas é maio de 2013, período de envio da LOA 2014. A Fiocruz prevê um concurso para 400 vagas, que será analisado pelo MPOG.</p> <p>O levantamento da força de trabalho terceirizada em TI foi concluído. A análise prospectiva de necessidade está em fase de elaboração, devendo ser concluído em abril de 2013. Esta análise subsidiará a distribuição das vagas de TI para o próximo concurso.</p>	
Síntese dos Resultados Obtidos	
Conclusão do levantamento da força de trabalho terceirizada em TI; foram nomeados e empossados seis novos servidores para a área de TI.	
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor	
Não houve.	

Unidade Jurisdicionada			
Denominação Completa			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	201203694	4.1.1.1	Ofício nº 1465/AECI/GM/MS, de 03/08/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
<p>Estabelecer um fluxo processual para os atos de admissão, concessão de aposentadoria e pensão que inclua a conferência rigorosa de todos os documentos e informações indispensáveis para a oficialização dos respectivos atos e o correto registro no Sistema de Apreciação de Atos de Admissão e Concessões - Sisac dentro dos prazos estabelecidos na Instrução Normativa nº 55/2007 do Tribunal de Contas da União.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Recursos Humanos – Direh			315
Síntese da Providência Adotada			
<p>A Direh informou que já existe fluxo processual estabelecido para os atos de admissão, concessão de aposentadoria e pensão nas atividades de rotina e em consonância com os prazos previstos na norma do TCU. As inconsistências apontadas ocorreram por falha de controle do fluxo à época, que foi corrigida e os atos foram reenviados e sanados.</p>			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Estabelecimento de fluxo processual com conferência de todos os documentos.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A auditoria da CGU/RJ proporcionou a oportunidade de corrigir as falhas que estavam em desacordo com a legislação.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	201203694	5.1.3.1	Ofício nº 1465/AECI/GM/MS, de 03/08/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Somente realizar despesas precedidas de empenho e após a formalização dos processos licitatórios, de dispensa ou inexigibilidade, conforme o caso, nos termos do item 9.3 do Acórdão 5793/2011 - 2ª Câmara do Tribunal de Contas da União, artigo 60 da Lei n.º 4.320/1964 e artigo 2º da Lei n.º 8.666/1993.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - ENSP e Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde – Ictict.			315
Síntese da Providência Adotada			
A recomendação está sendo acatada na Instituição.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Os resultados serão verificados nos próximos trabalhos de auditoria.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
04	201204191	1.1.1.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar ampla pesquisa de preços nos certames licitatórios para fixação do valor a ser contratado, bem como antes de efetivar prorrogação de contratos, para efeito de verificação do caráter vantajoso para a Administração Pública, em conformidade com a jurisprudência do TCU a respeito dessa matéria (Acórdãos 127/2007 – Plenário, 890/2007-Plenário e 2479/2009-Plenário). - Instaurar procedimento administrativo para apuração de responsabilidades dos servidores que atuaram nos Pregões 032/2006, 034/2006, 037/2006 e 036/2011, em relação às irregularidades neles detectadas que favoreceram as empresas Rufolo e Techno Service. - Após apuração de responsabilidades, mensurar o prejuízo por conta de inabilitações indevidas de empresas que ofereceram preços menores com fins de ressarcimento ao erário. 			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Síntese da Providência Adotada			
A Unidade responsável se comprometeu a realizar uma prévia pesquisa bem como consultar no mínimo três fornecedores para formação de preços. Foi aberto o processo de sindicância nº 25380.003459/2012-19 para apuração de responsabilidades de servidores da Fiocruz relacionados à atuação dos pregões em tela. A apuração de responsabilidades só poderá ser realizada após a conclusão da sindicância.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Atendimento das recomendações sobre pesquisa de preços e instauração de sindicância.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
05	201204191	1.1.2.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
<p>- Nas próximas licitações para serviços terceirizados estabelecer como objetivo a contratação de serviços e não de mão de obra, observando as disposições do inciso II do art.4º do Decreto 2.271/97, art.20 da Instrução Normativa MPOG/SLTI 02/2008, Relatório da Auditoria Interna nº 006/2011 e a jurisprudência do TCU concernente à utilização da modalidade pregão para contratação de serviços de engenharia;</p> <p>- Realizar certame licitatório específico, ou com adjudicação por lotes, para contratação de serviços de mecânica de automóveis.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Síntese da Providência Adotada			
A DIRAC informou que já foi realizado certame próprio conforme recomendação (Pregão 039/2012-Dirac), originando o Contrato 029/2012 firmado com a empresa AUTO MECÂNICA, assinado em Julho/12 pelo período de 12 meses.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Processo licitatório realizado para contratação de serviços de mecânica de automóveis.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
06	201204191	1.2.1.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Efetuar adequado exame prévio das minutas de projetos básicos, dos editais dos certames licitatórios e dos contratos da Fiocruz, tanto nas instâncias incumbidas de sua elaboração como de sua análise propriamente dita, a fim de se evitar a inserção de disposições e cláusulas ilegais.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Síntese da Providência Adotada			
A Unidade responsável tem buscado incessantemente adequar seus procedimentos internos de modo a alcançar a melhoria de seus projetos básicos. As minutas de editais e de contratos são examinadas previamente pela Procuradoria Federal na Fiocruz.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Possibilidade de correções nos editais e contratos antes de sua formalização.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
07	201204191	1.2.2.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
<p>- Suspender o pagamento do adicional de insalubridade até que seja providenciada a documentação competente, na forma do item 15.4.1.1 da NR-15 da Portaria MTb 3.214/78.</p> <p>- Nos contratos firmados com empresas prestadoras de serviços, somente pagar adicional de insalubridade mediante apresentação de documentação fidedigna, que atenda rigorosamente ao disposto no item 15.4.1.1 da NR-15 da Portaria MTb 3.214/78.</p>			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Síntese da Providência adotada			
O contrato nº 136/2011 foi rescindido unilateralmente pela Direção da Unidade responsável em 10/10/12 por descumprimento de uma série de obrigações contratuais. A empresa seguinte na ordem de classificação assumiu o contrato não causando interrupção no serviço. Foi realizado certame próprio (Pregão 039/2012-Dirac), originando o Contrato 029/2012 firmado com a empresa AUTO MECÂNICA, assinado em Julho/12 pelo período de 12 meses.			
Síntese dos resultados obtidos			
A rescisão do contrato que estava em desacordo com a legislação.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
08	201204191	1.2.3.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Anexar as cópias de documentação necessária ao pagamento do adicional de qualificação profissional de que trata o art.29 da Convenção Coletiva de Trabalho a qual estão vinculados os empregados da empresa, verificando se os empregados que receberam o referido adicional já faziam jus ao mesmo tempo em que foi efetuado o pagamento aos mesmos, descontando nas próximas faturas os valores que tenham sido pagos indevidamente, se houver.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Síntese da Providência Adotada			
A Dirac encaminhou cópias que justificam o pagamento do adicional de qualificação, conforme requerido.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Foi realizado certame próprio (Pregão 039/2012-Dirac), originando o Contrato 029/2012 firmado com a empresa AUTO MECÂNICA, assinado em Julho/12 pelo período de 12 meses.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
09	201204191	1.2.4.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Atuar junto a Contratada na fiscalização da execução do Contrato nº 136/2011 de modo que faça a mesma cumprir as suas obrigações contratuais, particularmente em relação à quantidade de empregados que deve disponibilizar e à substituição de empregados por motivo de falta, licenças ou férias, conforme determina a alínea “m” da cláusula oitava.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Síntese da Providência Adotada			
A Dirac informou que o contrato nº 136/2011 foi rescindido unilateralmente por aquela Direção em 10/10/12 por descumprimento de uma série de obrigações contratuais. A empresa seguinte na ordem de classificação assumiu o contrato não causando interrupção no serviço.			
Síntese dos Resultados Obtidos			
Rescisão do contrato 136/2011.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
Não houve.			

10.1.4 Recomendações do OCI Pendentes de Atendimento ao Final do Exercício

O órgão de controle interno da Fiocruz é a Controladoria Geral da União no Estado do Rio de Janeiro.

Quadro A.10.4 - Situação das Recomendações do OCI que Permanecem Pendentes de Atendimento no Exercício

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
01	201203694	5.1.4.2	Ofício nº 1465/AECI/GM/MS, de 03/08/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
Somente firmar contratos com a fundação de apoio, amparado no inciso XIII do artigo 24 da Lei 8.666/1993, quando fiquem claramente caracterizadas: A) a necessidade da contratação direta de serviços que não deveriam ser realizados pela Fiocruz por meio de sua própria estrutura e recursos humanos; B) a capacidade técnica da contratada para realização do serviço por conta própria; e C) a clara comprovação de que o objeto da contratação resultará em efetivo desenvolvimento institucional.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – Biomanguinhos e Instituto Fernandes Figueira – IFF.			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
A recomendação estará plenamente atendida após a implementação das rotinas e do manual que estão sendo elaborados por um grupo de trabalho específico.			

Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
O grupo de trabalho instituído para elaboração de um manual de orientação para contratação de fundações de apoio ainda não finalizou o documento por divergências de entendimento entre os membros do grupo. Tais divergências serão sanadas após reunião do grupo com a Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional prevista para acontecer em 14/03/2013.			
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
02	201204191	1.2.2.1	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
<ul style="list-style-type: none"> - Com relação aos valores pagos a título de adicional de insalubridade referentes aos Quinto, Sexto e Sétimo Termos Aditivos do Contrato 029/2006, adotar gestões para recuperar os valores indevidamente pagos, cujo montante nominal é de R\$ 879.168,00. - Adotar procedimento para apuração de responsabilidade pelos pagamentos de adicional de insalubridade sem a documentação devida exigida na legislação pertinente, item 15.4.1.1 da NR-15 da Portaria MTb 3.214/78. 			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
Apesar de já ter sido encaminhada a documentação de amparo legal ao pagamento do período de 2011 e 2012, ainda falta a apresentação da documentação relativa ao período de 2009 e 2010, o que está sendo diligenciado junto a empresa.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
<p>Já foi realizado certame próprio (Pregão 039/2012-Dirac), originando o Contrato 029/2012 firmado com a empresa AUTO MECÂNICA, assinado em Julho/12 pelo período de 12 meses.</p> <p>O contrato nº 136/2011 foi rescindido unilateralmente por aquela Direção em 10/10/12 por descumprimento de uma série de obrigações contratuais. A empresa seguinte na ordem de classificação assumiu o contrato não causando interrupção no serviço.</p>			

Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA	Comunicação Expedida
03	201204191	1.2.4.2	Ofício nº 32428/2012/NAC2/CGU-Regional/RJ/CGU-PR, de 29/10/2012
Órgão/Entidade Objeto da Recomendação			Código SIORG
Fundação Oswaldo Cruz			315
Descrição da Recomendação			
- Implementar rotina de atualização do Sistema de Gerenciamento de Serviços para alimentação em tempo real dos dados referente à execução dos serviços demandados, bem como estudar a possibilidade de adoção de sistema informatizado dotado de críticas de inconsistências que permita melhor controle do gerenciamento de execução dos serviços para que os dados dele extraídos reflitam a situação real.			
Providências Adotadas			
Setor Responsável pela Implementação			Código SIORG
Diretoria de Administração do Campus – Dirac			315
Justificativa para o seu não Cumprimento			
O sistema tem sido aperfeiçoado porém ainda não houve tempo hábil para que todas as melhorias necessárias fossem adotadas.			
Análise Crítica dos Fatores Positivos/Negativos que Facilitaram/Prejudicaram a Adoção de Providências pelo Gestor			
A quantidade e diversidade de serviços que são demandados pela Fiocruz.			

10.2 Informações sobre a atuação da Unidade de Auditoria Interna

Como já descrito no item 3.1 a Fiocruz possui uma unidade de Auditoria Interna em cumprimento ao que dispõe o Decreto 3.591/2000 onde é exigido que as entidades da Administração Indireta incorporem em sua estrutura uma unidade de auditoria interna com suporte necessário de recursos humanos e materiais. De acordo com o Estatuto da Fiocruz, aprovado pelo Decreto 4.725 de 09/06/2003, a Auditoria Interna - Audin é um órgão seccional pertencente à estrutura organizacional da Instituição e está subordinada diretamente à Presidência da Fiocruz. A Audin possui a seguinte estrutura:

Figura 40 - Estrutura da Audin - Fiocruz, 2012



Em 2012 a Audin realizou 13 auditorias de conformidade, sendo cinco delas com foco em recursos humanos; duas auditorias especiais, por solicitação do Ministério da Saúde e da CGU/RJ e quatro trabalhos de monitoramento sobre pendências da própria Auditoria Interna. O resultado destes trabalhos (relatórios de auditoria/monitoramento) foi encaminhado pela Auditoria Interna à Controladoria Geral da União/RJ, em cumprimento à IN CGU 07/2006, porém a seguir estão descritas as principais constatações, ressaltando que as mesmas estão aqui destacadas de modo genérico, estando cada uma delas detalhadas em seus respectivos relatórios de auditorias:

- Falhas processuais em dados procedimentos de pregão;
- Execução orçamentária em desalinhamento com os objetivos/finalidades dos respectivos programas/ações da Instituição;
- Ausência de justificativas em determinados processos de convênios e licitações;
- Falta de cobrança a fornecedores de materiais não entregues no prazo;
- Falhas na elaboração do projeto básico e plano de trabalho;
- Falhas no cadastramento no SISAC;
- Inconsistências nas justificativas para a contratação da Fundação de Apoio (Fiotec);
- Falhas no controle dos saldos de convênios a aprovar e vigências expiradas sem que tenham sido elaboradas as prestações de contas;
- Desatualização dos dados relativos à força de trabalho no sistema interno de controle de recursos humanos (SGA-RH);
- Fragilidade nas justificativas e no controle das horas trabalhadas para o pagamento do adicional noturno a servidores;
- Falhas no cumprimento dos ritos processuais referentes às vantagens incorporadas a remuneração do servidor ativo e inativo, o que vem provocando inconsistências nos atos de pagamento;

- Inobservância das condições de celebração de alguns convênios, formalizados com característica de contratos.

De acordo com o explicitado no Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN/2012, foram emitidas 378 recomendações, das quais 203 (53,7%) foram atendidas enquanto que 47 (12,4%) foram parcialmente atendidas e 128 (33,9%) ainda estão pendentes de atendimento.

O acompanhamento da implementação das recomendações exaradas pela Auditoria Interna é realizado pela própria unidade de auditoria através de trabalhos de monitoramento e verificação das pendências nas auditorias de conformidade. Na etapa de monitoramento as questões não atendidas no período de realização das auditorias de conformidade são o principal foco, sendo obtidos resultados positivos junto aos gestores.

Não existe um sistema institucional de monitoramento dos resultados decorrentes dos trabalhos da Auditoria Interna, entretanto ao final de cada trabalho de auditoria, os relatórios de auditoria são encaminhados às unidades responsáveis para conhecimento e posicionamento quanto às recomendações emitidas. Após a apresentação de justificativas ou de providências tomadas pela área auditada, são elaborados, quando couber, quadros sintetizando a situação do relatório, com as seguintes informações: apontamento; recomendação, resposta da Unidade; conclusão da Audin, onde é informado, de acordo com a análise, o atendimento ou não da recomendação, em sua totalidade ou parcialmente. Este quadro resumo é encaminhado à Presidência da Fiocruz e, posteriormente, à própria unidade interessada, a fim de conhecer a opinião da equipe com relação às respostas apresentadas. Após esta etapa, inicia-se um trabalho de monitoramento das pendências dos relatórios, que consiste em solicitar novas respostas/justificativas ou acompanhar a solução dos problemas relatados, podendo, para isso, ser necessária a realização de novas visitas, verificação de processos/documentos e a elaboração de relatórios de monitoramento, quando couber.

O conhecimento das recomendações feitas pela Auditoria Interna é certificado pela resposta encaminhada pelo gestor responsável pela unidade auditada e pelo próprio presidente da Instituição quando devolve para a Audin os quadros resumos contendo a síntese do trabalho de auditoria. Estes quadros resumos, aprovados pelo presidente são levados ao conhecimento dos gestores das áreas auditadas, para que observem os itens “não atendidos” e, quando couber, indiquem novas providências que alterem a situação desses itens.

Na estrutura de governança da Fiocruz não consta a instância de um conselho de administração e nem tampouco um comitê de auditoria. Quanto às recomendações da unidade de auditoria interna, não foi objeto de decisão a não implementação de quaisquer recomendações apresentadas a Presidência.

10.3 Declaração de Bens e Rendas Estabelecida na Lei nº 8.730/93

10.3.1 Situação do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Lei nº 8.730/93

Quadro A.10.5 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da Fiocruz, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	Final do Exercício Financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR			-
	Entregaram a DBR			-
	Não cumpriram a obrigação			-

Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR			-
	Entregaram a DBR			-
	Não cumpriram a obrigação			-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR			862
	Entregaram a DBR			862
	Não cumpriram a obrigação			0

Fonte: SECAT/Direh, 2013.

10.3.2 Análise Crítica

A forma de atuação da Direh junto aos serviços de recursos humanos (SRH) das unidades estabelece um mecanismo de monitoramento e controle do cumprimento destas obrigações por aqueles ocupantes de cargo comissionado.

Os SRH têm por atribuição o acompanhamento da entrega das DBR por parte dos ocupantes de cargo de chefia, e são, por sua vez, monitorados pela Direh quanto à execução desta função. Não há sistema informatizado para realização desta atividade e não são feitas análises regulares pela Diretoria de Recursos Humanos quanto a eventuais incompatibilidades de patrimônio com a remuneração recebida.

10.4 Declaração de Atualização de Dados no SIASG e SICONV



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Diretoria de Planejamento Estratégico



DECLARAÇÃO

Eu, **HELENA DISTELFELD**, CPF nº 717.972.977-91, **Coordenadora de Convênios**, exercido na Diretoria de Planejamento Estratégico – **DIPLAN**, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo, que todas as informações referentes a Convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema de Gestão de Convênios e Contrato de Repasse – **SICONV**, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2013.

Helena Distelfeld
CPF: 717.972.977-91



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Diretoria de Administração



DECLARAÇÃO

Eu, **GILVAN FERREIRA**, CPF nº 662.515.677-91, **Diretor Substituto**, exercido na Diretoria de Administração – **DIRAD**, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo, que todas as informações referentes a Contratos firmados até o exercício de 2012 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – **SIASG**, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.465, de 12 de agosto de 2011 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Rio de Janeiro, 14 de março de 2013.

Gilvan Ferreira
CPF: 662.515.677-91

11. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

11.1 Informações sobre a Adoção de Critérios e Procedimentos Estabelecimentos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

Em 2008, com a publicação da Portaria MF nº 184, os entes públicos passaram a adotar procedimentos e práticas contábeis de forma a tornar a contabilidade pública federal convergente aos padrões estabelecidos nas Normas Internacionais de Contabilidade. Assim, a Secretaria do Tesouro Nacional, na qualidade de órgão central do Sistema de Contabilidade Federal, iniciou um conjunto de mudanças na contabilidade pública que implicaram em importantes alterações de procedimentos, cujo impacto é o fortalecimento e uniformização contábil patrimonial, de forma que os demonstrativos reflitam com fidedignidade o impacto das transações governamentais no patrimônio público. A Fundação Oswaldo Cruz, como órgão integrante do orçamento fiscal e de seguridade social do Governo Federal, executa sua contabilidade no Sistema Integrado de Administração Financeira - Siafi, apresentando suas Demonstrações Contábeis conforme previsão da Lei nº 4.320/64 e atende aos critérios e procedimentos de mensuração e avaliação dos ativos e passivos descritos na NBC.T 16.9 e 16.10 a saber:

Metodologia de mensuração dos elementos patrimoniais:

Disponibilidades: São mensuradas pelo valor original, feita a conversão, quando em moeda estrangeira, à taxa de câmbio vigente na data do Balanço.

Aplicações Financeiras: Realizadas através da transferência de recursos da Conta Única para a conta de Aplicação na STN.

Créditos e obrigações: São mensurados e avaliados pelo valor original. Os créditos não tributários quando não recebidos nas datas apuradas, cuja certeza e liquidez foram apuradas, são cobrados administrativamente e quando não quitados são constituídos em Dívida Ativa não tributária, sendo atualizados de acordo com o índice e forma de cálculo prevista no Programa de Débitos do TCU.

Estoques: São mensurados e avaliados com base no valor de aquisição ou produção.

Imobilizado: São inicialmente mensurados e avaliados com base no valor de aquisição ou produção. Os bens móveis adquiridos a partir do ano de 2010 estão sendo depreciados pelo método das cotas constantes, utilizando a tabela de vida útil, valor residual e taxas estabelecidos pela macrofunção Siafi 02.03.30. Os bens imóveis ainda não estão sendo depreciados. Para os bens móveis adquiridos em anos anteriores a 2010, a Diretoria de Administração vem promovendo ações com suas unidades administrativas de Contabilidade e Patrimônio para estabelecer parâmetros de mensuração e avaliação para que em 2013, todas as unidades gestoras da Fiocruz já tenham iniciados de forma uniforme os procedimentos de reavaliação e depreciação dos bens móveis.

Intangíveis: São avaliados com base no valor de aquisição ou produção. A Diretoria de Administração vem promovendo ações com suas unidades administrativas de Contabilidade e Patrimônio para que no ano de 2013, todas as unidades gestoras detentoras de bens intangíveis possam iniciar os procedimentos de amortização desses bens.

11.1.1 Depreciação, Amortização, Exaustão e Mensuração de Ativos e Passivos

Em 2010, com as relevantes alterações contábeis iniciadas pela Secretaria do Tesouro Nacional, o Patrimônio da Fiocruz passou a ser impactado pelas Variações Patrimoniais derivadas das NBC.T 16.9 e NBC.T 16.10, ou seja, o ativo imobilizado passou a ser avaliado com regularidade levando em consideração os impactos da depreciação e os fatos que afetaram os ativos e passivos da instituição, como o reconhecimento de créditos a receber, estão evidenciados nas Demonstrações Contábeis desse exercício financeiro. Embora tais registros ainda não signifiquem a adoção completa das NBC.T 16.9 e NBC.T 16.10, já representam uma avanço institucional para que o patrimônio da Fiocruz venha a refletir a real composição patrimonial.

11.2 Declaração do Contador Atestando a Conformidade das Demonstrações Contábeis

Quadro A.11.2 - Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício Não refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ			36201
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964 e pela Norma Brasileira de Contabilidade Aplicada ao Setor Público NBC T 16.6 aprovada pela Resolução CFC nº 1.133/2008, relativas ao exercício de 2012, refletem adequadamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão, EXCETO no tocante a:</p> <ul style="list-style-type: none">a) Ausência do registro dos ajustes dos bens móveis adquiridos antes do ano de 2010 e sua respectiva depreciação;b) Ausência do registro da depreciação dos bens imóveis;c) Ausência do registro da amortização nas contas contábeis do grupo 14.400.00.00 – Intangíveis;d) Ausência do atendimento do princípio contábil da competência da despesa com o registro em contas “em liquidação”;e) Ausência do envio e controle de RMA;f) Algumas Unidades Gestoras deixaram de realizar durante o exercício a Conformidade de Registro de Gestão,g) Convênios a aprovar com data expirada;h) Convênios a comprovar com data expirada;i) Ausência de abertura de TCE a cerca da inadimplência de convênios;j) Saldos alongados em contas transitórias do ativo circulante e ativo compensado. <p>Conforme mensagem Siafi CCONT/STN 2013/0473715, ressalvo, em atendimento a NBCT. 16.6, que a atestação restringe-se aos demonstrativos contábeis constantes do Siafi. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	RIO DE JANEIRO	Data	28/02/2013
Contador Responsável	DENISE MORAES MOREIRA	CRC nº	74.794-0

PARTE B

36 - I - PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

O Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev é uma entidade fechada de previdência complementar, criado em 1985 com a finalidade de complementar os benefícios concedidos pela Previdência Social aos servidores de sua patrocinadora, a Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

Estatutariamente o FioPrev tem como objetivos a complementação dos benefícios assegurados pela previdência oficial aos servidores e empregados de seus patrocinadores, assim como de seus familiares, e a promoção do bem-estar social de seus participantes. Suas atividades são regidas pelas Leis Complementares 108 e 109/2001 que regulamentam o Sistema de Previdência Complementar no Brasil. É fiscalizado pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc, e seus investimentos financeiros seguem as normas do Banco Central e do Conselho Monetário Nacional, dentre elas a Resolução CMN nº 3792, de 24 de setembro de 2009. A Secretaria de Previdência Complementar – SPC (atual Previc) aprovou em 2002, o novo Estatuto da Entidade, adaptado às Leis Complementares 108 e 109/2001.

Em 1991, aos participantes do Plano CLT (atual Plano BD-FioPrev) que, por força do advento da Lei nº 8.112, de 11/12/90, passaram do Regime Celetista para o chamado Regime Jurídico Único – RJU, de natureza estatutária, foi dada a opção de vinculação ao novo Plano RJU (atual Plano BD-RJU).

O Plano BD-FioPrev é oferecido para os funcionários da Fiocruz que não podem ser vinculados ao RJU, isto é, estão vinculados ao regime celetista, e aos empregados do FioPrev.

Os participantes do Plano BD-RJU tinham o direito a uma complementação de aposentadoria por invalidez proporcional ou a uma complementação de aposentadoria não decorrente de invalidez (a concessão deste benefício só foi possível até fevereiro de 2007), e para os seus beneficiários o pecúlio por morte do participante. Para este plano o patrocinador (até fevereiro de 2007) e os participantes contribuíam paritariamente com o percentual de 1% sobre os valores percebidos na folha de pagamento. Em março de 2007, a SPC emitiu o Ofício nº 509/SPC/DEFIS no qual determinava a cessação do recebimento pelo FioPrev das contribuições da patrocinadora para o Plano BD-RJU e a concessão de novos benefícios desse plano. Em agosto de 2007, o Ofício nº 2.733/SPC/DEFIS liberou a concessão dos benefícios de risco do plano (complementação de aposentadoria por invalidez proporcional e o pecúlio) uma vez que o custeio destes benefícios é de responsabilidade do participante que continuava a contribuir normalmente para o plano.

Com o apoio da Fiocruz, em 1993, o Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev iniciou a operação de um plano de saúde na modalidade de autogestão, o FioSaúde, com o objetivo de assegurar aos participantes e seus familiares assistência médica e hospitalar de qualidade a preços inferiores aos praticados pelo mercado. O plano de saúde permaneceu sob a administração do FioPrev até 30 de junho de 2011, a partir desta data a Caixa de Assistência Oswaldo Cruz – FioSaúde, assumiu a gestão do referido plano.

Anualmente o FioPrev é auditado por auditores independentes e pela Audin/Fiocruz. A auditoria independente para o exercício de 2012 está sob responsabilidade da UHY Moreira Auditores.

A avaliação atuarial dos planos de benefícios é responsabilidade da atuária Maria da Fé da Costa Pinto, MIBA nº 746, da Consultoria Mercer Human Resource Consulting Ltda. Periodicamente a Entidade é fiscalizada pela Previc, sendo que a última fiscalização ocorreu em 2008.

O cargo de Diretor Superintendente da Entidade é ocupado por servidor cedido pela patrocinadora, devidamente nomeado pelo Conselho Deliberativo.

Nome, Razão Social e CNPJ

Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev – CNPJ: 28.954.717/0001-91

Demonstrativo Anual

1. Valor total da folha de pagamento dos servidores participantes dos planos previdenciários do FioPrev:

R\$ 473.775.468,30

2. Valor total das contribuições pagas (em folha) pelos servidores participantes:

R\$ 36.214.427,88⁽¹⁾

Repasso das contribuições para o Plano BD-RJU

R\$ 4.733.543,31

Repasso das contribuições para o Plano BD-FioPrev

R\$ 47,32

(1) valores referentes à mensalidade de plano de saúde, depositados indevidamente na conta corrente do FioPrev, que, por isso, foram repassados à Caixa de Assistência - FioSaúde.

3. Valor total das contribuições pagas pela patrocinadora:

R\$ 9.211.453,00⁽²⁾

Contribuição para o Plano BD-FioPrev

R\$ 51,04

(2) valores referentes à contribuição da Fiocruz para o plano de saúde, depositados indevidamente na conta corrente do FioPrev, que, por isso, foram repassados à Caixa de Assistência - FioSaúde.

4. Valor total de outros recursos repassados pela patrocinadora:

Repasso das prestações de empréstimo descontadas dos participantes na folha de pagamento

R\$ 368.528,14

5. Discriminação da razão ou motivo do repasse de recursos que não sejam contribuições:

Repasso das prestações de empréstimo descontadas dos participantes na folha de pagamento

R\$ 368.528,14

6. Valor total por tipo de aplicação e respectiva fundamentação legal:

Tabela 53 - Valor por tipo de aplicação - FioPrev, 2012

	Valores em reais
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	241.516.118,34
TÍTULOS DE RESPONSABILIDADE DO GOV. FED.	88.880.926,64
CRÉDITOS PRIVADOS E DEPÓSITOS	71.301.340,18
AÇÕES	5.188.933,28
FUNDOS DE INVESTIMENTO	67.695.123,53
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	4.356.118,82
EDIFICAÇÕES	4.356.118,82
LOCADAS A TERCEIROS	4.356.118,82
TERRENOS	2.021.913,85
CONSTRUÇÕES	2.262.664,02
VALORES A RECEBER	71.540,95
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	4.093.675,89
EMPRÉSTIMOS	4.093.675,89

Fonte: FioPrev, 2013

Nota: Os investimentos do FioPrev estão de acordo com as determinações contidas na Resolução CMN nº 3792/09, de 24/09/2009, e com a Política de Investimentos de 2011 aprovada pelo Conselho Deliberativo.

7. Manifestação da Secretaria de Previdência Complementar

Informamos que não estamos recebendo manifestação da SPC sobre as contas dos exercícios desde 2007.

8. Avaliação da política de investimentos da entidade fechada de previdência complementar, evidenciado o retorno das aplicações, bem como sua conformidade com a Resolução 3.792/2009, do Conselho Monetário Nacional

Segue em anexo o relatório de enquadramento dos investimentos elaborado pelo Banco Bradesco (anexo V), custodiante dos investimentos da Entidade, e o relatório da Consultoria RiskOffice (anexo VI) sobre o retorno das aplicações.

9. Conclusões contidas no parecer da auditoria independente:

Segue em anexo o parecer da auditoria independente (anexo VII).

10. Demonstração do resultado atuarial no exercício em referência do relatório de gestão e nos dois anteriores, acompanhada de justificativas e análises de eventuais resultados deficitários

Tabela 54 - Demonstração do resultado atuarial no exercício em referência - FioPrev, 2012

	Plano BD-FIOPREV		
	Exercício 2012	Exercício 2011	Exercício 2010
PATRIMÔNIO SOCIAL	61.280.471,68	55.240.954,78	55.607.006,16
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	34.165.872,04	54.014.334,60	54.386.874,43
PROVISÕES MATEMÁTICAS	27.332.697,63	24.253.075,95	23.144.517,97
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	10.131.689,00	9.458.645,00	9.604.621,95
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	10.131.689,00	9.458.645,00	9.604.621,95
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	5.982.152,00	5.429.549,00	5.347.520,87
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	4.149.537,00	4.029.096,00	4.257.101,08
BENEFÍCIOS A CONDEDER	17.201.008,63	14.794.430,95	13.539.896,02
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO	15.826.948,63	13.646.501,95	12.471.725,11
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	15.826.948,63	13.646.501,95	12.471.725,11
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	1.374.060,00	1.147.929,00	1.068.170,91
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	1.374.060,00	1.147.929,00	1.068.170,91
EQUILÍBRIO TÉCNICO	6.833.174,41	29.761.258,65	31.242.356,46
RESULTADOS REALIZADOS	6.833.174,41	29.761.258,65	31.242.356,46
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	6.833.174,41	29.761.258,65	31.242.356,46
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	6.833.174,41	6.063.268,99	5.786.129,49
RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	-	23.697.989,66	25.456.226,97
FUNDOS	27.114.599,64	1.226.620,18	1.220.131,73
FUNDOS PREVIDENCIAIS	25.725.678,76	-	-
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	940.450,82	829.351,91	829.998,41

FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	448.470,06	397.268,27	390.133,32
	Plano BD-RJU		
	Exercício 2012	Exercício 2011	Exercício 2010
PATRIMÔNIO SOCIAL	181.081.840,42	161.126.458,24	155.860.144,49
PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	94.896.429,21	83.882.527,20	80.578.972,68
PROVISÕES MATEMÁTICAS	141.059.088,05	36.110.638,00	33.662.586,00
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	54.784.136,05	36.110.638,00	33.662.586,00
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	54.784.136,05	36.110.638,00	33.662.586,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	3.116.261,00	3.019.160,00	3.019.671,00
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO-PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	51.667.875,05	33.091.478,00	30.642.915,00
BENEFÍCIOS A CONCEDER	86.274.952,00	-	-
BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	86.274.952,00	-	-
VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	112.775.944,00	-	-
(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	-	-	-
(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	26.500.992,00	-	-
EQUILÍBRIO TÉCNICO	(46.162.658,84)	47.771.889,20	46.916.386,68
RESULTADOS REALIZADOS	(46.162.658,84)	47.771.889,20	46.916.386,68
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-	47.771.889,20	46.916.386,68
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	9.027.659,50	8.415.646,50
RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	-	38.744.229,70	38.500.740,18
(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	46.162.658,84	-	-
FUNDOS	86.185.411,21	77.243.931,04	75.281.171,81
FUNDOS PREVIDENCIAIS	79.597.355,98	71.368.415,68	69.474.504,76
FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.381.667,10	4.753.883,85	4.693.861,75
FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	1.206.388,13	1.121.631,51	1.112.805,30

Fonte: FioPrev, 2013

O Conselho Deliberativo do FioPrev, em reunião realizada no dia 20 de fevereiro de 2013, aprovou as premissas e hipóteses adotadas na avaliação atuarial dos planos de benefícios administrados pelo FioPrev. A atuária responsável pelos planos, Maria da Fé Pinto, consultora sênior da Mercer Brasil, apresentou os resultados atuariais dos planos BD-FioPrev(Plano CLT) e BD-RJU(Plano RJU) com data base em 31 de dezembro de 2012. Para o Plano BD-FioPrev foram mantidas as premissas e hipóteses atuariais utilizadas na avaliação de 2011.

Tabela 55 - Resultados Atuariais Plano BD-FIOPREV - FioPrev, 2012

	31/12/2011	31/12/2012
Ativo Líquido	54.014.335	34.165.872
Provisões Matemáticas	24.253.076	27.332.698
Benefícios Concedidos	9.458.645	10.131.689
Benefícios a Conceder	14.794.431	17.201.009
Benefício Definido	14.794.431	17.201.009
Valor Atual das contribuições futuras	-	-
Superávit/(Déficit)	29.761.259	6.833.174
Reserva de Contingência	6.063.269	6.833.174
Reserva para Revisão de Plano	23.697.990	-
Fundo Previdencial - Revisão de Plano	-	25.725.679

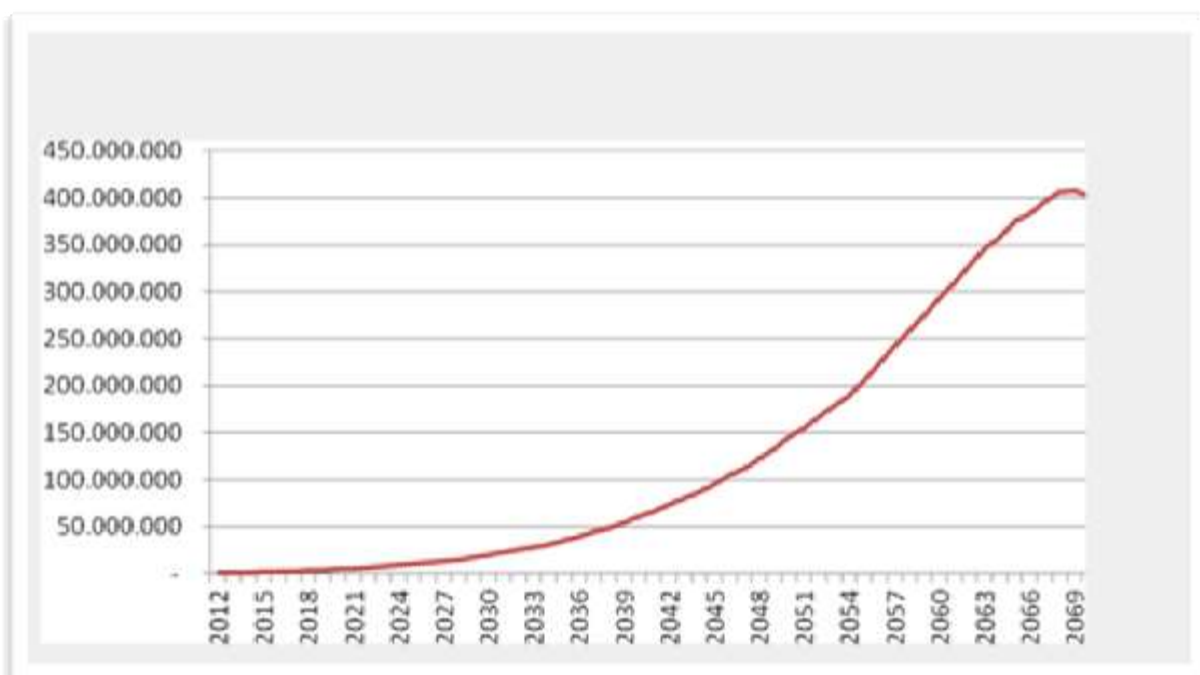
Fonte: FioPrev, 2013

Já para o Plano BD-RJU, o método atuarial adotado para avaliação atuarial dos benefícios foi alterado de Repartição para Agregado(Capitalização), de forma a contabilizar no Plano o valor efetivo de suas obrigações. O Plano BD-RJU tem por característica o benefício definido para os benefícios de risco, manter o método em Repartição com o plano fechado para novas inscrições, desde março de 2007, levaria a uma situação semelhante a que acontece atualmente com o INSS - o valor total dos pagamentos dos benefícios seria maior que o valor total de contribuições arrecadadas.

Em 31 de dezembro de 2011, pelo terceiro ano consecutivo, o Plano BD-RJU apresentou resultado superavitário, fato que, pela legislação vigente, levaria a uma redução de contribuição. Entretanto, a atuária desaconselhou o procedimento uma vez que o futuro apontava uma situação deficitária para o plano.

O gráfico abaixo representa a diferença anual entre o valor da despesa com pagamento do benefício de pecúlio por morte e o valor da receita de contribuições ao longo do tempo.

Figura 41 - Comparativo projetado entre despesas com pecúlio e receitas – FioPrev, 2012



Pelo gráfico podemos observar o tamanho do déficit que o plano poderia apresentar no futuro, mantidas as características atuais do plano.

A utilização do método Agregado permite apresentar o valor das obrigações efetivas do plano, isto é, contabilmente passa a ser demonstrado o valor das Provisões Matemáticas dos Benefícios a Conceder, o que não acontecia com a utilização do método de Repartição, que demonstrava apenas as Provisões Matemáticas dos Benefícios Concedidos.

Tabela 56 - Resultados Atuariais Plano BD-RJU, FioPrev, 2012

	<u>31/12/2011</u>	<u>31/12/2012</u>
Ativo Líquido	83.882.527	94.896.429
Provisões Matemáticas	36.110.638	141.059.088
Benefícios Concedidos	36.110.638	54.784.136
Benefícios a Conceder	-	86.274.952
Benefício Definido	-	112.775.944
Valor Atual das contribuições futuras	-	(26.500.992)
Superávit/(Déficit)	47.771.889	(46.162.659)
Reserva de Contingência	9.027.659	-
Reserva para Revisão do Plano	38.744.230	-
Fundo Previdencial⁽¹⁾	71.368.416	79.597.356

Fonte: FioPrev, 2013

(1) Constituído por contribuições da Fiocruz de jan/1991 até fev/2007.

Considerando que: i) déficit apurado nesse exercício é conjuntural; ii) não havia sido verificado déficit no exercício anterior; e iii) o fluxo financeiro é suficiente para honrar os compromissos do exercício de 2013, apesar de o seu valor não ser inferior a 10% do total das provisões matemáticas; o déficit será mantido na contabilização de 31/12/2012, uma vez que estão sendo realizados estudos pelo FioPrev para a viabilidade deste Plano.

Na avaliação atuarial de 31/12/2013, caso seja verificada a manutenção da situação deficitária, deverá ser apresentado um projeto para o seu equacionamento que deverá considerar: aumento de contribuições e/ou redução de benefícios; ou a implantação de novo plano na modalidade de contribuição definida ao qual seria incorporado o Plano BD-RJU.

11. Conclusões do último estudo atuarial:

Segue em anexo o parecer da consultoria atuarial, responsável pela avaliação dos planos de benefícios (anexos VIII e IX). É importante ressaltar que a meta atuarial dos dois planos de benefícios previdenciários administrados pelo FioPrev é o INPC + 5% aa.

II. Informações sobre as ações de fiscalização empreendidas no exercício com base no disposto no art. 25 da Lei Complementar nº 108/2001, demonstrando o tipo de fiscalização efetuada, a data em que ocorreu, as principais constatações e as providências adotadas para sanear as irregularidades verificadas.

A auditoria no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social – FioPrev em 2012 foi programada em duas etapas: a primeira ocorreu no período de 17 a 21 de dezembro de 2012 e a segunda foi realizada de 07 de janeiro a 08 de março de 2013. A Auditoria foi concluída com a emissão do relatório e posterior encaminhamento ao FioPrev para justificativas/esclarecimentos quanto aos apontamentos nele contidos.

Esta auditoria passou a ser realizada no final de cada exercício, mesmo na condição da sua conclusão ocorrer no ano subsequente, a fim de atender às orientações emanadas pelo TCU e CGU quanto à inserção dessas informações no relatório de gestão da Fiocruz. O período de realização da auditoria também levou em consideração a necessidade do FioPrev proceder ao encerramento do exercício de 2012.

A auditoria de conformidade e contábil no FioPrev tem como objetivo examinar, de acordo com a legislação vigente, a regularidade dos atos administrativos, assim como analisar os registros dos atos e fatos, em conformidade as Práticas Contábeis e a Legislação Aplicável as Entidades Fechadas de Previdência Privada Complementar.

As principais constatações do relatório estão descritas abaixo, sendo que ainda resta a resposta do FioPrev quanto às providências a serem adotadas para sanar as falhas detectadas.

Principais constatações:

✓ Dados informados pelo FioPrev com relação a 2011 divergentes dos disponibilizados no exercício anterior.

✓ Ausência frequente de membros importantes para realização das fiscalizações, orientações preventivas e corretivas, além da adoção de decisões.

✓ Preenchido inadequadamente os Formulários de beneficiários de pecúlios, inviabilizando o pagamento dos beneficiários e justificando a necessidade de recorrer à ação judicial.

✓ Recadastramento realizado pelo FioPrev não atingiu a totalidade de seus participantes.

✓ Área ocupada pelo almoxarifado continua insuficiente para atender as normas de segurança e armazenamento previstas em legislação, mesmo após a conclusão da obra referente ao novo espaço ocupado pelo FioPrev, inclusive pelo almoxarifado.

✓ Sistema de Controle de Estoque divergente.

✓ Bens patrimoniais doados a Caixa de Assistência, baixados da contabilidade, sem que o FioPrev realizasse o inventário com a emissão do relatório correspondente.

✓ Falhas em documentação de pasta funcional.

✓ Saldos em aberto em contas contábeis.

✓ 21 imóveis efetivamente penhorados em nome do Instituto, os quais deverão ser avaliados para posterior apresentação à Justiça, com o intuito de que seja determinado o leilão das propriedades em questão.

ANEXOS

ANEXO I - PORTARIA 546/2011 - PR



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número		546/2011-PR	
Folha	1	De	4
Entrada em Vigor			

Portaria da Presidência

O Presidente da Fundação Oswaldo Cruz, no Uso de suas atribuições e da competência que lhe foi delegada pela Portaria do MS/nº 938, de 22.07.99,

RESOLVE:

1.0 - PROPÓSITO

Imprimir maior eficiência e efetividade na apuração de irregularidades supostamente praticadas no âmbito da Fundação Oswaldo Cruz.

2.0 - OBJETIVO

Delegar ao Diretor de Recursos Humanos competência para:

2.1- Designar sindicantes, comissões de sindicância e de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares, incumbidas de apurar irregularidades supostamente ocorridas em quaisquer das Unidades integrantes da estrutura organizacional da Fiocruz, em conformidade com as disposições contidas na Lei nº.8112/90 e legislação complementar.

2.2- Julgar os processos apuratórios cujas conclusões sinalizem para a aplicação das penalidades de advertência ou de suspensão, de até 30 (trinta) dias, observando, especialmente, em qualquer hipótese, o que dispõem os artigos 104 a 109, 116, 117, 128, 129, 130, 131, 141, III, 145, 167 e seguintes, todos esculpido na Lei nº.8.112 de 11 de dezembro de 1990, Estatuto dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e fundações públicas federais.

2.3- Encaminhar os autos do PAD's - Processos Administrativos Disciplinares ao Presidente da Fiocruz, para julgamento, nos casos em que a penalidade a ser aplicada ficar compreendida entre 31 (trinta e um) e 90 (noventa) dias de suspensão, nos termos do inciso II do artigo 141 da Lei nº.8.112/90.

2.4- Encaminhar os autos dos PAD's - Processos Administrativos Disciplinares ao Presidente da Fiocruz

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número
546/2011-PR

Folha 2 De 4

Entrada em Vigor

Portaria da Presidência

para que sejam redirecionados ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Saúde, para fins de julgamento, nos casos em que as penalidades a serem aplicadas forem a de demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade, na conformidade do que dispõe o inciso I do artigo 141 da Lei nº.8.112/90.

2.5- Encaminhar cópia integral dos autos do Processo Administrativo de Sindicância ao MPF - Ministério Público Federal, quando a comissão processante concluir, em seu relatório final, que a infração administrativa praticada apresenta indícios que apontem, também, para a configuração de ilícito penal, para o fiel cumprimento das disposições encerradas no parágrafo único do artigo 154 da Lei nº.8.112/90.

2.6 - Encaminhar o original do PAD - Processo Administrativo Disciplinar ao MPF - Ministério Público Federal, ficando uma cópia trasladada na Fiocruz, quando a infração administrativa também se configurar em um ilícito penal, desde que devidamente ratificado no julgamento pela autoridade competente, nos termos da legislação em vigor.

3.0 - COMPOSIÇÃO DAS COMISSÕES

3.1- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares, órgão de assessoramento da Diretoria de Recursos Humanos da Fiocruz, indicará os servidores que deverão atuar como sindicantes ou membros de comissões de sindicância e/ou de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares, de rito sumário e ordinário, para posterior ratificação e designação formal pelo Diretor de Recursos Humanos.

3.2- A designação de servidor para atuar como sindicante ou para integrar comissões de sindicância ou de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares é encargo de natureza obrigatória, e, em princípio, irrecusável, dependendo de prévia autorização do superior imediato do servidor convocado, nos estritos termos do subitem 4.2.5.1 do Manual de Processo Administrativo Disciplinar da CGU - Controladoria Geral da União.

3.3- Os processos de sindicância e/ou administrativos disciplinares deverão ser concluídos dentro dos prazos inicialmente fixados nas respectivas portarias de designação, admitida sua prorrogação na forma da legislação vigente, e, ainda, devidamente instruídos com o relatório final e conclusivo, nos

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número
546/2011-PR

Folha
3

De
4

Entrada em Vigor

Portaria da Presidência

termos do artigo 165 da Lei nº.8.112/90. Deverão os autos dos respectivos processos ser restituídos para a Diretoria de Recursos Humanos, para fins de julgamento, na esfera de sua competência, para o pleno atendimento das determinações contidas no artigo 167 e seguintes do retromencionado diploma legal.

3.4- Os servidores indicados para atuar como sindicantes ou para compor comissões de sindicância ou de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares não precisam, necessariamente, pertencer à Unidade onde ocorreu o fato gerador da apuração, e serão designados, portanto, independentemente do órgão de sua lotação, observadas às disposições contidas nesta portaria, nos artigos 149 e seguintes da Lei nº.8.112/90, bem como as demais prescrições estabelecidas em legislação complementar.

3.5- As comissões de sindicância e de PAD - Processo Administrativo Disciplinar, sempre que necessário, dedicarão tempo integral aos seus trabalhos, ficando seus membros dispensados do ponto, até a entrega do seu relatório final, nos termos do parágrafo 1º do artigo 152 do retrocitado diploma legal.

4.0 ASSESSORAMENTO E COOPERAÇÃO

4.1- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares prestará assessoramento técnico à Presidência e ao Diretor de Recursos Humanos da Fiocruz; aos demais dirigentes da sua estrutura organizacional; e, ainda, aos membros das comissões de sindicância e aos presidentes e membros das comissões de PAD - Processos Administrativos Disciplinares.

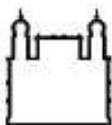
4.2- Os Dirigentes dos demais órgãos e Unidades da Fundação Oswaldo Cruz darão todo o apoio e colaboração necessários à plena consecução dos propósitos desta Portaria.

5.0 ELABORAÇÃO E PUBLICIDADE DOS ATOS

5.1- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares - CPAD é o órgão responsável pela elaboração das portarias de designação e/ou redesignação de sindicantes, comissões de sindicância e, também, de PAD's - Processos Administrativos Disciplinares, nas suas

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Número **546/2011-PR**

Folha **4** De **4**

Entrada em Vigor

Portaria da Presidência

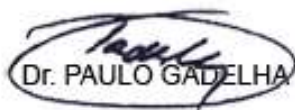
diversas espécies, bem como suas respectivas alterações, além do seu encaminhamento à área competente para fins de publicação no Boletim de Serviço da Diretoria de Recursos Humanos.

5.2- A CPAD/Direh - Coordenação de Processos Administrativos Disciplinares é, também, o órgão responsável pela elaboração, reprodução parcial ou total, conforme o caso, e encaminhamento à área competente, das portarias que apontem, especialmente, para a aplicação das penalidades de advertência e suspensão previstas nos incisos I e II do artigo 127 da Lei nº.8.112/90, para fins de publicação no Boletim de Serviço da Diretoria de Recursos Humanos, independentemente de sua publicação em outros veículos oficiais de divulgação.

5.2.1- Nos casos em que a penalidade aplicada ficar compreendida entre 31 (trinta e um) e 90 (noventa) dias de suspensão, nos termos do inciso II do artigo 127 c/c o inciso II do artigo 141, ambos da Lei nº.8.112/90, a publicação do respectivo ato punitivo se dará no Boletim de Serviço da Presidência, e, facultativamente, no Boletim de Serviço da Diretoria de Recursos Humanos da Fiocruz, independentemente de sua eventual publicação em outros veículos oficiais de divulgação.

3.0 - VIGÊNCIA

Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no DOU - Diário Oficial da União, e revoga a Portaria nº.478/2007-PR, de 22/11/2007, bem como o subitem 3.5.1 da Portaria nº.041/2009-PR, de 04/03/2009.


Dr. PAULO GADELHA

Cancela	Altera	Distribuição	Data
		Geral	05/09/2011

* CONFERE COM O ORIGINAL.

ANEXO II - RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS CGU PAD

CGU-PAD		Controladoria-Geral da União
RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS INSTAURADOS		
Quadro Consolidado Global		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quantidade de Órgãos:	1	Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		6
Total de Ritos Sumários		4
Total de Sindicâncias		31
Total de Sindicâncias Patrimoniais		1
Total de Procedimentos		42
Fundação Oswaldo Cruz		
Período: 01/01/2012 a 31/12/2012		
Quadro Consolidado:		Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		6
Total de Ritos Sumários		4
Total de Sindicâncias		31
Total de Sindicâncias Patrimoniais		1
Total de Procedimentos		42
Quadro Detalhado		
Número do Processo Principal	Data da Situação	Tipo de Processo
25001023436201159	14/09/2012	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)
25380001581200513	14/09/2012	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)
25389000394201181	17/09/2012	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)
25380006170199898	14/09/2012	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)
25380000878201118	26/11/2012	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)
25380002546201160	28/09/2012	Processo Administrativo Disciplinar(Lei 8.112/90)
25380000525201291	25/05/2012	Rito Sumário(Lei 8.112/90)
25380007454199487	26/10/2012	Rito Sumário(Lei 8.112/90)
25380002708201160	07/02/2012	Rito Sumário(Lei 8.112/90)
25380000755201250	12/06/2012	Rito Sumário(Lei 8.112/90)
25384000809201111	02/03/2012	Sindicância
25389000812201130	02/03/2012	Sindicância
25384000163201117	13/04/2012	Sindicância
25380000461201228	02/03/2012	Sindicância
25380000804201200	11/05/2012	Sindicância
25389000214201241	29/06/2012	Sindicância
25030000570201215	31/08/2012	Sindicância
25384000468201129	12/06/2012	Sindicância
25383000016201238	05/04/2012	Sindicância
25792000155201169	29/06/2012	Sindicância
25384000878201099	23/03/2012	Sindicância

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS EM INDICIAMENTO/CITAÇÃO

Quadro Consolidado Global		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quantidade de Órgãos:	1	Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		0
Total de Ritos Sumários		1
Total de Sindicâncias		17
Total de Sindicâncias Patrimoniais		0
Total de Procedimentos		18

Fundação Oswaldo Cruz		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quadro Consolidado:		Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		0
Total de Ritos Sumários		1
Total de Sindicâncias		17
Total de Sindicâncias Patrimoniais		0
Total de Procedimentos		18

Quadro Detalhado		
Número do Processo Principal	Data da Situação	Tipo de Processo
25380000755201250	19/07/2012	Rito Sumário(Lei 8.112/90)
25389000812201130	30/03/2012	Sindicância
25380000461201228	02/04/2012	Sindicância
25384000809201111	27/04/2012	Sindicância
25389000214201241	22/08/2012	Sindicância
25384000468201129	10/08/2012	Sindicância
25383000016201238	07/08/2012	Sindicância
25380003155201162	17/01/2012	Sindicância
25389000510201161	03/01/2012	Sindicância
25792000155201169	29/08/2012	Sindicância
25384000878201099	24/05/2012	Sindicância
25388001388201070	03/07/2012	Sindicância
25389000579201195	30/03/2012	Sindicância
25389000161201269	12/09/2012	Sindicância
25380000849201229	26/09/2012	Sindicância
25389000019201050	10/04/2012	Sindicância
25383000071201228	31/10/2012	Sindicância
25380002383201115	11/06/2012	Sindicância

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS ENCAMINHADOS PARA JULGAMENTO

Quadro Consolidado Global		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quantidade de Órgãos:	1	Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		0
Total de Ritos Sumários		0
Total de Sindicâncias		20
Total de Sindicâncias Patrimoniais		1
Total de Procedimentos		21

Fundação Oswaldo Cruz		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quadro Consolidado:		Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		0
Total de Ritos Sumários		0
Total de Sindicâncias		20
Total de Sindicâncias Patrimoniais		1
Total de Procedimentos		21

Quadro Detalhado		
Número do Processo Principal	Data da Situação	Tipo de Processo
25389000812201130	04/04/2012	Sindicância
25380000461201228	20/07/2012	Sindicância
25384000609201111	04/05/2012	Sindicância
25389000214201241	30/08/2012	Sindicância
25384000468201129	31/08/2012	Sindicância
25383000016201238	28/08/2012	Sindicância
25380003155201162	17/01/2012	Sindicância
25388000427201101	17/01/2012	Sindicância
25389000510201161	03/01/2012	Sindicância
25792000155201169	03/09/2012	Sindicância
25384000878201099	25/05/2012	Sindicância
25389000226201195	04/01/2012	Sindicância
25388001388201070	06/07/2012	Sindicância
25380002855201130	01/02/2012	Sindicância
25389000579201195	30/03/2012	Sindicância
25389000161201269	26/09/2012	Sindicância
25380000849201229	27/09/2012	Sindicância
25389000019201050	11/04/2012	Sindicância
25383000071201228	01/11/2012	Sindicância
25380002383201115	20/07/2012	Sindicância
25380000460201283	18/05/2012	Sindicância Patrimonial

RELATÓRIO DE PROCEDIMENTOS JULGADOS

Quadro Consolidado Global		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quantidade de Órgãos:	1	Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		0
Total de Ritos Sumários		0
Total de Sindicâncias		19
Total de Sindicâncias Patrimoniais		1
Total de Procedimentos		20

Fundação Oswaldo Cruz		Período: 01/01/2012 a 31/12/2012
Quadro Consolidado:		Número de Procedimentos
Total de Processos Administrativos Disciplinares		0
Total de Ritos Sumários		0
Total de Sindicâncias		19
Total de Sindicâncias Patrimoniais		1
Total de Procedimentos		20

Quadro Detalhado		
Número do Processo Principal	Data da Situação	Tipo de Processo
25389000812201130	29/08/2012	Sindicância
25380000461201228	20/09/2012	Sindicância
25384000609201111	01/08/2012	Sindicância
25389000052200351	27/01/2012	Sindicância
25388000427201101	20/09/2012	Sindicância
25389000214201241	20/09/2012	Sindicância
25384000468201129	18/12/2012	Sindicância
25383000016201238	24/10/2012	Sindicância
25389000817200514	27/08/2012	Sindicância
25380003155201162	20/09/2012	Sindicância
25389000510201161	20/09/2012	Sindicância
25792000155201169	02/10/2012	Sindicância
25384000878201099	18/12/2012	Sindicância
25389000226201195	03/05/2012	Sindicância
25388001388201070	30/07/2012	Sindicância
25380002855201130	12/03/2012	Sindicância
25389000579201195	03/05/2012	Sindicância
25389000019201050	25/07/2012	Sindicância
25380002383201115	05/12/2012	Sindicância
25380000460201283	02/07/2012	Sindicância Patrimonial

ANEXO III - Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35							UG/GESTÃO: 254420/25201								
Informações sobre as transferências															
Modalidade	Nº do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento ^{*1 e *2}	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
1	-	560766	118/06	25389.00466/06-22	Desenvolvimento de programa de atividades de apoio à pesquisa, promoção da saúde e ensino, nas áreas de controle ambiental, conservação documental e transporte terrestre de pesquisa em trabalho de campos.	UADEMA	12.151.840,35	-	12.136.801,81	15.038,54	0,00	12.151.840,35	28/06/06	31/01/12	11
INADIMPLENTE															
1	-	600669	218/07	25380.63230/07-95	Ensaio clínico PDTSP: Est. de eficácia antirretroviral, tolerância e outras interações medicam. análogo não nucleosídeo e favirenz ass.a rifampicina no trat. de paciente com AIDS e Tuberculose.	FAHUCAM	153.739,86	-	150.000,00	3.739,86	0,00	153.739,86	27.12.07	30.03.12	10
1	-	619171	07/08	25380.00236/08-13	Apoio a Pesq. Biom. e em saúde coletiva através de desen. de programação de aperfeiçoamento RH.	CNPQ	21.755.012,00	-	21.755.012,00	-	4.871.059,94	16.669.803,68	12.02.08	31.12.13	1
1	-	621506	227/07	25380.06564/07-34	Desen. Prog. Projetos e ativ. de RH nas áreas de Pesq. em saúde e biomédica. Desen. Tec. gestão em ciência e tecn. apoio adm. à pesquisa prod. e serviço referência.	FAP DF	5.086.680,18	-	5.040.000,00	46.680,18	303.000,00	1.231.780,18	11.03.08	31.03.13	1

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35										UG/GESTÃO: 254420/25201					
Informações sobre as transferências															
Modalidade	N° do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
1	LEGADO	652370	153/09	25380.002107/09-32	Cooperação entre a Fiocruz e a Secretaria de Est. de Educação visando à instalação, funcionamento e manutenção do PEJA-MANGUINHO para alunos residentes nas comunidades do complexo de Manguinhos.	REDECCAP	352.911,35	-	351.749,48	1.161,87	70.000,00	292.911,35	09.06.09	30.04.14	1
1	LEGADO	653115	102/09	25380.003393/09-53	Desenvolvimento de métodos de inovação, controle, diagnóstico e desenvolvimento de protótipos de novos fármacos p/ Malária e Leishmaniose.	IPEPATRO	9.634.769,33	-	9.426.636,00	208.133,33	1.749.956,00	9.634.769,33	31.08.09	31.03.13	1
1	LEGADO	653710	178/08	25380.004550/08-67	Desen. Metodologia e sist. p/ publicação eletrônica de livros científicos de col. universitários.	OPAS/BIREME	371.294,00	-	371.294,00	-	0,00	334.164,00	10.11.09	09.11.14	1
1	LEGADO	654095	140/09	25380.004032/09-24	Cooperação técnica e científica p/ implementação de estágio curricular.	CIEE	1.461.600,00	-	1.461.600,00	-	100.332,23	453.698,70	01.12.09	30.09.14	1
1	LEGADO	659252	169/09	25382.446/09-64	Prog. Apoio às áreas estratégicas de pesq. em saúde pública apoiar ativ. Pesq. e de inovação desenvolvidas no CPqAM.	FACEPE	873.953,18	-	863.200,00	10.753,18	0,00	393.753,18	31.03.10	30.03.14	1

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35							UG/GESTÃO: 254420/25201								
Informações sobre as transferências															
Modalidade	Nº do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
1	LEGADO	661827	128/09	25381.015/10-41	Desen. de Prog. Proj. atividades de aperf. de RH nas áreas de Pesq.em Saúde Pública e Biomédica.	FUNDEP	7.229.713,88	-	7.200.000,00	29.713,88	600.000,00	2.189.713,88	09.07.10	28.02.15	1
3	-	666366	10/11	25380.0224/11-86	Estabelecer no IOC um prog. de excelência em pesq. básica e aplicada a saúde.	CNPQ	17.000.000,00	-	17.000.000,00	-	4.000.000,00	7.000.000,00	20.01.11	19.01.16	1
1	-	667322	44/11	25380.1725/11-80	Realiz. exam. med.adm.e trat. Especializ. dos acidentes e agravos do processo dos trab. dos serv. ativos da Fiocruz.	CAIXA FIOSAÚDE	3.528.652,60	-	3.528.652,60	-	1.000.000,00	2.589.176,00	06.06.11	31.12.13	1
3	-	667809	41/11	25380.1212/11-79	Apoio ao Programa Exec. Pesq. Clínica Proep-Clin.	CNPq	6.650.000,00	-	6.650.000,00	-	1.249.999,97	1.749.999,97	26.09.11	21.09.16	1
3	-	667879	62/11	25380.2536/11-24	Prog. Estrat. Papes VI - Concessão financ. A pesq. por parte do CNPq.	CNPq	10.460.000,00	-	10.460.000,00	-	540.000,00	540.000,00	13.10.11	31.12.14	1
1	-	667980	74/11 *3	25027.0025/11-05	Infraestrutura de redes avançadas p/ atividade de pesquisa e desen. Cient. e tecnológico, educação e cultura.	RNP	361.248,62	-	361.248,62	-	0,00	0,00	22.09.11	30.09.16	1

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35										UG/GESTÃO: 254420/25201					
Informações sobre as transferências															
Modalidade	Nº do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento *1 e *2	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
4	-	671307	02/12	25380.4203/11-30	Apoio ao desenvolvimento do programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC, voltado para o aperfeiçoamento de Recursos Humanos de graduação, em atividades de pesquisa.	CNPq	-	-	-	-	0,00	0,00	02.02.12	30.01.16	5
3	-	673062	39/12	25792.0088/12-63	Estabelecer parceria com a CENTRESAF/PA com vistas à implementação do Projeto Interno de Treinamento em "Fiscalização de Contrato e Planilha de Custo".	ESAF	9.392,45	-	9.392,45	-	9.392,45	9.392,45	19.11.12	18.01.13	1
3	-	-	TC 02/12	25380.4203/11-30	Apoio desen. Bolsa PIBIC.	CNPq	1.814.400,00	-	1.814.400,00	-	547.200,00	547.200,00	02.02.12	30.01.16	9
3	-	-	TC 01/12	25380.4293/11-69	Fom. RH e trein.em inovação tecnol. Saúde p/ CDTS e a RELDTS	CAPES	4.766.197,52	-	4.766.197,52	-	1.195.749,38	1.195.749,38	07.03.12	31.03.17	9
3	-	-	TC 05/12	25380.0298/12-01	PROVOC ensino médio PIBIC em EPSJV.	CNPq	253.200,00	-	253.200,00	-	253.200,00	253.200,00	29.02.12	28.02.13	9
3	-	-	TC 69/11	25380.3143/11-38	Operação Gestão, manut. Física e lógica da Rede Metrop. de Salvador.	UFBA	261.600,00	-	261.600,00	-	52.230,00	52.230,00	24.04.12	23.04.17	9
3	-	-	TC 127/11	25381.0220/11-98	Fortalecer papel da pesq. no CPqRR, apoiar prog. Pesquisa. - PROEP.	CNPq	6.000.000,00	-	6.000.000,00	-	391.800,00	391.800,00	26.07.12	25.07.17	9
3	-	-	TC 64/11	25380.2508/11-15	Apoiar programa DTIFIO.	CNPq	14.700.000,00	-	14.700.000,00	-	0,00	0,00	03.07.12	02.07.17	9

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35							UG/GESTÃO: 254420/25201								
Informações sobre as transferências															
Modalidade	Nº do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
1	749350	-	49/10	25380.902/10-20	Apoiar atividade Pesquisa Científica Tecnológica e de inovação desenvolvimento.	IBMP	1.987.200,00	-	1.987.200,00	-	507.600,00	948.600,00	07.10.10	28.02.15	1
1	750353	-	106/10	25380.4543/10-80	Contrib.c/ prom.segurança alimentar, nutric, e ambiental em Manguinhos e JPA- Realiz.ativ. Ed. Alimentar.	REDECCAP	84.000,00	-	84.000,00	-	0,00	84.000,00	15.12.10	30.04.13	1
1	751064	-	138/10	25380.5115/10-74	Realiz.Proj."Arte de ver Manguinhos"-Oficina Portinari.	REDECCAP	71.820,00	-	71.820,00	-	31.820,00	71.820,00	28.12.10	31.01.13	1
1	755377	-	08/11	25380.0236/11-19	Prog. do Campus da Mata Atlântica.	VIVA RIO	880.000,00	-	880.000,00	-	550.000,00	880.000,00	24.02.11	31.01.13	1
1	755405	-	26/11	25380.0923/11-26	PROJETO FAZENDO APRENDENDO II.	SÃO MARTINHO	1.859.275,50	-	1.859.275,50	-	826.417,95	1.399.473,84	31.03.11	31.07.13	1
1	755418	-	35/11	25380.1079/11-51	Realiz.prog.capac.tecn.do CPqLMD que visam o desenvolv.,atualiz. envolv. técn. Campo da pesq. através de concessão de bolsa.	FAPEAM	3.450.000,00	309.728,00	3.450.000,00	-	500.000,00	740.000,00	02.05.11	30.04.16	1
1	762780	-	137/11	25380.3941/11-60	Construção e estabelecimento de parâmetro p/ ação de TI.	COPPETEC	2.385.693,22	-	2.385.693,22	-	258.369,33	258.369,33	09.01.12	05.07.14	1
1	770790	-	31/12	25380.0605/12-46	Edição, distrib. e digitalização de 5 n°s da revista Saúde e 1 n° especial em	CEBES	200.000,00	-	200.000,00	-	100.000,00	100.000,00	24.07.12	23.07.13	1

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35							UG/GESTÃO: 254420/25201								
Informações sobre as transferências															
Modalidade	N° do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
					comemoração aos 35 anos da Revista.										
1	770315	-	29/12	25380.000219/12-34	Dar continuidade a cooperação técnico-científica entre os convenientes para apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação desenvolvidas no Centro de Pesquisas.	FACEPE	572.000,00	-	572.000,00	-	105.000,00	105.000,00	03.07.12	03.04.15	1
3	-	-	35/12	25383.136/12-35	Instituir no CPqGM o Programa de Excelencia em Pesquisa Básica Aplicada em Saúde. PROEP/CPqGM.	CNPq	6.760.000,00	-	6.760.000,00	-	0,00	0,00	09.10.12	08.10.17	9
1	-	586750	01/07	25380.06315/06-68-A 1	Concessão de bolsas a prof. de nível superior, incluindo mestres e doutorados com vista a fortalecer o campo do ensino, Pesquisa e Produção científica.	FAPERJ	6.462.993,48	-	6.445.800,00	7.193,48	0,00	5.306.922,65	17.01.07	16.01.12	8
1	-	594036	28/07	25380.03340/07-71	Produção de medicamentos e fitoterápicos pelo LIMED/UEPG.	UEPG	641.348,42	-	500.000,00	141.348,42	0,00	641.348,42	31.08.07	30.09.12	8

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35							UG/GESTÃO: 254420/25201								
Informações sobre as transferências															
Modalidade	Nº do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
1	-	595027	180/07	25380.05245/07-10	Visa a instalação, funcionamento e manutenção da biblioteca Casa Viva: Centro de educação em saúde, nas dependências do espaço Casa Viva/REDECAP em Vila Turismo - Manguinhos.	REDECCAP	272.765,28	-	271.246,59	1.518,69	50.870,00	272.765,28	31.10.07	31.12.12	8
1	-	595099	184/07	25380.05246/07-56	Visando a instalação, funcionamento e manutenção da escola de música de Manguinhos.	REDECCAP	593.299,93	-	590.223,11	3.076,82	118.540,00	593.269,93	08.11.07	31.12.12	8
1	-	653293	180/09	25380.006781/08-13	Ensaio clínico do PDTSP: Estudo aberto Randomizado p/ a avaliação de segurança e eficácia da Azitromicina em comprimidos p/ trat. Leishmaniose cutânea comp. ao trat. Conv. c/ antimônio de N-Metil-Glucamina.	FINATEC	322.061,88	-	295.335,00	26.726,88	0,00	256.726,88	29.09.09	30.11.12	8
1	-	667893	72/09 ³⁴	25380.3681/09-16	Impl.Prog. Incentivo a inovação em BH nas áreas de saúde, CPqRR obj. realiz. Ações fomento a pesq. em inovação tecnológica.	FUNDEP	60.000,00	-	60.000,00	-	0,00	60.000,00	14.10.11	04.11.12	8
1	751069	-	129/10	25380.5043/10-65	Curso de Prod. Audio Visual: Memória cidadania e Projeto.	REDECCAP	64.055,05	-	64.055,05	-	0,00	64.055,05	28.12.10	31.12.12	8

Unidade Concedente ou Contratante															
Nome: Fiocruz															
CNPJ: 33781.055/0001-35							UG/GESTÃO: 254420/25201								
Informações sobre as transferências															
Modalidade	Nº do instrumento			Processo	Objeto	Beneficiário	Valores pactuados				Valores repassados		Vigência		SITUAÇÃO
	SICONV	SIAFI	SIIG				Global c/ Rendimento *1 e *2	Contrapartida	Global s/ Rendimento	Rendimento	Liberado no Ano	Liberado Até o Ano c/ Rendimento	Inicial	Final	
1	755344	-	130/10	25380.5044/10-18	Montagem da exposição *Manguinhos" território em transe.	UADEMA	69.300,00	-	69.300,00	-	0,00	52.300,00	21.02.11	30.12.12	1
3	-	666352	131/10*5	25380.005097/2010-21	Visa formação de RH e trein. avançado em inovação em saúde p/ CDT em saúde a RDT da Fiocruz.	CAPES	540.000,00	-	540.000,00	-	0,00	540.000,00	22.01.11	10.03.12	10
	-	-	01/11*6	25380.000043/2011-50	Prestação de assistência à saúde complementar dos servidores ativos e inativos da Fiocruz, seus dependentes e pensionistas, através do plano de saúde.	CAIXA FIOSAÚDE	6.010.560,00	-	6.010.560,00	-	0,00	0,00	16.05.11	15.05.16	
TOTAL							158.162.578,08	309.728,00	157.657.492,95	495.085,13	19.982.537,25	70.209.573,69			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - ANVISA/MS									
CNPJ: 03.112.386/0001-11					UG/GESTÃO: 253002/36212				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		No exercício/2012	Acumulado até exercício	Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida			Início	Fim	
3	SIIG 096/2010 - TC 0002/2010 - Obtenção de novos lotes de SQR.	254441/INCQS	R\$ 3.960.152,00	-	R\$ 1.239.098,00	R\$ 2.686.291,24	14-out-10	14-out-14	1
3	SIIG 00143/2010 - TC 11/2010 Pró ISAGS (UNASUL)	254484/CRIS	R\$ 6.000.000,00	-	R\$ 2.350.000,00	R\$ 6.000.000,00	17-dez-10	31-dez-14	1
3	SIIG 50/2011 - FINLACEN - Portaria 926/2012 .	254441/INCQS	R\$ 2.400.000,00	-	R\$ 2.400.000,00	R\$ 2.400.000,00	30-jun-11	31-dez-13	1
3	SIIG TC Nº 05/2012 - TC 05/2012 - Siafi: 672993 - Realização de ação de CQ laboratorial de heparinas.	254441/INCQS	R\$ 343.355,80	-	R\$ 343.355,80	R\$ 343.355,80	6-dez-12	6-nov-15	1
Total			R\$ 12.703.507,80	-	6.332.453,80	R\$ 11.429.647,04			
LEGENDA									
Modalidade:			Situação da Transferência:						
1 - Convênio			1 - Adimplente						
2 - Contrato de Repasse			2 - Inadimplente						
3 - Termo de Cooperação			3 - Inadimplência Suspensa						
4 - Termo de Compromisso			4 - Concluído						
			5 - Excluído						
			6 - Rescindido						
			7 - Arquivado						

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDAÇÃO CORRDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES/MEC									
CNPJ: 00.889.834/0001-08			UG/GESTÃO: 154003/15279						
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 119/2011 - TC 25/11 Pró-equipamentos institucionais/11	IOC/254427	650.000,00	-	650.000,00	650.000,00	10/out/11	31/dez/12	1
		IFF/254447	192.000,00	-	-	192.000,00			
		CPqRR/254423	91.000,00	-	-	-			
		ICC/254473	267.000,00	-	243.645,00	243.645,00			
	Soma		1.200.000,00	-	893.645,00	1.085.645,00			
3	SIIG 162/2012 - Pró- equipamentos institucionais/12	IOC/254427	517.340,68	-	-	-	31/dez/12	31/dez/13	1
		CPqAM/254421	242.002,00	-	-	-			
		IPEC/254438	70.650,00	-	-	-			
		VPEIC/254476	430.000,00	-	-	-			
	Soma		1.259.992,68	-	-	-			
3	SIIG TC Nº 126/2012 - TC - 126/12 - Prog. UAB	ENSPSA/254429	R\$ 1.412.644,62		R\$ 15.031,86	R\$ 15.031,86	5-jul-12	5-jul-14	1
3	SIIG 167/2012 - Port. DPR 001/96 - PROAP	Pres./CPqs	R\$ 1.551.751,92		R\$ 0,00	R\$ 1.532.212,02	19-mar-12	18-mar-13	1
		Pres./254425	R\$ 337.776,79		R\$ 0,00	R\$ 233.101,44			
		IOC/254427	R\$ 919.883,02		R\$ 163.628,95	R\$ 676.258,60			
		IFF/254428	R\$ 340.636,61		R\$ 80.831,35	R\$ 259.042,33			
		ENSPSA/254429	R\$ 511.838,79		R\$ 146.001,87	R\$ 351.475,60			
			R\$ 9.600,00		R\$ 15.457,40	R\$ 25.780,02			
		COC/254436	R\$ 47.000,00		R\$ 44.706,07	R\$ 89.451,77			
		IPEC/254438	R\$ 20.000,00		R\$ 21.164,15	R\$ 42.487,66			
		INCQS/254441	R\$ 158.666,64		R\$ 35.281,65	R\$ 191.146,94			
		CPqRR/254423	R\$ 152.467,22		R\$ 76.586,57	R\$ 224.054,00			
CPqAM/254421	R\$ 234.337,39		R\$ 67.865,57	R\$ 279.945,47					

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDAÇÃO CORRDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES/MEC									
CNPJ: 00.889.834/0001-08			UG/GESTÃO: 154003/15279						
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
		CPqGM/254422	R\$ 86.122,86		R\$ 25.152,42	R\$ 90.808,11			
		ICC/254473	R\$ 13.000,00		R\$ 12.679,25	R\$ 26.453,21			
		VPEIC/254476	R\$ 101.000,00		R\$ 34.879,13	R\$ 103.166,74			
		Fiocruz(distr.)	R\$ 0,00		R\$ 165.088,43	R\$ 165.088,43			
	Soma		R\$ 4.484.081,24		R\$ 889.322,81	R\$ 4.290.472,34			
	Total		R\$ 8.356.718,54		R\$ 1.797.999,67	R\$ 5.391.149,20			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: COORDENAÇÃO GERAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS - CGPOF /SECRETARIA DE GESTÃO PÚBLICA/MPOG									
CNPJ: 004898280007-40					UG/GESTÃO: 201002/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 146/11 - TC 42/2011 - Material de ref. Técnica sobre saúde do servidor.	254429/ENSP	R\$ 300.000,00	-	R\$ 240.000,00	R\$ 240.000,00	5-dez-11	5-mar-13	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA									
CNPJ: 00.375.972/0001-60					UG/GESTÃO: 373001/37201				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 0099/2010 - TC 246/10 - Curso de especialização para 50 alunos vinculados a assentamentos da reforma agrária.	EPSJV/254434 Maurício Monken	R\$ 561.998,38	-	R\$ 252.240,04	R\$ 513.543,20	18-abr-11	30-set-13	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: DEPARTAMENTO DE GESTÃO INTERNA/MINISTÉRIO ESPORTE									
CNPJ: 029730910001-77					UG/GESTÃO: 180002/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 142/120 - Realização da KARI-OCA e jogos verdes indígenas.	254425	R\$ 1.500.000,00	-	R\$ 1.500.000,00	R\$ 1.500.000,00	28-nov-12	30-nov-14	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL/DEPEN - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA									
CNPJ: 003944940008-02					UG/GESTÃO: 200333/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 00032/2012 - TC 04/2012 - Siafi: 673635 - I Curso de Especialização em saúde prisional.	VPGDI/254475	R\$ 1.246.230,00	-	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	24-set-12	23-set-14	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO/MPU									
CNPJ: 03920829/0001-09					UG/GESTÃO: 200234/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 114/2011 - 1ª a 3ª parcelas - Curso de especialização semi presencial em direito sanitário aos membros do MPF.	DIREB/254452	R\$ 234.576,60	-	R\$ 65.288,30	R\$ 182.576,60	10-nov-11	9-out-13	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE - FUNASA/MS									
CNPJ: 26989350/0001-16					UG/GESTÃO: 255000/36211				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 0151/2011 - TC 01/2011 Gestão Ambiental, Território e Promoção da Saúde	VPAAPS/254479 Valcler Rangel	R\$ 4.000.000,00	-	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00	20-dez-11	20-dez-15	1
3	SIIG 147/2012 - TC 05/12 - Siafi: 673431 - Est. Pesq. Na área de saneam. E saúde amb,	ENSPSA/254429	R\$ 169.400,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	28-dez-12	24-dez-14	1
3	SIIG TC Nº 11/2012 - TC 11/12 - Siafi: 673422 - Est. Pesq. Na área de saneam. saúde amb prev. Leptospirose.	CPqGM/254421	R\$ 319.491,50	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	28-dez-12	28-dez-14	1
3	SIIG TC Nº 13/2012 - TC 13/12 Siafi: 673421 - Est. Pesq. Área saúde amb. Trat. Esgoto praia do sono Paraty	CRIS/254484	R\$ 294.900,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	28-dez-12	28-dez-14	1
3	SIIG 166/2012 - Est. Pesq. Área saneam. E saúde amb. Mosaico do Bocaina	VPAAPS/254479	R\$ 295.980,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	1-dez-12	1-dez-14	1
Total			R\$ 5.079.771,50		R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.000.000,00			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS - SENAD/MJ									
CNPJ: 026453100001-99					UG/GESTÃO: 200246/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Situação
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 64/10 - TC 04/2010 - Projeto Crack	254425/PRES.	R\$ 8.218.875,00	-	R\$ 1.098.773,73	R\$ 7.682.873,73	1-jul-10	31-jul-13	1
3	SIIG 68/12 TC 19/12 - Prog. Diga SIM a vida. Capacitação Educadores.	ICICT/254431	R\$ 16.200.550,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	1-dez-12	1-dez-13	1
	Total		R\$ 24.419.425,00		R\$ 1.098.773,73	R\$ 7.682.873,73			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
							Quantidade	1	
3	SIIG nº 471/2007 - TC 471/07	254438	800.000,00		-	-	09/Nov/2007	30/Jul/2012	
TCs 2007	Subtotal		800.000,00				Quantidade	1	
3	SIIG nº 282 -TC 282/2008	254421	2.038.100,00		-	2.038.100,00	19/Dez/2008	09/Dez/2012	1
3	SIIG nº 311 -TC 311/2008	254433	8.729.640,22		1.019.175,42	3.141.570,60	18/Nov/2008	13/Nov/2012	
3	SIIG nº 367/2008 - TC 367/2008	254475	4.562.568,00		-	4.562.568,00	19/Ago/2008	31/Ago2013	1
		254429			-		19/Ago/2008	31/Ago2013	1
		254427			-		19/Ago/2008	31/Ago2013	1
		254429	7.232,00		-	-	19/Ago/2008	31/Ago2013	1
		254427	200.000,00		-	-	19/Ago/2008	31/Ago2013	1
3	SIIG nº 439 - TC 439/2008	254431	720.704,85		-	720.704,85	17/Set/2008	01/Fev/2012	
		254442			-		17/Set/2008	01/Fev/2012	
		254429			-		17/Set/2008	01/Fev/2012	
		254427			-		17/Set/2008	01/Fev/2012	
		254431	29.746,06		-	29.746,06	17/Set/2008	01/Fev/2012	
		254442	43.862,09		-	43.862,09	17/Set/2008	01/Fev/2012	
		254429	46.000,00		-	-	17/Set/2008	01/Fev/2012	

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
		254427	258.687,00		-	168.615,14	17/Set/2008	01/Fev/2012	
3	SIIG nº 515 - TC 515/2008	254431	1.200.000,00		-	1.140.000,00	18/Nov/2008	30/Nov/2013	1
3	SIIG nº 525 - TC 525/2008	254429	800.000,00		-	690.000,00	27/Nov/2008	31/Ago/2012	
3	SIIG nº 605/2008 - TC 605/2008	254425	2.500.000,00		236.698,00	902.082,00	17/Dez/2008	31/Dez/2013	1
3	SIIG nº 672/2008 - TC 672/2008	254429	7.985.740,00		-	7.985.000,00	22/Dez/2008	31/Dez/2013	1
3	SIIG nº 737 - TC 737/2008	254425	3.360.000,00		-	2.688.780,85	18/Dez/2008	30/Jun/2012	
TCs 2008	Subtotal		32.482.280,22		1.255.873,42	24.111.029,59	Quantidade	9	
3	SIIG nº TC 31/2009 - TC 31/2009	254432	4.775.283,90		-	4.689.783,10	10/Set/2009	05/Set/2012	
3	SIIG nº 41/2009 - TC 41/2009	254450	3.475.000,00		919.508,12	3.284.728,68	31/ago/2009	30/set/2013	1
3	SIIG nº 000076 - TC 45/2009	254431	1.900.000,00		-	1.719.573,32	30/Out/2009	25/Abr/2012	
3	SIIG nº 000097 - TC 48/2009	254429	6.461.729,63		3.846.069,63	6.461.729,63	30/Set/2009	27/Mai/2013	1
3	SIIG nº 000121 - TC 57/2009	254429	200.000,00		-	160.000,00	09/Nov/2009	31/Ago/2012	

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	SIIG nº TC 59 - TC 59/2009	254432	5.724.215,89		-	5.724.215,89	30/Nov/2009	19/Mar/2013	1
3	SIIG nº 000084 - TC 62/2009	254433	19.999.899,88		-	19.814.611,00	16/Dez/2009	28/Fev/2012	
3	SIIG nº 000119 - TC 66/2009	254450	718.108,00		57.996,79	718.108,00	01/Dez/2009	30/Dez/2013	1
3	SIIG nº 72 - TC 72/2009	254432	575.000,00		-	370.600,37	01/Dez/2009	09/Dez/2012	1
3	SIIG nº 000122 - TC 75/2009	254429	500.000,00		-	400.000,00	01/Dez/2009	31/Ago/2012	
3	SIIG nº 77/2009 - TC 77/2009	254432	519.107.372,72		153.000.000,00	381.867.426,04	03/Dez/2009	31/Mai/2013	1
3	SIIG nº TC 84 - TC 84/2009	254428	771.880,00		-	563.465,03	16/Dez/2009	12/Ago/2012	
3	SIIG nº TC 104 - TC 104/2009	254425	2.307.700,00		-	2.307.700,00	07/Dez/2009	30/Dez/2012	1
3	SIIG nº 000151 - TC 108/2009	254429	600.000,00		-	480.000,00	17/Dez/2009	12/Dez/2012	1
3	SIIG nº TC 109/2009 - TC 109/2009	254450	1.291.117,47		-	855.355,43	17/Dez/2009	15/Dez/2012	1
		254425	58.882,53		-	58.882,53	17/Dez/2009	15/Dez/2012	1
		254463	700.000,00		-	700.000,00	17/Dez/2009	15/Dez/2012	1
3	SIIG nº TC	254439	1.200.000,00		-	583.193,28	17/Dez/2009	12/Jun/2012	

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
	112/2009 - TC 112/2009	254442	350.000,00		-	302.173,31	17/Dez/2009	12/Jun/2012	
		254450	205.000,00		-	113.062,04	17/Dez/2009	12/Jun/2012	
3	SIIG nº 000086 - TC 113/2009	254429	2.082.212,95		210.372,77	2.082.212,95	17/Dez/2009	31/Dez/2013	1
3	SIIG nº TC 143/2009 - TC 143/2009	254428	145.200,00		-	145.200,00	18/Dez/2009	30/Jun/2012	
3	SIIG nº TC 147 - TC 147/2009	254432	649.495,00		-	536.832,01	24/Dez/2009	02/Abr/2013	1
3	SIIG nº 000180 - TC 155/2009	254427	301.531,40		75.555,64	301.531,40	23/Dez/2009	18/Dez/2012	1
3	SIIG nº TC 156/2009 - TC 156/2009	254425	4.000.000,00		-	4.000.000,00	23/Dez/2009	13/Dez/2012	1
3	SIIG nº 180/2009 - TC 180/2009	254432	3.500.000,00		-	3.500.000,00	23/Dez/2009	28/Jan/2013	1
3	SIIG nº 000205 - TC 181/2009	254427	999.996,00		-	999.996,00	23/Dez/2009	30/Jun/2013	1
3	SIIG nº 000206 - TC 183/2009	254450	201.146,50		201.257,70	1.090.308,00	23/Dez/2009	28/Dez/2012	1
3	SIIG nº 000204 - TC 196/2009	254427	480.000,00		-	480.000,00	28/Dez/2009	23/Dez/2012	1
3	SIIG nº TC205 - TC 205/2009	254425	9.879.765,09		-	9.879.765,09	28/Dez/2009	30/Dez/2013	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
							Quantidade	26	
TCs 2009	Subtotal		593.160.536,96	-	158.310.760,65	454.190.453,10			
3	TC 13/2010	254476	1.100.000,00			1.100.000,00	17/Jun/2010	12/Jan/2013	1
3	TC 14/2010	254428	2.994.510,00			2.994.510,00	29/Jun/2010	24/Jul/2012	
3	TC 16/2010	254450	3.134.528,21		1.684.528,21	3.134.528,21	29/Jun/2010	01/Nov/2013	1
3	TC 20/2010	254431	950.000,00			920.000,00	29/Jun/2010	24/Jun/2013	1
3	TC 21/2010	254428	2.042.933,58			2.042.933,58	29/Mai/2010	30/Mar/2013	1
3	TC 27/2010	254425	557.715,67		-	-	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254426	1.995.000,00		-	1.995.000,00	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254427	801.150,00		-	801.150,00	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254428	262.500,00		-	262.500,00	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254429	1.815.000,00		-	1.815.000,00	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254442	787.500,00		-	787.500,00	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254452	525.000,00		-	525.000,00	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
		254475	5.621.106,33		-	5.621.106,33	24/Ago/2010	18/Ago/2013	1
3	TC 31/2010	254429	9.900.000,00		-	9.728.508,88	24/Ago/2010	13/Ago/2012	
3	TC 32/2010	254457	419.624,00		-	419.624,00	24/Ago/2010	19/Ago/2012	
3	TC 45/2010	254428	148.025,00		-	148.025,00	20/Out/2010	15/Out/2013	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 46/2010	254428	123.471,00		-	123.471,00	20/Out/2010	15/Out/2013	1
3	TC 56/2010	254429	6.281.768,00		-	-	17/Dez/2010	06/Dez/2012	1
3	TC 60/2010	254429	1.999.887,00		919.887,00	1.999.887,00	22/Nov/2010	31/Dez/2013	1
3	TC 93/2010	254429	100.000,00		20.000,00	100.000,00	27/Out/2010	30/Dez/2012	1
		254473	200.000,00		42.000,00	200.000,00	27/Out/2010	30/Dez/2012	1
3	TC 96/2010	254425	15.000.000,00		-	15.000.000,00	27/Out/2010	22/Out/2012	
3	TC 97/2010	254429	4.939.971,17		895.597,12	1.892.170,12	27/Out/2010	16/Out/2013	1
3	TC 98/2010	254428	409.917,00		-	409.917,00	27/Out/2010	22/Out/2012	
3	TC 99/2010	254429	965.000,00		-	915.867,73	27/Out/2010	30/Dez/2013	1
		224434	365.000,00		-	-	27/Out/2010	30/Dez/2013	1
3	TC 100/2010	254450	400.100,00		80.020,00	400.100,00	27/Out/2010	30/Jul/2013	1
3	TC 102/2010	254431	400.000,00		-	256.105,00	14/Dez/2010	09/Jun/2013	1
3	TC 103/2010	254426	473.245,32		-	473.245,32	27/Out/2010	30/Abr/2012	
3	TC 116/2010	254429	15.000.000,00		-	15.000.000,00	23/Nov/2010	07/Nov/2013	1
3	TC 117/2010	254452	550.000,00		-	550.000,00	01/Dez/2010	26/Dez/2012	1
3	TC 118/2010	254427	145.289,48		-	-	29/Nov/2010	31/Ago/2012	
3	TC 119/2010	254427	500.000,00		-	302.175,00	01/Dez/2010	25/Nov/2012	
3	TC 128/2010	254433	2.333.977,50		-	2.333.977,50	14/Dez/2010	09/Dez/2013	1
3	TC 130/2010	254432	2.000.000,00		-	1.330.595,82	01/Dez/2010	26/Nov/2013	1
3	TC 131/2010	254429	200.000,00		-	160.000,00	01/Dez/2010	30/Jun/2012	

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 135/2010	254429	480.000,00		69.493,06	480.000,00	01/Dez/2010	26/Nov/2012	
3	TC 141/2010	254428	517.161,00		-	517.161,00	14/Dez/2010	09/Jan/2012	
3	TC 149/2010	254431	101.125,65		-	101.125,65	16/Dez/2010	11/Dez/2012	1
3	TC 150/2010	254476	700.000,00		-	700.000,00	16/Dez/2010	16/Jul/2012	
3	TC 162/2010	254433	6.500.863,84		-	-	17/Dez/2010	12/Jun/2012	
3	TC 163/2010	254429	120.000,00		-	120.000,00	17/Dez/2010	30/Nov/2012	
3	TC 169/2010	254484	850.000,00		-	850.000,00	16/Dez/2010	05/Jan/2012	
3	TC 170/2010	254484	5.750.000,00		-	5.750.000,00	14/Dez/2010	30/Dez/2014	1
3	TC 171/2010	254428	272.753,00		-	272.753,00	17/Dez/2010	27/Mar/2012	
3	TC 172/2010	254438	800.000,00		-	799.481,14	17/Dez/2010	23/Ago/2012	
3	TC 173/2010	254442	3.036.800,00		-	3.036.800,00	17/Dez/2010	25/Ago/2012	
3	TC 179/2010	254432	3.592.146,40		-	-	17/Dez/2010	01/Dez/2013	1
3	TC 187/2010	254434	597.484,00		-	-	17/Dez/2010	31/Mar/2014	1
3	TC 188/2010	254429	456.792,00		-	398.724,66	17/Dez/2010	06/Abr/2012	
3	TC 189/2010	254429	220.000,00		44.000,00	220.000,00	17/Dez/2010	28/Dez/2012	1
3	TC 190/2010	254421	400.000,00		-	400.000,00	17/Dez/2010	06/Ago/2014	1
3	TC 191/2010	254429	1.080.000,00		151.200,00	1.080.000,00	17/Dez/2010	06/Dez/2012	1
3	TC 192/2010	254434	2.000.000,00		-	2.000.000,00	17/Dez/2010	06/Dez/2013	1
3	TC 204/2010	254429	300.000,00		300.000,00	300.000,00	17/Dez/2010	30/Set/2013	1
3	TC 205/2010	254429	1.700.000,00		-	-	17/Dez/2010	06/Dez/2012	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 206/2010	254421	398.800,00		-	398.800,00	17/Dez/2010	12/Out/2012	
3	TC 217/2010	254428	121.990,00		-	121.990,00	22/Dez/2010	30/Dez/2012	1
3	TC 220/2010	254432	94.000.060,00		-	78.595.251,17	22/Dez/2010	05/Jul/2012	
3	TC 223/2010	254479	988.321,48		-	988.180,48	30/Dez/2010	11/Ago/2013	1
3	TC 227/2010	254431	1.695.500,00		-	1.695.500,00	31/Dez/2010	26/Dez/2013	1
3	TC 231/2010	254428	583.880,00		-	583.880,00	31/Dez/2010	26/Dez/2013	1
3	TC 232/2010	254429	6.470.000,00		-	6.470.000,00	31/Dez/2010	26/Dez/2012	1
TCs 2010	Subtotal		219.490.896,63	-	4.206.725,39	179.937.544,59	Quantidade	54	
3	TC 001/2011	254433	1.998.017,93		-	1.998.017,93	05/Abr/2011	30/Mar/2012	
3	TC 002/2011	254433	805.027,75		-	805.027,75	05/Abr/2011	30/Mar/2012	
3	TC 003/2011	254433	111.672.061,16		-	111.672.061,16	05/Abr/2011	30/Mar/2012	
		254437	300.000,00		-	300.000,00	05/Abr/2011	30/Mar/2012	
		254444	39.148,84		-	39.148,84	05/Abr/2011	30/Mar/2012	
3	TC 004/2011	254433	944.585,42		-	944.585,42	18/Mai/2011	12/Mai/2012	
3	TC 005/2011	254433	6.846.953,93		-	6.846.953,93	18/Mai/2011	12/Mai/2012	
		254428	782.968,20		-	782.968,20	18/Mai/2011	12/Mai/2012	
		254438	246.450,49		-	246.450,49	18/Mai/2011	12/Mai/2012	
		254461	83.111,80		-	83.111,15	18/Mai/2011	12/Mai/2012	

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 11/2011	254434	2.000.000,00		1.000.000,00	1.000.000,00	19/Jul/2011	08/Jul/2016	1
3	TC 12/2011	254479	52.755.191,00		8.392.480,00	22.120.133,89	08/Jun/2011	07/Jul/2016	1
3	TC 15/2011	254433	40.309.196,68		-	40.309.196,68	23/Ago/2011	08/Dez/2012	1
		254428	416.766,92		-	416.766,92	23/Ago/2011	08/Dez/2012	1
3	TC 22/2011	254455	20.000.000,00		-	-	23/Ago/2011	12/Ago/2013	1
3	TC 28/2011	254479	6.941.760,00		2.734.129,47	5.884.129,47	02/Set/2011	24/Mai/2013	1
3	TC 31/2011	254433	9.950,00		-	9.950,00	29/Set/2011	06/Fev/2013	1
3	TC 32/2011	254433	6.000.000,00		2.000.000,00	4.000.000,00	29/Set/2011	16/Jan/2014	1
3	TC 40/2011	254228	204.320,00		204.320,00	204.320,00	30/Set/2011	30/Dez/2013	1
3	TC 41/2011	254432	5.700.000,00		5.700.000,00	5.700.000,00	29/Set/2011	22/Dez/2013	1
3	TC 48/2011	254479	15.868.590,00		6.127.788,48	9.627.788,48	29/Set/2011	18/Set/2013	1
3	TC 53/2011	354431	700.000,00		700.000,00	700.000,00	09/Nov/2011	03/Nov/2013	1
3	TC 54/2011	254433	1.270.358,90		1.270.358,90	1.270.358,90	04/Nov/2011	24/Out/2013	1
3	TC 55/2011	254434	500.000,00		500.000,00	500.000,00	09/Nov/2011	29/Out/2013	1
3	TC 63/2011	254428	1.599.955,86		1.599.955,86	1.599.955,86	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 64/2011	254429	2.210.000,00		2.210.000,00	2.210.000,00	29/Nov/2011	21/Fev/2013	1
3	TC 65/2011	254428	146.162,00		146.162,00	146.162,00	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 66/2011	254429	650.000,00		650.000,00	650.000,00	29/Nov/2011	30/Dez/2013	1
3	TC 67/2011	254429	10.150.000,00		3.660.497,64	6.660.497,64	11/Nov/2011	24/Jan/2015	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 68/2011	254428	2.000.000,00		1.680.000,00	2.000.000,00	11/Nov/2011	05/Fev/2013	1
3	TC 69/2011	254428	6.700.176,29		5.700.176,29	6.700.176,29	11/Nov/2011	04/Mai/2013	1
3	TC 70/2011	254429	500.000,00		500.000,00	500.000,00	11/Nov/2011	16/Dez/2013	1
3	TC 71/2011	254428	693.134,42		693.134,42	693.134,42	11/Nov/2011	05/Nov/2013	1
3	TC 75/2011	254431	1.600.000,00		1.600.000,00	1.600.000,00	11/Nov/2011	05/Nov/2013	1
3	TC 76/2011	254428	721.847,00		721.847,00	721.847,00	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 77/2011	254428	3.066.940,89		3.066.940,89	3.066.940,89	11/Nov/2011	16/Mar/2013	1
3	TC 78/2011	254429	650.000,00		650.000,00	650.000,00	11/Nov/2011	05/Nov/2013	1
3	TC 79/2011	254433	13.530.000,00		13.530.000,00	13.530.000,00	11/Nov/2011	31/Out/2013	1
3	TC 80/2011	254479	2.769.000,00		2.769.000,00	2.769.000,00	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 81/2011	254476	240.000,00		240.000,00	240.000,00	11/Nov/2011	26/Mai/2013	1
3	TC 82/2011	254475	11.000.000,00		2.039.411,00	2.039.411,00	11/Nov/2011	05/Nov/2014	1
3	TC 83/2011	254427	500.000,00		497.350,98	497.350,98	11/Nov/2011	05/Nov/2013	1
3	TC 84/2011	254456	5.020.000,00		-	4.970.000,00	11/Nov/2011	10/Dez/2012	1
3	TC 85/2011	254429	750.000,00		-	600.000,00	11/Nov/2011	31/Out/2013	1
3	TC 86/2011	254432	19.000.000,00		16.000.000,00	16.000.000,00	11/Nov/2011	30/Dez/2013	1
3	TC 87/2011	254429	832.305,00		-	665.843,20	11/Nov/2011	05/Nov/2013	1
3	TC 94/2011	254429	750.000,00		438.000,00	438.000,00	29/Nov/2011	22/Mai/2013	1
3	TC 126/2011	254429	1.914.273,60		1.914.273,60	1.914.273,60	29/Nov/2011	30/Ago/2013	1
3	TC 131/2011	254432	1.502.000,00		1.502.000,00	1.502.000,00	29/Nov/2011	23/Nov/2012	

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 132/2011	254432	5.460.000,00		5.300.556,51	5.300.556,51	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 133/2011	254429	489.473,60		489.473,60	489.473,60	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 139/2011	254428	150.000,00		30.000,00	30.000,00	29/Nov/2011	07/Nov/2013	1
3	TC 141/2011	254476	4.455.000,00		1.160.000,00	1.160.000,00	29/Nov/2011	11/Fev/2016	1
3	TC 142/2011	254426	6.000.000,00		6.000.000,00	6.000.000,00	29/Nov/2011	23/Nov/2013	1
3	TC 143/2011	254432	400.000,00		400.000,00	400.000,00	29/Nov/2011	30/Jun/2013	1
3	TC 144/2011	254426	3.788.449,44		2.600.000,00	2.600.000,00	29/Nov/2011	23/Nov/2012	
3	TC 149/2011	254427	100.000,00		100.000,00	100.000,00	30/Nov/2011	24/Nov/2012	
		254429	400.000,00		400.000,00	400.000,00	30/Nov/2011	24/Nov/2012	
		254421	100.000,00		100.000,00	100.000,00	30/Nov/2011	24/Nov/2012	
3	TC 153/2011	254479	1.500.000,00		1.000.000,00	1.000.000,00	15/Dez/2011	27/Set/2013	1
3	TC 154/2011	254429	3.562.268,65		3.562.268,65	3.562.268,65	30/Nov/2011	24/Nov/2012	
3	TC 162/2011	254431	1.900.000,00		1.900.000,00	1.900.000,00	30/Nov/2011	24/Jun/2013	1
3	TC 167/2011	254432	7.172.000,00		6.954.303,52	6.954.303,52	30/Nov/2011	09/Dez/2013	1
3	TC 170/2011	254433	101.791.200,00		101.791.200,00	101.791.200,00	15/Dez/2011	09/Mar/2013	1
3	TC 173/2011	254477	600.000,00		600.000,00	600.000,00	15/Dez/2011	05/Mai/2013	1
3	TC 174/2011	254452	390.000,00		390.000,00	390.000,00	15/Dez/2011	01/Fev/2013	1
3	TC 176/2011	254429	582.315,00		582.315,00	582.315,00	15/Dez/2011	04/Dez/2013	1
3	TC 180/2011	254429	146.980,00		146.980,00	146.980,00	15/Dez/2011	30/Out/2013	1
3	TC 186/2011	254429	10.491.000,00		8.541.300,00	8.541.300,00	21/Dez/2011	12/Ago/2013	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 187/2011	254429	1.247.900,00		743.768,00	743.768,00	21/Dez/2011	10/Dez/2013	1
3	TC 196/2011	254429	501.149,00		501.149,00	501.149,00	21/Dez/2011	30/Dez/2013	1
3	TC 203/2011	254432	4.608.551,12		-	-	20/Dez/2011	09/Dez/2013	1
3	TC 208/2011	254476	2.300.000,00		2.300.000,00	2.300.000,00	27/Dez/2011	16/Dez/2013	1
3	TC 210/2011	254429	630.000,00		-	-	30/Dez/2011	14/Nov/2014	1
		254442	200.000,00		-	-	30/Dez/2011	14/Nov/2014	1
		254443	820.000,00		-	-	30/Dez/2011	14/Nov/2014	1
TCs 2011	Subtotal		524.676.540,89		236.031.140,81	433.418.876,37	Quantidade	66	
**	Núcleos Hospitalares de Epidemiologia comp.:01/2012,05/2012,09/2012	25438	36.000,00		36.000,00	36.000,00	31/Dez/2011	31/Dez/2012	1
3	TC 02/2012	254429	74.030.432,40		7.845.054,16	7.845.054,16	30/Abr/2012	15/Jan/2015	1
3	TC 05/2012	254479	30.000.000,00		4.000.000,00	4.000.000,00	08/Jun/2012	24/Mai/2015	1
3	TC 06/2012	254446	206.360,00		206.360,00	206.360,00	08/Jun/2012	02/Ago/2013	1
3	TC 07/2012	254446	2.118.565,85		2.118.565,85	2.118.565,85	08/Jun/2012	02/Ago/2013	1
3	TC 14/2012	254475	2.178.000,00		2.178.000,00	2.178.000,00	29/Jun/2012	14/Jun/2015	1
3	TC 15/2012	254433	167.593.828,88		144.386.157,68	144.386.157,68	31/Mai/2012	26/Mai/2013	1
		254430	613.842,32		613.842,32	613.842,32	31/Mai/2012	26/Mai/2013	1
		254442	133.368,80		-	-	31/Mai/2012	26/Mai/2013	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
		254457	15.000,00		-	-	31/Mai/2012	26/Mai/2013	1
3	TC 19/2012	254452	15.000.000,00		6.000.000,00	6.000.000,00	29/Jun/2012	11/Dez/2015	1
3	TC 30/2012	254478	4.500.000,00		4.500.000,00	4.500.000,00	15/Set/2012	15/Set/2013	1
3	TC 31/2012	254427	1.359.974,99		1.359.975,00	1.359.975,00	20/Set/2012	18/Mai/2013	1
3	TC 32/2012	254432	9.300.000,00		-	-	16/Ago/2012	16/Ago/2013	1
3	TC 38/2012	254441	4.861.440,60		772.961,00	772.961,00	18/Mai/2012	18/Mai/2013	1
3	TC 39/2012	254433	199.641,10		199.641,10	199.641,10	20/Fev/2012	20/Fev/2013	1
3	TC 48/2012	254429	4.061.224,00		1.461.224,00	1.461.224,00	04/Out/2012	04/Out/2013	1
3	TC 49/2012	254433	811.886,60		811.886,60	811.886,60	04/Out/2012	04/Out/2013	1
3	TC 52/2012	254425	7.724.564,55		3.433.139,80	3.433.139,80	29/Mar/2012	29/Mar/2014	1
3	TC 57/2012	254450	16.039.586,86		7.232.686,86	7.232.686,86	24/Set/2012	24/Set/2015	1
3	TC 58/2012	254433	423.505,20		423.505,20	423.505,20	04/Out/2012	04/Out/2013	1
3	TC 59/2012	254433	97.750,00		97.750,00	97.750,00	04/Out/2012	04/Out/2013	1
3	TC 63/2012	254433	293.480,00		293.480,00	293.480,00	18/Out/2012	18/Out/2013	1
3	TC 64/2012	254425	1.778.607,50		790.492,22	790.492,22	12/Abr/2012	12/Abr/2014	1
3	TC 78/2012	254421	497.200,00		297.200,00	297.200,00	22/Dez/2012	22/Dez/2014	1
3	TC 80/2012	254428	804.907,50		804.907,50	804.907,50	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 81/2012	254433	193.615.876,50		1.000.000,00	1.000.000,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 83/2012	254428	4.775.977,00		2.775.977,00	2.775.977,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 87/2012	254427	276.800,00		136.800,00	136.800,00	04/Nov/2012	04/Nov/2014	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 89/2012	254425	9.200.000,00		5.200.000,00	5.200.000,00	04/Nov/2012	04/Nov/2014	1
3	TC 90/2012	254428	213.876,95		213.876,95	213.876,95	09/Nov/2012	09/Nov/2013	1
3	TC 97/2012	254450	600.000,00		-	-	25/Nov/2012	25/Nov/2013	1
3	TC 98/2012	254450	400.000,00		250.000,00	250.000,00	15/Jun/2012	15/Jun/2014	1
3	TC 100/2012	254450	700.000,00		550.000,00	550.000,00	12/Dez/2012	12/Dez/2014	1
3	TC 101/2012	254447	902.683,00		502.683,00	502.683,00	17/Nov/2012	17/Nov/2014	1
3	TC 102/2012	254447	2.670.000,00		1.670.000,00	1.670.000,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 103/2012	254447	100.160,56		100.160,56	100.160,56	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 105/2012	254425	1.500.000,00		300.000,00	300.000,00	12/Dez/2012	12/Dez/2014	1
3	TC 106/2012	254447	130.000,00		130.000,00	130.000,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 107/2012	254486	600.000,00		600.000,00	600.000,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 108/2012	254447	1.018.667,00		1.018.667,00	1.018.667,00	18/Nov/2012	18/Nov/2013	1
3	TC 110/2012	254434	1.300.000,00		1.000.000,00	1.000.000,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 121/2012	254452	11.552.001,00		9.520.000,00	9.520.000,00	17/Nov/2012	17/Nov/2013	1
3	TC 125/2012	254486	868.810,00		-	-	20/Nov/2012	20/Nov/2014	1
3	TC 130/2012	254450	1.427.082,50		-	-	28/Mai/2012	28/Mai/2014	1
3	TC 135/2012	254475	16.611.707,20		1.801.505,20	1.801.505,20	08/Mai/2012	08/Mai/2014	1
3	TC 151/2012	254475	6.999.656,00		-	-	06/Nov/2012	06/Nov/2014	1
3	TC 152/2012	254426	12.799.229,93		-	-	19/Jan/2012	19/Jan/2015	1
3	TC 155/2012	254475	2.000.000,00		-	-	20/Nov/2012	20/Nov/2014	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 156/2012	254450	127.800,00		-	-	25/Nov/2012	25/Nov/2013	1
3	TC 158/2012	254447	14.170.210,19		-	-	30/Mai/2012	30/Mai/2014	1
3	TC 159/2012	254450	200.000,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 163/2012	254431	2.500.000,00		-	-	30/Mai/2012	30/Mai/2014	1
3	TC 164/2012	254428	1.164.704,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 166/2012	254452	806.000,00		-	-	01/Mar/2012	01/Mar/2014	1
3	TC 174/2012	254486	131.600,00		-	-	26/Nov/2012	26/Nov/2014	1
3	TC 182/2012	254427	101.385,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 186/2012	254450	4.926.000,00		-	-	20/Nov/2012	20/Nov/2014	1
3	TC 199/2012	254463	178.339,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 200/2012	254463	850.000,00		-	-	21/Nov/2012	21/Nov/2015	1
3	TC 202/2012	254431	500.000,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 203/2012	254479	1.093.000,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 204/2012	254427	101.500,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 207/2012	254432	802.000,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 208/2012	254432	722.000,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 219/2012	254450	968.659,20		-	-	31/Mar/2012	31/Mar/2014	1
3	TC 223/2012	254486	334.000,00		-	-	01/Dez/2012	01/Dez/2013	1
3	TC 226/2012	254479	4.823.480,00		-	-	26/Nov/2012	26/Nov/2014	1
3	TC 227/2012	254450	9.960.000,00		-	-	26/Nov/2012	26/Nov/2014	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE SAUDE									
CNPJ: 00530493000171					UG/GESTÃO: 257001/00001				
Informações sobre as Transferências									
Modalidade	Nº do instrumento*	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No Exercício	Acumulado até o Exercício	Início	Fim	
3	TC 229/2012	254431	1.412.564,70		-	-	30/Mai/2012	30/Mai/2014	1
3	TC 242/2012	254431	115.621.455,45		-	-	26/Nov/2012	26/Nov/2014	1
3	TC 243/2012	254450	744.900,00		-	-	15/Jan/2012	15/Jan/2014	1
3	TC 245/2012	254479	1.207.000,00		-	-	22/Dez/2012	22/Dez/2013	1
3	TC 251/2012	254475	2.800.000,00		-	-	22/Dez/2012	22/Dez/2013	1
3	TC 255/2012	254463	2.600.000,00		-	-	22/Dez/2012	22/Dez/2013	1
3	TC 273/2012	254450	199.550,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2014	1
3	TC 274/2012	254484	3.000.000,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2014	1
3	TC 275/2012	254443	104.655,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2014	1
3	TC 276/2012	254485	993.650,00		-	-	21/Dez/2012	21/Dez/2014	1
3	TC 277/2012	254431	1.500.000,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2013	1
3	TC 278/2012	254450	100.000,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2013	1
3	TC 286/2012	254450	32.094.329,14		-	-	21/Dez/2012	21/Dez/2014	1
3	TC 301/2012	254450	650.000,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2013	1
3	TC 307/2012	254452	730.000,00		-	-	21/Dez/2012	21/Dez/2014	1
3	TC 308/2012	254484	300.000,00		-	-	26/Dez/2012	26/Dez/2013	1
3	TC 311/2012	254450	19.000.000,00		-	-	16/Dez/2012	16/Dez/2015	1
3	TC 313/2012	254431	1.329.243,73		-	-	21/Dez/2012	21/Dez/2014	1
TCs 2012	Subtotal		843.789.720,20	-	216.632.499,00	216.632.499,00	Quantidade	83	
Total Geral			2.214.399.974,90	-	616.436.999,27	1.308.290.402,65	Quantidade	239	

Fonte: Siafi, 2013

* Em relação aos anos 2010, 2011 e 2012, o número de cadastro do instrumento SIIG corresponde ao número do TC/ano.

**Não é TC - Valor recebido do Núcleo Hospitalares de Epidemiologia para o Hospital Evandro Chagas.

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FNDCT									
CNPJ: 08.804.832/0001-72					UG/GESTÃO: 240901/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício (2012)	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 00138/2009 - TC 0452/09 - Infra estrutura para pesq. Translacional modelos de doenças FLOGLOBAL/sub-proj. (Fioequip/Fiobiot).	VPPLR/254425 Claude Pirmez	R\$ 5.240.600,00	-	R\$ 356.333,00	R\$ 1.060.807,08	22-jan-10	21-jan-14	1
3	SIIG nº FINEP-00093/2008 - REF.: 0093/2008 - TC 01.10.0517.00 - Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional do Centro-Oeste	DIREB /254452 Denise Oliveira	R\$ 150.088,00	-	R\$ 150.088,00	R\$ 150.088,00	25-out-10	24-out-14	1
3	SIIG 00109/2010 REF.: 0811/2010 - TC 04.10.0635.00 FIOESTRAT	VPPLR/254477 Claude Pirmez	R\$ 7.355.778,00	-	R\$ 164.374,95	R\$ 3.361.949,95	9-dez-10	8-dez-13	1
3	SIIG 00129/2011 REF.: 0885/2011 - TC - 04.11.0270.00 - Reestrut. Das instalações e certif. Sanitária dos primatas não humanos do CECAL.	CECAL/254435 Joel Majerowicz	R\$ 2.200.000,00	-	R\$ 1.823.353,00	R\$ 2.200.000,00	7-nov-11	6-nov-13	1

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS - FNDCT									
CNPJ: 08.804.832/0001-72				UG/GESTÃO: 240901/00001					
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício (2012)	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 00130/2011 - TC - 880/11 - Siafi: 673913 - Desenv. De método técn. Para solubilização de Drogas poucos solúveis de interesse do SUS.	FARMANGUINHOS / 254433 Teresa Cristina dos Santos	R\$ 6.574.011,00	919.500,00	R\$ 2.830.000,00	R\$ 2.830.000,00	21-nov-11	21-nov-14	1
1	SIIG 97/10 - CV 04.10.0537.00 Ref. 0952/10 - ICDTS	VPPIS/254478	R\$ 16.010.938,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	11-nov-10	11-nov-12	1
1	CV 0513/11 Criação e modernização da infraestrutura de pesq. FIODTI	VPPLR/254477	R\$ 6.045.137,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	31-jul-12	30-jul-15	1
1	SIIG 155/08 - CV 0205/08 - Siafi: 636375 - Biointegra.	VPPDT/254477	R\$ 3.039.895,00	-	R\$ 0,00	R\$ 2.462.134,94	24-nov-08	24-nov-12	1
		CPqAM/254421		-	R\$ 0,00	R\$ 7.800,00			
		CPqGM/254422		-	R\$ 0,00	R\$ 3.485,00			
		BIO/254432		-	R\$ 0,00	R\$ 174.000,00			
1	SIIG/CV 01.06.1058.00 - Ref. 03475/06 - Fiocruz Executora - Esquitossomose.	IOC/254427	R\$ 2.223.940,00	960.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	15-dez-06	15-jun-13	1
	Total		R\$ 48.840.387,00		R\$ 5.324.148,95	R\$ 12.250.264,97			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO - FNDE/MEC									
CNPJ: 003782570001-81					UG/GESTÃO: 153173/15253				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 17033 - TC 17033/12 - Prog. Saúde na escola	DIREB/254452	R\$ 3.690.866,40	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	1-nov-12	30-jun-14	1
3	SIIG 0164/2010 TC 6642 - Agentes Comunitários	ILMD/254457 - Sec.Ensino M ^a Luiza Garnelo	R\$ 661.635,50	-	R\$ 61.635,50	R\$ 611.635,50	1-out-10	30-dez-13	1
3	SIIG 27/11 - Port. 97/10 - Ampliação predial da EPSJV.	EPSJV/254434	R\$ 3.400.000,00	-	R\$ 0,00	R\$ 241.129,56	3-set-10	2-fev-12	1
	Total		R\$ 7.752.501,90		R\$ 61.635,50	R\$ 852.765,06			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE/IFAC									
CNPJ: 109186740001-23					UG/GESTÃO: 158156/26425				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 050/12 - TC 04/12 - Prog. Pós graduação do IOC p/ formação 25 serv. do IFAC	IOC/254427	R\$ 4.952.160,80	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	29-ago-12	29-ago-17	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO/IFMA									
CNPJ: 107351450001-94					UG/GESTÃO: 158128/26408				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 115/12 - TC 01/12 - Curso de mestrado interinstitucional em saúde pública e meio amb. p/ capacitar serv. IFMA	ENSPSA/254429	R\$ 732.325,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	7-dez-12	6-dez-14	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO/SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS - SAE/PR									
CNPJ: 102468690001-74					UG/GESTÃO: 110355/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 104/10 - TC 09/10 - Elab. Do livro branco da saúde p/ subsidiária. Form. Do núcleo de pensamento estrat. Em saúde.	PR/254425	R\$ 900.000,00	-	R\$ 0,00	R\$ 200.000,00	17-dez-10	17-dez-15	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: SECRETARIA DA CIDADANIA E DA DIVERS. CULTURAL/SECRETARIA DE POLÍTICAS CULTURAIS/MINC									
CNPJ: 012641420001-29					UG/GESTÃO: 420029/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 134/10 - TC 134/10 - Apoio Proj Rede Saúde e Cultura e 2 TA Cultura Viva e 3º TA Rede	DIREB/254452	R\$ 5.678.835,00	-	R\$ 1.356.000,00	R\$ 5.678.835,00	10-jan-11	9-jan-14	1
3	SIIG 102/12 - Proj. Oficina nac. de indicação de políticas públicas p/ cultura e comunicação	ENSPSA/254429	R\$ 581.000,00	-	R\$ 0,00	R\$ 464.800,00	21-nov-11	20-nov-12	1
	Total		R\$ 6.259.835,00		R\$ 1.356.000,00	R\$ 6.143.635,00			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: SECRETARIA NACIONAL DO CONSUMIDOR - SENACON / SECRETARIA DE DIREITO ECONÔMICO - SDE/MJ									
CNPJ: 00.394.494/0100-18					UG/GESTÃO: 200401/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 08/2012 - TC 01/12 Digitalização, Organização arquivística e disponibilização <i>on line</i> do conj. De negativos de vidro que compõe o Fundo do IOC, sob custódia da COC.	COC /254436- Maria da Conceição Castro	R\$ 318.291,20	-	R\$ 318.291,20	R\$ 318.291,20	27-fev-12	27-abr-13	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE/SECRETARIA MUDANÇAS CLIMÁTICAS E QUALIDADE AMBIENTAL/MMA-SMCQA									
CNPJ: 371153750005-30					UG/GESTÃO: 440031/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 168/2009 - TC 02/10 - Poluentes orgânicos Estocolmo	CESTEH/254429	R\$ 281.400,00	-	R\$ 0,00	R\$ 231.000,00	30-jul-10	31-dez-13	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME/MDS - SECRETARIA NACIONAL DE ASSIST. SOCIAL/SNAS									
CNPJ: 055267830001-65					UG/GESTÃO: 550011/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 26/10 - TC 05/11 - Proj. de educação alimentar e nutricional na promoção de segurança alim.	ENSPSA/254429	R\$ 2.366.142,44	R\$ 14.048,00	R\$ 0,00	R\$ 1.881.000,00	23-dez-11	31-out-13	1
3	SIIG 0001/12 - TC 01/12 - Prod. De conteúdos para a organização da reg. Na Gestão do Sist. Único de ASS. Social	DIREB/254452	R\$ 1.000.000,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	3-dez-12	3-dez-13	1
Total			R\$ 3.366.142,44		R\$ 0,00	R\$ 1.881.000,00			

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL/MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL - SEDEC									
CNPJ: 033533580001-96					UG/GESTÃO: 530012/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 0147/2011 TC s/nº Metodologia e Material Didático	VPAAPS/254479 Carlos Machado	R\$ 284.000,00	-	R\$ 284.000,00	R\$ 284.000,00	20-out-11	19-dez-13	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: SECRETARIA NACIONAL DA JUVENTUDE									
CNPJ: 074909100001-49					UG/GESTÃO: 110235/00001				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 65/12 - TC 12/12 - Siafi: 673108 - Colaborar c/ a capitalização e territ. Do Plano Juventude Viva	ENSPSA/254429	R\$ 3.170.210,00	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00	28-nov-12	30-nov-14	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS/SEDH/PR									
CNPJ: 054786250001-87					UG/GESTÃO: 200016/				
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do Instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício/2012	Acumulado até exercício	Início	Fim	
3	SIIG 11/09 - TC 11/09 - SDH/PR - Formação à distância de conselheiros tutelares e dos Direitos da criança e adolescentes	ENSPSA/254429	R\$ 970.595,92	R\$ 71.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	30-dez-09	30-abr-12	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante											
CONVÊNIOS INTERNACIONAIS											
Informações sobre as transferências											
Modalidade	Nº do Instrumento	FONTE - SIAFI	Concedente	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
					Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Término	
1	Estudo Piloto nas cidades em Manaus sobre alt. Climáticas	0250252506	OPAS/OMS	CPqLMD/254457	R\$5.000,00	-	R\$ 253.770,55	R\$ 262.720,55	-	-	1

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

Quadro A.5.3 - Caracterização dos Instrumentos de Transferência Vigentes no Exercício de 2012 (cont.)

Unidade Concedente ou Contratante													
CONVÊNIOS NACIONAIS SEM SIAFI													
Informações sobre as transferências													
Modalidade	Nº do Instrumento	FONTE - SIAFI	Concedente	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.	Previsão 2013	Observações
					Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Término			
1	SIIG 183/2008 - Coop. de Est. e Pesq. no SESC Pantanal	0250252453	SESC PANTANAL	PR/254425	230.192,62	-	68.652,00	230.192,62	17/11/08	29/01/13	1	-	Valor pactuado R\$ 171.632,62 + R\$ 58.560,00 de suplementação e data alterada de acordo com o instrumento.
1	SIIG 30/12 - CV 02/2011 - Curso de Vigilância Sanitária	0250252456	FVS	ILMD/254457	146.083,00	17.363,00	128.720,00	128.720,00	30/03/12	13/12/13	1	-	Início da vigência alterado de acordo com instrumento.
1	SIIG 010/2012 - Proj. Tele-Orientação em saúde	0250252474	SMS/SP	VPGDI/254475	8.033.652,72	-	464.412,80	464.412,80	18/04/12	17/04/13	1	7.108.879,92	PT programado até dez/2012, na previsão de 2013 está sendo considerado o valor que não foi repassado.
		460.360,00					460.360,00						
1	SIIG 148/2011 - CV 69/12 - RA 111216 - Proj. Gestão da inf., prom e vigil. em ac. trab. e doenças ao trabalho no âmbito do Mun. RJ	0250252495	SMSDC	ENSPSA/254429	1.092.960,96	-	136.620,12	136.620,12	18/10/12	17/10/14	1	546.480,48	
1	SIIG 000032/2010 - CV 16/10 - Gestão	REPASSE A FIOTEC	SMS/DC	PR/254425	130.603.124,64	-	-	-	01/02/10	31/12/12			Repasse à FIOTEC.

Unidade Concedente ou Contratante													
CONVÊNIOS NACIONAIS SEM SIAFI													
Informações sobre as transferências													
Modalidade	Nº do Instrumento	FONTE - SIAFI	Concedente	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.	Previsão 2013	Observações
					Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Término			
	Hospitalar												
1	SIIG 000065/11 - Sist. Pronto atendimento	REPASSE A FIOTEC	SMS/DC	PR/254425	188.804.701,41	-	-	-	02/05/11	01/05/13	1		Repasso à FIOTEC.
1	SIIG 001/2010 - TC 001/10 - Concessão de apoio fin.p/ realiz. curso doutorado em saúde coletiva 2ª turma	0250252554	FAPEAM	CPqLMD/254457	1.128.817,00	380.200,00	-	374.308,50	12/12/10	11/01/14	1	187.154,25	No PT a liberação do recurso estava programada até 2012, na previsão de 2013 está sendo considerado o valor que não foi repassado no exercício. Total pactuado pela FAPEAM R\$ 748.617,00.
1	SIIG 000037/2011 - CV 37/11 - Desenv. Proj. UNEP/GEF	0250252563	CETESB	ENSPSA/254429	28.305,86	-	-	21.229,39	15/07/11	14/07/12	-	7.076,47	PT programado até 2012, na previsão de 2013 está sendo considerado o valor que não foi repassado porém não sabemos se o Convênio foi prorrogado.

Unidade Concedente ou Contratante													
CONVÊNIOS NACIONAIS SEM SIAFI													
Informações sobre as transferências													
Modalidade	Nº do Instrumento	FONTE - SIAFI	Concedente	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.	Previsão 2013	Observações
					Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Término			
1	SIIG 164/2009 - TC 02/11 - PAD-COFEN 460/11 - Perfil da Enfermagem no Brasil	0250252564	COFEN	ENSPSA/254429	4.520.692,00	-	1.500.000,00	3.020.692,00	20/07/11	19/07/13	1	1.500.000,00	PT programado até 2013, mas com última parcela programada até 20/11/2012.
1	SIIG 007/2012 - Apoiar o curso de educ. permanente em Gestão Regionalizada	0250252570	SUSAM	ILMD/254457	1.054.900,00	95.900,00	959.000,00	959.000,00	28/06/12	27/12/13	1	-	
1	SIIG 000045/2012 - Port. 43/12 - Estruturação de um Arranjo Produtivo	0250252683	Pref.M.Petrópolis	Palácio Itaboraí	299.195,00	-	299.195,00	299.195,00	24/09/12	11/03/14	1	-	
1	SIIG 0051/2011 - Estudo da metagenômica	REPASSE A FUNDEP	VALE	CPqRR/254423	6.742.296,00	-	-	-	19/08/11	18/08/15	1		Repasse à FUNDEP.
Total					342.684.921,21	493.463,00	4.016.959,92	6.094.730,43				9.349.591,12	

Fonte: Defin/Dirad; Cconv/Diplan, 2013

ANEXO IV - CONVÊNIOS DE DESPESA, POR SITUAÇÃO DE CADASTRO NO SICONV, FIOCRUZ, 2012 - DETALHADO.

Convênios de Despesa e outros Instrumentos Vigentes em 2012 Situação quanto ao cadastro no SICONV								
Nº	Instituição	Nº do Instrumento			Situação no SICONV	Vigência		Esfera Administrativa
		SIIG	SIAFI	SICONV		Início	Término	
1	UADEMA	118/06	560766	-	Anterior a implementação do SICONV.	28/06/06	30/01/12	Privada
2	FAPERJ	01/07	586750	-	Idem.	17/01/07	16/01/12	Estadual
3	UEPG	82/07	594036	-	Idem.	31/08/07	30/09/12	Estadual
4	REDECCAP	180/07	595027	-	Idem.	31/10/07	31/12/12	Privada
5	REDECCAP	184/07	595099	-	Idem.	08/11/07	31/12/12	Privada
6	FAHUCAM	218/07	600669	-	Idem.	28/12/07	30/03/12	Privada
7	CNPQ	07/08	619171	-	Idem.	12/02/08	31/12/13	Federal
8	FAP DF	227/07	621506	-	Idem.	11/03/08	31/03/13	Estadual
9	REDECCAP	153/09	652370	703384/2009	SIASG/SIAFI. Parcial no SICONV. Cadastrado e Convênio nº 703384/2009. Nota de Empenho gerada pelo SICONV e anulada, pois o sistema não permitiu finalizar. Registro do DOU anexado no SICONV.	09/06/09	30/04/14	Privada
10	IPEPATRO	102/09	653115	731915/2010	SIASG/SIAFI. Parcial no SICONV. Convênio nº 731915/2010. Proposta e Plano de Trabalho aprovados no SICONV, porém o sistema não permitiu gerar Nota de Empenho. Registro do DOU, Convênio e Termos Aditivos anexados no SICONV.	31/08/09	31/03/13	Privada
11	FINATEC	180/08	653293	017445/2008 (Proposta)	SIASG/SIAFI. Parcial no SICONV. Proposta nº 017445/2008. Proposta aprovada e Plano de Trabalho em complementação, porém o sistema não permitiu finalizar. Registro do DOU anexado no SICONV.	29/09/09	30/11/12	Privada
12	OPAS/BIREME	178/08	653710	-	SIASG/SIAFI. Não registrado no SICONV. O convênio tem como base prerrogativa internacional. SICONV não operacional.	10/11/09	09/11/14	Autonomo de Direito Público
13	CIEE	140/09	654095	071933/2009 (Proposta)	SIASG/SIAFI. Parcial no SICONV. Proposta nº 071933/2009 e Plano de Trabalho cadastrados, não aparece opção para análise. Registro do DOU anexado no SICONV.	01/12/09	30/09/14	Privada
14	FACEPE	169/09	659252	731862/2010	SIASG/SIAFI. Parcial no SICONV. Convênio nº 731862/2010. Proposta e Plano de Trabalho aprovados no SICONV, porém o sistema não permitiu gerar Nota de Empenho. Registro do DOU, Convênio e Termo Aditivo anexados no sistema.	31/03/10	30/03/14	Estadual
15	FUNDEP	128/09	661827	731993/2010	SIASG/SIAFI. Parcial no SICONV. Convênio nº 731993/2010. Proposta e Plano de Trabalho aprovados no SICONV, porém o sistema não permitiu gerar Nota de Empenho.	09/07/10	28/02/15	Privada
16	IBMP	49/10	-	749350/2010	Completo no SICONV, prestando contas on line.	07/10/10	28/02/15	Privada
17	REDECCAP	138/10	-	751064/2010	Completo no SICONV, prestando contas on line.	28/12/10	31/01/13	Privada
18	REDECCAP	129/10	-	751069/2010	Completo no SICONV, prestando contas on line.	28/12/10	31/12/12	Privada
19	REDECCAP	106/10	-	750353/2010	Completo no SICONV, prestando contas on line.	15/12/10	30/04/13	Privada
20	CAPEB - CDTs	131/2010 - TC	666352	-	SIAFI Termo de Cooperação.	22/01/2011	10/03/2012	Federal
21	CNPQ - PROEP	10/2011 - TC	666366	-	SIAFI Termo de Cooperação.	20/01/2011	19/01/2016	Federal
22	UADEMA	130/2010	-	755344/2011	Completo no SICONV, prestando contas on line.	21/02/2011	30/12/2012	Privada
23	VIVA RIO	00008/2011	-	755377/2011	Completo no SICONV, prestando contas on line.	24/02/2011	31/01/2013	Privada
24	SÃO MARTINHO	26/2011	-	755405/2011	Completo no SICONV, prestando contas on line.	31/03/2011	31/07/2013	Privada
25	FAPEAM	35/2011	-	755418/2011	Completo no SICONV, prestando contas on line.	02/05/2011	30/04/2016	Estadual
26	Caixa de Assistência Oswaldo Cruz - FIOSAÚDE	44/2011	667322	-	SIASG/SIAFI. Nota Técnica 5/DLSG-MP/MPOG e Ofício nº 200 SE MPOG/ Cv com operadoras de plano de assistência a saúde, de autogestão, p/ execução de exames periódicos de servidores, não sujeito PI 127/2008.	06/06/2011	30/12/2013	Privada
27	RNP - REDECOMEP	74/2011	667980	-	SIASG/SIAFI. Não registrado no SICONV. Conforme Art. 2º PI 507/2011, Item III que envolve contrato de gestão celebrado com OS.	22/09/2011	30/09/2016	Privada
28	CNPQ - PROEP (PCLIN)	41/2011 - TC	667809	-	SIAFI Termo de Cooperação.	26/09/2011	21/09/2016	Federal
29	CNPQ - PAPES	62/2011 - TC	667879	-	SIAFI Termo de Cooperação.	13/10/2011	31/12/2014	Federal
30	FUNDEP - Incentivo à Inovação - PII	072/2009	667893	-	Registro no SIAFI de despesa da contrapartida financeira da Fiocruz ao Convênio 72/2009 (repassado em 2011), assinado com o Governo de Minas Gerais, em 05/11/2009.	14/10/2011	04/11/2012	Privada
31	* Caixa de Assistência Oswaldo Cruz - FIOSAÚDE	000001/2011	-	-	Não é considerado Instrumento desta planilha. Termo de Adesão. Nota Técnica 046 MPOG - Convênio com entidades de autogestão multipatrocinadas para Planos de Saúde não sujeito a PI 127/2008.	16/05/2011	15/05/2016	Privada
32	COPPETEC	137/2011	-	762780/2011	Completo no SICONV, prestando contas on line.	09/01/2012	05/07/2014	Privada
33	CAPEB - CDTs	001/2012 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	07/03/2012	31/03/2017	Federal
34	CNPQ-PIBIC	002/2012 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	02/02/2012	30/01/2016	Federal
35	CNPQ-PIBIC-EM(JR)-PROVOC	05/2012 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	29/02/2012	28/02/2013	Federal
36	UFBA	69/2011 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	24/04/2012	23/04/2017	Federal
37	CNPQ - DT FIO	64/2011 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	03/07/2012	02/07/2017	Federal
38	CEBES	31/2012	-	770790/2012	Completo no SICONV, prestando contas on line.	24/07/2012	23/07/2013	Privada
39	FACEPE	29/2012	-	770315/2012	Completo no SICONV, prestando contas on line.	03/07/2012	03/04/2015	Estadual
40	CNPq - PROEP	127/2011 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	26/07/2012	25/07/2017	Federal
41	CNPq - PROEP	35/2012 - TC	-	-	SIAFI Termo de Cooperação.	09/10/2012	08/10/2017	Federal
42	ESAF	39/2012 - TC	673062	-	SIAFI Termo de Cooperação.	19/11/2012	18/01/2013	Federal

Fonte: CCONV/Diplan, 2013

ANEXO V - RELATÓRIO DE ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS

Relatório de Enquadramento dos Investimentos - FIOPREV				
Referência		31/12/2012		
Patrimônio Líquido		241.820.721,59		
Renda Fixa	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)	Enquadramento
Renda Fixa - Títulos Públicos - Federais				
LFT	7.984.980,45	3,30%		
LTN	2.585.183,03	1,07%		
NTN_B	85.719.610,25	35,45%		
NTN_C	9.732.369,11	4,02%		
Total	106.022.142,83			
Renda Fixa - Títulos Públicos		106.022.142,83	43,84%	100,00% Enquadrado
Renda Fixa - Títulos Privados - TVM de instituição financeira / poupança				
DPGE	22.486.015,94	9,30%		
Total	22.486.015,94			
Renda Fixa - Cotas de FIC/FI Curto Prazo, Referenciado, RF				
Cotas Referenciados	11.190.424,95	4,63%		
Cotas RF	3.467.157,43	1,43%		
Total	14.657.582,37			
Renda Fixa - Títulos Privados - CCB / CCCB / Notas Promissórias				
CCB	8.226.903,09	3,40%		
Total	8.226.903,09	3,40%	20,00%	Enquadrado
Renda Fixa - FIDC / FIC-FIDC				
Cotas FIDC	13.161.165,55	5,44%		
Total	13.161.165,55	5,44%	20,00%	Enquadrado
Renda Fixa - Títulos Privados - CRI				
CRI	13.748.777,69	5,69%		
Total	13.748.777,69	5,69%	20,00%	Enquadrado
Renda Fixa - Títulos Privados				
CCI (com garantia real)	14.186.785,75	5,87%		
Total	14.186.785,75	5,87%	20,00%	Enquadrado

Renda Fixa - Títulos Privados - TVM de companhias abertas / securitizadoras			
Debentures	29.459.473,34	12,18%	
Total	29.459.473,34		

Renda Fixa - Títulos Privados	115.926.703,74	47,94%	80,00% Enquadrado
--------------------------------------	-----------------------	---------------	--------------------------

Renda Fixa	221.948.846,57	91,78%	100,00% Enquadrado
-------------------	-----------------------	---------------	---------------------------

Renda Variável	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
----------------	----------------	--------------	------------------

AÇÕES DE MERCADO

BOVESPA NIVEL 1	4.272.637,00	1,77%	45,00% Enquadrado
BOVESPA NIVEL 2	912.940,00	0,38%	60,00% Enquadrado
NOVO MERCADO	5.056.934,00	2,09%	70,00% Enquadrado
OUTROS	4.599.506,28	1,90%	35,00% Enquadrado
Total	14.842.017,28	6,14%	70,00% Enquadrado

Renda Variável - Cotas de Fundo

Cotas FIAS	8.452.052,05	3,50%	
------------	--------------	-------	--

Renda Variável	23.294.069,33	9,63%	70,00% Enquadrado
-----------------------	----------------------	--------------	--------------------------

Investimento Estruturado	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
--------------------------	----------------	--------------	------------------

Investimentos Estruturados

Fundos Multmercados	2.113.813,97	0,87%	
Total	2.113.813,97	0,87%	10,00% Enquadrado

Investimento Estruturado	2.113.813,97	0,87%	20,00% Enquadrado
---------------------------------	---------------------	--------------	--------------------------

Imóveis	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
---------	----------------	--------------	------------------

IMÓVEIS

Imóveis

Imóveis - Aluguéis e Renda	4.284.577,87	1,77%	
----------------------------	--------------	-------	--

Imóveis	4.284.577,87	1,77%	8,00% Enquadrado
----------------	---------------------	--------------	-------------------------

Empréstimo e Financiamento	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
----------------------------	----------------	--------------	------------------

Empréstimos E Fin. Imobiliários			
Empréstimos	3.933.785,54	1,63%	
Empréstimos e Financiamentos Imobiliários			
	3.933.785,54	1,63%	15,00% Enquadrado
Derivativos	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
Derivativos			
Futuros	1.088.268,20	0,45%	
Opções	(295.567,89)	-0,12%	
Derivativos			
	(295.567,89)	0,33%	100,00% Enquadrado
Receitas e Despesas	Valor Aplicado	Aplicado (%)	Limite 3.792 (%)
Contas Receber / Pagar			
Contas Receber / Pagar	(14.350.457,95)	-5,93%	
Contas Receber / Pagar - Empréstimos	152.633,15	0,06%	
Contas Receber / Pagar - Fundação	304.140,63	0,13%	
Contas Receber / Pagar - Imóveis	71.540,95	0,03%	
Caixa			
Caixa	51.478,99	0,02%	
Caixa - Disponível - Fundação	311.860,45	0,13%	
Contas Receber e Pagar			
	(13.458.803,78)		
Total Geral dos Ativos			
	241.820.721,59	100,00%	

Relatório Resumo de Enquadramento

Patrimônio Líquido da Fundação 241.820.721,59

Tópico do Enquadramento	Limite	Aplicação Atual	Valor Límite	% Aplicado	Status
% do Segmento XX/PL PLANO	100,00%	221.948.846,57	241.820.721,59	91,78%	Enquadrado
% do PL em Títulos de emissão do Tesouro Nacional e/ou do BACEN	100,00%	106.021.142,83	241.820.721,59	43,84%	Enquadrado
% do PL em Títulos RFJ, exceto títulos do Tesouro Nacional	80,00%	115.906.703,74	139.496.580,15	47,94%	Enquadrado
% do PL em FIDC	20,00%		48.164.148,04	0,00%	Enquadrado
% do PL em uma mesma pessoa jurídica não-financeira	10,00%	Verificar Rel. de Diversificação de FIDC's	24.182.072,52	0,00%	Enquadrado
% do PL em instituições Financeiras	25,00%	Verificar Rel. de Diversificação Inst. Não Financ.	60.455.180,40	0,00%	Enquadrado
% de uma mesma Série de Debêntures	25,00%	Verificar Rel. de Diversificação Debêntures	60.455.180,40	0,00%	Enquadrado
% do PL em RV	70,00%	21.294.069,11	169.174.502,13	9,63%	Enquadrado
% do capital votante de uma empresa	25,00%	Verificar Rel. de Diversificação RV	60.455.180,40	0,00%	Enquadrado
% do PL da Fundação em Investimentos Imobiliários	8,00%	4.284.577,87	19.345.657,29	1,77%	Enquadrado
% do PL da Fundação em Empréstimos	15,00%	3.993.785,54	36.273.109,68	1,63%	Enquadrado
% Investimento Estruturado	20,00%	2.113.813,97	48.164.148,04	0,87%	Enquadrado
% Investimento Exterior	10,00%	0,00	24.182.072,52	0,00%	Enquadrado

Relatório de Diversificação - Debêntures

Referencia 31/12/2012

Limite Resolução 3.792	%
Máximo do Total da Emissão	25%

Código	Empresa	QT em Carteira	Total da Série	% da Série	Status
ALGA22	CTBC	3.000,00	232.600	1,2898%	Enquadrado
BNDS23	BNDESPar	7.000,00	568.531	1,2312%	Enquadrado
BNDS35	BNDESPar	6.000,00	404.241	1,4843%	Enquadrado
CMTR33	Cemig Geração	5.000,00	670.000	0,7463%	Enquadrado
VIAN21	ViaNorte	2.800,00	100.000	2,8000%	Enquadrado

Relatório de Diversificação - FIDC's

Referencia 31/12/2012

Limite Resolução 3.792	%
Máximo Aplicado em FIDC - % do PL da Fundação	20%
Máximo Aplicado por FIDC - % do PL do Fundo	25%
Máximo Aplicado por FIDC - % do PL Emissor	10%

Fundo	Instituição Proprietária	Valor Aplicado R\$	PL do Fundo R\$	% PL do Fundo	Status
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL BVA MASTER	PENTAGONO	1.547.643,53	46.429.305,98	3,3333%	Enquadrado
CREDITO CORPORATIVO BRASIL FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS	CAIXA ECONOMICA	5.049.332,33	1.186.391.125,00	0,4256%	Enquadrado
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL BVA MASTER II	CITIBANK DTVM	1.439.552,94	47.784.230,16	3,0126%	Enquadrado
FUNDO INVEST DIREITOS CREDITORIOS MULTISSETORIAL ITALIA	BRL TRUST DTVM	5.124.636,75	268.650.941,25	1,9075%	Enquadrado

Instituição Proprietária	Valor Aplicado R\$	PL da Fundação R\$	% PL da Fundação	Status
BRL TRUST DTVM	5.124.636,75	241.820.721,59	2,1192%	Enquadrado
CAIXA ECONOMICA	5.049.332,33	241.820.721,59	2,0880%	Enquadrado
CITIBANK DTVM	1.439.552,94	241.820.721,59	0,5953%	Enquadrado
PENTAGONO	1.547.643,53	241.820.721,59	0,6400%	Enquadrado

Fundação	PL Total da Fundação - R\$	Total Aplicado em FIDC R\$	% PL da Fundação	Status
Fundação	241.820.721,59	13.161.165,55	5,4425%	Enquadrado

Relatório de Diversificação de Renda Fixa - Instituição não Financeira

Referencia 31/12/2012

Limite Resolução 3.792	%
Máximo de Emissão por Instit. não Financeira	10%
Máximo de Emissão por outros Emissores (PF/PJ)	5%
Patrimônio Líquido da Fundação	241.820.721,59
Total de Instituição não Financeira	65.621.939,87
% PI da Fundação	27,14%

Papel	Aplicação Atual	% Aplicado	Status
CCB	8.226.903,09	3,40%	
CELG DISTRIBUICAO SA CELG D	8.226.903,09	3,40%	Enquadrado
CCI (com garantia real)	14.186.785,75	5,87%	
M BRASIL EMPREENDIMENTOS MARKETING NEGOCIOS LTDA	14.186.785,75	5,87%	Enquadrado
CRI	13.748.777,69	5,69%	
BRAZILIAN SECURITIES CIA SECURITIZACAO	2.001.179,96	0,83%	Enquadrado
RB CAPITAL SECURITIZADORA SA	11.747.597,73	4,86%	Enquadrado
Debentures	29.459.473,34	12,18%	
BNDES PARTICIPACOES SA BNDESPAR	17.300.983,48	7,15%	Enquadrado
CEMIG GERACAO TRANSMISSAO SA	5.520.992,16	2,28%	Enquadrado
CIA DE TEL DO BR CENTRAL	3.114.480,77	1,29%	Enquadrado
VIANORTE SA	3.523.016,93	1,46%	Enquadrado

Resumo do Relatório de Diversificação de Renda Variável

Limite Resolução 3.792	%
Máximo Aplicado em Ações	70,00%
Máximo de Ações - Novo Mercado	70,00%
Máximo de Ações - Nível 2	60,00%
Máximo de Ações - Nível 1	45,00%
Máximo de Ações - Bovespa Mais	50,00%
Máximo de Ações - Demais Ações	35,00%
Patrimônio Líquido da Fundação	241.820.721,59

Mercado	Cód. Bovespa	Valor Aplicado	% PL. Fundação	Status
Novo Mercado	NM	5.056.934,00	2,09%	Enquadrado
Nível 2	N2	912.940,00	0,38%	Enquadrado
Nível 1	N1	4.272.637,00	1,77%	Enquadrado
Bovespa Mais	Mais	0,00	0,00%	Enquadrado
Demais Ações		4.599.506,28	1,90%	Enquadrado
Total		14.842.017,28	6,14%	Enquadrado

Relatório de Diversificação de Renda Variável

Limite Resolução 3.792	%
Máximo Aplicado em Ações Mesma Companhia - Capital Votante da Companhia	25,00%
Máximo Aplicado em Ações Mesma Companhia - Capital Total da Companhia	25,00%
Máximo Aplicado em Ações Mesma Companhia - PL Fundação	10,00%

Patrimônio Líquido da Fundação	241.820.721,59
--------------------------------	----------------

Cód Ação	Empresa	Mercado	Valor Aplicado	% PL Fundação	Status	Quantidade de Ações na Carteira			% Capital Social		Status
						ON	PN	Total	ON	Total	
ALPA	ALPARGATAS S.A.	BOVESPA NIVEL 1	505.850,00	0,21%	Enquadrado	0	33.500	33.500	0,00%	0,00%	Enquadrado
AMBV	CIA BEBIDAS DAS AMERICAS - AMBEV	BOLSA	828.630,00	0,34%	Enquadrado	9.900	0	9.900	0,00%	0,00%	Enquadrado
BRFS	BRF - BRASIL FOODS S.A.	NOVO MERCADO	784.734,00	0,32%	Enquadrado	18.600	0	18.600	0,00%	0,00%	Enquadrado
CCRO	CCR S.A.	NOVO MERCADO	686.585,00	0,28%	Enquadrado	35.300	0	35.300	0,00%	0,00%	Enquadrado
CIEL	CIELO S.A.	NOVO MERCADO	683.880,00	0,28%	Enquadrado	12.000	0	12.000	0,00%	0,00%	Enquadrado
CRUZ	SOUZA CRUZ S.A.	BOLSA	625.443,00	0,26%	Enquadrado	20.300	0	20.300	0,00%	0,00%	Enquadrado
DASA	DIAGNOSTICOS DA AMERICA S.A.	NOVO MERCADO	258.524,00	0,11%	Enquadrado	19.600	0	19.600	0,01%	0,01%	Enquadrado
FJTA	FORJAS TAURUS S.A.	BOVESPA NIVEL 2	166.460,00	0,07%	Enquadrado	0	57.400	57.400	0,00%	0,00%	Enquadrado
FLRY	FLEURY S.A.	NOVO MERCADO	36.880,00	0,02%	Enquadrado	1.600	0	1.600	0,00%	0,00%	Enquadrado
ITUB	ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.	BOVESPA NIVEL 1	717.885,00	0,30%	Enquadrado	0	21.500	21.500	0,00%	0,00%	Enquadrado
MDIA	M.DIAS BRANCO S.A. IND COM DE ALIMENTOS	NOVO MERCADO	624.720,00	0,26%	Enquadrado	8.000	0	8.000	0,01%	0,01%	Enquadrado
MULT	MULTIPLAN - EMPREEND IMOBILIARIOS S.A.	BOVESPA NIVEL 2	746.480,00	0,31%	Enquadrado	12.400	0	12.400	0,01%	0,01%	Enquadrado
NATU	NATURA COSMETICOS S.A.	NOVO MERCADO	457.392,00	0,19%	Enquadrado	7.800	0	7.800	0,00%	0,00%	Enquadrado
PETR	PETROLEO BRASILEIRO S.A. PETROBRAS	BOLSA	3.145.433,28	1,30%	Enquadrado	0	161.139	161.139	0,00%	0,00%	Enquadrado
RADL	RAIA DROGASIL S.A.	NOVO MERCADO	722.091,00	0,30%	Enquadrado	31.300	0	31.300	0,01%	0,01%	Enquadrado
UGPA	ULTRAPAR PARTICIPACOES S.A.	NOVO MERCADO	611.028,00	0,25%	Enquadrado	13.200	0	13.200	0,00%	0,00%	Enquadrado
VALE	VALE S.A.	BOVESPA NIVEL 1	3.048.902,00	1,26%	Enquadrado	0	74.600	74.600	0,00%	0,00%	Enquadrado
VUID	VALID SOLUÇÕES E SERV. SEG. MEIOS PAG. IDENT. S.	NOVO MERCADO	191.100,00	0,08%	Enquadrado	4.200	0	4.200	0,01%	0,01%	Enquadrado

Relatório de Diversificação de Renda Fixa - Instituição Financeira

Referencia 31/12/2012

Limite Resolução 3.792	%
Máximo de Emissão por Inst. Financeira	20%
Máximo de Emissão por PL Inst. Financeira	25%

Patrimônio Líquido da Fundação **241.820.721,59**

Papel	Aplicação Atual	PL da Instituição	% Instituição	Status	% Fundação	Status
BANCO BIC S/A						
DPGE	8.143.274,38					
Total	8.143.274,38	2.007.796.000,00	0,41%	Enquadrado	3,37%	Enquadrado
BANCO BMG						
DPGE	11.722.911,68					
Total	11.722.911,68	3.023.702.000,00	0,39%	Enquadrado	4,85%	Enquadrado
BANCO MERCANTIL S.A						
DPGE	2.619.829,88					
Total	2.619.829,88	872.496.000,00	0,30%	Enquadrado	1,08%	Enquadrado

Relatório de Diversificação de Fundos de Investimentos

Referencia 31/12/2012

Limite Resolução 3.792	%
Máximo Aplicado em FUNDO - % do PL da Fundação	20%
Máximo Aplicado por FUNDO - % do PL do Fundo	25%
Máximo Aplicado por FUNDO - % do PL Emissor	10%

Fundo	Instituição Proprietária	Valor Aplicado R\$	PL do Fundo R\$	% PL do Fundo	Status
INFINITY INSTITUCIONAL FUNDO INVEST MULTIMERCADO	INFINITY CCTVM	2.113.813,97	36.139.487,86	5,8490%	Enquadrado

Administrador	Valor Aplicado R\$	PL da Fundação R\$	% PL da Fundação	Status
INFINITY CCTVM	2.113.813,97	241.820.721,59	0,8741%	Enquadrado

Relatório de Alocação por Grupo Econômico

Referencia 31/12/2012

Limite Resolução 3.792	%
Máximo de Alocação por Grupo Econômico	10%
Máximo de Alocação por Grupo Financeiro	20%
Patrimônio Líquido da Fundação	241.820.721,59

Grupo Econômico	Aplicação Atual	% Fundação	Status
Grupo Cemig			
Debentures - CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO SA	5.520.992,16		
Total	5.520.992,16	2,28%	Enquadrado
Grupo BR Foods			
Ações - BRF BRASIL FOODS SA	784.734,00		
Total	784.734,00	0,32%	Enquadrado
Grupo Bradesco			
DPGE - BCO MERCANTIL BRASIL SA	2.619.829,88		
Ações - CIELO SA	683.880,00		
Total	3.303.709,88	1,37%	Enquadrado
Grupo Itaú			
Ações - BANCO ITAÚ S.A.	717.885,00		
Total	717.885,00	0,30%	Enquadrado
Grupo Vale do Rio Doce			
Ações - VALE SA	3.048.902,00		
Total	3.048.902,00	1,26%	Enquadrado

Relatório de Política de Investimento - FIOPREV

Referência: 31/12/2012

Renda Fixa	221.948.846,57
Renda Variável	23.294.069,33
Estruturado	2.113.813,97
Exterior	-
Imóveis	4.284.577,87
Empréstimos e Financiamentos	3.933.785,54
Patrimônio Líquido da Fundação	241.820.721,59

Segmento	Aplicação	% PL da Fundação	% Mínimo	% Máximo	Status
Renda Fixa	221.948.846,57	91,78%	0,00%	100,00%	Enquadrado
Renda Variável	23.294.069,33	9,63%	0,00%	30,00%	Enquadrado
Estruturado	2.113.813,97	0,87%	0,00%	20,00%	Enquadrado
Exterior	-	0,00%	0,00%	10,00%	Enquadrado
Imóveis	4.284.577,87	1,77%	0,00%	8,00%	Enquadrado
Empréstimos e Fin. Imobiliários	3.933.785,54	1,63%	0,00%	15,00%	Enquadrado



ESTUDO COMPARATIVO DE DESEMPENHO DAS EFPC
FIOPREV
4º Trimestre de 2012

Índice

1.	Introdução	3
1.1.	Objetivo do trabalho e dados utilizados	3
2.	Desempenho	4
2.1.	Rentabilidade em renda fixa	4
2.1.1.	Análise comparativa: mediana das entidades e índices de mercado	4
2.1.2.	Dispersão das rentabilidades (box-plot)	5
2.1.3.	Análise comparativa de risco-retorno	7
2.2.	Rentabilidade em renda variável	9
2.2.1.	Análise comparativa: mediana das entidades e índices de mercado	9
2.2.2.	Dispersão das rentabilidades (box-plot)	10
2.2.3.	Análise comparativa de risco-retorno	12
2.3.	Rentabilidade consolidada	14
2.3.1.	Análise comparativa: mediana das entidades e índices de mercado	14
2.3.2.	Dispersão das rentabilidades (box-plot)	15
2.3.3.	Análise comparativa de risco-retorno	17
2.3.4.	Comentário sobre os outliers	19
3.	Alocação de recursos	20
3.1.	Alocação por fator de risco	20
3.1.1.	Média global dos planos	20
3.1.2.	Média dos planos BD	21
3.2.	Crédito público e privado (carteira de renda fixa)	22
3.3.	Carteira de títulos públicos	22
3.4.	Carteira de crédito privado	23

1. Introdução

1.1. Objetivo do trabalho e dados utilizados

O presente documento apresenta uma análise comparativa de desempenho em relação aos planos de benefícios das entidades fechadas de previdência complementar.

A base de comparação é composta por 188 planos de benefícios que possuem um patrimônio superior a R\$ 143 bilhões — o correspondente a 40% da indústria, se desconsiderados os planos da PREVI (Fundo de Pensão dos funcionários do Banco do Brasil) e da PETROS (da Petrobras). Os planos integrantes da amostra possuem um total de 2,5 milhões de participantes, entre ativos, dependentes e assistidos.

Do total de planos, 97 são da modalidade Benefício Definido (BD), 46 de Contribuição Definida (CD) e 45 de Contribuição Variável (CV). O trabalho considera somente os investimentos em ativos integrantes dos segmentos de renda fixa e de renda variável.

É avaliada, ainda, a evolução da alocação dos recursos em relação à alocação média dos demais planos, bem como a evolução da composição da carteira de renda fixa.

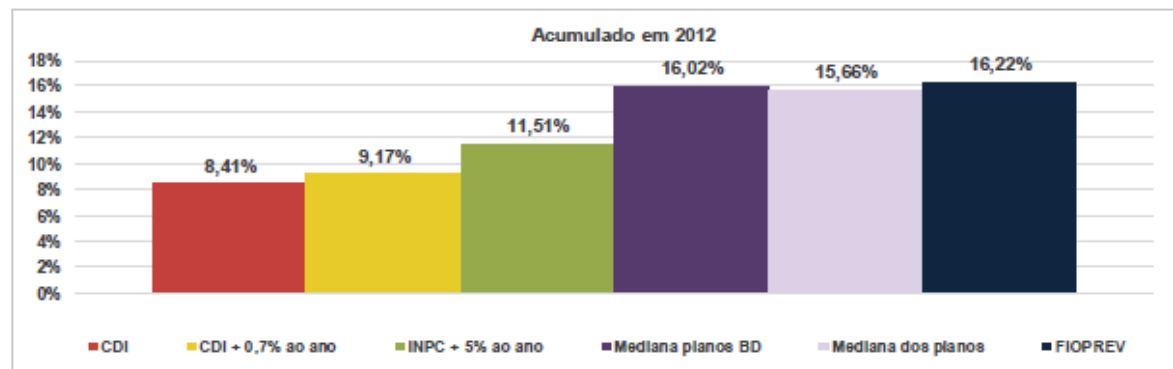
2. Desempenho

2.1. Rentabilidade em renda fixa

2.1.1. Análise comparativa: mediana das entidades e índices de mercado

	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	Em 2012	Anualizada
FIOPREV	1,20%	1,26%	1,63%	2,13%	1,38%	0,16%	1,55%	1,14%	1,09%	1,82%	0,66%	1,12%	16,22%	16,22%
Mediana dos planos	1,11%	1,10%	1,09%	2,36%	1,20%	0,53%	1,40%	1,09%	1,03%	1,31%	0,71%	1,31%	15,66%	15,66%
Mediana planos BD	1,10%	1,06%	1,06%	2,36%	1,20%	0,57%	1,35%	1,12%	1,08%	1,20%	0,87%	1,32%	16,02%	16,02%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%	8,41%
CDI + 0,7% ao ano	0,95%	0,80%	0,87%	0,76%	0,79%	0,70%	0,74%	0,75%	0,60%	0,67%	0,60%	0,59%	9,17%	9,17%
INPC + 5% ao ano	0,92%	0,80%	0,59%	1,05%	0,96%	0,67%	0,84%	0,86%	1,04%	1,12%	0,95%	1,15%	11,51%	11,51%

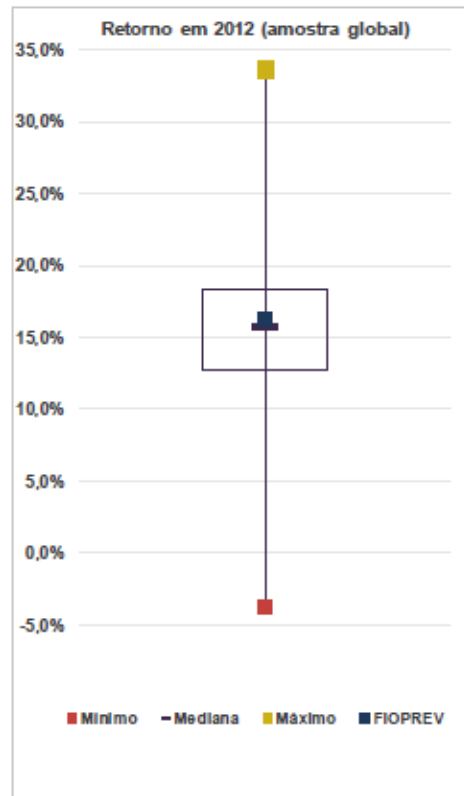
O resultado "acumulado em 2012" das medianas é a mediana dos acumulados dos planos, o que resulta em um valor distinto do acumulado das medianas mês a mês.



O gráfico acima mostra o desempenho da FIOPREV em renda fixa até o fechamento do 4º trimestre de 2012. A entidade obteve retorno superior à mediana dos planos, à mediana dos planos BD e aos principais índices de referência.

2.1.2. Dispersão das rentabilidades (box-plot)¹

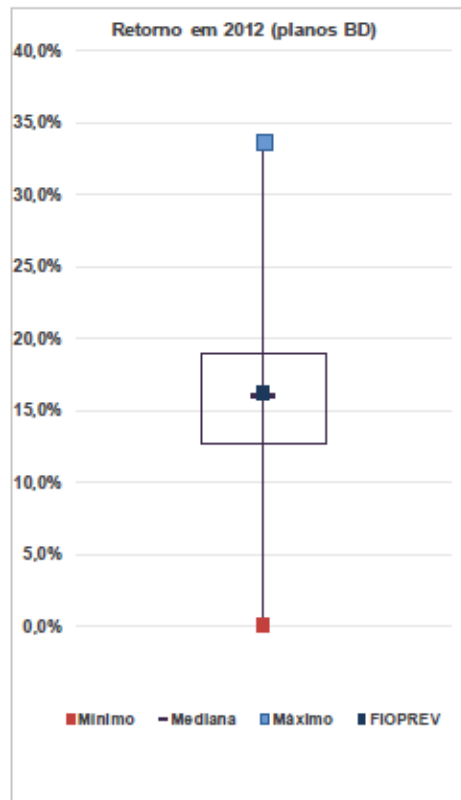
2.1.2.1. Mediana da amostra global



Rentabilidade em 2012 (amostra global)	
Mínimo	-3,80%
1º quartil	12,67%
Mediana	15,66%
3º quartil	18,35%
Máximo	33,72%
FIOPREV	18,22%

¹ Na figura, o **primeiro quartil**, representado pela linha inferior do retângulo, corresponde ao ponto (retorno) que divide os planos com as 25% piores rentabilidades das 75% melhores. Representado pela linha superior do retângulo, o **terceiro quartil** indica o retorno que separa as 25% maiores rentabilidades das 75% menores. A **mediana**, representada no gráfico pelo traço preto, corresponde ao retorno que divide a amostra entre as 50% melhores e piores rentabilidades. O **mínimo** e o **máximo** representam a menor e a maior rentabilidade obtida no período, respectivamente.

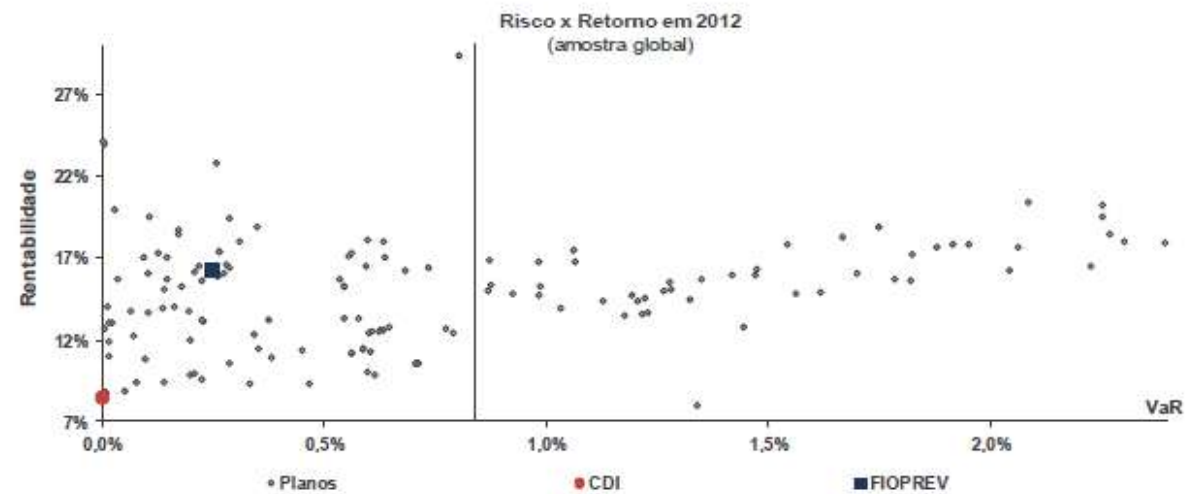
2.1.2.2. Mediana dos planos BD



Rentabilidade em 2012 (planos BD)	
Mínimo	0,01%
1º quartil	12,68%
Mediana	16,02%
3º quartil	18,90%
Máximo	33,72%
FIOPREV	16,22%

2.1.3. Análise comparativa de risco-retorno

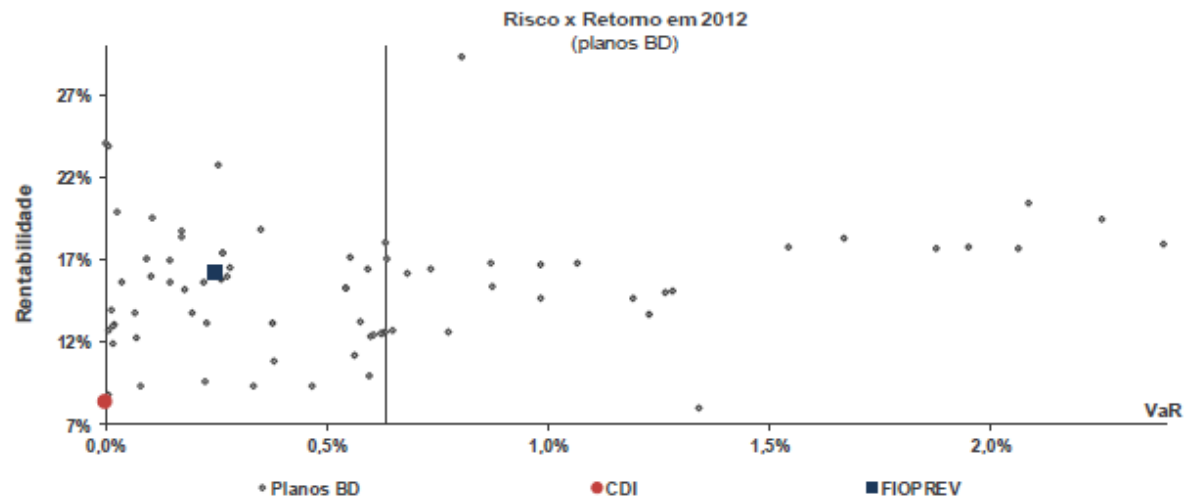
2.1.3.1. Risco-retorno da amostra global²



A FIOPREV obteve rentabilidade superior e risco inferior às medianas dos planos. O plano ficou, portanto, no quadrante superior da dispersão.

² Ressaltamos que os dados de VaR da amostra das EPFC são referentes a um prazo de 21 dias úteis, enquanto que os dados da FIOPREV são calculados para um prazo de 1 dia.

2.1.3.2.Risco-retorno dos planos BD

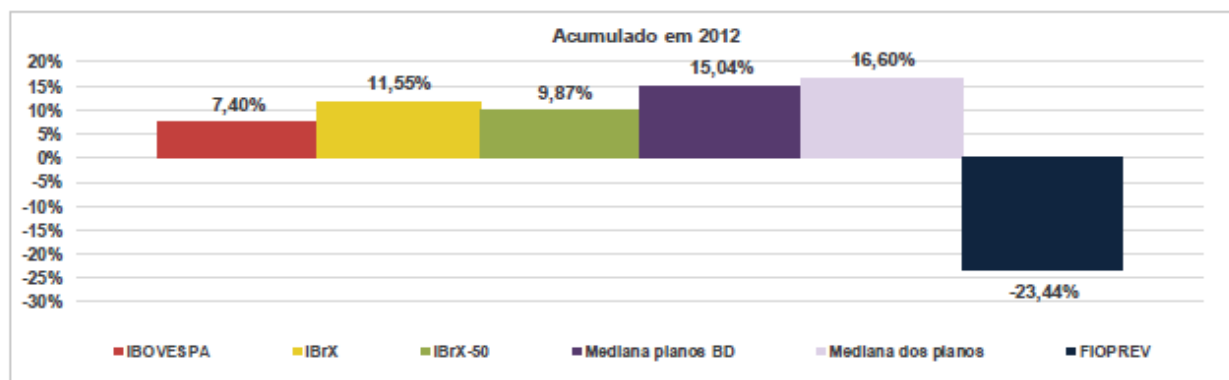


2.2. Rentabilidade em renda variável

2.2.1. Análise comparativa: mediana das entidades e índices de mercado

	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	Em 2012	Anualizada
FIOPREV	0,73%	4,26%	-3,51%	-8,10%	-14,11%	-8,52%	9,54%	-5,45%	5,00%	0,89%	-10,87%	7,00%	-23,44%	-23,44%
Mediana dos planos	7,42%	3,91%	-0,04%	1,28%	-7,87%	1,31%	2,81%	0,84%	1,98%	-0,36%	1,07%	4,61%	16,60%	16,60%
Mediana planos BD	7,17%	4,02%	0,06%	1,17%	-7,70%	1,24%	3,02%	0,36%	1,78%	-0,25%	1,07%	4,34%	15,04%	15,04%
IBOVESPA	11,13%	4,34%	-1,98%	-4,17%	-11,86%	-0,25%	3,21%	1,72%	3,70%	-3,56%	0,71%	6,05%	7,40%	7,40%
IBrX	7,92%	3,85%	-0,23%	-2,48%	-8,60%	0,88%	3,10%	-0,15%	2,78%	-1,07%	1,15%	4,78%	11,55%	11,55%
IBrX-50	9,12%	3,04%	-1,01%	-3,57%	-8,87%	0,56%	3,07%	0,12%	3,14%	-1,38%	1,31%	5,05%	9,87%	9,87%

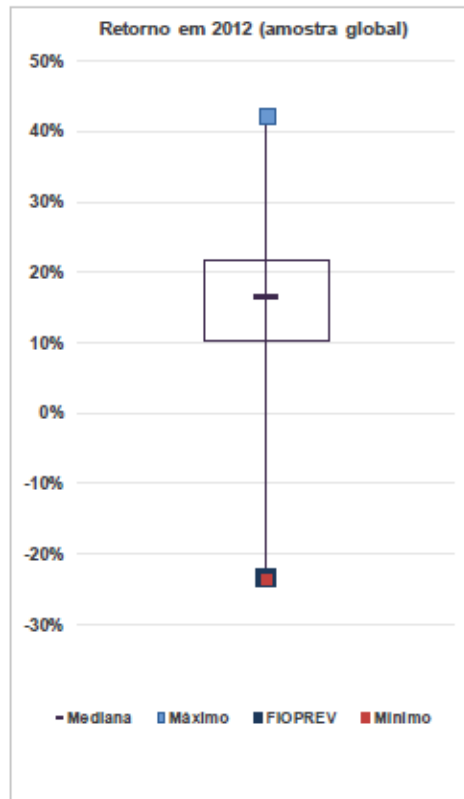
O resultado "acumulado em 2012" das medianas é a mediana dos acumulados dos planos, o que resulta em um valor distinto do acumulado das medianas mês a mês.



Os investimentos da FIOPREV no segmento de renda variável apresentaram retorno abaixo da mediana dos planos e do *benchmark* definido para o segmento, o IBOVESPA.

2.2.2. Dispersão das rentabilidades (box-plot)³

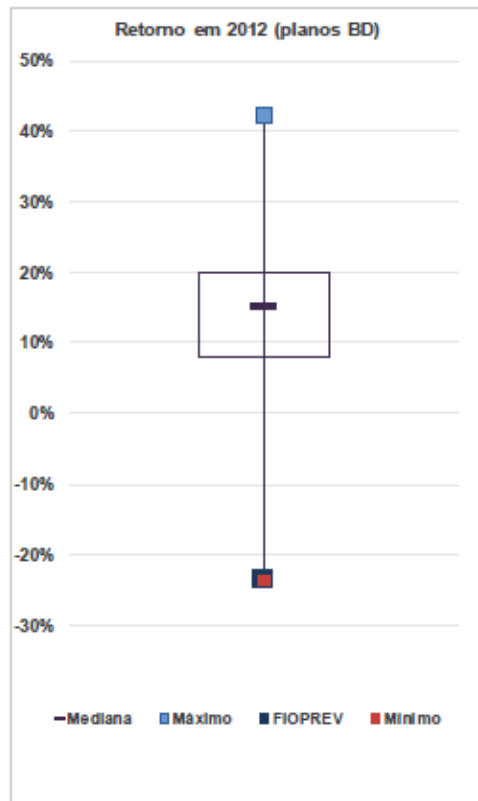
2.2.2.1. Mediana da amostra global



Rentabilidade em 2012 (amostra global)	
Mínimo	-23,44%
1º quartil	10,12%
Mediana	16,60%
3º quartil	21,56%
Máximo	42,28%
FIOPREV	-23,44%

³ Na figura, o **primeiro quartil**, representado pela linha inferior do retângulo, corresponde ao ponto (retorno) que divide os planos com as 25% piores rentabilidades das 75% melhores. Representado pela linha superior do retângulo, o **terceiro quartil** indica o retorno que separa as 25% maiores rentabilidades das 75% menores. A **mediana**, representada no gráfico pelo traço preto, corresponde ao retorno que divide a amostra entre as 50% melhores e piores rentabilidades. O **mínimo** e o **máximo** representam a menor e a maior rentabilidade obtida no período, respectivamente.

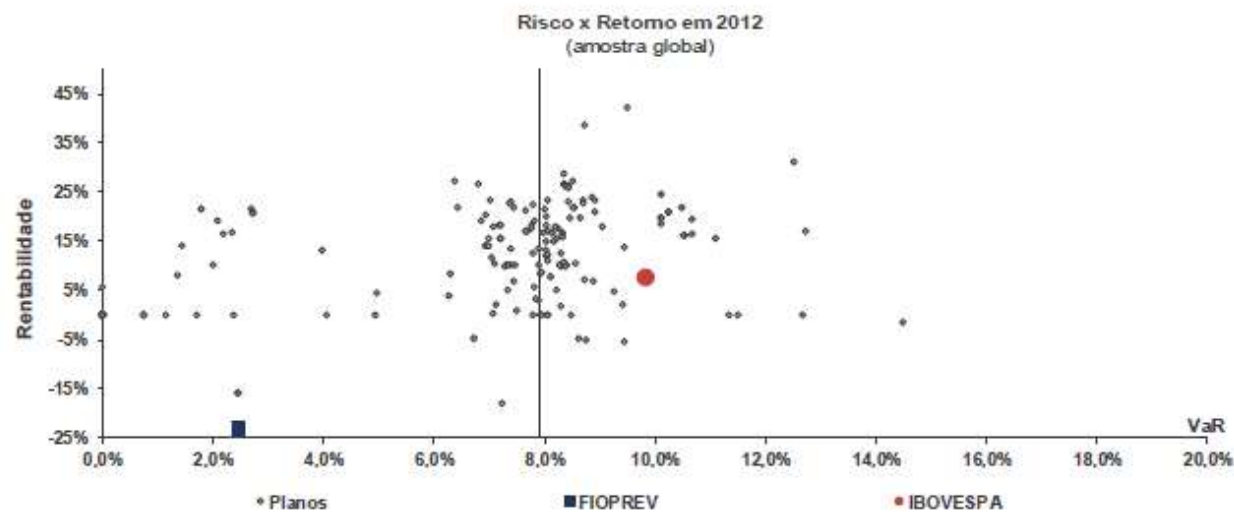
2.2.2.2. Mediana dos planos BD



Rentabilidade em 2012 (planos BD)	
Mínimo	-23,44%
1º quartil	7,93%
Mediana	15,04%
3º quartil	20,08%
Máximo	42,28%
FIOPREV	-23,44%

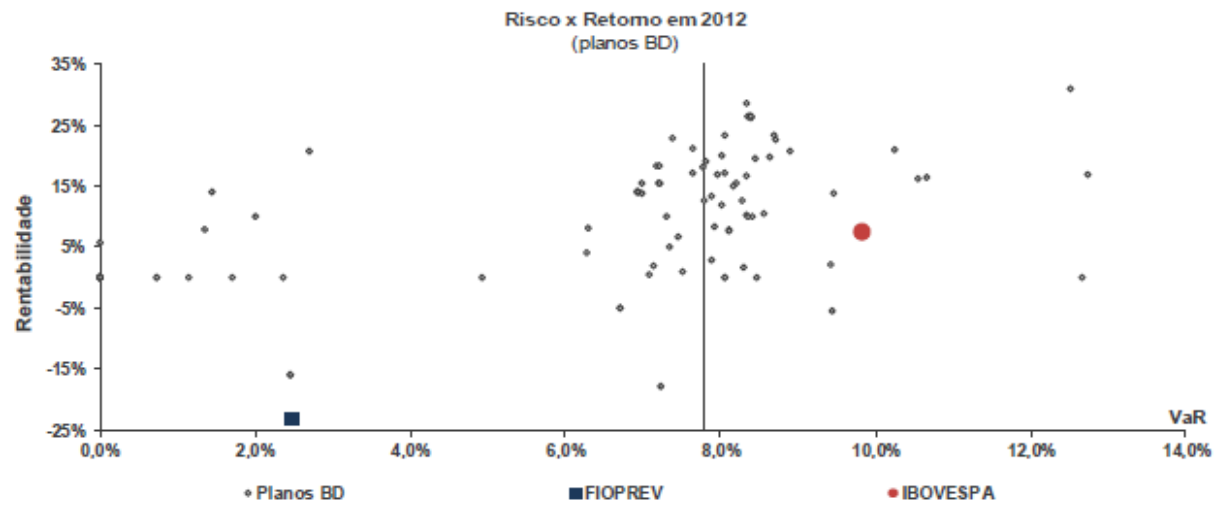
2.2.3. Análise comparativa de risco-retorno

2.2.3.1. Amostra global dos planos



A FIOPREV obteve rentabilidade e risco inferiores às medianas dos planos, posicionando-se no quadrante justo da dispersão.

2.2.3.2. Amostra dos planos BD

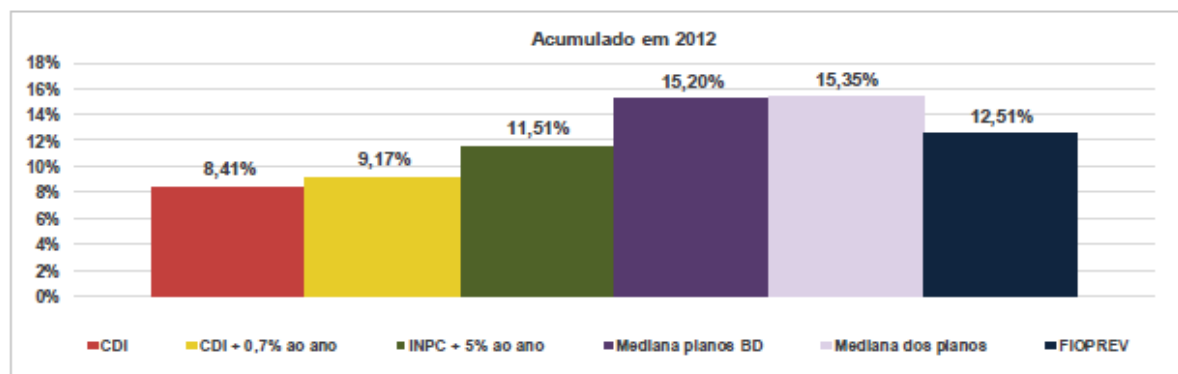


2.3. Rentabilidade consolidada⁴

2.3.1. Análise comparativa: mediana das entidades e índices de mercado

	jan/12	fev/12	mar/12	abr/12	mai/12	jun/12	jul/12	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	Em 2012	Anualizada
FIOPREV	1,06%	1,40%	1,09%	1,18%	0,14%	-0,48%	1,94%	0,63%	1,42%	1,83%	-0,07%	1,60%	12,51%	12,51%
Mediana dos planos	1,71%	1,46%	1,00%	2,12%	0,34%	0,55%	1,52%	1,07%	1,11%	1,12%	0,76%	1,62%	15,35%	15,35%
Mediana planos BD	1,55%	1,39%	1,00%	2,12%	0,60%	0,59%	1,42%	1,07%	1,14%	1,09%	0,87%	1,59%	15,20%	15,20%
CDI	0,89%	0,74%	0,81%	0,70%	0,73%	0,64%	0,68%	0,69%	0,54%	0,61%	0,54%	0,53%	8,41%	8,41%
CDI + 0,7% ao ano	0,95%	0,80%	0,87%	0,76%	0,79%	0,70%	0,74%	0,75%	0,60%	0,67%	0,60%	0,59%	9,17%	9,17%
INPC + 5% ao ano	0,92%	0,80%	0,59%	1,05%	0,96%	0,67%	0,84%	0,86%	1,04%	1,12%	0,95%	1,15%	11,51%	11,51%

O resultado "acumulado em 2012" das medianas é a mediana dos acumulados dos planos, o que resulta em um valor distinto do acumulado das medianas mês a mês.

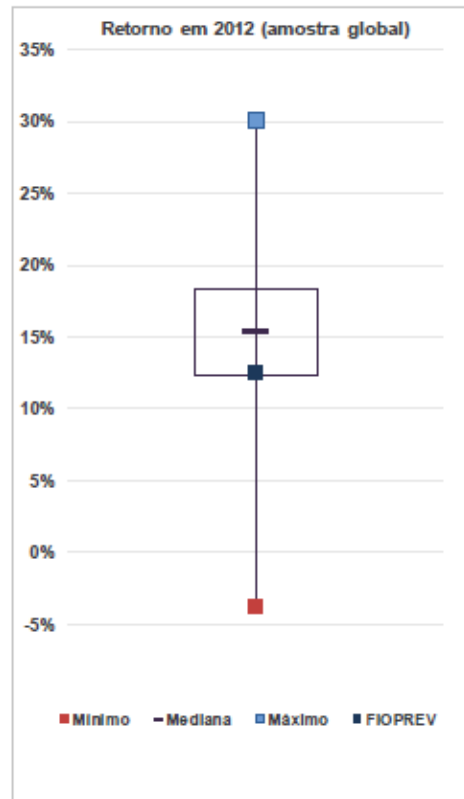


No consolidado dos investimentos, a FIOPREV obteve retorno inferior à mediana dos planos e à mediana dos planos BD, entretanto superou sua meta atuarial INPC + 5% ao ano.

⁴ A rentabilidade consolidada da FIOPREV considera os segmentos Empréstimos e Imóveis.

2.3.2. Dispersão das rentabilidades (box-plot)⁵

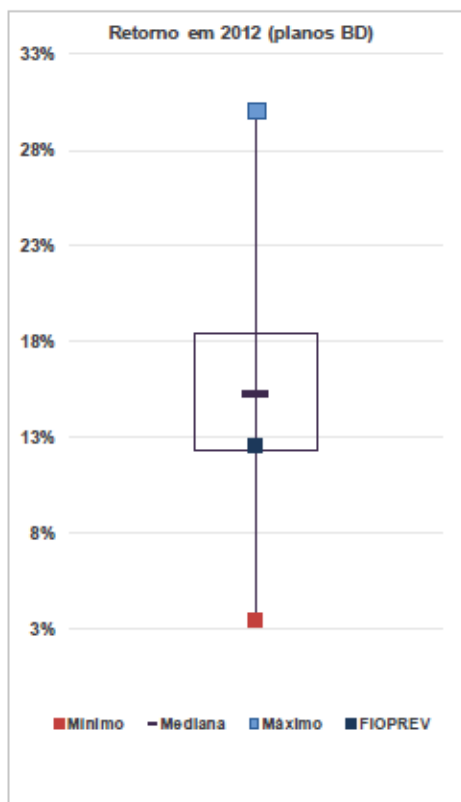
2.3.2.1. Mediana global dos planos



Rentabilidade em 2012 (amostra global)	
Mínimo	-3,80%
1º quartil	12,35%
Mediana	15,35%
3º quartil	18,40%
Máximo	30,04%
FIOPREV	12,51%

⁵ Na figura, o **primeiro quartil**, representado pela linha inferior do retângulo, corresponde ao ponto (retorno) que divide os planos com as 25% piores rentabilidades das 75% melhores. Representado pela linha superior do retângulo, o **terceiro quartil** indica o retorno que separa as 25% maiores rentabilidades das 75% menores. A **mediana**, representada no gráfico pelo traço preto, corresponde ao retorno que divide a amostra entre as 50% melhores e piores rentabilidades. O **mínimo** e o **máximo** representam a menor e a maior rentabilidade obtida no período, respectivamente.

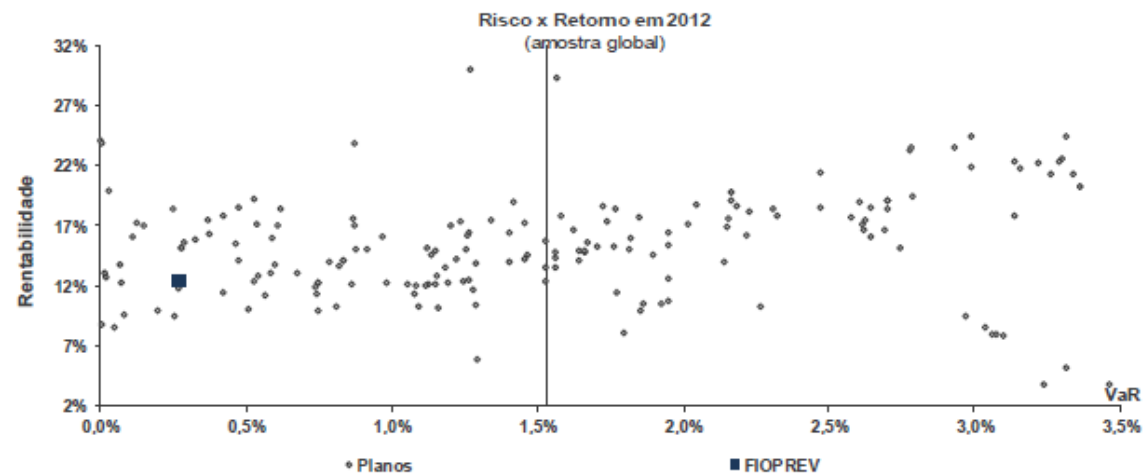
2.3.2.2. Mediana dos planos BD



Rentabilidade em 2012 (planos BD)	
Mínimo	3,38%
1º quartil	12,29%
Mediana	15,20%
3º quartil	18,45%
Máximo	30,04%
FIOPREV	12,51%

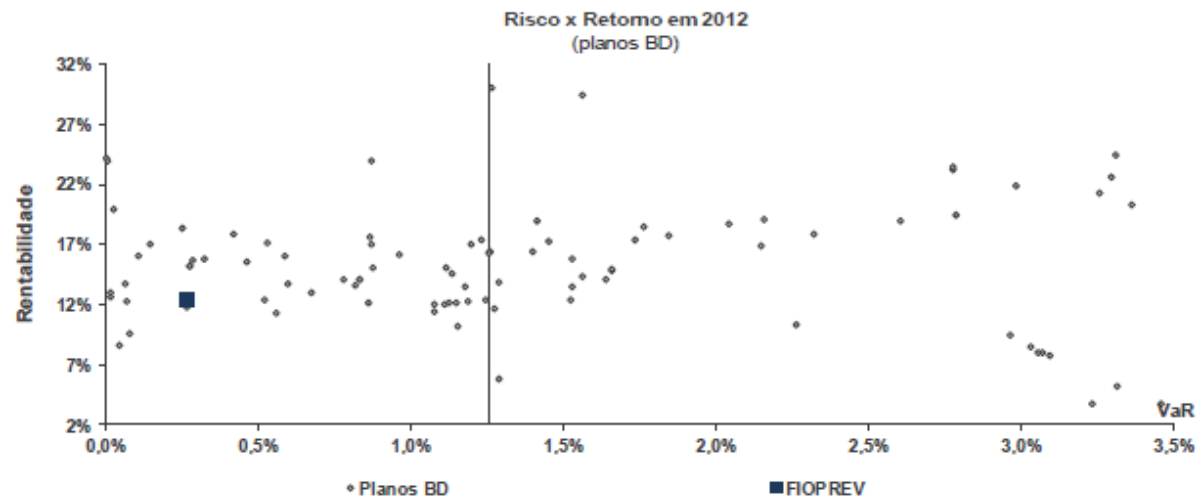
2.3.3. Análise comparativa de risco-retorno

2.3.3.1. Amostra global dos planos



No consolidado dos investimentos, a FIOPREV obteve rentabilidade e risco inferiores às medianas dos planos, posicionando-se no quadrante justo da dispersão.

2.3.3.2. Mediana dos planos BD



2.3.4. Comentário sobre os *outliers*

Este item tem como objetivo avaliar e explicar os valores extremos (*outliers*) observados na amostra de renda fixa, renda variável e consolidada utilizada para o estudo.

No segmento de renda fixa, a diferença de rentabilidade deu-se novamente pelo tipo de marcação dos ativos. A melhor *performance* foi um de plano BD que modificou a marcação dos ativos, de curva para mercado. A maior parte destes ativos estava indexada a índices de inflação, que se beneficiaram com o fechamento das curvas de juros.

O plano que apresentou o pior desempenho mantém pouco mais de 75% de sua carteira em um único fundo de investimento multimercado. Este tipo de veículo permite investir em Renda Fixa e em Renda Variável na mesma estrutura. Neste caso, a Renda Fixa não contribuiu de forma expressiva, pois apresentava baixa exposição a papéis indexados a inflação, mantendo o foco da carteira nos juros pós-fixados, mais especificamente no crédito privado.

Em renda variável, os principais responsáveis pelo resultado negativo e positivo da amostra foram os papéis do setor elétrico. Para o lado positivo, o desempenho foi de um plano BD com um terço da sua carteira alocada em uma única empresa do setor, que se beneficiou das concessões para redução de tarifas, performando muito acima dos índices tradicionais de bolsa no mês de dezembro. Concomitantemente a isto, outro fato relevante para sua variação foram especulações de um possível fechamento de capital da companhia. Para o lado negativo, o *outlier* da dispersão foi um plano que concentrava suas aplicações em uma das empresas que foram mais penalizadas pela divulgação do plano de concessões.

No consolidado dos investimentos, o plano que mais se destacou foi o mesmo que ficou em primeiro lugar na renda fixa, a marcação dos títulos públicos indexados à inflação foi o principal responsável por este desempenho. A pequena exposição em bolsa, alienada a uma gestão ativa no índice Ibovespa, também contribuiu positivamente para o seu agregado.

O plano que apresentou pior desempenho no consolidado também foi o que menos valorizou na renda fixa. Neste caso específico, o plano foi extremamente penalizado pela aposta nos juros pós-fixado e pela parcela em Renda Variável que também não contribuiu, a carteira deste segmento é composta por empresas que apresentaram forte desvalorização ao longo do ano.

3. Alocação de recursos

3.1. Alocação por fator de risco

3.1.1. Média global dos planos

Mês	Nome	CDI	Selic	Cupom IPCA	Pré	Cupom IGPM	Bolsa	Caixa	Dólar	Cupom Dólar	Outros
dez/12	FIOPREV	0,00% ▼	5,00% ▼	71,99% ▲	0,00% ▼	5,53% ▼	9,87% ▼	0,00% ▼	0,94% ▲	0,94% ▲	5,73% ▲
	Média	9,02%	7,04%	51,26%	5,90%	6,00%	11,50%	5,69%	0,01%	-0,01%	3,59%
nov/12	FIOPREV	0,00% ▼	9,43% ▲	69,86% ▲	4,13% ▲	5,30% ▼	5,49% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	5,79% ▲
	Média	13,30%	6,52%	51,04%	1,67%	6,28%	11,22%	6,23%	0,01%	0,00%	3,74%
out/12	FIOPREV	0,00% ▼	5,00% ▼	76,25% ▲	-0,40% ▼	5,97% ▼	6,69% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	6,48% ▲
	Média	10,46%	6,40%	51,29%	4,15%	6,70%	11,31%	6,23%	0,00%	0,00%	3,43%
set/12	FIOPREV	7,18% ▼	5,60% ▼	72,33% ▲	-3,77% ▼	5,91% ▼	6,48% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	6,27% ▲
	Média	14,74%	6,35%	50,54%	0,23%	6,86%	11,30%	6,34%	0,06%	0,03%	3,53%
ago/12	FIOPREV	6,05% ▼	6,17% ▼	71,97% ▲	-3,10% ▼	6,10% ▼	6,20% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	6,60% ▲
	Média	13,32%	6,96%	50,09%	1,49%	6,66%	10,86%	7,14%	0,04%	0,04%	3,39%
jul/12	FIOPREV	4,75% ▼	6,23% ▼	66,31% ▲	0,00% ▼	10,55% ▲	6,44% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	-1,27% ▼	7,00% ▲
	Média	10,80%	7,62%	50,97%	4,10%	7,08%	10,50%	5,57%	0,03%	0,02%	3,32%
jun/12	FIOPREV	7,18% ▼	6,24% ▼	64,46% ▲	0,00% ▼	10,41% ▲	5,91% ▼	-3,38% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	9,19% ▲
	Média	12,60%	7,16%	50,93%	2,96%	7,26%	10,35%	5,40%	0,02%	0,00%	3,32%
mai/12	FIOPREV	5,88% ▼	8,10% ▲	64,73% ▲	0,00% ▼	10,56% ▲	6,04% ▼	-4,80% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	9,49% ▲
	Média	12,76%	7,34%	49,83%	3,48%	7,16%	10,37%	5,74%	0,02%	0,01%	3,31%
abr/12	FIOPREV	5,42% ▼	8,24% ▲	65,88% ▲	0,00% ▼	10,70% ▲	7,75% ▼	-6,90% ▼	0,00% ▼	0,00% ▼	8,92% ▲
	Média	13,35%	7,31%	49,69%	2,63%	6,91%	11,01%	6,07%	0,04%	0,02%	2,97%
mar/12	FIOPREV	4,53% ▼	7,41% ▲	62,12% ▲	1,62% ▼	10,27% ▲	8,12% ▼	-7,11% ▼	1,23% ▲	1,23% ▲	8,65% ▲
	Média	13,41%	7,17%	49,30%	1,64%	7,60%	11,30%	5,83%	0,11%	0,09%	2,04%
fev/12	FIOPREV	5,75% ▼	9,58% ▲	60,43% ▲	1,62% ▼	10,40% ▲	8,45% ▼	-4,76% ▼	-0,04% ▼	-0,04% ▼	6,57% ▲
	Média	16,16%	7,91%	48,88%	1,64%	7,55%	11,53%	5,55%	0,06%	0,05%	1,96%
jan/12	FIOPREV	8,69% ▼	7,69% ▼	59,81% ▲	1,62% ▼	10,43% ▲	8,17% ▼	-5,97% ▼	1,44% ▲	1,44% ▲	6,67% ▲
	Média	15,17%	8,29%	47,42%	1,64%	7,48%	11,48%	6,32%	0,08%	0,07%	2,06%

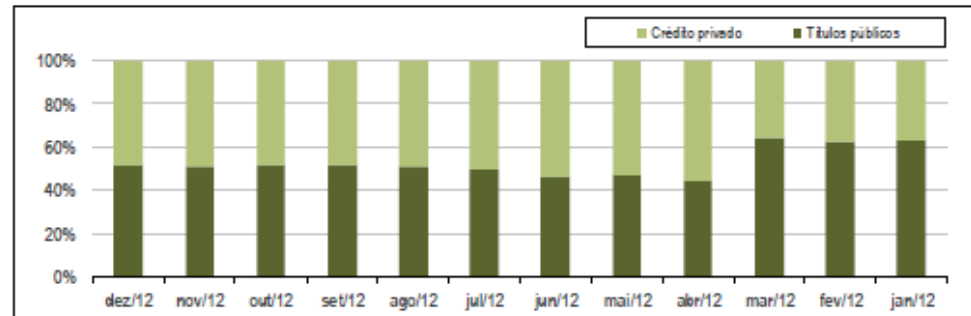
▲ Acima da referência ▼ Abaixo da referência

3.1.2. Média dos planos BD

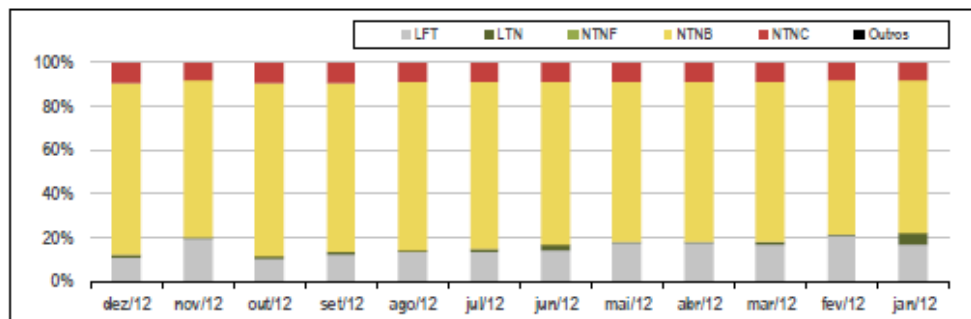
Mês	Nome	CDI	Selic	Cupom IPCA	Pré	Cupom IGPM	Bolsa	Caixa	Dólar	Cupom Dólar	Outros										
dez/12	FIOPREV	0,00%	▼	5,00%	▼	71,99%	▲	0,00%	▼	5,53%	▼	9,87%	▲	0,00%	▼	0,94%	▲	0,94%	▲	5,73%	▲
	Média BD	5,53%		5,14%		58,98%		3,57%		9,57%		9,85%		3,75%		0,03%		0,00%		3,57%	
nov/12	FIOPREV	0,00%	▼	9,43%	▲	69,86%	▲	4,13%	▲	5,30%	▼	5,49%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	5,79%	▲
	Média BD	9,10%		4,75%		59,00%		-0,52%		9,92%		9,35%		4,64%		0,02%		0,00%		3,75%	
out/12	FIOPREV	0,00%	▼	5,00%	▲	76,25%	▲	-0,40%	▼	5,97%	▼	6,69%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	6,48%	▲
	Média BD	6,32%		4,32%		59,15%		2,07%		10,40%		9,53%		4,45%		0,00%		0,00%		3,76%	
set/12	FIOPREV	7,18%	▼	5,60%	▲	72,33%	▲	-3,77%	▼	5,91%	▼	6,48%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	6,27%	▲
	Média BD	9,76%		4,03%		58,37%		-0,92%		10,53%		9,46%		4,89%		0,04%		0,00%		3,83%	
ago/12	FIOPREV	6,05%	▼	6,17%	▲	71,97%	▲	-3,10%	▼	6,10%	▼	6,20%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	6,60%	▲
	Média BD	9,60%		4,74%		57,11%		-0,21%		10,10%		8,99%		5,93%		0,05%		0,02%		3,68%	
jul/12	FIOPREV	4,75%	▼	6,23%	▲	66,31%	▲	0,00%	▼	10,55%	▼	6,44%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	-1,27%	▼	7,00%	▲
	Média BD	7,99%		4,54%		58,68%		1,55%		10,82%		8,76%		3,95%		0,05%		0,00%		3,64%	
jun/12	FIOPREV	7,18%	▼	6,24%	▲	64,46%	▲	0,00%	▼	10,41%	▼	5,91%	▼	-3,38%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	9,19%	▲
	Média BD	8,74%		3,72%		58,66%		1,02%		11,05%		8,52%		4,54%		0,05%		0,00%		3,70%	
maí/12	FIOPREV	5,88%	▼	8,10%	▲	64,73%	▲	0,00%	▼	10,56%	▼	6,04%	▼	-4,80%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	9,49%	▲
	Média BD	9,05%		3,95%		57,97%		1,19%		10,86%		8,51%		4,70%		0,02%		0,00%		3,74%	
abr/12	FIOPREV	5,42%	▼	8,24%	▲	65,88%	▲	0,00%	▼	10,70%	▲	7,75%	▼	-6,90%	▼	0,00%	▼	0,00%	▼	8,92%	▲
	Média BD	8,94%		3,90%		57,38%		1,24%		10,52%		9,17%		5,38%		0,03%		0,00%		3,45%	
mar/12	FIOPREV	4,53%	▼	7,41%	▲	62,12%	▲	1,62%	▲	10,27%	▼	8,12%	▼	-7,11%	▼	1,23%	▲	1,23%	▲	8,65%	▲
	Média BD	8,78%		3,87%		57,02%		0,27%		11,73%		9,53%		4,59%		0,08%		0,05%		2,53%	
fev/12	FIOPREV	5,75%	▼	9,58%	▲	60,43%	▲	1,62%	▲	10,40%	▼	8,45%	▼	-4,76%	▼	-0,04%	▼	-0,04%	▼	6,57%	▲
	Média BD	11,20%		4,49%		57,21%		0,27%		11,49%		9,89%		3,88%		0,05%		0,02%		2,41%	
jan/12	FIOPREV	8,69%	▼	7,69%	▲	59,81%	▲	1,62%	▲	10,43%	▼	8,17%	▼	-5,97%	▼	1,44%	▲	1,44%	▲	6,67%	▲
	Média BD	9,96%		4,45%		56,15%		0,27%		11,45%		9,95%		5,07%		0,06%		0,04%		2,60%	

▲ Acima da referência ▼ Abaixo da referência

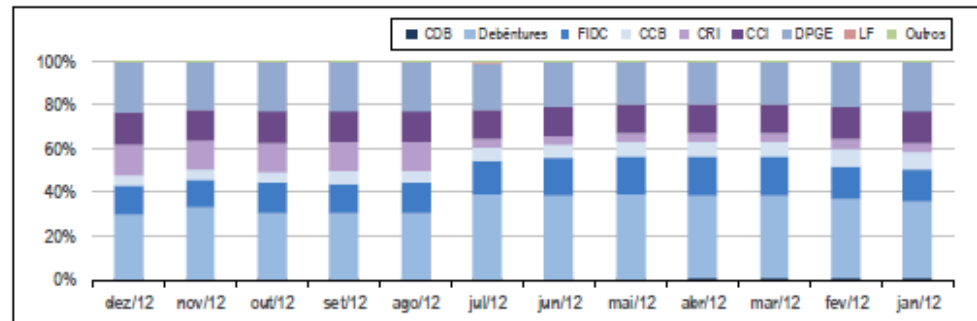
3.2. Crédito público e privado (carteira de renda fixa)



3.3. Carteira de títulos públicos



3.4. Carteira de crédito privado



Risk Office – Núcleo de Previdência

Gerência: Gustavo Melo

Atendimento ao cliente: Jordanno Santos, Diego Condado, Daniele Oliveira, Marcos Almeida, Elber Ogasavara, Paula Lima, Sidnei Moraes e Leandro Mesquita.

Estudo Comparativo de Desempenho das EFPC

Elaboração: Middle-Office Previdência

Contato: previdencia@riskoffice.net

Equipe: André Panariello, Vanessa Santos, Ladislau Melo, Marcelo Mendes, Mayra Rodrigues, Rone Almeida, Danilo Teixeira e Felipe Cuin.

Declarações Risk Office

- Este documento é de propriedade exclusiva do Risk Office e somente pode ser reproduzido mediante sua expressa autorização.
- Este documento tem caráter meramente informativo, cabendo única e exclusivamente ao usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização que faça ou venha a fazer das informações nele contidas.
- O conteúdo deste documento não deve ser entendido e nem interpretado como recomendação e nem garantia de resultados
- A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.
- Os investimentos em fundos não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito.

ANEXO VII - PARECER DE CONSULTORIA INDEPENDENTE

A
DD. DIRETORIA DO
INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV
RIO JANEIRO - RJ

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Examinamos as demonstrações contábeis do INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações consolidadas da mutação do patrimônio social e do plano de gestão administrativa, bem como as demonstrações individuais por plano de benefício do ativo líquido, da mutação do ativo líquido e das obrigações atuariais para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração do INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores, e pareceres do atuário responsável pelos cálculos das provisões matemáticas e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente e causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis do INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis consolidadas e individuais

A entidade apresenta falha nos controles internos das rubricas de contas a receber e retenções e encargos a recolher, que podem comprometer a adequação dos saldos contábeis.

Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para opinião com ressalva sobre as demonstrações contábeis consolidadas e individuais, as demonstrações contábeis consolidadas e individuais por plano de benefício acima referidas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam adequadamente, em seus aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do INSTITUTO OSWALDO CRUZ DE SEGURIDADE SOCIAL - FIOPREV e individual por plano de benefício em 31 de dezembro de 2012 e o desempenho consolidado e por plano de benefício de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades reguladas pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC.

Parágrafo de ênfase

Conforme mencionado nas notas explicativas nº 9 e nº 10, o Plano BD-RJU apresentou déficit nesse exercício no montante de R\$ 46.163 mil. Na avaliação atuarial de 31/12/2013, caso seja verificada a manutenção da situação deficitária, deverá ser apresentado um projeto para o seu equacionamento que deverá considerar: a) aumento de contribuições e/ou redução de benefícios; e b) a implantação de novo plano, na modalidade de contribuição definida, ao qual seria incorporado o Plano BD-RJU. Nossa opinião não contém modificação em função deste assunto.

Rio de Janeiro, 18 de março de 2013.

UHY MOREIRA - AUDITORES
CRC RS 3717 S RJ
JORGE LUIZ M. CEREJA
Contador CRC RS 43679 S RJ
CNAI N° 539
Sócio - Responsável Técnico

ANEXO VIII - PARECER ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIO (RJU)



TALENT • HEALTH • RETIREMENT • INVESTMENTS

Parecer Atuarial do Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU)

Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social -
FioPrev

15 de março de 2013



CONTEÚDO

1. Introdução	1
2. Perfil dos Participantes.....	2
• Participantes Ativos ⁽¹⁾	2
• Participantes Assistidos e Beneficiários.....	2
3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados.....	4
4. Posição das Provisões Matemáticas	6
5. Plano de Custeio para o Exercício de 2013.....	9
• Patrocinadoras	9
• Participantes Ativos.....	9
• Participantes Autopatrocinaados	9
• Participantes em Benefício Proporcional Diferido	9
• Participantes Assistidos.....	9
• Despesas Administrativas	9
6. Limite Legal das Despesas	10
7. Conclusão.....	11

1

Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU), mantido pelo Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras do Instituto em 31/12/2012.

2

Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/08/2012.

Os dados individuais foram fornecidos pelo FioPrev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com o Instituto, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com o FioPrev a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos ⁽¹⁾

Descrição	
Número	3.351
Idade Média (anos)	50,7
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	20,4
Salário Mensal Médio (R\$)	9.847,29
Folha Anual de Salários (SRB) (R\$)	428.977.628,96

⁽¹⁾ Considera o Participante Ativo e Autopatrocinado.

Participantes Assistidos e Beneficiários

Descrição	
Aposentados	
Número	37
Idade Média (anos)	73,4
Benefício Mensal Médio em R\$	618,60
Aposentados Inválidos	

Descrição	
Número	138
Idade Média (anos)	57,3
Benefício Mensal Médio em R\$	1.187,81
Beneficiários	
Número	15
Idade Média (anos)	65,3
Benefício Mensal Médio em R\$	466,68
Total	
Número	188
Idade Média (anos)	61,1
Benefício Mensal Médio em R\$	1.018,25

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante corresponderem a um pensionista.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 31/08/2012. Na avaliação atuarial esses valores foram projetados para 31/12/2012, refletindo o conceito de capacidade.

3

Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria e dependentes).

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	5% a.a.
Projeção de crescimento real de salário ⁽¹⁾	2% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano ⁽¹⁾	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários (SRB)	1,00
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada
Hipótese sobre rotatividade	0% a.a.
Tábua de mortalidade geral ⁽²⁾	AT-2000-Basic
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽³⁾	AT-83
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability
Outras hipóteses biométricas utilizadas ⁽⁴⁾	Entrada em Aposentadoria e Composição Familiar

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

⁽²⁾ Foi utilizada a tábua AT-2000-Basic, segregada por sexo.

⁽³⁾ Foi utilizada a tábua AT-83, segregada por sexo.

⁽⁴⁾ Foi assumida a hipótese de que todos os Participantes do Plano vão se aposentar na primeira data de elegibilidade ao benefício.

De acordo com o previsto no item 1.2 da Resolução CGPC nº 18/2006, as justificativas para adoção das hipóteses atuariais aplicáveis ao Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU) encontram-se arquivadas no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev à disposição da PREVIC.

O método atuarial adotado para avaliação atuarial dos benefícios de Aposentadoria por Invalidez e Reversão em Pensão por Morte foi alterado de Repartição de Capitais de Cobertura para Agregado e o Pecúlio por Morte referente aos benefícios a conceder foi alterado de Repartição Simples para Agregado, de forma a contabilizar no Plano o valor de suas obrigações efetivas, uma vez que o Plano tem por característica o benefício definido para os benefícios de risco e manter o método como Repartição levaria a uma distribuição indevida de recursos que seriam necessários no futuro para o pagamento dos benefícios de Pecúlio, principalmente.

Excetuada a alteração no método atuarial citada no parágrafo anterior, informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2011.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de Participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses utilizadas nesta avaliação atuarial são apropriadas e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4

Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor, a composição das Provisões Matemáticas em 31/12/2012 é a apresentada no quadro a seguir.

As Provisões Matemáticas foram certificadas com base nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdencial, Administrativos e de Investimentos fornecidos pelo FioPrev posicionados em 31/12/2012.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	181.081.840,42
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	94.896.429,21
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	141.059.088,05
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	54.784.136,05
2.3.1.1.01.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos	0,00
2.3.1.1.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	54.784.136,05
2.3.1.1.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	3.116.261,00
2.3.1.1.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	51.667.875,05
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	86.274.952,00
2.3.1.1.02.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.02.01.01	Saldo de Conta - Parcela Patrocinador	0,00
2.3.1.1.02.01.02	Saldo de Conta - Parcela Participante	0,00
2.3.1.1.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	0,00
2.3.1.1.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	0,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
2.3.1.1.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	86.274.952,00
2.3.1.1.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	112.775.944,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	26.500.992,00
2.3.1.1.02.04.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura	0,00
2.3.1.1.02.05.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	0,00

Conta	Nome	R\$
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	0,00
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	0,00
2.3.1.1.03.02.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.02.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.03	(-) Assistido	0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistido	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(46.162.658,84)
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	(46.162.658,84)
2.3.1.2.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	0,00
2.3.1.2.01.01.01	- Reserva de Contingência	0,00
2.3.1.2.01.01.02	- Reserva para Revisão do Plano	0,00
2.3.1.2.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	46.162.658,84
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	86.185.411,21
2.3.2.1.00.00.00	Fundos Previdenciais	79.597.355,98
2.3.2.1.01.00.00	Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar	0,00
2.3.2.1.02.00.00	Revisão de Plano	0,00
2.3.2.1.03.00.00	Outros - Previsto em Nota Técnica Atuarial	79.597.355,98
2.3.2.2.00.00.00	Fundos Administrativos	5.381.667,10
2.3.2.3.00.00.00	Fundos dos Investimentos	1.206.388,13

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU) vigente em 31/12/2012, Plano este que se encontra em manutenção.

Em relação à estruturação das Provisões observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao

pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e de pecúlio por morte de futuro aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte e de pecúlio por morte do futuro inválido calculada para Participante Ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões referentes à pensão por morte e pecúlio por morte de Participante Ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Em atendimento ao disposto no Art. 5º da Resolução CGPC nº 26/2008, esclarecemos que o Fundo do Programa Previdencial do Plano, no valor de R\$ 79.597.355,98, foi constituído pelo atuário anterior do Plano na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2008, e foi devidamente atualizado até a data da presente avaliação atuarial. Este valor permanecerá registrado em Fundo Previdencial até a decisão do Conselho quanto à sua destinação.

Considerando que o déficit apurado nesse exercício decorre da alteração do método atuarial para avaliar a sua real situação financeira, e como não houvesse sido verificado déficit no exercício anterior, e o fluxo financeiro é suficiente para honrar os compromissos do exercício de 2013, apesar de o seu valor não ser inferior a 10% do total das Provisões Matemáticas, o mesmo será mantido na contabilização de 31/12/2012, uma vez que estão sendo realizados pelo Instituto estudos para verificar a viabilidade deste Plano.

5

Plano de Custeio para o Exercício de 2013

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os Participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefício Suplementar ao Regime Jurídico Único (Plano RJU) com base nos seguintes níveis:

Patrocinadoras

A Contribuição Normal de Patrocinadora será nula no exercício 2013.

Participantes Ativos

Os Participantes Ativos deverão efetuar Contribuição Normal de Participante, conforme definido no Regulamento, equivalente a 1% do Salário de Participação do Plano de Benefícios (equivalente a R\$ 4.520.013,26 de 31/12/2012).

Participantes Autopatrocínados

O Participante Autopatrocínado deverá recolher ao Plano, além das contribuições de sua responsabilidade, descritas no item Contribuições de Participantes Ativos, as contribuições que seriam vertidas por sua ex-Patrocinadora ao FioPrev em decorrência da sua vinculação ao Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Contribuição para cobertura das despesas administrativas nula no exercício de 2013.

Participantes Assistidos

Os Participantes Assistidos efetuarão contribuições equivalentes a 5% do valor do benefício (equivalente a R\$ 271.200,80 de 31/12/2012).

Despesas Administrativas

As despesas de administração do Plano, incluindo as despesas com investimentos, serão custeadas conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 01/04/2013, permanecendo nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2013 o custeio do exercício anterior apurado na avaliação atuarial de dezembro de 2011.

6

Limite Legal das Despesas

Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa pelo conjunto de Planos de Benefícios administrados pelo FioPrev que são vinculados à Lei Complementar nº 108, de 29/05/2001, será de 1% do montante dos recursos garantidores dos mencionados Planos no último dia útil do exercício de 2013, conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

7

Conclusão


Certificamos que o Plano de Benefício Definido (Plano RJU) do FioPrev está deficitário em 31/12/2012 e durante o exercício de 2013 o Instituto realizará estudos sobre a viabilidade deste Plano. O método atuarial adotado para avaliação atuarial dos benefícios de Aposentadoria por Invalidez e Reversão em Pensão por Morte foi alterado de Repartição de Capitais de Cobertura para o Agregado e o Pecúlio por Morte referente aos benefícios a conceder foi alterado de Repartição Simples para Agregado, de forma a contabilizar no Plano o valor das suas obrigações efetivas, uma vez que o Plano tem por característica o benefício definido para os benefícios de risco e manter o método como Repartição levaria a uma distribuição indevida de recursos que seriam necessários no futuro para o pagamento dos benefícios de Pecúlio, principalmente.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2013.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.



Maria da Fé Pinto
M.I.B.A. n° 746



Rodrigo Salgado Cardoso
M.I.B.A. n° 1.317



Mercer
Rua da Quitanda, 86 - 2º andar, Sala 202
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
CEP: 20091-006
+55 21 3806 1100



ANEXO IX - PARECER ATUARIAL DO PLANO DE BENEFÍCIO (CLT)



TALENT • HEALTH • RETIREMENT • INVESTMENTS

Parecer Atuarial do Plano de Benefício Definido (Plano CLT) Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev 15 de março de 2013



CONTEÚDO

1. Introdução.....	1
2. Perfil dos Participantes.....	2
• Participantes Ativos ⁽¹⁾	2
• Participantes Assistidos e Beneficiários.....	2
3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados.....	4
4. Posição das Provisões Matemáticas.....	6
5. Plano de Custeio para o Exercício de 2013.....	9
• Patrocinadoras.....	9
• Participantes Ativos.....	9
• Participantes Autopatrocinados.....	9
• Participantes em Benefício Proporcional Diferido.....	9
• Participantes Assistidos.....	9
• Despesas Administrativas.....	9
6. Limite Legal das Despesas.....	10
7. Conclusão.....	11

1

Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefício Definido (Plano CLT), mantido pelo Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras do Instituto em 31/12/2012.

2

Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/08/2012.

Os dados individuais foram fornecidos pelo FioPrev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com o Instituto, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com o FioPrev a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos ⁽¹⁾

Descrição	
Número	76
Idade Média (anos)	43,2
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	11,4
Salário Mensal Médio (R\$)	4.107,75
Folha Anual de Salários (SRB) (R\$)	3.351.923,64

⁽¹⁾ Considera o Participante Ativo, Autopatrocinado e BPD aguardando (incluindo Benefício Saldado).

Participantes Assistidos e Beneficiários

Descrição	
Aposentados	
Número	54
Idade Média (anos)	83,1
Benefício Mensal Médio em R\$	895,06
Aposentados Inválidos	

Descrição	
Número	4
Idade Média (anos)	72,3
Benefício Mensal Médio em R\$	607,90
Beneficiários	
Número	44
Idade Média (anos)	73,2
Benefício Mensal Médio em R\$	698,29
Total	
Número	101
Idade Média (anos)	78,5
Benefício Mensal Médio em R\$	799,91

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante corresponderem a um pensionista.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais posicionados em 31/08/2012. Na avaliação atuarial esses valores foram projetados para 31/12/2012, refletindo o conceito de capacidade.

3

Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo a longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (taxas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria e dependentes).

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	5% a.a.
Projeção de crescimento real de salário ⁽¹⁾	0% a.a.
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano ⁽¹⁾	0% a.a.
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos salários (SRB)	1,00
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo dos benefícios	0,98
Hipótese sobre gerações futuras de novos entrados	Não utilizada
Hipótese sobre rotatividade	0% a.a.
Tábua de mortalidade geral ⁽²⁾	AT-2000-Basic
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽³⁾	AT-83
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability
Outras hipóteses biométricas utilizadas ⁽⁴⁾	Entrada em Aposentadoria e Composição Familiar

⁽¹⁾ O indexador utilizado é o INPC do IBGE.

⁽²⁾ Foi utilizada a tábua AT-2000-Basic, segregada por sexo.

⁽³⁾ Foi utilizada a tábua AT-83, segregada por sexo.

⁽⁴⁾ Foi assumida a hipótese de que todos os Participantes do Plano vão se aposentar na primeira data de elegibilidade ao benefício.

De acordo com o previsto no item 1.2 da Resolução CGPC nº 18/2006, as justificativas para adoção das hipóteses atuariais aplicáveis ao Plano de Benefício Definido (Plano CLT) encontram-se arquivadas no Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social - FioPrev à disposição da PREVIC.

O método atuarial adotado foi o Agregado para a avaliação de todos os benefícios do Plano, exceto os benefícios de Auxílio-Doença e Auxílio-Reclusão, que foram avaliados pelo método de Repartição Simples. O benefício de Auxílio-Reclusão foi considerado imaterial para fins desta avaliação em função da experiência do Instituto.

Informamos que não ocorreram alterações nas hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício de 2011.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à Resolução CGPC nº 18/2006, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4

Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor informado pelo FioPrev, a composição das Provisões Matemáticas em 31/12/2012 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Administrativos e de Investimentos fornecidos pelo FioPrev posicionados em 31/12/2012.

Conta	Nome	R\$
2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	61.280.471,68
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	34.165.872,04
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	27.332.697,63
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	10.131.689,00
2.3.1.1.01.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos	0,00
2.3.1.1.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	10.131.689,00
2.3.1.1.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	5.982.152,00
2.3.1.1.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	4.149.537,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	17.201.008,63
2.3.1.1.02.01.00	Contribuição Definida	0,00
2.3.1.1.02.01.01	Saldo de Conta - Parcela Patrocinador	0,00
2.3.1.1.02.01.02	Saldo de Conta - Parcela Participante	0,00
2.3.1.1.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	15.826.948,63
2.3.1.1.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	15.826.948,63
2.3.1.1.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
2.3.1.1.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	1.374.060,00
2.3.1.1.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	1.374.060,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	0,00
2.3.1.1.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	0,00
2.3.1.1.02.04.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição de Capitais de Cobertura	0,00
2.3.1.1.02.05.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Repartição Simples	0,00

Conta	Nome	R\$
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	0,00
2.3.1.1.03.01.00	(-) Serviço Passado	0,00
2.3.1.1.03.01.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.01.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) Déficit Equacionado	0,00
2.3.1.1.03.02.01	(-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.02.02	(-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.02.03	(-) Assistido	0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	0,00
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) Patrocinador	0,00
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) Participante	0,00
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) Assistido	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	6.833.174,41
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	6.833.174,41
2.3.1.2.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	6.833.174,41
2.3.1.2.01.01.01	- Reserva de Contingência	6.833.174,41
2.3.1.2.01.01.02	- Reserva para Revisão do Plano	0,00
2.3.1.2.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	0,00
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	27.114.599,64
2.3.2.1.00.00.00	Fundos Previdenciais	25.725.678,76
2.3.2.1.01.00.00	Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar	0,00
2.3.2.1.02.00.00	Revisão de Plano	25.725.678,76
2.3.2.1.03.00.00	Outros - Previsto em Nota Técnica Atuarial	0,00
2.3.2.2.00.00.00	Fundos Administrativos	940.450,82
2.3.2.3.00.00.00	Fundos dos Investimentos	448.470,06

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefício Definido (Plano CLT) vigente em 31/12/2012, Plano este que se encontra em manutenção.

Em relação à estruturação das Provisões observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao

pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- c) As provisões referentes à futura reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e de pecúlio por morte de futuro aposentado válido foram registradas na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) As provisões referentes à futura reversão da aposentadoria por invalidez em pensão por morte e de pecúlio por morte do futuro inválido calculada para Participante Ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões referentes à pensão por morte e pecúlio por morte de Participante Ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

Conforme previsto no Art. 17 da Resolução CGPC 26/2008, a Reserva Especial para Revisão do Plano no montante de R\$ 25.725.678,76 foi alocada ao Fundo Previdencial.

Considerando que já foi efetivada no Plano a redução integral de contribuições, conforme previsto na Resolução CGPC nº 26/2008, o Conselho Deliberativo deverá deliberar acerca das medidas, prazos, valores e condições de utilização da reserva especial em relação aos Participantes e Assistidos e ao Patrocinador, que, considerando a citada Resolução, deverá recair sobre a melhoria dos benefícios ou reversão de valores.

Respeitando os termos da citada Resolução, o Instituto promoverá uma alteração regulamentar, no exercício de 2013, a fim de estruturar o Plano para a destinação do Fundo Previdencial - Revisão de Plano desde que devidamente aprovado pelo Conselho.

5

Plano de Custeio para o Exercício de 2013

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os Participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefício Definido (Plano CLT) com base nos seguintes níveis:

Patrocinadoras

As Patrocinadoras não efetuarão contribuições no exercício de 2013.

Participantes Ativos

Os Participantes Ativos não efetuarão contribuições no exercício de 2013.

Participantes Autopatrocinados

O Participante Autopatrocinado deverá recolher ao Plano, além das contribuições de sua responsabilidade, descritas no item Contribuições de Participantes Ativos, as contribuições que seriam vertidas por sua ex-Patrocinadora ao FioPrev em decorrência da sua vinculação ao Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Os Participantes em BPD não deverão efetuar contribuições para cobertura das despesas administrativas no exercício de 2013.

Participantes Assistidos

Os Participantes Assistidos não efetuarão contribuições no exercício de 2013.

Despesas Administrativas

As despesas de administração do Plano, incluindo as despesas com investimentos, serão custeadas conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 01/04/2013, permanecendo nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2013 o custeio do exercício anterior apurado na avaliação atuarial de dezembro de 2011.

6

Limite Legal das Despesas

Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa pelo conjunto de Planos de Benefícios administrados pelo FioPrev que são vinculados à Lei Complementar nº 108, de 29/05/2001, será de 1% do montante dos recursos garantidores dos mencionados Planos no último dia útil do exercício de 2013, conforme Plano de Gestão Administrativa aprovado pelo Conselho Deliberativo em 17/12/2009.

7

Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefício Definido (Plano CLT) do FioPrev está superavitário em 31/12/2012. Conforme previsto no Art. 17 da Resolução CGPC nº 26/2008, a Reserva Especial para Revisão do Plano, no montante de R\$ 25.725.678,76, foi alocada ao Fundo Previdencial - Revisão de Plano.

Rio de Janeiro, 15 de março de 2013.

Mercer Human Resource Consulting Ltda.



Maria da Fé Pinto
M.I.B.A. nº 746



Rodrigo Salgado Cardoso
M.I.B.A. nº 1.317



Mercer
Rua da Quitanda, 86 - 2º andar, Sala 202
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
CEP: 20091-006
+55 21 3806 1100

